DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Correio da Manhã

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

ANNO XXXV — N. 12.444

REDACÇÃO E OFFICINAS
Avenida Gomes Freire, 81 e 83

RIO DE JANEIRO, SABBADO, 15 DE JUNHO DE 1935

Gerente — LUIZ AYRÉS
Rua Gonçalves Dias, 5

«Cessou o fogo em toda a frente de operações. A guerra victoriosa terminou», diz um communicado paraguayo

Já não mais se ouve um tiro no Chaco!

ASSUMPÇÃO, 14 (Havas) — As instrucções fornecidas ás tropas para a cessação das hostilidades foram transmittidas pelo telegrapho, telephone, radio-telegraphia e outros meios.

O chanceller Macedo Soares adiou sua partida de Buenos Aires por um dia, devendo o couraçado "25 de Mayo" chegar ao Rio de Janeiro na manhã de quarta-feira proxima

O JUBILO DAS TROPAS EM CAMPANHA

Assumpção, 14 (Especial) — Precisamente ao meio-dia foram feitas, em todo o "front" do Chaco, as ultimas descargas. Logo depois a ordem de "cessar fogo" era transmittida a todos os sectores e, quinze minutos depois, entrava em vigor a tregua assignada entre os dois paizes belligerantes. O Ministerio da Defesa recebeu noticias do "front" annunciando o regosijo geral da tropa paraguaya, que abandonou as trincheiras em perfeita ordem para dar expansão ao seu enthusiasmo.

La Paz, 14 (Especial) — Communicam de Villa Montes que a suspensão de fogo, ordenada exactamente ao meio-dia, deu logar a scenas do mais intenso jubilo da tropa boliviana, cujo estado physico e moral é o mais satisfactorio.

ASPECTOS DA ASSIGNATURA DOS PROTOCOLLOS — A' esquerda, o chanceller argentino, sr. Saavedra Lamas, e á direita, o sr. José Bonifacio de Andrada e Silva, embaixador do Brasil em Buenos Aires. No centro, o chanceller brasileiro sr. José Carlos de Macedo Soares

O presidente da Republica recebeu do general Justo, este telegramma:

"Ao firmar-se, hoje, com a presença do nosso illustre chanceller, o sr. ministro das Relações Exteriores, dr. José Carlos de Macedo Soares, o protocollo preliminar que estabelece a paz entre os povos irmãos da Bolivia e do Paraguay, compraz-me renovar a v. ex., em nome do governo e do povo argentinos, as expressões de profundo affecto e admiração pela nação brasileira na pessoa do seu mandatario illustre, cuja presença entre nós significa um espirito de jubilo neste momento, conseguido efficazmente por v. ex. com seu esforço. Reitero a v. ex. as expressões da minha alta consideração e affecto".

Assim respondeu o sr. Getulio Vargas:

"Recebi com viva satisfação o telegramma que v. ex. me dirigiu por motivo da assignatura do protocollo preliminar da paz entre a Bolivia e o Paraguay. Agradecendo as significativas expressões com que me communica este acontecimento, congratulo-me com v. ex. por se ter encontrado para o sangrento conflicto do Chaco uma solução digna e efficaz dentro do continente americano e para a qual tanto contribuiram os esforços do governo da Argentina e a sympathia do seu grande povo, cujas demonstrações de amizade ao Brasil, por occasião da minha visita, encontraram alta e grata repercussão nos sentimentos de fraternidade do povo brasileiro. Retribuo os protestos de alta estima e consideração de v. ex."

A CESSAÇÃO DAS HOSTILIDADES, HONTEM

Assumpção, 14 (Havas) — Os commandos dos exercitos paraguayo e boliviano ordenaram ao meio dia a cessação das hostilidades.

OS PRIMEIROS DA COMMISSÃO NEUTRA QUE CHEGAM AO CHACO

Buenos Aires, 14 (Havas) — Informações recebidas pela Panagra annunciam que o avião em que viajavam os addidos militares chileno e norte-americano chegou ao quartel paraguayo de Ibamirante ás 11 horas. São os referidos officiaes os primeiros da commissão neutra que attingem o Chaco.

COMO O GOVERNO PARAGUAYO ANNUNCIOU O FIM DA GUERRA

Assumpção, 14 (Especial) — O communicado official sobre a cessação das hostilidades é do seguinte teôr:

— "Cessou o fogo em toda a frente de operações. A guerra victoriosa terminou. O povo que soube ganhal-a póde continuar seguro em sua estrada de progresso, ao passo que as instituições armadas, que souberam cumprir o seu dever para com a Patria, armam seus pavilhões sobre a grandiosidade de seus triumphos e sublimes sacrificios".

O PROVAVEL PRESIDENTE DA COMMISSÃO NEUTRA

Assumpção, 14 (Havas) — A delegação neutra acaba de chegar seguindo immediatamente, de avião, para Villamontes, no Chaco. E' provavel que os delegados designem o general argentino Martinez Pita, para presidente da commissão, por ser o mais velho dos seus membros.

PROMOVIDO AO MAIS ALTO POSTO DO EXERCITO BOLIVIANO

La Paz, 14 (Especial) — O general Penaranda, commandante chefe das tropas bolivianas, foi promovido a general de divisão, o mais alto posto do exercito da Bolivia.

COMO TRIBUTO DE GRATIDÃO DA NAÇÃO AO EXERCITO

La Paz, 14 (Havas) — O decreto que estabelece feriado, hoje, a partir do meio-dia declara que, "considerando que o protocollo preliminar de paz firmado em Buenos Aires significa o reconhecimento da arbitragem e do directo sustentado pelo paiz nas contendas internacionaes, é hoje considerado feriado, como tributo da gratidão da nação ao exercito."

REUNIU-SE, HONTEM, O GRUPO MEDIADOR

Buenos Aires, 14 (Havas) — Reuniu-se hoje o grupo mediador. Tomaram parte nos trabalhos pela primeira vez os ministros do exterior do Chile e do Peru' srs. Cruchaga Tocornal e Carlos Concha, que chegaram de ... de seus paizes á conferencia da paz. Os dois chancelleres foram saudados pelo sr. Saavedra Lamas. Os srs. Cruchaga Tocornal e Carlos Concha responderam agradecendo. Discursaram egualmente o embaixador dos Estados Unidos no Brasil sr. Hugh e os chancelleres Tomas Elio e Luis Riart.

OS ESTUDANTES ARGENTINOS E O EMBARQUE DO NOSSO CHANCELLER

Buenos Aires, 14 (Havas) — Os estudantes secundarios estão convidando todos os escolares de Buenos Aires a tomar parte na manifestação de despedida ao chanceller Macedo Soares, por occasião de seu embarque para o Brasil. Um porta-voz dos estudantes saudará o ministro do Exterior do Brasil, a quem transmittirá os applausos da mocidade pelo trabalho desenvolvido em favor da paz.

O SR. MACEDO SOARES VISITOU OS JORNAES

Buenos Aires, 14 (Havas) — O sr. Macedo Soares visitou hoje os jornaes desta capital. Na redacção de "La Razon", o chanceller do Brasil foi homenageado pelos presentes que lhe offereceram uma taça de champagne. Nessa occasião foi levantado um brinde ao Brasil. O ministro brasileiro agradeceu a manifestação com palavras de reconhecimento em face das numerosas provas de estima de que tem sido alvo. Terminou erguendo a sua taça pela prosperidade do Brasil e da Argentina.

EM LA PAZ A DELEGAÇÃO MILITAR PERUANA

La Paz, 14 (Havas) — Chegou a esta capital de passagem para o Chaco a delegação militar peruana composta do coronel German Yanez e do commandante Carlos Maria.

A REPERCUSSÃO DO ACONTECIMENTO NAS CÔRTES HESPANHOLAS

Madrid, 14 (Havas) — O ministro dos Negocios Estrangeiros annunciou officialmente ás Côrtes a solução do conflicto entre o Paraguay e a Bolivia e propoz a remessa ás Camaras dos dois paizes de mensagens de congratulações da Camara Hespanhola. O presidente das Côrtes associou-se á proposta do chanceller que foi approvada unanimemente.

COMMENTARIOS DA IMPRENSA LONDRINA

Paris, 14 (Havas) — A imprensa ingleza continua a bordar commentarios a respeito do armisticio do Chaco. A revista hebdomadaria "Time and Tide" escreve que a guerra do Chaco causou tres annos de destruições, molestias e matanças que vieram estancar o progresso economico do centro da America Latina. O hebdomadario faz votos para que a tregua se transforme numa paz solidamente estabelecida.

"The Spectador" pergunta qual foi realmente a causa do conflicto.

Em conclusão, levanta a hypothese de ter sido o embargo de munições adoptado pela Sociedade das Nações factor que fez cessar effectivamente a guerra entre a Bolivia e o Paraguay.

UMA NOTA ENTREGUE AO GOVERNO FRANCEZ

Paris, 14 (Havas) — A embaixada da Argentina fez entrega ao sr. Pierre Laval, presidente do Conselho e ministro dos Negocios Estrangeiros, de uma nota informando officialmente a assignatura do protocollo de Buenos Aires, entre o Paraguay e a Bolivia.

A sra. Lobreton, esposa do embaixador argentino, recebeu os membros do comité França-America.

SO' AMANHÃ O CHANCELLER MACEDO SOARES PARTIRA' DE BUENOS AIRES

Buenos Aires, 14 (Agencia Americana) — Está definitivamente assentada para o proximo domingo 16 do corrente, a partida desta capital de regresso ao Brasil, do chanceller Macedo Soares, a bordo do cruzador argentino "25 de Mayo". Em companhia do ministro das Relações Exteriores do Brasil, a bordo daquella bellonave, viajarão apenas: sua exma. esposa, a sra. Macedo Soares; o conselheiro de embaixada, Acyr do Nascimento Paes, sub-chefe do gabinete do chanceller Macedo Soares; o capitão-tenente Carlos de Carvalho Rego, ajudante de ordens de sua ex. e o dr. Renato de Almeida, director do Departamento de Publicidade do Ministerio das Relações Exteriores do Brasil. Os demais membros da comitiva do chanceller Macedo Soares viajarão pelo "Cap Arcona" que deixará o porto desta capital hoje á noite. O couraçado "25 de Mayo" deverá chegar ao Rio de Janeiro na proxima quarta-feira, ás 10 horas da manhã.

Os membros da delegação paraguaya — Da esquerda para a direita, coronel Juan Manuel Garay, chefe do estado-maior do exercito em campanha; dr. Luis A. Riart, ministro das Relações Exteriores; dr. Vicente Rivarola, ministro em Buenos Aires, e dr. Efraim Cardozo, secretario da delegaç o

ATE' QUE A CONFERENCIA DA PAZ POSSA SER CONVOCADA

Buenos Aires, 14 (Havas) — O grupo mediador esteve reunido das 18 horas ás 19 e 30, tratando das questões relacionadas com as instrucções dadas á commissão militar neutra e que terão caracter definitivo. O grupo mediador resolveu continuar a reunir-se até que os governos da Bolivia e do Paraguay ratifiquem o protocollo da paz de modo a poder assim convocar a conferencia da paz.

OBSERVAÇÕES DE UM DIPLOMATA HESPANHOL

Buenos Aires, 14 (Havas) — O sr. Salvador Madariaga, em entrevista á imprensa, declarou-se muito satisfeito em chegar á esta capital num momento de grande triumpho diplomatico para os mediadores do Chaco.

O diplomata hespanhol observou que o methodo empregado pelos medaidores latino-americanos não foi superior ao usado pela Sociedade das Nações, podendo-se dizer que foi uma emanação desta porquanto o Conselho de Genebra recommendou aos principaes governos sul-americanos que tentassem um ultimo esforço para a pacificação do Chaco. Além disso, accrescentou, a essencia da Sociedade das Nações não está no seu mecanismo mas no seu espirito, que tinha sido admiravelmente interpretado pelos mediadores de Buenos Aires.

A COMMUNICAÇÃO OFFICIAL A' SANTA SE'

Cidade do Vaticano, 14 (Havas — A communicação official da assignatura do protocollo de paz entre o Paraguay e a Bolivia foi feita esta manhã á secretaria de Estado pelo sr. Luis Guimarães, embaixador do Brasil junto á Santa Sé.

O cardeal Eugenio Paccelli exprimiu ao embaixador do Brasil a grande alegria sentida pelo Summo Pontifice ao ter conhecimento da noticia e a satisfação que experimentára ao saber a parte importante que o Brasil tivera na conclusão da paz.

FESTEJANDO A PAZ

Buenos Aires, 14 (Havas) — Todas as cidades da Republica amanheceram embandeiradas e festejam a paz.

OS ESTADOS UNIDOS NA COMMISSÃO NEUTRA

Washington, 14 (Havas) — O Departamento de Estado annuncia que designou o major John A. Weeks, addido militar dos Estados Unidos em Santiago do Chile para fazer parte da representação do governo de Washington na commissão militar neutra do Chaco, conjuntamente com o capitão Dent Sharp, addido militar em Buenos Aires e que já se encontra no quartel-general do commando em chefe do exercito paraguayo.

MANIFESTAÇÕES DE JUBILO NA CAPITAL PERUANA

Lima, 14 (Havas) — A cidade está embandeirada, como nos dias de festa nacional. Paralysaram-se os serviços dos ministerios e o commercio está fechando, não tendo funccionado as escolas e collegios.

Os meninos do Jardim da Infancia endereçaram, em nome dos meninos do Perú, telegrammas de felicitações aos meninos do Paraguay e da Bolivia.

O presidente da Republica, general Oscar Benevides, recebeu numerosos telegrammas de felicitações pela intervenção do Perú na mediação do Chaco.

Foi rezado um solenne "Te-Deum", em acção de graças pela assignatura da paz, tendo officiado o arcebispo de Lima. Compareceram á solennidade o ajudante de campo do presidente da Republica, o presidente do Conselho de Ministros, os embaixadores da Argentina, do Chile, do Brasil e dos Estados Unidos, o ministro do Uruguay e outros membros do corpo diplomatico, bem como numerosos elementos da melhor sociedade peruana.

Os ministros do Paraguay e da Bolivia, srs. Ramirez e Ostria Gutierrez, abraçaram-se.

COMMENTARIOS DE UM JORNAL DE NOVA YORK

Nova York, 14 (Havas) — Em commentario sobre o protocollo do Chaco, o "New York Sun" observa que o longo processo adoptado para terminar a guerra será vantajoso para assegurar a paz permanente visto que quanto mais dilatado fôr o prazo do armisticio mais tempo terão as duas partes para examinar com calma a situação respectiva.

O jornal accrescenta que embora subsistam possibilidades de fracasso do plano de paz, em todo o caso o impulso psychologico dado pela assignatura do protocollo preliminar traz a paz dos espiritos e ao mesmo tempo combate as referidas possibilidades.

O articulista conclue que com o restabelecimento da paz mediante negociações conciliadoras e concessões reciprocas, será definitivamente instaurado o regimen de boa vizinhança entre todos os povos do continente.

NA COMMISSÃO MILITAR NEUTRA DO CHACO

O chefe da delegação brasileira seguiu de avião para Buenos Aires

Conforme antecipámos, seguiu hontem de manhã, por via aerea, para Buenos Aires, o coronel Estevão Leitão de Carvalho, commandante da Escola de Estado-Maior, que vae chefiar a missão militar brasileira na Commissão Neutra creada pelo protocollo da pacificação do Chaco.

Major Pery Constant Bevilaqua, que faz parte da delegação militar brasileira

O embarque do coronel Estevão de Carvalho realizou-se ás 6 horas, no Campo dos Affonsos, onde numerosos amigos, collegas de arma e representantes das autoridades foram levar-lhe as despedidas. O avião Waco-Cabine a cujo bordo viaja o coronel Leitão de Carvalho, vae pilotado pelo primeiro tenente Hortencio Pereira de Brito, da Escola de Aviação Militar.

MAIS UM TELEGRAMMA AO COMITE' DO CHACO DA LIGA DAS NAÇÕES

Genebra, 14 (Havas) — E' o seguinte o texto do novo telegramma dirigido pelo sr. Saavedra Lamas, ministro das Relações Exteriores da Argentina ao sr. Augusto de Vasconcellos, presidente do Comité do Chaco da Sociedade das Nações:

"Com real satisfação tenho a honra de informar a v. ex. que a commissão mediadora constituida em Buenos Aires de accordo com a decisão adoptada a 21 de maio ultimo na ultima assembléa da Sociedade das Nações obteve o accordo dos belligerantes na base do protocollo principal e do protocollo addicional assignados solennemente a 12 do corrente, ao meio-dia, e que estabelecem as medidas enumeradas em seguida.

O protocollo addicional estipula a partida immediata de uma commissão militar neutra, e a suspensão das hostilidades a contar de 16 de junho ao meio-dia.

Fica estipulado, outrosim, que uma vez ratificado o protocollo principal no prazo de dez dias, será convocada a conferencia de paz de Buenos Aires com o objectivo essencial de chegar a uma solução do litigio por accordos directos, ficando entendido que em caso de fracasso das negociações directas, os dois paizes assumem em virtude deste accordo a obrigação de resolver o conflicto do Chaco por meio do arbitramento juridico, designando desde já para servir de arbitro a Côrte Permanente de Justiça Internacional de Haya."

UM TELEGRAMMA AOS SENADOS PARAGUAYO E BOLIVIANO

Buenos Aires, 14 (Especial) — Em sua qualidade de presidente do Senado, o sr. Julio Roca Filho, vice-presidente da Republica, enviou aos presidentes dos Senados do Paraguay e da Bolivia o seguinte telegramma:

"Tenho a honra de communicar, por intermedio de vossa excellencia, a esse Senado, que o seu similar argentino resolveu, em sua ultima sessão, pôr-se de pé em homenagem aos povos irmãos da Bolivia e do Paraguay, sanccionando por unanimidade uma moção de jubilo, com a qual manifesta a sua viva satisfação pelo feliz exito da mediação das nações americanas no conflicto do Chaco, e fazendo votos para que a contenda tenha rapidamente uma solução justa que assegure a paz permanente entre os belligerantes, em homenagem á doutrina juridica que exclue o uso da força na solução das questões internacionaes."

MENSAGENS DE FELICITAÇÕES DA HESPANHA E DO EQUADOR

Washington, 14 (Havas) — O Departamento de Estado recebeu mensagens de felicitações da Hespanha e do Equador pelo successo da mediação no Chaco.

(Continúa na 8.ª pag.)

O "NEW DEAL" EM PERIGO

Com a approximação da época em que se vae realizar, nos Estados Unidos, a eleição presidencial — o que dar-se-á em 1936 — o Presidente Roosevelt está perdendo terreno com accentuada rapidez, de modo que a sua reeleição parece, já agora, duvidosa.

O facto de se estar o povo norte-americano tornando sceptico, quanto ao acerto das tentativas e experiencias que Roosevelt e seus conselheiros do "Brains Trust" estavam impondo aos Estados Unidos, foi primeiramente observado quando importantes diarios como o "New York Times" e "United States News", "Chicago Tribune" e os varios jornaes do consorcio Hearst, deram inicio a criticas severas á administração e ás medidas de caracter experimental que o governo persistia em applicar, a despeito da sua evidente ineficacia. Depois, começou o Senado a negar approvação a algumas das medidas postas em pratica pelo Presidente, na fórma do chamado "New Deal".

Mais recentemente, a Camara de Commercio dos Estados Unidos que representa milhares de Camaras do paiz e é verdadeiro orgão representativo do mundo de negocios do paiz, approvou, por occasião da sua convenção annual realizada em Washington, uma resolução no sentido de se oppor tenazmente á legislação tendente a fazer com que o governo concorra com o capital e as iniciativas particulares na industria da electricidade e do gaz, á do seguro social e á prorogação da N.R.A. Fez-se um inquerito para auscultar a opinião da imprensa norte-americana quanto ao acto da Camara de Commercio, verificando-se, com grande pezar para o governo, que 69 por cento dos jornaes dos Estados Unidos endossaram a resolução da referida Camara.

E, ainda ha pouco, soffreu o governo a sua maior derrota: a Suprema Côrte dos Estados Unidos, por votação unanime, declarou inconstitucionaes os Codigos da N.R.A., que eram o grande cáes do "New Deal".

Esses factos, quasi todos occorridos nos ultimos mezes, devem constituir séria preoccupação para aquelles que, no Brasil, preconizaram e conseguiram impôr á industria e aos negocios em geral, leis e regulamentos semelhantes áquelles que o Governo norte-americano implantára, com tão desastrosos effeitos. O povo norte-americano é pratico e intelligente e não levou muito tempo para reconhecer que o resurgimento de uma nação não póde ser feito com a applicação de theorias e de experiencias duvidosas. O povo brasileiro, tambem intelligente e sagaz, cêdo reconhecerá que um paiz não se poderá desenvolver e progredir se o commercio e a industria tiverem que soffrer, continuamente, as consequencias de leis e regulamentações de ordem economica e social, ditadas por politicos versados em principios theoricos, mas que não possuem conhecimento pratico nenhum das condições sociaes e economicas e de suas necessidades.

Fadiga e fumaça

Montevidéo, 4 de junho de 1935.

Como a praça de San Marco, em Veneza, a praça de Mayo, em Buenos Aires, quiz ter pombos — pelo menos durante a estadia do eminente Sr. Getulio Vargas.

Mas os pombos da praça de Mayo não eram alvos. Tinham sido pintados, para a circumstancia.

Havia-os verde-amarellos, em homenagem ao Brasil; havia-os azul-brancos, symbolizando a Argentina.

Eram milhares e milhares de pombos, muito mansos e adestrados. O criador facilmente os reunia, por meio de um apito. Em trinta segundos, elles coalhavam a praça, confundindo pelas alamedas as côres nacionaes dos dois paizes em festa.

No dia da chegada do Sr. Getulio Vargas, foram todos capturados e mettidos em immensas cestas de vime, collocadas por todos os angulos da praça, bem em frente á Casa do Governo. Após a recepção, o chefe do governo brasileiro deveria, na fórma do Protocollo, fazer sua visita ao chefe do governo argentino. Trocados os cumprimentos nos salões, veiu o Sr. Getulio Vargas a uma das janellas, para receber as acclamações publicas. Neste momento, a um signal convencionado, os guardadores das cestas soltaram os pombos. O céo tomou, pela revoada, uma curiosa tonalidade azul-branco-verde-amarella, emocionando a assistencia, que batia palmas.

Pelo fim da tarde e nos dias seguintes, os pombos pintados tomaram conta da praça de Mayo. Emquanto os dois presidentes se movimentavam na execução do programma da visita, as aves arrulhavam pelos canteiros, entrelaçando seus amores, como se fossem a imagem do Brasil e da Argentina, ou bicorando as bolinhas de miolo de pão que o povo lhes atirava.

A espaços, espantavam-se e iam descrever no alto caprichosas curvas em que, dir-se-ia, pelo effeito das côres, as duas bandeiras, a nossa e a dos argentinos, se misturavam. Depois, baixavam, espalhavam-se novamente no chão da praça, até que outro incidente as lançasse ao vôo.

No dia do regresso do Sr. Getulio Vargas, uma hora antes de verificar-se o embarque, as severas linhas do policiamento, e até mesmo dos esquadrões em formação para a continencia militar, eram rompidas por alguns vehiculos privilegiados, onde se accumulavam as mesmas cestas de vime da praça de Mayo. Os pombos pintados iam prestar sua derradeira homenagem.

As cestas foram collocadas em pontos convenientes, no cáes, proximas ao *São Paulo*. Quando as bandas militares romperam os hymnos da despedida, os pombos soltos, repetindo a scena anterior, abriram no ar as côres das duas bandeiras.

O Sr. Getulio Vargas veiu para Montevidéo. Aqui passou cinco dias completos, cumprindo outro programma, hospede de outro povo. Aqui testemunhou muitas coisas, inclusive um attentado.

Hoje, cedo, zarpou do porto a esquadra brasileira, envolta na cerração da manhã, em que punha uma nota negra o fumo das chaminés do *São Paulo*.

A vida em Montevidéo readquiriu seus velhos habitos. Os primeiros raios de sol que bateram sobre o monumento do general Artigas indicaram, porém, aos transeuntes apressados qualquer coisa de anormal, bem sobre a cabeça do cavallo.

Era uma estranha ave.

Participando da curiosidade publica, identifiquei um dos pombos da praça de Mayo, pintado de verde e amarello, cançado como se houvesse sahido de algum baile carnavalesco, a que comparecesse fantasiado de papagaio.

Reconstitui immediatamente sua historia. Na revoada final de Buenos Aires, tornara-se passageiro clandestino do *São Paulo*. Desembarcara tambem em Montevidéo, mas perdera o vapor... E ali estava, impressionante, derreado, sem forças para voar, emquanto ao longe as chaminés vomitavam no horizonte a cinza de suas fornalhas.

Das festas e dos juramentos de fraternidade eis tudo o que ficára: a fadiga e um pouco de fumaça.

Costa REGO

PINGOS & RESPINGOS

Em Lisboa foram demittidos trinta e tres altos funccionarios civis e militares, por pertencerem á Maçonaria.

Decididamente, não ha como o Brasil! aqui ha funccionarios de todas as categorias, de chapéo e de bonet, fazendo propaganda escancarada do communismo, sem que nada lhes aconteça!

Portugal nega a liberdade aos pedreiros livres; nós aqui a damos, amplissima, aos petroleiros liberrimos.

* * *

A sessão nocturna extraordinaria da Camara, para decretação do feriado de hontem, rendeu a cada deputado 50$000.

E ahi está como, para os paes da patria, o feriado não prejudicou a "féria".

* * *

A policia pernambucana está mais uma vez dando caça ao bando de Lampeão.

O ultimo encontro com os bandidos foi em Aguas Bellas; elles fugiram, mas, em compensação, foi morto um cão, pertencente aos facinoras.

Pelo que se vê Lampeão soffreu uma derrota grande "p'ra cachorro".

* * *

Onze fabricas de Petropolis acham-se paralysadas. Entre outras reivindicações pedem os grevistas "a expulsão, das fabricas, de todos os operarios integralistas".

A liberdade de opinião é coisa muito respeitavel, quando essa opinião é egual á nossa — já o disse não sei quem.

Cyrano & Cia.

A ultima absolvição de Samuel Insull

Chicago, 14 (Especial) — O juiz federal Knox absolveu hoje Samuel Insull das ultimas accusações criminaes que sobre elle pesavam, em consequencia da fallencia de seu poderoso imperio financeiro de dois milhões de dollares.

E' essa a terceira e a ultima absolvição do antigo magnata, que fica desde hoje absolutamente livre, depois de tantas peripecias, juntamente com os demais accusados, que são o seu filho Samuel Insull Junior e Harold Stuart.

O Jury de Maceió absolve um commerciante

Maceió, 14 (Havas) — O Tribunal do Jury absolveu por unanimidade o commerciante Aurelio Lages, accusado pela familia Ladosk de ser o mandante do assasinio de Nahum Ladosk.

Fecham-se as casas de jogo de Curityba

Curityba, 14 (Havas) — O governador do Estado autorizou a publicação da noticia do fechamento das casas de jogo.

UM INSTITUTO MODELAR QUE HONRA O GOVERNO DA REPUBLICA

Otto Schilling, presidente da Commisão de Compras

Nós brasileiros, temos o costume de fazer a critica negativista, isto é, estamos sempre promptos para criticar os máos actos, principalmente se forem provenientes do governo; raramente deparamos num jornal com um elogio ou uma apreciação de actos ou medidas acertadas.

Poucos de nós leram o relatorio apresentado pela Commissão Central de Compras do Governo Federal ao sr. ministro da Fazenda em março de 1935, e menos ainda conhecemos que de patriotico e notavel, em materia de economia, vêm fazendo os directores deste instituto do governo, obra feliz do presidente Getulio Vargas, tendo á sua frente a figura veneranda de um grande brasileiro, destes varões encanecidos no trabalho, padrão de honestidade sómente comparavel aos grandes nomes de nossa historia.

Vencendo-a, ou melhor á revelia da modestia de Otto Schilling, queremos que fique conhecido do publico ao menos uma parte diminuta de seu relatorio assim em homenagem a este bom brasileiro damos abaixo o capitulo XIV deste notavel retrospecto:

UM DETALHE IMPRESSIONANTE!

Ao atrazo, com que, dantes, o governo solvia os seus compromissos, eram exclusivamente attribuidos os elevados preços que, no passado regimen de compras, eram por elle pagos; mas ninguem, que tivesse acompanhado de perto os negocios de então, ignora que havia outras causas bem mais ponderosas que influiam na grande alta dos preços.

Veiu a Commissão dar evidentes provas de que havia remedio para esse enraizado mal, porquanto, pelas severas normas adoptadas, ella despertou a attenção do commercio que se havia afastado das vendas ao governo, estabelecendo rapidamente uma forte competição em preços entre os vendedores, vantajosa para o erario publico.

A escolha dos preços, feita com o maximo escrupulo, é, aliás, rigorosamente fiscalizada pelos proprios concorrentes que, assistindo á abertura das propostas não só os annotam, na occasião, como, mais tarde, os encontram affixados na portaria da repartição. Nos raros casos de reclamações, jámais deixou a Commissão de se justificar plenamente, provando serem improcedentes.

Podemos affirmar que, em certa occasião de crise de numerario na praça, a presteza com que a Commissão pagava as suas contas, foi um meio para o commercio "fazer dinheiro", vendendo a preços com infima margem de lucro, sem ter de recorrer a onerosos emprestimos ou penhores.

Vamos, agora relatar o assumpto que deu motivo ao titulo deste capitulo.

No longo projecto da organização da Commissão de Compras encontra-se entre varios quadros, ali publicados, das verbas orçamentarias de 1930 para a compra de material permanente e de consumo, o seguinte que se refere a "Combustiveis e Lubrificantes", baseado, certamente, na despesa effectuada no exercicio annterior, e que merece especial menção, a saber:

Ministerios	*Verbas*
Fazenda	951:652$000
Marinha.	18.000:000$000
Guerra	1.964:000$000
Justiça	3.036:677$000
Viação	48.955:000$000
Agricultura . . .	214:000$000
Total — Rs.	67.121:329$000

O primeiro exercicio financeiro em que á Commissão foi dado attender, do principio ao fim, com regularidade ás acquisições das repartições publicas, foi o de 1932; é, pois, claro que só com as compras nelle realizadas se possa fazer comparação com as do regimen anterior.

Como o Ministerio da Guerra, desde o começo, não quiz sujeitar-se ao regimen da Commissão, é preciso deduzir da somma acima a importancia da parcella de 1.964:000$000 averbada para esse Ministerio, reduzindo-se, pois, a Rs. 65.157:329$000 o termo de comparação.

Além disso, é preciso levarmos em conta que a Central, em 1930, tambem comprava carvão para a Rêde Sul Mineira e E. F. Therezopolis, o que não occorreu em 1932. O total dessas compras foi de Rs. 7.300:000$000 a deduzir desses Rs. 65.150:000$000, que reduziria o gasto em 1930 a cerca de 57.800:000$000.

Vejamos, em seguida, qual foi a importancia total gasta pela Commissão, em 1934, com a compra de combustiveis e lubrificantes, sendo preciso notar que para a Marinha a Commissão mandou entregar, nos diversos portos, o que a mesma nelles necessitava desses materiaes:

Carvão de pedra importado . . .	25.444:289$952
Idem, adquirido na praça . . .	1.993:932$900
Carvão em briquettes importado	102:931$000
Carvão nacional .	1.157:514$447
Coke	189:107$350
Lenha	580:239$571
Gazolina	3.914:436$660
Alcool motor . .	144:377$500
Oleo combustivel importado. . .	6.244:177$793
Idem, adquirido na praça . . .	803:290$680
Oleos lubrificantes e graxas .	985:794$952
	41.560:092$805

Houve portanto, uma differença para menos, de cerca de 16 mil contos de reis, no anno de 1932, sobre o de 1930, sendo que a Commissão forneceu todas as quantidades requisitadas pelas repartições e que os preços cif. dos materiaes se conservaram mais ou menos inalterados.

E, note-se bem, isso tudo ainda sem se levar na devida conta a enorme differença de cambio sobre o preço cif. em virtude da depreciação no anno de 1932 da nossa moeda corrente, em comparação com a do anno de 1930. Realmente, o cambio que serviu de base em 1930, foi o de 8$800, pelo dollar, emquanto que a Commissão teve de pagal-o na razão de Rs. 14$400 em 1932, quer dizer por mais Rs. 5$600 cada dollar. Basta attestar no seguinte caso, oriundo da baixa cambial:

Em 1930 a gazolina foi comprada a 682 rs. o litro; em 1932 custou, porém, 964 rs., na média, isto é, mais 282 rs. por litro; o total adquirido num anno foi de 4.060.000 litros, que representou uma differença a mais que a Commissão foi obrigada a pagar de 1.144:920$000. A differença real, foi, portanto, ainda bem maior, e pode ser calculada, no minimo, em cerca de 20 mil contos de réis, só em combustiveis e lubrificantes.

Como se vê, era muito procedente a preoccupação do preclaro sr. chefe do governo provisorio quando, na justificação do projecto da centralização das compras, assim se manifestou:

"attendendo á avultada somma gasta em combustiveis e lubrificantes, que, segundo o orçamento para 1930 se eleva a Rs. 67.121:000$000

mandou que o encargo da compra desses materiaes passasse para a Commissão logo que esta estivesse devidamente installada.

A emissão semanal de bonus inglezes

Londres, 14 (Havas) — O Banco de Inglaterra recebeu 47.865.000 libras esterlinas de subscripções para a emissão semanal de bonus do Thesouro, a prazo de tres mezes, no valor de 40 milhões. A taxa média do desconto das subscripções retido pelo Thesouro era de 13 shillings 10 pence e 46 centesimos por cada 100 libras de valor nominal.

Condecorado pelo governo brasileiro

Buenos Aires, 14 (Havas) — O governo do Brasil condecorou com a Gran-Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul o ministro da Fazenda da Argentina, sr. Federico Pinedo e o ministro da Agricultura, sr. Luis Duhau. O sr. Brebbia, sub-secretario da Agricultura, recebeu as insignias de grande official da mesma ordem.

A organização da N. R. A.

Washington, 14 (Havas) — A Camara dos Representantes enviou á assignatura do presidente Franklin Roosevelt o projecto de lei que proroga, com modificações, até 1º de abril proximo, a organização da N. R. A.

O Senado já votára anteriormente o projecto vindo da Camara e segundo o qual deixavam de ser obrigatorios os codigos das diversas industrias, mas accrescentara a emenda proposta pelo sr. Borah destinada a reforçar as leis contra os *trusts*.

O novo commandante do exercito hungaro

Budapest, 14 (Havas) — O archiduque Albrecht de Habsburgo foi officialmente nomeado commandante da reserva do exercito activo.

O archiduque Albrecht é filho do archiduque Frederico e nasceu em 1896. Fez os dois ultimos annos da guerra como tenente do exercito austriaco. Foi candidato ao throno da Hungria até 1930, anno em que dirigiu uma mensagem de fidelidade ao archiduque seu pae, reconhecendo-o como chefe da casa de Habsburgo.

A EXPORTAÇÃO DO CAFE' PELO PORTO DE SANTOS

São Paulo, 14 (Havas) — Até hontem haviam sido embarcados para o exterior 309.601 saccas de café desde o dia primeiro do mez.

A nova politica de edificações escolares do Districto Federal

74 NOVOS PREDIOS ESCOLARES

Predio nuclear — 12 classes e mais 5 salas annexas — Constitue unidade do conjuncto de que o Play-ground é o centro. Foram construidos até agora, 11 predios desse typo, nos seguintes locaes: Leme, Santa Thereza, Pedro Ernesto, Maria da Graça, Campinho, Jacarépaguá, Madureira, Realengo, Inhaúma, Campo Grande e Sapé.

I — O PROBLEMA DO PREDIO ESCOLAR

Ausencia de plano e absoluta precariedade de installações

O problema de edificações escolares, a exemplo dos demais problemas do systema educacional do Rio de Janeiro, não foi, antes da actual administração do Districto Federal, objecto de soluções previamente planejadas e systematicamente seguidas.

A idéa simplista de que educação é uma questão de leitura e escripta que se ensinam onde e como fôr possivel, levara o poder publico a cuidar desse problema incidentemente, com o accrescimo de professores, aluguel de casas particulares e augmento de verbas, ao sabor das circumstancias, dos movimentos de opinião ou das peculiaridades dos governantes.

Não ha, em todo o Brasil, um só systema escolar que se não tenha desenvolvido desse modo. Os systemas de ensino estão e estiveram sempre sujeitos a essa ausencia de politica directora e de planos uniformes de desenvolvimento. Dahi o seu progresso desegual, fragmentario e anarchico. Tudo isso era perfeitamente razoavel nas épocas em que não havia necessidade de educação escolar para toda a população de um paiz. Desde que a escola visava apenas formar alguns individuos em especialidades que exigiam o typo de treno dado em escolas, podia-se permittir que as mesmas se installassem ao sabor dos planos e preferencias pessoaes. Os resultados repousavam, nesse periodo, nos attributos individuaes dos alumnos, aos quaes caberia supprir os erros e deficiencias das escolas.

Do seculo XIX em deante, o problema assumiu aspecto diverso. A civilização industrial inaugurada definitivamente naquelle seculo e a orientação democratica que a inspira creou o problema de educar todos os individuos para a participação em uma civilização altamente intellectual e technica, isto é, em uma civilização cujos instrumentos de trabalho de qualquer natureza são altamente complexos e de manuseio difficil e delicado.

A sociedade civilizada passou, assim, a precisar de formar especialmente todos os seus membros, sob pena de não poder conduzir a sua vida normal de progresso.

Essa necessidade determinou a installação de systemas regulares de ensino, com os seus gráos de desenvolvimento, a sua differenciação de programmas, os seus professores especializados e os seus methodos especificos.

Um systema de ensino passou, assim, a ser um ensaio planejado e organizado de "educação em massa" e de distribuição racional da população pelas occupações. Na parte inferior desse systema está a educação primaria elementar, que deve ser ministrada inevitavelmente, a todos os cidadãos, sob pena de não possuirem elles o indispensavel a participar mediocremente nas actividades economicas, sociaes e artisticas da civilização actual.

Por isso mesmo que se trata de uma educação para todos e não de uma educação para alguns bem dotados, a necessidade de plano, de organização e de methodos se torna iniludivel. E' necessario que, a despeito das differenças de intelligencia, de saude, de situação social e de situação economica, todos os individuos venham a adquirir o minimo de treno escolar indispensavel á participação minima na sociedade civilizada em que vivem.

Nesses planos, occupa logar predominante, porque é indispensavel a todos os demais planos de ensino propriamente dito, o plano de edificações escolares.

Plano de distribuição, para que se possa convenientemente attender a toda a população escolar; e plano de edificio, para que o mesmo comporte a execução dos planos de ensino e permitta a economia e efficiencia dos mesmos.

No Rio de Janeiro, não houve nem uma coisa, nem outra. Que não houve nenhum plano de distribuição e localização das escolas, basta notar que ao lado da insufficiencia das escolas para a população, se verifica a superposição indevida das areas a que deveriam servir, o que crêa o problema paradoxal de escolas vasias em um deserto de escolas. Esse facto só não é mais grave porque as escolas geralmente não têm a capacidade indicada na lei.

Mas, não houve tambem nenhum plano em relação aos proprios edificios. Sem falar nos predios de aluguel, naturalmente improprios e inadequados, ao funccionamento escolar, os proprios municipaes não ficaram além daquellas condições. A maioria delles se constitue de predios de residencia particular adquiridos pela Prefeitura, baseada naquelle erro simplista de que se ensina em qualquer logar e de qualquer modo. Com effeito alguma coisa se chega a ensinar, mas com um grão de inefficiencia e um dispendio tal, que só millionarios se poderiam dar ao luxo de empregar dinheiro tão anarchicamente e com tão duvidoso proveito. Nem é a nossa população tão rica, nem tão copiosa a renda dos nossos tributos, que o emprego do dinheiro publico por esse modo possa receber outro julgamento que o de criminoso.

O inquerito e levantamento dos predios escolares do Districto Federal vieram, com effeito, explicar, em parte, o custo elevadissimo da educação elementar no Rio de Janeiro, comparado com os dos centros equivalentemente adeantados do Brasil.

Para nos referirmos, tão sómente, ás salas de classe, unidades, sem duvida, primordiaes do edificio escolar, basta notar que de 1.143 salas existentes, em 1932, em todos os edificios publicos e alugados, apenas 453 tinham area minima de 40m2, reduzida ainda para a matricula regular de 40 alumnos, e dellas sómente poderiam ser realmente aproveitadas 253. As demais tinham area inferior a 40m2 e 378 area inferior a 20m2.

Se a isso accrescentarmos que o defeito de area das salas de classe era e é, quasi sempre, ainda aggravado com o da localização e distribuição no predio, o da fórma e isolamento, o da illuminação, o da aeração, o do equipamento, e o de outros detalhes de acabamento — podemos começar a entender em que condições de inefficiencia se empregava o dinheiro do contribuinte carioca e se servia á sua população escolar.

Não ficam, porém, limitadas ás salas de aulas as deficiencias dos predios escolares. Ellas se distribuem com a esperada equivalencia em relação á localização do predio, sua visinhança, condições de construcção, de installações, equipamento e asseio, de salas especiaes de ensino, de salões geraes de auditorio, bibliothecas, etc., e de salas de administração e serviços outros.

A relação dos proprios municipaes chega a ser mais expressiva. Dos 79 que se possuiam em 1933, apenas 12 devem ser conservados, 32 devem ser adaptados, reformados, ampliados ou totalmente reconstruidos, e 35 são condemnados, devendo ser utilizados para qualquer outra coisa, menos para escolas.

Os predios restantes eram de aluguel e, sujeitos a exames, revelaram condições absolutamente identicas, senão mais graves.

Predio Platoon — 25 salas de classe — 12 salas communs — 12 salas especiaes — 13 salas annexas — e gymnasio — O mais completo dos predios construidos — Dois se acham promptos — em Bangú e Boulevard 28 de Setembro e um em adiantada construcção — Engenho Novo — A vista acima e da Escola Argentina, no Boulevard 28 de Setembro.

TERRAÇOS DOS DIVERSOS PREDIOS ESCOLARES

II — A POPULAÇÃO ESCOLAR ACTUAL E O SEU CRESCIMENTO

Tudo isso é apenas uma parte do problema. Ahi está analysada summariamente a situação presente dos predios existentes.

O problema de edificações escolares, no Rio de Janeiro, não se põe sómente com esses termos.

Em toda a sua vastidão, assume caracter bem mais grave e urgente. Depois de laboriosos estudos estatisticos, chegámos a conclusões que só podem ser postas em duvida como inferiores á realidade, em relação á população escolar do Rio de Janeiro, sua distribuição e seu crescimento.

Por esses estudos se verifica que a população escolar de edade de 6 a 12 annos, pelos calculos minimos de previsão, será em 1942 de 320.000.

Temos, pois, que, para a população escolar actual só havia predios publicos para 29.160 alumnos e que desses só podiam ser conservados, como se acham, 12, com uma capacidade de 10.240 alumnos. Depois de feitas todas as ampliações, reformas e reconstrucções dos predios actualmente existentes se chegará a 41 predios, com capacidade para 42.000 alumnos.

Torna-se, assim, necessaria a construcção de 74 predios novos para abrigar a população escolar de 156.480 alumnos, inferior, ainda, assim, á população actual.

O problema é, pois, desses que exigem quasi bravura para ser encarado em sua totalidade, tanto mais que em só oito annos a população escolar estará elevada a 320.000, exigindo, assim, mais 82 predios novos com a capacidade para esse accrescimo de 163.000.

III — O ACTUAL PLANO DIRECTOR DAS EDIFICAÇÕES ESCOLARES

A' vista da extensão do problema e da impossibilidade de resolvel-o em um só periodo administrativo, dois passos se tornaram absolutamente necessarios á sua solução progressiva e gradual: a construcção de um plano geral director das edificações escolares e um programma annual de construcções, a ser mantido durante dez annos.

O primeiro, de um plano geral, regulador das edificações escolares, hoje possivel em virtude do plano de remodelação da cidade do Rio de Janeiro, já foi feito. Esse plano, baseado na distribuição e tendencias de crescimento da população do Rio de Janeiro e no principio, geralmente adoptado, por mais economico, das grandes concentações escolares, será o arcabouço amplo a que se deve subordinar a localização de qualquer edificio escolar da cidade.

Traçou-o o Departamento de Educação, depois de longos estudos a que procedeu o Serviço de Predios e Apparelhamentos Escolares de sua Directoria. Acha-se representado graphicamente em duas cartas, que mostram a localização dos predios e as areas a servir, de accordo com as respectivas probabilidades de população e facilidade de transportes, e que foram apresentadas já publicamente, em exposições escolares.

Approvado esse plano regulador, está o mesmo sendo executado gradualmente, com segurança de continuidade e sequencia no desenvolvimento do parque escolar do Rio de Janeiro.

O programma de execução foi dividido em dois periodos de cinco annos.

No primeiro, isto é, até 1938, se deverá realizar o que chamamos, no plano geral, o plano minimo de construcção, que visa, tão sómente, attender á população escolar actual.

Esse plano minimo foi organizado tendo em vista a estimativa da população escolar no Districto Federal, a sua distribuição pelas actuaes circumscripções escolares, as suas tendencias de crescimento e decrescimento e a proporcionalidade do augmento da opportunidades escolares em relação ás deficiencias de cada circumscripção.

E' o seguinte o plano minimo em suas linhas geraes:

— 16 ampliações de proprios municipaes existentes, que ficarão com 306 salas de classe;

— 74 edificações novas, com o typo medio de 25 classes, que ficarão com 1.431 salas de classe;

— 25 predios que podem ser aproveitados, e que ficarão com 219 salas de classe.

Deveremos ter, assim, dentro de cinco annos, 1.936 salas de aula, que, funccionando em dois turnos, comportarão 156.480 alumnos, ou seja a grande maioria, senão a totalidade, das creanças que actualmente estão em edade escolar.

Como se vê, é um plano minimo. Dentro dos cinco annos já essa população será muito maior.

No segundo periodo de cinco annos, deverá ser continuado o programma de construcção, dentro das previsões do plano regulador para o anno de 1942.

IV — A EXECUÇÃO DO PROGRAMMA DE EDIFICAÇÕES ESCOLARES

E' esse programma que se acha em execução, com modificações decorrentes das difficuldades encontradas para o seu desdobramento, dentro das areas disponiveis da cidade.

Nesse sentido, foi necessario acceitar uma alteração substancial no plano das grandes concentrações escolares.

O problema tinha, com effeito, grande complexidade, devendo condições do predio, de economia e do programma educacional.

Conseguir-se o terreno bom e bastante, a localização adequada, o predio perfeito e o programma educacional rico e vasto — tudo, em um conjunto ideal — é nada menos que impossivel.

Tornavam-se necessarias, então, soluções em que se contrabalançassem as difficuldades de cada um daquelles elementos, permittindo aproveitar os máos terrenos, as localizações mediocres levadas em conta difficuldades de terreno, de localização, de cres, a pobreza das construcções, a reducção forçada do programma educativo, — sem, entretanto, diminuir quanto ao alcance e efficiencia, uma só das condições recommendaveis á escola.

Parece que conseguiu a administração um plano que permitte essa feliz combinação.

Haverá escolas nucleares e parques escolares, obrigada a creança a frequentar regularmente as duas installações.

O systema escolar para isso funccionará em dois turnos, para cada creança. Em dois turnos para creanças differentes de ha muito vem funccionando. Agora será differente. Haverá dois turnos: no primeiro delles, a creança receberá, em predio adequado e economico, o ensino propriamente dito; no segundo receberá, em um parque escolar apparelhado e desenvolvido, a sua educação propriamente social, a educação physica, a educação musical, a educação sanitaria e a assistencia alimentar.

Haverá, assim, edificações escolares de duas naturezas que se completam e harmonizam, integrando-se em um todo equivalente ao das melhores escolas modernas do mundo.

Ficarão resolvidos, com essa modificação do plano geral, os seguintes problemas:

1º) — O dos terrenos; sómente serão necessarios 25 % de terrenos de grande area, — 10.000 m2 em media, porque cada parque escolar serve a quatro escolas-classes (chamamos assim o predio onde é ministrado o ensino commum de classe); os demais terrenos não precisam possuir mais do que a area correspondente a 12 x 40 m, isto é, quasi um lote de casa particular.

2º) — O da economia: cada escola possuirá sómente o que lhe é estrictamente indispensavel para o ensino em classe; isto permitte que escolas para doze classes, segundo o modelo junto, se façam por 260 contos em media. Mas não é só. A limitação do objectivo educacional da escola vae tornar regular o que era uma contingencia deploravel: o funccionamento da escola em varios turnos. Com effeito, dividido o dia escolar em periodo de ensino e periodo de educação physica e social, os tempos podem ser limitados na escola-classe, sem prejuizo para a creança. Até tres turnos poderemos adoptar, triplicando, assim, a capacidade da escola.

3º) — O do programma rico e adequado: nenhum só dos objectivos da escola progressiva ou renovada deixa de ser attendido: a escola será educativa, sem diminuição ou reducção das suas funcções instructivas.

4º) — O da localização: tanto para a creança do Rio de Janeiro, que não comprehende a escola muito distante de casa, quanto para a cidade que não dispõe de optimos terrenos em todos os pontos necessarios, o problema se torna mais facil. Escola proxima e terrenos menores.

5º) — O do predio: divididas as funcções da escola entre o parque escolar e a escola-classe ou nuclear torna-se muito mais facil a attenção ás condições adequadas de installação, que não podiam ser resolvidas sem grandes despesas, em um só conjunto de edificações.

V — O QUE JA FOI FEITO E ESTA' SENDO FEITO

Dentro do plano director de edificações escolares, com as modificações decorrentes de localização, acham-se concluidos, ou em vias de conclusão, 25 predios escolares, que obedecem aos seguintes typos:

O primeiro — chamado **minimo** comprehende duas salas de aulas e uma sala de atelier e officina e se destina aos centros de população escolar altamente reduzida. Acham-se quasi promptos **dois desses predios**.

O segundo — chamado **nuclear** — comprehende 12 salas communs de classe e corresponde á escola acima chamada escola-classe, que se deve completar com o parque escolar. Além das doze salas, possue o predio locaes apropriados para administração, secretaria e bibliotheca de professores. Acham-se inaugurados e em pleno funccionamento, **onze desses predios**.

O terceiro dispõe de 12 salas communs de classe e quatro salas especiaes para auditorio, musica, recreação e jogos, sciencias e sciencias sociaes. Esse predio permitte o desenvolvimento de um programma de educação elementar, enriquecido com o ensino especial de sciencias, artes e recreação. Basta-se a si mesmo, possuindo todas as demais dependencias para o funccionamento de um verdadeiro instituto de educação, mas ganhará, sobremodo, com o uso do parque escolar. Acham-se promptos **dois desses predios**.

O quarto se desdobra em seis salas communs de classe e seis salas especiaes e é construido para attender á organização escolar - PLATOON - com o minimo de facilidades para o seu programma respectivo. As salas especiaes se distribuem do seguinte modo: uma para leitura e literatura, com a bibliotheca annexa; outra, destina-se a sciencias sociaes e artes; outra, ás industrias, com officinas; outra para auditorio; outra para musica e recreação e jogos; outra para sciencias, com a respectiva dependencia para um vivarium. Este e o segundo constituem as peças do systema, que deve ter, por centro, o parque escolar. Acham-se promptos **cinco desses predios**.

O quinto typo é um predio com todas as installações precisas ao funccionamento regular e perfeitamente adequado do systema PLATOON. Possue doze salas communs de classe; doze salas especiaes, distribuidas em pares, de cada especialidade, amplo gymnasio e todas as demais dependencias para uma escola de grandes proporções. Acham-se promptos dois desses predios e um em adeantada construcção.

E' a seguinte a relação de escolas construidas no primeiro anno e meio de execução do plano de edificações escolares do Districto Federal:

Predio Platoon — 12 classes — 6 salas communs, 6 salas especializadas — 8 salas annexas — Sempre que possivel, se completará com o Play-ground, não sendo isso, entretanto, indispensavel, dada a riqueza de programma que póde ser desenvolvida no predio com a sua distribuição de salas. Foram construidos até agora, 5 predios desse typo, nos seguintes locaes: Gavea, Botafogo, Anchieta, Irajá e Bomsuccesso.

GYMNASIO DE UM DOS PREDIOS ESCOLARES
Platoon de 25 classes

Outra vista do predio Platoon — 25 classes — Boulevard 28 de Setembro — Escola Argentina.

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS PREDIOS ESCOLARES CONSTRUIDOS PELA ACTUAL ADMINISTRAÇÃO

N.	Designação	Denominação	Localisação	Typo	Capacidade	Preço	Obs.
1	1- 6	General Trompowsky	Rua Belfort Roxo, 95 — Leme	Nuclear 12	1.000	374:516$874	Já inaugurado
2	1- 8	Pedro Ernesto	Av. Abelardo Lobo — Gavea	Platoon 12	1.000	341:068$821	" "
3	1-15	Mexico	Rua da Matriz, 67 — Botafogo	Platoon 12	1.000	343:868$821	" "
4	2- 1	Machado de Assis	Rua Dias de Barros, 50 — Santa Thereza	Especial 6	560	200:100$840	" "
5	2-14	Santa Catharina	Rua das Neves (Paula Mattos)	Nuclear 12	1.000	274:320$050	" "
6	7-20	Chile	Pça. Belmonte (Pedro Ernesto)	Nuclear 12	1.000	274:320$050	" "
7	7-21	São Paulo	Rua 31 — (Braz de Pinna)	Platoon 16	1.000	434:244$062	" "
8	8- 8	Pernambuco	Quadra 36 (Bairro Maria da Graça)	Nuclear 12	1.000	275:870$090	" "
9	10- 3	Paraná	R. Cel. Rangel, 312 — Cascadura	Nuclear 12	1.000	277:870$090	" "
10	11- 1	Honduras	Pça. B. da Taquara — Jacarépaguá	Nuclear 12	1.000	275:870$090	" "
11	12-15	Paraguay	R. Carolina Machado, 1720 — Bento Ribeiro	Nuclear 12	1.000	275:870$090	" "
12	12-13	Nicaragua	R. Imperador, 136 — Realengo	Nuclear 12	1.000	275:870$090	" "
13	9-10	Ceará	R. Padre Januario, 60 — Inhaúma	Nuclear 12	1.000	275:870$090	" "
14	13- 4	Bahia	Estrada Real Sta. Cruz — Bangú	Platoon 25	2.000	931:965$440	Prompto para ser inaugurado
15	3ª Exp.	Argentina	Av. 28 de Setembro — Villa Isabel	Platoon 25	2.000	942:465$440	Prompto para ser inaugurado
16	——	Parahyba	Av. Corrêa e Castro — Anchieta	Platoon 12	1.000	345:483$088	Prestes a ser inaugurado
17	——	E. T. S. V. de Mauá	Estação Marechal Hermes	Platoon 16	1.000	448:081$477	Prestes a ser inaugurado
18	13- 8	Venezuela	Pça. João Esberard — Estação de Campo Grande	Nuclear classes 12	1.000	275:870$090	Prompto para ser inaugurado
19	——	Pará	Estr. do Areal — Estação do Sapé	Nuclear 12	1.000	280:753$389	Prompto para ser inaugurado
20	——	....	R. Miranda Brito — Irajá	Platoon 12	1.000	352:238$878	Em contrucção
21	7-17	Conde de Agrolongo (accrescimo)	R. Canadá, 312 — Penha	12 classes ..... —	—	321:755$060	" "
22	——	....	Morro da Mangueira	Minimo 2	250	98:601$745	" "
23	——	....	Alameda Antonio João — Fortaleza de S. João	Minimo 2	250	98:601$745	" "
24	——	....	Av. Liège — Bomsuccesso	Platoon 12	1.000	357:930$265	" "
25	——	Rio Grande do Sul	R. Engenho de Dentro	Platoon 25	2.000	942:475$440	" "

Para se avaliar o que representa a primeira série de edificios escolares construida pela actual administração, é bastante accentuar que, em 1933, apenas 250 salas de aulas existiam no systema escolar do Districto Federal, em condições de ser conservadas e mantidas, o que a primeira série de predios construidos eleva esse numero a 561, isto é, mais de 125 % de augmento.

Não ficará a administração, entretanto, ahi. O primeiro parque escolar, a ser construido na praça Arcoverde, em Copacabana, com auditorio, gymnasio, clinicas, refeitorio, campo de jogos, salas de clubs e bibliothecas, será iniciado ainda este mez. Além disso, cerca de trinta predios, dos antigos proprios municipaes, se encontram em reparos ou verdadeira reconstrucção.

E a nova série de predios será egualmente atacada dentro de pouco, afim de que se prosiga a marcha de execução do plano director de edificações escolares, que fará do Rio de Janeiro uma das primeiras cidades do mundo em materia de instrucção publica.

DESCRIPÇÃO TECHNICA DOS PREDIOS

Assim descreve os predios construidos o engenheiro architecto da Divisão de Predios e Apparelhamentos Escolares, do Departamento de Educação do Districto Federal:

Dispõem esses predios de salas de classes fundamentaes, salas de classes especializadas, auditorio com palco, gymnasio, sciencias, bibliotheca, literatura, etc., de accordo com o schema pre-estabelecido e mais installações especiaes para administração, gabinetes medico e dentario, salas de professores, almoxarifado escolar e refeitorio com os annexos de copa e cozinha, em connexão ainda com essas peças, installações sanitarias para ambos os sexos e em ambos os pavimentos, sufficientes em numero a adultos e alumnos na proporção de uma peça para cada 25 alumnos.

Amplas galerias de circulação com accesso aos recreios em quatro differentes direcções, servidas por quatro entradas, dando sobre varandas cobertas e em connexão com um grande hall central onde está localizada a grande escada de accesso ao andar superior. Adjacentes a esse grande hall foram dispostas as differentes peças destinadas á Administração e auditorio, assim como as installações sanitarias e gabinetes medico e dentario.

Todas as salas de classe têm a mesma orientação: sudéste e são dotadas de systema capaz de garantir ampla ventilação natural e illuminadas do teôr de 20 a 30 pé-vellas de illuminamento natural. As salas de administração, auditorio, gymnasio, e gabinetes medico e dentario, refeitorios e annexos, e installações sanitarias são orientadas a norte, assim como as escadas em dois lances com patamar intermediarios para cada pavimento que são fartamente illuminadas em duas direcções pelo menos.

Estructuras de concreto armado, incluindo fundações, paredes divisorias e externas de alvenaria, de tijolos alveolares para isolamento thermico e acustico; lages de concreto armado para as sobrecargas previstas, inclusive a da cobertura impermeabilizada pelo systema membrana (twoplay) com isolamento thermico conseguido por uma camada de 15 centimetros, convenientemente preparada e revestida de grama fina formando a grande terrasse-jardim para exercicios physicos ao ar livre. Os pisos pavimentados a xilolite ou parquet de madeiras apropriadas, excepto os compartimentos sanitarios e varandas pavimentados a ceramica. As escadas revestidas de marmore com parapeitos de alvenaria e corremãos de aço chromado em tres alturas differentes. Todas as esquadrias externas de ferro perfilado, tendo as janellas em caixilhos basculantes commandados por alavancas de metal e dispositivo de graduação, permittindo abertura das basculas em plano horizontal e completa ventilação; todas as portas externas de ferro, pantographicas de embutir, para perfeita circulação e ventilação nas galerias e hall; vidros brancos, foscos, nas salas de aula para luz diffusa nesses ambientes e liso em todas as demais; pintura interna a oleo até 1,m50 acima dos pisos e dahi até as vergas a gesso e colla asperas, ambas em tonalidades verde-claro para facil accommodação visual; os quadros negros em alturas e areas adequadas, para cada sala de aula, com molduras brancas executadas em perfis apropriados a fixação de mappas e quadros muraes e colheita do giz e instrumental necessario; installações electricas embutidas em tubos rigidos e plafoniers metallicos com globos parabolicos opalinos juxtapostos nos tectos brancos, asperos; 1.200 watts em cada sala de aula de 54 metros quadrados; duas tomadas em cada sala para installações de projecção; caixa com botão de chamada para o hall central e dispositivo automatico de campainhas commandadas por relogio electrico central com "box-control" de signaes.

As diversas salas de aula, em perfeita connexão, umas após outras, sem quaesquer compartimentos intercalados, permittem flexibilidade completa e adaptação facil a possiveis modificações internas; essa disposição permitte ainda accrescimos em ambas as extremidades da grande bateria de salas de aula, mantendo para esses possiveis accrescimos a mesma orientação e illuminação unilateral.

O aspecto architectonico destas construcções é puramente funccional. Não foi sequer objecto de conjecturas, quaesquer estylo classico ou regional. Rythmo plastico obtido mercê do proprio partido architectonico adoptado em planta, as massas plenas singelamente coloridas em vermelho, alaranjado e verde-claro e os vãos de esquadria recortados de luz e sombra, branco e negro, se harmonizam, se completam, dando ao conjunto um aspecto attraente e suggestivo á jovialidade caracteristica do pequeno escolar.

Inspirada nessa psychologia, e exclusivamente a ella referida, seria improprio conceber solução incapaz de ser interpretada nesse pequeno mundo de idiosyncrasias simples e sinceras que é a mentalidade da creança.

Concepção puramente baseada em efficiencia e economia, realizam de facto esses predios, em toda sua plenitude, as caracteristicas para os quaes foram projectados e construidos.

Sem areas mortas, sem espaço desperdiçado, sem compartimentos inuteis ou inutilizaveis, esquadrinhados avaramente até ao minimo detalhe, apresentam, finalmente, esses predios escolares um teôr de economia e conforto expresso na seguinte percentagem de rendimento jamais attingido por installações congeneres em todo o mundo: instrucção: 68 a 72 %.

Outra vista do predio nuclear, dos quaes já se acham em funccionamento onze predios novos, nos locaes acima apontados.

Predio de 16 classes, 12 communs, 4 especiaes — 6 salas annexas — Dispõe de auditorio e gymnasio. Foram construidos até agora 2 desses predios, em Marechal Hermes e Braz de Pinna.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção nas remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Anno .... 60$000
Semestre .... 33$000

EXTERIOR

Annual .... 160$000
Semestral .... 80$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis .... [illegible]
Domingos .... [illegible]
Atrazados .... [illegible]

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres — rua Gonçalves Dias n. 5.

TELEPHONES:

Gerencia 22-0037
Agencia Central, Gonçalves Dias, 5 22-8190
Director proprietario 22-2446
Director 22-5698
Secretario 22-6518
Redacção 22-1558
Almoxarifado 22-0101
Officinas graphicas 22-0125
Portaria — Gomes Freire 22-8181

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glosser & C., Foreign Advertig, Schilling, Hills & C., J. Walter Thompson C.º, Latin American, C.º Lintas Ltda., A. Herrera, Standard Ltda., Editora Savaro, N. W. Ayer, Agencia Petitcati, e Agencia Moderna de Publicações.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente está autorizado a receber as nossas contas o sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

ESTADO DE MINAS

Está percorrendo o Estado de Minas, a serviço desta folha, o n/companheiro Eurico Gaeta de Faria.

FRANCISCO MACHADO SOBRINHO

CURVELLO — MINAS

Queira comparecer á esta Gerencia, para legalisar as suas contas, com urgencia.

Máo olhado

— Nunca mais, *seu* Antonio, nunca mais! Juro-lhe pelas almas de todos os meus defuntos! O homem *botou olho grande* e o negocio desandou. Já é ter falta de sorte! Perdi a bella opportunidade de arranjar um dinheirinho.

— A senhora ainda acredita nessas coisas?

— Se acredito? Hei de acreditar sempre. O máo olhado é um facto. Ha tantos casos, tantos exemplos...

— Pois olhe: eu não creio; desculpe contrarial-a, mas não creio.

— Pertence talvez ao rol extenso dos discipulos de São Thomé, certamente. Quer vêr para crêr. Não é?

— Não senhora. Eu vou mais longe ainda: não acreditaria mesmo que visse. Ha tanta mystificação por este mundo de Christo!

— Dou-lhe um caso concreto: a minha samambaia estava linda, viçosa, exuberante. Bastou a invejosa da Beatriz pôr os olhos nella para que a pobrezinha começasse a definhar, até que morreu.

— Falta de chuva, talvez.

— Qual, *seu* Antonio! Inveja, máo olhado, *guigne*, *jettatura*, *azar* daquella tyranna!

— Nada disso. Coincidencia apenas, minha amiga; mera coincidencia.

— Quer outra prova?

— Venha lá. Dê-m'a.

— Deitei a minha pedrez com uma duzia de ovos. A magricela da Jujú viu-me preparar o ninho, indagou. Sabe qual foi o resultado? Não aproveitei um ovo!

— E' que havia comprado a duzia já pódre, imprestavel.

— Qual o quê! Quem m'os deu foi *seu* Sebastião. Ovos da criação delle, garantidos, fresquissimos. Dona Tetéa deitou uma gallinha no mesmo dia e tirou uma ninhada linda.

— E' que dona Tetéa não chamou ninguem para vêr.

— Vá por esse caminho. Foi isso mesmo. E tanto andou com acerto que aproveitou completamente o seu trabalho.

— A senhora ia-me dizendo, porém...

— Ia lhe contar mais outro desgosto, outro prejuizo do máo olhado.

— Qual foi?

— Quando o Euzebio está em casa, eu não tenho tempo de cuidar de nenhum serviço. Não me larga as saias. Irra! Que homem pôo! Não sabe apanhar um copo dagua, vêr um lenço, procurar um collarinho. Tudo a criadinha tem de lhe pôr nas mãos! Preguiçoso!

— Fazem assim os maridos que se julgam felizes e que gostam das mulheres; não se immiscuem em suas attribuições, respeitam-lhes as prerogativas de dona da casa.

— Eu sei. Mas o Euzebio é de mais.

— O amor não envelhece, dona Leonor. Que lhe fez *seu* Euzebio?

— Isto, apenas: deu-me um prejuizo de quasi um conto de réis!

— Quebrou-lhe a crystalleira? Perdeu-lhe um annel? Deixou-se roubar no bonde?

— Não, senhor. Ouça.

— Coitado de *seu* Euzebio!

— Guarde a sua commiseração para depois. Sujeito pesado, aquelle!

— Vamos escutar essa tragedia. Fale!

— Eu sonhei, ante-hontem, que tinha ido a Jacarépagua vêr minha netinha, [illegible]. Quando o bonde se approximava do Tanque desabou uma tromba dagua. Fiquei longas horas retida no vehiculo. Afinal, amainado o temporal, voltei a casa, sem ter realizado o meu proposito.

— Não é preciso proseguir. Eu já sei o que aconteceu. A senhora dispoz-se a escrever á sua filha, contando-lhe o sonho e prometteu-lhe para breve uma visita. *Seu* Euzebio, curioso, surprehendeu-a...

— Não foi!

— Deixe-se de fazer conjecturas. Não succedeu nada disso. Eu sonhei com a tromba dagua e quiz jogar no elephante... Apanhei uma tira de papel e um lapis e dispuz-me a fazer a conta das dezenas... [illegible] do bicho, a '48 e, justamente quando eu ia [illegible] trez algarismos, o Euzebio [illegible] no auge do desespero rasguei o papel, atirei o lapis fóra e não joguei.

A' tarde...

— A' tarde...

— A' tarde mandei o pequeno vêr no botequim qual havia sido o resultado da loteria. Tinha dado cem! Déra a minha centena, *seu* Antonio. Todinha: cento e quarenta e oito! Chorei de raiva, roguei uma porção de pragas ao Euzebio. Brigamos. Não falo com elle desde hontem.

— O homem não teve culpa. Não lhe prohibiu que jogasse, não lhe arrancou o papel da mão.

— Mas, pôz o olho grande na minha lista. Se elle não chegasse naquella hora eu tinha ganho quasi um conto de réis. Um conto de réis! Que achado, *seu* Antonio! Compraria um movel, que está faltando na minha sala de jantar; daria a primeira contribuição do meu radio; pagaria a prestação do meu capote; compraria uma cama para o Celso, um terno de roupa para o Milton...

— E para *seu* Euzebio?

— Para o Euzebio? Tinha muita graça que eu fosse gastar o dinheiro do meu palpite com um homem que tem máo olhado e me prejudica. Elle anda doido para que lhe compre uma gravata, mas com o meu dinheiro só lhe darei uma corda e isso mesmo se fôr para se enforcar com ella e me deixar em paz.

— Aposto em como se *seu* Euzebio puzesse a mão num pedaço grande de dinheiro a senhora lhe levaria espontaneamente, sem pedir, a maior parte.

— Eu tambem aposto. Estamos de absoluto accordo.

— Agora espere outra situação; quebre um pouquinho o seu genio. Não é com vinagre que se apanham moscas.

— Não, senhor. Vou castigal-o. Vou comprar o movel que falta á minha sala de jantar, vou pagar a contribuição inicial do radio, fazer todas as despesas, exigindo que elle me dê o dinheiro preciso.

— Quer dizer que a senhora vae obrigar seu marido a desempenhar as funcções que havia destinado ao elephante?

— Isso mesmo. Sem tirar nem pôr. E elle que fique muito resignado e muito quietinho, porque o elephante não é dos peores bichos no quarteirão que o velho barão de Drummond reuniu...

Lafayette Silva

Edição de hoje 60 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

PREVISÕES DO TEMPO ELABORADAS PELO DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL

Previsões para o periodo das 18 horas de 14 ás 18 horas de 15:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo bom nublado. Nevoeiro. Temperatura estavel á noite e em elevação de dia. Ventos de sueste a nordeste.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo bom nublado. Nevoeiro. Temperatura estavel á noite e em elevação de dia.

Estados do Sul — Tempo bom em São Paulo, com nevoeiro e, em geral, instavel, sujeito a chuvas, nos demais Estados. Temperatura em elevação. Ventos variaveis, predominando os de norte a léste, com rajadas frescas.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 14 horas do dia 13 ás 14 horas do dia 14):

O tempo foi instavel com chuvas fracas, hontem. A temperatura mostrou-se estavel. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima 25º1 e minima 18º2 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: maxima 25º4 e minima 18º8, respectivamente, ás 14 horas e ás 6 horas e 30 minutos. Os ventos predominaram de norte a oeste, frescos por vezes.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 9 horas do dia 13 ás 9 horas do dia 14):

Zona Norte — Não é feita a synopse, por deficiencia de informações meteorologicas.

Zona Centro — O tempo nas 24 horas foi perturbado com chuvas fracas e trovoadas esparsas. Hoje, ás 9 horas, era bom e instavel. A temperatura soffreu ligeiro declinio. Predominaram os ventos do quadrante leste, frescos.

Zona Sul — O tempo nas 24 horas, foi entre bom e instavel com chuvas esparsas. Hoje, ás 9 horas, o tempo era entre bom com nevoeiro e instavel. A temperatura soffreu ligeiro declinio em São Paulo e foi estavel nos demais Estados. Os ventos foram variaveis e, em geral, fracos.

Nota — A synopse da Zona Sul é deficiente, devido á falta de parte das informações meteorologicas.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados da rêde meteorologica recebidos até ás 14 horas.

"Correio da Manhã"

No dia de hoje o "Correio da Manhã", entra no 35.º anno de sua existencia, consagrada invariavelmente á causa publica e por isso mesmo feita de lutas. Assignalando o registro, este jornal cumpre o dever de expressar sua gratidão á constante sympathia popular, que é o nosso maior estimulo, e á preferencia da industria e do commercio, pelas nossas paginas para a sua propaganda, do que esta edição é um testemunho expressivo.

Encargos de vulto, não garantidos

Na resposta ao pedido de informações da Camara dos Deputados, relativo ao projecto apresentado pelo sr. Cincinato Braga, por meio do qual se pretendia a reducção da taxa de 15 shillings, por sacca de café exportada, o ministro da Fazenda expendeu, é forçoso reconhecer, razões imperiosas de ordem economica, com as quaes procurou demonstrar, preliminarmente, a inconstitucionalidade do referido projecto. Ainda que se afigure fóra de tempo qualquer commentario á impugnação do sr. Arthur Costa, a realização do proximo Convenio justificará advertencias e ponderações sobre o assumpto.

A lavoura poderia allegar que está muito cabivel a invocação do dispositivo constitucional, a proposito das taxas de exportação instituidas para defesa de productos agricolas, como tambem é razoavel a observação de que, em face da precaria situação financeira do paiz, o Thesouro não estaria em condições de acceitar os encargos que lhe queriam attribuir.

Mas os cafeicultores provavelmente não se satisfizeram com a passagem da replica do ministro, que se refere ao signatario: "Ora, a taxa de 45$000, na parte correspondente a 10 shillings, está vinculada, por contracto, a debitos na importancia de quasi um milhão de contos, *cabendo-lh*. *ainda prover a cobertura de outros encargos de vulto; não garantidos.*"

E' o ponto fraco ou obscuro da resposta do ministro da Fazenda, no qual os productores de café têm o direito de entrever uma perspectiva quasi alarmante. Como é que a lavoura, já exhausta, e considerando-se exonerada do compromisso de uma pesadissima taxa que não se instituiu para a eternidade, mas com prazo certo e limitado, ha de responder, ***arbitrariamente, pela cobertura de outros encargos de vulto, não garantidos?***

Os representantes dos Estados productores de café, convocados para o Convenio de 27 do corrente, não poderão deixar de examinar essa declaração do ministro da Fazenda, tratando de saber, pelo menos, a quanto montam *esses encargos de vulto, não garantidos*, e cuja cobertura corre por conta da lavoura.

O regimento do Senado

Está publicado o parecer sobre as emendas apresentadas em 3º turno ao projecto de regimento do Senado. Segunda-feira, a materia deverá ser discutida e votada em definitivo.

Com a approvação do seu regimento interno é que o Senado, por assim dizer, póde começar a trabalhar.

No dia seguinte á votação da sua lei, aquella casa tratará de eleger as commissões que terão de dar parecer sobre os assumptos que forem sujeitos áquelle orgão de coordenação de poderes.

Sete são as commissões em que elle se subdividirá, duas das quaes com maior numero de membros que as outras cinco.

A secção permanente não demandará esforços para ser organizada, por isso que já está estabelecido que o seu periodo de seis mezes será dividido em dois, de tres mezes cada um, com o objectivo de que sejam contemplados todos os 42 senadores, a começar pelos de mandato menor.

O regimento do Senado tem uma série de innovações, compondo-se de mais de duzentos artigos, em que imagina a commissão ter enquadrado toda a acção a ser desenvolvida por aquella Casa.

Ameaça a corrigir

E' um triste signal dos tempos o communicado que o commando da Policia Municipal enviou aos jornaes com ameaças ao *Globo*.

Esse communicado, insolente, attenta, além do mais, duas vezes contra a verdade: a primeira, na fórma como pretende considerar a referida Policia zeladora dos brios das classes armadas; a segunda, quando attribue ao *Globo* uma attitude que o mesmo não teve.

Entende-se por classes armadas o conjunto das instituições militares do paiz. Ora, a Policia Municipal, por muito respeitaveis que sejam as pessoas nella alistadas, não póde pertencer ás classes armadas, apenas porque dispõe de armas. E' uma organização singular, a que nem sequer pertence o policiamento da cidade, uma vez que se destina unicamente a auxilial-o de modo restricto — restricto não só quanto á competencia como até, ainda, ao horario do serviço.

Seria profundamente comico que, havendo em jogo um melindre das classes armadas, pudessem, por exemplo, o Exercito e a Marinha ser em qualquer caso defendidos pela Policia Municipal!

Admittamos, por absurdo, que assim fosse. Mesmo nessa hypothese, a ameaça contida no estranho communicado não representaria o meio idoneo para o desaggravo.

A Imprensa acha-se submettida a regras de conducta que as leis de arrôcho têm, entre nós, tornado severas. Dentro dessas leis haveria de encontrar-se o recurso adequado para a reparação porventura necessaria, não sendo, como não é, licito a ninguem fazer justiça pelas proprias mãos e muito menos por via de ameaças que já constituem, em sua essencia, transgressão das leis.

Mas o communicado do commando da Policia Municipal falseia tambem os factos quando affirma que o *Globo* aggravou uma corporação. O *Globo* não fez tal. O que elle commentou, profligando, foi que se desviassem os servidores da Policia Municipal para serviços particulares — na realidade para serviços domesticos.

A critica era, portanto, antes de defesa da corporação que de ataque á mesma.

Se o commando da Policia Municipal fosse realmente, como pretende, um commando militar, trataria de apurar o assumpto, punindo os culpados, procedente a denuncia, ou desmentindo com provas o *Globo*, na hypothese de haver uma campanha sem fundamento.

O commando escolheu, porém, a peor maneira para agir, pois seu insolito communicado, nada mais contendo excepto ameaças, indirectamente confirma a accusação.

Como quer que seja, o caso revela uma desordem tanto mais deploravel quanto vem de cima, isto é das proprias autoridades encarregadas de inspirar confiança á população para cujo serviço foi creada a Policia Municipal.

E' certo que o chefe de Policia, autoridade não municipal, já hontem offereceu ao *Globo* as garantias indispensaveis. Isto, porém, não basta. Urge que o governo, em sua expressão mais alta, pelo orgão do ministro da Justiça, adopte medidas capazes de levar ao espirito de todos convicção de que o excesso praticado, ainda que por emquanto apenas verbal, não passará para o rol das coisas consummadas sobre as quaes se volta a pagina, sem outras consequencias.

Assucar amargo

Creou-se o Instituto de Assucar e Alcool com o fim de estabelecer o equilibrio entre producção e consumo. Antes mesmo que fosse creada a Commissão de Defesa do Assucar — que é como antes se chamava o I. A. A. — o governo federal prohibira a importação de machinas para o assucar. Com as medidas que o I. A. A. tomou, posteriormente, com força de decreto, foi limitada a producção de assucar e prohibida a montagem de novas usinas, engenhos e banguês. Com estas medidas, caso houvesse excesso de assucar no mercado brasileiro, o I. A. A. o compraria e assumia a responsabilidade de pôl-o fóra do paiz. Os prejuizos eventuaes desta operação seriam cobertos com a taxa arrecadada de 3$000 por sacca, que é recolhida ao Banco do Brasil, cujo producto tambem se destina a manter o proprio Instituto.

O excesso de canna seria empregado na fabricação de alcool que, por sua vez, seria empregado na preparação ou mistura de carburantes liquidos a que se deu o nome de alcool-motor.

Que é que se verificou com a execução da lei do I. A. A.? Vejamos:

Organizou-se um apparelho burocratico formidavel, em que campeia o nepotismo e filhotismo politico. Até o Rio Grande do Sul, o Estado que menos produz assucar, tem um representante no I. A. A.!

Emquanto o I. A. A. véda aos pequenos plantadores de canna, montarem engenhos ou banguês, mesmo que seja para fabricar 500 saccas de assucar para uso nas proprias fazendas, os grandes industriaes estão constante e progressivamente augmentando a capacidade de suas usinas. Usinas que ha dois annos difficilmente produziam mais que 70.000 saccas produzem hoje perto de 200.000 cada uma. E, note-se que todas as importações de machinas para assucar, os industriaes conseguem fazel-as com isenção ou desconto de direitos aduaneiros. Emquanto isso, os pequenos plantadores ficam impedidos de montar uma engenhóca, nem que seja para 500 saccas de assucar batido ou de tacho, como é chamado.

O alcool-motor, cuja producção devia ser intensificada, para fazer concorrencia á gazolina, continúa a ser uma figura de rethorica, pelo menos em S. Paulo. Hoje, o alcool está mais caro, a gazolina está mais cara, e o assucar está mais caro. E, peor do que isso, ninguem mais póde fabricar assucar, a não ser duas duzias de privilegiados, os quaes já duplicaram a capacidade de suas usinas, mas não admittem que os pequenos plantadores montem uma pequena engenhóca, nem mesmo para fabricar assucar para os gastos da casa.

O custo de producção de uma sacca de assucar em São Paulo é de 19$ a 23$000. Seu preço de venda, no interior, na bôca da usina, sem despesas de fretes, transportes, etc. cerca de 55$000. Lucro liquido: de 32$ a 36$000.

Sacrificam-se assim 40 milhões de brasileiros, que pagam por um genero de primeira necessidade mais do dobro do que elle vale, para satisfazer os interesses de algumas dezenas de industriaes.

Não é licito fazer criticas sem apontar o remedio. E, este, não exige conselhos nacionaes, nem um cerebro excepcional. Os usineiros não querem que se augmente a producção de assucar? Muito bem, a producção de assucar não será augmentada. Permitta-se que, pelo menos em São Paulo, que é um Estado mais consumidor que productor, se installem novas usinas, mantendo-se para o Estado a mesma quota de producção. Cada usina teria sua quota na proporção da sua capacidade. De sorte que a cada usina a mais corresponderia uma diminuição relativa para todas, até estabelecer-se o equilibrio economico, ao invés de auferirem lucros fantasticos. A vantagem disto é que a producção do alcool cresceria de tal fórma que a fabricação de alcool-motor se tornaria uma realidade. Assim, o sacrificio de 40 milhões de brasileiros seria compensado pela diminuição e barateamento da gazolina.

São Paulo possue hoje dezenas e dezenas de tratores na lavoura de algodão e de canna, os quaes consomem oleo crú, kerozene e gazolina. Possue centenas de auto-omnibus para transporte collectivo entre bairros e entre cidades. Possue milhares de auto-caminhões para transporte interurbano. Todos esses vehiculos poderiam consumir alcool-motor e até mesmo o alcool commum, ao invés do combustivel estrangeiro.

Demora prejudicial

Os reservistas, que frequentaram algumas Escolas de Instrucção Militar subordinadas á 4ª Região Militar durante o periodo de 1932, ainda não receberam as carteiras até o momento. Isto, como é facil prever, tem trazido diversos prejuizos e embaraços aos prejudicados com a demora.

O commandante da região, general Franco Ferreira, com certeza, não tem conhecimento do facto.

Paiz empobrecido

Está pesando rudemente sobre o commercio importador, e sobre a bolsa do consumidor, a desvalorização do mil réis. Nunca tivemos as moedas estrangeiras tão altamente cotadas: a libra acima de noventa mil réis, o dollar pouco abaixo de vinte, o franco e a lira acima de mil réis. Tudo isso traduz um empobrecimento geral da nação brasileira, que exige providencias decisivas da parte do governo, para que não tenhamos bancarota.

Entre os factores que estão acarretando esse enfraquecimento da moeda, deve-se considerar, em primeiro logar, a perda de substancia representada pela diminuição da exportação, não em volume mas em preço. O café, que fornece a maior parte de nossas coberturas, está sendo vendido por preços baixos, se computados em ouro. Mas, ao lado do café, o Brasil tem experimentado um accrescimo de exportação de outros productos, o que poderia sem duvida contribuir para amparar o mil réis. A nossa exportação de algodão em rama foi, durante os primeiros quatro mezes deste anno, de 46.912 toneladas, contra 20.254 o anno passado. Ella duplicou portanto. Computada em mil réis, representa a exportação de algodão, naquelle periodo, 207.312 contos, contra 62.935 em 1933. Façamos, porém, essa comparação em moeda ingleza, para não parecer que o commercio de algodão está beneficiado com a desvalorização do dinheiro brasileiro. Este anno o Brasil vendeu, nos mezes referidos, 207.312 libras esterlinas de algodão, contra 62.935 em 1934 e 869 em 1933. Relativamente ao farello occorre um phenomeno semelhante: a exportação este anno foi de 20.000 contos, contra 12.000 o anno passado, sempre nos mezes referidos. Quasi duplicou portanto... Deu-se, é verdade, uma baixa na exportação de laranjas e de herva matte, a despeito das negociações internacionaes que a ultima tem motivado.

Houve, portanto, no movimento commercial do Brasil, algumas vantagens, que, se não podem compensar a falta decorrente de productos de maior representação na balança commercial, serviriam, se outra fosse a orientação do governo, para sustentar o cambio, ou pelo menos para evitar que elle caisse tanto. A verdade, porém, é que, dos artigos procurados pelo commercio importador estrangeiro, e que poderiam fornecer cobertura á nossa importação, muitos foram negociados pelo processo do *clearing*, da compensação. E' esse o caso do algodão, que tem dado motivo á justa campanha feita contra aquelles que a realizaram. Foram ainda negociados pela mesma fórma outros artigos de exportação, a saber: couros, cacáo, carnes congeladas, fumo. Pela sua referencia se verifica que a providencia da troca, obtida através do systema da compensação commercial, teria reduzido muito o saldo de nossa balança commercial. Onde teriamos obtido creditos em libras, em dollares, em francos, em moedas estrangeiras, para satisfazer as necessidades de nossas compras, lográmos apenas creditos compensados para adquirir mercadorias, das quaes nem sequer precisavamos. O resultado foi termos acarretado uma diminuição do valor real, ouro, da exportação, e um augmento da importação, incrementada por esse processo. Dupla desvantagem para um paiz que tem por necessidade basica de sua restauração economica e financeira a valorização do mil réis.

Citamos essas cifras, apontamos esses factos, para que fique bem patente a inconveniencia da medida suggerida e tão facilmente acceita pelos nossos governantes, qual seja a compensação de creditos. Sempre a combatemos, antes mesmo de ter estourado, em toda a sua plenitude, o caso da compra de algodão pago em marcos congelados, nesse ectoplasma monetario, segundo a phrase incisiva com que foi estygmatizada a moeda que tivemos a velleidade de acceitar em troca de mercadoria com valor de ouro. Ainda ao ser ventilado o accordo commercial com a Italia, e no qual se considerou tambem a necessidade de creditar as nossas vendas de café para remunerar productos italianos exportados ao Brasil, especialmente material para o governo, mostrámos a desvantagem da medida, que retiraria o café de sua funcção mais importante no commercio internacional do Brasil: o fornecimento de cambiaes. Tudo o que está succedendo, e que o povo brasileiro conhece tão bem através da degringolada do mil réis, diminuindo seu valor acquisitivo, encarecendo a vida, é em grande parte devido a essa malfadada politica das compensações. Se tivessemos realmente um governo, elle estaria hoje cogitando de robustecer o mil réis, através de providencias acertadas, capazes de amparar o commercio, ao invés de tentar, com seu pulso de ferro, a manutenção dos preços de artigos indispensaveis ao consumo. E' preciso certamente impedir a especulação á sombra da desvalorização da moeda; é indispensavel, por todos os meios, poupar novos sacrificios ao consumidor. Mas cumpre tambem ao poder publico decidir para o futuro, cogitando assim de robustecer o mil réis, unica fórma de restaurar o credito e consolidar a economia de todos os brasileiros.

O cimento e as construcções

O caso do cimento é um problema. E o problema se patenteia cada vez mais importante, porque augmentam intensamente as construcções. Como temos feito vêr mais de uma vez, o Brasil possue duas fabricas de cimento, sendo uma em São Paulo e outra no Estado do Rio. A producção de ambas não satisfaz as exigencias do consumo, nos dois Estados em que funccionam.

Consultadas as cifras relativas á entrada do cimento estrangeiro, verifica-se que em 1934 foram importadas 360.000 toneladas de cimento, só considerado o que foi desembarcado nos portos de Santos e desta capital. Ora, se tão grande importação se verificou em Estados que possuem as duas unicas fabricas de cimento existentes no paiz, é facil calcular-se até onde chegará a escassez ou falta do artigo em outros pontos do Brasil, onde o não fabricam.

Como admittir-se, então, que sejam mantidas as actuaes tarifas? O que toda a gente sente é a necessidade de facilitar-se a entrada do cimento, venha de onde vier, até que o mesmo seja fabricado no paiz proporcionalmente ás necessidades do consumo.

Recursos de revista

A pauta dos recursos de revista e acções summarias, na Côrte de Appellação, augmenta em progressão alarmante para os que se batem por uma justiça rapida.

A de quarta-feira ultima, por exemplo, era de mais de sessenta feitos. Foram julgados apenas dois por circumstancias fartamente conhecidas.

Como apparecem diariamente processos novos, ha casos de recursos que permanecem na pauta mais de seis mezes.

Se não houver uma providencia bem inspirada com a promptidão que se faz mistér, a Côrte de Appellação apresentará, dentro de pouco tempo, no que diz respeito á accumulação de processos, o mesmo aspecto do antigo Supremo Tribunal Federal. E isso é tanto mais lamentavel quanto se sabe geralmente que a Revolução havia promettido ao povo justiça rapida e barata.

Viu-se como essas promessas foram cumpridas. O regimento de custas do sr. Washington Luis, fulminado, com estrepito, cedeu o logar a um outro, promulgado antes da expiração dos poderes discricionarios, que é mais oneroso do que o primeiro.

Quanto á brevidade nos julgamentos, basta verificar-se o que occorre presentemente com os recursos de revista.

Para o descongestionamento da Côrte de Appellação só existe, dentro da actual organização, o remedio das sessões extraordinarias realizadas nos sabbados.

A magistratura e o exercicio da advocacia

As providencias adoptadas pela magistratura local, em virtude de solicitação formal do Conselho da Ordem dos Advogados, para a repressão da advocacia clandestina, tem suscitado duvidas injustificaveis decorrentes da infeliz interpretação das leis a que estão sujeitos todos quantos postulam em juizo.

O fôro em geral recebeu favoravelmente essas medidas. E' o que se póde inferir dos applausos com que foram acolhidas a circular do presidente da Côrte de Appellação e as portarias dos juizes, chamados á collaboração efficiente no combate a um mal contra que se vem reclamando ha muito tempo.

Duas associações de classe, que reuniram, nas ultimas eleições de conselheiros, a maioria expressiva de votos dos advogados militantes desta capital, apoiaram ostensivamente a attitude do Conselho da Ordem dos Advogados.

Uma dellas assumiu até mesmo a iniciativa da defesa directa, perante a magistratura, das suggestões aconselhadas pela pratica dos tribunaes.

Parece que o policiamento recommendado na circular do presidente da Côrte de Appellação deve escapar a qualquer contradicta, a menos que a obliteração do senso commum chegue ao cumulo de pretender a licença no exercicio de uma profissão liberal, reduzindo o serviço da propria Ordem, instituido por lei federal, a uma inutilidade meramente decorativa na vida judiciaria do paiz.

Essa observação é de todo procedente, porque não falta quem veja na exigencia da prova da qualidade de advogado, de que se arroga qualquer individuo, uma restricção á liberdade dos que exercem honestamente a profissão em harmonia com o regulamento em vigor.

A usurpação do titulo de advogado ou de medico é uma figura delictuosa. E' da funcção da propria Ordem evital-a. E se o Regulamento desta considera a carteira de identidade a prova da inscripção e o titulo que habilita o advogado ao exercicio da profissão, não se concebe que haja quem recuse á magistratura e aos cartorios uma fiscalização, exigida em beneficio moral da propria classe e do publico, illudido, muitas vezes, por intrujões isentos de penalidade.

Em São Paulo, Minas, Estado do Rio e na Bahia, a exhibição da carteira de identidade do signatario do requerimento em juizo tem caracter obrigatorio. Nos demais Estados, prevalece a mesma regra.

E não se deve prescindir dessa formalidade saneadora em face do proprio dispositivo legal, que legitima a exigencia da exhibição da carteira, em qualquer opportunidade, por quem tenha interesse em identificar o procurador. E é pueril suppôr-se que qualquer profissional se diminua em indicar o numero de sua inscripção em requerimentos ou arrazoados.

A magistratura local, que attendeu solicitamente ao pedido da Ordem, por estar certa da sua legalidade, terá o direito de examinar qualquer modificação do que foi estabelecido para prudentemente verificar a sua procedencia.

A situação impõe assim muito cuidado nas deliberações que venham a ser tomadas.

ESTARA' EM MADRID O CORONEL LAWRENCE?

Diz-se que o "rei dos desertos arabes" se dirige a Marrocos

Madrid, 14 (Havas) — O celebre coronel inglez Lawrence, cuja morte foi recentemente noticiada, estaria actualmente nesta capital, com nome supposto. Tal é o boato de que se faz echo o jornal a "Voz", que accrescenta que o coronel Lawrance se dirige a Marrocos, de onde irá para a Abyssinia.

A SEMANA RURALISTA DE CAMPINA GRANDE

As missões commerciaes que visitam o Brasil restringem-se, geralmente, ao Rio. Vão ao Cattete, fazem um pic-nic nas Paineiras, contemplam o Pão de Assucar e deliciam-se com as bailarinas dos restaurantes-dansantes. A's vezes seguem até São Paulo. Difficilmente galgam as montanhas mineiras. Mas isto é raro. Rarissimo. Em regra Minas fica no esquecimento. E os outros Estados.

O japonez é um povo intelligente. Quebrou, de uma vez os laços de um passadismo esteril e é todo iniciativas, energias, expansionismo. Renasce triumphante imperialista, quando o inglez se ensimesma numa rotina tacanha que lhe vae fazendo perder os melhores freguezes, e a Europa concentra todos os seus esforços preparando a futura guerra, guerra que accelerará a decadencia já evidenciada por Nitti. E como povo intelligente, não poderia a missão do povo nipponico limitar-se á Cidade Maravilhosa. Foi a São Paulo. Foi a Minas. Dispersou-se pelo Brasil colhendo impressões, preparando negocios. Veiu até a Parahyba. Visitou Campina Grande. Viu os nossos algodoaes. E, malgrado, a estreiteza do tempo, comprehendeu a situação. Um dos caravaneiros resumiu em poucas palavras: — A agricultura do algodão se faz por processos rotineiros. Iniciam-se, porém, os methodos scientificos.

Iniciam-se... Acceitemos o verbo. Mas iniciam-se trepidantemente, com uma rapidez que se accelera de momento a momento, ameaçando tornar-se quasi vertiginosa. Exagero? Não. Constatação rigorosamente scientifica. Visitem, os que duvidarem, o municipio de Ingá. Pásma. O anno passado a Directoria da Producção tinha ali dois campos de Demonstração num total de vinte e poucos hectares. Este anno os Campos da Directoria e os da Inspectoria de Plantas Texteis, que ahi concentrou os seus esforços, são numerosos e medem muitas centenas de hectares de plantios verdadeiramente modelares. Viaja-se em Ingá por prazer, tal a belleza de suas lavouras. E é um gosto mostral-as aos turistas que nos visitam. A mentalidade mudou completamente. Ha entre a mentalidade agricola do Ingáense de 1933 e o de 1935, trinta annos de differença. E como terá algodão de primeira ordem — plantou unicamente Texas — e ganhará muito dinheiro, a tendencia será tornar seu municipio um dos mais prosperos da Parahyba. Areia é outro exemplo. E brilhante. Dezenas de Campos de Demonstração. O arado rasgando valles e montanhas. Cultivadores que funccionam maravilhosamente. Culturas em curva de nivel, modelares, alastrando-se pelas serranias. Algodoaes optimos onde não se colhia capulho. Cannaviaes mais bellos. E o senhor de engenho pedindo adubos chimicos e verdes, cannas javanezas e jurando por todos os santos que nunca mais jogará semente em terra não lavrada pela charrúa e pulverisada pelas grades de dentes e de disco. Alagôa Grande se vexa. O Syndicato Agricola clama sementes e machinas emquanto José Souto, de Grutão, aduba as suas terras, que soffreram a acção do arado, com adubos chimicos provenientes do Chile e da Allemanha e do Cabo Branco. Sim, do nosso modesto Cabo Branco. O deputado Emiliano Nobrega, ha dias dizia-me, impressionado: — Ha dois annos, quando se falava em machinas agricolas, troçavam. Hoje, brigam por ellas. — Esperança transforma-se. Faz os seus primeiros Campos de Demonstração de batatinha. Emprega, pela primeira vez, machinas agricolas e adubos na cultura do tuberculo que todos mandam plantar e poucos o sabem fazer. Catolé, Souza, Pombal, Piancó, Campina Grande, Santa Luzia, Pilar, Sapé, Guarabira, Santa Rita, Mamanguape, Bananeiras, Serraria, Picuhy, Teixeira agitam-se com seus Campos de Demonstração e suas cooperativas de credito ou de producção recentemente fundadas.

Desenvolvem-se velhas riquezas e surgem novas. Esperam-se 60 milhões de kilos de algodão em plumas que valerão, pelos preços actuaes, talvez 400 mil contos! Talvez um terço do que vale toda a producção agricola de Minas Geraes, que é dez vezes maior do que a Parahyba! E augmenta a producção e a exportação de fumo, e a batatinha, amparada pelo governo, classificada, mostra que poderá enriquecer a zona do Agreste. Abrem-se, para ella, novos mercados. Além de Recife, busca, hoje, Natal, Fortaleza, Belém e Manáos. E' symptomatico. O abacaxi foi exportado, pela primeira vez, em 1934. Cresceu, a cultura. E de muito. Trabalha-se, presentemente, em pról da exportação deste anno. A Directoria de Producção conseguiu mais de cem toneladas de canna resistente a omosaico que vae reerguer a economia brejeira.

E não é só. Quando o exemplo vem de cima torna-se contagioso. Tendo o governo do Estado como directriz o desenvolvimento economico parahybano, as prefeituras, depois de algumas tergiversões — a rotina tem força — accommodam-se á idéa nova. A principio, como que a medo. Depois, com enthusiasmo. Patos abriu o caminho. Puxou a fileira. Creou uma Directoria Municipal de Agricultura que dispõe de um agronomo e vae comprar machinas e ter um Campo de Sementeiras e Campos de Demonstração. Areia comprou arados e vae adquirir grades e cultivadores. Empresta aos agricultores. Coopera efficientemente com a Directoria de Producção. Alagôa Grande compral-as-a. E Campina Grande despertou.

Campina, se exceptuarmos as capitaes de provincia, é a maior e a mais prospera cidade do norte do Brasil. Chamam-na Campina Grande. Melhor seria denominal-a Campina a Grande. Grande pelo seu commercio, pela sua riqueza, pelos seus emprehendimentos, pela sua cultura, pelo valor de seus filhos. Campina, ao lado de semente bôa, machina efficiente e methodo moderno, quer povo educado, capaz de comprehender o valor e saber usar o novo material agrario e os modernos ensinamentos agronomicos.

Por isso Campina terá a sua Semana Ruralista. Teremos lá uma concentração de agronomos, lavradores, professores e escolares. Demonstrações de machinas agricolas. Palestras sobre pecuaria e agricultura, sobre bicho da seda e reflorestamento. Aulas praticas para os alumnos. Films educativos. Organização de cooperativas de producção e credito. Durante sete dias em Campina Grande trabalhar-se-á fortemente em pról de uma Parahyba mais rica, mais prospera e mais feliz, para maior grandeza do Brasil.

Pimentel Gomes

NÃO SE REALIZARA' A CONCENTRAÇÃO INTEGRALISTA EM SÃO PAULO

Um provavel conflicto com a Alliança Libertadora teria aconselhado o adiamento

São Paulo, 14 (Do correspondente) — Por ordem do chefe provincial do Estado de S. Paulo foi adiada *sine die* a concentração da Acção Integralista, ignorando-se qual a causa desta resolução, se se verificou em consequencia de prohibição da policia ou se foi motivada por uma questão de prudencia, deante das fortes hostilidades que se vinham preparando no seio da Alliança Nacional Libertadora. A primeira hypothese é a que apresenta menos fundamento, uma vez que já se deu noticia publica da attitude da policia nesse caso, consentindo a realização da concentração integralista do proximo domingo, conforme communicado enviado, desde que os partidarios do sr. Plinio Salgado se submettessem aos dispositivos da Constituição Federal, segundo os quaes a todos é licito se reunirem sem armas, não podendo intervir a autoridade senão para assegurar e restabelecer a ordem. Assim, até o stadium onde se realizaria a concentração já havia sido escolhido para a parada monstro, e por parte da policia as maiores cautelas vinham sendo tomadas, afim de que a reunião transcorresse normalmente, conforme declarou o superintendente da Ordem Politica e Social.

São Paulo, 14 (Do correspondente) — Procurado pela reportagem para saber qual a razão da transferencia da parada integralista annunciada para domingo proximo, o sr. Marcel Silva Telles, chefe provincial de São Paulo, declarou que resolvera adiar essa parada para data que opportunamente será divulgada. A concentração integralista estava marcada e só não se effectuará porque, primeiro, a policia exige que os integralistas se dirijam para o campo de concentração dispersos e em grupos inferiores a cinco pessoas, o que é impossivel dado o numero de camisas verdes desembarcando numa só hora e nos mesmos trens; segundo, porque seria imprudencia expormos os camisas verdes, dispersos, a tocaias dos communistas useiros e vezeiros nesse systema infame de combate; terceiro, porque assim dispersos se tornaria impossivel offerecer qualquer protecção aos camisas verdes; quarto, porque embora tenhamos notado lealdade e boa vontade por parte das autoridades policiaes, não podemos de fórma alguma confiar de um modo geral nas forças que ellas dispõem, visto a grande infiltração communista, como é do conhecimento de todos.

A VIAGEM DO SR. BORGES DE MEDEIROS

O general Flores da Cunha poz á sua disposição um trem especial

Porto Alegre, 14 (Do correspondente) — O governador Flores da Cunha collocou á disposição do dr. Borges de Medeiros um trem especial, para conduzil-o ao Rio de Janeiro, tendo o dr. Armando de Salles Oliveira, governador de São Paulo, por sua vez, manifestado o desejo de recebel-o, durante algum tempo, como hospede official do Estado.

O deputado Borges de Medeiros, que deve partir antes do dia 20 para o Rio, declinou desses offerecimentos, tendo escripto ao general Flores da Cunha uma carta em que agradece a attenção e ao governador Armando de Salles Oliveira promettendo visitar São Paulo, mas em caracter particular.

O ANNIVERSARIO DO "CORREIO"

A saudação de "A Voz do Brasil"

A "Voz do Brasil" jornal radiophonico da P. R. A. 8, dirigido pelo nosso brilhante confrade Baptista Junior e do qual o escriptor Carlos Maul é um dos principaes redactores, irradiou no seu programma de hontem a seguinte nota sobre o nosso anniversario.

"A data de amanhã é das mais expressivas da imprensa brasileira. Faz annos o "Correio da Manhã". Fundado pelo dr. Edmundo Bittencourt, grande jornalista, advogado intrepido da causa publica, o vibrante matutino conquistou logo uma posição de vanguarda entre os nossos maiores orgãos de publicidade.

Os superiores interesses da patria sempre encontraram nas columnas do "Correio da Manhã" um apoio energico e decisivo, valendo-lhe, por isso, essa firmeza de attitudes a força e o conceito que hoje desfruta a opinião nacional.

Embora afastado da sua direcção, o nome de Edmundo Bittencourt tem de ser recordado como o de uma figura singular no nosso mundo jornalistico pela forte expressão da sua personalidade. Succedeu-o no posto, seu illustre filho, dr. Paulo Bittencourt, herdeiro das suas virtudes e da sua bravura civica.

Actualmente, mantém as tradições gloriosas do chefe eminente, os nossos illustres confrades Paulo Bittencourt, Paulo Filho e Costa Rego, o primeiro director-proprietario o segundo director e o terceiro redactor chefe, que dão ao "Correio da Manhã" todo o brilho da sua cultura e da sua capacidade profissional.

Ao "Correio da Manhã", na pessoa dos que cooperam para o seu prestigio, a "Voz do Brasil" apresenta com antecipação de algumas horas os seus cumprimentos formulando os seus melhores votos pela prosperidade do grande quotidiano que honra, não apenas a imprensa brasileira, mas a de todo o Continente".

Condemnado o capitão Rojas

Cadiz, 14 (Havas) — O Tribunal desta cidade, julgando a revisão do processo do capitão Rojas condemnou-o a 21 annos de prisão, confirmando a sentença do primeiro processo.

UM ORÇAMENTO HESPANHOL APPROVADO

Madrid, 14 (Havas) — A Camara approvou o orçamento da Justiça relativo ao segundo semestre de 1935.

O orçamento attinge o total de vinte e oito meio milhões de pesetas.

ECONOMIAS COM O CORPO DIPLOMATICO HESPANHOL

Madrid, 14 (Havas) — O orçamento do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, approvado hoje pelas Côrtes, supprime os postos de ministros plenipotenciario e de conselheiro junto as embaixadas da Hespanha na Belgica, Brasil, em Cuba e no Chile.

ADMISSÕES APPROVADAS PELO MINISTRO DA GUERRA

O ministro da Guerra approvou as admissões dos cinco reservistas, feitas pelo director da Aviação Militar, general Coelho Netto.

EXONERADO POR ABANDONO DE EMPREGO

Foi exonerado do cargo de auxiliar do Nucleo Technico da Aviação, por abandono de emprego, o sr. Mario Alberto Sumac.

UM SARGENTO QUE REGRESSOU DO PRATA

— Por ter regressado das Republicas do Prata, apresentou-se á Directoria de Aviação, o sargento-ajudante Caetano Moreira de Azevedo.

UM SARGENTO QUE VAE COMPARECER EM JUIZO

Deverá comparecer no dia 17 do corrente, á 1 hora da tarde, no juizo da 3ª vara criminal, o sargento Luiz Augusto de Almeida Serra, da Aviação Militar.

SOBRE OS PROGRESSOS DA NOSSA CULTURA ALGODOEIRA

Commentarios de um especialista em algodão

A Embaixada do Brasil em Tokio, remetteu á Secretaria de Estado das Relações Exteriores um recorte do jornal japonez "Tokio Asahi Shimbun", pelo qual são dadas á publicidade observações feitas pelo sr. Benjamin Adler, especialista em algodão e membro da Companhia "Madds Winlow Potter", de Nova York, sobre os progressos alcançados pelo algodão brasileiro. O sr. Adler borda, sobre o assumpto, os seguintes commentarios:

"Os productores do algodão brasileiro trataram de desenvolver sua cultura no tempo em que o preço do algodão americano se manteve fixo. A quéda repentina do preço do algodão americano, ultimamente, servirá para impedir o desenvolvimento do algodão brasileiro, mesmo provisoriamente.

No caso, porém, em que as autoridades dos Estados Unidos insistirem na fiscalização do algodão, actualmente em vigor, crear-se-á um grande inconveniente para seu algodão, proporcionando, por outro lado, facilidade no algodão brasileiro.

A vantagem do algodão brasileiro não está sómente na sua grande producção, como tambem na grande resistencia de suas fibras. Quanto ao brilho, o algodão brasileiro se compara ao do Egypto, de maneira que as cinco grandes fabricas de fiação do *New Bed Ford* o reconheceram como um bom succedaneo do algodão do Egypto, da melhor qualidade".

NA MATRIZ DE SANTA THEREZINHA DO MENINO JESUS

Inauguração do altar-mór e benção da imagem da santa padroeira

A matriz de Santa Therezinha do Menino Jesus, que está sendo construida na rua do Tunnel, tem suas obras bastante adeantadas, graças á iniciativa da sociedade carioca. Em beneficio das obras do templo consagrado á milagrosa santinha de Lisieux têm sido realizados chás elegantes que mereceram o apoio e a adhesão dos catholicos, primando, por outro lado, pelo ambiente de grande distincção. São festas concorridas.

Hontem pela manhã, o templo apresentava um aspecto festivo, embandeirado com as côres nacionaes. Realizou-se alli a ceremonia de inauguração do altar-mór e benção da imagem da santa padroeira.

Com a nave repleta, celebrou-se missa cantada, sendo officiante d. Benedicto, superior dos Carmelitas, tendo como diacono e sub-diacono os padres Ling e Novarelli; mestres de cerimonias monsenhor Nabuco e conego Franca. O dr. Aguiar Moreira e d. Candida Domingues Vianna foram os paranymphos do altar.

Transformados em unidades de defesa anti-aerea

Londres, 14 (Havas) — O ministro da Guerra, lord Halifax, annunciou a conversão de oito regimentos territoriaes da região de Londres em unidades de defesa anti-aerea. Cinco regimentos serão convertidos em regimentos de artilharia contra aviões e tres encorporados á engenharia militar, onde serão especializados no manejo de projectores luminosos.

Um parecer sobre o caso dos irmãos Vargas

Bello Horizonte, 14 (Havas) — O dr. Amadeu de Andrade, promotor de justiça desta capital, forneceu á Agencia Havas o seu parecer sobre o caso dos irmãos Vargas, accusados pelo constructor Antonio de Abreu de crime de extorsão. Aquella autoridade opinou pelo archivamento do processo, considerando que, não havendo violencia, como ficou provado no processo, não póde existir crime de extorsão.

Écos dos acontecimentos de Casas Viejas

A ultima audiencia do processo do capitão Rojas

Cadiz, 14 (Havas) — Na audiencia de hoje do processo de revisão do julgamento do capitão Rojas, condemnado a 21 annos de prisão por excessos praticados na repressão do movimento de Casas Viejas, o jury, depois de prolongada deliberação, pronunciou-se a favor da culpabilidade do militar.

Na sua defesa, o advogado do condemnado frisára mais uma vez que este não fizera senão cumprir as ordens rigorosas que lhe haviam sido dadas. Não podia, portanto, haver delicto. Allegou, por fim, que Rojas estava preso ha 27 mezes e pediu a soltura do seu constituinte.

O jury recolheu-se á sala secreta para redigir os termos da sentença.

Voltarão ao trabalho depois de amanhã

Paris, 14 (Havas) — Os operarios da Imprensa Nacional que se achavam em greve ha varios dias resolveram voltar ao trabalho a partir de segunda-feira proxima.

UM MILAGRE ATTRIBUIDO A SANTO ANTONIO

Roma, 14 (Havas) — Os jornaes assignalam a cura milagrosa de um paralytico por occasião das festas de Santo Antonio na Basilica de Padua consagrada ao Thaumaturgo.

QUASI INTEIRAMENTE RESTABELECIDO O REI JORGE V

Londres, 14 (Havas) O rei Jorge, quasi completamente restabelecido da enfermidade que accometteu, deu hoje á tarde um longo passeio de automovel pelas cercanias de Sandringham.

Ignora-se ainda se Sua Magestade assistirá as corridas de Ascott na semana proxima.

AS EXPORTAÇÕES ARGENTINAS

Buenos Aires, 14 (Especial) — Foi embarcada para a Allemanha uma carga de duas mil caixas de limões.

— A Corporação Argentina de Productores fez hoje, o seu primeiro embarque de carnes para o exterior.

PARA O SR. MELLO FRANCO, SÃO ROEDORES OS PYGMEUS QUE EXERCEM, ACTUALMENTE, O PODER NO BRASIL

O sr. Wahington Luis nunca foi siquer sympathisante do integralismo

Annunciou-se, ha pouco tempo, que o sr. Washington Luis se manifestára a favor do integralismo. Mas o ex-presidente da Republica assim se dirigiu a um amigo, em Bello Horizonte, desfazendo a balela:

"Paris, 23 de maio. — Prezado amigo sr. Walter Hamilton Land. — Acabo de receber sua carta de 11 do corrente, em que me envia um recorte de jornal no qual se fala sobre o integralismo, a que eu me teria mostrado sympatizante.

Causou-me estranheza tal noticia e, deixe-me dizer-lhe com a habitual franqueza a que me dão direito os elevados, espontaneos e sinceros sentimentos que até agora me tem manifestado, não menor surpresa causou-me que a tal conclusão tivesse dado credito.

Desde 1930, até esta data, directa ou indirectamente, em publico, ou em particular, nenhuma declaração fiz sobre a minha orientação e sobre as minhas attitudes politicas, limitando-me a responder, quando instado a me pronunciar, que nada declarei e nada declaro, podendo-se affirmar que só tenho declarado que nada tenho a declarar. Nenhuma razão, de qualquer natureza que seja, existe, até esta hora, para me fazer mudar de attitude.

Aliás o recorte, que me mandou e que acabo de lêr, não transcreve sequer palavras minhas, por onde se possa apenas inferir qualquer tendencia de minha parte, como, tão pouco, não nomeia destinatario, o que devera ser feito para que houvesse as indispensaveis precisão e autoridade.

A alguns amigos, que sempre me têm confortado com o seu devotamento inalteravel, nesta distancia em que me acho, e que me consultam sobre a attitude a assumir em relação ao integralismo, e mesmo em relação a outras doutrinas, a esses amigos tenho sempre respondido que não conheço os programmas ahi levantados, não sabendo bem o que elles significam, no Brasil actual para poder me manifestar e aconselhar, e, pedindo esclarecimentos, accrescento que todas as opiniões são respeitaveis, desde que honestas e sustentadas de boa fé!

Desses termos, quasi circulares, ainda não me afastei e delles só se póde deprehender natural reserva, a par de legitimo interesse pelos amigos, no Brasil, mas nunca qualquer tendencia politica da minha parte."

Commentando esta carta do ex-presidente da Republica, o sr. Mello Franco escreveu, na "Folha de Minas", que o sr. Washington Luis é um homem superior e conclue: "Elle é, como Gullind, um homem de estatura moral. Mas elle avulta, até o inconcebivel, dentro desta multidão de pygmeus roedores", referindo-se aos que se acham, "actualmente, exercendo o poder no Brasil."

AS DIVIDAS DE GUERRA

No momento, a França não póde formular propostas

Paris, 14 (Havas) — Foi publicado hoje o texto da resposta franceza ao governo dos Estados Unidos a proposito do vencimento de 15 do corrente da prestação das dividas de guerra.

A resposta frisa que a França se acha actualmente na impossibilidade de formular propostas e deseja uma evolução sufficiente da situação para abrir negociações se assegurar uma prompta realização de accordo sobre a materia.

UMA MENSAGEM DE FELICITAÇÕES AO PRINCIPE DE GALLES

Londres, 14 (Havas) — O conselho das egrejas evangelicas reunido em Carnavon, no paiz de Galles, enviou ao principe de Galles, uma mensagem felicitando-o por ter apoiado a proposta relativa á visita de uma delegação da Legião britannica á Allemanha.

A AMEAÇA DE GREVE DOS MINEIROS DOS ESTADOS UNIDOS

O presidente Roosevelt conseguiu adiar o movimento

Washington, 14 (Especial) — Graças á acção pessoal do presidente Roosevelt parece que foi, pelo menos, adiada a grande greve que os quatrocentos e cincoenta mil mineiros dos Estados Unidos haviam marcado para a proxima segunda-feira.

O presidente chamou hoje á Casa Branca o sr. John Lewis chefe da "United Mine Workers of America", associação de classe dos mineiros e conseguiu que este lhe promettesse fazer o possivel para adiar até o dia 30 do corrente o inicio da greve annunciada, afim de que, nesse periodo, possa o Congresso approvar a lei Guffey, que é apoiada ao mesmo tempo por empregadores e empregados da industria de minas.

A conferencia realizada na Casa Branca teve por participantes, além do presidente e do sr. Lewis os senhores Joseph Kennedy secretario daquella organização trabalhistae o senador Guffey da Pennsylvania, autor da lei ora entregue a seu destino no Congresso.

TRAMA-SE A DEPOSIÇÃO DE DE VALERA?

A revelação feita por um jornal de Nova York

Nova York, 14 (Havas) — O "New York Herald Tribune" annuncia que oito organizações irlando-americanas qeu agrupam 250.000 membros urdem uma trama para derribar o governo do sr. Eamon de Valera.

As informações accrescentam que os conspiradores se ligarão ao exercito republicano da Irlanda e precisam que 17 chefes da conspiração se reuniram á noite de hontem num hotel de Nova York com o intuito de obter o apoio moral e financeiro de 500.000 irlando-americanos para o exito do movimento.

As eliminatorias da Taça Davis

Berlim, 14 (Havas) — Nas provas em disputa da Taça Davis, hoje disputadas Henckel (Allemanha) bateu Mac Grath (Australia) por 4-6, 6-2, 6-0, 6-2.

A Allemanha conta duas victorias e a Australia nenhuma.

INTERCAMBIO COMMERCIAL BELGO-BRASILEIRO

Informações do nosso consulado geral em Antuerpia

Segundo informa o consulado do Brasil em Antuerpia, o intercambio commercial belgo-brasileiro, em 1933 e 1934, exprimiu-se pelas seguintes cifras:

1933	Toneladas	1.000 francos
Exportações do Brasil. . . .	49.306	144.776
Importações do Brasil. . . .	84.505	155.518
Differenças . .	35.299	10.742

1934	Toneladas	1.000 francos
Exportações do Brasil. . . .	74.704	301.328
Importações do Brasil. . . .	100.086	166.050
Differenças . .	25.382	35.278

Verifica-se, por essas cifras, que no anno findo, a nossa balança commercial com a Belgica nos deixou um saldo de 35 milhões 378 mil francos, contra um "deficit" de 10 milhões 742 mil francos no anno anterior.

Os principaes productos brasileiros que contribuiram para esse resultado foram os seguintes:

Café — Si bem que ameaçado pela concorrencia do café do Congo Belga, este nosso producto ainda encontra grande mercado na Belgica, tendo-se cifrado a sua exportação para aquelle paiz em 23.424 toneladas, no valor de 111 milhões 492 mil francos, em 1934, contra 17.333 toneladas, no valor de 94 milhões 012 mil francos, em 1933. Houve, portanto, do confronto entre os dois annos, um augmento, em quantidade, de 6.041 toneladas e de 17 milhões 480 mil francos, em valor.

O café do Congo Belga, importado em 1934, alcançou a cifra de 12.122 toneladas, no valor de 61 milhões 139 mil francos, contra 8.327 toneladas, no valor de 44 milhões 113 mil francos, em 1933.

A importação total de café, em 1934, foi de 47.626 toneladas, no valor de 228 milhões 631 mil francos, contra 39.726, no anno precedente. Nossa contribuição foi, pois, de 49 %, em 1934, contra 43 % em 1933.

Laranjas — A exportação deste nosso producto para a Belgica tem oscillado muito. Em 1921, exportamos para aquelle paiz 309 toneladas; em 1932, esta exportação caiu a 38 toneladas. Em 1933, porém, exportamos 1.370 toneladas, no valor de 1 milhão 756 mil francos, e, em 1934, 2.713 toneladas, no valor de 1 milhão 647 mil francos.

O total da importação de laranjas naquelle paiz foi, em 1933, de 81.809 toneladas, no valor de 60 milhões 102 mil francos, em 1934.

A contribuição da Hespanha foi de 63.724 toneladas, em 1933, contra 59.791, em 1934.

Mamona — Para um total de 10.243 toneladas, no valor de 10 milhões 727 mil francos, em 1933, o Brasil contribuiu com 8.511 toneladas, no valor de 8 milhões 900 mil francos; em 1934 para um total de 11.036 toneladas, no valor de 9 milhões 764 mil francos, nossa contribuição foi de 10.311 toneladas, no valor de 9 milhões 167 mil francos.

Castanhas — A nossa castanha do Pará entrou na Belgica, para o total de 135 toneladas, no valor de 554 mil francos, com 14 toneladas, no valor de 50.000 francos; e, para o total de 159 toneladas, no valor de 653.000 francos, em 1934, com 55 toneladas, no valor de 196.000 francos.

Pelles em bruto — Em 1933, a Belgica importou 37.260 toneladas de pelles em bruto, avaliadas em 188 milhões 028 mil francos, contra 34.706, no valor de 165 milhões 171 mil francos em 1933. O Brasil contribuiu, respectivamente, com 1.002 toneladas, avaliadas em 4 milhões 583 mil francos.

Manganez — A Belgica importou, em 1933, 172.641 toneladas de manganez, contra 203.046, em 1934. Nossa contribuição foi, respectivamente, de 4.245, e 5.907 toneladas.

Será sustentada uma luta energica contra a especulação do franco

Paris, 14 (Havas) — O franco será defendido sem desfallecimentos e a luta contra a especulação será conduzida por meios particularmente energicos, foi a declaração feita ao findar o conselho de Ministros, que consagrou grande parte da reunião á exposição do ministro das Finanças sr. Marcel Régnier.

O governo está disposto a praticar grandes economias e a esse respeito cada ministro expoz a situação no seu ministerio e as reformas a serem effectuadas.

A primeira medida de economia já foi adoptada a partir de hoje. Trata-se da reducção de 1 de julho em deante das indemnizações aos funccionarios que servem na Africa do Norte. Serão adoptadas outras medidas muito em breve, provavelmente na proxima reunião governamental de terça-feira.

Por outro lado o governo se preoccupa com a situação economica do paiz, procedendo ao exame de medidas susceptiveis de provocar a reanimação dos negocios.

Finalmente, no intuito de descongestionar o mercado do trabalho, o governo ratificou a decisão do ministro do Trabalho, senhor Frossard, a proposito do repatriamento de certas categorias de trabalhadores da Europa Central.

Leon Trotsky não acceitou o convite

Londres, 14 (Havas) — Leon Trotsky, o ex-leader bolchevista, actualmente exilado na França, declinou do convite que lhe foi feito pela Universidade de Edimburgo para assistir á eleição do reitor, a realizar-se proximamente.

Os governos da Polonia e de Dantizig estudam um accordo

Varsovia, 14 (Havas) — A Agencia Pat publica um communicado em que annuncia que o commissario geral da Polonia em Dantzig, sr. Pape, conferenciou com o sr. Creiser, presidente do Senado da Cidade Livre, sobre a abertura das negociações relativas ás questões financeiras e monetarias.

A Agencia Pat accrescenta que as conversações se effectuam em virtude das instrucções que o senhor Papee recebeu do governo polonez a respeito das restricções monetarias. A regulamentação adoptada estava em contradicção com o espirito do accordo polono-dantziguez, motivo por que o governo de Varsovia resolvera precisar a sua attitude e communicára ao Senado da Cidade Livre que, interessado no systema monetario applicado ao porto de Dantzig, estava decidido a defender os seus proprios interesses vitaes, sem deixar de levar em consideração os da Cidade Livre.

Violenta tempestade na Russia

Moscou, 14 (Havas) — A Agencia Tass annuncia que a região de Begabelsk foi assolada a 11 do corrente por violenta tempestade acompanhada de granizo que causou grandes damnos ás plantações.

A enxurradas carregaram materiaes de construcção á distancia de dez kilometros. Muitas arvores foram desenraizadas pela furia da ventania. As autoridades tomaram medidas extraordinarias para auxiliar as populações.

O preço do ouro em Londres

Londres, 14 (Havas) — O preço do ouro foi fixado esta manhã em 140 shillings 8 por onça fina, contra 140 shillings 10, hontem.

A taxa de hoje foi determinada na base de libra a 74 31|32 contra 74 7|8 em relação ao franco e a 4,94 1|2 contra 4,94 em relação ao dollar. Comporta o premio de 5 1|2 pence acima da paridade do franco e de 1|2 penny acima da paridade do dollar.

Foram vendidas esta manhã 117 barras de ouro no valor de 331.000 libras, approximadamente.

O DESASTRE OCCORRIDO COM O "LIEUTENANT DE VAISSEAU DE PARIS"

Não são de pouca monta as avarias soffridas

Havre, 14 (Havas) — O hydroavião "Lieutenant de Vaisseau Paris" foi trazido á terra com o auxilio de possante guindaste. O apparelho está sobre um terraplano, onde é facil observar as avarias soffridas. Ha um rombo na parte deanteira, acima da linha de fluctuação. As azas e os "ailerons" estão fortemente damnificados.

O Japão e a participação da Allemanha na conferencia naval

Tokio, 14 (Havas) — O ministro da Marinha sr. Osumi declarou que o Japão se opporá energicamente á participação da Allemanha na proxima conferencia naval.

A visita dos ex-combatentes inglezes a Berlim

Berlim, 14 (Havas) — As associações de ex-combatente allemães que convidaram a "british legion" a visitar a Allemanha receberam aviso de que uma delegação de legionarios britannicos chegará a Berlim a 13 de julho proximo.

OS SERVIÇOS DE REFLORESTAMENTO NA HESPANHA

Madrid 14 (Havas) — O ministro da Agricultura, sr. Antonio Ballester, leu perante a Camara dos Deputados um projecto de lei sobre os serviços de reflorestamento do paiz, para os quaes o governo destina uma verba de cem milhões de pesetas repartida por dez annos.

O projecto tem por fim constituir viveiros de plantas dominaes.

Durante os dois primeiros annos serão os serviços executados nas regiões onde a falta de trabalho é mais intensa e no mesmo tempo mais facil o reflorestamento.

O movimento de exportação na Polonia

Varsovia, 14 (Havas) — As exportações da Polonia cairam em maio a 5.484.000 zlotys, em comparação com abril precedente. As importações diminuiram de .... 34847.000 zlotys. O saldo passivo se elevou em maio a 1.810.000 zlotys.

Os meios economicos polonezes interessam-se vivamente pelos mercados de ultramar, como meio de intensificar as exportações, principalmente a America do Sul.

O ministro do Commercio, aliás, teve ensejo de preconizar o desenvolvimento do intercambio com os paizes sul-americanos.

O sr. Hitler recebeu um dos chefes do movimento de julho passado

Vienna, 14 (Havas) — Segundo informações de Munich transmittidas ao "Volksblat" de Linz, o sr. Adolf Hitler recebeu na sua propriedade de Stanberg, na Baviera, o agitador prussiano Habicht, que se considerava no ostracismo desde a rebellião nazista em julho do anno passado, na Austria.

Eleito conselheiro o presidente do Syndicato de Imprensa Sul-Americana em Paris

Paris, 14 (Havas) — O sr. Jean Casabranca, presidente do Syndicato da Imprensa Sul-Americana e secretario da Associação dos Jornalistas Estrangeiros, foi eleito conselheiro municipal e "maire" adjunto da communa do mesmo nome — Casabranca.

Pacto economico anglo-irlandez

Dublin, 14 (Havas) — O "Dail Eiream" ratificou por 83 contra 8 votos o pacto economico recentemente assignado que prevê a troca de gado irlandez por carvão britannico.

Empurrou o menor que caiu ferindo-se

Antonio Pinto, dono de uma quitanda á rua José Bonifacio é um individuo bruto.

Hontem, por motivo futil, deu um empurrão no menor Newton, filho de João Maria Corrêa d'Avila Junior, que caiu, ferindo-se nos braços e na cabeça.

O menor teve os soccorros da Assistencia do Meyer e a policia do 22° districto abriu inquerito.

Discute-se no Parlamento hespanhol a reforma da Constituição

Madrid, 14 (Havas) — O conselho de gabinete examinou na sua ultima reunião o relatorio do ministro da Instrucção sobre a reforma da Constituição.

Os membros do governo manifestaram-se de accordo sobre o texto que será estudado pela ultima vez em reunião marcada para hoje, antes da apresentação do projecto ás côrtes.

O projecto constitue aliás antes uma indicação a respeito dos artigos da Constituição cuja revisão se impõe. Embora a Camara actual deva indicar quaes os artigos que julga deverem ser alterados, a decisão definitiva sobre as modificações a ser introduzidas será de competencia das futuras côrtes.

O conselho de gabinete autorizou, de outra parte, o ministro das Obras Publicas a apresentar ás côrtes uma proposta tendente a autorizar as companhias de estrada de ferro a emittir bonus a curto prazo permittindo que as empresas possam satisfazer os seus proximos compromissos, bem como reduzindo as tarifas afim de evitar a concorrencia sempre crescente dos transportes de passageiros e mercadorias por automoveis.

Assaltada uma residencia particular

A policia do 16° districto fez remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

A' policia do 17° districto queixou-se o general Emilio Sarmento de ter sido sua residencia, á rua Conde de Bomfim n. 625, assaltada pelos ladrões que carregaram um annel com turmalino tres solitarios em platina, uma placa de ouro com brilhantes, um relogio-pulseira de ouro com brilhantes e 150$000 em dinheiro, tudo pertencente a uma filha do queixoso, sra. Maria Amalia Sarmento Ribeiro da Luz, casada com o engenheiro Walter Ribeiro da Luz.

O commissario Nilo Raposo registrou a queixa, estando os investigadores em diligencias para descobrir o autor do furto.

O cadaver boiava na praia do Cajú

O pescador Domingos Mattos encontrou boiando na praia do Cajú o cadaver do marinheiro Domingos Ferreira de Castro e o rebocou para terra.

Pessoas que conheciam o morto admittem a hypothese do suicidio porque o marinheiro andava doente.

Um conflicto entre facções musulmanas

Beyruth, 14 (Havas) — Verificou-se em Tripoli um conflicto entre duas facções mussulmanas, em consequencia do qual ficaram gravemente feridas quatro pessoas. Foi preso o "leader" mussulmano Abdul Hamid.

Conferencia de trabalhadores em construcção

Londres, 14 (Havas) — A conferencia nacional dos trabalhadores em construcções civis adoptou varias resoluções particularmente a que se refere á adopção da semana de quarenta horas.

A conferencia manifestou-se, outrosim, a favor da grève geral na eventualidade de deflagração de uma guerra capitalista.

Prisão de malandros

Foram presos pelos investigadores n. 319, 399 e 531 os malandros Orlando Ribeiro Leite, Benedicto Alencar, vulgo "Bahianinho da Lyra"; Raymundo Maciel e Agostinho Mirabella, vulgo "Chauffeurzinho".

O ultimo é ladrão, e o primeiro "punguista" e os outros malandros conhecidos da policia.

Todos elles estão sendo processados.

AUXILIARES ACADEMICOS DO SERVIÇO DE PROMPTO SOCCORRO DE NICTHEROY

Candidatos classificados no ultimo concurso

Já foram conhecidas as provas de habilitação ao concurso para auxiliares-academicos do Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy, tendo o prefeito municipal, dr. Gustavo Lyra da Silva, approvado a seguinte classificação: 1º logar, Jonas Aulbe; 2º logar, Francisco Moreira Junior, José Martins dos Santos, Theophilo Braga Rodrigues; 3º logar, Eumyrthon Arthur Ferreira de Gouvêa; 4º logar, Washington José Rego Pinto; 5º logar, Carlos Tortelly Rodrigues Costa; 6º logar, Joaquim de Barros Coelho e Paulo Niemeyer Soares; 7º logar, Luiz Barbosa Romeu; 8º logar, Pedro Alves Ferreira e Luiz Guimarães Fernandes da Silva; 9º logar, Oswaldo Nknes de Barcellos; 10º logar, Pedro Fereira Pinto, Gilseno Nunes Ribeiro Junior, Arnaldo Severo da Costa e Flavio de Freitas Faria; 11º logar, Lourival Braz Antonio Nicolau, Alfredo Herculos Metildiere e Humberto Kopke; 12º logar, José Aranha de Arruda Campos; 13º logar, João Vaz da Silva Sobrinho; 14º logar, Oswaldo Nazareth Pinto de Carvalho e Angelo Antonio Merola, e 15º logar, Salomão Buchmann.

Foram desclassificados quatro concorrentes.

O governador da cidade já baixou as portarias nomeando os dez primeiros candidatos classificados, sendo tres remunerados e sete gratuitos.

TRANSFERENCIA DE UM SARGENTO DO EXERCITO

Foi transferido do 2º R. C. I., onde é excedente, para o 1º R. C. D.) por interesse proprio, o sargento Humberto Alves Moreira França.

VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Sua installação no proximo dia 22

O certamen educacional que se inaugura no Rio a 22 do corrente, e será dedicado especialmente aos problemas de educação physica, está despertando interesse em todos os Estados. Haverá tambem no Congresso uma conferencia especial dos dirigentes da instrucção publica estadoaes destinada a assentar as bases da organização dos conselhos e departamentos de educação. Além da vinda de muitos especialistas em educação physica, o Congresso contará com a assistencia de altas autoridades do magisterio. Sabe-se até agora a composição das delegações dos seguintes Estados, tendo sido recebida communicação de que as de outros em breve serão completadas:

Amazonas — Dr. Arthur Gonçalves Reis, director geral da Instrucção Publica; professora Leonor Oliveira Matta Motelho Silva; professora Emilia Carvalho Antony; professora Oliveira Barros; professora Anna Diniz, professora Alda Andrade, professora Lucilia Araujo Nelson; professor Julio Uchôa.

Pará — Dr. Miguel Pernambuco Filho; professora Maria Antonietta Serra Freire Pontes (directora geral da Educação); professora Carneiro Amorim.

Maranhão — Dr. Luiz Rego, director da Escola Normal; directora da Escola Modelo, directora da Secção Technica de Instrucção, dois professores de educação physica, cinco professoras estadoaes e duas representantes do magisterio municipal.

Piauhy — Deputado Freire de Andrade e deputado Pires Gayoso.

Parahyba — Dr. J. Baptista de Mello, director geral de educação; e dr. Oswaldo Trigueiro, inspector do ensino secundario.

Pernambuco — Dr. Annibal Bruno de Oliveira Firmo, director technico da educação e um grupo de professores.

Bahia — Dr. A. Luiz Barros Barreto, secretario de Educação e Saude Publica, que já se acha no Rio, devendo ser em breve designado a restante delegação.

Matto Grosso — Dr Euchario de Figueiredo, director geral da instrucção publica.

Santa Catharina — Dr. Luiz Trindade, director geral da Instrucção Publica; professor João dos Santos Areão, inspector da nacionalização do ensino.

JARDIM ZOOLOGICO

O festival annunciado para amanhã, domingo, de 1 ás 5 horas, no Jardim Zoologico, em regosijo pelo regresso da popularissima "Sophia", promette muita animação. Funccionarão todos os apparelhos de diversões, inclusive a E. F. Liliputiana, carroussel, jumentos e carrinhos para passeio, etc. A's 4 horas, sorteio de valiosos brindes, gratis, aos menos de 10 annos, que chegarem até ás 3.45.

O elephante amestrado exhibir-se-á em vesperas na Arena, ás 3 e 4 1|2 horas, sendo que a funcção das 3 horas, será gratuita aos menores de 10 annos.

O "Commendador Chico," o "Ghandi", a Catharina e a Linda amiga de todos, estarão a postos para divertir a guryzada.

O QUE VER E SABER NO RIO DE JANEIRO

Recebemos e agradecemos um exemplar de que vêr e saber no Rio de Janeiro", interessante publicação, contendo informes geraes sobre a nossa capital e destinado especialmente aos turistas.

Esse trabalho foi editado pelo sr. Adrião F. Porto.

O DIRECTOR DA CENTRAL AUTORIZOU UMA PROPOSTA DO CHEFE DO ERAFEGO

O director da Central do Brasil, resolveu autorizar ao chefe da 2ª divisão, a seguinte proposta:

"Estando esta chefia impossibilitada de readmittir praticantes, de agentes e conductor de trem extranumerarios, em virtude do que estabelece o artigo 2º da vossa circular n. 1-P, de 26 de setembro de 1934, que considera como iniciaes nesta divisão apenas as categorias de guarda e trabalhador, venho pedir vossa autorização para propôr a readmissão de taes empregados, quando se tratar de candidatos que tenham prestado os exames de trafego e telegraphia e que tenham sido dispensados por faltas não desabonadoras. A medida proposta vem sanar no momento a falta de praticantes para attender as substituições dos empregados ausentes por diversos motivos, tabellas de 8 horas e folgas".

VARIOS OFFICIAES DO EXERCITO ABSOLVIDOS

Julgada prescripta a acção penal contra diversos outros

O auditor da auditoria do Departamento do Pessoal do Exercito communicou ao general Paes de Andrade que o Conselho de Justiça Especial, convocado para julgamento de varios officiaes, resolveu: absolver, por maioria de votos, os majores Estevam da Souza Lima, Alcides Rodrigues Paim, capitão Waldemar Visconti e 1º tenente João do Couto Ramos; por unanimidade de votos o capitão Francisco Becker Reifschneider, sob o fundamento de que "não deveria existir nenhuma accusação, pois foi devido ao seu procedimento zeloso e correcto que a Fazenda Nacional cessou de ser lezada pelo réo, 2º sargento Aurino Rodrigues Seixas"; tambem por unanimidade de votos julgou o mesmo conselho prescripta a acção penal dos majores Firmino Herculano de Moraes Ancora, Antonio Alencastro Guimarães e 1º tenente Helio Barbosa Brandão, todos incursos nas penas dos artigos 170 letra "a" e 1º do decreto n. 2988, de 8 de janeiro de 1926.

SYNDICATO DOS COMMERCIANTES E ATACADISTAS

Realiza-se, hoje, a posse da nova directoria do Syndicato dos Commerciantes Atacadistas do Rio de Janeiro, recem-eleita para o periodo de 1935 a 1936. Essa cerimonia, á qual comparecerá o ministro do Trabalho, se verificará ás 3 horas, no salão nobre da Associação Commercial.

TEVE ALTA DO H. C. E.

Teve alta do Hospital Central e segundo tenente de administração Luiz Curvello Junior.

INSTITUTO DE PROTECÇAO E ASSISTENCIA A' INFANCIA DE NICTHEROY

Reune-se amanhã, ás 9 1|2 horas da manhã, na séde do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia de Nictheroy, o conselho deliberativo, presidido pelo dr. Levi Carneiro.

VAE SER DE NOVO INSPECCIONADO DE SAUDE

Foi mandado addir ao Departamento Medico de Aviação, afim de ser reinspeccionado de saude, o 2º sargento Henrique Herkens.

Duas violentas tempestades caem sobre Paris

OS PREJUIZOS MATERIAES SÃO MUITO GRANDES

Paris, 14 (Havas) — Duas violentas tempestades cairam hoje sobre esta capital, a primeira ás 17,30, com uma chuva torrencial e a segunda ás 19,30, com abundante saraivada. Os prejuizos são enormes. Por toda a parte ha vidros quebrados, chaminés arrancadas, antenas de radio destruidas. Os campos horticulas dos arredores de Paris foram grandemente devastados. A grande cupula envidraçada da Camara dos Deputados, por cima da sala das sessões ficou quasi totalmente partida, o mesmo acontecendo ás vidraças dos corredores.

RAMIZ GALVÃO

Esse illustre educador faz amanhã 89 annos de edade

Não é só a sua familia, bem numerosa, mas tambem os amigos e admiradores, que são muitos, do dr. Ramiz Galvão, commemorarão amanhã o seu 89º anniversario natalicio.

E' uma longa existencia essa devotada com raro esforço e patriotismo ao ensino e a educação de varias e successivas gerações de brasileiros. Medico e humanista, philologo e ensaista, desde 1871 que elle é professor, entrando por concurso para a Secção de Sciencias Accessorias da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em

Barão de Ramiz Galvão

1881, com a jubilação do professor dr. Joaquim Monteiro Caminhoá, foi provido lente cathedratico de Zoologia e Botanica da mesma Escola.

Filho legitimo de João Galvão e de d. Joanna Ramiz Galvão, nasceu Benjamin Franklin Ramiz Galvão a 16 de junho de 1846, no municipio do Rio Pardo, Rio Grande do Sul.

Vindo para o Rio de Janeiro em 1852, matriculou-se no primeiro anno do Externato do Imperial Collegio D. Pedro II, como alumno gratuito. Fez ahi todo o curso da instrucção secundaria, naquella época de sete annos, obtendo sempre distincção em todas as cadeiras.

Recebeu o titulo de bacharel em letras em dezembro de 1861. Não se matriculou em 1862 na escola superior por não ter a edade de dezeseis annos exigida por lei. Em 1863 matriculou-se na Escola de Medicina do Rio de Janeiro e tomou o grão de doutor em fins de 1868, após um curso brilhante. Foi o orador da sua turma.

Inicia Ramiz Galvão a sua vida publica prestando os seus serviços como cirurgião do Exercito, trabalhando nos hospitaes militares da Armação e do Andarahy, onde se recolhiam então os soldados feridos na guerra do Paraguay. Por occasião da grande epidemia de febre amarella, em 1870, prestou assignalados serviços como medico da visita sanitaria nos navios surtos no porto.

Em 1869 era chamado a reger interinamente no Collegio D. Pedro II a cadeira de grego e em 1870 a de rhetorica, poetica e litteratura nacional, substituindo os professores dr. Theodoro Schieffler e Fernandes Pinheiro, seus antigos mestres. Ainda em 1870 foi nomeado, por espontanea indicação do Imperador, director da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. Nesse cargo executou a reforma de 1876, que transformou radicalmente esse estabelecimento publico, encetou a publicação dos "Annaes" e realizou as duas exposições: a "Camoneana", inaugurada a 10 de junho de 1880 e a "Historia do Brasil", inaugurada a 2 de dezembro de 1881.

De 1873 a 1874 esteve na Europa commissionado pelo governo na Exposição Internacional de Vienna d'Austria; e depois em visita a varios paizes para estudar a organização das melhores bibliothecas, procurar documentos relativos á nossa Historia e fazer acquisições de livros para a nossa Bibliotheca Nacional. Assim, teve Ramiz Galvão opportunidade de visitar cuidadosamente as bibliothecas de Paris, Londres, Bruxellas, Haya, Berlim, Munich, Vienna, Milão, Florença, Roma e Lisbôa. Dessa Commissão apresentou ao nosso governo minucioso relatorio.

Em 1882 foi nomeado pelo Imperador D. Pedro II preceptor dos principes D. Pedro, D. Luiz e D. Antonio e nesse cargo permaneceu até novembro de 1889.

O regimen republicano aproveitou os serviços de Ramiz Galvão. Em fevereiro de 1890, por indicação de Benjamin Constant, de quem era muito amigo, foi nomeado para o cargo de Inspector Geral da Instrucção Primaria e Secundaria do Municipio Federal. Em junho de 1891 assumiu as funcções de vice-reitor do Conselho de Instrucção Superior e em 1893 as de director geral da Instrucção Publica Municipal, cargo que organizou as repartições da Municipalidade sob a direcção do dr. Candido Barata Ribeiro. Foi, portanto, Ramiz Galvão o primeiro Director de Instrucção Municipal.

Sempre avesso ás lutas partidarias, jamais occupando-se de politica, a sua vida esteve aqui inteiramente dedicada ao magisterio. Surgem os dias revolucionarios de 1893 e por exigencia do marechal Floriano Peixoto, Ramiz Galvão foi demittido do cargo que occupava por ser cunhado do almirante Saldanha da Gama.

Arredado de funcções publicas e da volta do seu exilio em Minas Geraes, Ferreira de Araujo deu-lhe o lugar de redactor e mais tarde as funcções de secretario da "Gazeta de Noticias". Em 1899 a Irmandade da Candelaria, em cumprimento de um legado creou o Asylo Gonçalves de Araujo destinado á educação de orphãos e para director do mesmo foi Ramiz Galvão foi então nomeado seu director, cargo que occupou durante trinta e um annos.

Em 1900 organizou e superintendeu a todos os trabalhos da Associação do Quarto Centenario do Descobrimento do Brasil, de cuja Commissão Central era presidente.

De 1902 a 1911 foi professor de grego no Gymnasio Pio Americano tendo antes, de 1897 a 1909, occupado a mesma cadeira no Externato Pedro II, interinamente.

Em 1910, instado pelo prefeito Serzedello Corrêa, acceitou e serviu como membro do Conselho de Instrucção Municipal.

Em março de 1912, convidado pelo prefeito general Bento Ribeiro assumiu o cargo de director geral de Instrucção Publica Municipal, quando por vezes já se recusara a acceitar novamente essa incumbencia que outros prefeitos lhe haviam offerecido. No exercicio desse cargo realizou reformas, destacando-se a inauguração das tres primeiras Escolas Profissionaes no Districto Federal. Em março de 1915, por entender que a politicagem embaraçava o ensino municipal, deu-se por exonerado do cargo.

Em outubro de 1919 foi nomeado presidente do Conselho Superior do Ensino. Pouco depois creada a Universidade do Rio de Janeiro foi nomeado seu primeiro reitor. Nessas funcções foi aposentado sommando mais de quarenta annos de serviços publicos.

Membro de muitas Associações Scientificas e Literarias, quer do nosso paiz, quer do estrangeiro, doutor "honoris causa" de varias Universidades, é membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, desde 1872, sendo hoje o mais antigo, redactor da Revista, orador perpetuo e socio benemerito.

E' membro da Academia Brasileira de Letras da qual foi presidente durante o anno de 1934.

O governo imperial de 1888 deu-lhe o titulo de Barão de Ramiz, com grandeza; é official da Imperial Ordem da Rosa e dignitario da mesma Ordem; Cavalleiro da Ordem de Francisco José da Austria; Cavalleiro da Legião de Honra da França e Official da Instrucção Publica, tambem da França; Commendador das Ordens de Christo e Santiago, de Portugal; official da Ordem de São Leopoldo da Belgica.

Publicou entre outros livros: "O pulpito no Brasil" — Estudo (1867); "O calor, a luz, o magnetismo e a electricidade são agentes distinctos? (These para o concurso a lente da Faculdade de Medicina (1871); "As artes graphicas na Exposição Universal de Vienna", (1874); "Apontamentos historicos sobre a Ordem Benedictina em geral e em particular sobre o Mosteiro de São Bento, (1872); "Biographia de frei Camillo de Monserrate" (1887) "Catalogo da Historia Brasileira"; "Prometheu acorrentado — Tragedia de Eschylo trasladada a verso portuguez (1909); "Vocabulario etymologico, orthographico e prosodico das palavras portuguezas derivadas da lingua grega", (1909); "Reparos á critica"; "Resposta ao sr. Candido de Figueiredo.

Traduziu: "Estados Unidos do Brasil, Geographia, Ethnographia, Estatistica" por Elisée Reclus. "Compendio de Mineralogia por A. de Lapparent; (Com um Vocabulario etymologico, orthographico e prosodico dos termos technicos portuguezes". "Compendio de Geologia" por A. de Lapparent. "Compendio de Chimica" por L. Troost. "A Novena da Candelaria". De Carlos Nobre: "A retirada da Laguna". De A. d'Escragnolle Taunnay.

Em acção de graças pelo 89º anniversario de seu nascimento, será rezada amanhã, domingo, ás 10 horas, missa pelo rev. superior da ordem dos Dominicanos, frei Antonio, na egreja da Virgem do Rosario, á rua Araujo Gondim, no Leme. O dr. Ramiz Galvão recebeu em seguida os cumprimentos em casa de seu neto, á rua Araujo Gondim n. 72.

A LAVOURA PAULISTA DO CAFE'

Por anno, entram em producção mais de cem milhões de pés de cafeeiros novos

São Paulo, 14 (Havas) — Attendendo a uma consulta da Sociedade Rural Brasileira, a Directoria de Estatistica, Industria e Commercio informou que annualmente entram em producção no Estado cerca de cem milhões de pés de cafeeiros novos sendo de prever, porém, que depois de 1935 poucas lavouras novas existirão em São Paulo.

Levando esse facto ao conhecimento da imprensa a Sociedade Rural adianta o seguinte resultado ao communicado:

"Como annualmente estão sendo abandonados ou cortados os cafeeiros mais edosos ou atacados de brocas em numero superior a cincoenta milhões de pés, segundo se pode observar, o plantio representa novo accrescimo de cincoenta milhões de pés annualmente. Dessa forma, devemos esperar que depois de 1938 teremos cerca de um bilhão e meio de arvores e a conservação de producção ficará bastante reduzida."

TODAS MANIFESTARAM SUA INCAPACIDADE PARA PAGAR!

O que o governo norte-americano prometteu aos devedores

Washington, 14 (Havas) — Todas as nações devedoras aos Estados Unidos por titulos de dividas de guerra, excepto a Finlandia, manifestaram ao governo norte-americano da sua incapacidade de pagar, no vencimento que occorre amanhã. Essas nações declararam, entretanto, que estão dispostas a procurar uma possivel regularização das dividas acceitavel por ambas as partes.

O governo da União respondeu que acolheria de melhor vontade quaesquer propostas dessas nações e que submetteria ao Congresso todas as suggestões dos devedores.

As "premiéres" em nossos theatros

Passaro que foge — Rival-Theatro

O defeito na dicção é a baixa mais generalizada entre os actores brasileiros. Limitam-se a fazer-se ouvir uns pelos outros, no palco, esquecidos de que falam para ser escutados na platéa. O supplicio dos espectadores é precisamente este: operam prodigios para entender o que se diz em scena e ainda assim só em parte o percebem.

A declamação e o discurso vão pelo mesmo caminho. As recitadoras (porque parece que o genero não tenta os homens) movem os labios e gesticulam; pouco, porém, se distingue nas suas vociferações. Os oradores dissertam descommedidamente, mas como ventriloquos. Nem se allude que alguns peroram com accento estentoreo, porquanto o que mais importa não é a intensidade da voz, mas a intelligibilidade da pronuncia.

O auditorio quer comprehender tudo. Se as palavras não chegam ao destino, como interessarão aos destinatarios? Dahi, nas declamações, discursos e conferencias, o torpor que invade as salas. A situação aggrava-se quando o trabalho é lido. A leitura não produz effeito em quem ouve, porque não vincula ao leitor o auditor. A palavra é a fonte de emoção, e o mais forte attractivo para o espirito. A oratoria ha de arrebatar sempre... mas oratoria não se confunde com leitura. Quem lê não discursa. Quem discursa recebe do publico a maior e melhor parcella do calor com que se aquece, e lhe permuta sentimentos, e o contagio mutuo que determina os grandes triumphos oratorios.

Cumpre estudar meticulosamente o assumpto do discurso, mas a expressão nunca deve ser decorada. Assim, quando alludo a improviso, subentendo improviso de fórma, não de fundo. O auditorio só se inflamma com o que lhe é dado em primeira mão, e emquanto não se estabelecer uma corrente de enthusiasmo entre o orador e a sala, é temerario affirmar a excellencia do discurso.

Na declamação, tudo estará por frustrar-se. Sendo mais theatro do que discurso, ainda assim é menos do que theatro. O theatro copia; a declamação arremeda. No discurso, a emoção vem do orador; no theatro, vem atravez do actor; na declamação não vem de parte nenhuma; [illegible]

E' verdade que o theatro tambem decora; mas decora para reanimar; o actor encarna a vida e, encarnando, revive...; entretanto quem commove não é o actor, mas o personagem redivivo. A declamação decora para decorar; o declamador quer commover apenas pelo que diz, pois não representa; mas o que diz é decorado, e não encontra éco.

No theatro tudo é ao mesmo tempo decorado e copiado; tudo é representado. Mas representação não é oratoria nem declamação. O actor não se dirige á platéa, o orador dirige-se ao publico. [illegible] O orador pleitêa uma causa; o actor encarna a vida.

[illegible]

Para garantir a vida de Roosevelt?

Um auto blindado para o serviço do presidente

Washington, junho de 1935 — (Havas) — (Por via aerea) — Os presidentes dos Estados Unidos sempre andaram fortemente protegidos por detectives do serviço secreto federal e por um verdadeiro exercito de guardas especiaes que rodeiam a Casa Branca, mas nenhum delles, até o presente, viu-se na contingencia de passear pelas ruas de Washington em um automovel blindado.

As fabricas de automoveis da União, no passado, haviam rece-

Presidente Roosevelt

bido encommendas de automoveis blindados dos primeiros magistrados de Cuba, São Domingos, Venezuela e outros paizes latino-americanos, mas nunca enviaram automoveis desse genero a Washington. Agora, no entanto, a fabrica Pierce Arrow annunciou a venda ao governo norte-americano de dois autos blindados: um para o serviço do presidente Roosevelt e outro para o uso particular do sr. J. Edgard Hoover, chefe do serviço secreto federal.

A acquisição desses automoveis suscitou muitos commentarios em Washington, onde circularam boatos relativos a uma conspiração contra a existencia do sr. Roosevelt. Só assim se explica essa extrema precaução. Os funccionarios da Casa Branca não deram explicações officiaes sobre o caso, limitando-se a declarar que a lucta politica, hoje em dia, é por demais encarniçada e a vida do presidente deve ser protegida por todos os meios possiveis.

O caso do auto blindado para o sr. Edgard Hoover explica-se facilmente. Quando declarou guerra de morte aos "gangsters" e outros bandoleiros, e foi directamente responsavel, com o auxilio efficaz do sr. Melvin H. Purvis da morte de varios facinoras, inclusive o do tristemente celebre John Dillinger. E' bem possivel que alguns dos companheiros dos bandidos eliminados conservem planos de vingança contra o sr. Hoover.

Tudo isso é explicavel, mas que dizer quanto ao caso do sr. Roosevelt? Quem attentaria contra a vida de um homem que goza da popularidade do actual presidente da Republica?

Verdade é que em 1932 dispararam-lhe varios tiros em Miami, um dos quaes feriu de morte o prefeito Cermak, de Chicago, mas é verdade tambem que elle era de um louco, um desses desequilibrados que não podem ser responsabilizados pelo que fazem.

O presidente Roosevelt, desde que assumiu o poder em 1932, appareceu centenas de vezes em publico, cercado de escolta, apenas protegido por alguns detectives federaes. A compra do automovel blindado indicará que os detectives descobriram alguma conspiração? Tudo o affirma, mas nenhuma declaração publica foi feita a esse respeito.

Se ha, ou não, conspiração, o facto é duvidoso, mas o que é certo é que os norte-americanos mais sinceramente democratas não gostarão de ver o seu presidente passeando por Washington em um carro blindado de aço e crystaes á prova de balas, o que é contrario a seu espirito.

Ha falta de moeda divisionaria em S. Paulo

São Paulo, 14 (Havas) — A Associação Commercial de São Paulo telegraphou ao director geral do Ministerio da Fazenda solicitando a remessa de moeda divisionaria para a Delegacia Fiscal desta capital, pois a falta de trocos carreta transtornos ao commercio e ao publico em geral.

educação, os seus habitos de vida, as suas maneiras, e só se incumbisse desse papel á vida intima. Mas acontece que cada personagem tem caracteristicas proprias e inconfundiveis, e o actor ha de ser, na interpretação de cada personagem, totalmente differente de si mesmo [illegible]

HEITOR LIMA

E' estacionaria a situação em Pekim e Tien-Tsin

No Cha-Har, entretanto, o ambiente é de grande inquietação

Pekim, 14 (Havas) — A situação em Pekim e Tien-Tsin é estacionaria. O coronel Takashashi, addido militar á embaixada do Japão, declarou, no tocante á provincia do Ho-Pei, que os acontecimentos seguem o curso normal. A situação em Cha-Har, entretanto, inspirava grande inquietação. As autoridades tinham transmittido o seu pezar pela prisão de quatro officiaes japonezes, mas os nipponicos haviam respondido que era muito tarde para desculpas. Espera-se assim o resultado da conferencia de Tien-Tsin, para se conhecer a decisão que os delegados do Japão vão adoptar.

Nos circulos bem informados diz-se que os chinezes receiam a invasão de Cha-Har a qualquer momento pelas tropas japonezas.

As autoridades nipponicas declaram, de outro lado, que ignoram inteiramente as tentativas de elementos chinezes tendentes a promover um movimento separatista no Norte da China.

Quatro mil homens de reforço chegados do Japão estão acantonados em Chan-Hai-Kuan.

Shanghai, 14 (Havas) — Noticias de Nankim informam que o sr. Ariyoshi, primeiro embaixador do Japão na China, apresentou ao presidente Lin-Sen as suas credenciaes. Nesta occasião declarou que a cooperação sino-japoneza era a chave da paz no Extremo Oriente.

Shanghai, 14 (Havas) — Personalidades japonezas dirigiram-se á Camara de Commercio Chineza desta cidade pedindo-lhe que de ora em deante se manifestasse pela amizade com o Japão afim de procurar melhorar as relações entre os dois paizes.

Paris, 14 (Havas) — Em entrevista concedida ao correspondente da Agencia Reuter, o addido militar japonez na China, coronel Takashashi, que foi quem apresentou ás autoridades chinezas as exigencias nipponicas, declarou que todas essas exigencias foram executadas ponto por ponto ou estavam sendo postas em execução.

Apenas o incidente provocado pela prisão dos officiaes japonezes ainda não tinha sido resolvido. Confirmou tambem que as tropas de seu paiz atravessaram Ku-Pei-Ku, tendo parado em Miu, trinta milhas ao sul.

Tokio, 14 (Havas) — A noticia simultanea da partida do general Huy-Ing-Tchin para Nankim e da sua demissão do cargo de presidente do Conselho Militar de Pekim é commentada com interesse nos meios nipponicos, onde se pergunta quaes serão as verdadeiras intenções das autoridades chinezas.

Observa-se que o general Huy tambem é ministro da Guerra do governo de Nankim e que a sua presença nesta cidade póde ser exigida pelas circumstancias.

Corre com insistencia que as autoridades militares japonezas do norte da China exigiriam do governo de Cha-Har: 1º — prohibição da agitação anti-japoneza; 2º — castigo dos responsaveis pela prisão de quatro officiaes japonezes; 3º — medidas para impedir a reproducção de taes incidentes.

Tokio, 14 (Havas) — O correspondente da Agencia Rengo em Pekim annuncia que se está effectuando sem difficuldades a retirada das tropas do general Tuh-Hueh-Chung e do exercito governamental de Nankim que evacuam a provincia de Ho-Pei. A vanguarda das forças de Yuh já ultrapassára Pao-Ting-Fu.

A impressão predominante é que todas as tropas acima referidas terão ultimado a evacuação de Ho-Pei até 25 do corrente, de accordo com o promettido na resposta das autoridades chinezas. Continuam, no entanto a correr rumores de que as autoridades chinezas não acceitaram o ponto de vista japonez no sentido de que o entendimento sobre as difficuldades no norte da China seja feito sob a fórma de uma troca de notas entre as autoridades militares sino-japonezas.

Londres, 14 (Havas) — Communicam de Pekim á Agencia Reuter: "Chegou a Tching-Wang Tao e Tang-Kou novo contingente japonez de 1.700 homens, o que eleva a 2.400 homens o total dos reforços enviados pelos nipponicos. A brigada mixta do exercito de Kuang-Tung ora acampada perto de Shan-Hai-Kuan, na fronteira da Mandchuria, eleva-se a cerca de 5.000 homens".

Pekim, 14 (Havas) — A Agencia Reuter annuncia que informações de fonte estrangeira confirmam a noticia da passagem por Chan-Hai-Kuan de treze trens com tropas japonezas acompanhadas de artilharia pertencente ao exercito de Kuan-Tung. As tropas estavam á ultima hora acampadas cinco milhas aquem da Grande Muralha.

Pekim, 14 (Havas) — Emquanto a resposta final do governo de Nankim ás exigencias japonezas é discutida pelos dirigentes do governo nacionalista, as forças nipponicas fortificam as suas posições no norte da China.

Affirma-se que o recente incidente verificado em Kalgan, na provincia de Chahar, em que tres agentes secretos japonezes foram presos pelas autoridades chinezas, terá provavelmente como consequencia o pedido, pelo governo de Tokio, de destituição do general chinez que administra a referida provincia.

Accrescenta-se que as autoridades militares japonezas exprimiram o desejo de que o quartel-general do general Changchen passe a denominar-se quartel-general do corpo de manutenção da paz em Tientsin.

Em declarações hoje feitas, o coronel Takahashi disse que as autoridades japonezas não favoreceriam de modo nenhum a actividade das facções separatistas ou anti-governamentaes do norte da China, visto que tencionam occupar-se ellas mesmas da execução do programma estabelecido pelo governo de Tokio.

Accrescentou que o vice-ministro da Guerra de Nankim communicára o desejo de resolver todas as questões em suspenso de accordo com o general Ho Ying Chim, ministro da Guerra.

Annuncia-se finalmente que a guarnição japoneza de Tientsin recentemente substituida por novos effectivos, deixára aquella cidade a 18 do corrente.

Washington, 14 (Havas) — O Departamento de Estado desmentiu os boatos correntes de que os Estados Unidos cogitavam de retirar o 15º regimento de infantaria estacionado em Tientsin em consequencia dos ultimos acontecimentos registrados no norte da China.

O 15º regimento de infantaria, que constitue o unico corpo de forças militares norte-americanas destacadas no estrangeiro, assegura o accesso ao mar da legação dos Estados Unidos em Pekim.

Londres, 14 (Havas) — Os meios competentes dizem que embora o ministro da China, por occasião da visita hoje realizada ao Foreign Office, não houvesse recolhido a segurança categorica que desejava, é possivel que o governo britannico envie uma nota ao Japão para relembrar ao governo de Tokio o respeito á integridade territorial da China, de accordo com as disposições dos tratados em vigor.

Os mesmos circulos accrescentam que semelhante iniciativa por parte do gabinete londrino será provavelmente levada a effeito dentro em pouco, mas advertem que uma communicação de tal natureza seria bastante platonica.

Certas informações de origem chineza consideram, entretanto, que o governo de Nankim pediu a intervenção da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos.

SITUAÇÃO POLITICA

Embarcam os srs. Magalhães de Almeida e Abel Chermont

Pelo avião da carreira commercial do norte, seguem, hoje, para o Maranhão e Pará, respectivamente, os srs. Magalhães de Almeida e Abel Chermont.

UM TELEGRAMMA DA OFFICIALIDADE DA BRIGADA MILITAR DE PERNAMBUCO

Recife, 14 (Do correspondente) — Ao senador Costa Rego foi hontem dirigido o seguinte telegramma:

"A officialidade da Brigada Militar pernambucana, cheia de motivos de contentamento pela eleição de v. ex. para senador por Alagoas, apresenta-lhe parabens, lembrada ainda da brilhante defesa que v. ex. fez da classe das policias militares do Brasil, em momentos de incerteza para seus destinos. Cumprimentos respeitosos. — Major *Braz Calmon* — Presidente."

A CONSTITUINTE DO MARANHÃO REUNE-SE NO DIA 20

S. Luis, 14 (Do correspondente) — A Assembléa Constituinte foi convocada para o proximo dia 20. Os deputados em maioria, que têm como candidato ao governo do Estado o sr. Achilles Lisboa, vão impetrar uma ordem de "habeas-corpus" ao T. R. E., afim de poderem, livremente, exercer o seu direito de voto.

O SR. LANDRY SALLES DENUNCIADO POR CRIME ELEITORAL

Therezina, 14 (Do correspondente) — O "Diario Official" está publicando um edital de citação, com o prazo de 30 dias, contra os srs. capitão Landry Salles, ex-interventor federal, Modestino Soares, Pedro Basilio, Alcindo Baptista, José Rufino e Sebastião Saraiva, para se defenderem na denuncia-crime offerecida pelo deputado Helvecio Coelho Rodrigues ao presidente do T. R. E., por motivo das aggressões soffridas pelo dr. Sigefredo Pacheco e sr. Clemente Pires, nas eleições renovadas de Alto Longá.

CHEGOU AO PARA' O DEPUTADO AGOSTINHO MONTEIRO

Belém, 14 (Do correspondente) — O deputado Agostinho Monteiro foi saudado, ao desembarcar no aeroporto da Panair, pelo deputado João Botelho, tendo respondido, agradecendo.

O commercio fechou quasi inteiramente, hontem, á hora do desembarque, prestando-lhe, assim, expressiva homenagem.

ESTA' SE REORGANIZANDO O PARTIDO LIBERAL DO PARA'

Belém, 14 (Do correspondente) — E' fóra de duvida que está sendo processado um accordo entre o ex-interventor Magalhães Barata e o senador Abel Chermont. São encontrados em confabulações reservadas, quasi todos os dias, os constituintes que obedecem á orientação politica de ambos, havendo quem affirme que o accordo não foi ainda concluido por relutancia do ex-interventor.

QUANDO O GENERAL FLORES DA CUNHA VIRÁ' AO RIO

Porto Alegre, 14 (Havas) — Promulgada a Constituição do Estado o sr. Flores da Cunha seguirá para o Rio afim de activar as negociações para a immediata installação da companhia riograndense de cabotagem.

Com esse objectivo será feito um emprestimo de 25 a 30 mil contos pelo Banco do Brasil, tendo por garantia titulos em ouro no valor de 5 milhões de dollares.

A missão japoneza em São Paulo

São Paulo, 14 (Havas) — Dois membros da missão japoneza, srs. Seki e Iwai, chegaram hoje á esta capital e confirmaram que amanhã chegará o chefe da delegação, sr. Hirao. Pretendem permanecer cinco dias no Estado.

ACCUSAÇÕES CONTRA OS CORREIOS E TELEGRAPHOS DA BAHIA

Bahia, 13 (Do correspondente) — Ao sr. Getulio Vargas, expediu um funccionario dos Correios e Telegraphos daqui, longo despacho denunciando factos de evidente gravidade occorridos na Repartição em que trabalha.

Informa elle que com conhecimento do sr. Pernet, director regional, o thesoureiro e o fiel emprestam dinheiro a juros de 20 % e descontam nas respectivas folhas de pagamento.

Adeanta ter havido, ha dias, um escandalo porque o thesoureiro quiz descontar de uma só vez a quantia elevada que emprestou a certo funccionario, tornando-se precisa a intervenção da policia.

O sr. Pernet gasta no seu automovel gazolina da Repartição.

Continua o denunciante informando que todos os empregados do Ambulante transportam até fardos de fazenda dentro dos saccos postaes.

Na agencia de Itabuna houve um desfalque.

Um protegido do director, o inspector Pedro Góes, recebeu avultada somma para fazer a reconstrucção da linha até Alcobaça e desempenhou tão mal o encargo que todos os postes ruiram, obrigando novos gastos.

Revela o denunciante que é feita violação de correspondencia.

E' de esperar a abertura de rigoroso inquerito, dada a gravidade das accusações.

A PAZ NO CHACO

(Continuação da 1.ª pag.)

O ministro da Bolivia, informado ao meio dia da cessação das hostilidades, visitou o sr. Cordell Hull. Uma mensagem da Bolivia pedia que o presidente Roosevelt fosse informado da gratidão do governo boliviano e accrescentava que esse governo apreciava o grande interesse demonstrado pelos Estados Unidos. Dizia ainda a mensagem que os esforços do secretario de Estado adjunto sr. Sumner Welles, dotado de perseverança infatigavel, foram grandemente responsaveis pelo sucesso obtido.

Os srs. Cordell Hull e Sumner Welles manifestaram os seus agradecimentos pela mensagem boliviana e declararam-se desejosos de revelar a mesma imparcialidade na resolução dos restantes problemas do Chaco.

UM ALMOÇO OFFERECIDO PELO SR. MACEDO SOARES AO GENERAL JUSTO

Buenos Aires, 14 (Agencia Americana) — O ministro das Relações Exteriores do Brasil e a senhora Macedo Soares offereceram hoje, no Palacete Olmos, um almoço ao presidente da Republica e senhora Agustin Justo, do qual participaram tambem o ministro das Relações Exteriores da Argentina e a senhora Saavedra Lamas; o embaixador do Brasil nesta capital e senhora embaixatriz José Bonifacio; a sra. Olmos; o secretario do presidente Agustin Justo e senhora; o ministro Moniz de Aragão; o ministro Sebastião Sampaio; o jornalista brasileiro dr. Horacio de Carvalho e o dr. Acyr do Nascimento Paes, sub-chefe do Gabinete do chanceller Macedo Soares.

Ao champagne o chanceller Macedo Soares saudou o presidente Agustin Justo que agradeceu em brilhante improviso, salientando mais uma vez a acção franca, energica e decisiva do chanceller brasileiro na pacificação do Chaco.

FELICITAÇÕES AO CHANCELLER MACEDO SOARES

Buenos Aires, 14 (Agencia Americana) — O chanceller Macedo Soares continua recebendo milhares de telegrammas, cartas e cartões de felicitações de todos os pontos do Brasil e depersonalidades de grande destaque da Argentina, da Bolivia e do Paraguay pela sua brilhante attitude desenvolvida durante as negociações da paz do Chaco.

Toda a imprensa portenha é unanime em salientar a decisiva collaboração da Chancellaria brasileira, registrando todos os passos e as homenagens de que está sendo alvo nesta capital o chanceller Macedo Soares.

Os jornaes "La Razon" e "Critica" dedicam as suas primeiras paginas das suas edições de hoje ao chanceller Macedo Soares estampando o seu retrato e dando detalhadas noticias das ultimas demarches da assignatura do Protocollo da Paz entre a Bolivia e o Paraguay.

AS CORRIDAS DE AMANHÃ EM PALERMO

Buenos Aires, 14 (Agencia Americana — Nas corridas de domingo proximo no Hippodromo de Palermo, será disputado o grande premio chanceller Macedo Soares, em homenagem á victoria do ministro das Relações Exteriores do Brasil na Conferencia pela pacificação do Chaco.

No palacete Olmos esteve uma commissão composta de membros da Directoria do Jockey Club de Buenos Aires afim de convidar o chanceller da paz para assistir ás carreiras.

UM TELEGRAMMA DO GENERAL IDOATE

Buenos Aires, 14 (Agencia Americana) — O general Idoate, inspector geral do Exercito Argentino, dirigiu ao dr. Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores do Brasil, o seguinte telegramma, por motivo da sua brilhante actuação da Conferencia dos mediadores da paz no Chaco:

"Ao decidido enthusiasta e efficaz collaborador pelo seu grandioso exito nesta jornada universalmente historica".

UMA RECEPÇÃO NO PALACETE OLMOS

Buenos Aires, 14 (Agencia Americana) — O ministro das Relações Exteriores do Brasil, e a senhora Macedo Soares abriram, hoje, ás 11 horas da manhã, os salões do palacete Olmos, de sua residencia, para uma recepção ás altas personalidades argentinas condecoradas pelo governo brasileiro.

A leitura da lista dos condecorados foi feita pelo ministro Moniz de Aragão. A' proposito que a chamada era feita, o chanceller Macedo Soares fazia entrega da condecoração felicitando o condecorado.

O primeiro distinguido pelo chanceller brasileiro foi o ministro da Fazenda do presidente Justo que agradeceu em nome de todos os condecorados, pronunciando rapido discurso em termos elogiosos ao Brasil na pessoa do seu eminente chanceller, dr. Macedo Soares.

PREPARANDO A RECEPÇÃO DO CHANCELLER MACEDO SOARES

Recebemos o seguinte communicado:

"Teve logar hontem em um dos salões da Associação Brasileira de Imprensa a primeira reunião da grande commissão encarregada das homenagens que serão prestadas ao chanceller Macedo Soares por occasião do seu regresso.

Todos os ramos dos poderes publicos, todos os sectores da actividade nacional — sem distincção de credos politicos ou sociaes — formarão na parada civica em que a nação em peso tributará ao seu illustre filho as demonstrações do seu applauso e do seu reconhecimento pela elegancia moral, pela energia serena e pelo esforço admiravel desenvolvidos em favor da pacificação do Chaco.

Neste momento em que de todos os lares da America partem preces e bençãos em louvor da grande voz que arrancou na conferencia de Buenos Aires o protocollo da paz; do espirito eminentemente americano que restituiu aos lares da Bolivia e do Paraguay os seus homens lançados á brutalidade das trincheiras — o Brasil a quem o Destino conferiu, na pessoa do seu grande chanceller, a gloria suprema de fazer calar os canhões e cessar a hecatombe, formará como um só homem, como um só coração para receber o seu illustre representante. O cruzador "25 de Mayo" a cujo bordo, por gentileza do governo argentino, regressará o ministro Macedo Soares, deverá chegar ao Rio na proxima quarta-feira em hora que será opportunamente annunciada e fundeando no largo.

Uma lancha do Ministerio da Marinha conduzirá os membros da grande commissão até aquelle vaso de guerra afim de receber o chanceller que será conduzido ao pateo do Arsenal onde o sr. Herbert Moses, presidente da A.B.I. pronunciará, em nome da imprensa do Brasil, a primeira saudação a s. ex. Uma vez terminada essa parte do programma, formar-se-á o longo cortejo a caminho da Avenida Rio Branco onde, á altura do Palace Hotel o sr. Francisco Campos, já convidado para esse fim usará da palavra. Depois o cortejo proseguirá pela Avenida Rio Branco, praça Paris, praia do Flamengo, até o palacio do Cattete onde o chanceller Macedo Soares se encontrará com o presidente Getulio Vargas."

UMA MISSA CAMPAL PARA SOLENNISAR O ACONTECIMENTO

A imprensa brasileira desde os primeiros dias do conflicto do Chaco não tem cessado, sem discrepancia, de pugnar pelos beneficios da paz, esforçando-se por chamar povos e governantes á consciencia dos destinos da civilização deste continente. E' um dos reflexos desta maneira de sentir da communhão nacional a iniciativa de "O Globo", de uma missa campal que se vae celebrar amanhã, officiando o cardeal Sebastião Leme, e prégando o conego Henrique de Magalhães.

A solennidade promovida pelos nossos collegas do "O Globo", terá logar ás 9 horas da manhã, defronte da matriz de Sant'Anna, consagrada á Adoração Perpetua Brasileira.

O MINISTRO DA VENEZUELA FELICITA A IMPRENSA

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa recebeu do ministro da Venezuela o seguinte expressivo telegramma:

"Deante da constante cooperação da imprensa do Brasil, para a feliz solução do conflicto paraguayo-boliviano por meio da pacificação dos espiritos, envio pela digna attitude de v. ex. meus applausos sinceros e cordiaes congratulações ao restabelecer-se a harmonia da America, pela qual sempre se bateu o libertador Simon Bolivar precursor que foi da Sociedade das Nações e fundador da arbitragem americana. O Brasil e as demais nações mediadoras merecem um louro inesquecivel pelo restabelecimento da paz de toda a America Latina. Receba v. ex., minhas saudações de amigo muito affectuoso. — *Alberto Urbaneja*."

AO MEIO DIA, OUVIU-SE EM TODA A CIDADE O BIMBALHAR DOS SINOS E O TOQUE DE SIRENES

De accordo com o protocollo da paz assignada em Buenos Aires entre os chancelleres do Paraguay e da Bolivia, cessaria o fogo em todas as linhas de combate quarenta horas após a assignatura do historico documento.

Essa hora de alta significação humana e que marca, na realidade, o passo definitivo para a consecução dos nobres ideaes que animam os mediadores reunidos na capital platina passou exactamente hontem, ao meio-dia.

O povo carioca associou-se ao regosijo continental pelo transcurso desse magno acontecimento, conforme se pôde verificar em todo o centro da cidade, onde a maioria dos estabelecimentos commerciaes fizeram hastear em suas fachadas a bandeira nacional, bem como no movimento das ruas, apesar do feriado decretado pelo Congresso.

Precisamente ao meio-dia, as embarcações surtas no porto fizeram funccionar as suas sirenes, acompanhadas pelo bimbalhar festivo dos sinos das egrejas e pelo buzinar dos automoveis.

OS UNIVERSITARIOS E A RECEPÇÃO DO CHANCELLER

O Directoria Central de Estudantes da Universidade do Rio de Janeiro, orgão representativo da mocidade estudiosa da capital da Republica, associando-se ás justas homenagens a serem prestadas ao ministro Macedo Soares, illustre chanceller da paz, em virtude da sua brilhante e decisiva actuação na pacificação do Chaco, convida aos estudantes e ao povo em geral, a tomarem parte na grande manifestação de todo o Brasil ao seu grande ministro, por occasião da sua chegada na proxima semana a bordo do cruzador argentino "Vinte e Cinco de Mayo". O programma das homenagens, será, em tempo, publicado. — *Geraldo Ildefonso Mascarenhas Silva*, presidente — *Carlos Renato Grey*, director de intercambio".

VÃO PARTIR OS DELEGADOS CHILENOS

Santiago do Chile, 14 ((Havas) — Ao contrario do que tinha sido noticiado os delegados militares chilenos á commissão neutra enviada ao Chaco partirão amanhã com destino á Antofogasta, onde pernoitarão, seguindo dali viagem para Villamontes, via La Paz.

UMA GRANDE MANIFESTAÇÃO EM LA PLATA

Buenos Aires, 14 (Havas) — Realizou-se em La Plata grande manifestação em homenagem á conclusão da paz, com a collaboração de todos os collegios locaes e dos respectivos professores.

Foram proferidos varios discursos em que os oradores accentuaram o significado do acto assignado em Buenos Aires e exaltaram a confraternidade americana.

O hymno nacional executado pela banda de musica da policia foi acompanhado em côro por todos os manifestantes que traziam bandeirinhas argentinas.

Tomaram parte no acto o dr. Levenne, presidente da universidade de La Plata, o ministro das Obras Publicas, o reitor e o vice-reitor do Collegio Nacional e outras personalidades.

O BANQUETE DE HONTEM NA CASA ROSADA

Buenos Aires, 14 (Agencia Americana) — Realizou-se, hoje, na Casa Rosada, o annunciado banquete offerecido pelo general Agustin Justo, presidente da Republica aos chancelleres do Brasil, do Chile, do Perú, da Bolivia e do Paraguay e aos demais membros da Conferencia dos Mediadores da paz do Chaco, entre os quaes o sr. Hugo Gibson, embaixador dos Estados Unidos acreditado junto ao governo brasileiro.

MENSAGENS RECEBIDAS PELO MINISTRO DO INTERIOR DA ARGENTINA

Buenos Aires, 14 (Havas) — O ministro do Interior sr. Leopoldo Melo, recebeu as seguintes mensagens:

Do presidente Ayala, do Paraguay:

"A cordial mensagem de v. ex. enche-me de funda satisfação por vir de um eminente homem de Estado, cuja vida publica tem sido invariavelmente consagrada a serviços aos ideaes do direito e da fraternidade humana."

Do presidente Tejada Sorzano, da Bolivia:

"Cordialmente agradecido pela vossa mensagem de congratulações, tenho a honra de reconhecer que as nações da America auspiciaram o accordo firmado em Buenos Aires, que correspondeu nobremente ás tradições juridicas do continente, estabelecendo-se com elle as bases da obra de concordia que virá apagar as recordações da tragedia."

AINDA A CESSAÇÃO DO FOGO NAS LINHAS DE COMBATE

Buenos Aires, 14 (Havas) — Terminada a reunião dos mediadores de hoje pela manhã, o senhor José Carlos de Macedo Soares convidou-os a visitar o presidente Justo e apresentar-lhe as saudações diplomaticas. Recebidos pelo presidente, com elle conversaram durante meia hora. Tomou-se, então, conhecimento das communicações de Assumpção e La Paz, pelas quaes os governos belligerantes annunciavam officialmente a cessação das hostilidades.

As delegações do Paraguay e da Bolivia communicaram officialmente á tarde haverem recebido despachos dos seus governos informando que, de accordo com o que ficou estabelecido no protocollo, ás 12 horas de hoje cessou o fogo no Chaco. Nessa hora o ministro da Guerra do Paraguay communicou-se com o coronel Garay, chefe do Estado-Maior paraguayo, ordenando-lhe para cessar o fogo. As tropas paraguayas continuarão nas posições constantes das informações em poder do governo.

ULTIMAS SPORTIVAS

Nova victoria de Horacio Velha

Lisboa, 14 (Havas) — O "boxeur" portuguez Horacio Velha bateu aos pontos, em dez rounds, o campeão francez de peso ligeiro Henri Ferret.

O hespanhol Young Gonzalez bateu o portuguez Marcellino Borges por abandono ao 6º round.

MINAS E A ACÇÃO CATHOLICA

Declarações do governador Benedicto Valladares

Os maiores e mais sumptuosos seminarios brasileiros são o de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, o do Ypiranga, em São Paulo, e o de Bello Horizonte, em Minas.

Ante-hontem, inaugurou-se no da capital mineira o pavilhão da reitoria, mais um passo dado para que o Seminario do Coração Eucharistico de Jesus, em estylo colonial e enormes proporções, seja um dos mais imponentes da America do Sul.

A essa cerimonia estiveram presentes altos poderes do Estado, como o governador Benedicto Valladares, todos os seus secretarios e o chefe do Estado-Maior da Força Publica, e ainda os arcebispos de Bello Horizonte e Fortaleza.

E' interessante assignalar que no decurso da inauguração o governador de Minas fez declarações de vulto, posto que em conformidade com o espirito e a letra da Constituição de 1934, no que se refere ao accordo do Estado com a Egreja, o que não quer dizer união de um á outra. Reaffirmou s. ex., com vehemencia, as suas intenções de prestigiar cada vez mais a Acção Catholica no Estado de Minas, de vez que compete ao Estado prestar todo o apoio ás instituições que visam defender e conservar o espirito de ordem e de paz, tão perturbado nos tempos que correm.

As palavras do sr. Benedicto Valladares foram recebidas com enthusiasmo por todos os presentes e estão causando boa impressão em todo o territorio mineiro.

A FALTA DE TRABALHO NA HESPANHA

O relator do projecto em discussão nas Côrtes ataca o governo

Madrid, 14 (Havas) — Na ultima sessão nocturna das Côrtes foi amplamente discutido o projecto de lei tendente a remediar a falta de trabalho apresentado pelo titular da pasta competente.

Verificou-se vivo incidente quando era examinado o artigo addicional. O ex-ministro radical senhor Guerra del Rio, relator do projecto, pronunciou violento discurso contra o governo, combatendo o projecto, que declarou inadequado ás actuaes circumstancias.

O sr. Gil Robbles, chefe da Acção Popular, protestou contra attitude do orador e ameaçou liquidar immediatamente a questão.

O sr. Guerra del Rio respondeu textualmente: "Defendo o espirito republicano do regimen e quero que o gabinete execute uma obra verdadeiramente nacional."

O ministro das Finanças declarou que em nome do governo não podia tolerar a accusação a este feita.

O sr. Emiliano Iglesias, chefe do grupo radical da Camara, interveiu para acalmar a situação, declarando que o referido grupo continuava a apoiar o governo e que, no momento, o sr. Guerra del Rio não o representava.

O grupo das opposições da esquerda atacava, então, com vehemencia, a maioria.

O ministro das Finanças estava prestes a levantar a questão de confiança em nome do gabinete quando o presidente das Côrtes, julgando delicada a situação, resolveu suspender a sessão.

O projecto ainda não foi, pois, approvado. Tem-se como certo que o conselho de gabinete examinará hoje o assumpto. A impressão predominante é que este poderá ter importantes consequencias.

E' inutil contar com a adhesão da Italia

Roma, 14 — (Havas) — "Até agora a revisão dos tratados sempre foi feita pela força das armas", escreve a "Affari Esteri", que accrescenta: "Quando um Estado declinava, era o Estado mais jovem e mais forte que pensava em restabelecer o equilibrio de uma situação falsa e prejudicial. E' preciso admittir a possibilidade de uma nova repartição dos imperios de modo a que melhor corresponda ás necessidades e aspirações de todos. Do contrario se acabará sempre recorrendo ás armas.

"Como no dominio interior uma politica muito conservadora conduz á revolução assim tambem no campo internacional uma politica conservadora pode conduzir á guerra. Se por organização collectiva da paz se entende alguma cousa no genero de uma santa alliança, é inutil contar com a adhesão da Italia a uma tal politica."

INSTITUTO WINDSOR

Na sua séde, á rua 13 de Maio n. 41, sobrado, a direcção do Instituto Windsor inaugura hoje, as aulas de demonstração do seu processo no ensino de idiomas para o que fomos gentilmente convidados.

Recolhidos á prisão os raptores do millionario Bremer

Nova York, 14 (Especial) — Em carro forte da estrada de ferro, guardado por força federal armada, chegaram hoje, a Leavenworth, para serem recolhidos á penitenciaria local, os quatro autores do sensacional rapto do millionario Edward Bremer, de Kansas.

Os detentos que hoje, iniciaram a sua vida na penitenciaria são o politico de Chicago John "Boss" McLaughlin, Harold Alberton, Elmer Farmer e Volney Davis. O ultimo cumprirá pena de prisão perpetua e os demais de cinco a vinte annos.

TRIBUNA JURIDICA

A eloquencia das cifras

Em tempos idos, como hontem, como hoje e como sempre, o valor do nosso dinheiro dependeu, depende e dependerá exclusivamente do saldo ou do deficit da nossa balança de contas, excluidos os factores de ordem psychologica, que são, por sua natureza, de effeitos passageiros.

A balança de contas ou de pagamentos é, como a sua propria denominação o indica, o jogo entre as quantias que destinamos ao estrangeiro e as que o estrangeiro nos remette. Por essa razão, bem se comprehende que os saldos da nossa balança commercial entram como activo daquella outra balança. Neste activo se computam ainda os capitaes estrangeiros que entram no paiz, seja pelo recurso de emprestimos externos ou pela sua inversão em grandes e vultosos emprehendimentos, dentre os quaes se sobresaem os capitaes applicados na exploração de serviços publicos.

E' obvio e desnecessario insistir, pois, que devemos provocar o interesse dos capitalistas estrangeiros pelas possibilidades de boa applicação de seu dinheiro em nosso paiz, embora devamos cercar essa applicação de garantias reciprocas, tanto no sentido de evitar abusos de lucros excessivos, como com o objectivo de lhes assegurar um rendimento justo e legitimo.

A nossa politica com esses elevados propositos, deve ser tanto mais intensa, quanto maior fôr a fraqueza dos saldos da nossa balança commercial, pois, nesta hypothese, avulta o deficit da nossa balança de pagamentos, que só poderá ser diminuido ou annullado com a contrapartida da entrada de capitaes estrangeiros no paiz.

No momento presente, nos defrontamos com uma situação desta natureza, visto como o saldo da nossa balança commercial, nos quatro primeiros mezes do corrente anno, foi impressionantemente diminuto, como se vê do seguinte topico publicado ha dias:

"Exportamos, de 1 de janeiro a 30 de abril, 787.461 toneladas de mercadorias diversas, no valor de 1 183.239 contos, equivalentes a £ 10.574.104, contra 628.990 toneladas, 1.099.631 contos e £ 11.530.000, em egual periodo do anno passado.

Importamos, nesse mesmo periodo, 1.487.412 toneladas de mercadorias diversas, no valor de 1.091.341 contos, equivalentes a £ 8.857.774, contra 1.246.592 toneladas, 714.281 contos e ...... £ 7.471.642, em 1934.

O saldo da nossa balança commercial, nesses quatro mezes, foi apenas de £ 1.716.330, contra £ 4.058.358, ou seja, uma differença para menos, no corrente anno de £ 2.342.028."

Isso, note-se bem, no diminuto periodo de quatro mezes. O saldo do corrente anno, foi o menor já verificado na nossa balança commercial. Não é de admirar, pois, que as moedas estrangeiras tenham subido, a um preço incrivel e alarmante.

Para reagirmos contra semelhante estado de coisas, devemos valorizar os nossos productos, posto que, o augmento da exportação sem essa providencia, resulta em esforço inutil e sem melhores resultados praticos. Mas, devemos, tambem, procurar por todos os meios possiveis e com orientação esclarecida, attrair para o paiz grandes massas de capitaes estrangeiros, como antes acontecia e que tão grandes e tão assignalados beneficios nos têm dispensado, pela construcção de portos, de estradas de ferro, de serviços urbanos de saneamento, de transporte, etc., etc., os quaes, innegavelmente, foram e são dos factores mais solidos do nosso desenvolvimento e progresso.

O Estado de S. Paulo, será sempre, a esse proposito, um exemplo de rara eloquencia a citar-se.

Como em nenhum outro Estado da Federação, o Estado de São Paulo foi ajudado pelo capital estrangeiro e ahi o temos como uma pujança economica de admiravel valor no concerto da União Brasileira.

Consultem-se os dados estatisticos e vemos que São Paulo, no periodo administrativo do actual chefe do governo, isto é, de janeiro de 1931 até fins de 1934, contribuiu para a renda da União com rs. 1.845.236:769$803!!!

Emquanto que os Estados que lhe seguem se expressam pelas seguintes importancias:

Pernambuco . .	146.674:611$337
R. Grande do Sul	85.092:219$820
Bahia	57.091:203$690
Minas Geraes.	56.051:239$717

Em nenhum Estado da Federação, insistimos, o capital estrangeiro foi tão fartamente semeado como em São Paulo. E o resultado ahi o temos na eloquencia dessas cifras que impressionam e nos orgulham como brasileiros.

Para conjurar a crise da hora que passa o governo precisa, pois a par de outras providencias, orientar-se de modo a attrair a collaboração dos capitalistas estrangeiros, o que evidentemente, não quer dizer que devamos nos collocar á mercê de aventureiros internacionaes. Tudo se resume a uma questão de criterio, de que demos tantas provas no passado, sem embargo das excepções que, por conhecidas e sobejamente devassadas, não ha perigo de se verem reproduzidas.

Por que bebemos café?

Effeitos beneficos do café — Bem-estar geral — Somno — A digestão, o coração, etc. — O café, util aos athletas

Segundo um inquerito recentemente feito em quasi todo o Brasil, o brasileiro, em geral, pouco sabe quanto ás propriedades physiologicas e as innumeras outras virtudes do café. Embora isso pareça incrivel, a verdade é que bebemos café mais por habito, por tradição, sem saber mesmo por que o fazemos. E' interessante, portanto, observarmos o que dizem scientistas de renome mundial quanto aos effeitos beneficos do café sobre o systema nervoso e muscular, o somno, o bem-estar, a saude, em geral. E' o que fazemos nas notas abaixo, que dão, embora muito resumidamente, os resultados de exhaustivas experiencias e pesquizas scientificas realizadas sobre o café.

Assim, continuaremos a beber café, mas passaremos a fazel-o conscientemente, isto é, sabendo porque fazemos uso da preciosa bebida e porque devemos tomal-o, quiçá em maior quantidade ainda do que o fazemos habitualmente.

BEM-ESTAR GERAL

O professor Samuel C. Prescott, do Instituto de Technologia de Massassuchetts(Estados Unidos), em relatorio official referente ao café, diz: "Depois de longas experiencias e investigações scientificas posso dizer sem receio, que o café não é nocivo á saude da maioria das pessoas adultas. Se fôr preparado e usado convenientemente, o café conforta, inspira e augmenta as actividades physicas e mentaes, devendo, pois, ser considerado elemento util á civilização".

O dr. Ralph H. Cheney, outro notavel scientista norte-americano, cujos trabalhos sobre o café são sobejamente conhecidos em sua patria, affirmou ter chegado á conclusão de que o uso do café é de grande vantagem para mais de 90 por cento das pessôas de constituição normal. Attribue ainda, ao uso do café bem preparado, effeitos beneficos de natureza psychologica, como o bem-estar e o bom humor, e physiologicos, pelo leve estimulo que imprime ao coração, aos pulmões e aos musculos, resultando uma melhor coordenação dos esforços physicos.

O director do Departamento de Therapeutica e Pharmacologia da Escola de Medicina da Universidade de Illinios, doutor Hugh A. Mc Ghigan, attesta que, pelo uso moderado do café, as idéas se tornam mais claras e melhor associadas, os pensamentos mais faceis e rapidos, a somnolencia desapparece e os trabalhos intellectuaes são feitos com maior precisão e supportados por mais tempo.

Notaveis são tambem os trabalhos realizados por Hollingsworth no Departamento de Psycologia da Universidade de Columbia, quanto aos effeitos do café sobre o trabalho.

O dr. Daniel R. Hodson, expresidente da Escola de Medicina Hahnemann e do Hospital de Chicago, director do Departamento de Educação Industrial, presidente do Collegio de Technologia, director da Escola de Technologia de Newark e professor do Instituto de Artes e Sciencias de Newark e da Universidade de Nova York, attesta que o uso do café em quantidade moderada produz interessante e favoravel reacção psycologica. Responsabiliza, porém, o café mal preparado como causador de dyspepsia, nervosismo, desassocego, excitação, cephalalgia (dôr de cabeça), confusão mental, insomnia e outros symptomas de egual natureza, concluindo por julgar o proprio café, quando bem preparado, como altamente benefico e capaz de eliminar todos esses symptomas desagradaveis.

SOMNO

O dr. Donald A. Laird, director do Departamento de Technologia da Universidade de Colgate, cujos estudos de psychologia são bastante conhecidos na America do Norte, além de trabalhos geraes sobre o café, possue interessantes observações a respeito da influencia dessa bebida sobre o somno. As suas conclusões são, em resumo, as seguintes:

"Quasi tudo que se tem descoberto em relação ao café leva-nos a concluir que os seus effeitos são mais psycologicos do que physiologicos. Disto se conclue que, se nos suggestionarmos que o café nos tirará o somno, certamente não dormiremos. Esta é a verdadeira relação que existe entre o somno e o café".

E' interessante notar que, emquanto o dr. Laird estudava os effeitos do café sobre o somno, outros estudos sobre o mesmo assumpto eram realizados na Costa do Pacifico pelo dr. Leo. L. Stanley, medico da Prisão de San Quentin, cujas conclusões vão além, pois affirmam que o café até provoca o somno.

A DIGESTÃO, O CORAÇÃO, SUSCEPTIBILIDADE AO BARULHO, ETC.

Abandonando o terreno da psycologia do somno para observar o que se tem escripto quando ás funcções digestivas, vejamos o que, em recente reunião da "American Gastro-Enterelogical Association" declarou o dr. John A. Killian, de Nova York: "O café, quando feito na hora, contem valiosas substancias aromaticas, que acceleram as secrecções gastricas, tornando-se, por isso, quando tomado após as refeições, um poderoso auxiliar da digestão".

O dr. Valentim Nalpasse, da Faculdade de Medicina de Paris, assim se manifesta quanto aos effeitos do café na digestão: "Quando preparado como convém, é uma preciosa bebida; facilita a digestão porque produz excitamento local".

I. N. Love escreve na revista da "American Medical Association": "O café é um estimulante de rapida diffusão, antiseptico e poderoso auxiliar na eliminação das impurezas, servindo de ligeiro laxante".

Afastando-nos do terreno da medicina applicada e penetrando nos dominios da sciencia medica pura, encontramos mais um exemplo do conceito em que é tido o café.

Estudando certas phases da "angina pectoris", o eminente director do Bellevue Hospital College, professor Emeritus de Clinica Medica da Universidade de Nova York, dr. Harlow Brooks, assim se expressa: "A angina proveniente do uso do café, é muito mais frequente na literatura dos reclames de propaganda, do que nos attestados medicos. A pratica leva-me a pensar que, nos casos em que a angina é tida como resultante do abuso do café, os ataques são provenientes da excessiva estimulação do systema nervoso. Penso poder affirmar tambem que alguns desses casos são puramente imaginarios".

Além dessas interessantes e fundadas observações quanto aos effeitos do café na angina, o dr. Brooks faz outra importante observação, ao declarar simplesmente imaginarios certos males e disturbios attribuidos ao café por uma campanha de propaganda; hoje, felizmente, quasi desapparecida.

Ainda com referencia aos effeitos do café na digestão, é opportuno citar o que disse o doutor Donald A. Laird, da Universidade de Colgate, em discurso pronunciado perante a Sociedade de Acustica da America, na cidade de Cleveland: "As sérias perturbações digestivas provocadas pelo bulicio e pela agitação da moderna vida americana, podem ser corrigidas por um regimen adequado e pelo uso do café, que não só habilita o organismo a resistir ao barulho, como se antepõe aos effeitos perniciosos do ruido a que estão sujeitas todas as pessoas, em casa ou no trabalho".

O CAFÉ JULGADO UTIL AOS ATHLETAS POR FAMOSOS TRENADORES

E', sem duvida, dos mais significativos, o facto revelado em recente inquerito realizado nos Estados Unidos, segundo o qual é grande o numero dos trenadores que fazem os athletas, seus discipulos, tomar café nos intervallos das competições. Destacam-se dentre elles os conhecidos trenadores de football, Glenn (Popp) Warner, da Leland Stanford University; Charles W. Bachman, da Universidade da Florida; Hugh Bezdek, do Collegio Estadual de Pennsylvania, e Paul J. Schissler, do Collegio Estadual do Oregon. Este citou um incidente occorrido num jogo entre o seu team e toda Universidade de Nova York, em 1929. "Treze dos componentes — diz — achavam-se atacados de influenza, tendo a temperatura elevada. O café forte e puro, que lhes fiz servir nos intervallos, estimulou-os de tal maneira, que puderam terminar o jogo em bôa fórma".

Harry A. Stuhldreher, trenador de football do Villa-Nova College e "quarterback" do celebre conjuncto "Four Horsemen de Notre Dame", referindo-nos ao trenamento geral dos athletas, aconselha: "Na minha opinião, os rapazes no periodo do crescimento devem tomar diariamente uma certa quantidade de café. Sou favoravel ao seu emprego". Tom Keane, trenador de athletismo da Universidade de Syracuse, tambem affirma ser o café de grande valor para os concorrentes ás competições athleticas. Innumeros outros trenadores affirmam ser o café de incalculavel valor para os athletas em virtude dos effeitos mentaes que elle provoca. Charles Whiteside, trenador de remo da Universidade de Harvard, é, dentre innumeros outros famosos sportistas, quem assegura: "O café constitue um factor psychologico importante para tirar a um longo periodo de trenamento a monotonia e o cansaço, inevitaveis em tão duras provas".

Vinte e sete trenadores proclamaram, no inquerito alludido, os resultados beneficos do uso do café, graças, entre outras vantagens, á maior efficacia na coordenação dos movimentos musculares, á reacção mental mais rapida e mais exacta e a um melhor estado de animo, proveniente, tudo, do effeito tonificante da maravilhosa bebida, que é o café.

COMO PREPARAR UM BOM CAFÉ

Para que o café produza, porém, todos os effeitos apontados acima, torna-se necessario preparal-o convenientemente. O melhor processo é o de coador. Ha innumeros apparelhos e machinas para fazer o café, mas a nossa cafeteira commum póde ser usada com vantagem, convindo, todavia, dar-se preferencia ás cafeteiras de louça ou porcelana. Os recepientes devem ser primeiramente bem lavados e escaldados, para eliminar o cheiro do café feito anteriormente. A seguir, colloca-se no coador café puro, de torração recente, evitando-se o uso de café velho ou mofado.

Para que o café apresente todas as qualidades de aroma e sabor, é essencial empregar-se para cada chicara pequena uma colher das de sopa, "bem" cheia de pó de café. Não é possivel obter-se uma bôa bebida, usando-se menor quantidade de pó de café, pois isso dá em resultado o chamado café "comprido", "aguado" ou "esticado".

Não se deve deixar ferver a agua. Logo que comece a borbulhar, derrama-se pequena quantidade sobre o pó de café. Forma-se então uma pasta, que se deve mexer e misturar bem, ajuntando-se então a agua restante em pequenas porções e a curtos intervallos, de modo que o café seja feito lentamente, gotejando na cafeteira.

Feito o café, deve-se lançar fóra a borra que fica no coador, a qual, em hypothese alguma, deve ser novamente utilizada, se se deseja, realmente, beber um café bom, um verdadeiro café.

OS MODERNOS ESCRIPTORES DE PORTUGAL

Uma conferencia do jornalista Armando d'Aguiar na A. B. I.

No salão da Associação Brasileira de Imprensa, hoje, sabbado, ás 5 horas da tarde, o jornalista e escriptor portuguez Armando

Armando d'Aguiar

d'Aguiar fará uma conferencia, tendo por thema "Os modernos escriptores portuguezes", Armando d'Aguiar, redactor do "Diario de Noticias" e "Noticias Illustrado", de Lisboa, correspondente ha longos annos do "Correio da Manhã", na metropole portugueza, é tambem escriptor da moderna geração, tendo publicado "A dictadura e a politica" e "Salazar — o homem e o dictador", com applausos da critica. Por occasião de sua conferencia, que será assistida pelo embaixador de Portugal, sr. Martinho Nobre de Mello, e pelo consul portuguez no Rio de Janeiro, o jornalista Armando d'Aguiar fará tambem entrega duma mensagem de saudação do Syndicato Nacional dos Jornalistas de Portugal para a Associação Brasileira de Imprensa e de uma valiosa collecção de livros dos modernos escriptores lusitanos.

TRAGICA VOLTA DE UMA PARTIDA DO FOOT-BALL

Dois mortos e dezesete feridos num desastre de caminhão

São Paulo, 14 (Do correspondente) — Communicam de Penapolis:

"Quando regressava de um jogo de football, realizado no districto de Avanhandava, um auto-caminhão, conduzindo numerosos passageiros, ao atravessar, em grande velocidade, o aterro da PoPnte Nova da Vasante, no salto do Avanhandava, despenhou-se de um barranco de 12 metros de altura. Morreram dois passageiros, tendo recebido ferimentos dezesete."

Conferencia Pan-Americana de Commercio

Buenos Aires, 14 (Especial) — A Conferencia Pan-Americana de Commercio realiza terça-feira a sua assembléa geral de encerramento.

Pequenos factos do cadastro policial

A viuva Eugenia Pereira da Rocha foi victima de uma quéda de bonde, na praça da Bandeira, ferindo-se no frontal4 Medicou-a a Assistencia Municipal.

— Muito travessa,, a menina Daisy, de 10 annos e filha de Aristides Silva, em cuja companhia reside á rua Tenente Theodoro n. 19, em Irajá, vendo um vidro de iodo, apanhou-o e ingeriu um pouco de seu conteúdo. Soccorrida na Assistencia do Meyer, ficou fóra de perigo.

— Foi victima, de uma quéda, na respectiva residencia, á rua Marechal Bittencourt n. 153, soffrendo grave lesão, a sra. Esther Walkyria. Depois de medicada pela Assistencia, voltou para o domicilio.

— Quando a sra. Maria Rosa da Silva, moradora á rua do Mattoso n. 14, saltava de um bonde, linha praça da Bandeira, sem esperar o vehiculo parar, no largo da Lapa, caiu, sendo colhida pelas rodas e soffrendo esmagamento do pé direito. Retirou-se para o domicilio, depois de medicada pela Assistencia.

— Procedia o conductor da Light, n. 1.527, Waldemar de Carvalho, hontem, no estribo de um bonde, linha Cajú, á cobrança das respectivas passagens, quando, repentinamente, perdendo o equilibrio, caiu ao sólo, recebendo contusões e escoriações pelo corpo. A Assistencia Municipal soccorreu a victima, que se recolheu, depois, á respectiva residencia, á rua Gomes Serpa n. 40.

Fallecimento de um banqueiro allemão

Berlim, 14 (Especial) — Falleceu nesta capital o conhecido banqueiro Franz von Mendells.

Turistas uruguayos que virão ao Brasil

Montevidéo, 14 (Havas) — O Touring Club uruguayo organizou excursões ao Brasil, realizando-se a primeira em julho e outra em principios de agosto. Ambas contam numerosas inscripções.

A PROPOSITO DE INTEGRALISMO

Uma explicação do deputado Severino Mariz

Falando ante-hontem na Camara, o deputado Severino Mariz pronunciou o seguinte discurso:

O sr. Severino Mariz (Para explicação pessoal) — Senhor presidente, na sessão de ante-hontem, quando discursavam nesse recinto os nobres deputados senhores Abguar Bastos e Boto de Menezes tive opportunidade de dar alguns apartes que foram transcriptos no "Diario da Camara". Hontem no "Correio da Manhã" sob o titulo "Os debates na Camara dos Deputados", encontrei uma phrase que me era attribuida e sobre a qual sinto-me obrigado a pronunciar algumas palavras.

Diz o grande orgão da imprensa carioca: "O orador referindo-se ao nobre deputado sr. Abguar Bastos provoca vivos apartes dos senhores Duvivier e Severino Mariz. Este affirma que só o Integralismo consulta o interesse do Brasil. Quanto aos operarios, affirma que são ignorantes, explorados por estrangeiros." Não partisse esse commentario de um jornal de autoridade do "Correio da Manhã" e eu não estaria nesta tribuna. Ha sr. presidente, um engano evidente do noticiarista do grande jornal carioca. Eu não affirmei que se compõe de ignorantes o operariado brasileiro. Não fiz tambem nenhuma profissão de fé integralista e embora não tivesse sido registrado pela tachygraphia da Camara, recordam-se os nobres collegas que me ouviram o aparte dado ao representante parahybano sr. Botto de Menezes, affirmando que nesta casa não ha uma voz discordante quanto á necessidade de amparar o trabalhador nacional, assegurando sua gradual elevação para as espheras dirigentes da nação. Pertenço a um partido politico de orientação democratica e com o mesmo sou solidario. Apenas no mar immenso de idéas em que se debate o mundo moderno, assistindo a lenta agonia de um cyclo da historia universal, me parece que as correntes ideologicas que se entrechocam no brasileiro scenario politico, por um processo eliminatorio, terminarão attraidos por dois polos oppostos — integralismo e communismo.

O sr. José do Patrocinio — Isso de nós, representantes do povo, não procurarmos fazer cumprir o que a Constituição determina, pois devemos fechar as portas a essas doutrinas, de vez que de um e outro lado está a anarchia procurando perturbar a paz nacional.

O sr. Severino Mariz — Estou de accordo com v. ex. Não sou partidario de qualquer desses crédos.

Se realmente a evolução da politica brasileira tomar essas decisões definitivas, então, sr. presidente, minha formação espiritual, minhas convicções religiosas, o ambiente em que me preparei para a vida não permittem seguir as idéas marxistas.

Não é minha intenção sr. presidente, fazer nenhuma censura ao representante do "Correio da Manhã", nesta casa nem pretender orientar a actuação dos representantes dos demais jornaes aqui presentes. Mas, se os mesmos permittem que lhes faça um appello, eu lhes pediria para nunca alterar, por nenhum motivo, em seus noticiarios, o sentido dos debates da Camara. Isto reclamam, sr. presidente e srs. deputados, o alto papel e a grande missão attribuidos á imprensa no mundo contemporaneo. Orientação da opinião publica e educação das massas. Espero e confio que o grande orgão onde se affirmaram o talento e o civismo de Edmundo Bittencourt me faria a justiça de uma rectificação da noticia que me trouxe a esta tribuna, não levando a mal as minhas palavras.

REUNE-SE HOJE O TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL FLUMINENSE

Quasi concluido o inquerito policial

O Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio reune-se hoje, em sessão extraordinaria, á 1 hora da tarde, sob a presidencia do desembargador Eloy Teixeira, para julgamento dos recursos de apuração numeros 9 e 11, relativos á 13ª secção, da 4ª zona ((Campos), dos quaes é relator o dr. Abel Magalhães.

O inquerito policial instaurado na 3ª delegacia auxiliar para apurar responsabilidade no caso d oroubo de sobrecartas, que se achavam guardadas na gaveta da secretaria do presidente do Tribunal, já está quasi concluido, segundo as informações que nos prestou hontem, o 3º delegado auxiliar, sr. Pereira Gestal, que preside o referido inquerito.

Os peritos do S. P. P. já fizeram entrega do respectivo laudo, que foi juntado aos autos do inquerito para os effeitos legaes.

O ministro da Dinamarca despede-se da imprensa

Esteve em visita á Associação Brasileira de Imprensa, o ministro da Dinamarca, sr. Frantz Christoffer Blanco Bloeck, que acaba de ser removido para a Hespanha. O sr. Frantz Bloeck foi á Casa dos Jornalistas para agradecer a collaboração que sempre lhe deu o presidente da Associação Brasileira de Imprensa e, ao mesmo tempo, agradecer a toda a imprensa do Brasil as suas repetidas cortezias para com a Dinamarca.

VAE SER CREADA A CONSULTORIA GERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre, 14 (Havas) — O governo do Estado vae crear a consultoria geral cujo objectivo é centralizar as varias consultorias existentes de modo a imprimir-lhes uma orientação uniforme.

Para o cargo de consultor geral está indicado o sr. Darcy Azambuja que continuará porém na secretaria do Interior.

Syndicato de Jornalistas Profissionaes

Conforme noticiámos, de accordo com o que determinou o dr. Mario Lessa, presidente da assembléa geral do Syndicato dos Jornalistas Profissionaes, para votação dos respectivos titulos, realizar-se-á, hoje, ás 5 horas da tarde, nova reunião para leitura da redacção final dos mesmos e eleição da proxima commissão executiva.

As negociações navaes anglo-allemãs

Londres, 14 (Havas) — Os circulos officiaes inglezes a proposito das negociações navaes anglo-allemãs precisam que restam dois pontos a serem definidos: o periodo de tempo em que se deve escalonar a construcção da frota allemã e se a base de 35 % acceita pelos allemães para a sua frota se refere á tonelagem global ou á tonelagem dos navios em bom estado.

REPARTIÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

Para uma maior segurança social

Entre os traços caracteristicos do movimento social no mundo, no decurso do anno transacto, o sr. Harold Butler, no seu relatorio á actual Conferencia Internacional do Trabalho, assignala a extensão continua do seguro e da assistencia — desemprego.

Não sómente as sommas enormes gastas pelos governos em auxilio dos sem-trabalho foram mantidas no mesmo nivel dos annos precedentes em quasi todos os paizes e foram até augmentadas quando a aggravação do desemprego o exigiu, mas, além disso, admittiu-se cada vez mais o valor economico dessas despesas.

No momento em que o affluxo do poder de compra se acha restringido em consequencia da rarefacção da procura de creditos e da diminuição de novos empregos de capitaes, as sommas retiradas do erario para fornecer aos sem-trabalho um minimo de recursos indispensaveis a sua existencia, conservam a esses sem-trabalho um poder de consumo limitado e com isso asseguram uma circulação monetaria mais ampla e mais activa.

Facto digno de menção: a Grã-Bretanha que foi a primeira a pôr em pratica um systema de seguro — desemprego e de assistencia aos sem-trabalho, longe de restringil-o ou de abandonal-o, tomou medidas em vista de reorganizal-o e de desenvolvel-o. O circulo dos beneficiarios foi alargado pela diminuição da edade de admissão, que agora corresponde á edade legal de saida da escola e pensa-se em ampliai-o ainda tornando o seguro extensivo aos agricultores, isto é, aos trabalhadores agricolas.

Talvez pareça ainda mais notavel o systema nacional de assistencia — desemprego proposto actualmente nos Estados Unidos, cogitando-se que ha tres annos ainda não existia nesse paiz nenhuma organização publica para vir em auxilio aos sem-trabalho. Trata-se de um fundo de desemprego alimentado por um imposto proporcional sobre os registros de salarios. Qualquer sem-trabalho terá direito á prestações desse fundo durante um determinado numero de semanas, e se, no fim, desse peridodo, elle ainda se encontra sem emprego, uma collocação lhe será dada nos trabalhos emprehendidos especialmente com esse fim. Ahi está o traço mais original do projecto americano, porque a obrigação que o Estado assume arranjar empregos acarreta necessariamente o estabelecimento e a execução de programmas de obras publicas por uma autoridade nacional instituida nesse intuito no quadro da organização permanente encarregada dos problemas da falta de trabalho.

No Canadá, o governo federal apresentou um projecto de lei sobre o seguro-desemprego. Na União Sul-Africana, o parlamento foi inteirado de um novo projecto sobre a questão, destinado a substituir o texto rejeitado o anno passado.

Emfim, na Suecia foi adoptado um systema de seguro voluntario e o systema filandez passou por uma reforma completa.

Aliás, não é unicamente na materia de seguro-desemprego que o director da R. I. T. póde observar progressos. Nos demais ramos dos seguros sociaes, notadamente no seguro-doença, e no seguro-velhice, a situação que era bastante caregada em 1932 e 33, se orientou em um sentido muito mais favoravel.

Assim, providencias foram tomadas para estabilisar financeiramente o seguro-doença na Polonia, e na Tcheco-slovaquia, o regimen geral do seguro-invalidez-velhice-morte na Allemanha e o seguro operario-invalidez-velhice-morte no Uruguay.

No Chile, as receitas provenientes das cotizações accusaram um augmento de 25 % em relação á 1933; na Grã-Bretanha, o seguro doença, invalidez, velhice, morte recebeu em cotizações, no decurso dos dez primeiros mezes de 1934, 1.600.000 libras esterlinas a mais do que durante o periodo correspondente de 1933, somma que representa cerca de 20.000.000 de semanas de cotização; na Allemanha, os progressos saldam-se por um augmento de 20 % do numero dos segurados contra a doença e de 23 % das receitas de cotizações para o systema geral do seguro-invalidez-velhice-morte.

De uma maneira geral, póde-se dizer que os systemas de seguro estão no presente momento em uma situação muito mais solida e mais sã do que aquella em que se encontravam ha um anno.

Uma innovação foi adoptada na Tcheco-slovaquia, onde a caixa de seguros dos empregados prevê a concessão de uma pensão de aposentadoria para os homens contando 56 annos ou mais de edade e para as mulheres de 54 annos ou mais, após um anno de falta de trabalho ininterrompido, sob condição que se obstenham de exercer uma profissão lucrativa.

Outras medidas postas em vigor em 1934 visam a conservação dos direitos dos contribuintes que se encontram em prolongada falta de trabalho, notadamente na Allemanha, Grã-Bretanha e Tcheco-slovaquia.

Essa extensão dos seguros sociaes e o facto que a assistencia ao sem-trabalho é reconhecida por toda a parte como um dever nacional mostram que a realização da "segurança nacional" se impõe cada vez mais á opinião publica. Eis a razão pela qual os programmas de soerguimento e de reconstrucção economica elaborados em diversos paizes acham-se vinculados e estreitamente á instauração de regimens garantindo um poder de compra mais equitativo e protegendo os trabalhadores e suas familias contra os riscos em que se encontram em defesa. As propostas apresentadas pelo presidente Roosevelt ao Congresso dos Estados Unidos em janeiro de 1935 offerecem o exemplo o mais empolgante de uma vasta reforma que se inspira em taes idéas. Além de prover o pagamento de indemnidades por falta de trabalho, a assistencia aos velhos e o seguro obrigatorio-velhice, o programma presidencial faz presagiar a instituição futura do seguro obrigatorio-doença.

No numero dos outros paizes onde se trata actualmente de instituir o seguro obrigatorio ou de ampliar o quadro dos systemas existentes, póde citar-se a Argentina, a Austria, o Brasil, o Canadá, a Finlandia, a Hespanha, a Noruega e o Perú.

Em definitivo, observa o senhor Harold Butler, a crise, longe de destruir os seguros sociaes, deu-lhes, pelo contrario, um novo impulso.

A vida social

Uma cruzada de bondade

Foi uma cerimonia tocante a visita da Juventude, realizada no ultimo domingo, com a presença do sr. Antonio Carlos, ao Asylo de São Luiz.

Trata-se de uma das nossas mais benemeritas instituições de caridade, onde ha quasi cincoenta annos, desde que a fundou o visconde de Almeida, algumas centenas de velhos desamparados têm encontrado, no triste declinar da vida, ao cair de todas as esperanças, um pouco de conforto e de carinho. Um pouco, ainda, de illusão, dessa illusão de que o sêr humano carece até o fim...

Ainda agora trezentos e tantos velhinhos occupam o Asylo São Luiz, que apresenta, no genero, uma organização, sem duvida, modelar, producto exclusivo do esforço particular e de donativos individuaes.

Trago dessa visita da Juventude a uma geração que já se acha no derradeiro degráo da montanha, uma impressão commovida.

Vi-os, a quasi todos, contentes, amaveis, risonhos, em varios delles estampada, na physionomia, uma expressão de felicidade. A felicidade é tudo o que ha de mais aleatorio na vida, dependente, muito mais que de outra qualquer coisa, de um estado interior de espirito.

Gente de outro mundo e de outra vida, os velhinhos conversavam com essa pureza de alma a que se chega, de purificação em purificação, quando não mais existem, entre nós, ambições, orgulho, vaidades, todos esses sentimentos proprios, mesmo, da contingencia humana.

Os directores do Asylo São Luiz iniciam, agora, uma campanha que ha de ser recebida com a sympathia que merece. Aquella casa de Deus vae completar daqui a cinco annos o seu cincoentenario. Lá existem, hoje, 350 leitos. A direcção do Asylo pretende eleval-os a 500 e, neste sentido, appella para os corações generosos desta cidade.

De mim não tenho duvidas sobre o exito de uma iniciativa, como esta, que revela tanta bondade, tanta grandeza que não póde deixar de ser abençoada.

Eu já vejo de hoje os quinhentos leitos do Asylo São Luiz se inaugurando daqui a cinco annos, e o Asylo caminhando para o futuro a preencher magnificamente a sua finalidade.

Heitor Moniz

Os chás do Trianon

Realiza-se hoje, mais uma reunião elegante no ex-Trianon, á avenida Rio Branco, em beneficio do ambulatorio e da construcção da matriz de Santa Therezinha do Menino Jesus. E' de se esperar que estes chás continuem a dar a nota chic do mez. Assim, marcar-se-á hoje mais um dia, tendo em vista o esforço de suas "patronesses", que são as senhoras: drs. Bento Ribeiro de Castro, Armando Calazans, Adhemar Jobim, Alvaro Lessa, A. A. Barbosa de Oliveira, Cesar Proença, Octavio Ayres e Pinto de Vasconcellos; desembargador Costa Ribeiro, mrs. D. T. B. Morley e d. Carmen de Freitas Guimarães. Senhoritas: Margarida Boselli, Heloisa de Faria. Servirão o chá, as gentis senhoritas: Marilia Prado de Almeida, Zuleida Vasconcellos, Vera Barbosa de Oliveira, Maria Sauwen Martins, Lourdes Barbosa de Oliveira, Guida Barbosa de Oliveira, Maria Helena Amoroso Lima, Sylvia Amoroso Lima, Maria Lucia Proença, Nadeja Alencar Pinheiro, Flavita Lyra, Selma Lyra, Aida Mesquita Barros, Beatriz Mesquita Barros, Honorina Abreu, Carlota Cavour, Marina Solano da Cunha, Arlette Reis, Maria Apparecida Reis e Maria Noemia Alvarenga Neto e Anna Maria Rabello.

Marechal Pilsudski

Por proposta do secretario, sr. Cardoso de Miranda, o Rotary Club de Petropolis dirigiu-se a todos os nucleos rotarios da America Latina, convidando-os a dedicarem uma sessão a homenagear a memoria do libertador da Polonia. Os boletins em que forem referidas essas homenagens serão colleccionados, encadernados e remettidos para Varsovia afim de figurarem no Museu Pilsudski em que a piedade da nação está transformando o palacio do Belvedere, onde residia e falleceu o grande chefe. Segunda-feira, 17, a legação da Polonia manda rezar missa por alma do marechal Pilsudski, na matriz de S. José á rua da Misericordia ás 10 horas. Não foram expedidos convites especiaes.

Medicos de 1909

Ficou assentado para a primeira quinzena de julho, a realização da missa e do almoço que os medicos da classe de 1909, vão commemorar o seu 27º anniversario de formatura.

A festa da moda

Está provocando muito interesse a festa original que a Casa Santa Ignez organiza para proporcionar á sociedade do Rio de Janeiro uma tarde agradavel. A "Festa da moda", constará de um chá elegante, durante o qual serão apresentados lindos modelos das ultimas novidades da moda: desfile que será annunciado por espirituoso speaker e acompanhado de suave orchestra. Precedendo ao desfile dos manequins e como primeira parte da festa, haverá uma interessante conferencia sobre a moda feita por conhecido advogado e escriptor. Esta festa original, cujo producto será revertido em beneficio das moças enfraquecidas que vão buscar na Casa Santa Ignez a defesa contra a tuberculose, se realizará dia 11 de julho nos salões do Hotel Gloria.

C. R. do Flamengo

Promette revestir-se de brilho o jantar dansante que a direcção social do Club de Regatas do Flamengo realizará amanhã, domingo, das 8 ás 11 horas com o traje de passeio e ao som de uma orchestra.

Colomy Club

Realiza-se hoje a festa mensal que o Colomy Club offerece aos associados e suas familias. Para abrilhantar esta reunião social foi contratada uma das nossas melhores jazz. Os socios terão ingresso com o recibo do corrente mez e a apresentação da carteira social. Traje de passeio.

Lords da Tijuca

A directoria da agremiação tijucana Lords da Tijuca, será hoje homenageado por uma pleiade de "lords" a cuja frente se acham os srs. Garibaldi Pinheiro, Marcello Lins Martins, Deraldo Calmon de Brito, J. Moura Filho, J. F. Trindade e M. S. Valverde, com um baile, consagrando deste modo os esforços que a administração Gustavo V. Armando, desde a sua fundação, vem empregando em prol do engrandecimento dos Lords da Tijuca. Para o baile de hoje, será permittido o traje de passeio completo, reunindo assim na maior intimidade a elite da Tijuca e de outros bairros. As danças terão inicio ás 10,30.

Orpheão Portuguez

Transcorrendo no dia 22 do corrente o 20º anniversario de fundação do tradicional Orpheão Portuguez e como a sua directoria não quer deixar de solemnizar a data, resolveu realizar no referido dia um baile, precedido de uma hora de arte, durante o transcurso da qual, o sr. Antonio Guimarães, falará sobre "Camões e a renascença".

Traje completo. A festa a que alludimos não é propriamente a de anniversario, pois essa será realizada posteriormente, com a posse dos novos corpos gerentes.

Bodas de prata

Na egreja de Nossa Senhora do Carmo reza-se amanhã, ás 10 horas missa de acção de graças pela 25ª anniversario de casamento do major Victor Ribeiro de Faria, tabellião do 7º officio de notas desta capital, e de d. Angele Ribeiro de Faria. A cerimonia religiosa é mandada celebrar pela viuva do tabellião Belmiro Corrêa de Moraes e pelo consul Carlos Ribeiro de Faria e senhora Clotilde Ribeiro de Faria, mãe, irmão e cunhada do major Victor Ribeiro de Faria. A' noite o casal receberá em sua residencia, á rua Paysandú n. 142, ás pessoas de suas relações.

Tijuca Tennis Club

O departamento social do Tijuca T. Club fará realizar, hoje, das 11 ás 4 horas, um baile commemorativo do 20º anniversario de sua fundação. A séde do gremio "cajuti" será revestida de primorosa ornamentação a flores naturaes. Para as dansas, no salão nobre e no gymnasio, tocarão duas excellentes jazz bands. Traje: para senhoras e senhoritas, vestido de baile; para cavalheiros, smoocking, dinner-jacket e terno de linho branco a rigor. Amanhã, das 5 da tarde ás 8 horas da noite, será effectuado um chá dansante com o concurso das "girls" do Casino Balneario Atlantico.

Rotary Club

A annunciada visita dos rotarianos e suas familias ao Proventorio D. Amelia, em Paquetá, será effectuada amanhã, domingo. A partida dar-se-á do cáes Pharoux, no rebocador "Tenente Claudio", ás 8 1|2 da manhã.

Festa escolar

Realiza-se hoje, ás 3 horas da tarde, no salão do Lyceu e Escola Normal de Nictheroy, a primeira hora musical do corrente anno lectivo, homenagem das alumnas do quinto anno ás suas collegas dos demais annos. Será executado o interessante programma sob a presidencia do director do estabelecimento. Com essa hora litero-musical se encerra a primeira parte do anno lectivo para as férias de S. João.

Festas Joanninas

O Grupo dos Aquaticos, ao qual o Internacional de Regatas deve o successo das suas reuniões sociaes, realiza no proximo dia 22, interessante e caracteristica festa de São João. As dependencias do Club de Santa Luzia serão caprichosamente adaptadas para essa noite, não medindo os aquaticos esforços para que tudo concorra para o maior exito da sua festa.

Festa de caridade

Patrocinada por um grupo de gentis senhoritas e cavalheiros do nosso commercio, terá logar hoje e amanhã, das 6 da tarde á meia-noite, no parque do Dispensario Antonio de Padua, á rua General Bruce n. 260, brilhante kermesse em beneficio da edificação do hospital e maternidade para necessitados.

Homenagens

O Gremio dos Commissarios da Marinha Mercante vae prestar hoje, á tarde, uma homenagem ao seu socio fundador José Marinho de Lima, commissario do "Siqueira Campos". Essa homenagem constará da inauguração do retrato daquelle official, na séde do referido gremio, solennidade essa marcada para ás 4 horas.

— Realiza-se amanhã, em Icarahy, o almoço que elementos da colonia argentina desta capital offereceu ao engenheiro dr. Juan Antonio Yantorno e ao qual deverá comparecer o embaixador Ramon Cárcano. Haverá, ás 12,30 no cáes do Arsenal de Marinha, lanchas para a conducção dos que vão participar do referido almoço.

Conferencias

A União dos ex-Alumnos Militares, realiza hoje, ás 4 1|2 horas da tarde, a sua annunciada conferencia, sob o

Natalicios

Passa hoje a data natalicia do dr. Frederico Fróes, conhecido medico, bemfeitor do Asylo de S. Luiz, que acolhe a velhice desamparada. O venerando anniversariante, que conta na nossa sociedade um grande circulo de relações, vae ter opportunidade de receber as demonstrações de respeito e estima a que faz jús.

— Transcorreu hontem a data natalicia da senhorita Ilse Martins, filha do sr. João Baptista Martins, superintendente do serviço geral dos carros restaurantes da Central do Brasil.

— Faz annos hoje o dr. Armando Gomes, professor cathedratico da Escola de Medicina, e Cirurgia e clinico nesta capital.

— Festejará na proxima segunda-feira em São Paulo o seu anniversario natalicio a senhorita Hilda, filha do sr. Arnaldo Teixeira Macedo e de d. Engracia Macedo.

— Completa hoje tres annos a menina Adelina, filha do sr. Americo Ayres. Por esse motivo, os avós de Adelina offerecem uma mesa de doces aos amiguinhos da anniversariante.

Casamentos

Realiza-se hoje, ás 4 horas, na egreja de Santo Antonio dos Pobres, o casamento da senhorita Orbella dos Reis Ribeiro com o sr. Walfredo Alves de Souza. A noiva é filha do sr. Benedicto dos Reis Ribeiro, funccionario da Inspectoria de Aguas e Esgotos. O acto civil será na 5ª pretoria, sendo testemunhas os srs. Luiz Navarro Pinheiro de Meirelles e esposa e João Alfredo Gomes Netto. No religioso, serão padrinhos o capitão Mario Calderaro e esposa.

— Realiza-se hoje o casamento da senhorita Illuminata de Souza Machado, filha do sr. Aristides de Souza Machado e de d. Delorme de Souza Machado, com o sr. Orlando Bonturi, funccionario municipal. Os actos, civil e religioso, serão effectuados, o primeiro na 4ª pretoria civel, á 1 hora da tarde, servindo de testemunhas o dr. Eugenio da Cruz Machado e senhora, e o segundo, ás 5 horas da tarde, na matriz do Santissimo Sacramento, tendo como padrinhos, por parte do noivo, o sr. Miguel da Cruz Machado e filha, e por parte da noiva o sr. Aristides de Souza Machado e senhora. A' noite, na residencia dos paes do noivo, haverá recepção.

Viajantes

Procedente do Rio da Prata, com as escalas de costume, chegou hontem, ás 4 horas da tarde, o hydro-avião de carreira da Panair, trazendo os seguintes passageiros, que desembarcaram no aeroporto da Ponta do Calabouço: de Buenos Aires, dr. Cesar Grillo, director do Departamento de Aeronautica Civil, Sebastião Santos, Gabriel da Veiga, dr. Lauro Almeida Passos, John Adam Buechner e Pierre Sandrini; de Porto Alegre, sra. Maria Carmen Losada Julio Santiago, Arlindo Chaves Lopes e sra. Isabel Chaves Lopes; e de Santos, Edward Lee. Com destino aos portos do Norte, parte hoje, ás 6 horas da manhã, do aeroporto da Ponta do Calabouço, outra aeronave da Panair conduzindo os seguintes passageiros: para Victoria, Arthur Mueller e Alfredo Alcuri; para Bahia, Alexandre Sonschein; para Maceió, Francisco Rocha Lima; para Recife, Charles C. Waddell e sra. Paula Waddell; para Areia Branca, Francisco Vicente Cunha de Motta; para São Luiz do Maranhão, dr. Maximo Ferreira e dr. José M. Magalhães Almeida; e com destino a Belém do Pará, dr. Abel Chermont.

Noivados

Com a senhorita Gizelda Guimarães, filha da viuva sra. Clara Faceira Guimarães, contratou casamento o sr. Nauro Alvaro Cabral, chimico commercial. thema "A influencia, no seio da familia, da educação militar da mocidade, como elemento de ordem, disciplina e respeito á moral". Occupará a tribu-

INSTITUTO MINEIRO DE CAFÉ

BALANCETE DO RAZÃO

ABRIL DE 1935

ACTIVO

Disponivel:		
Caixa	7:439$500	
Bancos	3.578:230$820	3.585:670$320
Realizavel:		
Departamento Nacional do Café	61:430$000	
Obrigações a receber	5.614:618$500	
Contas correntes:		
Estado de Minas	43.995:339$773	
Estrada de Ferro	3.380:589$000	
Diversos	3.628:110$094	
Bancos	11.765:218$600	
Café Financiado	25:486$000	
Materiaes p/agencias e lavoura	177:644$150	
Financiamentos	215:392$400	
Consignações	976:212$988	
Agentes recenseadores	62:418$400	69.902:448$914
Immobilizado:		
Bens do Instituto		81.753:568$650
Compensação:		
Est. de M. Geraes — c/ juros — apolices	4.960:662$800	
Depositarios judiciaes	775:800$000	
Depositarios	11.170:185$000	
Valores em caução	1.073:324$900	
Cobrança c/terceiros	2.869:618$500	
Devedores por caução	31.412:840$000	52.262:431$200
Despesa a classificar:		
Juros pagos a Bancos	1.012:510$900	
Taxa de armazenamento	77:621$670	1.090:132$570
Orçamento:		
Despesa realizada:		
Administ. e Pessoal		1.012:983$100
Material, exp e movimento bancario		378:986$300
Serv. de arma. e expurgo		1.196:791$150
Desp. de arrecadação e serv. forenses		10:050$000
Exercicios findos e indemnizações		1.839:827$120
Eventuaes		161:408$610
TOTAL DO ACTIVO		213.184:373$944

PASSIVO

Não exigivel:		
Taxa da Defesa do Café	31.135:686$498	
Fundo da Defesa do Café	54.957:603$850	86.093:290$348
Exigivel:		
Letras descontadas	2.745:000$000	
Contas correntes	859:819$179	
Obrigações a pagar	3.000:000$000	
Bancos	16.891:610$600	
Ordens de pagamento	798:642$600	
Departamento Nacional do Café	31:303$150	
Financiamentos	447$300	24.326:722$829
Compensação:		
Titulos penhorados	775:800$000	
Valores em custodia	11.170:185$000	
Garantias diversas	1.073:324$900	
Juros de apolices a receber	4.960:662$800	
Titulos em cobrança	2.869:618$500	
Valores caucionados	31.412:840$000	52.262:431$200
Orçamento:		
Rendas arrecadadas		50.501:925$569
TOTAL DO PASSIVO		213.184:373$944

Contadoria do Instituto Mineiro, 30 de abril de 1935. — Eugenio Carneiro, chefe da contabilidade. — Ormeo Junqueira Botelho, director.

N. R. — Esta publicação está sendo reproduzida por ter sido publicada com incorrecção no nosso numero de 14-5-35. (39318)

A VIDA SOCIAL

na o professor Ribas Carneiro. A conferencia é publica.

— Realiza-se amanhã, domingo, ás 4 horas da tarde, na séde do Amparo Thereza Christina, asylo de velhice desamparada, á rua Magalhães Castro n. 201, proximo da estação do Riachuelo, uma conferencia pelo dr. Henrique de Andrade, presidente da Liga Espirita do Brasil.

Em acção de graças

Os funccionarios da Central do Brasil, amigos e admiradores do dr. Romero Fernandes Zander, ex-director da nossa principal via-ferrea, vão prestar-lhe uma homenagem pela sua volta ao cargo de sub-chefe da 3ª divisão, mandando rezar missa em acção de graças no altar-mór da Candelaria, ás 10 horas do dia 21 do corrente.

Enfermos

Acha-se internado na casa de saude São José, o tenente coronel Leonidas Hermes da Fonseca.

Fallecimentos

Falleceu hontem á rua Menna Barreto n. 171 d. Adelina van Erven Heggendorn, viuva do coronel João Henrique Heggendorn e irmã do engenheiro Luiz van Erven. A fallecida era sogra dos drs. Placido de Mello e Arthur Ramos Leal, advogados em nosso fôro. O enterro sairá hoje ás 4 horas da tarde, do local acima, para o cemiterio de São João Baptista.

— Falleceu hontem ás 5 horas da tarde, á rua Nascimento Silva n. 248, em Ipanema, d. Blandina Floresta de Almeida, saindo o enterramento hoje, ás 10 horas da manhã, da referida residencia para o cemiterio de São João Baptista.

— Falleceu hontem, pela manhã, na Casa de Saude dr. Eiras, o sr. Mario Moniz Freire, alto funccionario da Rio de Janeiro Ligthrage Company. O enterramento será effectuado hoje, saindo o feretro da referida casa de saude, ás 3 horas da tarde, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

— Falleceu hontem nesta capital na casa n. 365 da rua Joaquim Meyer, apos rapida enfermidade o sr. Oscar Gomes Velloso, antigo auxiliar da Casa Cruz, cujo desenvolvimento acompanhou e se fez em grande parte pela dedicação do seu esforço. Figura muito relacionada em nosso commercio, o sr. Oscar Velloso deixa viuva a sra. Cecilia Gomes Velloso e os seguintes filhos: dr. Moacyr Velloso, ex-juiz municipal em Viçosa; A. G. Velloso, da firma Netto Meguer; Lygia Gosling, casada com o sr. Mathias Gosling, da Western Telegraph, Oswaldo e Guiomar Velloso, do commercio carioca.

O enterro realiza-se hoje ás 9 horas no cemiterio de S. Francisco Xavier.

— *Dr. Sebastião Cerne* — Repercutiu dolorosamente nesta capital a noticia do fallecimento ante-hontem occorrido, do dr. Sebastião Cardoso Cerne, conhecido advogado, quando na audiencia das Camaras Reunidas occupava a tribuna. Grandes foram as demonstrações de pesar pelo fallecimento do illustre causidico tanto na Côrte como no Forum e na alta sociedade. O dr. Sebastião Cerne nasceu na Bahia descendente da illustre familia Cardoso Cerne e ainda muito breve sua illustre genitora. Muito cedo formou-se em Direito e sempre exerceu sua profissão de advogado, tendo conquistado o conceito que sempre gozou em São Paulo e principalmente no forum de Santos onde era muito acatado. Residindo ha muitos annos nesta capital o dr. Cerne possuia vasto circulo de relações na sociedade e no alto commercio. Deixa viuva d. Julia Cerne e um filho advogado Angelo Mario. Era irmão do sr. Marcolino Cerne e d. Helena Cerne Simões, casada com o dr. Ernesto Simões Filho, ex-deputado federal. O enterro do dr. Cerne, realizou-se ante-hontem no cemiterio S. João Baptista, ás 4 horas da tarde, com enorme acompanhamento e centenas de capellas foram offerecidas, com sentidas dedicatorias. A' beira do tumulo, usou da palavra o orador do Instituto da Ordem dos Advogados dando o ultimo adeus ao extincto. Tanto a viuva Cerne como o seu cunhado dr. Simões Filho têm recebido muitas demonstrações de pesar.

Missas

— No altar-mór da Candelaria hoje ás 10 horas, será celebrada missa de setimo dia por alma da viuva Ribeiro de Freitas, mãe do desembargador Ribeiro de Freitas Junior, da Côrte de Appellação do Estado do Rio, e avô do nosso collega de imprensa Chagas Freitas.

CORREIO DOS ESTADOS

MINAS GERAES

UMA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE VITICULTURA, ENOLOGIA E PLANTAS FRUTIFERAS EM CALDAS

..*Bello Horizonte*, 12 de junho (Do correspondente) — Acaba de ser firmado entre os governos federal e o de Minas, um accordo referente á installação, pelo primeiro, de uma Estação Experimental de Viticultura, Enologia e Plantas Fructiferas de clima temperado, na cidade de Caldas, cabendo, respectivamente, a cada um dos contratantes, propugnar, de conformidade com o amplo programma de acção que se traçaram, pelo engrandecimento e desenvolvimento da fruticultura, constituindo a cultura da videira, em virtude dos problemas correlatos á exploração industrial de seus productos, o objectivo principal da futura installação.

Entre as diversas clausulas em que se desdobra o referido accordo, destacam-se as seguintes, cuja execução compete ao Departamento Nacional da Producção Vegetal do Ministerio da Agricultura.

Determinar os melhores porta enxertos proprios para a sua multiplicação, de conformidade com os differentes solos e regiões, combater a phylloxera, e demais molestias que atacam as videiras, melhorar e racionalizar os methodos enologicos empregados no preparo do vinho, vender mudas de bacelos e enxertos aos viti-vinicultores do Estado que estiverem inscriptos na competente repartição estadual, de accordo com a tabella especial organizada pelo Serviço de Fruticultura, mediante entendimento prévio com o governo de Minas, instituição de um curso pratico de viti-vinicultura e fruticultura de clima temperado, sob a forma volante e por periodos nunca superiores a quinze dias, a serem ministrados junto ás explorações viti-vinicolas e fruticolas, ensaios experimentaes enologicos e campo de cooperação, inspecção e fiscalização dos pomares e viveiros do ponto de vista pomologico e sanitario, bem como das cantinas e adegas, do ponto de vista enologico; organização, com o concurso das Prefeituras Municipaes, de campos de cooperação, campos de ensino pratico do ponto de vista technologico, para o aproveitamento industrial dos fructos não consumidos em especie; organização de estatistica da producção.

O Estado de Minas contribuirá [illegible] quadrados no municipio de Caldas e construcções necessarias para a installação da nova Estação, obrigando-se ainda a augmentar essa área para 600.000 metros quadrados, de accordo com as necessidades.

O governo da União, para execução deste contrato, contribuirá com a quota annual, minima de [illegible] dos funccionarios technicos destacados para esse serviço, pertencentes ao quadro do serviço de Fruticultura do Departamento Nacional da Producção Vegetal.

— Fundada com grande carinho pelo governo mineiro, a Colonia Santa Izabel tem dado ensejo a uma eloquente demonstração do grande empenho e decidido proposito do povo mineiro, em solucionar, em Minas, o problema torturante da lepra, livrando os infelizes atacados por esse mal, da irremediavel segregação do convivio social a que vivem condemnados, totalmente desamparados no transcurso de sua penosa e arrastada existencia, muitas vezes longa, constituindo ao mesmo tempo, para a sociedade, um grande constrangimento e indisfarçavel ameaça.

A Colonia Santa Isabel, conquanto não possa, pela razão de sua insufficiente lotação, solucionar, em definitivo, esse grande problema social, no sentido de recolher e asylar a totalidade dos hansenianos existentes no Estado, representa, sem duvida, uma grande realização que se inscreve na victoria moral do governo mineiro, na consecução dessa grande obra de salvação publica, qual seja a preservação da sociedade e a paternal protecção e assistencia ao leproso.

O grande interesse que a Colonia Santa Isabel vem despertando entre as populações mineiras, constitue, seguramente, os mais solidos fundamentos de um prognostico seguro quanto á solução definitiva, em poucos annos, do problema da lepra em Minas.

Animadas do patriotico e humanitario intuito de collaborar com o governo estadual na campanha contra o mal de Hansen, as municipalidades mineiras se reunem frequentemente, em congressos e convenios, em que são discutidas todas as medidas de ordem pratica tendentes a formar um grande cordão regional sanitario, capaz de representar, em cada zona, uma solução efficiente para o problema.

Uma das medidas mais racionaes e intelligentes de algumas prefeituras, entre as quaes ultimamente as de Ubá e Divinopolis, tem consistido na construcção, a suas expensas, de pavilhões annexos á Colonia, os quaes, com a denominação dos municipios que os construiram, e a ella subordinados, destinam-se a receber os doentes dos mesmos. Esse grande gesto humanitario constitue a mais alta expressão de solidariedade de todos os mineiros no grande emprehendimento, que se espera em breve se generalize, no sentido de tornar o problema da lepra um problema não só do governo estadual, mas de todos os municipios e da população mineira, em grandiosa e altruistica obra de amparo e assistencia, para a qual se acham empenhados todos os concursos.

UM SENSACIONAL ENCONTRO DE FOOTBALL EM CORDEIRO

Cordeiro, 12 de Junho (Do correspondente) — O Cordeiro Football Club obteve domingo ultimo um brilhante e inesperado triumpho sobre o Esperança F. C., pelo score de 4 x 3, vencendo assim o Esperança de Nova Friburgo.

Ha muito que não se assiste, um match tão movimentado, mau grado as previsões pela certa a victoria dos visitantes, dado o valor do seu team, mas o jogo facil para os visitantes, transformou-se num match equilibrado, cavado de principio ao fim, cada qual empregando todos os recursos technicos para levar a melhor, o que afinal conseguiram os rapazes da camiseta alvi-rubra que conseguiram se agigantar, nivelar e afinal subjugar o seu valoroso adversario por um score que traduz perfeitamente o resultado justo da liça.

O score do jogo foi aberto por Luiz Meyer batendo uma penalidade proximo a area perigosa logo depois Renato nas mesmas condições empata para pouco depois desempatar a favor do Cordeiro.

Quasi no final do primeiro tempo, Arauca em infeliz cabeçada, ao ser batido um corner contra seu team, aninha a esphera no goal de Nacib, occasionando o segundo goal do Esperança, finalizando assim esse half-time com o score de 2 x 2.

Após o descanso os visitantes conseguiram o seu terceiro goal e parecia a todos que os mesmos seriam os vencedores do jogo quando os cordeirenses em brilhante reacção conseguiram por intermedio de Roma, um lindo goal, de um violento shoot no canto que Hodecio não conseguiu deter, mau grado ter se atirado bem, os locaes animados atacam e Luiz Meyer procurando passar a Hodecio, num momento critico, o faz mal, caindo a bola em poder de Alberto, que com um violento shoot, consegue o quarto goal do Cordeiro Football Club, garantindo assim o triumpho que para os possimistas era tido como impossivel.

Transcorreu o jogo na melhor ordem, sem bem que um pouco carregado o enthusiasmo com que se bateram os players.

A assistencia bem numerosa e selecta muito concorreu para o brilhantismo do jogo applaudindo constantemente os bellos lances do match.

Como referee a contento serviu o sportmen José Passos Barreto da A. S. E. A. de Friburgo.

Para o importante jogo os quadros se alinharam dessa forma:

Cordeiro F. Club:

Nacib — Carlito — Arouca — Jacintho — Leonardo — Baptista — Juju' — Romeu — Alberto — Renato — Ruy.

Esperança F. Club:

Lucas (Hodecio) — Oloff — J. Santos — Quengo — Chiquito — L. Meyer — Ruben — Amancio — Moacyr — Agenor — Almerindo.

— Em 8 do corrente fez annos dr. Oswaldo Bogado Leite medico aqui residente.

O dr. Oswaldo que occupa logar de grande destaque na Sociedade cordeirense recebeu nesse dia grande numero de abraços que demonstram o conceito em que é tido não só pelos seus grandes dotes de coração como pelo seu valor como medico.

— Começaram os preparativos para os festejos que em louvor a nossa padroeira a excelsa Nossa Senhora da Piedade se realizam annualmente nesta localidade nos dias 13 14 e 15 de agosto.

Como sempre os festeiros encarregados de promover os festejos deste anno estão animados e dispostos a empregar os maiores esforços para que a festa supplante as anteriores e confirmar o conceito e a tradição dos festejos locaes.

— Transcorreu no dia 10 deste o anniversario da sra. Julia M. Salgado dignissima esposa do senhor João B. Salgado director proprietario da "Gazeta de Cordeiro.

A anniversariante que goza de grandes relações no nosso meio foi muito cumprimentada.

RIO DE JANEIRO

A AMERICA E' CAMPO DE CONCORDIA INTERNACIONAL

Nova Iguassu, 9 de junho (Do correspondente) — Do "Correio da Lavoura" desta cidade transcrevemos o artigo seguinte:

"A America — Narra Filon que alguns annos antes de 1867 o porto do Havre testemunhou tocante solennidade.

Um navio americano, que ia levantar ancora levava algumas centenas de allemães, exilados por motivos politicos. Os que vergavam ao peso da edade, sentiam a dor do afastamento. Os moços não obstante a esperança, que nessa phase da vida é força, sentiam a alma angustiada. Mulheres soluçavam, cercadas de creanças. No meio dessa multidão, porém, uma figura guardava serenidade. Era o pastor que voluntariamente acompanhava ao exilio seus amigos, amparando-os moral e espiritualmente. Quando o signal da partida soou, ouviu-se a voz do pastor: — "Meus amigos, o Deus ao qual servis é o mesmo, nestas plagas como nas terras da America. Não duvideis que Elle vos dará, com os esplendores do novo mundo regalias e liberdades que vos são aqui vedadas.

Confiae nesse piloto invisivel.

Quem nos dirá que vossas descendentes aportando um dia a estas paragens, só encontrarão ruinas? Nações, imperios, povos, tudo passa sobre a face da terra. Deus somente é immutavel e eterno". E um côro de vozes se elevou, cantando a gloria do Senhor, emquanto o navio se afastava, rumo das vagas atlanticas.

Com o volver dos annos, no velho continente, o odio e os interesses da raça tem transformado as chancellarias em sementeiras de conflictos e guerras, que mais e mais vêm aggravando a situação daquelles povos.

A America dos gelos arcticos, a Patagonia são campos de concordia internacional. As lutas que se tem verificado não resultaram em acirramento de odis. Os povos aqui se olham como irmãos e quando dois brigam os outros procuram acabar, pelos meios admittidos, com o estado de belligerancia. Os paizes sul-americanos acabam mesmo de dar ao mundo o exemplo do pacto de não aggressão assignado no Rio de Janeiro.

A America Latina abre aos homens de todas as procedencias o accesso ao portentoso laboratorio que ella representa. Todas as actividades encontram dentro de suas portas applicação, todos os braços trabalham, todos os cerebros liberdade.

O que ainda não se realizou absorve os governos e os cidadãos equacionando suas necessidades pela trama dos interesses reciprocos, baseada na solidariedade humana. Aqui, parece ter a paz se alcantilado nos Andes como sentinella vigilante á invasão do espirito que gerou o "si vis pacem" para bellum" europeu.

Aqui são risonhas as perspectivas de que se orlam os horizontes do porvir. Lá se accummulam as nuvens que trazem em seu negrume horrores e hecatombes. Aqui se organizam os exercitos do trabalho e suas armas são as que servem a agricultura, ás industrias, ás artes, á sciencia.

Washington — o organizador dos Estados anglo-saxonios, Bolivar — o campeão da liberdade, Ruy o apostolo do direito, Mello Franco — Macedo Soares — arbitros da paz, entre muitos outros, são figuras que, por sua projecção, lançando fulgores nas paginas da historia americana, nos fazem prever as grandiosas realizações reservadas pela Providencia ao continente cheio de possibilidades" .

Caixa Economica Federal de São Paulo

DEPOSITOS e EMPRESTIMOS, conforme as condições regulamentares

DIRECTORES

Dr. Samuel Ribeiro, director-presidente
Dr. Victor de Lamare, director vice-presidente
Dr. Octavio Netto, director-secretario

Posições Comparativas em 30 de Maio de 1935 e 1934

Total de contas de Depositantes

Maio de 1935.....	254.602	343.411:148$000
Maio de 1934.....	235.509	272.474:111$000
A MAIS	19.093	70.937:037$000

Total de operações nas diversas carteiras

Maio de 1935.....	238.615	294.741:626$000
Maio de 1934.....	179.178	199.091:883$000
A MAIS	59.437	95.649:743$000

(30848)

E' FAVORAVEL AO CONVENIO DOS ESTADOS CAFE'EIROS

Declarações de um ex-director do Instituto Paulista

Santos, 14 (Havas) — "A Tribuna" ouviu um ex-director do Instituto de Café a proposito da convocação do convenio nos Estados cafeeiros. Após applaudir essa medida que reputa uma velha aspiração da classe dos cafeicultores o entrevistado manifesta-se contrario á acquisição de mais de 8 milhões de saccas para incineração.

"Com franqueza, accrescenta, não vejo com que dinheiro se poderia adquirir essa quantidade enorme de café. A taxa de 45$000 já está como se sabe, por demais onerada, porquanto destina-se ao pagamento de um emprestimo externo e ao mesmo tempo solver os compromissos do D. N. C. para com o Banco do Brasil. Não podemos entretanto appellar para este recurso. Com o emprestimo ou uma emissão de papel moeda para comprar este café não me parece por sua vez medidas aconselhaveis nem viaveis no momento."

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS INVESTIGADORES DE POLICIA

Realiza-se hoje, ás 8 horas da noite, na séde da A. B. I., uma assembléa geral da Associação Brasileira dos Investigadores de Policia para a fixação da data para a eleição da nova directoria e recepção ao capitão Affonso Henrique de Miranda Corrêa, delegado especial de Segurança Politica e Social, que visitará a associação

UMA ASSEMBLÉA DA SOUTHERN BRASIL ELECTRIC

Fala-se em esperança na elevação de sua tarifa

Londres, 14 (Havas) — Os portadores de obrigações hypothecarias a 6,5 e 7 °|° da Southern Brasil Electric Co. Ltd. realizaram uma assembléa geral extraordinaria sob a presidencia do sr. Maurice Turner e approvaram por forte maioria a resolução proposta pela companhia.

A resolução visava a suspensão do serviço de amortização dos titulos a 7 °|° e 6,5 °|°, hypothecario, de 1935, 1936, 1937, 1938 e fixava a taxa do juro pagavel sobre os titulos de 6,5 °|° a 3 °|° para 4% para 1936 e 1937; e 4,5 °|° para 1938.

O presidente expoz as circumstancias que haviam tornado necessarias as propostas do sr. Mackenzie, vindo especialmente á Inglaterra, e assignalou as difficuldades creadas pelas restricções cambiaes e a baixa do cambio.

No correr das explicações, pedidas pelos portadores de obrigações, o sr. Mackenzie exprimiu a esperança de que a companhia obteria autorização para elevar a sua tarifa afim de remediar a situação presente. O sr. Mackenzie accentuou egualmente que as receitas em mil réis accusaram ligeira melhoria mas observou que a companhia devia fazer as reparações da barragem de Salto Grande, installar contadores em Piracicaba e estender a novos clientes o systema de distribuição. Essas despesas eram avaliadas em 1.097 contos.

INFORMAÇÕES UTEIS

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

CASA GUNTHER (matriz) — Penhores, no dia 18 do corrente, ás 13 horas, á rua Luiz de Camões ns. 43-41.

A MUTUANTE S. A. — Penhores, no dia 20 do corrente, á 1 hora, á rua 7 de Setembro n. 179.

CASA JOSE' CAHEN — Penhores, no dia 19 do corrente.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia, hoje, á Repartição Central de Policia, o 2º delegado auxiliar.

A PASCHOA DO EMPREGADO NO COMMERCIO

Realiza-se amanhã, domingo, ás 8 horas da manhã, na matriz do S. S. Sacramento, á avenida Passos, sob os auspicios da Congregação Mariana da Immaculada Conceição, a Paschoa do Empregado no Commercio.

Dados os preparativos da commissão organizadora e o interesse despertado entre os commerciarios catholicos, espera-se que essa cerimonia se revista de solennidade, obtendo, por outro lado, grande concorrencia. As adhesões e donativos devem ser enviados ao vigario da parochia ou ao presidente da Congregação.

Na Conferencia Internacional do Trabalho

Continuou hontem a discussão do relatorio da directoria

Genebra, 14 (Havas) — A Conferencia Internacional do Trabalho continuou hoje na discussão do relatorio da directoria. O senhor Jurkiewier, delegado do governo polonez, pediu que fossem proseguidos os estudos sobre o desemprego e que se emprehendessem pesquizas nos diversos dominios que se relacionam com o problema das obras publicas, considerando que as pesquizas a realizar-se no seio da organização internacional devem ser coordenadas com as das organizações internacionaes que estudam esses problemas.

A conferencia ouviu ainda differentes delegados que discorreram sobre questões economicas e sociaes de interesse para os seus respectivos paizes e em relação com questões levantadas na conferencia.

Genebra, 14 (Havas) — A Conferencia Internacional do Trabalho continuou á tarde a discussão do relatorio da Repartição Internacional do Trabalho sobre a actividade da organização no exercicio findo.

Depois de validação dos mandatos dos delegados operarios italiano, cubano e sul-africano proseguiram os debates sobre o relatorio do relator da Repartição.

O sr. Bandeira de Mello, delegado governamental do Brasil, felicitou a mesa por haver conseguido a adhesão do governo dos Estados Unidos á obra que se realiza em Genebra e que não poderia ser completa sem o concurso da grande Republica norte-americana que cooperara na creação da Repartição Internacional do Trabalho por occasião da elaboração do tratado de paz. Os Estados Unidos não podiam desinteressar-se por mais tempo dos fins visados pelo organismo internacional de Genebra.

O sr. Bandeira de Mello declarou, em seguida, que o governo brasileiro dava com satisfação a sua approvação á proposta de reunião da Conferencia Internacional do Trabalho em Santiago do Chile e confiava que a suggestão fosse levada ao conhecimento do conselho de administração da Repartição para que este decidisse da opportunidade de convocação da referida conferencia.

O delegado do Brasil, então, declarou lamentar que as medidas postas em pratica pelos differentes governos para sustar os males causados pela falta de trabalho, tivessem sido por assim dizer inoperantes até ao presente, por se tratar de remedios apenas palliativos e cujos resultados não podiam deixar de ser ephemeros.

O phenomeno da falta de trabalho não decorria somente da crise economica mas tambem do augmento incessante da população relativamente ao trabalho disponivel nas velhas casas industriaes da Europa.

O sr. Bandeira de Mello relembrou que ha no Novo Mundo extensões immensas de terras que aguardam apenas o labor fecundo dos homens para ser valorizadas. Os governos dos paizes novos receiavam, é certo, que a immigração desordenada viesse perturbar o mercado do trabalho nos seus respectivos territorios e reduzir simultaneamente o nivel dos salarios. Controlar, entretanto, não era restringir. A immigração por quotas segundo a capacidade de recepção de cada paiz impunha-se como meio natural de resolver o problema da desoccupação.

Terminada a exposição do delegado do Brasil o sr. Negri, delegado operario da Argentina, declarou que era indispensavel tomar medidas concertadas para pôr termo á crise que lavrava no mundo ha mais de cinco annos e cujo maior peso era supportado pela classe proletaria.

O orador preconizou a reducção das horas de trabalho como meio de resolver provisoriamente o problema e congratulou-se pela approximação cada vez maior entre o organismo de Genebra e os paizes latino-americanos.

O sr. Zumeta, delegado governamental da Venezuela, declarou que apoiava com a maxima satisfação a proposta chilena da reunião de uma conferencia internacional do trabalho em Santiago do Chile e affirmou que o contacto da Repartição Internacional de Genebra com os paizes da America contribuirá para demonstrar que a economia não pode ser dirigida senão pelo livre jogo das leis economicas. Entravar a acção destas leis era marchar para o chaos em que o mundo se debatia.

Genebra, 14 (Havas) — A commissão das 40 horas da Conferencia Internacional do Trabalho ouviu a exposição do sr. Garcia Oldini, delegado governamental do Chile o qual pediu á commissão não esquecesse que devia procurar elaborar uma convenção de principio, cujo texto seria votado previamente e em seguida ratificado. Convinha, portanto, manter o projecto dentro do quadro da convenção sem entrar em tentativas complexas como a de regulamentação dos salarios.

A commissão presidida pelo senhor Justin Godard, delegado governamental da França, decidiu por 42 votos contra 5 propor á Conferencia Internacional do Trabalho que adopte no correr da presente sessão o projecto de convenção sobre o principio da reducção das horas de trabalho.

Genebra, 14 (Havas) — Na reunião de hoje, da conferencia internacional do trabalho o sr. Gutterrez, delegado operario do Mexico, chamou a attenção da assembléa para o facto de que a legislação social em vigor no seu paiz datava da applicação da constituição de 1 de maio de 1917.

Accentuou que eram introduzidas constantes modificações ás leis e aos regulamentos relativos ás condições de vida e trabalho dos operarios.

Manifestou egualmente a sua sympathia pela suggestão de reunir-se em Santiago do Chile a proxima Conferencia Internacional do Trabalho.

O sr. Alberse, delegado governamental da Hollanda e em seguida os delegado operarios da Suissa, China e Italia congratularam-se pelos resultados obtidos no exercicio findo pela Repartição Internacional do Trabalho e expuzeram as medidas tomadas pelos seus respectivos paizes no concernente ás questões constantes do relatorio do director da organização.

Absolvido do crime de extorsão

Bello Horizonte, 13 (Do correspondente) — O sr. Amadeu Andrade, promotor da justiça da capital, opinou pelo archivamento do processo contra o coronel José Quintão Vargas, accusado do crime de extorsão. O promotor considerou que não havendo violencia, como ficou provado não póde existir crime de extorsão

CHRONICA ESPIRITA

By Courtesy of) ("Psychic Science.")

Mr. Young's personal experiences recall the adventures of the great scientist Sir William Crookes, who secured this remarkable picture of the materialised form of "Katie King."

O illustradissimo sr. João Travassos, já teve a ventura de assistir na Inglaterra a sessões de materialização, as quaes elle confessa ter julgado perfeitas. No entanto, só porque um amigo, que o levou áquellas sessões, um anno depois lhe disse que aquillo era um embuste, deixou de acreditar na veracidade dellas. Nega, por isso, a sobrevivencia da alma.

Que é que valem, neste caso, os nossos sentidos, se tudo que vemos e apalpamos é sujeito a ser negado por um camarada qualquer e nós concordamos? Isto não é abdicar catholicamente do uso da nossa propria razão, o dom mais precioso que Deus nos concedeu?

Pretende o sr. Travassos conhecer tudo quanto se escreveu sobre o Espiritismo, o que não duvidamos; o que, porém, é um facto, s. s. não soube assimilar, digerir o que leu. A prova disso é, que s. s. no seu bem lançado artigo no "Correio da Noite" de 12-6-35, citando Socrates para demonstrar a existencia de Deus a um materialista, justifica a sua crença em Deus. E citando Platão para demonstrar a sobrevivencia e a reencarnação discorda delle, como veremos.

Diz elle: "Platão, que foi o mais penetrante philosopho da antiguidade pagã, fez uma prova brilhante da immortalidade da alma. Pois bem, essa prova, a despeito de sua consciencia, não resiste a uma analyse. Vou transcrevel-a do "Fedon", em que elle descreve os ultimos momentos de Socrates, para refutal-a, depois, com algumas interrogativas"...

E conclue: "Todavia perguntarei aos que acceitam os argumentos do "Fedon": Se a vida vae para a morte e a morte vem para a vida, estabelecendo, assim, um circulo vicioso, está claro que o espirito é immortal. Não é evidente isso? — E'.

Prosigamos, se o espirito é immortal e faz o percurso entre o material e o immaterial, isto é, vive na materia e fóra da materia, parece logico tambem que elle, á semelhança de Deus, existe por si mesmo, até porque, sem essa condição, não seria immortal. Não parece razoavel isso? — Parece. (A elle.)

Ora, o que é immortal não perece, isto é, não morre. Não é justo? — E'. (Para elle.)

Assim, teremos de convir, egualmente, que, o que não perece, isto é, não morre, tambem não nasce. Não estou sendo coherente com o raciocinio grego? — E' evidente. (Para elle.)

Logo, se os espiritos por serem immortaes, não nascem e não morrem, devem existir em numero limitado. Não é logico isso? — E'.

Pergunto eu agora:

Morrem mil individuos por dia e por dia nascem mil e um: — de onde vem esse um.

Já sei que os espiritas responderão apressuradamente: — Trata-se de primeira encarnação! (Enganou-se, não lhe responderão tal.)

E eu lhes responderei: Então não vem da morte!" (Vae ver como vem, sim.)

Ora, sr. Travassos, é com semelhantes perguntas que o amigo pretende confundir os espiritas? Até parece uma brincadeira. E o amigo pretende conhecer as obras de Allan Kardec e Roustaing?

Então não é sabido de todos que ha emigração e immigração de espiritos de planeta a planeta segundo a evolução ou atrazo dos mesmos? Aliás, isto consta do proprio Evangelho de Christo, quando Elle diz que os espiritos recalcitrantes serão relegados para logares onde ha choro e ranger de dentes; o que, segundo Roustaing, e o são raciocinio, são os planetas primitivos, onde elles, os obstinados no mal, habituados que estavam ao relativo bem-estar na terra, terão de viver num meio inferior áquelle que os aborigenes da Africa habitam.

Tambem ensinam os Evangelistas no Roustaing, que creaturas que estacionaram no seu progresso em planetas superiores ao nosso voltam ao nosso como castigo; e vice-versa: os que aqui evoluiram acima do nosso padrão, emigram, como premio, para outro mundo superior, afim de fazer a sua evolução moral e scientifica.

E não é só isto que Roustaing ensina e que a minha razão acceita; ensina que Deus nunca cessou de crear. Ensina que a essencia espiritual passa pelo reino mineral, o qual tem vida; passa pelo reino intermediario para entrar na vida vegetal, e deste, pelo intermediario entre o vegetal e o animal, para o animal. E da mesma fórma evolue, passando pelo reino intermediario entre o animal e o hominal, neste e em planetas onde os animaes são mentalmente mais evoluidos do que aqui, para, alcançando a meta, serem levados a planetas *ad hoc*, onde se perde o instincto animal e onde, em torno da essencia de vida que animava aquelles corpos, (pois o animal tambem sobrevive) se fórma um corpo fluidico, o perispirito, corpo com a sua physionomia propria, que acompanha o espirito na sua trajectoria até alcançar um dia a perfeição. Muitos desses espiritos podem tambem vir um dia habitar este planeta, podendo, assim, nascer, não 1.001 e sim 2.000 sem haver falta de espiritos para animar corpos.

Assim a duvida do sr. Travassos póde ficar desvanecida, se a sua razão acceitar isso. Se não o acceitar, naturalmente continuará na sua duvida, a não ser que procurando um grupo espirita e com humildade peça a Deus uma prova. Estou certo que ella não lhe será negada se ella não foi negada a Thomé, a despeito de ter elle durante tres annos acompanhado Jesus na sua peregrinação, assistindo aos milagres por Elle praticados.

Aqui publicamos a photographia de Katie King, espirito materializado, photographia tirada pelo sr. William Crookes na sua propria residencia. Parece que não póde haver duvida sobre aquellas materializações que se reproduziram quasi diariamente, durante o espaço de 3 annos e foram assistidas por muitos homens notaveis daquella época. A' esquerda de Katie vê-se a menina Florence Cook, a medium, em transe, e á direita uma das notabilidades que assistiam áquellas sessões.

Fred. Figner

IMPRUDENCIA FUNESTA

O joven graphico morreu afogado

— Vamos aproveitar o feriado?
— Como?
— Tomando banho de mar na praia das Virtudes.

Falavam assim, hontem, Julio dos Santos Moreira, domiciliado á rua Bernardo n. 118, no Encantado: Walter Ferreira Baptista, morador á rua Vinte e Um n. 5, em Marechal Hermes, e um outro, que aquelles sabem apenas chamar-se Daniel e residir á rua José dos Reis, numero ignorado, no Engenho de Dentro.

Eram todos empregados na Typographia Cinelandia, á rua Visconde de Itaúna n. 175.

Partiram os tres graphicos para a praia das Virtudes, onde, alugando trajes de banho, vestiram-nos e cairam nagua.

Depois do grupo brincar muito, Daniel, que não era bom nadador, afastou-se, a grandes braçadas, das praia. Momentos depois, viram seus companheiros que elle se debatia entre as ondas. Gritam por soccorro, e o infeliz moço foi trazido para terra, ainda com vida.

Chamada a Assistencia, compareceu o medico de serviço, que nada mais pôde fazer, pois Daniel poucos momentos teve ainda de vida.

A policia do 5º districto fez remover o cadaver para o necroterio.

REUNIU-SE HONTEM O TRIBUNAL SUPERIOR

O recurso das opposições de Santa Catharina

Apezar de ter sido feriado o dia de hontem, reuniu-se o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, sob a presidencia do ministro Hermenegildo de Barros, sendo julgado o recurso apresentado pelas opposições de Santa Catharina. Pleiteavam os recorrentes a cassação do mandato dos deputados do Partido Liberal Adherbal Ramos da Silva, Benjamin Gallotti Junior, Pompilio Pereira Beito e professora Antonietta de Barros.

Depois de apreciar as razões do recurso e ouvir o voto do relator, desembargador José Linhares, o Tribunal negou provimento por unanimidade de votos.

TEVE O CRANEO FRACTURADO POR AUTO

Em estado grave, foi internado no Prompto Soccorro

O menor Roberto, de 6 annos de edade, filho de Emerenciano Narciso da Costa, em cuja companhia reside á rua Cruz e Souza n. 32, ao atravessar, hontem, á noite, essa rua, na esquina de Clarimundo de Mello, foi colhido pelo auto n. 2671, sendo atirado a grande distancia.

Soffreu a pobre creança fractura do craneo, além de muitas contusões e escoriações pelo corpo.

Roberto foi medicado pela Assistencia Municipal e, depois, internado no Hospital de Prompto Soccorro, em estado grave.

O chauffeur Agnaldo Braga, que dirigia o carro, logrou fugir.

Tomou conhecimento do facto a policia local.

ACADEMIA BRASILEIRA DE SCIENCIAS

Em sua séde, na Escola Polytechnica, reune-se terça-feira, 18 do corrente, ás 8 1|2 da noite, em sessão ordinaria, a Academia Brasileira de Sciencias, achando-se inscriptos varios academicos para communicações. O academico A. Schaeffer fará o necrologio do seu collega Bresslau, que dedicou grande parte de sua vida á pesquiza scientifica relacionada com o Brasil.

Relações intellectuaes luso-brasileiras

Na inauguração do Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura, Afranio Peixoto recebeu a consagração das figuras mais representativas de Portugal

(Especial para o "Correio da Manhã" da nossa agencia)

Lisboa — Maio — O mundo culto portuguez recebeu com as maiores demonstrações de sympathia e alto apreço o illustre academico brasileiro Afranio Peixoto que veiu assistir, com a representação dos intellectuaes da sua patria, á inauguração do Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura.

O principe dos prosadores brasileiros, grande e sincero amigo de Portugal, foi recebido com as honras e o carinho devidos á sua alta categoria intellectual e ao seu sincero lusophilismo.

A Academia das Sciencias de Lisboa viveu no dia 18 do corrente, uma das suas noites gloriosas, reavivando, no esplendor da assistencia e na belleza dos discursos proferidos sob a alta presidencia do marechal Carmona as suas solennidades tradicionaes, estando tambem presentes todo o governo como o sr. Oliveira Salazar, grande estadista que é tambem um eminente intellectual, o cardeal patriarcha de Lisboa, professores cathedraticos, academicos, escriptores, em summa, tudo quanto Lisboa tem de mais eminente.

Julio Dantas, presidente reeleito da douta Academia das Sciencias, pronunciou, no meio do mais profundo silencio, um brilhantissimo discurso de saudação ao consagrado autor de "Maria Bonita", concebido nos seguintes termos:

"As chancellarias de Lisboa e do Rio de Janeiro concordaram na criação do Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura, organismo destinado a intensificar as relações intellectuaes entre as duas nações de lingua portugueza. Nos termos do respectivo instrumento diplomatico, assignado no Itamaraty ha anno e meio, esse Instituto é constituido por uma secção brasileira e por uma secção portugueza. A secção brasileira inaugurou recentemente os seus trabalhos. A secção portugueza, a que preside o eminente professor e homem publico sr. dr. Caeiro da Matta, na qualidade de reitor da Universidade de Lisboa, inaugura-os hoje, sob o alto patrocinio do venerando chefe do Estado e com a presença de uma das mais brilhantes, das mais prestigiosas e das mais representativas figuras da mentalidade brasileira: Afranio Peixoto.

A solennidade que vae realizar-se não é apenas uma cerimonia academica; é um acto de politica cultural internacional, em que collaboram as universidades portuguezas e a Academia das Sciencias. Cumpro o dever de accentuar quanto essa collaboração nos é grata, a nós, academicos, pelos sentimentos de mutuo respeito e de fraterna amizade que nos une ás universidades do paiz; e aproveito o ensejo para agradecer ao Senado universitario de Lisboa a deliberação que adoptou na sua sessão de 22 de dezembro ultimo, por proposta do nobre vice-reitor em exercicio, sr. dr. Carneiro Pacheco, deliberação que fez cessar as duvidas suscitadas na Academia pela doutrina do § unico do artigo 11º do diploma que creou o Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura. Desapparecidas essas duvidas, a que a Universidade era, aliás, completamente estranha, a Academia das Sciencias de Lisboa associa-se, com o mais sincero jubilo, á iniciativa generosa das duas chancellarias no sentido da fundação deste organismo internacional — para o qual tão poderosamente contribuiu a benemerita colonia portugueza do Brasil, modelo de civismo e de amor patrio — e fará quanto nas suas possibilidades caiba para que essa iniciativa seja coroada de exito.

Congratula-se muito especialmente a Academia, a que tenho a honra de presidir, pelo facto de haver sido escolhido, como primeiro prelector official brasileiro em Lisboa, um dos maiores nomes do moderno Brasil mental, professor e homem de letras eminente, que á sua indiscutivel gloria litteraria allia um fervoroso e provado culto pelos monumentos fundamentaes da lingua e da literatura portuguezas. Com effeito, o sr. dr. Afranio Peixoto, professor e reitor da Universidade do Rio de Janeiro, meu velho e querido amigo, não é apenas um grande romancista, que em obras como "A esphynge", "Razões do coração", "Fruta do Matto", "Bugrinha", "Maria Bonita", se affirmou um admiravel dominador da technica: é um philologo e camonista insigne, a quem as letras e a cultura portuguezas devem assignalados serviços. A Academia não deixaria de receber com as habituaes deferencias quem quer que viesse, nas solennidades da inauguração do Instituto, representar a intelligencia brasileira; mas — inutil accentual-o — acolhe com especial affecto o illustre Afranio Peixoto, cujos sentimentos de amizade pela nação irmã são bem conhecidos, e que, ao entrar nesta velha sala do convento de Jesus, por onde tantas figuras inolvidaveis passaram já — entra, de direito, numa casa que tambem é sua.

Os ultimos quinze annos da vida internacional têm sido caracterizados pela intensificação da politica do espirito entre as nações, mesmo entre aquellas que mais afastadas se encontram pela historia, pela lingua e pela raça. Os organismos de cooperação intellectual multiplicam-se, e, sob a acção coordenadora e orientadora da Sociedade das Nações, vêm realizando uma obra que se impõe pela vastidão e pela variedade, abrangendo quasi todos os sectores das actividades da intelligencia. Ao passo que se verifica a crescente exaltação dos nacionalismos no dominio economico e politico, accentua-se, em sentido opposto, a progressiva internacionalização da vida mental, pela inter-penetração das culturas e pela collaboração, cada vez mais intima, dos homens notaveis de todos os paizes. Conheço, por observação directa, o ambiente em que habitualmente decorrem as assembléas e conferencias internacionaes, ambiente não apenas de respeitosa sympathia, mas de perfeita cordialidade. Acima das fronteiras, complexos de fatalidades geographicas, de determinantes ethnicas e de interesses vitaes, paira a communhão dos espiritos, no culto universal da sciencia e da belleza. Quando os laços espirituaes se estreitam entre as nações menos susceptiveis de comprehender-se, natural é que os paizes de tradições communs e de lingua commum, provenientes do mesmo tronco e possuidos da mesma alma — embora percorrendo orbitas politicas differentes — procurem intellectualmente conviver, sem que essa convivencia os obrigue a pensar da mesma maneira, ou a resolver pelos mesmos processos os seus problemas nacionaes. E' esse, penso eu, o desinteressado objectivo do Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura, destinado a approximar, pela intelligencia, duas nações que, possuindo um patrimonio moral e espiritual em grande parte commum, não devem manter-se unidas apenas pelo coração.

Quando, em 1923, tive a honra de visitar o Brasil, a convite da Academia Brasileira de Letras, o presidente da alta corporação que me convidára, e á qual nos prendem hoje os mais estreitos laços de solidariedade, era Afranio Peixoto. Passou sobre nós a neve de doze annos; mas a memoria do meu reconhecimento não envelheceu. Desejava poder saudar agora o eminente cathedratico, com a mesma eloquencia com que elle me saudou então. Mas, se as minhas palavras se não comparam em brilho ás suas, animа-as a mesma sinceridade, o mesmo inalteravel affecto, a mesma serena confiança no destino glorioso das duas patrias irmãs. Estreitando num abraço o irmão espiritual que chega, saúdo o Brasil, nas pessoas do seu representante diplomatico, s. ex. o embaixador Guerra Duval, e do enviado extraordinario da cultura brasileira, Afranio Peixoto, expressando, em nome da Academia das Sciencias de Lisboa, os mais vehementes votos para que o novo organismo internacional venha a constituir, pela boa vontade e pela cooperação de todos, um instrumento efficiente de approximação entre as mentalidades das duas grandes nações de lingua portugueza. Assim deve ser, porque o Instituto nasce sob bons auspicios. Inaugura-o um verdadeiro principe do espirito americano, que nós todos consideramos, e que a si proprio se considera, cidadão portuguez. Inspirou a sua fundação o elevado proposito de manter a unidade duma cultura e o imperio duma lingua hoje falada, em todas as partes do mundo, por mais de cincoenta milhões de almas.

A RESPOSTA DE AFRANIO PEIXOTO CONSTITUE UMA BRILHANTE ORAÇÃO

Depois do reitor da Universidade de Lisboa ter saudado tambem o grande escriptor brasileiro, foi dada a palavra a Afranio Peixoto, que proferiu a seguinte oração:

"Torno a Portugal, depois de uma longa ausencia. Foi pela era de Quinhentos, e a de Novecentos já vae adeantada... Treze terços de seculo! Parti, quando da grande aventura do Mundo, que nos empolgava, pela fé e pelo imperio, e chego quando tudo passou, a vil tristeza se permeia com o medo da guerra, por ahi e em torno, emquanto nós continuamos a dar exemplo ao Mundo... Agora, exemplo de juizo.

Sempre ao Mundo demos o que lhe é mais necessario. Se não fossemos nós, ficaria Colombo esbarrado na America, com os seus hespanhóes, sem saida pelo caminho do Occidente. Nós ensinámos ao Mundo que era pelo Oriente o caminho das Indias, com os Lusiadas, ou pelo Sul, com um lusiada desertor, o Magalhães, "nos feitos com verdade portuguez". E, assim, depois, nós o mundo ao Mundo os inglezes de Cook acabariam detalhes e os mercenarios batavos apanhariam os salvados das catastrophes...

"Ao Brasil conheciamos, embora. O bacharel Mestre Joham, physico e cirurgião, que foi com Cabral, escrevendo a el-rei D. Manuel pede que mande "traer un mapamundi que tiene Pero Vaz Bisagudo e por ay podra ver Vosa Alteza el sytio desta terra". Sabiam, pois, onde estava, e vieram achal-a, num aproveitado desvio da rota da India, e haviam de tornar a descobril-a. "Em a querendo aproveitar, dar se ha nella tudo", informa outro repórter, Pero Vaz de Caminha.

Dahi torno. Com a demora nada perdi do coração portuguez; ganhei na fala umas notas do clima, aquelle sotaque que já perdoaveis a Vieira, dando-lhe um encanto a mais para o ouvirdes, quando em S. Roque, pela madrugada, grandes da nobreza e da burguezia estendiam tapete para não perderem o sermão... aquella doçura da voz que fez ao nosso Eça de Queiroz chamar ao brasileiro "portuguez com assucar". E' só em que differe. Fala branda, talvez timida, de joven... apenas mais de quatrocentos annos; a vossa, mascula e tersa, vae andando para o millenio. Esta minha voz debil vos dirá, comtudo, a commovida ternura, o insopitavel orgulho com que venho do Brasil, com que torno a Portugal..."

Mais tarde, na evocação dos excelsos portuguezes, que ao Brasil deram o melhor quinhão do seu amor — e em que relevou tres dos mais altos: Frei Antonio das Chagas, D. Francisco Manuel de Mello e o Padre Antonio Vieira — seja-nos dada a honra de registrar o louvor do ultimo, que foi dest'arte pronunciado:

"O outro, o terceiro dos grandes traços luminosos de união entre Portugal e Brasil, é este: o mais brasileiro dos escriptores portuguezes, o Padre Antonio Vieira. Quasi seria tentado a adoptal-o definitivamente nosso, se não fosse isso tirar de um bolso para metter no outro... Assim mesmo intentei dois volumes, que têm por titulo "Vieira Brasileiro", e em que só elle é põe.

Com effeito, em vida foi elle havido por brasileiro. Nas partes que lhe achou D. João IV, para a missão politica junto da Hollanda, dominava o conhecimento do "Estado do Brasil em que nasceu e se criou". Não seria só el-rei, em 646, pois que, da Bahia, já em 694, era levado o jesuita a publicar, na pagina de guarda do tomo 8º de suas obras, a "Advertencia necessaria. Porque sendo o autor tão conhecido em todo o mundo ainda anda em opiniam donde he natural do Brasil & de presente sahiu hum livro impresso que o faz natural da cidade da Bahia; he bem se saiba que o Padre Antonio Vieyra nasceu em Lisboa & foi bautisado aos 15 de fevereiro do anno de mil & seiscentos & oito, na Sé da mesma cidade... etc.".

Ainda em 840, D. Pedro II, imperador do Brasil, propunha ao Instituto Historico a questão: "em que documentos se apoiam os biographos do Padre Antonio Vieira para lhe darem como patria a cidade de Lisboa?" D. Romualdo Antonio de Seixas, arcebispo da Bahia, respondera em sábia memoria, publicando-lhe a certidão de baptismo. (Rev. do Instit. Hist. t. XIX).

Não ha duvida que nasceu em Lisboa; entretanto, é brasileiro, ou "tambem" é brasileiro. Não ha a lembrar aqui o accidente de nascimento que fez Homero e Hyppocrates asiaticos; Terencio africano; Séneca, Lucano, Marcial e Quintiliano ibericos, quando indisputavelmente são gregos e romanos; Andréa Chénier nasceu em Constantinopla e o nosso segundo José Bonifacio em Bordéos. Em Lisboa, Vieira, mas, os seis annos, já estava no Brasil, onde passou o resto da infancia, a adolescencia, a mocidade, épocas da vida que fazem o homem e lhe deixam além, pela maturidade e velhice, indelevel impressão.

Tornaria a Portugal homem feito, aos trinta e tres annos, corpo e alma perfeitos, mas educou-se nas humanidades, artes e sciencias classicas e lusitanas, impregnado dessa natureza do Brasil, onde vivera, e se lhe formaram espirito e coração, para o resto da vida.

Se passára no Brasil a edade mais decisiva, passou tambem os mais numerosos annos da sua longa experiencia; João Francisco Lisboa fez a conta, e dos quasi noventa que viveu achou cerca de cincoenta vividos no Brasil. Contei mais. Contei cincoenta e dois, contra trinta e sete, e destes não todos vividos em Portugal, senão nas suas missões diplomaticas, aqui e longe de nós, ainda e sempre occupado com o Brasil.

Elle aliás o reconhece, numa carta de 675, na qual fala do "Brasil, a quem, pelo segundo nascimento, devo as obrigações de patria". No que não discorda o seu ultimo biographo, insuspeito por lusitano, o meu saudoso amigo João Lucio de Azevedo, dizendo "da Bahia, sua patria" e do que "da sua vida pertence ao Brasil, quasi mais de lá que da patria nativa".

Para ser exacto, havia de supprimir o "quasi"; por vezes isso acontecia ao mesmo Vieira; assim, por exemplo, quando na missão do Tocantins, allega-se ao Padre Manuel de Souza não repugne a comida das tartarugas, dizendo que elle "está já tão pratico que, sendo *todos os outros que aqui viemos mazombos*, elle é o que menos estranha essa differença de manjar". Mazombo, isto é, filho do Brasil, de gente européa: Vieira se mettia entre estes.

Além do mais da vida a preoccupação maior della, o seu apostolado. Se a obra literaria nos pertence a nós que falamos a lingua portugueza, só aos brasileiros cabe a admiração, amor e gratidão ao missionario que poz o seu prestigio, seu genio, sua actividade, até o sacrificio das fadigas, da humilhação, do martyrio, em prol da liberdade e da vida dos rimeiros brasileiros. Desta sua obra sublimada os accentos mais altos e mais commovidos são para o Brasil. No "Sermão da Epiphania", quando torna expulso do Maranhão e traça a formidavel accusação desse crime, dissera-lhe o arcebispo de Braga "Que entre os meus fôra o menos mão", confessa Vieira, numa carta de 684, ajuntando "devia de ser, porque não fui eu que o préguei, senão o Evangelho, sem haver palavra em todo elle que não desse vozes ao céo, pela justiça e innocencia daquelles miseraveis", os gentios do Brasil. E sempre assim, no "Sermão pelo bom successo das armas portuguezas contra as de Hollanda", pela restauração de Pernambuco, como no "Sermão da Visitação" pela defesa economica da Bahia, como no "Sermão de Santo Antonio", pelo Maranhão contra Portugal, esquecido que é portuguez, tanto é brasileiro: ha logar no rol das valdades para o mestre de navios "de Portugal", que, como uns trapos fóra da moda, isca aos pobres moradores "de nossa terra"...

Sempre, sempre o Brasil. O melhor de seu cuidado e de seu engenho para o Brasil. A propria fala lhe adoçava o sotaque brasileiro, e na escripta, dentro da pureza vernacula, a synthese já é nossa: a despeito das antitheses e arrebiques do tempo, é Vieira para nós mais do nosso tempo, exactamente porque é o mais nosso. Se João de Barros, Luiz de Souza, Manuel Bernardes têm a gravidade e austeridade da prosa lusitana, tersa e séria, sem deslise na correcção, egual á delles, Antonio Vieira é mais brando, mais doce, e, por ser em tudo nosso, mais amplo e mais exuberante, Vieira é o maior classico brasileiro. Não me levarão a mal os portuguezes que assim seja, ou que, por muito amor, quizera assim fosse, e creio que deve ser, porque, disse o mesmo Vieira, dando a razão natural, "como acontece aos rios, que vêm de longe, que sempre tomam a côr e sabor das terras por onde passam". Vieira ficou brasileiro, o que vem a ser, afinal, maneira apenas diversa de ser portuguez...

E, por fim, o condigno e nobre remate do extraordinario discurso, que deste modo fez:

"Temos orgulho de ser portuguezes; vosso sangue nos alenta e vossa historia nos anima. A certeza do nosso futuro nos é dada pela grandeza do vosso passado. Nascemos de uma das maiores nações do Mundo, que descobriu e conquistou o Mundo; impossivel é que sejamos mofinos. Enternecidos, vivemos debruçados nos classicos, estudando a lingua com devoção de filho, emquanto vós tomaes liberdades de amante com ella, essa bellissima lingua portugueza...

Nossa nominal independencia não vos impede de serdes lá os donos da casa, no meu paiz que o vosso trabalho continúa a engrandecer, a ponto de serdes os maiores proprietarios ruraes, urbanos, commerciaes, industriaes, ainda hoje, em todo o Brasil. Quando vos chega lá a hora do descanso e tornaes a Portugal — os que a familia deixa tornar — vossas economias bem ganhadas vos fazem ainda possuidores dos titulos da nossa divida externa. E' inconcebivel em qualquer outra nação do Mundo: sois os maiores credores nossos, detentores de oitenta por cento da nossa divida publica externa! Quando deixaes o Brasil é então que mais confiaes no Brasil. Por isso aqui chamam "brasileiros" a esses portuguezes de retorno: deixaram lá o coração tanto, que trouxeram comsigo a confiança...

Tambem lá é assim. Um facto, entre centenas. Procurei um dia a estatistica das entradas no grande hospital da Santa Misericordia; não havia "portuguez": portuguez lá é brasileiro, é inscripto entre os nacionaes... Brasil e brasileiros são a terra, a gente, a que Portugal deu a invenção, a descoberta, a catechese, a fé christã, a colonização, as bandeiras penetradoras, immensa posse territorial, o aproveitamento economico, o gosto da liberdade, o culto da lingua, o amor das artes, e deu mais, e deu tudo, o proprio sangue, a mesma alma, separados pelo Oceano, mas não divididos, porque são communs, se somos os mesmos...

Porque do seu imperio colonial na Asia pouco ou nada guardou Portugal? Eram estranhos, ficaram estranhos... O Brasil, não, foi feito, criado, alma e sangue, portuguez. Ha uma differença essencial entre o filho adoptivo e o filho da carne. A India foi adopção: foi o Brasil o amor. Perdoe-nos se não deixamos de ser, por isso, fatigantemente, portuguezes. Não nos podemos renegar. Não nos renegaremos.

De vossa indole é a cultura, com que as razões do coração se explicam na divina comprehensão das coisas. No Brasil multiplicaes as vossas associações literarias, tantas quantas as beneficentes: a vossa razão e o vosso coração andam lá de mãos dadas, como aqui. Os traços de união dos interesses sagrados do sangue e da fé não bastam e outros criaram o conhecimento reciproco. Brasileiros aqui vieram, portuguezes lá foram ter, mas sem o seguimento e a continuidade que só dão as instituições. Criastes o Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura, que será apenas mais um luminoso traço de união, agora institucional entre nós. Para inaugural-o, lá mandastes um dos vossos sábios mais conspicuos. E a este Instituto aqui quizestes, nomeadamente, que o viesse inaugurar um brasileiro bem humilde, mas no qual descobristes enternecido, quente, effusivo amor a Portugal. Acertastes nisto: eu vos agradeço o galardão desse reconhecimento.

Apenas vos enganaes em que não venho para isso a Portugal, mas torno a Portugal, donde partiu minha alma, meu sangue, sangue de meus avós, ha tanto, tanto tempo... e hoje torno apenas, piedoso e commovido, a sentir de novo a Patria, patria de minha Patria... depois de um longo exilio na saudade, depois de comprida ausencia na solidão de outro mundo...

Que este Instituto, que ora aqui se inaugura, seja mais um liame de alma pela cultura, represente symbolicamente todos os "brasileiros" daqui que não pódem atravessar o Oceano, repetindo a aventura da descoberta e da colonização e represente mais ainda a saudade dos "portuguezes" de lá, outros como eu, que não alcançam a ventura que me cabe nesta hora, tão augusta para mim, que me bastaria á ambição com que encher a vida: entrar de novo na minha casa; inclinar-me devotadamente á lareira; lembrar-me commovido de todos os meus que se foram, e que me recorda a memoria com orgulho; e estender as mãos e o peito ao encontro dos vossos, em que sinto viver o gesto e bater o coração de minha gente..."

Os jornaes portuguezes terminavam a reportagem sobre esta sessão memoravel, encerrando o seguinte:

— Não póde descrever-se a calorosa manifestação feita a Afranio Peixoto, quando elle desceu da tribuna. Durante muitos minutos palmas vibrantes exprimiram a gratidão de todos pelo seu magnifico trabalho.

APEZAR DAS NOTICIAS LISONJEIRAS DA IMPRENSA JAPONEZA

SÃO POUCO ANIMADORAS AS CIFRAS RELATIVAS AO NOSSO ALGODÃO

Apezar dos orgãos da imprensa japoneza noticiarem, frequentemente, a boa qualidade de nosso algodão, bem como a excellente acceitação que o nosso producto vem encontrando nos mercados mundiaes, são pouco animadoras, nos quadros de importação do Japão, as cifras concernentes á entrada de nosso producto nos mercados daquelle paiz.

Segundo as informações recebidas do consulado geral do Brasil em Kobe, a Associação dos Fiadores do Japão publicou um mappa estatistico muito instructivo e interessante, sobre a importação, por procedencias, da materia prima utilizada pela industria de tecidos daquelle paiz, nos ultimos cinco annos.

De accordo com aquella publicação, verifica-se que o Brasil, passando depois do Perú, está collocado no 11º logar, em 1934, e deixou de figurar nas importações dos annos precedentes. Nossa contribuição, naquelle anno, foi de 1.085 fardos, para um total de 4.180.434 fardos importados pelo Japão.

O total da importação geral, em fardos e por procedencias, no ultimo quinquennio, foi o seguinte:

Paizes	1930	1931	1932	1933	1934
India	1.412.390	1.721.708	913.249	1.499.406	1.601.780
U. S. A. ...	1.083.879	1.179.651	2.537.612	1.603.667	1.994.175
Egypto	35.089	46.726	61.842	51.887	76.628
Africa	30.414	1.551	200	30.872	57.702
Birmania ..	34.238	12.751	7.471	45.563	33.551
China	512.758	485.179	354.453	331.327	300.091
Coréa	—	—	12.384	47.995	41.014
Turquia ...	—	—	—	—	12.838
Iran	—	—	—	—	42.237
Perú	—	—	—	—	5.325
Brasil	—	—	—	—	1.085
Outros	3.241	698	8.706	25.131	14.008

Os totaes dessa importação, expressos em parcellas annuaes, impressionam aos proprios leigos. Convencem, outrosim, de maneira incontrastavel, que não ha, no momento, melhor mercado para o algodão. A divulgação desses dados é para nós tanto mais opportuna, porquanto encontra-se ainda em nosso paiz a missão commercial japoneza que, naturalmente interessada no assumpto, poderá, com melhores conhecimentos, julgar das possibilidades do desenvolvimento da exportação de nosso algodão para o Japão. Os totaes annuaes são os seguintes:

	Fardos
1930..........	3.112.009
1931..........	3.448.244
1932..........	3.895.917
1933..........	3.734.848
1934..........	4.180.434

Vê-se, por essas cifras, a que alturas attinge o consumo; e, no emtanto, o paiz nada produz. O que necessita, para a movimentação de seus teares, vem do estrangeiro. A não ser a Coréa, que augmenta sem cessar sua producção, nenhuma outra parte do Imperio participou de tão alentado commercio. Mais de quatro milhões de fardos foram, em 1934, adquiridos fóra da jurisdicção japoneza.

E' de presumir que a inferioridade de nossas cifras, no quadro da importação japoneza de algodão, tenha sua origem na circumstancia de ser, até pouco tempo, desconhecida no Japão a nossa capacidade de cultura algodoeira, cujo desenvolvimento sensacional, operado nos ultimos tempos, tem reflectivo animadoramente nos meios industriaes do Japão. Se prevalecerem as indicações actuaes pode-se encarar com optimismo um desenvolvimento mais accentuado da introducção de nosso algodão nos mercados nipponicos.

DE REGRESSO O MINISTRO MONIZ DE ARAGÃO

Buenos Aires, 14 (Agencia Americana) — A bordo do "Cap Arcona" que deixou este porto ás primeiras horas da noite, embarcou, hoje, para o Rio de Janeiro o ministro Moniz de Aragão, presidente da Commissão Organizadora da viagem do presidente Getulio Vargas á Argentina e ao Uruguay.

Noticias de Portugal

Em signal de regosijo pela paz do Chaco

Lisboa, 14 (Havas) — Commemorando a assignatura do protocollo da paz entre o Paraguay e a Bolivia, o sr. Armindo Monteiro, ministro dos Negocios Estrangeiros, offereceu hoje á noite um banquete ao encarregado de Negocios do Chile e aos demais representantes diplomaticos das nações sul-americanas.

Lisboa, 14 (Havas) — As festas constantes do programma organizado para commemorar a realização da Exposição Internacional Aeronautica terminaram hoje com uma conferencia do coronel francez Weiss, no palacio da Exposição.

Presidiu á conferencia o coronel Passos e Souza, ministro da Guerra.

Lisboa, 14 (Havas) — O dr. Ludgero da Cunha Motta, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, fez hoje em Coimbra uma nova conferencia sobre os methodos de ensino adoptados naquelle Estado.

Lisboa, 14 (Havas) — Os officiaes hespanhoes que vieram tomar parte no Concurso Hippico Internacional de Lisboa foram recebidos pelo coronel Passos e Souza, ministro da Guerra, tendo sido apresentados pelo sr. Montesinos, encarregado de Negocios da Hespanha nesta capital.

Lisboa, 14 (Havas) — Perto de Mafra, um automovel chocou-se violentamente contra uma motocycleta, matando José de Carvalho, que a montava, e ferindo gravemente o seu companheiro Eduardo Alcantara.

Lisboa, 14 (Havas) — As ligeiras melhoras que hontem se manifestaram no estado de saude do escriptor Carlos Malheiros Dias mantiveram-se hoje. Os medicos, entretanto, guardam absoluta reserva.

O enfermo continua a ser muito visitado.

Os desempregados soccorridos pelo governo francez

Paris, 14 (Havas) — O numero de desempregados soccorridos pelo Estado, no fim da semana que acabou a 8 do corrente, era de 418.471, havendo, portanto, uma diminuição de 4.779 sobre a semana precedente. Comquanto este numero seja ainda superior em 102.865 ao da semana correspondente do anno passado, convem assignalar que o numero dos fundos destinados ao serviço de soccorros augmentaram para 875 contra 713 e que a diminuição desta semana em relação á semana precedente foi de 4.779 contra 2.743 do anno passado.

Depois do maximo attingido este anno com 503.502 desempregados, na ultima semana de fevereiro, a diminuição total é de 85.031, quando no curso das semanas correspondentes do anno passado foi apenas de 35.448.

CARTA DE PARIS

Em torno da futura guerra do Direito da Civilização, etc., etc...

A publicação sensacional do *livro branco* inglez marcava o firme proposito da Inglaterra de ampliar a sua força militar no limite da sua segurança, contra as ameaças presentes e os perigos provaveis de um futuro assás carrancudo.

Logo depois desta publicação, o Parlamento francez approvava a lei de *dois annos*, necessaria ao reforço dos effectivos do exercito.

A replica allemã não se fez esperar. O governo do Reich decreta o restabelecimento do serviço militar obrigatorio, e proclama com arrogancia que a Allemanha entende enviar ao diabo as clausulas militares do carcomido Tratado de Versalhes.

Apreciado superficialmente, o gesto do chanceller Hitler impressiona pela audacia desmarcada, beirando o desespero, a loucura. Considerado porém, com pausa e ponderação, o jogo do governo do Reich projecta-se em verdadeira grandeza, claro como a luz primaveril que inunda o quarto onde escrevemos estas linhas tristes...

A comprehensão dos acontecimentos actuaes — da mystica hitleriana ao horrivel ambiente de guerra em que vivemos, passando pela tremenda barafunda economica — impõe uma larga referencia ao tratado de paz.

No momento da assignatura da paz, os victoriosos querem obrigar os vencidos a reconhecerem que elles são os unicos responsaveis da matança mundial. Os plenipotenciarios allemães protestam energicamente, depois, com a faca aos peitos, mas acabam por acceitar o famoso artigo 231.

E' em virtude desta confissão estorquida á força — portanto, nulla — que os vencidos serão punidos. Depois de destruirem as suas armas, de entregarem a sua marinha de guerra, a sua marinha mercante, e as suas colonias, a Allemanha e os outros vencidos deverão perpetuamente ficar sob o dominio absoluto dos seus vencedores.

Se depois de terem reduzido o exercito allemão a uma simples força de policia interior, as nações victoriosas, como o tratado o indicava, se tivessem progressivamente desarmado, o rigor seria justo, e podia-se esperar a pacificação geral.

Não. A famosa doutrina da *segurança*, inventada pelo Estado-Maior alliado, é com effeito essencialmente baseada na *desegualdade* e não na egualdade das forças. Os antigos inimigos, castigados, deviam perennemente ficar em estado de inferioridade, e todas as concessões — diga-se a verdade — inspiradas particularmente pela Inglaterra, foram repellidas pelos outros alliados. Muito embora estes mesmos alliados, levados pelas circumstancias, fossem obrigados a ceder um dia o que haviam recusado pouco antes.

O simples bom senso fazia prevêr, que uma nação de 64 milhões de habitantes não consentiria indefinidamente em ficar numa attitude de vencida, humilhação que seria fatalmente repellida pelas gerações novas.

Aqui, cumpre referir um facto de alcance capital, e que ficou totalmente ignorado do grande publico: a refutação pelos historiadores de todos os paizes (e especialmente os americanos) da these da responsabilidade *unilateral* dos Imperios Centraes no desencadeamento da *ultima guerra do Direito da Civilização*, etc., etc.

Essa reviravolta produziu-se em seguida á publicação dos archivos secretos russos, allemães e austriacos, depois das diversas revoluções européas. Factos importantes foram revelados, por exemplo, a anterioridade da mobilização russa sobre a mobilização allemã, e a falsificação — reconhecida aliás por Poincaré — do telegramma annunciando em França a decisão do governo tzarista. Hoje, não ha um historiador de criterio ha que, nas responsabilidades do conflicto de 1914, não colloque, ao lado de Guilherme II, um punhado de servios, russos, inglezes e francezes. Sem falar nos animadores internacionaes, os traficantes de morte subita...

Esta evolução da opinião mundial, quanto ás origens da guerra, teve como consequencia abalar a base mesma do tratado de Versalhes, estupidamente fundado numa culpabilidade *unilateral*.

Um homem devia fatalmente surgir que crystallizasse as esperanças e os rancores de um povo trabalhado durante annos pela miseria, a fome e as humilhações, e lhe restituisse a sua hierarchia no seio das outras nações. Do mesmo modo que o general Boulanger symbolizou, quinzo annos depois do desastre de 1870, o reerguimento da França, Hitler, quinze annos depois da grande guerra, proclama que a Allemanha não aceita mais de ser tratada como perpetua vencida.

Na questão dos armamentos, como no resto, a má fé é berrante. Geralmente, os effectivos do exercito allemão são confrontados com o exercito de um só dos seus vizinhos. Assim, quando se annuncia um proximo exercito activo allemão de 500.000 soldados, esquecem simplesmente de indicar que os vizinhos da Allemanha têm actualmente em armas: a Russia e a Italia, respectivamente 940.000 e 600.000 homens, e a França (sem contar as tropas coloniaes) 250.000, sem falar da Pequena Entente.

E' certo que o rearmamento da Allemanha vae além do absurdo. Mas é preciso convir que os antigos alliados o provocaram. As nações européas, actualmente, praticam de modo activo a politica internacional que determinou as hostilidades de 1914. O resultado ha de ser inevitavelmente o mesmo.

Considerem o estado em que se encontram a Austria, a Hungria, emfim, todos os vencidos da grande guerra. E' a miseria, a fome, a desolação, a impossibilidade absoluta de existir.

A cegueira de uma paz sem piedade, e, o que mais é, sem intelligencia, paz de velhos decrepitos, corroidos pelo scepticismo, lazarados pela séde de vingança, devia rigorosamente levar o mundo ao horror a que chegamos, e do qual não sairemos sem um desastre ainda peor que o de 1914.

E' verdade que um passado de soffrimentos, de dôr e de sangue, torna quasi impossivel o perdão. Mas que ao menos procurem esquecer!

Para completar o panorama da desordem universal, surge a espantosa alliança franco bolchevik.

Sem pessimismo, nem exagero, pode-se dizer que a alliança franco-russa constitue uma certeza de guerra.

Sabe-se que dois motivos levaram a Russia bolchevista a approximar-se da França. Primeiro, medo de uma guerra com o Japão; segundo, a fallencia incontestavel do regimen bolchevik.

Mas o pensamento profundo de Staline, figurado valor, sem duvida, está noutra parte.

E' certo que o espirito bolchevik se implantou no mundo inteiro, mas a propaganda communista não conseguiu attingir o seu objectivo maximo: a revolução universal. E não o conseguiu, porque só a atmosphera de guerra determina a grande revolução.

Lenine dizia e os seus successores repetem-no que a guerra estrangeira era a introducção natural á revolução.

— *Qual o fim, o ideal, a razão de ser dos Soviets? Provocar a revolução universal. Por que meios? Pela guerra. E' da guerra estrangeira que sairá a guerra civil. Toda a acção dos partidos communistas deve tender para este fim: transformar a guerra estrangeira em revolução communista. E' para isto que elles foram constituidos, e é nisto que consiste seu trabalho de agitação e de propaganda.*

Nestas linhas resume-se a lição dada nas escolas leninistas, onde se formam os chefes e os agentes da III Internacional. O que Lenine ensinava em 1916 é professado hoje com a força supplementar das experiencias revolucionarias de 1917-19.

Durante os seus annos de exilio, Lenine meditou longamente, e chegou á convicção que sómente a guerra era bastante forte para abalar os regimens *burguezes* e dar á revolução as suas *chances* de successo.

E' o leninismo que explica tudo. *A revolução pela guerra.*

Os Soviets não querem outra coisa.

De uma guerra franco-allemã, os Soviets têm a certeza de tirar ao menos um proveito: a bolchevização de um dos dois paizes, senão dos dois.

A França ligada a Moscou por uma alliança, Moscou encarregar-se-á de accionar o mecanismo, guerra com a Allemanha; revolução em seguida.

Quaes os riscos dos Soviets? Nullos, ou quasi. A Russia está separada da Allemanha por oitocentos kilometros de terra poloneza. A Polonia, por sua vez, não tem interesse em invadir o territorio russo. E' a França que fará a guerra. E' dessa guerra que sairá a revolução occidental.

A paradoxal alliança franco-bolchevik é uma sorte de cavallo de tropa introduzido officialmente na *"repugnante sociedade burgueza"*.

Pelo tratado de Locarno, a Inglaterra e a Italia garantem as fronteiras franco-allemães. Mas essa garantia se entende sómente quando a França fôr atacada pela Allemanha no Rheno. Se, em consequencia de um incidente qualquer no Baltico, a alliança russa obrigar a França a marchar contra a Allemanha, é a França que, no Occidente, ficará na posição de aggressor, e o apoio anglo-italiano desapparecerá automaticamente.

Staline, figura politica de tamanho excepcional, no meio dos mediocres *pantins* da politica européa, pratica uma politica dubia e contradictoria.

Como tzar, elle preconiza na Europa uma politica de conservação. Como chefe do bolchevismo, uma politica de destruição.

Como tzar, Staline continúa a eterna politica da Russia, a da expansão asiatica. A diplomacia sovietica retoma o programma dos velhos nacionalistas russos, estendendo-se para o Thibet, a Persia, o Afghanistão, as Indias, a Mongolia, territorios onde a Inglaterra possue immensos interesses politicos e materiaes.

Como chefe bolchevik, Staline executa o programma do partido, a revolução universal, fim supremo, suprema idéa.

A Russia liga-se á França sem renunciar ao seu programma mystico de revolução social, e á sua acção de propaganda subversiva. A Russia procurou esta alliança porque se sente em perigo, e incapaz de praticar a guerra, prefere que as nações *burguezas*, condemnadas, a façam por ella.

E' claro que, envolvida numa guerra, a França acarretará a *latinidade*... Ou, pelo menos, as nações da Europa latina, que deverão combater pelo bolchevismo moscovita, o maior inimigo das suas instituições e da sua civilização.

Maio — 1935.

Augusto Shaw

CONVENIO CAFÉEIRO

O ministro da Fazenda já expediu os convites para que os Estados productores de café se façam representar no Convenio Caféeiro, a realizar-se, nesta capital, em 27 do corrente mez. Do teôr de um telegramma official firmado pelo sr. Souza Costa deprehende-se que aquelles Estados devam enviar tres emissarios, com credenciaes, cada qual, dos governos, da lavoura e do commercio de café. Não é preciso encarecer a importancia desse convenio onde serão decididas, assentes definitivamente, as directrizes da nossa politica do café. Poderão emfim os principaes interessados estudar e escolher os melhores meios de defesa e de expansão de um producto que garanta á economia nacional 75 % das suas disponibilidades cambiarias.

— A lavoura, desde a creação teratologica do Departamento Nacional do Café, vem supportando uma série dolorosa de erros e de abusos revoltantes. Como apparelho commercial do café o D. N. C., cuja presidencia se gaba de o não ter como empresa de seguros, tem sido, ao contrario, uma organização disseminadora de ruinas e de miserias. Empobrecendo os ricos, sem enriquecer os pobres, a sua acção só aproveita aos especuladores e aproveitadores de todas as situações anarchicas e mal amparadas.

Caberá ao Convenio uma missão de grandes responsabilidades. Deixando de lado um justificavel ajuste de contas, que só viria prejudicar o andamento dos trabalhos, elle terá de decidir sobre questões que dizem com a salvação da lavoura: manutenção do equilibrio estatistico da producção e organização, em moldes convenientes e honestos, da sua expansão commercial. Muito embora a burocracia da lavoura se insurja, de ventre cheio, contra a queima dos excessos e a quota de sacrificios, não ha quem possa apresentar no momento, outras medidas capazes de defender para o productor um preço que lhe permitta o custeio dos seus cafesaes, compensando-o desses ultimos annos de tortura e de vexames. Derivados, na sua maior parte, da incompetencia dos dirigentes da politica do café. Os que apodam de artificialismo economico as unicas providencias cabiveis á situação real do café, procuram combater-lhe o equilibrio estatistico, com o mais censuravel dos artificios que é do falsear estimativas de safras, para menos augmentando, com refalsada má fé, o volume provavel das exportações. Quanto á expansão commercial do café, o convenio terá que organizar tudo de novo passando uma esponja nesse passado de regabofes e de turismo, cujos effeitos já foram, hontem, numa succinta relação, por mim demonstrados.

Certamente, os governos dos Estados caféeiros, para um convenio onde vão ser tratados os principaes interesses da economia nacional, terão o cuidado de escolher com o criterio desejavel, elementos de realce, de prestigio, figuras que tenham expressão no pensamento da classe, para que o D. N. C. siga, afinal, a directriz que lhe compete nos destinos do Brasil prestando os serviços que delle sempre se esperou, em vez de ser o elemento de discordia, o propulsionador de intranquillidade, o incentivador de desconfianças no commercio de café que tem sido até hoje, com graves prejuizos para a Nação.

WLADIMIR BERNARDES

(Da "Gazeta de Noticias", de hontem).

APÓS FAZEREM DESPESA

Os freguezes promoveram conflicto

Os individuos João Manoel do Nascimento, Domingos Ribeiro, João Pereira de Almeida, Ondim Ferreira de Mello e José Dessouchet da Silva entraram no café e leiteria da rua Cardoso de Moraes n. 1, propriedade da firma S. Ribeiro & Cia. e ali fizeram despesa que se recusaram a pagar, promovendo em seguida um conflicto.

Ficaram feridos Agostinho dos Santos e Adolpho Santos, gerente do negocio que foram medicados no posto do Meyer.

O commissario Djalma Braga, acompanhado do investigador 683, guarda civil 1.139 e soldado n. 6 da 3ª companhia do 6º batalhão da Policia Militar, effectuaram a prisão dos promotores da desordem e os levaram para a delegacia local, onde se viram autuados em flagrante.

A CIRCULAR 46 DA CENTRAL DO BRASIL, AINDA NÃO FOI REVOGADA..

Alguns engenheiros da Central do Brasil, por teimosia recusam-se a fornecer qualquer informação a imprensa, allegando que a circular 46, da directoria até a presente data, não foi revogada e isto porque, burocraticamente ainda não se expediu nova ordem aos chefes das divisões da principal via ferrea.

Assim sendo, os jornalistas que trabalham junto ao gabinete da directoria esperam que a mesma mande logo revogar a circular 46 que o director, em officio aos jornaes, já teve a gentileza...

ULTIMA HORA

Blandina Floresta de Almeida

† Ernestino Jayme de Almeida e filha, Ernestina Ferreira de Almeida, e irmãos ausentes, Euclydes Silva Santos e João Ferreira de Almeida, e sobrinhas, Georgina, Hercilia S. Santos, participam ás pessoas de suas relações o fallecimento de sua irmã e tia, BLANDINA FLORESTA DE ALMEIDA, occorrido nesta capital, hontem, ás 5 horas da tarde. Communicam que o enterramento terá logar hoje, ás 10 horas da manhã, saindo da rua Nascimento Silva, n. 248, Ipanema, para o cemiterio de São João Baptista.

Antecipam os seus agradecimentos.

(M 29938)

Major Joaquim Camillo Monteiro

† Antonia Pereira Monteiro, dr. Adhemar Camillo Monteiro, Tenente Dario Camillo Monteiro, Antonio Camillo Monteiro, Alfredo Vianna, senhora e filhos, Almerinda Monteiro Andrade, Antonio Carneiro da Luz, senhora e filhos compungidos com o prematuro fallecimento do sempre saudoso esposo, pae, irmão, cunhado e tio MAJOR JOAQUIM CAMILLO MONTEIRO, convidam os parentes e amigos do morto para o seu enterramento que se realizará hoje ás horas no Cemiterio de Maruhy, saindo o feretro da Praia de Icarahy n. 143, por cujo acto antecipam agradecimentos.

(M 29929)

Mario Moniz Freire

† As familias Moniz Freire, Simonard, Abrahão e Waddell communicam o fallecimento do seu querido MARIO, e avisam que o enterro realiza-se hoje, ás 15 horas, sahindo o feretro da casa de Saúde Dr. Eiras para o cemiterio de São Francisco Xavier.

(M 29937)

No Mundo da Tela

CARTAZ DO DIA

ALHAMBRA — "A pupilla do sr. reitor", film da Cia. Luzo Brasileira.
BROADWAY — "A barreira", film da Warner Bros First National.
GLORIA — "Uma valsa na Russia", film da Ufa.
IMPERIO — "A mulher mysteriosa", film da Fox.
ODEON — "Casados por despeito", film da Paramount.
PALACIO THEATRO — "A viuva alegre", film da Metro.
PATHE' PALACE — "Papeando os vivos", film da Columbia.
PATHE' — "Imitação da Vida" film da Universal.
PARISIENSE — "Lanceiros da India" e "O toureador".
REX — "A conquista de um imperio".

NOS BAIRROS

FLUMINENSE — "Cleopatra", film da Paramount.
HADDOCK LOBO — "Cleopatra", "Magoas de creança", "A chegada do dr. Getulio Vargas a Buenos Aires".
IPANEMA — "A alegre divorciada".
MASCOTTE — "Serenata de amor", "Meu maior desejo", "A chegada do dr. Getulio Vargas a Buenos Aires".
NACIONAL — "Aventuras de Celini" e "Tzarevitch".
PRIMOR — "Catharina a Grande" — "Um anno em Hollywood".
POPULAR — "Os amores de Henrique VIII", "Um roceiro de sorte", "A lei do revolver" e "Os candelabros do Valle do Fogo".
PARIS — "Cleopatra", film da Paramount.
VARIETE' — "A marcha dos seculos" e "Belleza negra".

Ronald Colman e Loretta Young no film da United, "Conquista de um Imperio"

HOJE, A'S 2 HORAS DA TARDE, O REX SERA' DEVOLVIDO AO SEU PUBLICO — UM PROGRAMMA EXCEPCIONAL PARA INAUGURAÇÃO DE SUAS NOVAS INSTALLAÇÕES DE SOM E PROJECÇÃO — O Rex faz falta na Cinelandia, o publico não póde mais passar sem a elegante casa da rua Alvaro Alvim. Estes tres dias em que se conservou fechado, foi como se a harmonia daquelle conjunto de cinemas estivesse quebrada, voltando o reducto a apresentar o mesmo aspecto sombrio de antes da inauguração do Rex, aspecto que já não tem razão de ser, pois hoje a partir das 2 horas da tarde elle será devolvido ao seu publico, e agora com um apparelhamento de tela, projecção e som, o mais perfeito, moderno e bem acabado. As installações Western Electric completadas com o Wide Range 1935, servem para estréa de um sensacional film apresentado pela United Artists, "A' Conquista de um Imperio" (Cliv eof India), cujos protagonistas são Ronald Colman e Loretta Young. Temos certeza que "A' Conquista de um Imperio" ficará ligado aos films de maior merito da temporada, e como se não bastasse essa attracção, o Rex offerece ainda uma aventura de Walter Disney — "Mickey Dança o Papão" — completando o naipe de sensações. Uma tarde e uma noite memoraveis, as de hoje, irá viver a Cinelandia!

VARIAS NOTAS

"CONFISSÕES DE UMA SOLTEIRA" — Com esse titulo, ella ia publicar uma série de artigos em que contraria coisas

Robert Montgomery, o galã de Ann Harding em "Confissões de uma solteira"

do seu passado romantico, suas experiencias com alguns homens que a pretenderem amar... Mas nesses capitulos estavam os nomes de algumas figuras de grande destaque, entre as quaes um celeberrimo pianista e um homem politico, candidato a senador, creatura que todos acreditavam a mais honesta deste mundo... Se as "Confissões de uma Solteira" fossem mesmo publicadas, Marion Forsythe poderia lucrar muito, mas soffreriam muito os homens que ella citasse nas suas Confissões... Afinal, tudo se resolveu, mas quanta surpresa houve para todos os homens de que se lembrava Marion Forsythe, e quanta surpresa houve para a propria escriptora!...

Ann Harding, tão bela, tão aristocratica, é Marion Forsythe, a solteira que quasi fez as suas confissões; Robert Montgomery é o rapaz astuto que, longe de pensar que algum dia se apaixonaria, por Marion, indul-a a publicar as "Confissões" em troca de um bom numero de dollares; Edward Arnold é o pianista Feydak, e Edward Everett Horton (ah, o magnifico Embaixador Popoff de "A Viuva Alegre") é o candidato a senador... A Metro Goldwyn Mayer editou "Confissões de uma Solteira" com immenso carinho e apresentará o film já segunda-feira, no Palacio.

—□—

NO MAR E EM TERRA — "Fusileiros da Fusarca", descripção animada das façanhas e aventuras de um grupo de jovens fusileiros navaes americanos, em mar e em terra, estará na proxima semana na tela do Imperio, onde reviverá o romance de acção "The Pink Chemise" que a revista "Liberty" publicou em séries, recentemente.

Os papeis principaes estarão a cargo de Richard Arlen, Ida Lupino e Roscoe Karns, figurando ainda entre os elementos do "support" Grace Bradley, Monte Blue, Toby Wing, etc.

Richard Arlen, o marujo ambicioso mas de bom coração, perde a opportunidade de entrar na Escola de Preparo de Officiaes, quando se deixa seduzir pelas graças e encantos de Jojó Laverne, uma pequena que ao dia seguinte o compromette perante os seus superiores. Por castigo, é privado das divisas de sargento e mandado servir no ultramar.

Depois de reconquistar as boas graças de seu commandante, cabe-lhe em sorte levar uma companhia do seu regimento a soccorrer um bando de creanças, victimas de um naufragio. No ponto do seu destino, descobrem os marujos que as creanças são daquella para quem o rouge e o baton não mais encerram segredos.

E o esforço de Arlen por manter os seus commandados á distancia das pequenas e subtrair estes aos crueis desi-

Richard Arlen, o galã de "Fusileiros da fusarca", uma comedia da Paramount

gnios dos bandidos que infestam a região, fornece ao film o ambiente romantico e dramatico que o torna, até ao fim, num instrumento de diversão agradavel em extremo.

O EXITO DE WINIFRIED SHAW, EM "LULLABY OF BROADWAY" de "MORDEDORAS DE 1935" — Com o "show" de "Mordedoras de 1935", segunda-feira, no Odeon, entre mil e um deslumbramentos que a Warner First National vae proporcionar aos "fans", vae causar o enthusiasmo mais quente; esse será o numero "Lullaby of Broadway" cujo fox é bem a symphonia frenetica, o nocturno satanico que espelha o vinho que jorra, o riso que espouca, o amor que nasce, a belleza eterna das mulheres e as torrentes de dollares que rolam incessantemente, por toda a "great way", attraindo as bellas e frageis mariposas... Winifried Shaw é a figura central desse maravilhoso "sketch" a que Busby Berkeley imprimiu o sello da sua genialidade. "Lullaby of Broadway" vem sendo ouvido incessantemente nas casas de discos do centro da cidade, através das estações de radio, nos casinos. Porém, "Lullaby of Broadway", só poderá ser realmente applaudido, quando Winifrid Shaw, linda voz, plastica maravilhosa, mascara impressionante, dar-lhe

As "mordedoras de 1935"

todo o relevo que se encontra, entre outras maravilhas, nesse maravilhoso "Mordedoras de 1935", que o Odeon, já segunda-feira, vae offerecer aos fans, com a fina flor dos seus astros de revista e comedia.

—□—

BONS MOTIVOS — "Os Cavalleiros do Rei" que o Odeon está começando a annunciar como um dos proximos programmas, revela agora quão bons moti-

Uma scena de "Cavalleiros do rei"

vos tinha a Paramount para ir buscar á Europa Carl Brisson e incorporal-o ao seu elenco.

O esplendido artista deu-nos um panno de amostra do que vale em "Segue o Espectaculo". Só porém agora, em "Cavalleiros do Rei" elle faz praça de todos os seus recursos, boa presença, bom actor, primoroso bailarino e excellente cantor, elle enche a tela do Ellis, uma actriz cantora junto da qual teria que soffrer no cotejo qualquer artista que não tivesse os dotes excepcionaes do protagonista.

—□—

"LA CUCARACHA" E' A REVOLUÇÃO DO CINEMA, PELO SEU COLORIDO PERFEITO, NUNCA VISTO! — Nas tres phases bem definidas da evolução do cinema, a época de agora representa o ponto mais alto attingido pela arte sublime, com a innovação que lhe permitte apresentar as pessoas, as coisas e os objectos com as suas cores naturaes. De facto, todo mundo sabe que o cinema foi mudo até 1926; falado de 1926 para cá e, agora, com "La Cucaracha" inicia uma nova éra sensacional, em que o cinema mostra as figuras humanas, as roupas que as vestem e os objectos que as cercam com as suas verdadeiras cores naturaes. E' um passo dado á frente. E, de facto, "La Cucaracha" deslumbra e assombra pela maneira como o seu colorido se apresenta. Todas as cores estão impeccavelmente definidas e claras e precisas. Ha então um detalhe que convence definitivamente: Paul Porcasi, um dos protagonistas, em dado instante da acção do romance, se irrita com Steffi Dunna. Como acontece na vida real, elle ao se irritar vae ficando corado, o rosto congestionado á rapida affluencia do sangue ás faces! Pois em "La Cucaracha" a gente vê isto! Ora só esse detalhe serve para convencer que o colorido de "La Cucaracha" nada tem de artificial; é pelo contrario naturalissimo. E assim é todo o resto

Steffi Dunna e Don Alvarado, em "La Cucaracha"

do pequeno film que pela innovação que apresenta se tornou um grande film. Mas a par da novidade revolucionaria que nos traz, "La Cucaracha" apresenta um lindo romance de amor, bailados estonteantes e canções deliciosas, sobretudo a que serve de titulo para o film que é de irresistivel belleza. Steffi Dunna, a figura maxima do film é uma linda mulher com uma porção de exquisitices attrahentes no corpo e nos olhos... Baila e canta de maneira impeccavel. "La Cucaracha" será lançada, segunda-feira proxima, pelo Broadway Programma, no cinema Broadway, juntamente com o film, tambem RKO-Radio, "Demonios do Ar", film de arrebatadoras emoções, que nos conta os perigos a que se expõem os "cameramen" dos jornaes cinematographicos, com William Boyd, Bruce Cabot, Dorothy Wilson e o gago Roscoe Ates. O programma do Broadway para a semana proxima é um programma de grandes attracções. E' certo que todo o Rio de Janeiro desfilará pela sua platéa, na ancia de conhecer "La Cucaracha", o film revolução!

—□—

"A FARRA DOS DEUSES" — Um inventor engenhoso...
Um momento de inspiração..
Um annel magico e creador...

O milagre da vida e o poder do amor... e as estatuas começaram a mover-se em seus pedestaes e estenderam sus braços até aos seres amados e o carro fantastico que chegou de Olympo e descarregou seu contingente de deusas fascinadoras entre os esplendores da bulliciosa Nova York...

Com ellas vinhas os deuses... e esta moderna Babylonia transformou-se por encanto em um florido jardim...

Nos bosques e nas grutas do monte Olympo... na linha placida na qual se submergiam aquellas mulheres... as mais tentadoras que Deus creou... e, começou-se a ouvir as exclamações de assombro das mulheres de hontem deante do culto que se rende á belleza de hoje... Mas os deuses... Meus Deus!

Não podiam transitar naquella olympica nudez, pelas ruas centraes e avenidas... e temerosos se escondiam aqui e acolá... e para melhor acreditarem vejam-no como foram vistos pela Broadway!

Para se rirem... Para encherem-se de espirito do esplendor de seus quadros maravilhosos, para refrescarem com a farça mais divertida e passar as melhores duas horas de sua vida brevemente a louca "A Farra dos Deuses".

—□—

O MELHOR FILM ATÉ HOJE EXHIBIDO NO CARLOS GOMES — O Carlos Gomes, o confortavel cine-theatro da Empresa Paschoal Segreto, está exhibindo desde ante-hontem, o melhor film dentre quantos até aqui foram exhibidos na presente temporada cine-theatral, que vem sendo cumprida com grande successo. Trata-se da grande producção da Fox, "A Marcha dos Seculos", linda e emocionante pellicula onde Raul Roulien tem o seu maior trabalho e é fortemente coadjuvado por Madeleine Carroll e Franchot Tone.

Do mesmo programma consta a exhibição da impagavel comedia de Buster Keaton, "Relojoeiro Amoroso", e do complemento nacional "Paizagem do Rio Tietê", sendo representada no palco, pelo elenco de Durães, a impagavel comedia de Rego Barros, "Nossas Mulheres".

Este magnifico programma só será apresentado hoje e amanhã, pois, na segunda-feira, "Serenata de Amor", o delicioso film da Fox, com Nils Aster e Pat Patterson, estará na tela do Carlos Gomes, dentro de excellente programma que conta tambem com as representações da encantadora comedia de Matheus da Fontoura, "Dindinha".

Ricardo Cortez em "A mulher que eu achei"

—□—

"ALEGRE DIVORCIADA" CONTINUA NO CINE IPANEMA — "Alegre Divorciada", o bello film da RKO-Radio que nos mostra Ginger Rogers e Fred Astaire, e a já celebre dansa "Continental", continúa hoje e amanhã na tela do cine Ipanema. Amanhã, em matinée, teremos ali o film "Vingança do Pastor", com Bob Steele.

—□—

"BARCAROLA" — o film maravilhoso, é que nos vae mostrar essa Veneza, a par de um romance encantador baseado nos "Contos de Hoffmann", de Offenbach. E com "Barcarola" vamos ver talvez a mais linda mulher que o cinema nos tem mostrado agora — "Lida Barova". O Programma Art nos dará essa joia no porximo dia 24, no Palacio.

—□—

PARA QUANDO, A ESTRÉA DE "ABAFANDO A BANCA"? — Sabendo-se que hoje o Rex apresenta "A Conquista de um Imperio", é opportuno indagar quando a United pretende alli estrear Eddie Cantor. Estamos informados que essa estréa terá logar logo a seguir ao film de Ronald Colman, ou, para melhor dizer, dia 1 de julho, Eddie, "Abafando a Banca", "abafará" tudo!

—□—

VENEZA, EM PLENO STUDIO DA UFA! — EIS O MILAGRE DE "BARCAROLA" — Para fazer surgir uma Veneza authentica, com seus cannes, suas gondolas, palacios e jardins debruçados nos canaes, tudo isso reproduzido com a maxima fidelidade dentro de um studio — só mesmo o pulso de um Stapenhorst!

Lida Baarova em "Barcarola"

E foi sob a sua direcção suprema, que os famosos architectos Herith e Rohrig — ajudados pela sensibilidade esthetica de Ferhard Lemprecht (o mesmo director que nos deu a belleza de Turandot) fizeram surgir nos studios da Ufa essa Veneza que, na voz de um chronista, devia ser aproveitada por quantos recem-casados desejam ir á cidade dos dodges, para a sua lua de mel — ficando a viagem mais barata, restando a mesma impressão, da verdadeira cidade.

NA FABRICA DE CAIXAS DAGUA

O serrador Nelson Rodrigues, residente á rua Marechal Deodoro n. 216, quando trabalhava hontem á tarde, na fabrica de caixas dagua da rua Dr. Mario Vianna n. 328, foi attingido por uma bigorna no pé esquerdo.

Nelson foi medicado no Serviço do Promto Soccorro de Nictheroy.

MODIFICAÇÕES NO TRAFEGO DE SUBURBIOS DA CENTRAL

Inicio das obras da electrificação daquella via ferrea

A partir de hoje, os trens de suburbios passarão a entrar e sair, na estação de D. Pedro II, pelas linhas, 1 e 2, deixando de ser, assim, utilizada a passagem subterranea, de que mesmos se serviam.

O horario dos suburbios soffreu modificações que permittirão ser feito o trajecto entre D. Pedro II e Campinho em 48 minutos.

Essas alterações fazem parte das obras para o serviço de electrificação.

PEQUENOS ACCIDENTES, EM NICTHEROY

Foram medicados no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy:

Manoel Leitão, morador á rua Guanabara n. 300, victima de um accidente quando manejava um formão soffreu ferida contusa na palma da mão esquerda.

— Lauricy Firiba, domiciliada á rua Padre Anchieta n. 196, casa II, victima de atropelamento por automovel na rua Dr. Celestino soffreu ferida contusa na região superciliar direita e escoriações no joelho esquerdo.

— Maria Emilia, domiciliada em Pendotiba, victima de quéda, soffreu fractura do humerus esquerdo.

— João, filho de Antonio Pinto, de 14 annos, residente na Chacara do Vintem, sem numero, victima de quéda, apresentando fractura do radio direito.

— Manoel, de 8 annos, filho de Manoel de Souza, morador na rua da Covanca sem numero, em Neves, 4º districto de São Gonçalo, apresentando fractura do radio esquerdo, em consequencia de quéda.

— Antonio, filho de Antonio Pereira, de 12 annos, residente á praia de Gragoatá n. 25, victima de quéda no cáes da referida praia, apresentando ferida contusa no couro cabelludo.

UM ACCIDENTE NO TRABALHO

O padeiro Oscara de Oliveira, residente á rua Vianna n. 21, nesta capital, quando trabalhava hontem á tarde, na Padaria Central, soffreu imprensamento da mão direita, na amassadeira mecanica.

Levado ao Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy, Oscar foi devidamente pensado.

PERDEU A FARDA POR TER SIDO CONDEMNADO

Foi condemnado a quatro annos e oito mezes de prisão, como incurso nas penas do art. 173, grão maximo, com o augmento tambem da sexta parte do paragrapho 1º do art. 58, tudo do Codigo Penal Militar, o sargento Aurino Rodrigues Seixas, do Regimento Andrade Neves, do qual foi mandado expulsar, em consequencia da sentença.

NOS THEATROS

NOTAS & NOTICIAS

AGUARDA-SE COM ANCIEDADE O QUADRO S. JOÃO NA BAHIA NA CASA DO CABOCLO — E' depois de amanhã, que se dará a première de um novo quadro typico regional na Casa do Caboclo. Trata-se de mostrar ao publico carioca o que é a noite de S. João no grande Estado Nortista no quadro "S. João na Bahia", que irá a defendel-o todos os elementos do conjunto regional do Phenix e que, além de um desfile de lanternas authenticas, dará motivos a que todas as actrizes venham á platéa distribuir sortes aos espectadores nas suas quadras simples e espirituosas. Com este quadro, a peça em scena, "Bahia, terra querida", que ante-hontem já fez o seu meio centenario, irá folgadamente além das cem representações.

—:—

"GOAL" MERECEU HONTEM O APPLAUSO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA — O Rio em peso continua a desfilar pela platéa do Theatro João Caetano para applaudir o brilhante espectaculo que Jardel Jercolis vem offerecendo ha varios dias, com as representações da super-revista-polychroma "Goal", que registra a mais expressiva victoria do nosso theatro ligeiro musicado.

Ainda hontem os espectaculos foram honrados com a presença do presidente da Republica, que, fazendo-se acompanhar de sua familia, não regateou applausos ao magnifico espectaculo, acompanhando com o mais vivo interesse o desenrolar dos diversos quadros, notadamente a magnifica interpretação que todos os artistas de Jardel dão á revista "Goal".

Para hoje está annunciada a segunda vesperal a preços reduzidos, ás 4 horas, opportunidade que Jardel Jercolis offerece para que as classes menos favorecidas possam tambem applaudir esse espectaculo que é o mais lindo da cidade.

O campeonato de football, disputado pelas girls que representam os diversos clubs da cidade, prosegue com grande enthusiasmo, estando marcadas para hoje a amais renhidas partidas desse original campeonato, pois defrontar-se-ão o Vasco e o Fluminense, o Flamengo e o America.

Amanhã, ás 3 horas será realizada mais uma vesperal.

—:—

ARTISTAS QUE ESTREARÃO EM "VIAGEM PRESIDENCIAL" — ALGUNS QUADROS DA NOVA PEÇA DE CESAR LADEIRA — A nova revista de Cesar Ladeira, o speaker da P R A 9 e escriptor theatral victorioso, terá as suas primeiras representações definitivamente na proxima sexta-feira, 21, no Theatro Recreio, onde actualmente está trabalhando a companhia de revista que tem como estrella a prestigiosa actriz Alda Garrido. No original do conhecido "astro" do nosso broadcasting estrearão: Lou e Janot, casal de bailarinos festejados dos nossos palcos; Isolada Mello, sambista patricia que apparecerá pela primeira vez ao nosso publico com esperança de agradar, e um barytono brasileiro, estudante de uma das nossas escolas superiores, cujo nome por estes dias será divulgado.

"Viagem presidencial" entre outros quadros que se destinam a exitos invulgares conta com: "Embarque de s. ex. á bordo", "O sonho de Carlinhos", "Algemados", bailados, "Sonho azul", bailado — "Bolas prodigiosas" e uma grandiosa apotheose — Homenagem ao Brasil, Argentina e Uruguay.

—:—

"MATINEE" DA MOCIDADE HOJE, NO RECREIO — Realiza-se hoje, no Recreio mais uma "matinée" da mocidade, com a burleta revista "Da Favella ao Cattete", de Freire Junior. Os preços serão como sempre reduzidos em 50 °|°. Essa peça que tem desempenhado os seus principaes papeis Alda Garrido, a querida estrella do Recreio e Francisco Alves, o festejado cantor patricio que se despede em "Da Favella ao Cattete" do theatro, levará certamente ao popular theatro um publico numeroso. A' noite, em duas sessões, subirá á scena a mesma peça.

EXPLOSÃO DE UMA BOMBA

O menor Alcides Fernandes, morador á rua São Lourenço numero 137, victima de uma explosão de bomba, soffreu queimaduras dos dedos pollegar, indicador e médio da mão direita.

Fernandes foi medicado no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy.

OS FUTUROS DESEMBARGADORES DA CORTE DE APPELLAÇÃO PAULISTA

Porto Alegre, 14 (Havas) — Estão sendo tomadas as necessarias providencias para cumprimento da parte da Constituição referente á nomeação de tres advogados como desembargadores da Côrte de Appellação.

Entre os nomes indicados para o referido cargo figuram os srs. Darcy Azambuja, Arnaldo Carlos, Pinto Dias da Costa e Amorim de Albuquerque.

VAE SER ENTREGUE UMA PONTE AO GOVERNO PAULISTA

São Paulo, 14 (Havas) — Uma sociedade de colonização japoneza fará entrega no proximo dia 26 ao governo do Estado de uma ponte por ella construida sobre o rio Tieté, em Lussanvira, medindo 160 metros de extensão e 130 de vão.

Essa organização convidou o dr. Armando de Salles Oliveira e os secretarios do Estado a presidirem a cerimonia que então será realizada naquella localidade, onde será simultaneamente inaugurada uma exposição de productos agricolas.

POR CAUSA DA NAMORADA...

Dois operarios se empenharam em luta corporal

Ambos amavam a mesma deidade e ambos, com fervor disputavam seu coração. Um delles é solteiro, mas o outro, casado, não podia, é logico, ter o mesmo direito.

Chama-se o homem legalmente compromettido, Alcides Francisco de Paula e o outro, Pedro da Silva, ambos operarios e moradores, respectivamente, á ruas Roma n. 39, e Beta n. 58.

Os dois encontraram-se na rua Beta e entraram, por causa da namorada, a discutir, acabando por se empenharem em luta corporal.

O soldado Orlando Soares, da Policia Militar, prendeu em flagrande os namorados lutadores, levando-os para a delegacia do 19º districto, onde o commissario Ancora da Luz, de dia, os fez autuar.

VINGANÇA DE DESPEITADO

Recusada a reconciliação aggrediu o substituto

A vida era um martyrio para Gracinda Rodrigues dos Santos, em companhia de Alfredo de Jesus, a quem se ligára maritalmente. Cansada, ella, afinal, disse um dia ao amante:

— Vou-me embora! Não posso mais supportar os soffrimentos que você me infligel

Assim falando, ella, emquanto o amante dava de hombros, saiu de casa. Foi morar em companhia do jardineiro Diogo Alves, á rua Voluntarios da Patria n. 296.

Jesus começou, tempos depois, a sentir saudades de Gracinda. Procurou-a e propoz-lhe a reconciliação.

— Você está doido? Então pensa que me esqueci da vida de torturas que tive em sua companhia? Nunca mais!

Elle insistiu, mas a mulher mostrou-se irreductivel. Começou Jesus, então, despeitado com a recusa, a pensar em uma vingança. Amadurecida a idéa, foi procurar Gracinda. Quem o recebeu foi o seu substituto no coração da rapariga.

Resultou, dahi, intensa troca de palavras, no auge da qual Jesus aggrediu o rival, ferindo-o na cabeça, e fugindo, em seguida.

A victima, depois de medicada, queixou-se á policia do 3º districto.

O MONUMENTO AOS MORTOS DA REVOLUÇÃO PAULISTA

São Paulo, 14 (Havas) — Prosegue intensa a propaganda da commissão encarregada de angariar donativos para erecção do monumento em homenagem á memoria dos mortos na Revolução de 32.

Apezar de ser a iniciativa recebida com sympathia geral todos os meios são em regados na diffusão da idéa. A imprensa publica diariamente artigos. Todas as estações radiophonicas irradiam á noite discursos de personalidades paulistas, emquanto que cartazes allusivos são pregados por toda a cidade.

A' commissão chega constantemente adhesões de todos os pontos do Estado.

A partir de hoje serão recebidos os donativos destinados á construcção do monumento.

QUANTO RENDEU EM SÃO PAULO, A RECEBEDORIA FEDERAL

São Paulo, 14 (Havas) — A renda da Recebedoria Federal desta capital arrecadada no dia 12 do corrente foi de 1:019:557$700.

O "ASTURIAS" ESTEVE NA GUANABARA

Chegou a seu bordo um consul brasileiro

Tendo aportado á Guanabara as primeiras horas da manhã de hontem, no mesmo dia, ás 5 horas da tarde, o "Asturias" zarpou com destino aos portos platinos.

O grande transatlantico inglez veiu de Santhampton e escalas de costume, tendo realizado optima viagem.

Transportou regular numero de passageiros para o Rio, entre os quaes se notam os seguintes:

Pericles Barbosa Lima e familia, consul brasileiro em Vigo; N. Pinto de Mesquita e familia; A. Ragnes, O. Allan, A. Colley, Y. F. Costa, J. P. Araujo Corrêa, L. A. Elson, C. K. Guyatt, F. M. Hartford e familia, M. Johns, dr. R. Joviano e senhora, F. N. Suthurland e senhora, W. Scotchbrook e senhora, R. Slaca e senhora, e tenente J. Carvalhaes dos Santos.

Conduz o "Asturias" muitos passageiros em transito, figurando entre elles os que se seguem:

J. B. Honderson e senhora, J. M. Comos Nin e familia, G. Reive, J. Alexander, C. P. Billings e senhora, G. M. Brinnand e familia, H. H. Brown, C. R. Dickinson, R. Flack e senhora, H. D. Francis, N. Furness, E. Spencer Grey, B. Guronovic, H. C. Hunghes e familia, J. L. Harwort, tenente-coronel G. L. Laurence, M. E. Malbran, A. Mac Arthur, J. Mac Donald, dr. T. A. Soden e senhora, e John Walker, diplomata inglez.

NOMEADOS ADVOGADO GERAL E DIRECTOR DO THEZOURO DE MINAS

Bello Horizonte, 14 (Havas) — O governador Benedicto Valladares nomeou advogado geral do Estado o bacharel Fabio Maldonado e director do Thesouro, em commissão o sr. Souza Lima.

A FORÇA PUBLICA PAULISTA TERA' UM INSPECTOR ADMINISTRATIVO

São Paulo, 14 (Havas) — Por decreto de hontem foi creado na Força Publica o cargo de inspector administrativo.

E' FAVORAVEL AO AUGMENTO DE TAXA DE CORRETAGEM DO CAFE'

São Paulo, 14 (Havas) — A Associação Commercial de Santos em telegramma dirigido ao secretario da Fazenda, manifesta-se favoravel ao augmento de 150 para 200 réis da taxa de corretagem por sacca de café pleiteados pelos corretores da praça de Santos.

ENCONTRA-SE EM PORTO ALEGRE O CORONEL FLORES DA CUNHA

Porto Alegre, 14 (Havas) — Chegou a esta capital, procedente da fronteira o coronel Francisco Flores da Cunha que seguirá para o Rio de Janeiro num dos primeiros vapores a sair deste porto.

CANDIDATOS A MINISTROS DO TRIBUNAL DE CONTAS DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre, 14 (Havas) — Os srs. Hercilio Domingues, Alcides Antunes, Eduardo Marques, Carlos Heitor de Azevedo e Viriato Vargas figuram entre os candidatos á ministro do Tribunal de Contas a ser creado, de accordo com a nova Constituição.

PLEITEANDO A ANNEXAÇÃO DA ESCOLA DE AGRONOMIA A' UNIVERSIDADE DE MINAS

Bello Horizonte, 14 (Havas) — A Associação Commercial de Bello Horizonte vae pleitear junto ao governo do Estado a annexação da Escola de Agronomia á Universidade de Minas Geraes.

Foi apanhar o balão e levou uma pedrada

Quando com outros garotos pretendia apanhar um balão na rua José de Alencar, o menor José, filho de Joaquim Barroso Pereira foi attingido por uma pedra que lhe feriu o nariz, indo, por isso, receber curativos na Assistencia.

CORDIALIDADE LUSO-BRASILEIRA

A festa de hoje no Instituto de Educação

Hoje, sabbado, ás 4 horas da noite, realizar-se-á no Instituto de Educação uma ceremonia de intercambio cultural luso-brasileiro. A poetisa Cecilia Meirelles, que acaba de visitar Portugal, fará entrega ás estudantes secundarias daquelle Instituto da mensagem que, por seu intermedio, lhes enviam as alumnas do Lyceu Maria Amalia Vaz de Carvalho, de Lisboa, realizando, nessa occasião, uma conferencia sobre a personalidade da eminente intellectual portugueza.

Haverá numeros de canto orpheonico.

Foi convidado para presidir a solennidade o embaixador Martinho Nobre de Mello.

O GENERAL MELLO PORTELLA APRESENTA MELHORAS

Belem, 14 (Do correspondente) — O general Mello Portella, commandante da 8ª Região, tem melhorado sensivelmente, nestas ultimas horas.

SALARIO MINIMO

Um appello dos bancarios de Carangola

Dos bancarios de Carangola recebemos o seguinte telegramma:

"Os bancarios de Carangola representando quatro estabelecimentos reunidos em sua unanimidade, pedem vosso valioso apoio para o projecto do "salario minimo", afim de beneficiar nossa mal remunerada classe. O projecto, de accordo com a Constituição de julho, não póde ser rejeitado por nenhum deputado que se apiade da miseria humana. Não ha privilegios allegados; a verdade é a insufficiencia do salario, nunca acompanhando o nivel de vida e obrigando privações. O memorial que acompanhou o ante-projecto traduz a verdadeira situação da classe".

OS BANCARIOS DE MINAS SOLIDARIOS COM OS SEUS COLLEGAS CARIOCAS

Bello Horizonte, 14 (Havas) — Os bancarios de Bello Horizonte, secundando os seus collegas do Rio de Janeiro, resolveram protestar contra a attitude do deputado Moraes Andrade relativamente ao caso do salario minimo.

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club
(Onda de 345 metros)

Das 7,30 ás 8,30 — Aulas de gymnastica. Das 8,30 ás 10,30 — Discos e informações. Do meio-dia ás 2 e das 4 ás 6,45 — Discos. A's 6,45 — Quarto de hora educativo. A's 7 — Discos. A's 7,30 — Programma Nacional. Das 8 ás 9,30 — Programma de studio. Das 9,30 em deante — Baile de PRA 3.

Radio Rio
(Onda de 400 metros)

Do meio-dia á 1 hora — Hora certa, informações e supplemento musical. A's 5 — Hora certa, quarto de hora infantil, previsão do tempo e discos. As 6 — Supplemento musical. Das 6,45 ás 7 — Quarto de hora educativo. Das 7 ás 7,30 — Discos. Das 7,30 ás 8 — Programma do Departamento Nacional de Publicidade. Das 8 ás 9 — Discos. Das 9 á meia-noite — Transmissão do Grajahú Tennis Club da noite artistico-dansante dedicada ao Syndicato Brasileiro dos Artistas de Radio.

Radio Educadora
(Onda de 360 metros)

Das 10 ás 11, das 2 ás 4 e das 5,30 ás 6,45 — Discos. Das 6,45 ás 7 — Quarto de hora educativo. Das 7 ás 7,30 — Discos. Das 7,30 ás 8 — Programma Nacional. Das 8 ás 8,30 — Discos. Das 8,30 ás 11 horas — Programma de studio.

Radio Cruzeiro do Sul
(Onda de 322 metros)

A's 8,30 — Jornal synthetico da Cruzeiro do Sul. A's 10,30 — Programma dos bairros. A's 11,30 — Musicas seleccionadas — Gravações. A' 1 hora — Intervallo. A' 1,45 — Programma Loterico. A's 6 — Radio superitivo. A's 6,15 — Previsões do tempo. A's 6,30 — Rio cheio de luz — Commentario elegante. A's 7,30 — Programma Nacional. A's 8 horas — Yvette Canejo — Regional — Arnaldo Amaral — Madelou — Orchestra Columbia. A's 9 horas — Rêde Verde-Amarella. PRB 6 — São Paulo que fala. — Arnaldo Amaral — Madelou — Orchestra Columbia. A's 10 horas — Gastão Cottini — Pixinguinha e seu conjunto. A's 10,15 — Christina Maristany — Orchestra de cordas. A's 10,30 — Discos seleccionados. A's 11 horas — Boa noite... e até amanhã.

Radio Guanabara
(Onda de 291,5 metros)

Das 8 ás 9 — Informações e discos. Das 11 á 1 hora — Supplemento musical. Das 4 ás 5 — Hora do lar. Das 5 ás 6,45 — Voz rioplatense. Das 6,45 ás 7 — Quarto de hora educativo. Das 7 ás 7,30 — Programma de musica variada e boletim meteorologico. Das 7,30 ás 8,15 — Programma Nacional. Das 8,15 ás 9 horas — Programma de musica variada. Das 9 ás 11 horas — Transmissão do programma de studio.

Mayrink Veiga
(Onda de 260 metros)

Das 6,25 ás 8,15 — Aulas de gymnastica. Das 8,15 ás 8,45 — Informações. Das 11 á 1 hora — Programma de studio. Das 3 ás 4 e das 6 ás 6,45 — Discos. Das 6,45 ás 7 — Quarto de hora educativo. Das 7 ás 7,15 — Discos. Das 7,15 ás 7,30 — Programma variado. Das 7,30 ás 8 — Programma organizado pelo Departamento Nacional de Publicidade. Das 8 ás 11 horas — Programma do studio. Das 10,30 ás 11 — Programma dos studios da PRB 9 Radio Record de São Paulo em collaboração com a PRA 9.

Radio Ipanema
(Onda de 283 metros)

Das 11 á 1 hora e das 5 ás 7,30 — Discos. Das 7,30 ás 8 — Programma Nacional. Das 8 horas em deante — Programma de studio.

RECIFE VAE HOMENAGEAR AS CREANÇAS ARGENTINAS E URUGUAYAS

Recife, 14 (Havas) — Promovida pelo "Diario da Manhã" realiza-se na proxima terça-feira nesta capital uma grande hora de arte infantil em homenagem ás creanças uruguayas e argentinas, que será transmittida pelo Radio Club.

A BORRACHA BRASILEIRA NA HESPANHA

Um impressionante confronto de cifras

Segundo informa o consulado geral do Brasil em Barcelona, foram importados pela Hespanha, em 1933, 10.388 kilos de borracha brasileira, contra 45.057 kilos em 1932.

Apezar da grande differença verificada na quantidade, a borracha brasileira entrada em 1933 valorizou-se mais que a importada em 1932, visto que os 45.057 kilos daquelle anno foram avaliados em 28.855 pesetas, ouro, emquanto os 10.338 kilos entrados em 1933 foram avaliados em 11.577 pesetas, ouro.

Embora a quantidade entrada em 1934 tenha supplantado a dos annos anteriores, pois, naquelle anno, remettemos para a Hespanha 55.077 kilos de borracha, o seu valor decresceu consideravelmente, por isso que alcançou, apenas, a cifra de 21.386 pesetas ouro.

A importação total da borracha na Hespanha, attingiu neste ultimo anno, a 7.015.567 kilos.

ESTA' EM METZ O TENENTE-CORONEL MENDES DE MORAES

O general Coelho Netto, director da Aviação, recebeu do tenente-coronel Angelo Mendes de Moraes communicação de haver o mesmo terminado o estagio de 45 dias na Base de Aviação Maritima de Hourtin e haver seguido para a cidade de Metz, onde permanecerá por um mez e meio, nas formações aereas de bombardeio.

Mais um grande melhoramento no serviço telephonico brasileiro

O QUE SERÁ A NOVA ESTAÇÃO 48, A INAUGURAR-SE NO PROXIMO DIA 29

Sub-sólo da estação vendo-se os grossos tubos conductores de linhas

Não se póde negar que desde ha muito a Companhia Telephonica Brasileira vem procurando desenvolver e melhorar o serviço telephonico desta capital, apezar de já ser o mesmo um dos mais perfeitos que existem.

E a prova disso está no vasto programma por ella traçado e que vem pondo rapidamente em execução, sem medir sacrificios.

Ainda neste mez mais uma etapa desse vasto programma será vencida, com a inauguração, na noite de 29 do corrente, da nova estação automatica da avenida Paulo e Souza, destinada a attender aos assignantes dos bairros da Tijuca, Villa Isabel Andarahy, Alto da Boa Vista e de outros bairros adjacentes.

Para essa estação, que será designada pelo prefixo "quatro oito" (48) segundo as informações que colhemos durante a nossa visita, serão transferidos cerca de 5.000 telephones da actual estação "dois oito" (28), alliviando assim a carga existente nessa estação.

Installada em magnifico predio, especialmente construido para o seu fim, dispõe a nova estação dos mais modernos apparelhos telephonicos que existem e, tambem, [illegible] que vem collocal-a dentro as maiores e mais modernas da America.

A sua construcção mereceu o mais apurado estudo por parte dos technicos da Companhia Telephonica, em vista da complexidade do trabalho a executar.

Ha varias semanas que centenas de operarios vêm trabalhando na zona que será attingida por esse melhoramento, substituindo os telephones manuaes das residencias particulares e casas commerciaes por apparelhos automaticos. Emquanto esse serviço está sendo feito, outras turmas se encarregam de proceder não só a ligação dos apparelhos da nova estação com os das demais estações existentes no Districto Federal, como os indispensaveis delicados ajustamentos nos mecanismos.

Tudo isso, como o leitor poderá avaliar, representa uma série enorme de estudos cuidadosos, sem levar em conta o elevado capital que será dispendido com esses melhoramentos.

Um detalhe bastante elogiavel para a Companhia, é que toda essa tarefa de remodelamento está sendo executada e concluida sem perturbar os serviços telephonicos normaes da cidade, apezar dos chamados attingirem, actualmente, a cerca de 1.100.000 (um milhão e cem mil) por dia.

Esse facto vem provar a competencia não só dos technicos da Companhia como dos empregados encarregados de fazer esse serviço.

A bem poucos occorrerá, no solenne instante da inauguração, que a parte mais interessante desta não será a que se vae passar deante dos seus olhos, mas, sim, a que irá se desenrolar sob os seus pés. E' que alguma coisa de muito extraordinario se passará no sub-sólo da estação: o "cut-over".

Mas que significa "cut-over", ha-de perguntar o leitor?

O "Cut-Over", que é talvez um dos trabalhos mais importantes, nada mais é que o ligamento e desligamento simultaneo, dentro de um segundo, dos apparelhos de uma estação para outra.

Pela simples descripção que a seguir fazemos o leitor poderá avaliar o quanto elle é curioso e importante.

Para fazer-se a transferencia dos apparelhos ligados ás estações manuaes para uma estação automatica o trabalho tem que ser executado, apparelho por apparelho.

Ora, uma vez ligado cada um desses apparelhos, é claro que elle entrará immediatamente a funccionar, ficando, portanto, ligado a duas rêdes: á rêde da estação antiga e á rêde da estação moderna, o que viria occasionar a impraticabilidade do apparelho devido á duplicidade de ligações. O recurso então adoptado pelos technicos foi de obstruir os "plugs" das novas ligações, isolando-os com pequeninos tornos de madeira. Em cada um desses torninhos foi atado, solidamente, um laço de barbante bem forte. Assim, dentro de poucos dias, milhares de apparelhos automaticos estavam ligados e alinhados milhares de torninhos de madeira com os respectivos laços de barbante.

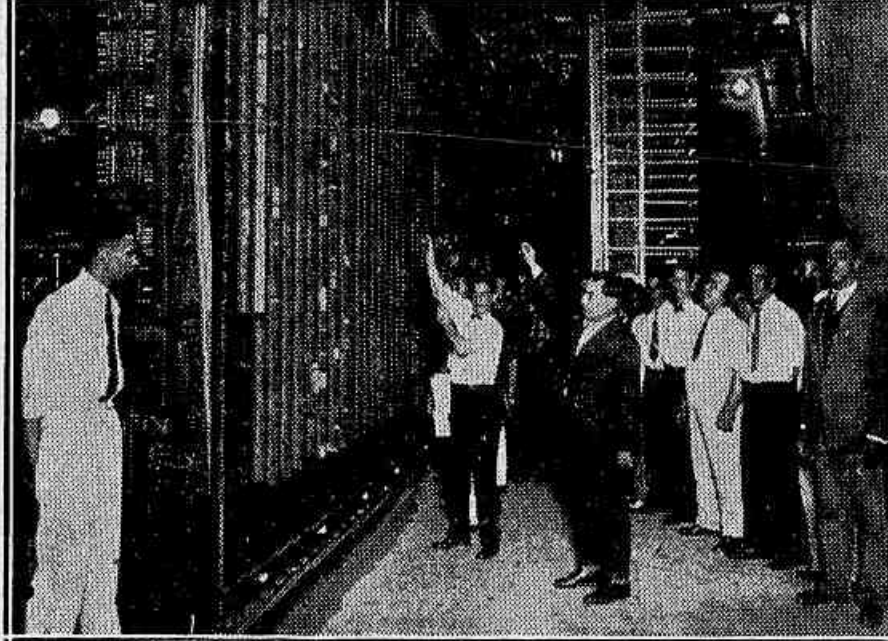
Nas estantes de ligações manuaes outros tantos laços tambem se alinham, estes, porém, presos aos fusiveis dos antigos apparelhos de ligação manual. Por dentro desses laços serão passados então, no dia 29 deste, dia da inauguração dessa nova estação, longas varas que, quando puxadas, occasionem, ao mesmo tempo, a deslocação dos fusiveis das estações manuaes e dos torninhos isoladores da estação automatica, que passará, immediatamente, a funccionar.

A seguir visitamos a sala onde se acham installados os apparelhos receptores da estação.

Assistimos ahi o trabalho desses delicadissimos apparelhos, que são os mais modernos que existem. O seu funccionamento é admiravel.

Nessa occasião, foi-nos mostrado o motivo de muitas ligações erradas.

Estas são, conforme verificamos, na sua quasi totalidade, motivadas pelo manejo errado dos apparelhos telephonicos.

Assim é que muitas pessoas julgam, por exemplo, que, ajudando com o dedo o disco a voltar á sua posição inicial, a ligação poderá ser feita mais rapidamente. E' um puro engano, um erro. Nunca, mesmo que se tenha a maior pressa em obter uma ligação, se deve forçar a volta do disco, pois, o impulso deste para as ligações é dado automaticamente e com uma determinada velocidade.

O "cut-over" no momento da inauguração da estação "quatro"

Portanto, toda a interferencia para accelerar ou diminuir a velocidade desse movimento é prejudicial ao funccionamento do apparelho registrador na estação que reproduz um numero errado.

Um outro facto que tambem faz elevar o numero das ligações erradas pedidas nesta capital, é o da pessoa, quando em duvida sobre o numero do apparelho que vae pedir, quasi nunca consultar a lista telephonica.

Para que o publico veja o inconveniente desses erros, basta dizer que o numero de ligações erradas no Districto Federal ascende a elevada cifra de 66.000 (sessenta e seis mil) ligações por dia, ou seja, mais ou menos, 6 % dos chamados diarios.

Proseguindo na nossa visita, percorremos as outras dependencias dessa estação, constatando sempre a mais perfeita ordem.

Fomos então conduzidos para o andar terreo, onde se acham installados em um grande salão, 48 condensadores, que poderão fornecer energia, durante 24 horas, para todas as outras estações telephonicas desta capital, se esta, por acaso, alguma dia faltasse.

Dessa sala passamos para o subterraneo do edificio por onde entram os grossos tubos de chumbo que trazem os fios dos milhares de apparelhos dos assignantes para os apparelhos receptores da estação. Cada um desses tubos contem, nada mais nada menos, que 2.000 fios.

Tanto os tubos como os fios são marcados com signaes convencionaes, que indicam, precisamente, em que apparelho receptor está elle ligado.

Iamos dando, nessa occasião, a nossa visita por terminada, quando fomos convidados pelo sr. Jaymo Porciuncula, chefe do districto "dois oito" a visitar dependencias da sua estação.

Accedendo com prazer ao convite fomos levados em primeiro logar ao seu restaurante.

De relance podemos logo ver o asseio e a hygiene dessa dependencia.

Disse-nos então o sr. Porciuncula que a idéa da creação desse restaurante nasceu da observação do que se passava nas estações.

Fachada da nova estação, á Avenida Paulo e Souza

A não ser as empregadas que moravam proximo, isto em numero reduzido, cujas familias lhes mandavam as refeições, ninguem mais se alimentava convenientemente. Umas porque saiam de casa ainda cedo sem tempo para lhes ser preparado o almoço; outras porque não queriam andar sobraçando embrulho pela cidade, e ainda outras por outros motivos diversos. Resultado: a maior parte dellas trazia como unica refeição pequenas merendas, que, absolutamente, não satisfaziam. Com uma alimentação dessa ordem, fatalmente vinham as doenças do estomago, o depauperamento e outras molestias que as obrigavam a faltar ao trabalho, com prejuizo para ambas as partes. Assim, com a creação desses restaurantes nas estações todas ellas se alimentam bem, convenientemente, e por um preço reduzidissimo, pois não gastam, em cada refeição, mais que 1$000.

O chá e o café, que tomam nas horas de descanço, são fornecidos gratuitamente pela Companhia.

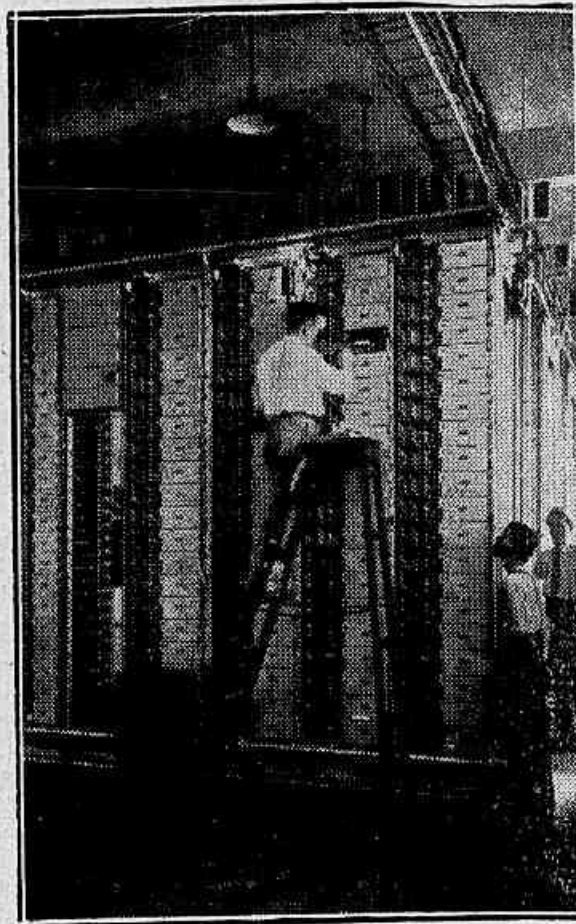
A sala das refeições é separada da cozinha por um balcão revestido de azulejos brancos e tampo de marmore. Nesse balcão estão installados uns depositos de porcellana onde, depois de promptas, as comidas são guardadas em banho maria.

Além desses depositos existem outros para carne assada e frios e tambem uma grande geladeira electrica, para o fabrico de sorvete durante o verão.

Continuando, passámos para a sala dos apparelhos, no 1.º andar, atravessando, antes por um pequeno corredor, que dá accesso á escada. Nesse corredor estão dezenas de escaninhos de pequenos compartimentos, onde são guardados os bocaes das telephonistas. Cada uma dellas possue o seu bocal particular, para evitar a propagação de molestias contagiosas.

Chegando á sala dos apparelhos, que estão dispostos em "U", ficamos logo admirados da actividade que vimos.

Collocamo-nos então ao lado de uma das mesas receptoras para melhor nos ser dado avaliar o trabalho das telephonistas. Podemos então constatar a rapidez com que são attendidas as ligações pedidas. Ininterruptamente umas pequeninas lampadas que se acham sobre as mezas accendem e apagam. São os pedidos de ligação. Indagámos então ao sr. Porciuncula, se nos poderia dizer mais ou menos quantos pedidos ellas attendiam por minuto. Immediatamente esse senhor nos levou para o fim da sala, onde se achavam tres moças trabalhando em um só apparelho. Uma dictava emquanto as duas outras annotavam o que aquella dizia. Este apparelho, disse-nos, é o registrador dos chamados recebidos pelas telephonistas.

Depois de cada chamado attendido as telephonistas acalcam um pequeno botão que tem sobre a sua mesa. Esse botão é ligado a este apparelho que registra, sommando-as e com toda a exactidão, as ligações pedidas.

Os modernos apparelhos receptores da nova estaçã

Vimos então que os chamados telephonicos attingem, a certas horas do dia, principalmente das 2 ás 4, "hora do bicho", a cerca de 250 chamados por hora, ou seja, a 4 chamados por minuto.

O serviço de controle dessa estação é, como se vê, perfeito. Qualquer informação que se deseje é respondida com toda exactidão, mesmo que essa informação seja sobre o assignante de uma outra estação. O sr. Porciuncula, então, para mostrar-nos esse serviço, tirou uma ficha do ficharío. Nella estavam annotadas todas as reclamações feitas pelo respectivo assignante, o motivo das mesmas, e tambem que, em tal dia, das 11 ás 12 1|2 horas, o phone do seu apparelho havia ficado, por esquecimento, fóra do gancho.

Muitas pessoas julgam, accrescentou o sr. Porciuncula, que as telephonista informam estar occupado o apparelho com o qual se quer falar sómente por não quererem fazer a ligação, ou por pirraça. E, perguntou-nos, é ou não é humanamente impossivel fazerem isso? Realmente. Para que o leitor veja o trabalho que ellas têm basta dizer que emquanto ella está procedendo a uma ligação já outras estão sendo pedidas.

Só podem julgar daquelle modo as pessoas que nunca visitaram uma estação telephonica.

Uma das coisas que se deve sempre evitar é de pedir logo em seguida o numero que a telephonista informou estar occupado. Deve-se sempre deixar passar alguns minutos, evitando assim que a telephonista perca o seu precioso tempo numa ligação inutil, quando poderia aproveital-o em outra ligação.

A telephonista chefe está sempre attenta a todas as reclamações que são dirigidas ás telephonistas, na maioria das vezes, como verificamos pelas annotações nas fichas, são devidas a estar o telephone pedido muito tempo em communicação, o que, como ellas dizem, não é possivel.

E' justamente para evitar essas reclamações que a Companhia pede a todos para só utilizarem os telephones em casos de necessidade.

Em todas as partes do mundo, disse-nos o sr. Porciuncula, ha um limite de tempo para se falar no telephone. Aqui, não, pois, ha occasiões em que um apparelho fica occupado durante quasi uma hora em conversas futeis de namorados.

Nessa occasião solicitamos permissão ao sr. Porciuncula para nos retiramos, pedindo-lhe, porém, antes, se apresenta a todas as empregadas da sua secção os nossos cumprimentos pela perfeição dos serviços.

A explosão de Rheinsdorf

O local apresenta o aspecto de uma cidade castigada por violento bombardeio aereo

VÃO SENDO RETIRADOS DOS ESCOMBROS OS CADAVERES DAS VICTIMAS

Berlim, 14 (Havas) — O local da catastrophe de Rheinsdorf apresenta numa distancia de cerca de dez kilometros o aspecto de uma cidade castigada por violento bombardeio aereo.

As janellas dos grandes estabelecimentos estão fechadas com tabôas que substituem as vidraças destroçadas. Nas ruas encontram-se homens e mulheres ligeiramente feridos que deixam o hospital depois de medicados. A aldeia de Rheinsdorf e Braunsdorf ficaram literalmente arruinadas. Com a violencia da explosão foram arrancados tectos e derrubadas paredes, vendo-se o interior das habitações, com os moveis deslocados como por um terremoto.

Quanto á origem da explosão, alguns moradores dizem que o sinistro foi provocado pela explosão de um cartucho de dynamite, emquanto outros affirmam que o incendio se manifestou numa officina onde se deu pequena explosão logo seguida de tres outras extremamente violentas. As autoridades guardam absoluta reserva devido á importancia da usina que era considerada como a primeira no tocante ao abastecimento do exercito e da marinha allemães em explosivos de guerra. A maior parte dos operarios mortos eram milicianos das secções de assalto das regiões pobres da Thuringia ou de Erzgebirge.

Fortes contingentes policiaes vigiam o local do sinistro

Berlim, 14 (Havas) — Segundo as ultimas informações officiaes não ultrapassa de 52 o total dos mortos em consequencia da formidavel explosão occorrida na fabrica de explosivos de Rheinsdorf, perto de Wittenberg.

A impressão dos habitantes das immediações é, porém, a de que o numero de victimas é muito mais consideravel. Lembra-se a proposito que, em 1915, uma explosão analoga causou 500 mortes, quando se não confessavam mais de 50.

A exploração deu-se hontem ás 15 horas, exactamente. O local do sinistro continua sob a vigilancia de fortes contingentes policiaes. Os jornalistas não são autorizados a approximar-se do Rheinsdorf. Foram presos e detidos por varias horas dois jornalistas estrangeiros que tentaram fazel-o.

Vão sendo recolhidos os cadaveres dos escombros

Wittenberg, 14 (Havas) — Foram retirados 45 cadaveres dos escombros da usina de Reinsdorf. A direcção da usina que forneceu esses dados accrescenta que é de esperar um numero mais elevado de victimas.

Dois jornalistas francezes presos por autoridades allemãs

Paris, 14 (Havas) — Dois jornalistas francezes, Robert Lorette enviado do "Paris Midi", e Dubard foram presos pelas autoridades allmãs por ter comparecido no local da catastrophe de Reinsdorf. Quando esses jornalistas procuravam communicar-se com Paris as ligações foram cortadas.

O pezar da França

Berlim, 14 (Havas) — O sr. Pierre Arnal, encarregado de Negocios de França, exprimiu ao governo do Reich os sentimentos do pesar do governo francez pela catastrophe de Rheinsdorf.

Prohibidas quaesquer visitas aos hospitaes de Wittemberg

..*Wittemberg*, 14 (Havas) — A approximação do local onde se verificou a formidavel explosão de Rheinsdorf continua a ser impedida por cordões de tropas. A policia que, devido á insistencia dos jornalistas, pensára em organizar uma visita dos representantes da imprensa ao sitio do sinistro, annunciou mais tarde que era totalmente impossivel a penetração na usina.

Os jornalistas foram nestas condições autorizados apenas a visitar as aldeias circumvizinhas num raio de varios kilometros em companhia de agentes da policia secreta. Todas as casas da redondeza bem como as installações agricolas trazem vestigios da violenta deflagração.

Os representantes da imprensa poucas informações lograram obter. Um operario declarou numa estalagem que a explosão se verificára numa officina onde os trabalhadores empregavam trinitrotuluol embora certas indicações pareçam adeantar que a explosão se produzira em depositos subterraneos de nitroglycerina ou outro explosivo liquido.

As autoridades recusaram permittir qualquer visita ao hospital de Wittemberg para onde foram transportados os feridos bem como prohibiram que fosse tirado qualquer documento photographico do local.

CORREIO MUSICAL

CONCERTO SYMPHONICO EM HOMENAGEM AO DR. PEDRO ERNESTO

A Orchestra do Theatro Municipal offereceu ante-hontem, á noite, um bello concerto ao prefeito da cidade, dr. Pedro Ernesto.

Será, de certo, preferivel daqui para o futuro, desistir dessas homenagens que redundam em completo fracasso.

O Municipal, com a lotação esgotada e todos os convites tomados e offerecidos, não se sabe a quem (os verdadeiros amadores da musica não conseguiram obter uma entrada!) offerecia aspecto lamentavel, com a platéa quasi vasia, as frizas e os camarotes abandonados...

Quem serão esses benemeritos que recebem convites para assistir a um concerto symphonico e se deixam ficar em casa, de pyjama e chinellas, privando os bons amadores de musica de ouvir uma excellente manifestação de arte?

Ou, o que tambem é provavel e possivel, o encarregado da distribuição esqueceu-se de fazel-a, deixando os bilhetes trancados na gaveta?

Seja como fôr não deixa de ser lamentavel que assim succeda, transformando um acto meritorio de gratidão, que devia ser correspondido, num fiasco desalentador.

Os convidados de honra — vale a pena mencional-os — presidente da Republica, ministros de Estado, presidente do Supremo Tribunal Federal, presidente do Senado Federal, presidente da Camara Federal, presidente e vereadores da Camara Municipal, director geral do Patrimonio Municipal, com excepção deste ultimo, não se dignaram comparecer, nem fazer-se representar. Apenas o presidente da Republica e o prefeito enviaram representantes. Tambem, se assim não fosse...

Mas quanta gente official que não gosta de musica!

De tudo isto devemos concluir que semelhantes homenagens, entre nós, são contraproducentes e não se devem mais levar a effeito...

Que o maestro Spedini e a sua orchestra assim o fiquem entendendo.

* * *

O programma teve inicio com a "Festa Dyonisiaca", de Francisco Mignone, obra que lembra suggestivamente as festas que se celebravam na antiga Grecia, para os louvores de Baccho e constavam de hymnos e de dansas delirantes.

Baccho tem perdido consideravelmente o prestigio, na actualidade; nem sequer ha mais aquellas bulhentas gerações de bohemios para manter-lhe o culto mesmo a modestia dos cabarets.

Foi bom, pois, que Francisco Mignone lhe lembrasse o antigo e inebriante esplendor, ainda que fosse apenas em musica.

O seu poema symphonico tem côr orchestral esplendida combinações de timbres singulares, rugidos de bacchantes, sonoridades atroadoras resonancias de embriaguez; nem lhe falta a phrase sentimental e apaixonada, para encantar, nos momentos da folga.

Seguiu-se a esta pagina de mythologia civilizada o "Batuque" brabo e selvagem, de Lorenzo Fernandez, exteriorizado com vehemencia expressiva pelo maestro Henrique Spedini.

Assis Republicano deu-nos uma "Segunda Dansa Brasileira" num ambiente que parece ter sido estudado na "Escola dos Morros", com as competentes cuicas a fungarem rouquenhas. Lembra uma scena de roça, com suinos ao redor... Muito suggestivo.

Alonso Annibal da Fonseca interpretou com mais delicadeza do que brilho (lembrou-nos mme. Long) o "Concerto", em fá menor, de Chopin, obra que, infelizmente, não é das melhores do grande genio polonez. E' sempre um artista magnifico, mas que preferimos ouvir em outras peças mais caracteristicas.

Não obstante, o seu exito foi brilhante.

Havia ainda no programma, o velho e sempre interessante "Marabá", de Francisco Braga, e a "Ouverture do Navio Fantasma", de Wagner. Em ambos, a orchestra sob a batuta vibrante do maestro Henrique Spedini, se superou em bravura, expressividade e colorido.

Lindo concerto, quasi inaproveitado. — JIC.

SEGUNDO RECITAL DE GUIOMAR NOVAES

Realiza-se hoje, ás 5 horas da tarde, no theatro Municipal, o segundo concerto de Guiomar Novaes.

PENULTIMO RECITAL DE JACQUES THIBAUD

Terça-feira, ás 9 horas da noite, effectua-se no Municipal o penultimo recital de violino de Jacques Thibaud.

ULTIMOS ÉCOS DA REPRESENTAÇÃO DO GUARANY EM PORTUGUEZ

E' de inteira justiça salientar a operosidade intelligente e proficua do maestro Norberto Cataldi preparando todos os solistas, ensaiando os côros e realizando todos os trabalhos preliminares para o grande espectaculo do "Guarany" em portuguez. Ainda é tempo de registrar essa efficiente collaboração artistica.

AUDIÇÃO DE PIANO DE DULCE OITICICA

No salão de honra do Collegio Pedro II realiza-se hoje, ás 8 1|2 horas da noite, uma audição da joven e distincta pianista Dulce Oiticica, para inaugurar um piano de concerto no referido estabelecimento.

No programma: — Mozart, Bach, Chopin, Debussy, Leschetizky, H. Oswald, Granados e Falla.

FRUCTUOSO VIANNA NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MUSICA

O brilhante pianista e compositor Fructuoso Vianna, far-se-á ouvir amanhã, ás 9 horas da noite, no salão do Instituto Nacional de Musica, num dos concertos da Associação Brasileira de Musica.

O PROXIMO CONCERTO OFFICIAL DO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

No proximo dia 19, ás 9 horas da noite, o Instituto Nacional de Musica fará realizar mais um concerto da magnifica série official organizada para o corrente anno.

Dessa vez, a execução de um excellente programma, cuidadosamente organizado, de Beethoven, Chopin, Mozart, Schumann e Bach, está a cargo do pianista Frederico Lamond, artista notavel, de projecção mundial e interprete consagrado de Beethoven.

Os convites para essa audição que representa mais uma prova do esforço da direcção do Instituto em beneficio da cultura artistico-musical do nosso meio, são encontrados na séde do Directorio Academico do estabelecimento.

CONSERVATORIO DE MUSICA DO DISTRICTO FEDERAL

Realizou-se, sabbado ultimo, no Studio Nicolas, a primeira audição da Associação dos Alumnos do Conservatorio de Musica do Districto Federal, precedida de uma interessante palestra feita pelo professor Vincenzo Spinelli.

O pequeno amazonense Claudio Santoro, interpretou brilhantemente o "Minuetto", em sol, de Beethoven e "Czarda", de Monti. Ouvimos depois a "Berceuse da Onda", de Lorenzo Fernandez, e uma "Canção", de Saint-Saens, pela promissora alumna Nanette Cazão de Castro. João Rodrigues Lima, encerrou o programma executando no piano, dois "Estudos" de Chopin e a "Sonata ao luar", de Beethoven.

DIVULGAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO E O INSTITUTO DOS ADVOGADOS

O plano organizado pelo senhor Haroldo Valladão

O sr. Vicente Rão ministro da Justiça, enviou ao dr. Edmundo Miranda Jordão, presidente do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros o seguinte officio:

"Tenho a honra de communicar a v. ex. que a commissão incumbida de promover a divulgação da nova Constituição Federal, adoptou o plano de acção incluso, por cópia, e para cujo cumprimento solicito a valiosa collaboração de v. ex. e desse Instituto, especialmente na fórma do item II do plano alludido.

Apresento a v. ex. os protestos de minha alta estima e consideração. — O ministro da Justiça e Negocios Interiores, Vicente Rão."

O presidente do Instituto, attendendo ao que foi incumbido pelo ministro da Justiça, está providenciando a série de palestras sobre a divulgação da nossa Constituição.

A commissão nomeada pelo presidente da Republica para dar cumprimento aos preceitos do art. 25 das Disposições Transitorias da Constituição de 16 de julho, é composta dos professores: Sampaio Doria, Candido de Oliveira Filho, Haroldo Valladão, Theodoro Ramos e Alcantara Machado, approvou o plano abaixo organizado pelo doutor Haroldo Valladão para completa execução da segunda parte daquelle artigo, referente aos cursos e conferencias para divulgar o conhecimento do novo texto fundamental.

O plano, dos cursos e conferencias para divulgação da Nova Constituição é o seguinte:

"O governo federal para cumprimento da segunda parte do artigo 25 das Disposições Transitorias da Constituição Federal de 16 de julho de 1934, adoptará as seguintes providencias:

I — Cada Ministerio organizará cursos e conferencias acerca dos effeitos do novo texto constitucional sobre a respectiva organização administrativa e os negocios publicos ali comprhendidos.

II — Além disto, os Ministerios da Educação e da Justiça por intermedio dos directores e presidentes dos respectivos institutos promoverão cursos e conferencias:

1º — Pelos professores da Faculdade de Direito, e professores de Direito em todos os outros institutos de ensino, communs e especializados, de qualquer grão, inclusive militar e naval;

2º — Pelos membros do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, na Capital Federal e dos institutos estaduaes nas capitaes dos respectivos Estados.

III — Entender-se-á ainda, especialmente, o Ministerio da Justiça, com o presidente da Ordem dos Advogados Brasileiros, no serviço publico federal, para que os seus membros, por intermedio dos Conselhos de Secções no Districto Federal, e nas capitaes dos Estados, e da Directoria das sub-secções nos municipios, no desempenho da sua missão de zelar pelo aperfeiçoamento das instituições de direito, realizem tambem cursos e conferencias, de tal fórma que em todas as cidades do Brasil, haja explanação popular da nova Constituição.

IV — Pelo Ministerio da Justiça será officiado aos interventores federaes nos Estados, e por meio destes aos prefeitos municipaes para que facilitem, estimulem e amparem os referidos cursos e conferencias.

No mesmo sentido, será officiado ás associações scientificas e literarias, centros de estudos, organizações academicas, Associação de Imprensa, Sociedade Radio-Diffusão.

V — Na distribuição dos themas dos cursos e conferencias se deverá attender á necessidade da realização de, pelo menos, uma conferencia generica, e posteriormente, se possivel outras sobre partes especiaes da nova Constituição.

Assim nas Faculdades de Direito, o professor de Direito Constitucional, dará um curso synthetico sobre a mesma, e os professores das outras cadeiras sobre a respectiva materia em face do novo texto fundamental.

VI — Os cursos e conferencias será feitos em linguagem clara, didactica ao alcance do grande publico, não devendo cada explanação exceder a 50 minutos e reservando o orador sempre a parte final do tempo para responder ás consultas dos ouvintes.

Serão realizadas em hora e local accessivel aos interessados, podendo assumir tambem o caracter de palestras pelo radio.

Haverá annuncio prévio para conhecimento geral, e publicação, na integra ou em resumo, dos trabalhos na imprensa, periodica com a noticia de sua realização.

VII — A commissão iniciará solennemente, a série de cursos e conferencias por intermedio do presidente e de cada um de seus membros.

VIII — A commissão proporá ao governo federal, que mande publicar os melhores trabalhos recebidos e confira premios, em dinheiro, para os dez primeiros classificados.

Para tal fim, á excepção dos previstos no numero VII, todos os outros trabalhos serão enviados, acompanhados da noticia do que se realizaram, á commissão; no Ministerio da Justiça, até 31 de março de 1935 para a devida classificação.

De volta da Conferencia Commercial de Buenos Aires

REGRESSOU HONTEM, O DR. CESAR GRILLO, DIRECTOR DO DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL

O desembarque do dr. Cesar Grillo, de bordo do hydro-avião em que regressou de Buenos Aires

Pelo hydro-avião de carreira da Panair, regressou hontem de Buenos Aires, onde foi participar, como membro da delegação brasileira, da Conferencia Commercial Pan-Americana, o dr. Cesar Grillo, director do Departamento de Aeronautica Civil.

Durante essa conferencia, foram discutidas diversas theses referentes ao transporte aereo, o que deu opportunidade ao dr. Grillo para defender e justificar o ponto de vista e os interesses brasileiros no assumpto, cuja importancia é desnecessario encarecer.

Aproveitando a sua estadia na Argentina, o dr. Cesar Grillo atravessou os Andes, como convidado da Pan American Airways System, num dos aviões dessa empresa, tendo assim a opportunidade de conhecer um dos serviços aereos mais originaes do mundo, que é a linha transandina, principalmente no trecho Mendoza-Santiago do Chile.

O desembarque do dr. Cesar Grillo no aeroporto da Ponta do Calabouço, foi muito concorrido, recebendo o director da nossa Aeronautica Civil, depois dos cumprimentos dos directores das empresas aeroviarias Panair do Brasil, Air-France, Syndicato Condor, etc., e dos altos funccionarios da repartição que dirige, tambem a manifestação do pessoal das obras do aeroporto. O local do desembarque estava ornamentado, vendo-se um arco com a inscripção "Salve dr. Cesar Grillo". Por occasião da amerissagem do "commodore" da Panair, as embarcações utilizadas nas obras de aterro e enrocamento fizeram funccionar as sirenes.

Foi preso depois de furtar os patrões

Na sua ronda pelo 24º districto, o investigador Maciste, ao passar pela rua Portella deteve a menor Arlinda Ferreira, que conduzia uma trouxa conduzindo dois pares de sapatos de senhora, uma bolsa, cinco peças de renda, dois vestidos, tres córtes de tricoline, quatro calças, uma peça de bordado e um côrte de voil.

Declarou a empregada que furtára aquellas peças da rua Lavradio n. 152, 1º andar, onde trabalhára até ante-hontem quando fugiu.

Por isso vae ser devidamente processada.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE NO JOCKEY-CLUB

Será cumprido um programma de seis provas

Com um programma de seis provas, realizará hoje, o Jockey-Club Brasileiro, a habitual reunião dos sabbados. A principal, denominada Ducca, proporcionará o encontro de Eckener, Capricho, Royal Star, Garboso, Colonna e Cartier, na distancia de 1.500 metros. Outras provas interessantes são as denominadas Royal Star, em 1.400 metros, que reuniu as inscripções de Itapoan, Tracajá, Jundiá, Rainheta, Iliria, Galmita, Donka, Astral, Pharaó, Betania e Massiço, e Tango, tambem em 1.400 metros, que será disputada por Clo, Tango, New Star, Transvaliana, Max, Rosemarie, Lourinha, Toby, Kruppe, Rêve d'Amour e Bettysabeth.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Jaçatuba — Mouresco — Kleops.
Negro — Solena — Lullaby.
Brazino — Yonita — Astro.
Iliria — Itapoan — Betania.
New Star — Lourinha — Bettysabeth.
Capricho — Garboso — Cartier.

A primeira prova será realizada ás 1.40 da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

As montarias provaveis e ultimas cotações, são as seguintes:

Premio Clo — 1.500 metros — 3:000$000.

Cts.		Ks.
30	Mouresco — I. Souza	52
30	Kleops — J. Mesquita	49
35	Jaçatuba — S. Batista	56
40	Marfim — O. Bezerra	58
50	Galarim — O. Serra	48
40	Zumba — P. Spiegel	50

Premio Zarda — 1.600 metros — 3:000$000.

Cts.		Ks.
30	Negro — S. Batista	57
30	Solena — J. Morgado	53
50	Marqueza — C. Morgado	53
50	Lilac Time — P. Vaz	54
60	Pendenciero — J. Santos	54
—	Ma'am Cross — Não correrá	48
80	Lullaby — J. Mesquita	50

Premio Galmita — 1.400 metros — 3:000$000.

Cts.		Ks.
35	Brazino — S. Bezerra	52
40	Yonita — J. Morgado	55
50	Grand Marnier — A. Molina	55
50	Mariquita — J. Mesquita	52
35	Rugol — G. Feijó	52
40	Astro — W. Andrade	58

Premio Royal Star — 1.400 metros — 3:000$000.

Cts.		Ks.
30	Itapoan — J. Mesquita	54
60	Tracajá — P. Vaz	58
40	Jundiá — O. Serra	48
50	Rainheta — A. Silva	54
40	Iliria — W. Andrade	52
50	Galmita — G. Feijó	52
60	Donka — S. Batista	51
40	Astral — W. Cunha	48
60	Pharaó — C. Morgado	48
40	Betania — I. Souza	54
50	Massiço — S. Bezerra	48

Premio Tango — 1.400 metros — 3:000$000.

Cts.		Ks.
35	Clo — J. Morgado	58
40	Tango — A. Dias	58
40	New Star — G. Costa	54
70	Transvaliana — P. Vaz	52
40	Max — S. Bezerra	56
50	Rosemarie — W. Cunha	53
35	Lourinha — G. Feijó	54
50	Toby — J. Mesquita	54
60	Kruppe — I. Souza	54
40	Rêve d'Amour — A. Silva	54
35	Bettysabeth — A. Molina	56

Premio Ducca — 1.500 metros — 3:000$000.

Cts.		Ks.
35	Eckener — A. Silva	52
25	Capricho — W. Andrade	51
50	Royal Star — P. Vaz	57
30	Garboso — S. Batista	54
50	Colonna — I. Souza	58
50	Cartier — J. Morgado	54

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria da commissão de corridas recebeu até ás 7 horas da noite de hontem, declaração do forfait de Ma'am Cross.

PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova, está marcada para ás 1,40 da tarde. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer á respectiva tribuna, aquella hora exacta.

*

A ASSEMBLÉA DE HONTEM, NO JOCKEY-CLUB

De 1936 em deante os socios effectivos vão pagar uma mensalidade

Como estava annunciado, realizou-se, hontem, á tarde, no Jockey-Club, uma assembléa geral para conhecimento do relatorio da directoria e parecer do conselho fiscal, que foi approvado unanimemente. Em seguida foram tomadas as seguintes deliberações: estabelecer a mensalidade de 2$000 para os socios effectivos, a partir de janeiro de 1936; nomear uma commissão consultiva para dar parecer sobre pedidos de convites annuaes; approvar por acclamação a creação da Taça Linneu de Paula Machado e seu regulamento, para ser disputada pelos animaes nacionaes de tres annos vencedores de eliminatorias; acclamar socios benemeritos os srs. Oswaldo Aranha, Antunes Maciel e Juarez Tavora, pelos serviços prestados ao turf brasileiro; preencher por acclamação a vaga de vice-presidente pelo sr. Fernando de Magalhães; dar á primeira eliminatoria do proximo anno o nome de Paul Maugé, em attenção aos serviços por este prestados, durante quarenta annos, e sob proposta do sr. Linneu de Paula Machado que elogiou a acção do veterinario extincto; approvar votos de pezar pelo fallecimento dos drs. Carlos Chagas e Hebster Pereira; e approvar votos de congratulações com a imprensa e com a directoria.

A mesa que dirigiu os trabalhos era constituida dos srs. Thompson Motta, Thompson Flores e Toscano Espinola.

*

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Trabalhos de concorrentes ao classico de amanhã

Compareceram hontem, ao hipodromo da Gavea, em cuja pista de areia procederam a exercicios preparatorios para o compromisso de amanhã, Midi, montado por O. Ulloa, e Zamorim, com C. Pereira, que em parelha, aprompptaram 600 metros em 38 2/5 segundos, sendo os ultimos 340 em 21, dominando a egua; Tia King, pilotada por G. Costa, e Tomyrim, por F. Cunha, que percorreram juntos 440 metros em 27 2/5 segundos, sendo os 340 finaes tambem em 21, havendo a filha de Tiara ganho do cavallo, e Sympathia, que sob a direcção de I. Souza, floreou cerca de 1.800 metros. Astoria, séria adversaria da parelha da Coudelaria Paula Machado, cobriu na vespera a milha em 106 segundos, dirigida por J. Mesquita.

Animaes chegados da capital paulista

Acompanhados do entraineur Ramon Rojas, chegaram hontem, da capital paulista, os animaes, Bocayuba, alazão, 5 annos, Uruguay, filho de Safety First e La Brasileirita, de propriedade do sr. Celso Corrêa Dias; Japuira, castanha, 2 annos, São Paulo, filha de Magasin e Victoria VII, de criação do sr. Americo Ferreira de Camargo; Pinocha, alazão, 3 annos, Argentina, filho de Tiny e Piocha, do sr. Alberto J. Motta, e Yedo, castanho, 5 annos, São Paulo, filho de Tomy e Relva, dos srs. M. Costa & E. Jardim. Jaquira é uma potranca inédita oriunda do Haras S. Pedro.

Athletismo

O COMPARECIMENTO DOS ATHLETAS SUISSOS EM BERLIM

Berna, 14 (Havas) — O Conselho Federal dos Estados recusou o credito de 36.000 francos para a participação dos athletas suissos nas olympiadas de Berlim.

O credito será, porém, concedido porque já foi approvado pelo Conselho Nacional.

*

A COMPETIÇÃO DE HOJE

A Liga Carioca de Athletismo fará realizar, hoje, no Stadium do Fluminense, uma competição athletica que obedecerá ao seguinte programma:

15 horas — Corrida de 25 metros — Preliminares — Infantis de 1ª categoria. Arremesso da pelota com impulso — Juvenis de de 1ª. Arremesso do pelota impulso — Infantis de 2ª. Salto com vara — Juvenis de 2ª.

15,30 horas — Arremesso da pelota sem impulso — Infantis de 1ª. Corrida de 50 metros — Preliminares — Infantis de 2ª. Corrida de 50 metros — Preliminares — Juvenis de 1ª categoria.

15,40 horas — Salto em altura — Juvenis de 1ª e 2ª. Corrida de 50 metros — Final — Infantis de 1ª.

15,50 horas — Corrida de 50 metros — Final — Infantis de 2ª. Corrida de 50 metros — Final — Juvenis de 1ª. Salto em distancia — Infantis de 1ª e 2ª.

16,10 horas — Corrida de 75 metros — Preliminares — Juvenis de 2ª. Arremesso do peso — Juvenis de 1ª e 2ª.

16,40 horas — Corrida de 75 metros — Final — Juvenis de 2ª Salto em distancia — Juvenis de 1ª e 2ª. Arremesso do disco — Juvenis de 1ª e 2ª.

17 horas — Corrida de 300 metros — Final — Juvenis de 2ª.

17,10 horas — Arremesso do dardo — Juvenis de 2ª.

— As inscripções serão feitas na hora das provas e cada athleta juvenil poderá tomar parte em uma prova de pista e duas de campo, no maximo, e o infantil em uma de pista e uma de campo.

Motocyclismo

O MOTO CLUB DO BRASIL FESTEJOU O SEU 5.º ANNIVERSARIO

Festejando o seu 5º anniversario, o Moto Club do Brasil, realizou no dia 11 do corrente em sua séde social, uma sessão solenne, tendo a directoria apresentado o seu relatorio annual.

Após a leitura deste, procedeu-se á entrega dos premios, offerecidos pelo Automovel Club do Brasil aos vencedores da prova "Kilometro Lançado Brasileiro", realizada em 30 de março ultimo, na estrada Rio-Petropolis.

Finda essa cerimonia foi servida aos associados e pessoas presentes uma mesa de doces e vinhos finos.

Yachting

TAÇA HINDENBURG

Kiel, 14 (Havas) — A Allemanha ganhou a 1ª corrida Internacional de Veleiros, vencendo a Suecia por 2|0|8|50 contra 2|0|9|15.

A marinha de guerra allemã conquista assim pela primeira vez a Taça Hindenburg.

CAMPEÃO CONTRA A ESPECTATIVA GERAL

Como repercutiu a derrota de Baer

ESTARIA O EX-CAMPEÃO FÓRA DE FORMA?

Pelo hydro-avião de carreira da Panair, partiram com destino a Buenos Aires, os srs. Herbert e Walter Pretyman, elementos de destaque da sociedade carioca. Membros do team de polo do Gavea Golf and Country Club, os srs. Pretyman vão disputar alguns encontros com os polistas argentinos

Jimmy Braddock, ao vencer Max Baer, contrariou a expectativa geral. Conquistando o campeonato mundial depois de uma campanha modestissima, fez com que a derrota de Max decepcionasse os meios sportivos de todo o universo, tendo-se a impressão que o "Apollo de Nebraska" estava fóra de fórma quando subiu ao ring. E' possivel. Entretanto em materia de box ha tanta surpresa!... Os cariocas, por exemplo, estão acostumados...

De qualquer fórma, porém, tal a publicidade desenvolvida em torno do novo campeão (chegaram a affirmar ter elle sido soccorrido pelo Estado), sua victoria não irritou. Pelo contrario. Depois da luta, uma dama carioca exclamou:

— Coitado. Elle precisa. Bem empregada a victoria.

VICTORIA SURPREHENDENTE

Nova York, 14 (Havas) — Nos circulos sportivos assignala-se que a victoria de Jimmy Braddock contra Max Baer é uma das mais surprehendentes dos annaes pugilisticos.

A impressão predominante é que nunca houve triumpho mais merecido. O arbitro e os dois juizes proclamaram unanimemente a victoria de Braddock depois de renhida luta em quinze assaltos, de que ambos os adversarios sairam ensanguentados.

A decisão foi acolhida com uma tempestade de applausos. Poucas pessoas acreditavam que Braddock pudesse resistir a Baer, mas o primeiro sustentou além disso, um combate esplendido, não obstante as terriveis séries de "upper cuts" collocados pelo adversario.

O arbitro attribuiu a Braddock o 5º, e 11º e o 1º rounds devido aos golpes baixos desferidos por Baer e que provocaram vaias da assistencia.

BAER FÓRA DE FÓRMA?

A opinião geral é que Baer se apresentou fóra de fórma e agiu de maneira imprecisa. Depois do match o seu "manager" affirmou que o pugilista soffrera fracturas em ambas as mãos ao iniciar-se o encontro.

LUTA RENHIDA

Long Island, 14 (Havas) — Foi num renhido match em 15 rounds que Jimmy Braddock venceu hontem Max Baer, conquistando o titulo de campeão mundial de box.

Nos tres primeiros rounds Braddock manteve-se em posição vantajosa, mas sem a necessaria precisão. No quarto assalto foram trocados numerosos directos com vantagem para Braddock. No quinto a luta foi suave mas no sexto os adversarios castigaram-se rudemente, sem vantagem visivel para nenhuma das partes. No setimo assalto Baer conseguiu collocar bello "upper cut" ao queixo de Jimmy. Este reage no oitavo assalto e mantém Baer á distancia. O combate accelera-se e no nono assalto os homens giram em torno um do outro e ha um corpo a corpo, intervindo o arbitro. No decimo assalto a luta corpo a corpo repete-se e a assistencia reclama mais acção. No 11º assalto Baer é chamado á ordem pelo arbitro por visar a cabeça do adversario. Até então os homens não se encontraram em difficuldades.

No 12º round a multidão começa a acompanhar nervosamente o desenvolvimento da pugna. Dahi em deante affirma-se cada vez mais a superioridade de Bradock até á victoria final.

SERA' O PRIMEIRO A DISPUTAR O TITULO A BRADDOCK

São Francisco, 14 (Havas) — O pugilista californiano Art Laski declarou que será o primeiro a disputar o titulo maximo a Jimmy Braddock. Laski foi uma vez derrotado pelo actual campeão e disse que tem a promessa da commissão de box de que lhe seria dada a primeira opportunidade afim de se desforrar do lutador irlandez.

HA UM IRMÃO DE MAX BAER PRETENDENTE AO TITULO

S. Leandro (California), 14 — (Havas) — A mãe de Max Baer declarou aos jornalistas que o sceptro mundial de box voltará dentro em breve á familia, pois Buddy Baer, irmão mais moço do ex-campeão, estava disposto a conquistal-o, caso Max não pudesse fazel-o.

Buddy Baer tem 20 annos, pesa 250 libras e mede seis pés.

PRIOR LUTA HOJE

Annibal Prior, o forte médio portuguez, medirá forças hoje com Peralta, numa revanche que vem despertando grande interesse. Esperam os apreciadores do box e adeptos do boxeador luso que elle vingue a derrota imposta pelo argentino a Manoel Pires. Aliás, ha possibilidades de um desfecho espectacular para essa peleja. O programma é este:

Crespinho x Jess Oliveira, 4 rounds; Pobleto x Pedro Sant'Anna, 5 rounds; Oscar Acosta x Parbone, 6 rounds; Miguel De Gregorio x Mario Pujol, 8 rounds e Annibal Prior x Victor Peralta em 12 rounds.

Excursionismo

FAZENDA JAVARY

Os associados do Centro Excursionista Brasileiro irmanados com os do Club Municipal vão reviver, na antevespera de São João, dia 22, a memoravel noite, que é tão cheia de suaves reminiscencias.

A "Fazenda Javary" fica localizada proxima a esta capital, entre as estações de Governador Portella e Miguel Pereira e está apparelhada com todas as commodidades modernas. Possuindo, ainda, interessante modalidade de diversões: lindos passeios campestres, através de deslumbrante bosque de eucalyptos; magnifica lagôa povoada de curiosas marrequinhas bravias e onde, tranquillamente, balouçam graciosos botes; ginetes; velozes charretes e muitas outras attracções. Os festejos terão o cunho original das festas á caipira.

Havendo grande interesse entre os membros de ambas as aggremiações, é recommendavel que se inscrevam quanto antes, pois o numero de participantes é limitado.

Automobilismo

"VOLTA AO CHAPADÃO"

Devido ao máo tempo que muito prejudicou a pista, foi transferida "sine-die" a disputa da grande prova de Campinas, intitulada "Volta de Chapadão", marcada para amanhã.

*

IRINEU CORRÊA

Os volantes de omnibus de Madureira vão prestar, hoje, sabbado expressiva homenagem á memoria de Irineu Corrêa, mandando celebrar, na matriz de Irajá, ás 10 horas, missa solemne em suffragio do grande "az" brasileiro.

Para maior brilhantismo da cerimonia de fé christã, haverá nesse dia, ás 9,40 omnibus especiaes para os que desejem comparecer á solennidade. Esses omnibus estarão áquella hora junto ao ponto de Madureira, á rua Carolina Machado.

Football

OS JOGOS DE AMANHÃ

Flamengo x America e São Christovão x Bangú são os principaes

Os dois certamens da Federação Metropolitana e o Torneio Aberto, da Liga Carioca, proseguirão amanhã.

Os dois jogos mais interessantes da tarde são Flamengo x America e Bangu' x São Christovão.

*

CAMPEONATO DA CIDADE

São Christovão x Bangu' e o principal da competição.

O São Christovão, após notavel jornada na Bahia, em sua estréa domingo passado, no certamen da Federação, caiu fragorosamente contra o valente onze botafoguense por 3x0.

Agora o club de Zé Luiz quer rehabilitar-se pelo que está crente de que triumphará.

O jogo será no campo da rua Figueira de Mello.

ANDARAHY X CARIOCA

Estes dois clubs, que estão á frente do campeonato, conjuntamente com o Botafogo, defrontar-se-ão em uma luta que será sensacional. Ambos estão invictos. O gremio da Gavea arregimentou varios cracks, emquanto o Andarahy mantem quasi toda a "prata da casa". A rapaziada alvi-verde trabalha com muita cohesão e enthusiasmo.

OLARIA X MADUREIRA

O Madureira, que ainda não conseguiu firmar-se, apezar dos cracks que tem arranjado. Irá domingo ao campo da rua Licinio Silva afim de prelliar contra a turma do club de Olaria.

VASCO X BRASIL

O encontro entre o Vasco e o Brasil será em São Januario.

E' um prelio fraco, que não desperta o menor interesse, em face da flagrante superioridade do Vasco.

*

TORNEIO ABERTO

FLAMENGO X AMERICA

Rubro-negro e rubros jogarão ás 3,45 da tarde no stadium do Fluminense F. C. Este match desempate dos cem minutos de domingo ultimo é dos mais promissores.

Estando ambos em excellente fórma, como demonstraram no embate de domingo ultimo, a peleja entre elles deverá ser interessantissima.

Para este jogo o departamento technico escalou as seguintes autoridades:

Juiz — Guilherme Gomes.

Representante — Adolpho Schermann.

A prova preliminar será disputada á 1,45 da tarde. Para ella foram escalados pelo departamento technico as seguintes autoridades:

Chronometrista (para os dois jogos) — Nicoláo de Tomago.

Juizes de linha (para os dois jogos — Euclydes Tristão, Alvaro Affonso; Antonio de Castro e Horacio de Oliveira.

Modesto F. C. x Encouraçado "Minas Geraes"

A' 1,45 da tarde será realizada, no gramado da rua Campos Salles, a partida de desempate entre as equipes do Modesto F. Club da Sub-Liga Carioca, e do encouraçado "Minas Geraes", da Liga de Sports da Marinha.

Para este encontro, que promette ser renhido e interessante, o departamento technico designou os autoridades seguintes:

Juiz — J. Motta Souza.

Chronometrista (para os dois jogos — Armando Segadas Vianna.

Juizes de linha ((para os dois jogos) — José Segadas Vianna, Milton Schmidt, Hernani Leal e Djalma Cunha.

Fluminense F. C. x Filhos de Iguassú F. Club

No mesmo local, ás 3,15 da tarde, será realizado o encontro principal entre os quadros do Fluminense F. Club, da Liga Carioca, e dos Filhos de Iguassú F. Club, da Liga de Nova Iguassú.

O Fluminense F. Club, que soffreu, domingo ultimo sério revés ante o quadro dos Fusileiros Navaes, terá pela frente um outro.

*

DIVISÃO INTERMEDIARIA

O campeonato da Divisão Intermediaria da Federação Metropolitana, iniciado domingo, sob os melhores auspicios, proseguirá com os seguintes matches:

ZONA SUL

S. C. Boa Vista x Japoema F. C. — Campo, nas Furnas da Tijuca.

S. C. Cocotá x Viação Excelsior F. C. — Campo do Jardim Carioca.

C. A. Central x S. C. Portugal-Brasil — Campo da rua Adriano.

Jardim F. C. x River F. C. — Campo da rua Marques de São Vicente.

ZONA NORTE

S. C. São José x Santissimo F. C. — Campo na Parada Magalhães Bastos.

Sportivo Campo Grande x Deodoro A. C. — Campo do primeiro.

S. C. Ideal x S. C. União — Campo do primeiro.

*

A FESTA JOANINA DO C. R. FLAMENGO

Na noite de 22 do corrente, o Club de Regatas do Flamengo realizará mais uma festa attrahente em sua séde, com um baile que está despertando franco enthusiasmo entre os associados.

O salão e o jardim terão ornamentação typica e original, devendo ser collocado ao centro do salão de dansas um balão de grandes proporções.

Para esse baile, a direcção social pede ás familias dos socios a bondade de não comparecerem de vestidos de seda, pois, as que não preferirem a indumentaria caipira, poderão trajar vestido de baile, porém em tecido de chita. Haverá serviço de ceia, realizando-se o baile ao som de esplendida jazz.

Domingo 23, das 3 ás 7 horas, haverá uma matinée infantil caipira, dedicada á creança flamenga.

PETRONE VAE JOGAR NA CAPITAL FRANCEZA

Montevidéo, 14 (Havas) — Parte brevemente para Paris, onde vae jogar no quadro do Club Red Star, o footballer Pedro Petrone.

*

O AMERICA IMPOZ A SEGUNDA DERROTA AO PORTUGUEZA

3 x 0 foi o score a seu favor

A Portugueza, de São Paulo, fez hontem, á tarde, a sua segunda exhibição, no campo de Engenho Velho, frente ao quadro do America, que dessa maneira, preparou-se para o jogo de amanhã contra o Flamengo.

O jogo teve uma concorrencia bem numerosa, que não observou os lances que esperava, pois o mesmo ficou muito aquem da expectativa.

Ao America coube sem favor algum o triumpho do encontro, pois actuando com maior perfeição, conseguiu tres lindos goals, emquanto que o seu adversario nunca ameaçou o vencedor.

O team da Portugueza não convenceu, agindo desarticuladamente, e a sua acção de hontem, ficou muito aquem da que teve com o tricolor.

Se o America agisse como o fez ha dias contra o Flamengo, o score teria sido muito maior.

O jogo transcorreu sempre sem enthusiasmo, só destoando desse aspecto, nos ultimos vinte minutos.

Os rubros estrearam Irio, no goal, como substituto de Walter que se acha suspenso para o jogo de amanhã, e em torno desse jogador, girava a attenção do publico.

Se bem que os lusos nunca fizeram perigar o seu arco, entretanto, apesar de conserval-o intacto, não chegou a confirmar ou desmentir o motivo de sua escalação, e apesar de se mostrar sempre bem collocado, a torcida americana não se mostra confiante nos seus recursos.

Tudo correu normalmente, e se não fosse o jogo pesado que os visitantes iniciaram, sem peores consequencias, nada teria se registrado de anormal.

O juiz actuou a contento, e as suas falhas nunca chegaram a comprometter.

A PRELIMINAR

Disputada entre os amadores do America e o team do "Couraçado Minas Geraes", venceram os rubros, por 4x0.

OS TEAMS EM CAMPO

Apparecem os lusos, e pouco depois os americanos, que têm a camisa verde, em vista do uniforme dos primeiros ser identico ao seu effectivo.

Os quadros tomam estas posições:

America — Irio; Vital e Cachimbo; Oscarino; Og e Possato; Lindo, Clovis, Carola, Jardel e Orlandinho.

Portugueza — Thadeu; Fioriti e Gasperini; Duilio, Barros e

Albino; Arnaldo, Frederico, Paschoalino, Carioca e Nicola.

RESUMO DOS MELHORES LANCES

Lippe Peixoto, que serve como juiz apita ás 3,30, iniciando a partida, com a saida dada pela equipe visitante.

Os primeiros minutos decorrem frios, com superioridade do America, nos ataques, e o resultado dessa actuação, é que após um centro de Lindo, por uma falha de Floritti, Orlandinho, da sua extrema desfere optimo arremate, alto, que vãe ás rêdes.

Era ás 3,40, o 1º goal do America.

Esse ponto vem melhorar o team visitante, que chega por vezes á defesa final americana, que com facilidade desfaz os seus ataques desordenados.

E por muito tempo, a bola é mantida entre as duas defesas, sem que os goals corram perigo.

Mas o America melhora e passa a auxiliar o posto de Thadeu, que faz boas defesas, embora o jogo apresente phases de equilibrio dos dois teams.

Alguns corners são assignalados, sem melhor resultado, até que termina o 1º tempo, com a superioridade do America, pelo score minimo.

O team local, tendo substituido Jardel por Ismael, dá a saida para a ultima phase, ás 4,25.

Não haviam decorridos quatro minutos quando Oscarino dá uma bola á frente a Carola, que corre apertado, mas shoota apertado por Gasperini. Thadeu, rebate e a bola vae á meia esquerda, onde já se encontra Orlandinho, que com o pé direito — como anteriormente — desfere o shoot final. Estava marcado o 2º ponto americano.

Os locaes actuam melhor, e depois do seu goal passar por um instante de perigo, no ataque seguinte, Clovis recebendo a bola da esquerda, emendou com effeito, conquistando o 3º ponto do America.

A Portugueza passa Nicola para a direita, saindo Arnaldo e vindo Nobre para a posição daquelle.

Mas o vencedor age com melhor precisão, agindo continuadamente no ataque, e dando grande trabalho aos defensores lusos.

Nova phase de equilibrio onde sobresáe a linha dos ultimos, que não demonstra possuir o menor recurso.

A partida que vem sendo disputada com monotonia, tendo no jogo "picado" do Floritti, contra Carola, motivo para despertar o publico.

E uma magnifica phase provocada por Orlandinho, tambem foi nota de realce.

O encontro é animado por alguma violencia dos visitantes, nem sempre reprimida, provocando "revanche" dos contrarios.

E assim termina o jogo, quando o America vem melhorar o seu ataque, que mantém leve dominio sobre seu rival.

3x0 foi o score registrado a seu favor, no "placard".

*

A FESTA DO "ARCO-IRIS" A. C.

Realizou-se, domingo ultimo, a festa de inauguração da praça de sports do Arco Iris A. C., na estação de Santissimo. A's 6 horas da manhã, uma salva de 21 tiros, iniciou a solennidade; mais tarde, com a presença da maioria dos associados o rev. Elias, vigario da parochia local, lançou a bençam sobre o pavilhão auriverde que foi içado pela madrinha do club, senhorita Clementina Nunes dos Santos. Fez uso da palavra nessa occasião o sr. Bebiano Torres, que saudou todos os presentes em nome da directoria.

A banda do "Gremio Musical de Santa Cruz" executou varias peças durante a cerimonia. Na parte sportiva as partidas foram bem disputadas.

Duas foram as provas infantis cujo resultado foi o seguinte: Estudantes x Combinado Benjamin, vencendo o ultimo por 2x0.

Onze Estudante x Palmeirinha, empate 0x0.

A' 1,30 disputando o premio "Victor Corrêa Neves" defrontaram-se os teams do Combinado Campinho e o do S. C. Camará em que venceu este ultimo pelo apertado score de 1x0. Actuou a partida, Carlos Pesset.

Em seguida, effectuou-se o encontro dos conjuntos "Tiradentes F. C. e Arco Iris A. C. na prova "Carlos Luiz Frechette Junior onde o Arco Iris, apezar de estreante nas pugnas de football, não se deixou abater pelo forte vencedor do Campo Grande; verificou-se no final um empate de 0x0.

Camarão foi o juiz dessa partida.

Eis o team do Arco Iris:

Tião; Carlinhos e Tinoco; Mario, Nonô e Belém; Russo, Policia, Chumbo, Alfredo e Oswaldo.

Deu fim á parte sportiva, prova de honra, a competição pela taça offerecida pelo sr. Oscar Clemente Marques, o jogo S. C. Pinto Telles x Coqueiros A. C., venceu o Coqueiros por 3x1; foi arbitro o sr. Sylvio da Motta Machado. Com a terminação dessa prova iniciaram-se as danças que se prolongaram até alta madrugada.

*

A. A. PORTUGUEZA — "ARRANCADA DE 1935"

A direcção geral da "Arrancada de 1935" pede o comparecimento, na séde do club, na segunda feira 5 ás 8 1|2 horas, dos seguintes associados:

Amancio Motta, Francisco da Silva Dyonisio, Irineu F. de Souza, Pedro Nogueira da Silva, Alfredo Ribeiro da Costa, Manoel da Costa Azevedo, Rubens Mendes de Oliveira, Augusto Antunes Amado, Manoel Pinto Ribeiro, Antonio Fererira Brandão, Placido Silva, dr. Lucio de Souza, Manoel da Rocha Santos, Antonio Corrêa, Anonio Diniz, Fernando Taveira, Manoel Alves, Augusto Coelho de Castro, Antonio Ferreira, Florencio Coelho, Jezuino Corrêa, Antonio Alves, Alcides Gomes da Silva, Manoel Gomes da Silva Fº., Antonio Coelho de Souza, José Maria Vaz, Antonio Gomes Teixeira, Alvaro Villar do Valle Manoel da Rocha Pereira e José Francisco Ribeiro.

TENNIS

Campeonatos individuaes juvenis e infantis da Federação de Tennis do Rio de Janeiro

O INICIO DAS PROVAS ELIMINATORIAS NA TARDE DE HOJE NO TIJUCA TENNIS CLUB

Newton Bethlem, Carlos Guinle Filho e Claudio C. Brandão concorrentes ás provas dos campeonatos infantis e juvenis que serão iniciadas no tarde de hoje no Tijuca

Proseguindo no programma official das competições marcadas para a actual temporada, a Federação de Tennis do Rio de Janeiro, nossa entidade especializada, dará inicio na tarde de hoje, com grande brilhantismo, ha um dos mais importantes campeonatos, que é o dos infantis e juvenis para ambos os sexos.

Com um elevado numero de concorrentes inscriptos, deverão ser bem interessantes as provas destinadas aos futuros tennistas do Rio, que participando dum torneio desta importancia, principaes conhecimentos do fidalgo sport da raquette.

A Federação de Tennis do Rio de Janeiro, querendo dar maior realce á interessante competição e contando com o valioso apoio do Tijuca Tennis Club, resolveu fazer uma grande concentração de todos os jogadores inscriptos, nas quadras do gremio cajuti ás 2 ½ da tarde.

O Tijuca Tennis Club offereceu á Federação nove de suas quadras, inclusive o stadium para serem realizadas as innumeras provas marcadas para hoje. Isto significa que todos os jogadores inscriptos tomarão parte nos primeiros jogos.

A CONCENTRAÇÃO DE TODOS OS INSCRIPTOS

A concentração sportiva que procederá ás provas será effectuada hoje ás 2 ½ da tarde.

A Federação de Tennis do Rio de Janeiro, em carta aos jogadores inscriptos, convidou suas familias á comparecer áquella hora ao Tijuca Tennis Club.

COMMISSÃO DIRECTORA DOS CAMPEONATOS

A commissão directora dos campeonatos é composta das seguintes pessoas:

Presidente, sra. Branca Pedrosa; sra. Dulce A. Rego, sra. João A. Penido, Harold Morrissy, José da Silva Rocha, Emanuel Amaral, Luiz Aguiar, H. Kieffer e Herbert Mesquita.

O PROGRAMMA DAS PROVAS DE HOJE

Juvenil Masculino

(Simples)

A's 2 ½ da tarde — Jogo n. 1 — (Stadium) — Sylvio Pedrosa x João C. Santos.

Jogo n. 2 — Quadra n. 7 — Otto Dunhofer x Celso Carvalho.

Jogo n. 3 — Quadra n. 8 — Alexandre Fontenelle x Enio Santos.

Jogo n. 4 — Quadra n. 9 — Newton Bethlem x Fernando Pedrosa.

Jogo n. 5 — Quadra n. 10 — Camillo Moraes x John Amaral.

Jogo n. 6 — Quadra n. 11 — Aecio Ferreira x René Rachou.

A's 3 ½ da tarde — Jogo n. 7 — Quadra n. 12 — Luiz Faria x Octavio Filgueiras.

Jogo n. 8 — Quadra n. 13 — Haroldo Buarque Macedo x Arthur Kastrup.

Jogo n. 9 — Quadra n. 14 — Altino Cunha x Jay G. Smith.

Jogo n. 10 — Quadra n. 7 — Carlos Guinle x Rubens Mayall.

Infantil Masculino

(Simples)

A's 2 ½ da tarde — Jogo n. 1 — Quadra n. 12 — Helio Amorim x Hans Dunhofer.

Jogo n. 2 — Quadra n. 13 — Claudio Brandão x Paulo G. Castro.

Jogo n. 3 — Quadra n. 14 — Wolf Sthamer x Celso A. Carvalho.

A's 3 ½ da tarde — Jogo n. 4 — Quadra n. 8 — Luiz Fernando do Carneiro x Alberto Côrtes.

Jogo n. 5 — Quadra n. 9 — Haymo Sachs x Francisco Fontenelle.

Jogo n. 6 — Quadra n. 10 — Ivan Santos x Carlos Ferreira.

A's 4 ½ da tarde — Jogo n. 7 — Quadra n. 9 — Alberto Bandeira Filho x Paulo Belache.

Jogo n. 8 — Quadra n. 10 — Octavio G. Faria x Adhemar Rocha.

Juvenil Feminino

(Simples)

A's 3 ½ da tarde — Jogo n. 1 — Quadra n. 11 — Elza Pedrosa x Marsy Ludolf.

Jogo n. 2 — (Stadium) — Tzú de Verda x Helen Latham.

OS JOGOS DE AMANHÃ

Juvenil Feminino

(Simples)

A's 3 ½ da tarde — Jogo n. 3 — (Stadium) — Maisie Garrett x Vencedora do jogo n. 1.

Jogo n. 4 — Quadra n. 11 — Celina Simonsem x Vencedora do jogo n. 2.

Juvenil Masculino

(Simples)

A's 2 ½ da tarde — Jogo n. 11 — Quadra n. 11 — Murillo Motta x Vencedor do jogo n. 1.

Jogo n. 17 — (Stadium) — Vencedor do jogo n. 9 — Vencedor do jogo n. 10.

Infantil Masculino

(Simples)

A's 2 ½ da tarde — Jogo n. 9 — Quadra n. 9 — Roberto de Andrade x Vencedor do jogo n. 1.

Jogo n. 12 — Quadra n. 10 — Vencedor do jogo n. 5 x Vencedor do jogo n. 6.

Infantil Masculino

(Duplas)

A's 3 ½ da tarde — Jogo n. 1 — Quadra n. 8 — Helio Rocha e Arthur Obino x Luiz Fernando e Paulo Balache.

Jogo n. 2 — Quadra n. 7 — Alberto Côrtes e Adhemar Rocha x Claudio Brandão e Alberto Bandeira.

Juvenil Masculino

(Duplas)

A's 2 ½ da tarde — Jogo n. 1 — Quadra n. 8 — Newton Bethlem e Altino Cunha x Camillo Moraes e Murillo Motta.

Jogo n. 2 — Quadra n. 7 — Enio Santos e Aecio Ferreira x Haroldo B. Macedo e Raul Simonsem.

*

CAMPEONATO FEMININO

Os jogos de hoje

Dando inicio aos campeonatos officiaes feminino inter-clubs serão disputados hoje, os seguintes jogos:

PRIMEIRA DIVISÃO

America x Germania — Quadras do America.

SEGUNDA DIVISÃO

Germania x America — Quadras do Germania.

As partidas acimas serão iniciadas de accordo com o regulamento da F.T.R.J. ás 3 horas da tarde.

*

CAMPEONATO CARIOCA

Os jogos de amanhã

Em continuação ao campeonato da cidade e torneios da divisão intermediaria e segunda divisão, serão realizados amanhã os seguintes jogos:

PRIMEIRA DIVISÃO

Série A

Rio de Janeiro x Paysandú — Quadras do Rio de Janeiro.

Country x Botafogo — Quadras do Country.

Série B

Vasco da Gama x Brasil — Quadras do Vasco da Gama.

Fluminense x Tijuca — Quadras do Fluminense.

DIVISÃO INTERMEDIARIA

Série A

C. R. Botafogo x Country — Quadras do C. R. Botafogo.

America x São Christovão — Quadras do America.

Série B

Andarahy x Vasco da Gama — Quadras do Andarahy.

SEGUNDA DIVISÃO

Série A

Carioca x Germania — Quadras do Carioca.

Série B

São Christovão x Botafogo — Quadras do São Christovão.

Paysandú x Fluminense — Quadras do Paysandú.

*

O VILLA IZABEL DESISTIU DO JOGO D EAMANHA COM O FLUMINENSE F. C.

Em officio enviado a F.T.R.J., o Villa Isabel communicou desistir do jogo marcado para amnhã com o Fluminense na divisão intermediaria, fazendo dessa fórma a entrega do respectivo ponto.

*

O CAMPEONATO ABERTO DA CIDADE DE SANTOS

Será iniciado na proxima semana o importante certamen santista

Vem tendo optima acceitação dos nossos tennistas o campeonato aberto da cidade de Santos, organizado pelo Tennis Club de Santos, e que na jornada a travessar, a sexta, offerecerá varios espectaculos ainda não proporcionados nas reuniões anteriores.

Fixado o seu inicio para a proxima semana, numerosas já são as inscripções recebidas para as differentes modalidades comprehendidas no programma do torneio.

Como acontecimento inedito para Santos e para o certamen, cabe em primeiro logar registrar a visita e participação dos dois excelentes jogadores argentinos; Hector Cataruzza e André Sissener.

Já está confirmada a vinda desses apreciados astros do tennis continental, Sissener e Cataruzza, constituindo motivo de attenção para o torneio, que irá alcançar mais um magnifico objectivo, tornando-se de caracter internacional e attraindo á disputa as principaes figuras das quadras nacionaes.

E é tambem motivo de especial significação e registro a inclusão, no programma, de uma prova de duplas de senhoras, que será pela primeira vez realizada, disputando-se á "Taça Tennis Club de Santos".

Só esses factos dão caracter bem mais elevado á competição deste anno sobre as anteriores, mas ha ainda muitos outras circumstancias de valor a considerar.

As demais competições, collocando em acção os mais celebres nomes das nossas quadras, merecem tambem grande attenção.

Os vencedores das diversas provas da competição santista têm sido os seguintes tennistas:

SIMPLES DE CAVALHEIROS

("Taça Suplicy")

1930 — Nelson Cruz.
1932 — Ricardo Pernambuco.
1932 — Sylvio Lara Campos.
1933 — Nelson Cruz.
1934 — Ricardo Pernambuco.

SIMPLES DE SENHORAS

(Taça "A Tribuna")

1931 — Gracyra Costa.
1932 — Gracyra Costa.
1933 — Gracyra Costa.
1934 — Florence Teixeira.

Realizando as finaes dessas provas, têm apparecido os seguintes raquettistas:

SIMPLES DE CAVALHEIROS

1930 — Erasmo Assumpção Junior.
1931 — Brasilio Machado Netto.
1932 — Brasilio Machado Netto.
1933 — Roberto Whately.
1934 — Nelson Cruz.

SIMPLES DE SENHORAS

1931 — Nair Mesquita.
1932 — Renira Catunda.
1933 — Maria Prado Aranha.
1934 — Theodora Piza.

DUPLAS DE CAVALHEIROS

("Taça Fuchs")

1932 — Erasmo Assumpção Junior e Brasilio Machado Netto.
1933 — Manoel Carlos Aranha e Ivo Simoni.
1934 — Ricardo Pernambuco e José Verda.

DUPLAS MIXTAS

("Taça Pritzelwitz")

1933 — Gracyra Costa e Filinto Pedroso.
1934 — Florence Teixeira e Nelson Cruz.

Participaram das partidas finaes nesas provas os conjuntos seguintes:

DUPLAS DE CAVALHEIROS

1932 — Fujio Mizukami e Amilcar Gonçalves.
1933 — Roberto Whately e Erasmo Assumpção Junior.
1934 — Brasilio Machado Netto e Roberto Whately

DUPLAS MIXTAS

1933 — Maria Prado Aranha e Manoel Carlos Aranha.
1934 — Assae Miura e Eurico Teixeira de Freitas.

*

TORNEIOS INTERNOS DO COUNTRY CLUB

Os torneios de tennis do Country Club, começarão no proximo sabbado, dia 29 e as inscripções serão no domingo 23 do corrente.

São os seguintes os torneios que começarão sabbado, 29:

Homens singles — Aberto.
Homens singles — Handicap.
Senhoras singles — Aberto.
Homens doubles — Aberto.
Senhoras doubles — Aberto.
Homens doubles — Handicap.
Doubles mixtos — Aberto.

Desde que haja numero sufficiente de inscripções, outros matches terão logar, depois de começados os torneios acima mencionados. Os jogadores estão convocados com urgencia.

*

O RESULTADO DOS ULTIMOS JOGOS DOS TORNEIOS INTERNOS DO TIJUCA

A dupla Marsy Ludolf e Ruy Ribeiro, venceu a dupla Ruth Corrêa e Carlos Braga, por 6x5 e 6x3.

A dupla Henriqueta Heilborn e C. Basilio, venceu a dupla Elza Corrêa e Newton Motta, por 6x5 e 6x4.

A dupla L. Joviano e João Tovar, venceu a dupla Beatriz Basilio e Edgard Gonçalves, por 6x4, 6x2.

De novissimos — A. Botafogo venceu Hans Simons por 6x4, 4x6 e 6x1.

Z. Bastos venceu N. Manier, por 6x2, 3x6 e 6x2.

H. Halmalo venceu A. Bandeira, por 6x3 e 6x1.

*

A CONCENTRAÇÃO DOS TENNISTAS DO TIJUCA

Logo mais á tarde, o Tijuca Tennis Club fará a concentração dos seus tennistas. O gremio cajuti convida a sociedade carioca para assistir ao espectaculo, que, uma vez mais, vem evidenciar a pujança do clubs.

*

S. CHRISTOVÃO A. C.

Acham-se abertas na séde do departamento até o dia 22 do corrente, as inscripções para o torneio interno de simples do cavalheiro com partido.

Inscripção — 10$000.

Premios — Taça ao primeiro, medalha de prata ao segundo e melha de bronze ao terceiro collocado.

*

DISSOLVIDO O TENNIS CLUB DE HAMBURGO

Berlim, 14 (Havas) — O "Tennis Club de Hamburgo 1935" foi dissolvido porque, ao que declara a policia, "a sua existencia é contraria aos regulamentos sobre a creação de associações sportivas israelitas".

Os membros do club foram prohibidos de reunir-se debaixo da nova denominação sob pena de um mez de prisão e multa de 150 a 15.000 marcos.

*

NO TORNEIO DE BECKENHAM

Londres, 14 (Havas) — No torneio de tennis em Beckenham miss Kathleen Stamner bateu mistress Moody Wills, ex-campeã mundial por 6x0 e 6x4. O facto de miss Stamer ter sido batida pela senhorita Lizana numa disputa anterior indica que a jogadora chilena tem grandes probabilidades no correr do proximo campeonato de Wimbledon.

*

UMA VICTORIA DO TENNISTA VON GRAMMER

Berlim, 14 (Havas) — Von Grammer bateu Crawford por 6x3, 7x5 e 6x2 na partida de tennis de hoje.

COMMENTANDO...

Como muitas coisas neste mundo, tambem o tennis tem os seus dois lados: ha o tennis, como jogo de diversão, e o tennis como sport de combate. Quem executar o sport branco, méramente para sua propria distracção, apresentará aos espectadores um jogo pouco interessante, desde que faltará todo momento de combate. Em comparação a isso, o tennis de competição, onde se joga pela victoria, é coisa muito differente. Nestes jogos accrescem factores que tornam o tennis deveras attractivo para a assistencia.

Taes factores são, além da technica e tactica dos varios jogadores, *os nervos e a segurança* de cada um. Nós todos sabemos com que sobrecarga um jogador entra num combate de responsabilidade — representação da nação, conservação do seu prestigio de jogador e demais circumstancias addicionaes. Assim, não é de admirar que o individuo, em vista da importancia do seu jogo, manifeste de inicio certa nervosidade, que ás vezes é difficil de dominar.

Accresce, como consequencia, a insegurança nos golpes; a bola não lhe sáe da maneira usual, vae muitas vezes á rêde ou para fóra. Isso prova que lhe faltam ainda a noção exacta do comprimento das bolas e o necessario controle das mesmas. Outro papel importante desempenha a confiança em si mesmo. Quantas vezes não vimos já, a um jogador, que depois de ser bem succedido numa bola arriscada, se tornava sempre mais seguro e preciso, emquanto, ao falhar, não conseguia o "achar-se". Estas "minucias", têm para o jogador, e o desenrolar de sua luta, uma grande significação psychologica. Em geral, o momento psychologico influencia o jogador consideravelmente mais do que elle mesmo suppõe.

Outro capitulo essencial e decisivo para o jogo, além da segurança nos golpes e da confiança em si proprio, é a *irritabilidade dos seus nervos*. Podia-se quasi affirmar que os nervos decidem toda a luta. E de facto é assim. Ora, como conseguir nervos fortes? — Aqui devemos distinguir entre uma pessoa energica e vigorosa e outra facilmente irritavel e sensivel. Os tennis demonstram nitidamente essa differença. E' frequente verem-se jogadores que por um "nada" ficam tão desconcertados, que não é possivel comprehendel-os. São tão sensiveis, que qualquer razão estranha, ás vezes nem notada pelos outros, os irrita sériamente. Convenhamos, todavia, que num embate de responsabilidade, onde todo o espirito está concentrado sobre a bola, uma ninharia pode ser perturbadora. Não deveria, entretanto, causar tantos transtornos como em geral querem fazer pensar. Do outro lado, ha pessoas que nem notam taes factos, que outros consideram como perturbantes. Possuem uma calma interna e externa, phenomenal; conservam-na, mesmo nas bolas que decidem o match, e conseguem, com seu estoicismo, ás vezes, arrebatar victorias certas das mãos dos adversarios. Não ha nada que os faça perder sua inabalavel calma — jogam descuidadamente, mesmo com certa indifferença externa, assim mesmo com toda concentração necessaria. Por que não pode ser possivel aprender-se uma tal concentração? E' questão sómente de sagacidade e força de vontade para se chegar a tal ponto. Tudo depende da *vontade;* deve-se, no emtanto "querer de verdade" e não só ter o desejo do querer. Isso presuppõe que se comece quanto antes a trabalhar em si neste sentido, systematicamente. Além disso, é preciso ter sempre em mente que não adeanta absolutamente nada aborrecer-se por uma bola perdida. Torna-se especialmente difficil combater esses "nervos", numa edade já avançada, visto como ahi a vida profissional e semelhantes, já fazem persistir certa irritabilidade limitada. Ahi só ha um remedio: ser consequente na sua predisposição.

Ao lado do necessario controle dos nervos, constitue outro factor importante a *segurança*, que pode ser considerada a base fundamental do tennis. Nella, baseia-se toda a arte tennistica, que podemos denominar, por assim dizer, uma sciencia exacta. Adquire-se tal segurança exclusivamente pelo treino. Todo jogador deve exercitar-se, até que seja capaz de mandar a bola, de qualquer posição na quadra, para o logar que elle quizer. Sem ter essa segurança absoluta e infallivel, não se deveria começar a bater voleios "stops" e outras bolas difficeis. O alpha e omega do sport branco, é a segurança adquirida, o dominio do jogo na linha de fundo, que *Froitzheim* levou á mestria. Tendo-se chegado a este ponto, o restante torna-se quasi que "canja". Do que significa a segurança, salienta admiravelmente quando um jogador que bate suas bolas com toda força, vê como seu adversario, bastante seguro, as torna inefficientes ou as devolve do mesmo modo. Para não abusar de suas forças deve-se aguardar a opportunidade de "matar" a bola. Nem sempre tal occasião se apresenta depois de trocada duas vezes a bola; desenvolver-se-á, portanto, um mais demorado jogo de vae-vem. São justamente essas longas trocas de golpes, que representam para o jogador uma grande prova de seus nervos e exigem energia e concentração. E' evidente, que esta tensão de nervos se transmitte aos espectadores que acompanham toda a bola e cada movimento do "seu" jogador. Verifica-se, muitas vezes, que o torcedor está mais nervoso ainda que o proprio jogador.

Outro facto essencial na peleja, é a *confiança em si mesmo*. Como nos demais assumptos da vida quotidiana, a confiança nos seus actos é tambem decisiva no resultado de um embate de tennis. E' de grande significação psychologica o preconceito e a predisposição com que se entra num combate, e o juiz que se tem do poder do adversario. Deve-se sempre entrar na quadra, mesmo contra adversarios de classe, com o firme proposito: "Eu quero ganhar". Mesmo que não se vença, nem possa vencer, o resultado final sempre será melhor. Havendo confiança em seu proprio jogo, não causará desillusões, nem a si mesmo, nem aos amigos e torcedores. E' absolutamente prejudicial iniciar-se um combate com inhibições e suggestões de que não ha esperança alguma da victoria; isso, porque além da segurança nos golpes, a confiança em si representa tambem segurança moral antes e durante a peleja. Sem essa confiança não se poderá obter victorias, porque falta a *vontade*. O verdadeiro sportista só deve ter um lemma: "eu quero". Contra adversarios a elle superiores, de varias classes, conseguirá assim um resultado honroso, e contra contendores equivalentes, terá sempre a possibilidade de uma victoria. *Quanto menos se falar da victoria tanto mais justificada será a esperança do successo.*

H. RICKERT

AOS AMIGOS DO ESCOTISMO BRASILEIRO — UM APPELLO

Quando encerravamos os trabalhos desta secção, recebemos uma informação de que as negociações emprehendidas no Ministerio do Exterior pelo dr. Affonso Penna Junior, presidente da U. E. B., a respeito do Jamboree nos Estados Unidos e com referencia á participação do Brasil, haviam ficado neste pé: o Ministerio do Exterior *vae fornecer cinco passagens destinadas a um chefe e quatro escoteiros!...*

A noticia (causou-nos estranheza como todos devem prevêr), não se justifica.

Nós que nos dedicamos ha longos annos á diffusão, propaganda e estimulo do escotismo nacional não concordamos, como não concordariamos, com tal concessão, porque julgamol-a prejudicial aos interesses do Brasil, nessas condições em que a formularam.

Um certamen, como o Jamboree dos Estados Unidos, em que vão comparecer 50.000 escoteiros daquelle paiz, o Brasil vae fazer má figura, triste figura, apresentando, como seus representantes, apenas quatro escoteiros e um chefe!

Positivamente deploramos a exiguidade da concessão.

O que não gostamos e não apoiamos, em nossa critica constructiva, é a organização de embaixadas sumptuosas, luxosas e estereis, á custa dos cofres publicos, sem nenhum resultado pratico para o paiz.

E' triste, bem triste o registro desse facto.

Não o podemos comprehender.

Por que não se concede maior numero de passagens, a escoteiros e chefes, evitando assim que o Brasil occupe uma posição tão humilde deante de tão majestoso certamen?

Despertemos, senhores.

O "Correio da Manhã" tem insistido sobre as vantagens com a organização de uma boa representação da União de Escoteiros do Brasil naquella reunião de Washington, firmando-se, para tal, na experiencia colhida no Jamboree da Maioridade, em Birkenhead, em 1929.

A reunião escoteira dos Estados Unidos, em agosto, a qual devem comparecer diariamente mais de 100.000 pessoas, é uma excellente opportunidade para a propaganda de productos brasileiros como o café e o matte, augmentando o numero de consumidores desses productos naquelle paiz.

Os escoteiros, em opportunidades como esta, prestam relevantes serviços ao paiz realizando um trabalho de collaboração com a chancellaria do Brasil nos Estados Unidos, indo no seio das massas populares para distribuir esses productos já feitos, em chicaras, que os visitantes provam.

Não seriam portanto inuteis ou antipatrioticos os auxilios prestados á entidade maxima do escotismo brasileiro que é a União de Escoteiros do Brasil hoje presidida pelo grande chefe escoteiro dr. Affonso Penna Junior.

Nós conhecemos os seus intuitos.

A imprensa, pois, e particularmente o "Correio da Manhã" que vem "leaderando" a campanha pró-soerguimento do escotismo brasileiro, não atacaria um emprehendimento dessa natureza.

Lamentamos profundamente é que os escoteiros brasileiros, tão enthusiasmados e frementes de alegria, vejam agora esboroadas as suas esperanças e não tivessem obtido melhores meios para effectivação do seu desejo de irem abraçar os escoteiros da America do Norte.

Na Inglaterra, em 1929, os escoteiros dos Estados Unidos mandaram 2.500 escoteiros em um navio de guerra!

E no entanto, no certamen do Arrowe Parke, o Brasil conquistou o 1º logar com 54 escoteiros!!

Hoje que os escoteiros do Brasil, com as responsabilidades da posição alcançada em Birkenhead, desejam ir mar a fóra fazer propaganda das coisas do nosso paiz, o Ministerio do Exterior dá-lhes apenas 5 passagens!...

Resta agora que o patriotismo do Rotary Club, Automovel Club, Jockey Club, Fluminense F. Club, C. R. Flamengo, America F. C., C. R. Vasco da Gama, conde Pereira Carneiro, Banco do Brasil, Prefeitura do Districto Federal, governos dos Estados e outras entidades e pessoas amigas do escotismo, comprehendendo a posição de difficuldades em que se acha a União dos Escoteiros do Brasil, de estar em face do convite dos Estados Unidos e União Pan-Americana, a auxiliem, com todo o carinho e dedicação, concorrendo para o custeio de sua tropa de escoteiros que deve partir para Washington e facilitando para que o Brasil aproveite essa boa opportunidade de proceder á mais inédita propaganda dos productos brasileiros.

A união de esforços de todos os amigos do escotismo, uma cooperação financeira de cada um, ha de permittir, estamos certos, que a União de Escoteiros do Brasil se desobrigue da ardua tarefa que o destino lhe confiou.

E' constrangidos que fazemos

este registro. Porém, que fazer?

Deixar que as coisas fiquem nesse pé?

Deixar que se escoem ou fiquem ao abandono iniciativas tão relevantes para a expansão economica do paiz?

Não. E' nosso dever. E' obra de são patriotismo auxiliar a União dos Escoteiros do Brasil. Ella não póde esperar pelo auxilio do governo. As iniciativas boas recebem o apoio como esse que receberam os escoteiros: cinco passagens!

Unamo-nos para a defesa do bom nome do Brasil!

A CHEGADA DO CHANCELLER J. C. MACEDO SOARES

Em consequencia da ultima resolução da União dos Escoteiros do Brasil, os "boys-scouts" desta capital, unidos ao povo carioca vão prestar significativa manifestação de apreço ao chefe escoteiro da Associação Brasileira de Escoteiros de São Paulo, sr. J. C. Macedo Soares, em regosijo pela assignatura do protocollo que poz termo á luta no Chaco Boreal.

Essa manifestação, que foi suggerida pelo "Correio da Manhã", vae ser muito brilhante porque a ella vão comparecer quasi todas as tropas escoteiras desta cidade, sob a direcção da União dos Escoteiros do Brasil.

Julgamos, que em cerimonia tão captivante, na qual se exaltará mais e mais o espirito de brasilidade do nosso povo, e particularmente de nossa mocidade, todas as tropas escoteiras devem comparecer, filiadas ou não, á União dos Escoteiros do Brasil mas, a ella se incorporando numa demonstração espontanea de solidariedade que nos dita o sadio patriotismo.

Todos a postos!

Consta que a chegada do titular das Relações Exteriores, se effectivará no dia 23, á tarde.

Todos os bons brasileiros devem prestar essa homenagem áquelle eminente brasileiro que prestou relevantissimos serviços á America.

DR. ARMANDO SOUTO MAIOR

Acha-se enfermo, ha alguns dias, o dr. Armando Souto Maior, presidente do Club de Chefes Escoteiros do Brasil, não tendo, por isso, tomado parte nestes ultimos trabalhos de organização da representação de nosso paiz em Washington.

O grande chefe escoteiro tem sido muito visitado.

Basket

INAUGURA-SE HOJE O GYMNASIO DO COLLEGIO BAPTISTA

Dois grandes jogos em beneficio da Caixa Olympica

Em homenagem a Federação Brasileira de Basketball, realiza-se hoje á noite, com um festival sportiva pro-caixa olympica, a inauguração do gymnasio do Collegio Baptista á rua José Hyggino.

Foi construido sob a mais moderna orientação da nossa engenharia, e occupa uma area de 30x20 metros. O seu campo de BaBsvetball mede 25x14 e com uma capacidade para mais de duas mil pessoas. Damos abaixo o programma da grande festa, onde se destaca a realização de duas importantes partidas de basketball regional: Flamengo x Botafogo e Tijuca x America.

Este os dois jogos haverá uma sensacional luta livre em que tomará parte M. R. dos Santos.

O programma é o seguinte:

1ª parte — Desfile pelos alumnos e pela directoria da A. A. Collegio Baptista.

2ª parte — Oração pelo director do collegio, dr. L. S. Watson.

3ª parte — Dissertação sobre a ficha medica, pelo professor Savino Gasparini.

4ª parte — Demonstração de uma aula de gymnastica sob a orientação do professor Santos.

5ª parte — Jogos menores para a creançada.

6ª parte — Um match de volley-ball entre as equipes do Icarahy x Collegio Baptista.

7ª parte — Um match de basketball entre as equipes do Tijuca x America, em homenagem ao sportman commandante Paulo Martins Meira, que offerecerá lindas medalhas.

8ª parte — Um sensacional match de luta — livre entre os srs. M. R. Santos e Euclydes Pereira de Lima. Ao vencedor será offerecida uma medalha de vermeil pelo eminente presidente da L. C. B., dr. Gerdal Boscoli.

9ª parte — Jogo de basketball entre as adextradas equipes do C. R. Flamengo x C. R. Botafogo. Ao vencedor serão offerecidas ricas medalhas pela L. C. B.

Abrilhantará a festa uma banda de musica do Corpo de Fusileiros Navaes gentilmente offerecida pelo commandante Paulo Meira.

Os officiaes escalados pela L. C. B., são os seguintes:

AMERICA F. C. X TIJUCA T. C.

Arbitro — Harold Oest.
Fiscal — Arno Frank.

C. R. FLAMENGO X C. R. BOTAFOGO

Arbitro Arno Frank.
Fiscal — Harold Oest.
Chronometrista — José Marun Curi.
Apontador — Fernando Zurll.

Natação

A COMPETIÇAO DE AMANHA NO C. R. GUANABARA

Piedade Coutinho e Villar vão tentar bater records continentaes

Promovida pelos nossos collegas de "A Manhã", effectua-se amanhã, pela manhã, na piscina do C. R. Guanabara, uma magnifica competição de natação em homenagem aos marujos Israel, Dias e Villar, que salvaram uma pessoa quando estiveram em Buenos Aires, ha dias atraz.

No seu programma figura destacadamente a tentativa para a extraordinaria e "mignon" nadadora Piedade Coutinho, a querida "Filhinha" da torcida carioca, que tentará quebrar o "record" continental e brasileiro dos 200 metros livres, em poder de Helena Salles, que os alcançou durante a temporada internacional.

Na opinião de alguns dos nossos technicos que tem acompanhado os ensaios na piscina azul turqueza, o tempo da valorosa nadadora paulista será sobrepujado para gloria da natação brasileira.

Manoel Villar, o nosso nadador n. 1, tambem tentará estabelecer um novo tempo, não sabemos em que distancia, reapparecendo assim ao publico carioca.

Ha como outro attractivo, uma exhibição de Saito, o campeão japonez que instrue a nossa Marinha, além de outras provas nas quaes tambem serão tentados outros resultados superiores aos que possuimos.

O PROGRAMMA

1ª prova — Tentativa de "record" — 50 metros livres — Mosquitos — Elio Godoy Tavares, Francisco Aripema Feitosa, José Pimentel Duarte, Lourival Menezes.

2ª prova — Nado de costas — Isa Alves da Silva.

3ª prova — Nado a la brasse — 50 metros — Mosquitos — Paulo Penido Amaral, Armando Caetano.

4ª prova — Tentativa de "record — Villar, campeão sul-americano.

5ª prova — Tentativa de "record" — 50 metros — Meninos — 2ª categoria — Herbert Camerht, Luis Octavio, Roberto Dias.

6ª prova — Tentativa de "record" — Nado livre — 200 metros — Piedade Coutinho, campeã carioca.

7ª prova — Exhibição de Saito, o extraordinario nadador japonez.

O APOIO OFFICIAL DA F. A. R. J.

A dirigente official da natação nesta capital, enviou-nos a seguinte nota em apoio á magnifica competição de amanhã:

"A Federação Aquatica do Rio de Janeiro, associando-se com immenso jubilo á manifestação promovida pelo brilhante orgão "A Manhã", aos bravos marujos — Villar, Dias e Israel — deliberou não sómente consentir que seja cedida a piscina de seu filiado, como ainda approvar o seguinte programma de natação, aberto aos seus clubs:

Mosquitos — 50 metros — nado livre.

Mosquitos — 50 metros — nado de peito.

Meninos de 2ª categoria — 100 metros — nado de peito e patrocinar a tentativa de "record" brasileiro e sul-americano, dos 200 metros nado livre para moças, a ser levada a effeito pela senhorita Piedade Azeredo Coutinho, no proximo domingo, 16 de junho na piscina do Club de Regatas Guanabara.

Para esse fim a Federação Aquatica do Rio de Janeiro, designou as seguintes autoridades:

Juiz de saida — Commandante Irineu Ramos Gomes.

Chronometristas e juizes de chegada — Mauricio Bekenn, Moacyr Mallemont Rebello, José Simões de Barros, Roberto Pinto da Luz, Nelson Mallemont Rebello e Domingos Sá Reis.

Rio de Janeiro, 12 de junho de 1935. (a.) — Nelson Mallemont Rebello — Secretario."

Como não fosse attendido, prometteu vingar-se

Alta hora da noite, foi o commissario de dia ao 23º districto procurado pelo proprietario do café e bilhares "Modelo", á rua Goyaz, esquina de Guilhermina, no Encantado e que se queixou de que fôra ameaçado por um dos soldados da patrulha de cavallaria de ronda ao local. Contou elle que o facto se passára do seguinte modo:

Eram, já, 11 horas da noite, quando os soldados de cavallaria da Policia Militar, de ronda naquella rua, parando á porta do estabelecimento, disseram a um dos caixeiros:

— Queremos que você nos dê uma "coisinha" em chicaras de café.

Como a "coisinha" era paraty, o empregado o procurára para saber se podia attender ao pedido.

— Não! — respondera. A policia prohibe que se venda "branquinha" depois das 7 horas da noite!

Um dos soldados, ouvindo a solução do negociante, saltára do cavallo e, entrando no estabelecimento, dissera:

— Você tem de ajustar contas commigo!

Puzera-se ás suas ordens o dono do Modelo, mas o policial, sem poder conter um gesto de odio, respondera:

— Agora, não serve. Fica para depois...

UM MENINO COLHIDO POR AUTO

Ao atravessar, hontem á noite a rua Barão de Petropolis, para entrar na respectiva residencia, foi o menor Rivadavia Ferreira da Silva de dez annos de edade colhido por um auto sendo atirado ao solo e recebendo em consequencia forte contusão no abdomen e algumas escoriações pelo corpo.

Rivadavia foi medicado pela Assistencia, Municipal, sendo, em seguida internado no Hospital de Prompto Soccorro.

Colhido por auto na rua General Pedra

Em frente a respectiva residencia que é a rua General Pedra n. 15, foi o operario Armando Stephani, colhido por um auto, recebendo contusões e escoriações pelo corpo.

Depois de medicado pela Assistencia Municipal, a victima se recolheu a seu domicilio.

NOTAS RELIGIOSAS

Inaugurou-se o altar-mór da matriz de Santa Therezinha

Inaugurou-se hontem o altar-mór e foi benta a imagem de Santa Therezinha, na matriz do mesmo nome, á entrada do Tunnel Novo.

Foi celebrante o bispo titular de Oriza, d. Benedicto de Souza. Foram paranymphos do altar e da imagem o dr. Aguiar Moreira e d. Candida Domingues Vianna.

O novo templo é de estylo sobrio e moderno, entrando com um precioso contingente de arte para o patrimonio religioso desta capital.

BODAS DE PRATA DA DIOCESE DE PELOTAS

Em 15 de agosto proximo, a diocese de Pelotas commemora o 25º aniversario de fundação. Haverá nessa cidade sul-riograndense um Congresso Catholico, commemorativo, ao qual comparecerão delegados de todo o paiz.

Primeiro bispo de Pelotas foi d. Francisco de Campos Barreto, actualmente bispo de Campinas, São Paulo. O 2º bispo, que ainda se acha á frente daquella diocese, é d. Joaquim Ferreira de Mello, cearense.

PASCCHOA DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Realiza-se no proximo dia 23, promovida pela congregação mariana da Immaculada Conceição, erecta na matriz do Livramento, a Paschoa dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro.

Estão sendo endereçados convites a todos os commerciarios catholicos desta capital, afim de que não deixem de satisfazer ao appello da congregação mariana.

A INSTALLAÇÃO DO INSTITUTO MINEIRO DO CAFE' EM BELLO HORIZONTE

Bello Horizonte, 14 (Havas) — Annuncia-se que o Instituto Mineiro do Café será installado no edificio do Banco Pelotense.

Commendador José Antonio Coxito Granado
(7.º DIA)

✝ Laura Serpa Granado, Otto Serpa Granado, Alice Serpa Granado, Maria Cecilia Serpa Granado, Eduardo Cardoso e sua mulher Laura Granado Cardoso, Mario da Rocha Paranhos, sua mulher Maria Judith Granado Paranhos e filhos, Armando Ribeiro Vieira de Castro, sua mulher Manoela Granado Vieira de Castro e filhos, Augusto Sussekind de Moraes Rego e sua mulher Maria Amelia Cardoso de Moraes Rego, João Bernardo Coxito Granado, Maria dos Prazeres Granado Teixeira, filhas e netos (ausentes) e Maria Victoria Granado (ausente), agradecem a todos que acompanharam o enterro do seu saudoso marido, pae, sogro, avô, irmão e tio JOSÉ ANTONIO COXITO GRANADO e convidam para a missa que por sua alma será celebrada hoje sabbado, 15, ás 10 horas no altar mór da Egreja de N. S. do Carmo. Immensamente gratos, pedem dispensa de cumprimentos pessoaes.

(59880)

Commendador José Antonio Coxito Granado

✝ Os socios da firma GRANADO & Cia., mandam celebrar hoje, sabbado, dia 15, ás 10 horas, no altar mór do Senhor dos Passos, na Egreja de N. S. do Carmo, missa de 7.º dia por alma do seu pranteado socio e amigo o COMMENDADOR JOSE' ANTONIO COXITO GRANADO. Para esse acto de piedade christã, convidam os parentes e amigos do saudoso extincto confessando-se antecipadamente gratos.

(59880)

Commendador José Antonio Coxito Granado

✝ Os auxiliares da Casa Matriz da firma GRANADO & Cia., de luto pelo desapparecimento do seu bondoso chefe, o COMMENDADOR JOSE' ANTONIO COXITO GRANADO, farão celebrar hoje, sabbado, 15, ás 10 horas, no altar do Senhor da Prisão, da Egreja de N. S. do Carmo, missa de 7.º dia, em suffragio de sua alma e agradecem, desde já, a todos os que comparecerem a esse acto de religião e de saudade.

(59880)

Commendador José Antonio Coxito Granado

✝ Os auxiliares da Pharmacia e Drogaria Filial, de GRANADO & Cia., á rua Visconde Rio Branco, mandam rezar hoje, sabbado, dia 15, ás 10 horas, no altar do Senhor da Columna da Egreja de N. S. do Carmo, missa de 7.º dia pelo passamento de seu inolvidavel chefe, COMMENDADOR JOSE' ANTONIO COXITO GRANADO, convidando os seus parentes e amigos para esse acto de religião e caridade. Antecipadamente manifestam a sua gratidão.

(59880)

Commendador José Antonio Coxito Granado

✝ O pessoal dos Laboratorios GRANADO & Cia., profundamente consternados com o desapparecimento de seu inesquecivel e bondoso chefe, COMMENDADOR JOSE' ANTONIO COXITO GRANADO, fará celebrar hoje, sabbado, 15, ás 10 horas, no altar do Senhor da Cana Verde, da Egreja de N S. do Carmo, missa de 7.º dia, em suffragio de sua alma, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que comparecerem a esse acto de religião e de amisade.

(59880)

Commendador José Antonio Coxito Granado

✝ Os auxiliares da Pharmacia Filial de GRANADO & Cia., á rua Conde de Bomfim, mandam celebrar hoje, sabbado, 15, ás 10 horas, no altar do Senhor do Sudario, da Egreja de N. S. do Carmo, missa de 7.º dia, por alma do seu pranteado chefe, COMMENDADOR JOSE' ANTONIO COXITO GRANADO. Para esse acto de piedade christã, convidam os parentes e amigos do saudoso extincto, confessando-se antecipadamente gratos.

(59880)

Antonio da Graça Coxito Granado
Maria Antonia Granado

✝ João Bernardo Coxito Granado, cumprindo o desejo manifestado por seu saudoso irmão JOSE' ANTONIO COXITO GRANADO, convida aos parentes e amigos para assistirem á missa que, por alma de seus idolatrados paes será rezada hoje, sabbado, 15, ás 10 horas, no altar do Senhor do Horto, da Egreja de N. S. do Carmo.

(59880)

INSTALLOU-SE O 5.º CONGRESSO SUL-AMERICANO DE BASKETBALL

O CERTAMEN CONTINENTAL SERÁ INICIADO A 19, COM O JOGO ARGENTINA x BRASIL

As delegações brasileira, uruguaya e argentina, no momento que foi iniciado o Congresso Sul-Americano de Basketball, hontem á noite, na C. B. D.

Hontem as primeiras horas da noite, foi installado com solennidade, na séde da Confederação Brasileira de Desportos, a sessão inaugural do Congresso Sul-Americano de Basketball, no qual participaram os representantes do Brasil, Argentina e Uruguay, que formam a Confederacion Sud-Americana.

Antes da installação, falou o dr. Luiz Aranha, presidente do Conselho Administrativo da C. B. D., que em brilhante improviso saudou as delegações dos paizes irmãos que se achavam presentes, levantando sua taça pela prosperidade dos paizes concurrentes ao proximo Campeonato Sul-Americano de Basketball.

Secundou-o, o sr. Russomano, delegado-chefe da Argentina, que após salientar a sympathia platina pelo nosso paiz, quando na visita que lhe fez o sr. Getulio Vargas, salientou que a união e amizade que reina na Confederação Sul-Americana, já é representada pela inicial dos quatro paizes A. B. C. U., que significam Amizade, Bondade, Cordialidade e União.

Seguiu com a palavra o chefe da delegação uruguayana, sr. Figueirôa Serantes, que entre outras phrases, salientou que todos deviam unir-se num élo ainda mais forte em torno da Confederacion Sud-Americana, afim de demonstrar ao mundo o seu valor.

Levantou sua taça pela prosperidade da C. B. D. e C. S. A.

O sr. Domingos De Muno, presidente desta ultima, agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas, salientando a amizade que une os tres paizes ali representados. Voltou a falar o sr. Luiz Aranha, que agradeceu as palavras amistosas dos delegados argentinos, e attendendo á lembrança do representante uruguayo, levantava um brinde de honra á Confederacion Sud-Americana.

OS TRABALHOS INICIAES

A's 7,30 da noite, o sr. De Muno, occupando a presidencia da mesa, declarou estar aberto o 5º Congresso Sul-Americano de Basketball, e após ligeiras palavras sobre o acto, de accordo com os estatutos da Confederacion, convidava o sr. Adulcino dos Santos, chefe da representação brasileira, a assumir a direcção dos trabalhos.

E' lida a ordem do dia, que consta dos seguintes assumptos:

1º — Tabella dos jogos do campeonato.

2º — Rotação da séde da officina permanente (proposta da Argentina).

3º — Preposição uruguaya sobre a devolução de 2|3 das quotas colhidas pela Federação Argentina, como organizadora do ultimo sul-americano, por ter os orientaes deixado o certamen.

4º — Desfiliação da Federação Peruana.

5º — Interesses geraes.

A delegação platina propõe uma moção ao Chile, lamentando a sua ausencia.

Discute-se longamente a ordem do dia, ficando nomeadas varias commissões para nas proximas sessões decidirem os itens 2, 3 e 4.

Entra em discussão uma proposta uruguaya, que manda, de accordo com a resolução do ultimo congresso, que os jogos fossem somente dirigidos pelo juiz, visto as duas representações visitantes não trazerem fiscal.

O assumpto interessa a todos, que o discutem longamente, ficando adiada a sua solução.

A TABELLA

E feito o sorteio da tabella dos jogos do proximo campeonato, que fica assim distribuida:

19 — Argentina x Brasil — juiz uruguayo.

21 — Uruguay x Argentina — juiz brasileiro.

23 — Brasil x Uruguay — juiz argentino.

Returno

25 — Brasil x Argentina — juiz uruguayo.

27 — Argentina x Uruguay — juiz brasileiro.

29 — Uruguay x Brasil — juiz argentino.

E marcada a hora para as preliminares: 8,45 da noite.

Fica decidido a primeira reunião das commissões para hoje, ás 5 horas da tarde, e para a continuação do Congresso, para amanhã, ás 10 horas da manhã.

Nada mais havendo a tratar, é suspensa a sessão.

"PEIXE" EXQUISITO...

A rêde apanhou uma cabeça de creança

O barbeiro Cesar Leite de Vasconcellos, residente á rua Farani n. 46, casa III, e João Pinto Magalhães, morador nas immediações, aproveitaram o feriado de hontem para pescar. Foram para a praia de Botafogo, atiraram a rêde e ficaram á espera. Minutos depois puxaram-na. Ella trazia, em seu bojo, alguma coisa. Um delles exclamou, antes de abril-a:

— Peixe estranho!

A rêde foi, em seguida, aberta: trazia, não um peixe esquisito, mas, sim, a cabeça de uma creança!...

— Crime barbaro! — disse um popular se approximando.

A policia do 2º districto, foi avisada, comparecendo ao local o commissario Moutinho dos Reis.

— Parece um crime barbaro! — disse um dos assistentes.

— Vamos vêr... — disse a autoridade.

Ouviu o funccionario policial Vasconcellos e Magalhães, passando, depois, a examinar a funebre pescaria. Convenceu-se a autoridade de que a cabeça (pelo menos era essa a impressão, depois, de todos) de que se trata de uma peça de estudos anatomicos, que parece ter sido conservada em formol durante longo tempo. Era uniforme o côrte do pescoço e o craneo estava serrado, tendo parte deste, como a face direita, já sem pelle.

A creança era de côr preta e, segundo se presume, tinha oito annos de edade.

Foram pedidos os peritos da policia para exame no local, sendo a cabeça, depois, mandada para o necroterio do Instituto Medico Legal.

INDICADOR

Para annuncios nesta secção telephone para 22—0037

Advogados

DRS. ALFREDO BARCELLOS BORGES e ANT. HORACIO A. CALDEIRA — 7 de Set°, 209-2°—Tel. 22-4081 (14 ás 18)

Heitor Lima — Rua do Ouvidor, 71, 2° and. Telephone: 23-2687

Humberto Smith de Vasconcellos e Jorge de Oliveira Borges—Rua 7 Setembro, 157 - 7°. T. 22-4939.

Dr. Salgado Filho — Rosario, 84. Res.: 22-0124 e Escript: 23-5722.

TABELLIÃO PENAFIEL
R. Rosario, 76 — Phone: 23-0365

JOÃO NEVES DA FONTOURA
Quitanda, 47 — Tel. 23-41-56

Drs. Alceu Marinho Rego — Fernando de Azevedo Ramos. — Rod. Silva, 34-A, 1° — 22-83-97.

Medicos

DR. I. MALAGUETA — Rua do Carmo, 8. — Teleph.: 22-0500.

DR. DAURO MENDES — Alcindo Guanabara, 15-A —Tel. 22-5328.

DR. CANDIDO DE GODOY—Mol. internas (esp. ap. respiratorio), tuberculose, pneumo-thorax. L. Carioca, 5 S. 909/10. Ts: 22-1289 e 27-2807. — 2ª, 5ª e sabbado.

DR. LUIZ SODRÉ' — Doenças dos intestinos, recto e anus. Tratamento de HEMORRHOIDAS sem operação e sem dôr. Consultas diarias com hora marcada. Rua Rodrigo Silva n. 14. — Tel. 22-0698.

Dr. Villela Pedras — Nutrição. A. Digestivo. Ass. H. S. Franc°. Assis. R. Ramalho Ortigão, 28. Salas 34. — Tels.: 22-2755 e 27-3136.

DR. FERNANDO VAZ — Cirurgia de homens e senhoras. Ventre e app° genito-urinario. Alcindo Guanabara, 15-A. — Tel. 22-4093 — Das 14 em deante.

DR. OLIVEIRA BOTELHO — Tratamento pela vaccina do proprio sangue do doente, tuberculose, asma, diabetes, etc. Edif. Fontes. P. Floriano n. 55, 7°, app. 15. Tel. 22-4215 — Das 9 ás 11.

DR. FELICIO FERRARI — Coração e rins Senhora. Ultra-violetas Diathermia. Consultorio e residencia: R. Hilario Gouvêa n. 42 — Tel.: 27-4019.

DRA. AIDA DE ASSIS — Clinica de Senhoras — Hemorrhoidas. — Assembléa, 73 1°.

DR. ATAULFO MARTINS — ASMA — Especialista [illegible] curas (Bronchites). Assembléa, 88 2°. 1 ás 6.

DR. ANNIBAL GAMA
Hemorrhoidas
ALLIVIO IMMEDIATO NAS CRISES. — Cura radical. R. Alcindo Guanabara, 15-A. T.: 22-7020.

ESTAES DOENTE ?
Escreva a caixa postal 602. Rio.

HOMŒOPATHIA
DR. GALHARDO
Edificio Rex — Sala 915. — Tel.: 22-1560. — Das 15 ½ ás 17 ½.

Clinica de creanças

Dr. Agenor Mafra
(Com pratica dos hosp. do Rio, Berlim e Paris) Da clinica de creanças do Hosp. S. João Baptista. Chefe do Ambulatorio de Creanças do Hosp. da Cruz Vermelha Bras. Tratamento dietetico das perturbações alimentares do lactente, (diarrhéas, vomitos, emmagrecimento, etc.). Cons.: Av. Almirante Barroso, 11, ás 3ªs, 5ªs, e sabbados, de 1 ás 2. Res.: Av. das Nações, 279. Tel.: 22-7820.

Cirurgia

DR. MARIO KROEFF — Docente, clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Trat°. do cancer pela electro-cirurgia — Pratica hospitaes da Europa. Uruguayana, 104 — 4 ás 6 hs.

Medicos especialistas

Dr. Manoel de Abreu — Da Academia de Medicina — RAIOS X — Radioagnostico. Radiotherapia profunda. — Avenida Rio Branco, 257 - 2°. — Tel. 22-0443

PROFESSOR ANNES DIAS — Doenças do ap. digestivo e nutrição. — Edif. Rex (8°). — 10 — 12 e 4 ás 6 horas. Tels.: Cons.: 22-7760. — Res.: 27-6424

DR. CARLOS ABILIO DOS REIS — Molestias dos pulmões. Consultorio: Uruguayana, 104 - 4°.

VARIZES — Ulceras e eczemas varicosas das pernas. Dr. Arnaldo Ballesté. — Rua Buenos Aires, 93-2°, das 4 ás 6 horas

HEMORRHOIDES, COLITES, DIARRHÉAS — DR. ARISTIDES TAVARES.
Pratica hosp. Paris (26-27); Nova York (28); Berlim (30-31). Edif. Carioca, 3°, s. 318 — 4½ ás 7 — T. 22-8791. Preços modicos — P. Botafogo, 490 — 9 ás 11

DR. LUIZ RAMOS — Doenças internas. Consultas: Ed. Rex, 9°, s. 927, 2 ás 4. T. 22-6957 e C. Bomfim, 301, 9 ás 11. T. 28-3863. Res.: C. Bomfim, 685. Tel. 28-1639

Institutos Physiotherapicos

Dr. Gustavo Armbrust — Duchas. Massagens, banhos de luz, diathermia. Raios Ultra violetas — Rua Chile n. 3.

HAEMORRHOIDAS. 308 — Pulmão Coração. Appendicite, etc (8/11 hs.). — Dr. Nelson Mirandella. — Trata. dos tumores pelos Raios X, sem operação — Rua Carioca, 48 — Tel.: 22-1525.

Clinicas de vias urinarias

Dr. Rodolpho Josetti — Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. — Rua 13 de Maio n. 44, 1° and. Dias uteis das 16 ás 19 hs. Sabbado, das 14 ás 16 hs. — Teleph: 22-1000

DR. ALCIDES BRAGA — Chefe Serv. Cir. senhoras da Cruz Vermelha e Bem. Urologia — Trat. da syphilis e complicações. Cura impotencia [illegible] chronicos das mulheres. Operações em geral. — Edif. Carioca, s. 318. Tel. 22-8791 — Preços reduzidos no inst. Med. cirurgico, r. Passagem, 159 — 26-3812

DR. ALMERIO DE LEMOS BASTOS — Cirurgia e vias urinarias. Assembléa, 98. Sala 37 — 5 ás 7. Phone 22-1549.

Sanatorios

SANATORIO RIO DE JANEIRO — Para convalescentes, nervosos, esgotados e toxicomanos. Amplos e confortaveis aposentos. Direcção medica dos Drs. Heitor Carrilho, J. V. Collares, L. Costa Rodrigues e Aluisio da Camara, R. Desembargador Isidro n. 156 (Tijuca). Tel. 28-5429.

SANATORIO BOTAFOGO — Rua Alvaro Ramos ns. 161 a 177 — Rio de Janeiro — Tels.: 26-1400 e 26-1401 — Dividido em pavilhões para doentes convalescentes, nervosos mentaes e toxicomanos. Apartamentos, quartos com agua corrente, quente e fria, com todo o conforto e requisitos de hygiene. Salas para 4 doentes, com 2 banheiras, a preços modicos, para doentes mentaes. Tratamentos modernos, sob a direcção dos Profs.: A. Austregesilo e Ulysses Vianna e dos docentes Pernambuco Filho e Adauto Botelho.

Sanatorio N. S. Apparecida — Rua D. Marianna n. 183. Tel.: 26-2073. Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino. Amplas installações. Relig. enfermeiras. Director: Dr. Murillo de Campos. [illegible] Dr. Bento R. do Castro [illegible] 26-6807.

CASA DE SAUDE DR. ABILIO — Para nervosos, mentaes e obsedados. [illegible] emprego o hypnotismo. Regimen da Liberdade Vigiada. R. São Clemente, 155 — Telephone 26-0307.

CASA DE SAUDE DA GAVEA — Estrada da Gavea, 151. — Tels.: 27-2375 e 27-5026. Para nervosos, convalescentes, toxicomanos mentaes. Assistencia medica permanente. Installações modernas. Pavilhões separados. Bungalows isolados no extenso parque ajardinado. Sexos isolados. Director: Dr. Bueno de Andrada.

Doenças venereas e das vias urinarias

Dr. Alvaro Montinho — Rua Buenos Aires, 77 — 10 ás 18 horas.

Homœopathia

Almeida Cardoso & Cia.—Av. Marechal Floriano, 11. Tel. 24-0998. Inventores dos acreditados medicamentos Sanabilis, Sanacalos, Sanacancro, Sanacolicas, Sanadiabetes, Sanaferida, Sanaflores, Sanagryppe, Sanainsomnia, Sanaangina, Sanopil, SanaRheuma, Sanaasthma, SanaSyphilis, Sanatonico, Sanatosse.

Coelho Barbosa & Cia. — Rua Carioca, 32. Tel.: 22-2940. Recebe pedidos para o interior.

Homoeopathia Cordeiro

O grande Laboratorio Homœopathico CORDEIRO é o que offerece maiores vantagens aos seus revendedores. Preços especiaes para o interior. Rua da Constituição, 45 — T. 22-8556 — Rio

Doenças mentaes e nervosas

Dr. W. Schiller — Rua Marquez de Olinda, 1/3. — Tel.: 26-2404

Prof. Dr. Henrique Roxo
Doenças mentaes e nervosas. Clinica medica em geral. Resid. Avenida Pasteur, 296. Tel. 26-0824. Consultorio: Largo da Carioca, 5, 1° andar, salas 107/108, das 3 ás 8, nas 2ªs, 4ªs, e 6ªs. Tel. 22-6860

Dr. Murillo de Campos—Pça. Floriano, 55 — 2ªs, 4ªs, e 6ªs. 4 hs.

Dr. Flavio de Souza — Ex-Direc. Sanatorio Dr. H. Roxo. — R. G. Sul. Assist. clinica psychiatrica da Fac. Medicina. Alcindo Guanabara, 15-A. 13° 3ªs, 5ªs, e Sab. T. 22-5328. Res: 25-0949

DR. A. DE MORAES COUTINHO — Clinica medica, Doenças nervosas. Disturbios sexuaes. — Cons.: Uruguayana, 104, 4°. Tel. 23-4971; 2ªs, 4ªs, e 6ªs, 14 ás 16. Res.: 27-2902

Doenças das creanças

Dr. Wietreck — Dos hosp. creanças Berlim — Rua Ourives n. 5.

Dr. Esbérard Leite — Edificio Rex, sala 1.015 — Res.: 200, General Polydoro — Tel.: 26-2819

CLINICA DAS CREANÇAS

Drs. Sette Ramalho e Aureo de Moraes (trabalhando em conjunto) — R. São José, 118-2° and. Das 16 ás 19. T. 22-1706.

Dr. Alvaro Caldeira — Com pratica dos principaes clinicas da Europa. — Cons.: Avenida Rio Branco, 175/177. — De 15 ás 18 horas — 3ªs, 5ªs, e sabbados — Tel. 23-0449 — Res.: Rua Conde Bomfim, 962. — Tel.: 28-4557.

DR. ALVARO AGUIAR — Assistente das clinicas de creanças da P. Botafogo e Amb. S. Vic. Paulo. Rodrigo Silva, 30-3°. — 32-8500 — Res.: Gustavo Sampaio, 244—27-3490.

DR. LADEIRA MARQUES — Chefe serviço hygiene infantil da Policlinica de Copacabana. Ex-assistente da clinica Margarido e Chiaffarelli. Cons.: L. Carioca, 5. (Edif. Carioca). Salas 501/2. — Tel. 22-0857. Res.: Belfort Roxo, 15 — Tel. 27-2161.

DR. MARTINHO DA ROCHA — Prof. Livre docente Fac. Med. Rio Janeiro. Res. Sá Ferreira, 87. T. 27-1801. Cons.: R. Rodrigo Silva, 34 A, 6°. — Tel. 22-8089.

Molestias do estomago

DR. BARBARA' — Estomago, intestinos, Figado e Pancreas. Curso de aperfeiçoamentos nos hosp. de Paris. Cons.: Edif. Rex. R. Alvaro Alvim, 37 - 10° — 22-7213. Res.: Av. Atlantica, 654—27-1421

DOENÇAS DA NUTRIÇÃO — Dr. Arthur de Vasconcellos — Ass. da Fac. Doenças da Nutrição. — Diabetes, Obesidade. — Alcindo Guanabara, 15-A — 5°. — 10 ás 12 e 15 em deante.

ESTOMAGO FIGADO INTESTINOS — Dr. Mario Pontes de Miranda — ex-inst. do Serviço de DOENÇAS DA NUTRIÇÃO do Hosp. Mount Sinai de N. York — PASSEIO, 70.

Partos e molestias das senhoras

Dr. Daciano Goulart—R. Carioca, 6-1° and. (1 ás 6). Tel. 22-3762. Res: Araujo Penna, 73 (23-1140).

Dr. Camacho Crespo — Rua Conde de Bomfim, 877 — Tel. 28-1171

Dr. Miguel Feitosa — Da S. Casa — R. Frei Caneca, 11—T. 22-64-71.

Dr. Jayme Poggi—Director-cirurgião Sta. Casa. Da Ac. Medicina. 2ªs, 4ªs, 6ªs—4 ás 6 — P. Floriano, 55.

DR. F. CARVALHO AZEVEDO — Avenida Almirante Barroso, 11, 1° (das 3 ás 6 hs.). Tel. 22-6024.

DR. RAUL PACHECO — Gynecologia e parto. Op. ventre e seios. Radium. P. Floriano, 55-8°. T. 22-8305.

Pelle e syphilis

Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med. Uruguayana, 24 — 14 hs. Consultas: 3ªs, 5ªs, e sabbados.

Dr. A. F. da Costa Junior — Docente e Assist. da Fac. — Rua Rodrigo Silva, 7 (14 ás 16 hs.)

Dr. Chagas Bicalho — Raios X — Electrotherapia em geral. Cons: R. Uruguayana, 104. Das 4 ás 6

DR. J. RAMOS E SILVA — Doc. Univ. 13 Maio, 37-3° 22-8352. 3½ 5½.

DR. JOAQUIM DA MOTTA — Da Ac. de Medicina — Physiotherapia — Raios X — Paysandú, 34-A — Tel. 22-7155.

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. Raul David Sanson — R. São José, 13, das 3 ás 6. T. 23-0703.

Dr. Joaquim de Azevedo Barros — Republica do Perú, 70 - 4°. — Res.: T. 26-0503 — 3 ás 7 horas.

CÊRA DR LUSTOSA CONTRA DÔR DE DENTE

Garganta, nariz e ouvidos

Dr. Antonio Leão Velloso — Livre docente da Universidade. Chefe de Clinica da Policlinica de Botafogo. Rua Uruguayana, 85/87 — Salas 42/43. — Das 12 ás 16 horas — Tel.: 23-3279.

Dr. J. Souza Mendes — R. S. José n. 34, 3°, das 3 ás 6. (22-8133)

DR. MILTON DE CARVALHO — OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA. Medico-adjunto do Serviço do DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. S. Frc°. de Assis, L. Carioca, 5. — 6° and. (Edif. Carioca). Tel. 22-0209.

Laboratorios

DR ARTHUR MOSES — LABORATORIO DE ANALYSES — Exame de sangue, urina, escarro, etc — Vaccinas autogenas — Rosario, 134, 1° and. — Phone: 23-5505.

Oculistas

Dr. Edilberto Campos — Rodrigo Silva, 7-1°, de 1 ás 4. T. 23-4730.

Dr. Gabriel de Andrade — Oculista. — Largo da Carioca n. 5. (Edificio Carioca), do 1 ás 4 hs.

Prof. Dr. Mario de Góes — Oculista — Mudou seu consultorio para Rua Alvaro Alvim n. 27. 3° and. Tels. 22-6276 — 22-5110 Cinelandia, das 14 ás 17 horas.

Hoteis e Pensões

Hotel Avenida — O mais central do Rio. End. Telegr: "Avenida".

A SERICICULTURA NA SEMANA DA EDUCAÇÃO RURAL DE BELLO HORIZONTE

Como sempre acontece, a Inspectoria Regional de Sericicultura em Barbacena, dirigida pelo sr. Amilcar Savassi, faz-se representar sempre nos trabalhos de educação rural de iniciativa da S. A. A. T. a cuja frente, é justo dizer, presta relevantes serviços de puro amor patriotico o incansavel e já cognominado dynamico, dr. Raul de Paula.

A' Semana de Educação Rural de Bello Horizonte, a I. R. S. B. mandou para effectuar palestras e conferencias nas escolas para as professoras e creanças o dr. Lauro Cardoso, que teve o auxilio do sr. Elias Challita, respectivamente, inspector e sub-ajudante da inspectoria.

Foi remettido farto memorial serico instructivo e de propaganda, sendo assim possivel organizar na E. S. A. V. de Bello Horizonte um stand, que mereceu a visita diaria de centenas de pessoas, principalmente professoras publicas, as quaes recebiam ali toda assistencia technica que desejavam.

Além das duas palestras sobre a sericultura, realizadas na E. S. A. V. para professoras, o dr. Lauro Cardoso fez na E. Normal uma conferencia sob o thema "Suggestões á organização da sericicultura industrial" e outra pela estação de radio P. R. C. 7, intitulada "Como criar o bicho da seda". Sob a orientação deste technico, foram feitos plantios de amoreiras nos grupos escolares José Bonifacio, Mello Vianna, Cesario Alvim e Marianno de Abreu. Nos grupos Mello Vianna, Cesario Alvim e Marianno de Abreu o dr. Cardoso fez prelecções sobre a cultura da amoreira.

Apezar de já ser bastante conhecido em Bello Horizonte o film "A Sericicultura no Brasil", que o dr. Raul de Paula fez passar doutras vezes, o mesmo foi assistido no Cinema Gloria, por grande numero de creanças dos grupos escolares e na Escola de Aperfeiçoamento pelas professoras e creanças. Antes da exhibição desta interessante pellicula na Escola de Aperfeiçoamento, o dr. Lauro Cardoso fez uma palestra sobre sericicultura em geral, illustrando-a com um mostruario serico.

O trabalho de sericicultura na Semana de Educação Rural causou, pois, um successo á semelhança do que tem acontecido nas Semanas Ruralistas que foram realizadas em muitas cidades do paiz pela Sociedade dos Amigos de Alberto Torres.

ATROPELADO POR UM AUTO-CAMINHÃO

Hontem muito cedo, o operario João Ferreira dos Santos, domiciliado á rua Martins Torres sem numero, foi atropelado na Alameda São Boaventura, canto da rua São Januario, foi atropelado por um auto-caminhão que se destinava á Maricá, dirigido pelo motorista José Marinho.

A victima, removida para o Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy, onde foi medicada, soffreu escoriações no dorso da mão esquerda, hematoma da região parietal esquerda e escoriações generalizadas.

O motorista imprudente, accelerando a machina do seu vehiculo, foi á garage do Fonseca, onde abasteceu o tanque de gazolina, para, em seguida, se evadir, tomando o rumo de Maricá.

O commissario Stellita, de serviço na delegacia da capital, tomou conhecimento da occorrencia.

ACADEMIAS & ESCOLAS

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Provas parciaes de hoje, 15:

Clinica cirurgica, no Hospital geral da Santa Casa da Misericordia. A's 8 1|2 e ás 10 horas, os alumnos chamados para sexta-feira.

Clinica medica, ás 9 horas, no serviço do professor Clementino Fraga: os alumnos do sexto anno, chamados para sexta-feira, ás 16 e 1|2 horas, noserviço do professor Aloysio de Castro: os mesmos chamados para sexta-feira. A's 19 1|2 horas, no serviço do professor Oswaldo de Oliveira: as turmas de sextanistas chamados para sexta-feira.

— Reune-se hoje, á 1 hora da tarde, a congregação da Faculdade, para deliberar sobre a ordem do dia, constante da convocação feita para sexta-feira.

— Estão chamados, com urgencia, á secção de expediente os estudantes Henrique Adri, do 2° anno do curso medico e Fernando Esch, n. 350, do curso pré-medico.

EXTERNATO DO COLLEGIO PEDRO II

A secretaria leva ao conhecimento dos alumnos da 6ª série, A prova parcial de philosophia da 6ª série será realizada, impreterivelmente, hoje, 15, ás 4 horas da tarde.

NOTAS RELIGIOSAS

IRMANDADE DA CANDELARIA

Promovida pela Administração da Repartição dos Lazaros, da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria, realiza-se amanhã, a festa da Santissima Trindade, que constará de missa solenne, procissão de S. Lazaro e em seguida, distribuição de pão de Loth aos enfermos.

UMA CONFERENCIA NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

Realiza-se hoje, ás 8 horas, na séde da Associação Brasileira de Imprensa, uma palestra da série educacional que o professor Noemio de Souza e Silva, consultor juridico da Associação Brasileira dos Investigadores de Policia, realiza mensalmente na séde dessa associação de classe.

Declarações

A PRAÇA

A proprietarios, mesmo em construcções, empresto qualquer quantia desde 20 contos a 600 contos, adeanto dinheiro, rua do Ouvidor, 83, sob. Aurelinno. (N 1951)

Veneravel Ordem Terceira do Senhor Bom Jesus do Calvario da Via Sacra

FESTIVIDADE DO DIVINO ORAGO

De ordem do nosso carissimo irmão corretor, convido os nossos irmãos em geral e fieis devotos para assistirem á solenne festividade consagrada ao nosso Glorioso e Divino Orago, Senhor Bom Jesus do Calvario, que a mesa administrativa desta Veneravel Ordem manda celebrar com grande pompa e magnificencia, em sua egreja, á rua General Camara, no proximo domingo, dia 16 do corrente, constando de: missa pontifical acompanhada de grande orchestra, sermão ao Evangelho e "Te-Deum" e sermão á noite.

A's 11 horas terá inicio a solennidade, sendo officiante sua excia. rvma. d. Mamede da Silva Leite, dignissimo bispo de Sebaste, acolitado por illustres sacerdotes.

Ao evangelho occupará a tribuna sagrada o distincto orador sacro rvmo. conego dr. Benedicto Marinho, muito digno vigario da freguezia de São José.

A parte musical confiada á competencia do insigne professor sr. João Raymundo Rodrigues que dirigirá numerosa orchestra composta de professores do Centro Musical do Rio de Janeiro e massa coral, constará do seguinte programma:

Marcha Solenne, do maestro E. Wesly; Introitus, do maestro Paulus Amatucci; Kirie e Gloria da missa a 4 vozes do maestro Eduardo Stehle, com orchestração original; Gradual, do maestro Paulus Amatucci; Avé-Maria, do maestro J. Faure, com sólo de soprano e côro; Credo, a 4 vozes, do maestro Eduardo Stehle, com orchestração original; Offertorium, do maestro Paulus Amatucci; Sanctus, Benedictus e Agnus Dei, a 4 vozes, do maestro Eduardo Stehle, com orchestração original; Communium, do maestro Paulus Amatucci, e Marcha Final, do maestro Lackner.

"TE-DEUM", ás 19 horas

Marcha solenne, do maestro A. Guaga; Avé-Maria, do maestro Cesar Frank; Salutaris, do maestro A. Lyra; Te-Deum Alternado, a 3 vozes, do maestro G. Foschini, e Tantum Ergo, do maestro Bach.

Finalizará a festa com a benção do Santissimo e sermão pelo distincto orador sacro rvmo. conego dr. Henrique de Magalhães, dignissimo vigario da freguezia da Candelaria.

Estes actos religiosos serão precedidos de sorteios de esmolas legadas pelos irmãos bemfeitores revmo. dr. Miguel Affonso, dr. Jacintho José da Silva Pereira Dutra, Luiz José Ferreira da Gama e d. Luiza Clara de Oliveira a favor de orphãos e irmãs viuvas da nossa Veneravel Ordem.

Secretaria da Ordem, 10 de junho de 1935. — O irmão secretario, Alvaro Jorge Oliveira de Andrade. (46433)

ANNUNCIOS

CARLOS MIRANDA

Germano dos Santos, que foi estabelecido em São Paulo na rua João Bricola precisa encontrar-se com o acima. Procurar em Nictheroy á rua General Andrade Neves n. 35. (N 04138)

MACHINISMOS
Preços baratos para desoccupar logar

Mach. de lavar com 2 secções "Lucanes".
Mach. de passar "Hoffman".
Mach. lustradeira "Herst".
Mach. typographica "Alauzet" typo A.
Muitas ferramentas e material electrico adquiridos na liquidação da Sociedade Suissa. Trata-se com Pinheiro, no ex-deposito da mesma Sociedade, av. Salvador de Sá n. 6. (N 04151)

TERRENO

Vende-se magnifico terreno na Estação de Olaria, á rua Anspeçada Mello, ao lado do predio n. 32 e a 2 minutos da Estação, cercado e com calçada, medindo 9 metros de frente e fundos, com 28 mets. e 70 cm. de um lado e 31 metros de outro.
Trata-se á praça da Republica na egreja de S. Jorge. (N 04166)

Apolices perdidas

Perderam-se 12 apolices do Estado de Minas Geraes (Emprestimo de Consolidação), ao portador de ns. 516587 á 516598. Pede-se a quem as tiver encontrado leval-as á rua General Camara n. 38, loja, escriptorio do corretor Horacio Aguiar. As mesmas apolices não podem ser negociadas visto terem sido dadas as devidas providencias pelo legitimo possuidor. (N 04174)

MASSAGISTA

Ernesto Schwantes. Grande pratica. Optimas referencias. Attende a domicilio. R. Paulo Frontin 24. tel. 22-6561. (N 04186)

Terreno em Cachamby

Vende-se um á rua Guarabira, antiga travessa Tenente Costa, com 11 ms. por 30 ms. em condições de receber construcção immediata pois já possue alicerce; trata-se com E. Jordão no edificio da "A Noite" 18° andar. (N 04180)

CALLOS — POMADA PARISIENSE — SEM RIVAL! (N 04802)

REPRESENTAÇÕES

Natherclo França, estabelecido com casa de automoveis, caminhões, peças accessorios oleos, gazolina, etc. em Montes Claros — Norte de Minas — acceita representações rendosas para aquella região, podendo dar boas garantias. Conta com escriptorio bem apparelhado. (45211)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

Cambios estrangeiros

LONDRES, 14.

Abertura:	Hoje ás 11,22 a.m.	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £.	$ 4.94.75	$ 4.94.12
" Genova á vista por £...	L. 60.00	L. 60.00
" Madrid á vista por £...	P. 36.12	P. 36.25
" Paris á vista por £.....	F. 75.00	F. 75.00
" Lisboa á vista por £.....	Esc. 110.12	Esc. 110.12
" Berlim á vista por £.....	M. 12.25	M. 12.25
" Amsterdam á vista por £.	Fl. 7.31	Fl. 7.31
" Berna á vista por £.....	F. 15.17	F. 15.15
" Bruxellas á vista por £.	B. 29.20	B. 29.19

LONDRES, 14.

Fechamento:	Hoje ás 3,27 p.m.	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £..	$ 4.94.25	$ 4.94.12
" Genova á vista por £....	L. 59.87	L. 60.00
" Madrid á vista por £....	P. 36.12	P. 36.25
" Paris á vista por £.....	F. 74.87	F. 75.00
" Lisboa á vista por £.....	Esc. 110.12	Esc. 110.12
" Berlim á vista por £.....	M. 12.25	M. 12.25
" Amsterdam á vista por £.	Fl. 7.30	Fl. 7.31
" Berna á vista por £.....	F. 15.14	F. 15.15
" Bruxellas á vista por £..	B. 29.19	B. 29.19

LONDRES, 14.

Fechamento:	Hoje	Anterior
LONDRES s/Amsterdam á vista por £..	Fl. 7.30	Fl. 7.31
" Stockholmo á vista por £..	Kr. 19.40	Kr. 19.40
" Oslo á vista por £......	Kr. 19.90	Kr. 19.90
" Copenhague á vista por £..	Kn. 22.40	Kn. 22.40

NOVA YORK, 13.

Fechamento:	Hoje ás 3,10 p.m.	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £......	$ 4.94.50	$ 4.93.87
" Paris, tel., por F........	c 6.59.37	c 6.59.75
" Genova, tel., por L......	c 8.24.25	c 8.24.50
" Madrid, tel., por P......	c 13.66	c 13.65
" Amsterdam, tel. por Fl..	c 67.68	c 67.66
" Berna, tel., por F......	c 32.62	c 32.65
" Bruxellas, tel., por F....	c 16.94	c 16.94
" Berna tel. por M......	c 40.37	c 40.42

NOVA YORK, 14.

Abertura:	Hoje ás 9,25 p.m.	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £......	$ 4.94.00	$ 9.94.50
" Paris, tel., por F.......	c 6.60.25	c 6.59.37
" Genova, tel., por L......	c 8.25.00	c 8.24.25
" Madrid, tel., por P......	c 13.68	c 13.66
" Amsterdam, tel. por Fl...	c 67.75	c 67.68
" Berna, tel., por F......	c 32.65	c 32.62
" Bruxellas tel por F....	c 16.94	c 16.94
" Berlim, tel., por M.	c 40.37	c 40.37

PARIS, 14.

Fechamento:	Hoje	Anterior
PARIS s/Nova York, á vista por $....	F. 15.15	F. 15.16
" Londres, á vista, por £....	F. 74.80	F. 74.06
" Italia á vista por 100 L....	F. 124.87	F. 124.87

BUENOS AIRES, 14.

Abertura:	Hoje	Anterior
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica, por £1		
T/venda	P. 17.00	P. 17.00
T/compra	P. 15.00	P. 15.00
MONTEVIDEO sobre Londres, taxa telegraphica, por £1		
T/venda	P. 38 11|16	P. 38 11|16
T/compra	P. 39 7|16	P. 39 7|16

Telegramma financial

LONDRES, 14.

TAXA DE DESCONTOS:	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco da França	6 %	4 %
Do Banco da Italia	3 ½ %	3 ½ %
Do Banco de Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres tres mezes..............	21/32 %	21/32 %
Em Nova York, tres mezes:		
T/compra	1/8 %	1/8 %
T/venda	3/16 %	3/16 %
Londres — Cambio sobre Bruxellas, á vista por £....	F. 29.16	F. 29.19
Genova — Cambio sobre Londres, á vista por £....	L. 59.95	L. 59.95
Madrid — Cambio sobre Londres, á vista por £....	P. 36.25	P. 36.25
Genova — Cambio sobre Paris, á vista por 100 Fcs....	L. 79.00	L. 79.00
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/venda), por £....	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/compra), por £....	Esc. 98.75	Esc. 98.75

Stock exchange de Londres

LONDRES, 14.

Titulos brasileiros:

FEDERAES:	COMPRADORES ás 3 p.m. Hoje	Anterior
Funding, 5 %....................	88.10.0	88.10.0
Novo Funding, 1914..............	64.5.0	65.10.0
Conversão, 1910, 4 %............	15.5.0	15.0.0
Emprestimo de 1913, 5 %.........	16.10.4	17.0.0
Funding 1931, 5 %	52.10.4	53.10.0
ESTADUAES:		
Districto Federal, 6 %..........	20.0.0	26.0.0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %.......	14.0.0	15.0.0
Bahia, 1928, 5 %................	9.0.0	9.0.0
Pará, 5 %.......................	4.0.0	4.0.0

Titulos diversos:

	Hoje	Anterior
Anglo South American Bank, Ltd. (Integralizado)	0.6.9	0.6.6
Bank of London & South America, Ltd.	4.5.0	4.5.0
Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd. ($)	9.37	9.50
Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd (£)..............	0.1.10 ½	0.1.10 ½
Cables & Wireless, Ltd. ("B" Chares).	6.17.9	6.16.10 ½
Royal Mail Steam Packet Co. Ltd......	S/cotação	S/cotação
Imperial Chemical Industries, Ltd	1.17.0	1.17.0
Leopoldina Railway Co., Ltd., nova emissão, 6 %, Perm. Deb. 1985...	57.0.0	57.0.0
Lloyd's Bank, Ltd. ("A" Shares)......	3.1.7 ½	3.1.10 ½
Rio de Janeiro City Imp Co., Ltd.....	0.0.6	0.0.6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.....	1.16.3	1.16.0
São Paulo Railway Co., Ltd...........	55.0.0	56.10.0
Western Telegraph Co., Ltd., 4 %. Deb. Stock	104.0.0	105.7.6

Titulos estrangeiros:

	Hoje	Anterior
Emp. de Guerra Britannico, 3 ½ %. 1927/47	105.10.0	105.7.6
Consols., 2 1|2 %..............	85.7.6	85.2.6

CAFÉ

NOVA YORK, 14.
Abertura

Contratos do Rio	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em julho	4.95	4.95
Café para entrega em setembro	5.04	5.05
Café para entrega em dezembro	5.10	5.12
Café para entrega em março	5.15	5.17

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 2 pontos, parcial.

NOVA YORK, 14.
Fechamento

Contratos do Rio	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em julho	4.88	4.95
Café para entrega em setembro	5.00	5.05
Café para entrega em dezembro	5.09	5.12
Café para entrega em março	5.12	5.17
Vendas do dia . . .	15.000	5.000

Estado do mercado: hoje, apenas estavel; anterior, apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 3 a 7 pontos.

HAVRE, 14.
Abertura

	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em em julho	112 ¼	113 ¾
Café para entrega em setembro	114 ¼	115 ¼
Café para entrega em dezembro	116	117
Café para entrega em março	117 ¼	119
Vendas	1.000	3.000

Estado do mercado: hoje, apenas estavel; anterior, estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1|2 a 1 1|2 franco.

HAVRE, 14.
Fechamento

	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em julho	111 ¼	113 ¾
Café para entrega em setembro	113 ¾	115 ¼
Café para entrega em dezembro	115	117
Café para entrega em março	118 ¼	119
Vendas do dia . . .	8.000	3.000

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 1|4 a 2 1|2 francos.

LONDRES, 14.
Mercado disponivel

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, Superior, Santos, prompto para embarque	33/6	33/6
Preço do typo 4, Rio, prompto para embarque	27/8	27/8

ASSUCAR

LONDRES, 14.
Fechamento

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em julho	4|7 ¼	4|8 ¼
Assucar para entrega em agosto. . . .	4|7 ¾	4|8 ½
Assucar para entrega em setembro. . .	4|7 ½	4|8 ¼
Assucar para entrega em outubro. . . .	4|7 ½	4|8 ¼

NOVA YORK, 13.
Fechamento

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em julho	2.40	2.39
Assucar para entrega em setembro. . .	2.44	2.43
Assucar para entrega em dezembro. . .	2.47	2.46
Assucar para entrega em março	2.29	2.27

Mercado, estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 2 pontos.

NOVA YORK, 14.
Abertura

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em julho	2.40	2.40
Assucar para entrega em setembro. . .	2.44	2.44
Assucar para entrega em dezembro. . .	2.47	2.47
Assucar para entrega em março	2.29	2.29

Mercado, estavel.
Desde o fechamento anterior, inalterado.

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Da Europa para America do Sul — JUNHO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Hamburgo ...	Antonio Delfino	14.000	16	16
Genova	Augustus	32.000	18	18
Hamburgo ...	Raul Soares ...	6.053	20	20
Havre	Aurigny	6.540	23	24
Marselha . .	Mendoza	12.500	23	23
Londres	High. Princess .	14.128	24	24
Londres	Afric Star . . .	14.000	24	24
Hamburgo . .	General Osorio .	12.000	27	27
Bordeaux . .	Massilia	15.000	27	27
Trieste . . .	Oceania	10.000	27	27
Amsterdam . .	Eemland	10.000	27	27
Stockholmo . .	San Francisco .	6.375	28	28
. . . .	. . . .	—	—	—
. . . .	. . . .	—	—	—
. . . .	. . . .	—	—	—

Da America do Sul para Europa — JUNHO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Hamburgo ..	Alm. Alexandrino	11.000	15	15
Southampton .	Arlanza	14.622	16	16
Londres	High. Monarch .	14.137	18	18
Hamburgo ...	La Coruna	7.500	18	18
Trieste	Neptunia	32.000	19	19
Marselha	Campana	15.000	20	20
Londres	Harwicke Grange	6.476	24	24
Londres . . .	Rodney Star . .	10.000	25	25
Southampton .	Asturias	22.071	25	25
Antuerpia . .	Macedonier . .	6.735	26	26
Havre	Lipari	10.800	27	27
Hamburgo .	Gen. San Martin	13.221	27	27
Londres	Norman Star . .	10.000	29	29
Genova	Augustus . . .	32.000	29	29
Hamburgo . .	Siqueira Campos	6.454	30	30

Do Norte para o Sul — JUNHO

Destino	Vapores	Sah.
Laguna. . . .	Aspirante Nascimento . . .	15
Laguna	Anna	16
Buenos Aires	Poconé	25
Porto Alegre	Commandante Ripper . . .	12
Santos	Mandu'	15
Porto Alegre	Pyrineus	19
S. Francisco ..	Laguna	19
Porto Alegre .	Itapuca	20
Laguna . . .	Miranda	25

Do Sul para o Norte — JUNHO

Destino	Vapores	Sah.
Recife	Oswaldo Aranha	15
Penedo	Itassucê	16
Manáos	Affonso Penna	16
Pará	Commandante Castilho . .	18
Victoria . . .	Alice	21
Belem	Corcovado	24
. . . .	. . . .	—
. . . .	. . . .	—
. . . .	. . . .	—

Da America do Norte e Japão — JUNHO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Nova York . .	Southern Cross .	—	20	20
Nova York ...	Ayuruoca	6.872	21	21
. . . .	. . . .	—	—	—
. . . .	. . . .	—	—	—
. . . .	. . . .	—	—	—

Do Brasil para America do Norte e Japão — JUNHO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Nova York . .	Ell	—	—	16
Nova York ...	Lages	5.478	17	17
Norfolk	Tacoma	—	—	17
Nova Orleans .	Bonita	6.342	22	22
. . . .	. . . .	—	—	—

SERVIÇO AEREO

JUNHO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Estados Unidos	Panair	14	15
Estados Unidos	Air France	16	16
Pará	Panair	16	18
—	Condor	18	—
Buenos Aires .	Panair	19	20
Buenos Aires	Condor	19	19
Natal	Condor	—	19
Cuyabá (M. G.)	Condor	—	19
Europa	Zeppelin	20	20
Natal	Air France	20	20
—	Condor	20	—
—	Condor	20	—
Natal	Condor	20	21
Porto Alegre .	Condor	—	21
Estados Unidos	Panair	21	22

JUNHO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Europa	Air France	23	23
Pará	Panair	23	25
—	Condor	25	—
Buenos Aires .	Panair	26	27
Buenos Aires .	Condor-Lufthansa . . .	26	26
Natal	Condor	—	26
Cuyabá (M. G.)	Condor	—	26
Natal	Air France	27	27
Europa	Condor-Lufthansa . . .	27	27
—	Condor	27	27
—	Condor	27	27
Porto Alegre .	Condor	—	28
Estados Unidos	Panair	28	29
Europa	Air France	30	30
Pará	Panair	30	—

ALGODÃO

NOVA YORK, 13.
Fechamento

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands.	11.80	11.80
American Futures, para julho	11.47	11.47
American Futures, para em outubro. . . .	11.16	11.14
American Futures, para em janeiro. . . .	11.23	11.20
American Futures, para em março	11.28	11.28

Mercado — Afrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente. Previsão de chuvas.
Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 3 pontos, parcial.

NOVA YORK, 14.
Abertura

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para julho	11.47	11.47
American Futures, para em outubro. . . .	11.15	11.16
American Futures, para em janeiro. . . .	11.21	11.23
American Futures, para em março	11.25	11.28

Mercado — Commercio de caracter normal, os operadores do sul estão vendendo.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 3 pontos, parcial.

MERCADO DO TRIGO

BUENOS AIRES, 13.
Fechamento

Preço por 100 kilos:	Hoje	Anterior
Para entrega em julho	feriado	6.73
Para entrega em julho	feriado	6.75
Para entrega em agosto	feriado	6.79
Mercado	feriado	Access.
Disponivel — Typo "Barletta", para o Brasil	feriado	6.92
CHICAGO — Preço por bushell:		
Para entrega em julho	79.00	80.75
Para entrega em setembro	79.75	81.50

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 17 — Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, para o fornecimento de artigos diversos.

Dia 17 — Capitania dos Portos do Estado de São Paulo, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos — açougue, dietas, mantimentos e padaria.

Dia 17 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 2, 8, 36. 0, 6 e 28.

Dia 18 — Patronato Agricola "Wenceslau Braz", para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1, 7, 4 e 12.

Dia 18 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 22.

Dia 19 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, paar o fornecimento de generos alimenticios.

Dia 21 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 5. Ministerio da Marinha, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo — Para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 29.

Dia 21 — Directoria de Fazenda do — reactivos, utensilios e apparelhos para o serviço chimico da Marinha.

Dia 24 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de madeiras em toros, ditas apparelhadas, etc.

— Inspectoria de Aguas e Esgotos, para obras na séde do Laboratorio de Analyses e tratamento de Aguas e Esgotos, e installação de uma camara frigorifica, uma estufa bacteriologica e forração do linoleo de 100 metros quadrados de soalho.

BANCO DO BRASIL
O maior estabelecimento de credito do paiz.
Endereço telegraphico: SATELITE
SE'DE: Rua 1.° de Março, 66
Rio de Janeiro
(45208)

COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO
TRANSPORTS MARITIMES
CAMPANA
Sairá em 20 de junho para: Dakar, Barcelona, Marselha e Genova.
CARGAS, PASSAGENS, ETC.
Com os consignatarios
COMPANHIA COMMERCIAL & MARITIMA
RUA BENEDICTINOS N. 1
Tel. 23-2930
(45602)

Vigoraram os seguintes preços: Bois, $040; vitellos, 1$400; suinos, 2$400; ovinos, 2$500.

CARNES VERDES

MATADOURO DE MENDES

Foram abatidos hontem: Bois, 233; vitellos, 59; suinos, 8; ovinos, 2.
Rejeitados: Bois, 6 1|2; vitellos, 3.
Foram para D. Clara: Bois, 20; vitellos, 10.
Vendidos em São Diogo: Bois, 94 1|4; vitellos, 19 1|2; suinos, 6; ovinos, 2.
Vendidos para os suburbios: Bois, 112 1|4; vitellos, 26 2|4; suinos, 2.

MATADOURO DE NOVA IGUASSU

Parte da matança destinada ao consumo do Districto Federal: Bois, 178 2|4; vitellos, 10 1|2.
Vendidos em São Diogo: Bois, 66 1|4; vitellos, 4 1|2.
Vendidos para os suburbios: Bois, 107 1|4; vitellos, 6.

FABRICA DE CAIXAS TYPOGRAPHICAS

Artigos escolares e de escriptorio
Cavalletes, caixas, estantes para lingões, etc. Regoas com escala até um metro, berços para mata-borrão.
Massa para rolos, média, forte e extra-forte para rotativa de jornaes
P. GRAVINA
Rua D. Anna, 18-casa 3 (Botafogo)
Tel. 26-2065
RIO DE JANEIRO

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES DE PERNAMBUCO

Transacções de moedas em especie realizadas pelos bancos e casas bancarias durante o mez de abril de 1935

ESTATISTICA ORGANIZADA PELA SECRETARIA DA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES DE PERNAMBUCO

PRAÇAS	COMPRAS — Quantidades	COMPRAS — Importancias	VENDAS — Quantidades	VENDAS — Importancias
Libras	187.17,0	14:856$000	647.17,0	12:845$300
Dollars	1.142,00	18:513$500	647,75	10:783$600
Franco francez	3.409,00	3:590$200	4.227,30	4:948$000
Franco suisso	49,00	235$000	20,00	102$000
Peso argentino	3.795,45	12:048$400	611,95	2:446$800
Florim	57,45	654$500	165,00	1:831$000
Escudos	2.693,00	1:805$400	5.741,00	4:155$800
Franco belga	136,00	88$500	82,00	61$500
Shillings (nat.)	24,00	67$200	—	—
Peseta	11.128,50	23:252$000	8.889,80	18:973$600
Lira	680,00	808$700	6.365,15	8:947$200
Marco	687,76	8:205$500	419,25	2:650$900
Peso uruguayo	12,14	65$800	20,00	207$500
Dollar (Canadá)	—	—	5,00	70$000
Franco belga (ouro)..............	—	—	66,66	46$000
Ouro, grammas	13.151,028	173:967$750	—	—
Totaes	....	523:374$050	....	68:184$300

Vigoraram os seguintes preços: Bois, $940; vitellos, 1$300.

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem: Bois, 202; vitellos, 52; suinos, 17; ovinos, 1.
Rejeitados: Bois, 3 1/8.
Vendidos em Santa Cruz: Bois, 61 1/8; vitellos, 16, 2/4 e 2/8.
Vendidos em São Diogo: Bois, 138 3/4; vitellos, 35 1/4; suinos, 15; ovinos, 1.
Vigoraram os seguintes preços: Bois, 1$000; vitellos, 1$200; suinos, 2$400; ovinos, 2$500.

MATADOURO DA PENHA

Vigoraram os seguintes preços: Bois, $940; vitellos, 1$300; suinos, 2$300.

OPPORTUNIDADES COMMERCIAES

O sr. J. Grant, Fort-de-France, Martinique, deseja receber amostras de todas as especies de madeiras do Brasil, com os respectivos preços CIF Fort-de-France, Martinique.
As referencias bancarias apresentadas pelo sr. J. Grant, são as seguintes: The Royal Bank of Canadá, Martinique; Banque de la Martinique, rue Mamartine Martinique; Le Credit Martiniquais, rua Antoine Siger Martinique.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Calcutá e escalas, vapor inglez "Comliebank".
De Rosario e escalas, vapor norueguez "Ell".
De Southampton e escalas, vapor inglez "Asturias".
De Penedo e escalas, vapor nacional "Itaquera".
De São Francisco e escalas, vapor nacional "Jupiter".
De Rotterdam e escalas, vapor grego "Atlanticos".
De Buenos Aires e escalas, vapor americano "Delnorte".
De Diamante e escalas, vapor argentino "Inspector Beneditto".
De Hamburgo e escalas, vapor inglez "Marginia".

SAIDAS DE HONTEM

Para Buenos Aires e escalas, vapor inglez "Asturias".
Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Itapé".
Para Buenos Aires e escalas, vapor belga "Josephine Charlotte".
Para Buenos Aires e escalas, vapor inglez "Eastern Prince".
Para Buenos Aires e escalas, vapor hollandez "Colytto".
Para Cabedello e escalas, vapor nacional "Araraquara".

Livros Usados

COMPRAM-SE bibliothecas e livros avulsos de todos os assumptos e valores. Attende-se a domicilio e paga-se sempre o melhor preço.
LIVRARIA ACADEMICA
Rua S. José 68 - Tel. 22-8072
A casa que mais compra, melhor paga e mais barato vende.
(N 831)

PETROPOLIS

Vende-se a casa á rua Gonçalves Dias 534. Valparaizo, com 20 x 90 com optima mina de agua, garage, com bonde á porta, 4 dormitorios, 2 quartos de banho, sala de jantar. Cozinha, toda mobiliada. Tambem permuta-se por casa no Rio, ou terreno bem situado. As chaves estão na mesma rua n. 432, trata-se á rua Senador Dantas 87, Hotel Savoia quarto 26 das 2 ás 4 h.
(N 04084)

Socio 50:000$000

Admitte-se como socio em negocio no centro, sério e limpo, e que deixa um resultado mensal de 15 a 20 contos, pessoa que disponha da quantia acima. Dá-se e pede-se referencias. Cartas neste jornal á caixa n. 2.
(N 05055)

APARTAMENTO IPANEMA

Aluga-se optimo e confortavel, 2 qts. 2 s., quto. para empregada e optimo banheiro. Rua Maria Quiteria 23.
(N 03971)

TANGO ARGENTINO

Todas as danças de salão, ensina pessoalmente, em poucas aulas particulares, diariamente a qualquer hora, professora sra. Keller-Als, praia de Botafogo 412, telephone 26-0950.
(N 01918)

ROUPEIRA

Offerece-se uma de toda confiança, dando referencias, quem precisar é favor escrever para H. M. portaria deste jornal, indicar ordenado e começar só no dia 1º julho.
(N 05020)

APARTAMENTOS Posto 2

Alugam-se no edificio Uarú á rua Viveiros de Castro 87, novos com sala 3 quartos e boas dependencias.
(N 01955)

ESCRIPTORIOS

Alugam-se 3 salas para escriptorios no 1º andar da rua Theophilo Ottoni 1 — preço 80$ e 60$ cada, tendo todas janellas de frente de rua.
(N 01922)

Durante as férias

Curso de gymnastica na praia. Tres vezes p. semana 20$, diariam. 30$ por prof. Stefan dipl. na Allemanha. Inform. Tel. 27-2638.
(N 04067)

LOCOMOVEL DE 5 A 10 HP

Compra-se. Cartas a S. nesta redacção.
(N 04112)

ALUGA-SE

O confortavel predio para familia de tratamento sito á rua Lucio de Mendonça n. 45, para mais informações rua da Alfandega n. 48 quinto andar com Faria.
(N 04057)

RADIOS

De todas as marcas, novos a longo prazo. Rua Ouvidor, 81-1º.
(N 1890)

DETECTIVE — ALBANO

Vigilancias, investigações em sigillo. Pagamento depois de terminado. CARIOCA 34 2º tel. 22-7957
(N 4003)

LEILÕES

— LEILÃO —
Em 18 de Junho
A'S 13 HORAS
CASA GONTHIER
Henry Filhos & Cia.
LUIZ DE CAMÕES 45-47
MATRIZ
Fazem leilão de penhores vencidos e avisam aos srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera do leilão.
(41169) 77

A MUTUANTE S. A.
179, R. 7 DE SETEMBRO, 179
Leilão de penhores
Em 20 de Junho — A's 13 horas
As cautelas poderão ser reformadas até á vespera e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão.
(N 2979) 77

LEILÃO DE PENHORES
Casa José Cahen
19 DE JUNHO DE 1935
(N 3780) 77

IMPLORANDO A CARIDADE

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
Maria Baptista, pobre.
Maria Eugenia, viuva, com 78 annos, residente á rua Barão de Itaquy n. 307, barracão 7, Cascadura.
Laura Xavier da Silva, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 314, ou nesta redacção.
Laura Marques de Abreu.
Maria Rocca.
Maria Ferreira, viuva, pobre rua Barão de Itapagipe, 307.
Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 29. São Christovão. Aleijada soffrendo de ataques epilepticos.
Christina Maria da Conceição, de 80 annos, sem amparo. Rua Laurindo Rabello n. 993.
Angelina Pecoraro, viuva, com 60 annos de edade, completamente cêga e paralytica.
Maria Ventura, com 93 annos de edade, viuva.
Entrevada da rua Itapirú, 618, c. 11, viuva, cêga de uma das vistas e com 68 annos de edade.
Carlota da Costa Pinto, viuva com 69 annos, amparo de tres netinhos, orphãos de pae e mãe, rua Itapirú n. 285, casa V. Cascadura.
Francisca Stello, viuva, com 79 annos, residente á travessa das Partilhas n. 18.
Lucia Macedo, pobre, rua Monte Alegre n. 37, quarto 13.
Aurea Costa.

Casas e commodos no centro

ALUGAM-SE quartos com café pela manhã, no Hotel Monte Alegre n. 6, esquina da rua Riachuelo.
(41187)

SALA mobiliada, independente, para um ou dois rapazes, ou para casal sem filhos; rua Riachuelo n. 260.
(N 4185) 1

ANDARAHY — GRAJAHU'

ALUGA-SE boa loja, com moradia para grande familia, todo o conforto; as chaves no 1º andar, da rua Pereira Nunes n. 254, Aldeia Campista; servida por bondes e omnibus.
(N 6021) 3

VENDE-SE optimo predio novo, 4 quartos, mais dependencias, Jardim, entrada para auto. Tratar proprietario — Barão Bom Retiro, 662.
(N 4175) 3

Botafogo e Urca

ALUGA-SE o predio á rua D. Mariana n. 126 (Botafogo), com 2 salas, 5 quartos e mais dependencias, não tem garage; chaves no n. 124; contrato 2 annos; aluguel 650$000, inclusive taxas.
(N 1028) 4

SALA de frente, bem mobilada, em casa de familia, com ou sem pensão, aluga-se na praia de Botafogo, 116.
(N 1015) 4

CATUMBY

ALUGA-SE a casa da rua José de Alencar n. 50 (Catumby), á familia de tratamento, dormitorio com vista para a Tijuca. A chave por favor no n. 1, botequim.
(N 5012) 6

Copacabana e Leme

ALUGA-SE em casa de familia ampla sala de frente e um bom quarto, com pensão de primeira ordem, a casal ou cavalheiro distincto. Preços modicos. Rua Miguel Lemos n. 48.
(N 5036) 8

EDIFICIO Schermann — Apartamentos terminados de construir a partir de 350$, a 10 metros da praia. Ver a qualquer hora e tratar das 2 ás 7, á rua Ayres Saldanha n. 28 (posto 4).
(N 4082) 8

PETIT MANOIR — Quartos de 160$ a 260$, com agua corrente, no numero 18 da rua projectada, esquina da rua Barata Ribeiro, 197, perto do Hotel Palacio de Copacabana.
(N 4157) 8

SALÃO E SALA — Rua Uruguayana, 104, 1º, entre Ouvidor e Rosario. Ricamente decorados a rigor com accommodações para officina annexa, especialmente montado para estabelecimento de luxo. Modas ou alfaiataria. Traspassa-se a quem ficar com toda a installação, mobiliario, tapeçarias e objectos de estylo. Negocio immediato no local.
(N 994) 8

Flamengo

ALUGAM-SE duas salas, juntas ou separadas, bem mobiliadas com optima pensão, em casa estrangeira, á rua Senador Vergueiro n. 135.
(N 5015) 10

ALUGA-SE em casa de familia franceza, um grande quarto no andar terreo, para casal com optima pensão; 43, rua S. Salvador. Flamengo.
(N 5017) 10

FLAMENGO — Alugam-se salas e quartos bem mobiliados, proprios para familias e cavalheiros; pensão de 1ª ordem. Rua Almirante Tamandaré ns. 30, 36, 38.
(N 4159) 10

FLAMENGO — Aluga-se quarto com agua corrente. Senador Vergueiro n. 86.
(N 4070) 10

Gavea

ALUGAM-SE os 2 ultimos apartamentos da rua das Accacias, 45, residencias Leonor. Estão abertos.
(N 2900) 11

Ipanema

ALUGA-SE a casa da rua Prudente de Moraes n. 246, Ipanema.
(N 4070) 12

Lapa

ALUGA-SE a loja da rua da Lapa, 65. Chave no n. 54. Tratar á rua Antonio Basilio n. 169; teleph. 28-5501.
(N 5030) 15

Laranjeiras

ALUGA-SE ou vende-se, o grande predio da rua Alice, 160, Laranjeiras; ver no local. Tratar á rua Buenos Aires n. 150, 3º, sala 5-3.
(N 4063) 16

Leblon

ALUGAM-SE, no Leblon, optimos apartamentos novos, com boa sala, 3 qs., 2 bs., cosinha, etc., a 380$. Inf. tel. 25-0803.
(N 4169) 17

Mangue

ALUGA-SE sobrado e armazem da rua Nabuco de Freitas n. 122, junto ou separado; acha-se aberto. Informações telephone 23-2036.
(N 5081) 18

Santa Thereza

ALUGAM-SE quartos a casaes, com pensão, em palacete com todo conforto. Jardim e linda vista para o mar; Progresso, 46. Bonde Paula Mattos á porta. Tel. 22-5768.
(N 3922) 28

Tijuca

ALUGA-SE um quarto com banheiro ou metade de um apartamento, a senhor ou casal sem filhos. Informações Haddock Lobo n. 339, padaria.
(N 1909) 27

Bocca do Matto

ALUGA-SE na Bocca do Matto, a casa n. XI da rua Pedro de Carvalho, 186.
(N 4164) 28

Suburbios da Central

ALUGA-SE uma casa na rua do Rocha n. 40, com optimo terreno, com 3 quartos confortaveis e um para creado, 2 salas, banheiro, copa, cozinha, despensa e entrada para automovel. Trata-se no local.
(45294) 20

Venda e compra de predios e terrenos

ARRANHA-CÉO. Vende-se no Lido, optimo terreno prompto para receber grande construcção. — ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca.
(N 04141) 91

CASA — Cascadura — Vende-se em fim de construcção por 25:000$, á rua Barbosa Rodrigues n. 254, com 2 quartos, 2 salas e dependencias. J. Gurgel Dantas, engenheiro; rua Ouvidor n. 164, 1º andar.
(N 4077) 91

GAVEA — Terreno, rua Lopes Quintas, 152. Vende-se 20:000$ a vista ou praso, mede 20 por 23. Tratar telephone 25-5854.
(N 3954) 91

CASA — Cattete — Vende-se a construir em rua particular por 25:000$ com 3 quartos, 2 salas e dependencias. J. Gurgel Dantas, engenheiro; rua Ouvidor n. 164, 1º andar.
(N 4078) 91

PREDIOS — Vende-se optimos no Flamengo, Laranjeiras, Botafogo, Copacabana, Ipanema, Mariz e Barros e Tijuca, todos modernos de 2 pavimentos e garage, variando os preços de 70 a 600 contos. ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca. — 22-2662 e 22-0924.
(N 04141) 91

PAQUETÁ — Vende-se o predio á rua Pedro Cerqueira n. 44, com grande terreno fazendo tambem frente para a rua Thomaz Cerqueira, em leilão pelo Palladio, terça-feira, 18 de junho de 1935, ás 16 horas, em seu armazem á rua do Carmo n. 31, autorizado por alvará judicial.
(N 3957) 91

RUA MONTENEGRO 10 x 20 — Vende-se optimo terreno junto ao predio n. 280. ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca. 22-2662 e 22-0924.
(N 04141) 91

TERRENO na Tijuca. Vende-se 11 e 10 m. de frente, á rua Mal. Trompowsky; tratar á rua Pedro Ernesto, 18, XVIII. Tel. 28-9146.
(N 3954) 91

VENDE-SE o predio á rua Affonso Cavalcanti n. 103, Machado Coelho, Mangue, em leilão pelo Palladio, quarta-feira, 19 de junho de 1935, ás 4 1/2 horas da tarde, autorizado por alvará judicial.
(N 3956) 91

VENDE-SE palacete á rua do Bispo, 72, proximo Haddock Lobo, proprio para embaixada, residencia nobre, collegio ou hotel. Terreno 80 x 160. Tratar Vianna. Rua do Ouvidor, 50, 1º andar.
(N 971) 91

VENDE-SE palacete á rua Esteves Junior, 22, com fundos para a rua Conde de Baependy, proximo ao Flamengo, proprio para embaixada, residencia nobre, collegio ou hotel. Terreno 32 x 50. Tratar Vianna, rua Ouvidor, 50, 1º and.
(N 972) 91

VENDE-SE optima casa com quatro quartos, duas salas, banheiro, cosinha, despensa, copa e bom porão. Vêr a qualquer hora; á rua Columbia n. 85; tratar com Ferreira Alves; á rua da Quitanda n. 113.
(N 4130) 91

VENDEM-SE a avenida com 4 casas e predios para negocio e residencia á rua Julio do Carmo ns. 283, 285 e 287, em leilão pelo Palladio, quinta-feira, 20 de junho de 1935, ás 16 horas, em seu armazem á rua do Carmo n. 31.
(N 4144) 91

Empregos diversos

BORDADEIRA á mão, aprendiz adiantada. Precisa-se á rua Copacabana 979. Tel. 27-3902.
(N 4184) 55

Automoveis de occasião

CHEVROLET — Sedan, 4 portas com amortecedores, pintura nova, para ver, rua Imperatriz Leopoldina, 26, das 12 ás 17 horas.
(N 3960) 64

Chiromantes

CARMEN — Chiromante e sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia, psychologia experimental e sciencia [illegible]
(N 01895) 69

Dentistas e protheticos

PYORRHÉA Dr. Rubem Silva. Cura rapida e garantida, por processos de sua exclusividade e com remedios de sua descoberta. — T. 22-0369. 7 Setembro, 94, 3º andar, entre Avenida e Gonçalves Dias.
(N 00644) 72

Dr. Silvino Mattos — Laureado especialista em dentaduras parciaes, de junta posição e duplas, bem como em pontes; rua 7, 194. Tel. 22-1555
(N 3948) 72

Dentaduras de Resovin ou Hecolite, inquebraveis e com gengivas eguaes á côr dos tecidos buccaes. — Dr. Silvino Mattos, rua 7, n. 194. Tel. 22-1555
(N 3948) 72

RADIOGRAPHIA 10$000 RUA DO OUVIDOR, [illegible]
(N 00915) 72

ALUGA-SE um consultorio electro-dentario, tres vezes por semana, á rua Uruguayana n. 35, 1º andar.
(N 1878) 72

Dinheiro

DINHEIRO — sob promissorias, duplicatas e papeis de credito. Mario Cunha (intermediario), rua Sete de Setembro n. 233-1º and. — Das 11 ás 17 hs.
(N 1637) 73

Diversos

APPARELHOS de illuminação, lustres, moveis, [illegible]
(N 4046) 74

LIVROS USADOS Compra-se qualquer quantidade de todos os assumptos e valores. Não vendam sem consultar a LIVRARIA ACADEMICA, rua S. José n. 68, phone 22-8072 — A casa que mais compra. Attende-se a domicilio.
(N 02830) 74

PIANO PLEYEL — Vende-se um sumptuoso, á rua Maia Lacerda n. 40. Estacio.
(N 4140) 74

FREI FABIANO — Agradece a graça — Maria de Lourdes.
(N 4154) 74

Instrumentos de musica

PIANOS — Compram-se, mesmo precisando de reparos; paga-se bem; telephone: 24-6382.
(N 1887) 75

Ouro e Joias

JOIAS — Compra-se ouro ao preço do Banco. Brilhantes e cautelas… JOALHERIA SÃO JORGE. Rua Uruguayana n. 21. Tel. 22-1532.
(N 05028) 72

A JOALHERIA VALENTIM compra joias, ouro, brilhantes e cautelas e relogios com seriedade; rua Gonçalves Dias n. 37, phone 22-0994.
(N 3572) 76

EMPRESTIMOS SOBRE JOIAS
Casa Gonthier
45, Luiz de Camões, 47 e 195, Sete de Setembro, 195
(38238) 76

JOIAS DE OURO
Compro pelo preço do Banco, até 20$600 a gr. Brilhantes, prata e cautelas. E' quem melhor paga. RUA S. JOSÉ, 86
(N 01620) 76

Moveis novos e usados

VENDE-SE moderno dormitorio e sala de jantar de imbuya, por preço de pechincha, á rua Riachuelo, 418.
(N 8880) 83

A FEIRA DOS MOVEIS
Não comprem sem ver os nossos preços

Moveis de todos os estylos, pelos menores preços.
Trocam-se moveis novos por usados.
Remette-se catalogos para o interior.
SENHOR DOS PASSOS
Ns. 130/136.
Tels. 24-1925 e 24-3438.
(39242) 83

Medicos e Pharmaceuticos

GONORRHÉA
Cura radical e rapida sem dôr no homem e na mulher aguda ou chronica por mais antiga com injecções hypodermicas inoffensivas sem reacção de especie alguma. Tratamento da prostatite orchite, impotencia (em moço) estreitamento. Corrimento regra dolorosa, escassa ou demasiada inflammações do utero e ovario, esterilidade, frieza intima.
DR. JORGE A. FRANCO — Chefe de Laboratorio do Ins. Oswaldo Cruz — 67 Assembléa de 2 ás 5. Tel.: 22-3112
(N 00642) 80

CLINICA DE PHYSIOTHERAPIA ESPECIALISADA DO Professor PAULO EIRAS
Garganta-Nariz-Ouvidos
AMYGDALAS: cura radical physiotherapica sem operação. Sinusites dôres da face e da cabeça. Otites: mastoidites, tosses rebeldes, anginas agudas — Cancer: tratamento pelo diathermo-coagulação. Edificio Odeon, 4º andar — s. 418. Tel. 22-0023 — Praça Floriano, 7 — CINELANDIA.
(N 4160) 80

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO
Dr. Paulo Zander (com 23 annos de pratica na Allemanha)
Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysia, etc. Mechanotherapia das fracturas. Officina para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco n. 243 - 2º — Tel. 22-0328, em frente ao Cinema Gloria
(38232) 80

DR. BRANDINO CORREA
Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES — Utero, ovarios, hernias, appendencite, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida, por processos modernos, sem dôr, da
GONORRHÉA
e suas complicações, prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalização. Rua Republica do Perú n. 23, sobrado, das 7 ás 8 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados, das 7 ás 9 horas.
(N 1626) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES
Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr, faltas, hemorrhagias, colicas atrazos, etc., diathermia. Rua Rep. do Perú n. 115-2º phone 22-0862 do meio dia ás 6 horas.
(N 638) 80

HEMORROIDAS
Cura radical sem operação. Dr. Pedro Magalhães. Ourives, 5, 3º — 10 ás 19.
BLENORRAGIA
(N 04122) 80

DR. DUARTE NUNES
Vias urinarias — GONORRHÉA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANORECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas.
(38233) 80

Clinica das doenças do
ESTOMAGO E INTESTINOS
Novos meios diagnosticos e tratamento das doenças estomago e duodeno sem operação pelo processo do Prof. Zuelzer de Berlim. Colites, diarrhéa, prisão de ventre, dyspepsia, acidez etc. DR. ERNESTO CARNEIRO Especialista doenças da nutrição. Pratica hosp. Berlim e Paris. Quitanda 11 — 3 ás 5 horas. 22-8662 e 25-1101.
(M 01805) 80

GONORRHÉA
e complicações (homem e mulher)
Estreitamento da Uretra
IMPOTENCIA
Tratamento rapido e moderno
DR. ALVARO MOUTINHO
Buenos Aires, 77-4º — 10 ás 18
(38232) 80

Srs. Medicos Aluga-se consultorio bem montado, em dias alternados, por 100$, á rua 7 de Setembro, 194.
(N 04142) 80

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
CLINICA ANDROLOGICA
Affecções venereas e não venereas dos orgãos sexuaes do homem. Perturbações funccionaes da sexualidade masculina. Diagnostico causal e tratamento de IMPOTENCIA EM MOÇO
RUA 7 SETEMBRO, 207 - De 1 ás 6 horas
(N 00668) 80

HOTEL CAXIAS (Pensão) — Largo do Machado n. 6. Telephone 25-0454.
(N 3082) 83

DORMITORIOS folheados a imbuya modernissimos com 10 peças, tendo o armario de 3 corpos 1,50 de largura. Vendem-se novos a 1:500$000. Opportunidade unica. Rua Frei Caneca n. 9.
(N 5050) 83

SALAS DE JANTAR folheadas a imbuya com 12 peças de modelos sem similares no Rio. Vendem-se de 1:200$ a 1:500$. Só a dinheiro. Boa occasião. Rua Frei Caneca n. 9.
(N 5050) 83

COMPRAM-SE moveis avulsos, dormitorios, salas e casas completas; paga-se bem a dinheiro no momento da entrega. Telephone 22-3976.
(N 5050) 83

DORMITORIOS folheados a imbuya com cantos curvos e puxadores de metal chromados. Vendem-se novos a 700$. Fabricação garantida. Rua Frei Caneca n. 9.
(N 5050) 83

COMPRAM-SE moveis, pianos, crystaes, tapetes ou mobiliario completo de machinas de costura e tudo que represente valor. Tel. 28-2128. Paga-se bem.
(N 4170) 83

COMPRA-SE moveis pianos, crystaes, etc., ou mobiliario completo de casas ou escriptorios. Casa André, tel. 24-6332.
(N 1888) 83

ATTENÇÃO. Compra-se moveis, pianos, crystaes, louças, casas mobiliadas, antiguidades; paga-se bem; telephone: 22-0378, chamar Borman.
(N 961) 83

Parteiras e enfermeiras

MME. DE MESTRE, parteira diplomada pelas Facs. de Med. da Austria e Rio; ex-assistente do Instituto Moncorvo; á rua S. José, 81. Telephone 23-0700. Consultas gratis.
(N 5056) 84

A SENHORA
Está triste! As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol. Sabina, Arruda), que ficará bôa. Tubo, 9$000. — A' venda na Drogaria Huber. — R. 7 Setembro, 61.
(N 3932) 84

Professores

AULAS no "Curso Propedeutico", rua Ouvidor n. 164-2º, prof. Dr. Washington Garcia. Para concursos, bancos, commercio, etc. Em turmas e individualmente. Diurnas e nocturnas.
(N 968) 87

PROFESSORA DE PIANO, com medalha de ouro do Instituto Nacional de Musica, lecciona pelos methodos do mesmo Instituto. Rua Barata Ribeiro, 806. Phone 27-4434.
(N 00813) 87

INGLEZA ensina seu idioma. Villa Elliette, casa 8. Rua Cattete; 25-0305.
(N 1920) 87

PROF. ALLEMÃ — Especialista para creanças, ensina seu idioma, theorica e praticamente. Tel. 27-2638.
(N 990) 87

PORTUGUEZ — Mario Martins, prof. no C. Pedro II. Em qualquer grau, para qualquer fim. Rua Chile, 9, 1º.
(N 1810) 87

TACHYGRAPHIA por Amaro Albuquerque 5ª edição, para se aprender em poucas lições e sem mestre. Ouvidor n. 132.
(N 1942) 87

GYMNASTICA, massagens de toda especie para creanças e adultos por professor de cultura physica, dipl. na Allemanha. Tel. 27-2638.
(N 991) 87

CASA BANCARIA
Abelardo de Lamare
TABELLA PARA DEPOSITOS
A ordem .... 3 %
Limitados até 10:000$.... 6 %
Prazo fixo — 1 anno com renda mensal .... 9 %
Faz emprestimos sobre mercadorias. Descontos de duplicatas, promissorias e cauções.
Pagamento de cheques das 9 ás 17 horas.
RUA DE S. BENTO, 10
— Rio —
(N 4041)

JOIAS • OURO • PLATINA • BRILHANTES • CAUTELAS
maxima
PAGA O MAXIMO
Edificio do Jornal do Commercio
Sala 204 - TEL. 23-1464 - Rio de Janeiro
AVALIAÇÃO GRATUITA

Moveis de encommenda
Executam-se na fabrica do "Mestre Valentim". R. S. Clemente 187, tel. 26-1678. Fornecem-se projectos e orçamentos.
(N 03845)

PIANO BECHSTEIN
Vende-se um luxuoso, armado em ferro e cordas cruzadas preço de occasião facilita-se o pagamento, avenida Rio Branco 123.
(N 02905)

SEJA JUIZ DE SI MESMO!
INJECÇÃO SECCATIVA
MACEDO
A RAINHA DAS INJECÇÕES CONTRA A GONORRHÉA
(45608)

Moveis finos folheados
Vende-se uma linda sala de jantar por 1:200$ e um dormitorio com 10 peças por 1:500$, rua Riachuelo 418.
(N 03888)

CASA Mme. SARA Ouvidor 147
Aviso ao publico que acabamos de tirar da Alfandega novo sortimento de tecidos e elasticos. Lastex para cintas modeladores e soutiens, inclusive bandas de tricot inglez e cintas Lastex tennis, assim como temos completo sortimento de cintas, soutiens, e modeladores dos mais modernos. Ouvidor 147.
(N 03848)

AUTOMOVEIS USADOS
Vendem-se de diversos typos a preços de occasião a prazo e a vista. Vêr e tratar á rua Bento Lisboa n. 106.
(M 27798)

Rendas de Almofada
Colchas e finas applicações a verdadeira, do Ceará, só no "Centro das Rendas", av. Passos, 69.
(N 01824)

RADIOS
PHILCO, PHILIPS, PILOT
Por preços baratissimos. Em pequenas prestações a longo prazo Assembléa, 106. Tel. 22-1324.
(N 3629)

PLISSÉ E AJOUR
Picot, ponto de luva, ponto royal e botões, perita contra-mestra e machina novas, no "Centro das Rendas", avenida Passos 69.
(N 01825)

MACHINAS SINGER
Compram-se velhas usadas e trocam-se velhas por novas attende-se pelo telephone 29-1148 á rua Souza Barros n. 184 Eg. Novo. Casa Victor.
(N 04120)

ALUGA-SE
Por 800$000 a casa da rua General Dionysio nº 30, chaves no nº 24, e 700$ o nº 22, podendo o novo inquilino desta comprar, com facilidade, alguma mobilia e adornos, querendo. Ver das 2 ás 5 horas.
(N 03391)

THEREZOPOLIS
VARZEA PALACE HOTEL
O melhor e o mais confortavel: apartamentos com banheiro. Preços reduzidos durante o inverno. Telephone 12.
(N 8940)

Officina de prothese
Compra-se em boas condições um torno para officina de prothese e um vulcanisador. Telephonar para 22-6200 — dando preço e estado das peças.
(N 05045)

APARTAMENTOS MOBILIADOS - LIDO
Aluga-se á rua Copacabana 115, apartamentos mobiliados a partir de 550$000. Tratar com o gerente no local ou pelo telephone 27-4335.
(N 03976)

GOVERNANTE
Precisa-se de uma governante ingleza para educar e tomar conta de uma creança de 3 annos. Estrada da Gavea 50, tel. 27-6230.
(N 03999)

Contratos da "Codolar"
Vendem-se, com abatimento, bem collocados, de 15,20 e 23 contos. Tratar com Kelion, á rua da Alfandega, 85, 3º, tel. 23-5273.
(N 05018)

LEBLON
Aluga-se excellente apartamento (1ª locação), composto de 6 peças. Aluguel Rs. 450$000 e taxas. Poderá ser visto á rua Dias Ferreira n. 264 e para tratar á Praça Floriano ns. 31-39, 2º andar.
(N 03973)

Fabricas de tecidos
Compram-se tacos usados nos teares; só servem de couro crú; paga-se $700, por kilo posto na fabrica de J. COSTA e RIBEIRO, á rua General Canabarro n. 59, S. Christovão.
(N 03965)

COPACABANA
Aluga-se á rua Domingos Ferreira, optima casa moderna, de acabamento esmerado, a familia de alto tratamento. Tel. 27-4424.
(N 03945)

COPACABANA
Traspassa-se o contrato de uma optima casa com todo conforto na rua Figueiredo Magalhães 88, ver das 14 ás 17.
(N 03985)

Relogio pulseira
Perdeu-se um cravejado de brilhantes, tendo o monogramma de "Dagmar", entre Avenida Rio Branco, Ouvidor, Gonçalves Dias e Sete Setembro. Pede-se a quem o tenha encontrado a gentileza de mandar entregal-o á rua Alzira Brandão, 73, ou telephonar para 28-3901, que será gratificado.
(N 03047)

"MIMOSA"
Tinta preparada a oleo, em latas de 1/2, 1, 2 e 5 kilos, a 5$000, e esmalte; latas de 1/4 e 1/2 pinta, lata 2$800 e 4$500 e latas de 1/2, 1, 2 e 5 kilos, a 12$000; tintas em tubos e todos os artigos para pintura de bom gosto. Não comprem tintas sem visitar a maior e a mais barateira casa no genero no Brasil, CORRÊA LEITE & C., rua Buenos Aires, 290, Filiaes: á mesma rua, 116, e Maria Freitas, 6, Madureira.
Guarde este annuncio, interessa a todos. Tel. 24-6660.
(40794)

Engenheiro e Chimico
Legalmente registrado, com longa pratica, se encarrega e responsabiliza por quaesquer trabalhos profissionaes. Chamadas telephone 28-3584.
(N 04178)

PREDIO MODERNO
4 quartos, 2 salas, hall, quarto empregado, 2 banheiros, garage. Rua Almirante Guilhobel 80 (Rua S. Clemente 139) 82:000$. Tel. 27-4605.
(N 04181)

FIAT
Vende-se auto-caminhão em bom estado, machina funccionando bem, 25 W P., pegando 2 toneladas e licenciado para este anno. Ver avenida Gomes Freire 81183, onde se trata.
(43888)

Livraria Alves
Livros collegiaes e academicos
RUA DO OUVIDOR, 166
(38228)

MACHINAS PHOTOGRAPHICAS
Vendemos a preços vantajosos lanternas p.ª projecção Cine Pathé-Baby e films, ampliadores, optimas machinas p.ª profissionaes, amadores e reporters, lentes diversas, accessorios, etc., etc. Compramos, trocamos e concertamos qualquer machina photographica. Binoculos, etc. Films, revelação, copias e ampliações. Casa Stop, Av. Thomé de Souza n. 180-D. Tel. 24-1835 (antiga Nuncio).
(N 2935)

EDIFICIO ODEON
Alugam-se optimas e amplas, salas para escriptorios e consultorios.
(N 03693)

Neurasthenia genital — Velhice precoce e senil o seu tratamento racional pelo Virilase

O VIRILASE é uma forte concentração do factor vitaminico. E. VITAMINA DA FECUNDIDADE da reproducção de Evans. VIRILASE: contém ainda saes de calcio phosphorados, productos de eleição em todos os casos de grande depauperamento physico.
Vulgarmente, o apparecimento da impotencia vem acompanhada de varias doenças, como sejam: cansaço cerebral, neurasthenia, pouca inclinação para o trabalho, fraqueza de vista, falta de memoria, palpitações, ou a um desgosto violento, sendo de aconselhar nestes casos uns tempos de repouso, relativo ou absoluto, conforme o seu estado. Haja em vista que esta doença é algumas vezes renitente até tres mezes de tratamento, não se devendo nunca desanimar, porque o optimismo e a confiança em si proprio, é já meia cura. Usando o grande medicamento VIRILASE que tem revolucionado o mundo medico, os resultados são promptos e seguros. Evita a velhice precoce e senil Drogaria Pacheco, Brasileira e Silva Gomes.
(N 4182)

VIAJANTE
Para o Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, com longa pratica de Fazendas, Casemiras, roupas brancas, armarinho, calçados, perfumarias, etc., procura em casa atacadista ou fabrica o logar de viajante nesses Estados, dando boas referencias e garantias. Resposta para "Viajante" nesta redacção.
(N 4083)

ACTOS RELIGIOSOS

Bôdas de prata do casal Victor Ribeiro de Faria
MISSA EM ACÇÃO DE GRAÇAS

A viuva do tabellião Belmiro Corrêa de Moraes, seu filho e sua nora — casal Carlos e Clotilde Ribeiro de Faria — festejando o vigesimo quinto anniversario de casamento de seu filho, irmão, nora e cunhada — casal tabellião Victor e Angele Ribeiro de Faria — mandam celebrar amanhã, domingo, 16 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da Egreja de Nossa Senhora do Carmo, missa em acção de graças pelo feliz acontecimento, convidando para assistil-a os demais parentes, amigos e pessoas de suas relações e do casal anniversariante.
(N 05037)

Viuva Gabriella Denizot
(7º dia)

Renée Denizot Bandeira, José Elias Bandeira e filhos, Paulo Henrique Denizot, João Xavier de Souza e filhos, Maym Denizot Desousart, Saint Clair Desousart, João Pott e Helio de Oliveira, penhoradamente agradecidos a todos que acompanharam os restos mortaes de sua lembrada mãe, sogra e avó, novamente os convidam a assistirem a missa que, por alma da mesma, mandam celebrar hoje, sabbado, 15 do corrente, ás 10 1/2 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, confessando-se desde já extremamente gratos, e dispensando os pezames como já recebidos.
(N 01341)

FUNERAES A DOMICILIO
Remoção de corpos ou enfermos. — Capital ou interior. —
Chamar
22-2620
a qualquer hora do DIA ou da NOITE.
(40311)

GUARANÁ
Maués
Em fruta, em bastão e em pó. Deposito geral: Rua do Ouvidor n. 120 — Tel. N. 22-9104
CASA GUARANA
(40412)

APARTAMENTO Posto 2
Aluga-se um no Edificio Duvivier, á rua Duvivier 28, magnificamente situado. Trata-se á rua General Camara, 76 — 1º andar.
(N 01956)

MADEIRAS
Preços os mais resumidos. Tacos, desde 7$500 M2; forro, desde 8$600 M2; soalho, desde 8$600 M2: Grande quantidade de caibros e ripas. Rua Barão de Iguatemy, 60.
(M 26902)

Serviço — SECRETO
Evite um máo casamento ou tire suas duvidas consultando o detective LIMA tel. 22-7847, rua da Carioca 10, 1º sala 4. Rigoroso sigillo. (Ex-director de 2 asylos). Pagamento ao terminar.
(N 01897)

GRANDE FABRICA DE COLCHÕES
Luis Pinto, habil profissional encarrega-se de fabrico e reformas de colchões por preços sem competidor é só telephonar 24-0603, rua Santanna 100.
(N 00703)

ALUGA-SE
O grande predio da rua Torres de Oliveira 537 — Piedade. Apropriado para escola, collegio, asylo ou sanatorio. Com todas a accommodidades desejaveis; com agua propria purissima em abundancia, além das bellezas naturaes que a adornam em terreno de mais ou menos 100 por 100. As chaves se encontram na 1ª casinha lado esquerdo a entrada depois do portão. Para tratar, com Raymundo Costa á rua de São Pedro 9, 3º andar do meio dia ás 4 horas da tarde.
(N 04015)

Automoveis usados
Temos em stock automoveis de marcas, Ford, Chevrolet, Nash, Hupmobile, Chrysler e outras, que vendemos a preços reduzidissimos para desoccupar logar. Facilitamos o pagamento. Rua Santa Luzia n. 202.
(N 02899)

Mercadorias a Dinheiro
Compra-se em grosso; pagamento immediato á rua de S. Bento 10. Abelardo de Lamare.
(N 03813)

Camas Patente
Legitimas a 30$000. Para solteiros. Colchões fabrica-se o reforma-se a preços baratos, moveis avulsos e baratos ao alcance de todos, dormitorios a 820$, com 4 peças e todas as peças avulsas que o freguez quizer. Tambem temos dormitorios melhores que vendemos tudo barato para liquidar. Camas turcas de madeira a partir de 12$ tudo isto só na Colchoaria Progresso na rua do Cattete, 45. E' só telephonar para o telephone 25-3889.
(N 1766)

TERRENOS ITAIPAVA
Vendem-se optimos terrenos, junto á estação de Itaipava. Tratar á rua de S. Bento 10. Rio.
(N 02365)

"COMPRA-SE"
Casa moderna, com 4 ou 5 quartos, 2 salas, banheiro completo, garage, quarto para empregados com W. C.: em Botafogo, Jardim Botanico, Gavea ou Copacabana.
Informações completas em carta para esta redacção.
(N 05016)

MISTURE E MANDE

611 - 3 702 - 1
965 - 17 848 - 12

RECEITAS DEVOLVIDAS
Foram devolvidas hontem as receitas abaixo:

C ONSTANTINO
672
573
842
595
682

---

75) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

PIERRE SALLES

O mysterio da rua Prony

treos e embaciandos... Vejo por exemplo o meu pobre amigo Rupert, cuja filha nem sequer tive a coragem de defender. E tu não as vês tambem, as nossas victimas?... O que será de nós, se um dia me encontrar de cara a cara com Lucia, e ella me reconhecer?
— Lucia morreu!
— Está viva! replicou Ravageur em tom feroz.
Catharina teve um movimento de raiva.
— Ah! é de mais!
— Está viva! digo e repito!... Vimol-a hoje... E' ella.
— Ah! sim, percebo agora! Uma das taes raparigas do grupo de Lerude... O nosso Tony ficou triste desde que as viu. E' disso que te vem o medo?...

Soltou um grande suspiro, como se se sentisse alliviada de um grande peso. E logo, em voz energica:
— Bom! voltamos ao principio, á luta, já vejo! Preciso de lutar contra ti para amparar-te e dissipar essas idéas tolas que te perturbam a cabeça! As allucinações venceram-te e prostraram-te! Fico só em campo contra as fantasias do Tony e contra as impressões de Luciano, que não foram menos vivas do que as do irmão, á vista daquelle excommungado marmore. Olhava para a estatua como se fosse uma pessoa viva!
Cessou de falar por um pouco, e encarando o marido com desespero proseguiu:
— Muito bem! Em face do perigo sinto-me renascer! Noutro tempo combati contra um perigo real; hoje é forçoso lutar contra coisas imaginarias! E em vez de ter ao meu lado um marido que me auxilie, serei eu, fraca mulher, sózinha a escorraçar os fantasmas! Bem; irei procurar esse Lerude. O pretexto é facil: Luciano deseja ouvir os seus conselhos e nós comprar-lhe os seus marmores. Arranjarei as coisas de modo que o surprehenda no trabalho; vêr-se-á então quem são as vagabundas que lhe servem de modelos... ou as mostrarei e talvez que os teus terrores se desvaneçam... Fracalhão!
Ergueu-se fremente da poltrona e desappareceu, sem se despedir do marido, que ficou alguns instantes immovel, ouvindo a mulher dirigir-se para os aposentos de Luciano.
— Bom é que tenha coragem por nós ambos; eu não posso! murmurou.
Seguidamente, em vez de recolher-se ao quarto, saiu de casa. Na ultima viagem ganhara o habito de passear quasi toda a noite na rua, e deitar-se ao romper o dia. Afastou-se a passo largo, quasi a correr e ardendo em febre, apezar da frescura da noite.
Entretanto, Catharina chegou á porta do quarto de Luciano sem grande tenção de entrar, mas percebendo que ainda tinha luz, bateu. Como não recebesse resposta, abriu a porta. O quarto estava vasio. Ella chamou inquieta:
— Luciano? Onde estás?
Ergueu-se o reposteiro que separava o quarto do *atelier* e appareceu Luciano sorridente, que lhe estendeu os braços dizendo:
— E' minha mãe?... Como foi vir agora!
E beijando-a affectuosamente levou-a para dentro do *atelier*, accrescentando:
— Imagine que antes de deitar-me, deu-me a fantasia de ver os meus desenhos e esboços dos tempos do estudo na Escola das Bellas Artes.
Fêl-a sentar num divan, muito junto de si, estreitando-a nos braços e assim permaneceram em silencio alguns minutos. Ella correspondeu ternamente áquellas meiguices, dizendo:
— Tivemos ambos o mesmo pensamento, antes de ir para a cama: tambem quiz conversar um bocado com o meu filho já homem, como quando era pequenino.
Disse estas phrases a sorrir-se já confortada das visões do passado, por vêr o filho alegre e contente. De subito elle perguntou-lhe angustiado:
— Mas o que tinham esta noite, a minha mãe, meu pae e o Tony? Quem visse as suas physionomias, havia de dizer que lhes tinha acontecido alguma desgraça... Ah! incommodaram-me deveras!
Catharina estremeceu.
— Não, meu filho, não estavamos tristes, mas sim preoccupados com o futuro, teu pae e eu principalmente. Vemos-te homem feito, e é natural a nossa preoccupação de te perdermos mais dia menos dia...
— Perder-me?... E porque?... perguntou Luciano admirado.
— Perder-te... não todo, só um pouquinho, disse Catharina com um lindo sorriso. Perder uma parte do teu coração. Até agora tem sido todo nosso, e do Tony. Mas em breve tomará posse da tua alma uma nova affeição... Oh! não teremos ciumes, socega. Estás em edade de casar e fica certo de que havemos de amar como filha a mulher que escolheres.
Luciano sem perceber onde sua mãe queria chegar, balbuciou:
— Mas, para que me diz essas coisas? Minha mãe já deseja ser avó?...
E accrescentou jovialmente:
— Aposto que tem tenção de casar-me?
Catharina respondeu com ar sério:
— Não temos. Deixamos-te inteiramente livre para fazeres a tua escolha, como fez teu pae a meu respeito. Ah! em qualquer noite de festa, para que sejas convidado, já sei que virás dizer-me: "Minha mãe, amo uma menina assim e assim, com estas e com aquellas qualidades..." E então quero que saibas que nada mais será preciso para que approvemos a tua escolha, e accrescento mais ainda: teu pae e eu temos muito gosto em ver-te casado o mais breve possivel.
Falava-lhe na sua voz de ouro, tão carinhosa, tão meiga, que parecia ciciada entre os mais ternos beijos. Luciano meditou um pouco e depois disse:
— Para falar-lhe com o coração nas mãos creio que a minha mãe se illude, pensando que acharei a mulher amada numa festa ou num baile qualquer.
Ella pronunciou offegante:
— Luciano, amas já alguma?... Fala com franqueza, não tenhas receio.
Elle encarou-a muito e disse:
— Não, minha mãe!
— Explica-me então as tuas palavras... Quero saber...
Luciano hesitou.
— Fala, meu filho. A quem melhor do que a uma mãe pódes fazer as tuas confidencias? Bem sabes que o objectivo da minha vida é a tua felicidade. Desconfio que ha novidade...
— E' verdade, minha mãe, mas não sei como explicar-lhe.
Levantou-se e deu uma volta pelo *atelier*, de olhos no chão. Até, que, parando á quina do fogão, disse um pouco envergonhado:
— Não ouviu hoje o Jorge dizer que os artistas vivem da imaginação e que são demasiadamente impressionaveis, tomando ás vezes como realidade o que é apenas producto de um sonho?...
Catharina interrompeu-o affectuosamente:
— Já sei o que queres dizer, queridinho. Ora vamos vêr se adivinho o que tens pejo de contar-me... mas eu sou uma mãe indulgente... Aposto que amas uma rapariga idéal, fantastica, sem existencia real neste mundo?...
Luciano fez signal com um gesto que não era assim.
— Amas então inconscientemente alguma menina, vacillando em confessar a ti proprio esse amor com medo de que eu não o approve? Julgas talvez que temos idéa de prender-te com o que se chama usualmente um casamento "de conveniencia?" Não filho, repito o que já te disse: escolhe a teu gosto, e no dia em que nos apresentares o objecto da tua affeição, affirmando que é digna de nós, podes contar que a acceitaremos com prazer. Abre-me pois o teu coração, meu Luciano, peço-te...
Luciano hesitou ainda. Era coisa tão vaga o que podia confiar á mãe!... uma simples illusão de artista que lhe desafiaria sem duvida o riso... Mas emfim, disse:
— Se quer que lhe fale com franqueza, o que vou confessar-lhe é uma verdadeira tolice, e prevejo já as suas objecções. Conto porém com toda a sua bondade.
Catharina replicou em tom animador:
— Prometto ouvir-te com indulgencia. Fala, menino.
— Pois bem, minha mãe, até hoje não sei o que é amor; ainda nenhuma rapariga me fez palpitar o coração; tenho passado uma mocidade tranquilla, dedicada inteiramente aos meus paes e irmão... a impressão que hoje senti deve parecer-se com o amor...
— Por quem?
— Não sei, e é isso o que me dá mais cuidado.
— Explica-te claramente.
— A minha mãe não deu pela minha commoção em frente do grupo de Lerude?... Como ao coração de uma mãe não escapa nada...
Catharina não pestanejou. Já esperava aquella confidencia! Luciano parou, pensando que a mãe ia manifestar grande surpresa por aquelle começo; ella porém, disse simplesmente:
— Continua, menino.
— Lerude é um grande mestre, minha mãe: mas não podia assim mesmo executar um trabalho daquelles sem ter presentes admiraveis modelos. Elle esculpturou dois typos perfeitissimos de raparigas, que devem ter existencia real; a imaginação não inventa figuras tão ingenuas e de linhas tão puras. Só a natureza pode criar taes perfeições; e o mais a que nós esculptores che-

(Continúa)

Palacio

TELEPHONE 22-08-38

HORARIO DE HOJE: COMPLEMENTO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. VIUVA ALEGRE: 2.20 — 4.20 — 6.20 — 8.20 e 10.20

SOM WESTERN ELECTRIC SYSTEMA WIDE RANGE

A METRO GOLDWYN MAYER apresenta HOJE e AMANHÃ — ULTIMOS DIAS

A VIUVA ALEGRE

da OPERETA DE FRANZ LEHAR (THE MERRY WIDOW) — com —

JEANETTE MAC DONALD
MAURICE CHEVALIER

Direcção de ERNEST LUBITSCH (IMPROPRIO PARA MENORES)

CARIOCA — Film sonoro n. 11, com a chegada do presidente GETULIO VARGAS A' BUENOS AIRES

Odeon

TELEPHONE 24-40-33

HORARIO DE HOJE: COMPLEMENTO: 2.00-3.40-5.20-7.00-8.40 e 10.40. CASADOS POR DESPEITO: 2.20; 4.00; 5.40; 4.20; 9.00 e 10.40

SOM WESTERN ELECTRIC

A PARAMOUNT PICTURES apresenta HOJE e AMANHÃ — ULTIMOS DIAS

SYLVIA SIDNEY

GENE RAYMOND — EM —

Casados por despeito

(BEHOLD MY WIFE)

CORRIDA INTERNACIONAL DE AUTOMOVEIS — nacional da D. F. B. PARAMOUNT SOUND NEWS

TELEPHONE 24-00-97

HORARIO DE HOJE: COMPLEMENTOS: 2.00-3.40-5.20-7.00-8.40 e 10.20. UMA VALSA NA RUSSIA: 2.20; 4.00; 5.40; 7.20; 9.00 e 10.40

SOM WESTERN ELECTRIC

O PROGRAMMA ART apresenta

UMA VALSA NA RUSSIA

— com —

ELISA ILLIARD
PAUL HORBIGER

TUDO AMBIENTE DE VALSAS DE STRAUSS

Paramount Sound News e complemento nacional da D. F. B.

AMANHÃ — MATINÉE INFANTIL A's 10 HORAS DA MANHÃ — com 5.º e 6.º episodios do film da Universal "OS BANDOLEIROS DO VALLE DO FOGO", com JOHN MC BROWN — KEN MAYNARD no film de aventuras "O VINGADOR SILENCIOSO" — O CAMONDONGO MICKEY no desenho "O COMPRESSOR" e um complemento nacional da D. F. B.

SOM WESTERN ELECTRIC

TELEPHONE 22-05-04

HORARIO DE HOJE: COMPLEMENTOS: — 2.00-3.40-5.20-7.00-8.40 e 10.20. MULHER MYSTERIOSA: 2.25; 4.05; 5.45; 7.25; 9.05 e 10.45

A FOX FILM apresenta — HOJE e AMANHÃ — Ultimos dias GILBERT ROLAND — ROD LA ROCQUE — JOHN HALLIDAY

Mona BARRIE — EM —

A Mulher Mysteriosa

(MYSTERY WOMAN) (Improprio para menores)

A BATALHA DOS SECULOS — natural. Paramount News e complemento nacional da D. F. B.

Poltrona **2$**

Ipanema

SOM WESTERN ELECTRIC

TELEPHONES 27-56-98 e 21-56-99

HOJE — A R. K. O. RADIO PICTURES apresenta

GINGER ROGER
FRED ASTAIRE

— EM —

A ALEGRE DIVORCIADA

(GAY DIVORCEE)

VILLÃO E GATO — desenho — complemento nacional da D. F. B.

AMANHÃ — só na MATINÉE — BOB STELLE no film de aventuras "A VINGANÇA DO PASTOR"

Uma opereta romantica como uma noite de junho e alegre como uma valsa vienense.

os Cavalleiros do Rei

(ALL THE KING'S HORSES) com CARL BRISSON MARY ELLIS

dia 24 de Junho: ODEON

JUZILEIROS DA FUZARCA

(Come on Marines) com

RICHARD ARLEN · IDA LUPINO
ROSCOE KARNS · MONTE BLUE
GRACE BRADLEY · TOBY WING

Com garotas "daquelle geito" qualquer "otario" seria capaz de bancar o herôe

SEGUNDA-FEIRA — NO — IMPERIO

O CINEMA DOS BONS FILMS

Teleph. 24-0087 e 22-7092. WIDE RANGE — systema sonoro Western Electric

HOJE — HORARIO: — HOJE. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

Soc. Films Brasilusos, Ltda. apresenta a realização de Leitão de Barros

As pupilas do Sr. Reitor

Complementos: Carioca film sonoro n. 11 (Chegada do presidente Getulio Vargas a Buenos Aires). "O QUE E' O BRASIL" (nac. D. F. B., apres. pelo J. do Brasil). "A PARADA 28 DE MAIO" (natural sonoro portuguez)

Tel. 22-8529

SOM WESTERN ELECTRIC-WIDE RANGE

HOJE — A's 2 — 4 — 6 — 8 — 10 HORAS

A UNITED ARTISTS apresenta

Ronald Colman
Loretta Young

EM

"A CONQUISTA DE UM IMPERIO"

COMPLEMENTOS: FOX MOVIETONE NEWS 72. CAMONDONGO MICKEY em MICKEY BANCA O PAPAE. NACIONAL — D. F. B.

PREÇOS:
Platéa e Balcão nobre .... 4$400
Balcão (subida e descida por elevador 2$200

PARISIENSE

Estudantes e creanças 1$100. Poltronas 2$200

Extra · Maravilhoso · Monumental · Collosal · Bello · Formidavel · Grandioso · Sensacional · Super · Spectacular

LANCEIROS DA INDIA

GARY COOPER · FRANCHOT TONE · RICHARD CROMWELL

HOJE
O TOUREADOR (desenho comico)

2.ª Feira
Nils Asther
Pat Paterson
em

SERENATA DO AMOR

E: Warner Baxter e Madge Evans, em REGENERAÇÃO DO MEDICO

BROADWAY

HOJE — TEL. 22-67-88. HORARIO: 2-4-6-8 e 10 Horas

NÓS NÃO PRECISAMOS ANNUNCIAR PORQUE O PUBLICO SABE QUE TEMOS SEMPRE

A MELHOR PROJECÇÃO! e O MELHOR SOM!

Os que ainda não prestaram attenção — passem a observar!

Uma mulher matou para conquistal-o! Outra, morreu, fugindo do seu amor!

PAUL
MUNI
BETTE DAVIS
em
A Barreira
(BORDER TOWN)

COMPLEMENTOS: A CORRIDA DA GAVEA da Cinedia — e PARIS, PARIS Short da Warner Bros.

THEATRO RECREIO

COMPANHIA NACIONAL DE REVISTAS da qual faz parte ALDA GARRIDO

HOJE — ás 16 horas — HOJE

Ultima MATINÉE DA MOCIDADE a preços reduzidos

A NOITE — ás 20 e 22 horas — DUAS SESSÕES

O maior exito theatral dos ultimos tempos

«Da Favella ao Cattete!»

Burleta-revista-fantasia de FREIRE JUNIOR

AMANHÃ — ás 15 horas — Ultima MATINÉE CHIC dedicada ás senhoras.

Quinta-feira, 20 — Festa de Despedida do Theatro de FRANCISCO ALVES.

SEXTA-FEIRA, 21 — Primeiras Representações da formidavel Revista de critica politica "VIAGEM PRESIDENCIAL!" — Original do celebre "Speaker da P. R. A. 9" CESAR LADEIRA

ESTRÉA dos notaveis bailarinos LOU et JANOT e de outros elementos.

FLAMENGO — Vende-se boa casa, com 16,90 por 25,10, com jardim, sala de visitas, 2 salas de jantar, 6 dormitorios, quartos para creadas, dois quartos de banho — optima cosinha, salão de bilhar, despensa, adega. Tambem se facilita o pagamento. As chaves estão na mesma casa, á rua Marquez do Paraná 7. Tratar com o proprietario á rua Senador Dantas 87, Hotel Savoia, quarto 26 das 2 a 4 h. (N 04167)

CORREIAS — Aluga-se casa confortavel, em optima chacara, com entrada de automovel e parada de suburbios. Informações pelo telephone 27-2944. (N 04148)

VENDE-SE — O predio da rua Amoroso Lima n. 8 esquina da rua Visconde de Itauna juntamente com o terreno no lado trazeiro na avenida Rio Branco 49 Casa Bancaria Monerô. (N 04187)

"O sr. tem canarios?" — Procure conhecer o preço do menú do RioJapão, praça Olavo Bilac, 22. (N 04140)

NACIONAL

R. V. DA PATRIA, 26-0072

HOJE em Matinée e Soirée 2 GRANDIOSOS FILMS: **AVENTURAS DE CELLINI** por FREDRIC MARCH E CONSTANCE BENNET e FAY WRAY — **TZAREVITCH** POR MARTHA EGGERTH

CASA DO CABOCLO

Direcção de DUQUE — ANTIGO THEATRO PHENIX — Telephone 22-5103

HOJE — Só no MATINÉE POPULAR — 4.30 — HOJE. POLTRONAS 2$000

A's 8 e 10 horas — 60.ª — 61.ª e 62.ª Representações

BAHIA, TERRA QUERIDA

DEPOIS DE AMANHÃ — Estréa do novo quadro "São João na Bahia" com o desfile de lanternas por toda a Companhia.

AMANHÃ — HORARIO DE INVERNO — 2 MATINÉES 3 e 5 HORAS — A' NOITE — 7 e 9 horas.

CUTTER — Vende-se por motivo de viagem, um com motor cabine etc. Cartas neste jornal a Cutter. (N 04176)

PHARMACIA — Vende-se uma em boas condições por motivo de doença trata com sr. Dyonisio, Avenida Lauro Miller 64. (N 04156)

BOA CASA — Aluga-se a espaçosa casa da estrada da Fazenda 446 em Quintino com 3 quartos e mais dependencias; trata Ruben Vasconcellos á rua Gonçalves 41, de 10 ás 11 e 3 ás 6. (N 04183)

PEQUENO PREDIO — Vae em leilão hoje ás 5 horas á rua Machado Coelho 130, renda 570$000 mensaes. (N 04168)

Doentes do Estomago — Mande endereço á "A ADELHA" Nepomuceno, Minas e terá indicação gratuita para cura radical e segura. (18223)

POPULAR — HOJE — CHARLES LAUGHTON em OS AMORES DE HENRIQUE VIII — BUCK JONES em UM ROCEIRO DE SORTE — TIM MAC COY em A LEI DO REVOLVER — Os bandoleiros do Valle do Fogo, 1.º e 2.º episodios — 2.ª feira: Meu maior desejo — Quando extremos se encontram — Os Bandoleiros do Valle do Fogo, 3.º e 4.º episodios. Os perigos de Paulina, 5.º e 6.º episodios.

MASCOTTE — HOJE — BING CROSBY em MEU MAIOR DESEJO — NILS ASTHER em SERENATA DO AMOR — 2.ª FEIRA: LANCEIROS DA INDIA e A legião de Abnegados

PRIMOR — HOJE — DOUGLAS FAIRBANKS em CATHARINA A GRANDE — JAMES DUNN em UM ANNO EM HOLLYWOOD — OS BANDOLEIROS DO VALLE DO FOGO, 5.º e 6.º episodios — 2.ª FEIRA: LANCEIROS DA INDIA — RELOJOEIRO AMOROSO e MAGOAS DE CREANÇA

PARIS — HOJE — BUCK JONES em Um roceiro de sorte — CLEOPATRA — CLAUDETTE COLBERT, WARREN WILLIAM, HENRY WILCOXON

HADDOCK LOBO · HOJE — Magoas de creança — CLEOPATRA — CLAUDETTE COLBERT, WARREN WILLIAM, HENRY WILCOXON

VARIETÉ' — HOJE — Posto 6 — Copacabana. RAUL ROULIEN em A MARCHA DOS SECULOS — ESTHER RALSTON em BELLEZA NEGRA — Domingo: Matinée Infantil ás 14 horas: Os bandoleiros do valle do fogo, 1.º e 2.º episodios. O Rei dos Nuvens, 5.º e 6.º episodios. 2.ª FEIRA: O CAPITÃO DE COSSACOS e A Legião de Abnegados.

CINE FLUMINENSE — Campo de S. Christovão, 106. Hoje: a mais monumental producção da PARAMOUNT. CLEOPATRA onde CLAUDETTE COLBERT tem um trabalho notavel. No mesmo programma: AMOR EM TRANSITO com RANDOLF SCOTT.

CINE TABARIS

RUA PEDRO I, 25 — Phone 22-8383

DE HOJE EM DEANTE

Vendedoras de Caricias

Um grande film realista, filmado sob o controle do Departamento Policial de Varsovia. Um verdadeiro combate a "Mindal" Associação Internacional, cujas lemma é: VICIO, CORRUPÇÃO E SUBORNO! RIGOROSAMENTE PROHIBIDO PARA MENORES E SENHORITAS.

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

SABBADO
15 de Junho de 1935

ÉCOS DA ULTIMA VISITA DA FRAGATA "SARMIENTO"

Impressões de um cadete naval argentino

A proposito da ultima visita ao Rio de Janeiro da esbelta fragata argentina "Sarmiento", um dos cadetes navaes do paiz vizinho escreveu para La Nacion, *de Buenos Aires, uma série de chronicas de muito interesse.*

Além de narrar as peripecias da vida de bordo, o cadete Renato Ares descreveu a chegada á Guanabara e deu as suas impressões sobre a cidade

Essa chronica foi publicada pelo grande orgão de Buenos Aires justamente quando ali se achavam os nossos cadetes militares e navaes, o que deu um interesse especial á publicação, que a seguir traduzimos.

F. T.

A BAHIA DE GUANABARA

Avistam-se finalmente as guiadas promissoras da ilha Rasa e adivinha-se no horizonte o resplendor das luzes da bahia de Guanabara. Logo se perfilam o Pão de Assucar e o Corcovado, este coroado por um ponto luminoso. E' noite. No dia seguinte entramos, saudando á terra. Fundeamos ao largo, aguardando vaga no cáes. Estamos todos ansiosos pelo desembarque.

Em momento algum de minha vida serei capaz de trasladar para o papel as impressões que recebi ao contemplar, de bordo da "Sarmiento", o aspecto que a bahia offerece. E' uma paizagem que faz emmudecer. Toda a magnificencia do quadro, alliada á circumstancia de estar eu contemplando do mar uma terra estranha, faz com que só possa respirar profundamente, aspirando fartamente a vida para que ella me ajude a apreciar essa visão de sonho.

RIO DE JANEIRO

O Rio de Janeiro apresenta os aspectos urbanos mais variados. Se o turista pudesse subtrair-se á insupperavel impressão de belleza causada pela contemplação das costas e praias, observaria detalhes que são um alarde de modernismo, em franco contraste com outros que parecem ter sido esquecidos pela evolução dos annos. No esplendor das paizagens, a tudo domina a imagem magnifica do Corcovado, esse digno pedestal que leva para além das nuvens a figura gigantesca de Jesus, que parece querer abraçar a quantos chegam, estendendo seu manto protector sobre a cidade carioca.

Num passeio de quatro horas de automovel, pelas serras, pudemos admirar de perto toda a exhuberancia da vegetação dessas regiões. O caminho que serpenteia pelas ladeiras é um tunnel que tem por abobada o intrincado emmaranhado das copas verdes de arvores immensas que mal deixam filtrar filetes de luz.

Tudo me faz lembrar Monte Alto, deante de Jujuy.

Mais além, a "cascatinha do Alto da Boa Vista", onde é de praxe que os visitantes se deixem photographar. Dali o caminho segue, margeando as elevações dos montes, atravessa a estrada de cremalheira que conduz ao Christo Redemptor e dirige-se para os Dois Irmãos, de onde se póde admirar, formada pelas montanhas jacentes, uma reproducção fiel do rosto do imperador Pedro II, e vae terminar em avenidas que acompanham o mar e voltam á cidade, atravessando Ipanema, Leblon, Copacabana, Urca, Botafogo, etc., separado da praia unicamente por uma vereda sem grade, de tal fórma, que parece que o automovel segue pela propria areia da praia.

Já noite, a costa é perfeitamente delineada pelo collar de luzes das avenidas. Resolvemos ficar no balneario-casino da Urca, onde passamos momentos agradaveis, ouvindo musica nossa cantada por um conhecido actor de Buenos Aires, num calido ambiente de nostalgia. Os applausos espontaneos de nós todos premiaram os accordes finaes.

O TRAFEGO DA CAPITAL BRASILEIRA

Ao sair do porto, em frente á praça Mauá, onde está atracado o nosso navio, encontra-se uma série de casas de venda de curiosidades, objectos desenhados com azas de mariposas, aguas-marinhas, cartões postaes e, principalmente, artigos de couro de lagarto e de vibora.

A avenida Rio Branco, assemelha-se muito á avenida de Mayo, mas é cortada de ruas mais estreitas do que as nossas. Entretanto, apezar da difficuldade de circulação nessas arterias transversaes, o trafego está organizado electro-mecanicamente. Os omnibus, quasi todos "pullman", assim como não podem ultrapassar uma certa velocidade, tambem têm a velocidade minima devidamente fixada. Não ha conductores, mas de quanto em quando entra no carro um trocador, fazendo retinir as moedas.

Na hora de descer, não encontramos o gesto desagradavel da mão estendida á espera da importancia da passagem. Ha uma caixa de vidro, convenientemente situada para que o proprio motorista possa, num golpe de vista, verificar o pagamento. O mais interessante de observar é, porém, o momento de parada do omnibus. Todos se alinham em rigorosa ordem de chegada, dentro de um cercado de correntes, na calçada.

Os aspirantes a passageiros esperam com a mais completa calma. Ninguem se inquieta, nem se ouve o menor protesto de impaciencia, mesmo que a espera se prolongue.

CONFRATERNIZAÇÃO

O domingo foi um dia de visita ao navio. Intensifica-se o desfi-

(Continúa na 2ª pag.)

O Principe de Galles inventou um "cocktail"

Desejando passar despercebido na ultima viagem que fez a Budapest, o Principe de Galles adoptou o nome supposto de Conde de Chester. Apesar disso foi reconhecido e alvo de expresivas demonstrações de sympathia. Livre, porém, como estava, das etiquetas e dos protocollos, entregou-se, francamente a todos os caprichos de suas phantasias.

Tendo reconhecido, em um empregado da legação britannica, um ex-jockey de Londres, o principe com elle travou longa conversa, sobre o thema que mais empolga aos britannicos: cavallos e corridas. Durante varias tardes percorreu diversas lojas e adquiriu um numero consideravel de presentes destinados a amigos de Londres. Como alguem lhe fizesse o elogio de certas aguas mineraes, declarou:

— Farei como meu avô Eduardo VII. Tomarei um banho nessas aguas, mas, para beber prefiro um "cocktail." E, para proval-o, preparou, pessoalmente, em um bar elegante de Budapest, uma mistura que teve um exito sem precedentes.

Eis aqui a receita, segundo as proprias palavras do futuro Rei da Gran Bretanha:

Ponha-se um torrão de assucar em um copo pequeno. Pinguem-se algumas gottas de angustura ou outro amargo qualquer da mesma natureza. Jogue-se dentro um pedaço de laranja sem casca e sem caroços e enche-se o copo, em partes eguaes, com agua gelada e whisky.

Quem quizer nada mais tem que fazer senão experimentar.

As maiores e expressivas mascaras de Lucien Guitry

Por TERRA DE SENNA

Guitry em "Pasteur", de seu filho, Sacha Guitry

Guitry em "O Misantropo" de Molière.

Lucien Guitry em um dos seus ultimos retratos.

Guitry em "O Emigrado", de Paul Bourget

Desde o apparecimento, em 1931, do livro "Lucien Guitry, contado por seu filho", que a França intellectual e artistica parecia haver esquecido para sempre o nome do immortal actor.

Agora, porém, um movimento se inicia na inquieta Paris, na bohemia e galante Paris, para roubar a esse incomprehensivel esquecimento um nome que legou ao theatro francez paginas immorredouras de arte dramatica.

A vida de Guitry... Nada se sensacionalisamos.

Os effeitos da publicidade não existiam ainda naquella época, em que elle, com 15 annos apenas, procurava entrar para o Conservatorio.

Sua mascara dominadora impressionou os que o receberam naquella sala, para uns tão cheia de mysterio, de esperança e de desillusões...

Mas, Guitry venceu, com a sua catadura, os ultimos resquicios de desconfiança, que á sua entrada manifestaram os funccionarios do Conservatorio.

Sua victoria foi facil. Fez-se dentro em pouco um grande actor. Espirito formado quando o romantismo attigia o seu apogêo; quando Sarah Bernhardt, a divina Sarah, arrancava lagrimas com a sua "Dama das Camelias", piégas e tuberculosa, Lucien Guitry procurou o senso realista para o seu theatro.

"Os mais ardentes minutos são silenciosos", disse o actor em um artigo publicado em 1918, na revista "Los Anales".

E concluia, nesse depoimento sincero sobre a verdade no theatro:

"O maior effeito, quando logramos commover o publico, é produzido por algumas syllabas, por um gesto ou pela immobilidade".

Taes ensinamentos repetia em 1924, já velho, em um artigo publicado pelo "Candide", escripto especialmente para os actores dramaticos ou comicos:

— "Não finjam nunca, quer no riso quer no pranto".

Mas não descia ao realismo desorientado de Antoine, desorientado e desprovido de qualquer senso esthetico.

Jámais Guitry seria capaz de montar em qualquer theatro de Paris um estabulo praticavel, como o fez aquelle grande artista, e enchel-o de vaccas que em poucos minutos enchiam o theatro de odores desagradaveis, fazendo o publico momentos depois deixar o theatro com o lenço no nariz.

Esse realismo, exaggerado e ridiculo, jámais o comprehendeu Lucien Guitry.

O seu amor á verdade, levava-o tão sómente a estudar os seus typos com um pouco mais de cuidado e instincto de perfeição.

Insensibilidade? Não. Talvez nenhum outro actor, como Lucien Guitry, fosse mais sensivel ao soffrimento humano.

Sua vida intima mesmo é um indice de que Guitry se commovia com relativa facilidade. Um episodio domestico, um simples incidente com qualquer amigo e eil-o triste, apprehensivo...

Ahi então a sua arte parecia ganhar mais vulto.

"L'assommoir", de Zola teve, por isso, uma expressão mais accentuada na sua vida artistica.

No camarim, em um dos intervallos, o dr. Toulouse, um dos maiores psychiatras da época, aconselhou-o a não representar mais a peça do autor de "Roma", tão alarmantes eram os symptomas de desiquilibrio mental, por elle apresentados após a representação.

Bourget, mais tarde, na "première" sensacional de "O Tribuno", temia tambem pela sorte do artista.

Procurou-o no camarim. E entre aquella infinidade de flores, as mais lindas e perfumadas de Paris e as mais estonteantes e seductoras mulheres da Paris intellectual e fascinada pela arte de Guitry, Paul Bourget pediu ao seu maior interprete que não mais representasse a sua peça porque... sabia-o cardiaco!

E a resposta de Guitry foi lancinante...

Um sorriso, apenas...

Mas um sorriso apenas de renuncia a qualquer esforço para agarrar-se á vida...

Depois, uma confissão que encheu Bourget de maior admiração ainda:

— "Não se assuste, meu amigo... Já passei, hoje, um bom quarto de hora no Louvre... O Louvre cura-me os nervos...

Guitry realmente passava nos dias de "premières" horas inteiras no Museu do Louvre, sob a influencia cheia de nevoa e sombra dos legitimos Rembrandts...

E é o seu proprio filho quem conta um episodio, até certo ponto de vista infeliz mas que no entanto focaliza bem a sensibilidade estranha e inquieta de Guitry.

Foi precisamente na noite da estréa de "Samson" a famosa peça de Bernstein.

Guitry em casa, procurado por uma das suas muitas companheiras das chamadas occasionaes, exaltou-se com os ditos irreverentes da mulher e acabou por dar-lhe uma bofetada. A scena foi rapida. Refeita da triste e humilhante surpreza, a mulher sussurrou entre lagrimas incontidas:

— Ah! Meu Deus!... Que medo! Que medo eu tenho de ti!...

E Guitry, transmudado, Guitry com uma expressão de infinita bondade:

— Não tenha medo... Eu ainda estou aqui... para defender-te...

Uma vez, porém, todo o amargor do seu espirito se manifestou numa phrase, dita com um illusorio senso de pilheria...

Foi quando elle disse a um amigo, dos seus mais intimos, por signal:

— Acaba de acontecer-me a coisa mais desagradavel de que me recordo desde o meu nascimento.

E como o amigo lhe indagasse de que se tratava, Guitry respondeu com uma encantadora publicidade:

— Completo hoje os meus quarenta annos!...

Viveu até os 74 annos, este homem que parecia temer a morte aos quarenta annos...

Mas já velho, encanecido quasi, sua mascara infundia um mixto de admiração e medo, em "A garra", principalmente.

Entretanto, quando ia para a sua mamãe, impossibilitada de transportar-se ao theatro, a peça que, á noite, deveria representar, Guitry representava para a pobre senhora, só para ella todos os personagens, sem omittir um detalhe scenico...

E a velhinha sentia, então, que a felicidade ali estava a seu lado, concretizada na gloria de um filho, que ella, naquelle momento, não repartia com ninguem, com todo aquelle publico que tambem o queria, que tambem o admirava, que tambem o applaudia...

VIAGENS FAMOSAS

A geographia dos antigos gregos

Dr. ORJAN OLSEN

Os gregos da antiguidade eram um povo rico de imaginação e de dons poeticos; possuiam, demais, na sua lingua altamente evoluida um excellente meio de crystallização dos seus pensamentos. As velhas tradições de um lado, as obras poeticas como os Argonauticos e a Odysséa do outro, dão indicações preciosas concernente ás suas idéas e ao seu horizonte geographico, mesmo que se leve em conta o facto das obras em questão não terem sido concebidas como relações de viagem e não poderem ser encaradas sob este aspecto. A immortal Odysséa de Homero é a relação movimentada das aventuras attribuidas a Ulysses, rei de Ithaca. Ellas constituem em parte a trama de outra grande obra concernente á expedição dos Argonautas. Ignora-se qual seja a mais antiga dessas duas obras e ellas, no correr dos tempos, soffreram por adjuncções diversas taes transformações que se não reconhece a sua materia originaria. Tão pouco é possivel determinar de modo approximado o momento em que foram creadas.

Apezar do seu caracter poetico deve-se suppor que ellas se apoiam sobre certos acontecimentos reaes. Em synthese a *viagem de Ulysses* apresenta o seguinte. De volta do mar Egeu para tornar aos seus dominios, Ithaca, Ulysses vê o seu navio surprehendido pela tempestade na altura da extrema ponta meridional da Grecia e atirado para uma série de logares fabulosos. Chega, primeiramente, ao paiz dos Lotophagos] Os habitantes se nutrem dos frutos do loto cuja absorpção produz contentamento em relação ao presente e o esquecimento do passado. Depois é arrastado para a terra dos gigantes atiradores de pedras, os Cyclopes, em seguida para a terra dos selvagens Lestrygões, onde elle perde a maior parte dos seus barcos e dos seus companheiros. O episodio maravilhoso seguinte é o da ilha dos Ventos, que anda ao sabor das ondas, e o da feiticeira Circé, que transforma os seus companheiros em porcos mas finalmente lhe indica o meio de tornar a encontrar o caminho para Ithaca. No proseguir da viagem elle tem muito que fazer para escapar ás Sereias, que com o seu canto attraem os marinheiros para matal-os quando vão a terra, onde a praia, baixa e areenta, está cheia de ossos. Passa, depois, á vista dos rochedos errantes, por pouco ahi não deixando a vida. Emquanto evita o monstro das profundezas maritimas Charybdes, que engole os navios, elle se approxima por demais de Scylla de muitas cabeças, que se aproveita da occasião para lhe carregar seis dos seis mais valentes companheiros. Em seguida aporta á ilha de Trinacria onde os seus guerreiros deitam mão sacrilega nos bezerros consagrados ao Sol. A punição não demora. Um furacão engole o ultimo navio de Ulysses e todos os seus companheiros. Elle proprio desgarrava ao acaso nos destroços do navio e dá na ilha deserta de Ogygia, cuja soberana, a nympha Calypso, se apaixona por elle e o retem durante longos annos até que os deuses lhe ordenam que o deixe partir. Levado numa jangada alcança a terra dos Pheaceos; dahi um navio o levará adormecido para Ithaca.

A acção principal dos poemas argonauticos é a seguinte O navio Argos, o primeiro do mundo, é conduzido por Jazão, filho de rei, para uma terra longinqua onde vae conquistar o "Tosão de ouro". Os viajantes alcançam com effeito essa terra onde reina o rei barbaro Aeetes. Sua filha, a magica Medéa, se apaixona de Jasão, ajuda-o a conseguir o Tosão e o acompanha no seu regresso á Grecia.

A lenda não diz onde se encontrava esse paiz; mais tarde situaram-no na parte oriental do mar Negro. Em caminho Jasão devia passar á vista das Symplegadas, dois rochedos moveis que se approximavam até se entrechocarem, esmagando, assim, os navios que buscavam passar o estreito que as separava. Jasão conseguiu passar e foi provavelmente porque não esqueceu esses rochedos que escolheu, na volta, outro caminho mais complicado, a respeito do qual as descripções não estão de accordo. Segundo uma destas elle teria subido o Phase (o Rion) e assim teria chegado ao Okeanos, esse rio poderoso que, pensava-se, corria pela peripheria do disco terrestre. Seguiram-no até a fronteira sul da Lybia; depois, a conselho de Medéa, conduziram os navios atravez do deserto até o lago Triton, que desemboca no Mediterraneo, trabalho que levou doze dias.

Segundo outra versão a expedição teria seguido o rio Tanais (o Don) até o oceano septentrional para ir ao longo do littoral até Gilbraltrar e o Mediterraneo. De data mais recente é uma tradição segundo a qual se teria subido o Ister (o Danubio) para descer ao Adriatico por um dos affluentes desse rio, proseguir pelo Pó, depois descer por outro hypothetico braço do rio que leva ao Rhodano e assim alcançar a parte occidental do Mediterraneo. Na volta houve o encontro com a magica Circé, com os rochedos errantes de Scylla, de Charybdes e com outras maravilhas de que fala a Odysséa.

Notemos de passagem que a idéa que se fazia do rio Okeanos e da divisão da terra em numerosas ilhas é de data muito antiga. Encontrar-se-á exprimida numa carta babylonica datada de cerca do anno 700 antes de Christo e ella é achada entre os philosophos jonios até Herodoto.

Eruditos gregos como Strabão tomaram ao pé da letra obras como ás de Homero e as encara-

NEVE E INSOLAÇÃO

A Europa tem tido invernos extremamente rigorosos, especialmente no decorrer do seculo XVII. Em 1709, os rios e lagos de quasi todo o velho continente cobriram-se de gelo As raizes das plantas congelaram-se na terra, o que elevou exhorbitantemente o preço dos cereaes e productos agrarios, mesmo em Napoles e em Sicilia. Na Gran Bretanha, morreram de frio milhares de homens e de animaes, e em muitos logares o thermometro desceu a 23 gráos abaixo de zero.

Em 1716, o Tamisa cobriu-se de uma camada de gelo tão espessa, que se construiram barracões sobre o rio. Em 1726, o mar Baltico gelou, de tal forma, que foi possivel ir da Allemanha á Suecia, de trenó. Em 1731 — 1732, registraram-se frios espantosos, peiores do que as dos annos de 1728 — 1729, nos quaes o inverno começou em outubro e terminou em maio. Em 1740, o rio Zuiderzee ficou completamente gelado. Na Hespanha e Portugal, a neve accumulada attingiu a 5,40 de altura. De 1744 a 1763, houve inverno terrivelmente inclemente. Em 1771, cahiu na Europa uma immensa quantidade de neve, e o rio Elba gelou completamente Em 1776, o gelo que cobria o Danubio, perto de Vienna, tinha uma espessura de 1,50, e nesse mesmo anno, o vinho gelou na Hollanda e na França.

O numero de pessoas que têm morrido de frio, em todos os tempos é espantosamente superior ao dos que morrem de insolação. Pode-se calcular um insolado para mil mortos de frio. Aliás, está mais ou menos acceito hoje que a insolação, quando não é uma imprudencia é sempre a ultima manifestação de certas defficiencias circulatorias, que têm, com o calor, pretexto para explodir. A prudencia, pois, evita a insolação, o que não succede com o frio, que é muito mais perigoso.

FREI FABIANO DE CHRISTO

Frei Fabiano de Christo, enfermeiro do Convento de S. Antonio, no Rio de Janeiro, onde falleceu aos 17 de Outubro do anno de 1747.

Frei Fabiano de Christo, enfermeiro do convento de Santo Antonio, tornou-se desde algum tempo após a sua morte "em odor de santidade", uma das mais populares devoções dos catholicos devotos sempre em busca de novos santos e de novos milagres. Parece que são em numero infinito os favores e as graças que do céo obtem para os mortaes o doce e humilde irmão da Ordem de S. Francisco, o mais doce e o mais humilde dos santos.

Frei Fabiano, dizem seus historiadores, recebeu no baptismo o nome de João; era filho de Gervasio Barbosa, nasceu em Soingas, Comarca de Guimarães, Arcebispado de Braga.

Com seus paes, menino ainda, veiu de Portugal, e durante muito tempo em Minas, cultivou a terra.

Dizem que muito cedo fez voto de castidade e que jámais tentação alguma do diabo, em mulher disfarçado, logrou macular-lhe a pureza.

Mas era no abrigo de um claustro e não entre as miserias do mundo que João Barbosa pretendia servir ao Senhor seu Deus.

E um dia, abandonando a terra que cultivava, afim de plantar sementeiras eternas, foi bater á porta do Convento de São Bernardino, á Provincia da Immaculada Conceição, onde foi recebido a 11 de novembro de 1704.

Um anno depois professava, feliz, no mesmo mosteiro.

Depois de professo, foi transferido para o Convento de Santo Antonio, no Rio de Janeiro, onde recebeu o cargo de Enfermeiro, cargo este que devotamente cumpriu durante toda a vida. Sobre as suas virtudes, assim falam os outros monges:

— "Amava a Deus, procurando em tudo o seu divino agrado. Era cega a sua obediencia aos superiores e tinha com os companheiros desvelos maternaes. Ninguem melhor do que elle comprehendeu a Pobreza do Divino Poverello.

Pela penitencia cultivava a sua immaculada pureza; flagellava-se sem piedade; seus jejuns eram frequentes e quasi todas as suas noites eram passadas em vigilias e orações. Dormia a um canto da Enfermaria — pois nem uma cella queria possuir; servia-lhe de colchão um couro de novilho e por travesseiro tinha um toco, de madeira".

Era muito devoto á Virgem Santissima; jejuava todos os sabbados e nas vesperas de suas festividades. Tinha um modo original de celebrar a festa do Precursor de Christo:

"Em dia de São João Baptista costumava elle todos os annos pôr na sua cabeça uma grinalda de flores, e hervas cheirosas, e dizendo-lhe sobre a cabeça o Evangelho de S. João o Sacerdote a quem o supplicava, assim coroado servia ás missas e andava toda a manhã muito alegre, sem fazer apreço da critica de alguns, a quem não parecia bem esta sua solennidade".

Como enfermeiro, a sua dedicação e paciencia não conheciam limites. Mesmo no fim da vida, quando já mal podia andar devido a uma terrivel erisipéla, esquecia o seu proprio mal para accudir aquelles que careciam dos seus cuidados. "Confortava os doentes com santas palavras e punha todo o seu cuidado em administrar-lhes os Sacramentos".

Fóra e dentro do mosteiro, todo mundo se recommendava ás suas orações.

No entanto, procurando por todos os meios minorar os soffrimentos alheios, parecia não sentir os seus que bem duros eram.

Viveu annos e annos martyrizado pela erisipéla que lhe fez nas pernas chagas horriveis.

Tudo supportava com a mais santa paciencia; e quando soffria demais, o seu unico lamento era este:

— "Faça-se em mim a vontade do Senhor".

Assim é narrada numa pequena biographia, a morte do "santo":

— "Continuou frei Fabiano de Christo a trabalhar, rezar e soffrer até que Deus houvesse "por bem de pôr pausa a tão dilatado tormento do seu servo por meio da morte terrena. Para esta se preveniu com todos os Sacramentos, e com um santo Crucifixo nas mãos, entoando-se as palavras:

— *Dona eis requiem*, lhe rendeu o espirito, no dia 17 de outubro, no anno de 1747, aos 71 annos de edade e 43 de vida religiosa. E sua santidade ficou manifestada "com repetidas maravilhas". "Permaneceu seu bemdito corpo, até que de todo o sepultaram, tão flexivel e tratavel em todos os seus membros que os moviam todos com facilidade. Das suas chagas jorrava copioso sangue".

Vejamos agora como é narrado o enterro de Frei Fabiano:

— "Acabado o officio e a missa, no dia seguinte veiu a Communidade do côro á egreja, e solennemente foi entoado um Responso, vendo-se então no rosto do veneravel duas bonitas rosas, o que a todos surprehendeu. Depois de haver estado clausurado o corpo na sepultura quatro horas e meia, abrindo-se o tumulo para lhe tirarem o habito, vestir-lhe outro e cobrir o corpo de cal, logo sentiu-se um suavissimo cheiro; então o Prelado, curvando a cabeça, disse:

— "Louvemos a Deus! Irmãos, venham todos ver a maravilha que o Senhor obra em seu servo!".

E desde então principiaram as provas de veneração:

PROVAS DE VENERAÇÃO

"Frei Fabiano de Christo, venerado pelo povo, não o era menos pelos religiosos que com elle privavam todos os dias, conhecendo pois, de perto. "Tanta confidencia fazião todos de suas virtudes, que os religiosos, logo que falleceu, lhes tonsurarão os cabellos da cabeça, e repartiram entre si".

"Na Capella do Bom Jesus, junto á Enfermaria, na que serve de capitulo no Claustro, e na sepultura, uns se puzeram de joelhos a tomar-lhe a bençam beijando-lhe as mãos, o que tambem fez o padre provincial; outros a pedir-lhe mercês, e todos a tocar no defunto corpo contas, bentinhos, cordoens de que usamos, e outras varias coisas.

"Os padres de maior graduação o levarão até a sepultura, cantarão a missa, e licções do Officio.

"O padre guardião o mandou retratar por perito artifice, ainda que não saiu á luz esta copia; e em uma pequena pedra, que embutida se vê junto ao sepulchro, mandou gravar esta memoria: Sepultura do Servo de Deus Frei Fabiano de Christo, anno de 1747".

... Passada a noite, amanheceu o dia dezoito pelo povo assás desejado para ver, e reverenciar o veneravel cadaver, o que se lhe não permittiu antes das sete horas da manhã, pondo-se guarda de soldados á portaria, porta da egreja, e capitulo em que ainda existia, e então se abrirão as ditas portas; porém não valeu a sobredita prevenção; porque o povo, sem attender mais que á sua devoção, rompendo as sentinellas, entrou em tanta multidão, que todo o claustro se preoccupou, fazendo logo todos altas diligencias por chegar a ver o corpo, e participar alguma particula de seu habito, o que muitos conseguirão, fazendo-lhe alguns em retalhos".

— "Vamos ver o Santo! Vamos ver o Santo!"

Era este o grito de toda a cidade ao saber da morte do humilde Irmão — já assim santificado pelo povo. Logo principiou a série infinita de graças e milagres que tão popularmente querido vem tornando o humilde irmão da Ordem de S. Francisco, cujo corpo repousa sob um manto de veneração e carinho, embalado pelas preces e pelo cantar dos sinos, sob um altar, no secular mosteiro de Santo Antonio da Ordem da Penitencia, na formosa cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Entre tantos milagres, citaremos alguns que constam em uma de suas biographias:

MOÇA CURADA

Ignacia da Encarnação, solteira, com 30 annos de edade, contou sob juramento que padecia por espaço de um mez, pouco mais ou menos, uma desesperada dôr da madre, que a não deixava socegar nem ainda recostar-se, gastando as mais das noites em gemidos. Apezar do emprego de remedios, a doença augmentava pelo que ella já tratava de se preparar com os sacramentos para o que Deus della determinasse.

Recorrendo, porém, a Frei Fabiano, "obrigando-o com a promessa de uma missa pela sua alma, e um retrato em que se patenteasse no povo a maravilha, e bebendo por algumas vezes uma pouca de agua, passada por uma reliquia do habito do servo de Deus, teve tal fortuna, que a primeira vez que isto fez, logo experimentou melhoras e socego, e no espaço de oito dias, só com este remedio de todo melhorou. (Depoimento de 26-III-1748).

A mãe, Luiza Maria de Anchieta, viuva, inquirida, confirmou tudo. (Depoimento de — 26-III-1748).

LIVRE DA FEBRE

O capitão Francisco Muniz de Albuquerque, vereador do Senado da Camara do Rio, casado, com 44 annos de edade, contou sob juramento que "por espaço de 16 dias a molestia de umas rigorosas sezões" não mais queria deixal-o. Desprezando emfim todos os remedios, entregou sua causa a Frei Fabiano, "promettendo-lhe duas missas pela sua alma, e juntamente tomando nas mãos um bordão de que o servo de Deus tinha usado em vida". Ficou bom ainda no mesmo dia. — (Depoimento de 27-III-1748).

ESCRAVO QUE VOLTA

Outro depoimento esclarece bem as condições da respectiva época. O padre Pedro Nolasco, capellão "da Egreja de Nossa Senhora do Rosario dos Pretos, por ora Sé Cathedral"... "morador na Prainha junto á Capella do Nosso Padre S. Francisco", depôz que ha 8 dias lhe fugira "um escravo creoulo por nome Narciso", que não houve geito de poder colher.

Foi, então, o padre "ao Convento de Santo Antonio, e junto á sepultura do Servo de Deus, lhe fez esta supplica: "Servo de Deus, se o meu escravo, que anda fugido, lá onde está serve a Deus como vós o fizestes, não permittaes que me appareça; porém se o offende, sêde servido de que brevemente me venha para casa: acabada esta rogativa se recolheu elle Testemunha á sua casa, onde o achou lá todo molhado por causa de uma grande chuva que nesse dia houve, sendo que este escravo em outras fugas, que tinha feito, se não recolhia, a casa, sem vir manestado".

Mais duas fugas tiveram resultado semelhante. (Depoimento de 19-VI-1748).

SEM AS MULETAS

"D. P. C., com perna fracturada, sentia muitas dores e só podia andar, no quarto, agarrando-se aos moveis ou usando muletas. Tendo recebido de seu confessor Fr. R. uma reliquia de Frei Fabiano de Christo, pensava no alto valor desta.

Em dado momento, precisei de qualquer coisa, levantei-me, dei voltas pelo quarto e novamente me sentei, inteiramente esquecida da muleta e de que tinha uma perna quebrada, por que nenhuma dôr sentia, como até hoje não sinto. Dando pelo acto que eu fizéra distraido, de novo me ergui, andei e ando até hoje sem sentir dores! E posso accrescentar com firmeza a verdade que não fui

(Continúa na 2ª pag.)

Frei Fabiano de Christo, na portaria do Convento de Santo Antonio, no Rio de Janeiro, dando de beber a os doentes.

ORAÇÃO Á PAZ

I

Emfim! pódem dos pincaros dos Andes
Soltar gloriosos vôos os condores,
E toda a Terra se vestir de flores
E derramar-se em grandes
Expansões de alegria!
Não mais da guerra o sangue ensopa o sólo
Que um sol de ouro allumia!
Que os filhos todos ao materno collo
A America aconchega, e acaricia!

Nas regiões melancolicas do Chaco,
Entre grotões e entre abysmos,
Durante a luta
Não houve vil coração em peito fraco
Nem alma irresoluta,
Porém épicos rasgos de heroismos
E affirmações tão altas de bravura,
Que é com espanto
Que se as fazem surgir da téla escura
Para o scenario, em que resplendem tanto!
Mas, Terra Colombiana! Sacerdotisa
Da Religião da Liberdade!
Não mais o sangue irmão salpique tua divisa:
Fraternidade!

II

Por sob a aurora immaculada e nivea
Que despontando vae,
O' heroica Bolivia!
Heroico Paraguay!
Fraternalmente
Apertae-vos as mãos
Porque no americano continente
Somos todos irmãos!
Não ha separação de odio de raças
Entre as nações daqui!
Cada uma dellas ri das ameaças
E ante os perigos tragicos — sorri!
O' Bolivia! ó edel-weiss do alti-plano!
O' Paraguay! ó rosa tropical!
Caminhae, de ora avante, mano a mano,
As almas abrazadas pelo mesmo ideal!
Seja esquecido esse momento escuro
Durante o qual tanto sangue irmão correu,
E olhae, com desassombro, o radiante futuro,
O' Hercules! ó Antheu!

Nações americanas! vossos esforços
Bemditos sejam, em favor da paz!
Em vossas almas não ha logar para os remorsos
De Judas ou de Caiphaz.
Bolivar, San Martin, Sucre, Caxias,
Todos os nossos heróes
Que, lá em cima, fulgem entre as liturgias
De caravanas de sóes,
Todos quantos da gloria ao amor pertençam
Têm os mãos
Erguidas, commovidamente, em bençam
Sobre dois povos, no destino, irmãos!
Sobre a neve que cobre os flancos
Da cordilheira
Dos Andes, e a candura lembrar faz,
Seja plantada, com tons verdes, azues e brancos.
A bandeira
Da Paz!
Do Paraguay, entre os hervaes sombrios,
Só se ouçam, como hymnos ao Senhor,
Os doces cicios
Do fraternal amor!

America moça! ao velho mundo,
Já quasi da agonia no estertor,
Demos o exemplo fecundo
De, da vida, fazer um paraiso em flor!
Seja o nosso continente uma muralha
Erguida contra o furacão
Que ameaça, que insulta, que enxovalha
A Terra,
Pela ferocidade estupida da guerra,
O divino esplendor da Civilização!
Por sob o céo que se entre-abre
Ora rosa, ora anil,
Não ha logar para o sabre,
E' de mais o fuzil!
Feche-se, para sempre, o atroz caminho
Que foi aberto pelo obuz,
E marche a America, que é do Amor o ninho,
Sob as bençans de Deus, sob o olhar de Jesus!

LEONCIO CORREIA

que se dizia que a ilha de Rhodes ram como fontes de referencia geographica. O facto disso ter sido possivel mostra quanto os gregos eram faceis de contentar em materia de geographia. Strabão era geographo; numerosos foram os que o seguiram. Esforçou-se em achar os logares mencionados por Homero. Toda praia baixa e areenta, cheia de ossos deixados por animaes que ahi foram caçados considerou-se com desconfiança como uma pousada possivel de Sereias; muita costa pedregosa foi suspeitada de abrigar os Cyclopes lapidadores. A terra da magica Circé foi situada na costa italiana, Charybdes e Scylla tiveram a sua collocação no estreito de Messina, o qual, com os se[u]s turbilhões, era temido pelos marinheiros do tempo. A ilha de Calypso devia ser Malta e as ilhas dos Ventos o vulcão Stromboli.

Se as narrações dos Argonautas e da Odyssêa não têm fundamentos geographicos positivos, outras lendas archaicas indicam, tambem, que deviam prevalecer idéas pouco seguras concernentes os paizes longinquos. Assim é que nos falam dos montes Atlas e dos seus cimos cercados de nuvens. Considera-se essa montanha como um gigante encarregado de vigiar os pilares que conservam o céo no logar. Não longo dahi encontra-se o jardim das Hesperidas onde brotam maçãs de ouro.

A lenda da Atlantida, herdada dos sacerdotes egypcios, e retomada pelo philosopho Platão (400 A. C.) era muito popular. Segundo essa lenda houve outróra no meio do oceano, ao largo das columnas de Hercules (Gibraltar), uma ilha de grandes dimensões, um continente maior do que a Asia Menor e a Lybia reunidas, habitada por uma população bellicosa e governada por poderosos reis. Durante uma convulsão inaudita da natureza, um tremor de terra acompanhado de transbordamentos diluvianos, tudo se abysmou sob as ondas e o logar apenas ficou marcado por um alto-fundo coberto de lodo. Tinha havido um exemplo no Mediterraneo. Foi assim surgira das ondas subitamente.

Julga-se que essa lenda pode ter tido alguma relação com as ilhas do Atlantico situadas ao largo da parte noroeste da Africa, cujo caminho os Phenicios, alguns seculos antes dos escriptos de Platão, tinham fechado o caminho, de tal sorte que se poude ter a impressão — quando a tradição foi interrompida — de que ellas não mais existiam. De resto não é absolutamente impossivel que os Phenicios cobreados, que não eram inferiores aos portuguezes como navegadores, tenham levado as suas incursões até a America ou então que a lenda da Atlantida ainda mais positiva. Differentes indicações levam a pensar que houve relações em certa época com um continente do oéste.

FREI FABIANO DE CHRISTO

(Continuação da 1.ª pag.)

suggestionada e nem o estou sendo, porque foi um acontecimento imprevisto, por mim e para o qual não trabalhava, nem orava; apenas pensei que me poderia fazer bem aquelle pedacinho de reliquia. — Rio, 30-7-1935".

GRAÇAS

L. S. da F. adoecendo gravemente e sendo obrigada a submetter-se a uma operação, pediu ao milagroso Frei Fabiano o seu poderoso auxilio para o feliz exito da operação, no que foi attendida, ficando rapidamente restabelecida, com surpreza de seu medico assistente. — Rio, 12-8-1927.

***

Estive ameaçada de um máo parto ficando mesmo em perigo de vida. Recorri a Frei Fabiano de Christo, trazendo sempre commigo a sua reliquia. Fui muito feliz e em cumprimento á minha promessa mandei celebrar uma missa em honra do mesmo servo de Deus. — Lages, 19-8-1927. — M. J. R. S.

***

Achando-me gravemente enferma recorri a Frei Fabiano de Christo, sendo logo attendida, ficando completamente boa. — E. G. M.

***

Tendo alcançado duas graças especiaes por intercessão de Frei Fabiano de Christo faço-o publico para maior gloria do mesmo servo do Senhor. — S. Francisco 27-6-1927. — E. L. N.

***

Estando meu esposo com um pé luxado ha mais de 2 mezes sem encontrar remedio algum que o alliviasse, recorri a Frei Fabiano de Christo tocando a reliquia no seu pé doente. No dia seguinte meu esposo estava quasi curado, podendo acompanhar a procissão do Corpo de Deus. — Rio, 19-6-1927. — Uma Terceira Franciscana.

***

Agradeço a Frei Fabiano a graça de ter alcançado a cura de meu sobrinho Claudio, de seis mezes de edade, que estava doente de brocho-pneumonia. — Rio, Setembro de 1937. — L. M. F. L.

Tornam-se agora, no seculo da Materia, mais raros os milagres, como se a humanidade não os merecesse mais. No entanto as graças obtidas por Frei Fabiano continuam a ser publicadas diariamente nos jornaes.

A bilha de agua milagrosa que em vida do doce monge tanta vez curou os enfermos, continua ao que parece, por carinhoso desvelo de Frei Fabiano de Christo, a derramar os seus beneficios sobre os corpos e sobre as almas que possuem a fé!

ECOS DA ULTIMA VISITA DA FRAGATA "SARMIENTO"

(Continuação da 1.ª pag.)

le de curiosos pelo cáes e desde o momento em que a prancha de accesso é aberta ao publico, inicia-se o ir e vir de numerosas brasileiras acompanhadas de argentinos.

E' essa mais uma fórma — e por certo não é a menos sympathica — desse espirito de confraternidade, de interesse e de affecto por tudo quanto é argentino, que desde o momento da chegada nos abriu todos os corações e nos valeu algumas horas difficeis de esquecer e algumas amizades impossiveis de perder.

Esse constante vae-e-vem de pares perturba, com a sua algazarra juvenil, a quietude habitual da vida de bordo. De repente, alguem começa a tocar piano e todos cantam em côro as mais agradaveis canções em voga na terra.

A graça harmoniosa das expressões cariocas invade tudo.

E ainda hoje, em alto mar, cantarolamos á nossa moda a que melhor ficou em nossos ouvidos:

"Eva querida,
Quero ser o teu Adão
dar-te-ei o meu amor
e minha vida
em troca de teu coração".

Essa canção, já familiar entre nós, desperta em todos as saudades do Rio".

O vendedor de picaduras de abelhas

Os camponezes britannicos têm profunda fé nas virtudes das picaduras de abelhas, que consideram soberanas contra o rheumatismo, a nephrite e outras enfermidades semelhantes. Sabendo disso George Storey, de Ducham, resolveu explorar essa crença como meio de ganhar a vida. E assim que, desde o começo da primavera até fim do outomno, carregando uma caixa, de dentro da qual sae o zumbido extranho das abelhas que contém, elle vae, de aldeia em aldeia, como vendedor ambulante de picaduras, offerecer o remedio que os camponios desejam. Quando elle chega, os pacientes affluem de todos os lados, para o tratamento. George Storey escolhe o logar — braço se é mulher e perna, se é homem — onde a operação deve ser feita, desinfecta-o, adhere-lhe uma gaiolinha onde se encontra a abelha, que irrita com um pedaço de palha, até que ella se resolva a picar o paciente.

O ambulante retira a gaiola, recebe o pagamento, que é insignificante, e passa para outro crente. E vae, assim alimentando a fé alheia e ganhando, originalissimamente, a vida.

POBRES

SCENA DA VIDA REAL

6 horas da tarde. Avenida Rio Branco, trecho do Theatro Municipal. Dois pobres imploram esmola aos transeuntes apressados.

O Primeiro sustenta-se numa perna de páo e o segundo tem o corpo amparado por uma muleta.

O Primeiro Pobre (capengando para aqui e para acolá). — Uma esmolhinha para o pobre aleijado pelo amor de Deus!... (A voz tem um tom triste de toada. Um individuo pinga-lhe no chapéo uma moeda de tostão). Deus lhe favoreça...

O Segundo Pobre (sem um braço e uma perna equilibra-se na muleta velha. Não diz nada. Apenas estende o braço bom.

Parece humilde. Um rapaz joga-lhe uma moeda no chapéo sujo) — Deus lhe dê saude...

Nesse momento o primeiro põe um olhar aggressivo no segundo-porque este recebe maiores favores do publico.

O primeiro (olhando o segundo, severamente) — Ha dias venho observando a sua acção neste logar. Você, porventura, não sabe que este é o meu ponto?!

O segundo (espantado) — Eu não sabia que para isso havia logares reservados.

O primeiro — Pois ha! (Corre repentinamente para um homem elegantemente vestido. Este passa-lhe por perto, sem olhar). Miseravel! (Volta ao logar, como para provocar o outro). Pois é: você ha uma semana me atrapalha a vida. Qual é o seu ponto? Você não tinha um logar certo, antes de vir para cá? (As palavras sáem energicas, como a expulsar o companheiro).

O segundo — Eu não, meu caro. (A voz é humilde, como se o outro estivesse fazendo favor em ouvil-o.) Infelizmente esta vida de pedir é uma desgraça para mim. Ah! se eu não fosse obrigado a estar aqui!... Quem me dera!...

O primeiro — Que me importa isso?

O segundo — (sem se aperceber do que o outro dissera) — Tenho familia: mãe, mulher e filhos para sustentar. Eu, quando tinha este braço e esta perna, ainda podia trabalhar... Mas hoje... (Vê desoladamente o braço e a perna desapparecidos)... Hoje sou obrigado a vir para esta situação humilde...

O primeiro — Ora! Deixe-se de lamurias...

O segundo (continuando) — ... de solicitar o auxilio alheio. Quanto isto me custa!... (O primeiro põe-se numa attitude de descrença). Sahi na semana passada do hospital onde só pude arranjar com um dos medicos esta muleta velha para andar..

O primeiro (olha para a muleta, revirando o beiço num signal de incredulidade, e corre novamente para outra pessoa que passa) — Deus lhe favoreça... (diz, recebendo o dinheiro. Volta satisfeito com um nickel de quatrocentos réis).

O segundo (confessando sinceramente) — Por isso é que eu vim para cá ha uma semana... Cada moeda que me cáe no chapéo é uma pancada que o meu caracter recebe. (Lamenta-se novamente) Se não fosse esta situação... (Vira-se para o outro). Se eu tivesse ao menos este outro braço como você...

O primeiro — Estou vendo o seu geito! Mas,, eu não caio no conto do vigario! Isso que você está fazendo commigo, estou acostumado a praticar, quando o meu ponto não está dando e preciso ir para o dos outros...

O Segundo — Estou falando seriamente (faz uma physionomia sincera).

O primeiro — Eu sei!... Olha a cara delle! Egualzinha á minha, quando quero enganar...

O segundo fica de tal modo desageitado que não avança para os transeuntes, emquanto o primeiro vae recebendo as moedas jogadas no seu chapéo.

O primeiro (tomando um ar energico e falando num tom ameaçador) — Aqui é o meu logar, seu idiota! Você não vê que está me atrapalhando?... Eu lhe metto já a mão na cara, aqui mesmo! Duvida?!

O segundo fica sem acção, espantado com a resolução inesperada do primeiro e desapontado com a vexame que passava aos olhos dos transeuntes, sem poder reagir.

O segundo (procurando engulir a offensa), — Deixe-me aqui. O que eu disse é verdade...

O primeiro (ri sardonicamente e encara a physionomia do outro) — Saia já! Já, já, já!... (Aponta ao outro o caminho a seguir).

O segundo — Me deixe, por favor... Pelos meus filhinhos...

O primeiro — Mas, você está pensando que eu sou o quê? (Faz uma pausa) Sáe ou não sáe?!

Como o outro pobre cotinuasse parado, corre para a sua direcção e atiralhe um valente ponta-pé com a perna de páo. Alguns transeuntes protestaram, mas continuaram a andar, emquanto outros riam daquella scena ironica da Vida...

O primeiro (vendo que as testemunhas do espectaculo grotesco haviam desapparecido) — Agora eu faço peor!...

O *segundo* (cabisbaixo) — Eu vou, eu vou, eu vou...

Sáe, arrastando-se vagarosamente. O outro continua a receber os favores do publico, entoando, fingidamente, o hymno melancholico dos desventurados: — Uma esmolhinha pelo amor de Deus...

Nabuchodonozor

Prof. J. LUCIANO LOPES

(Estudo organizado de accordo com o programma de Historia da Civilização dos gymnasios officiaes)

Após tantas e tão gloriosas victorias o rei Nabuchodonozor, foi sagrado deus, em Babylonia, como vimos no ultimo artigo. Aliás deve-se ter sempre em mente que isto não constituia nenhuma novidade, porque era mui commum serem os reis da antiguidade cultuados como deuses no Oriente, mui notadamente no Egypto, onde os pharaós desde épocas immemoriaes recebiam as honras divinas de seus subditos. Mesmo na Chaldéa e na Assyria outros tinham já erigido suas estatuas de ouro ante as quaes curvava-se o povo em adoração.

Maior que a de todos os seus antecessores é a gloria do grande rei, e por isso a solennidade da sua sagração devia revestir-se de excepcional magnificencia, e a sua estatua de ouro puro devia ser a maior de todas as outras, pois que segundo menciona um escriptor moderno, ella pesava 170.000 kilos.

Desde então passou a ser cultuado como deus e o povo lhe entoava hymnos de louvor muitos dos quaes têm sido descobertos recentemente pelos archeologos, como o que se lê: "Ao tempo do rei meu deus, os anciãos saltavam, as crianças cantavam, as donzellas exultavam de alegria, as mulheres, todos os jovens e donzellas se regozijavam. Os que jaziam enfermos por longos annos recuperavam a saude, os famintos encontravam abundancia e os magros tornavam-se gordos".

Na verdade que taes expressões podem ser fruto desta servilidade com que espiritos rasteiros costumam mimosear os potentados em todos os tempos; mas é mui provavel tambem que este não seja o caso do grande rei, cujas conquistas lhe permittiram enriquecer o povo da sua terra com ricos despojos. E' muito provavel tambem que, á semelhança de Sargão, elle manifestasse certo cuidado para com o bem estar de seus subditos.

Sem ter agora as preoccupações da guerra, Nabuchodonozor entrega-se aos cuidados da administração interna, promove a agricultura, desenvolve o commercio, com o que se enriquece o paiz tornando Babylonia a cidade mais rica do mundo antigo. Embellezou-a com magnificos jardins, com sumptuosos palacios, templos riquissimos que a tornaram famosa através da historia.

Além de fortificar a cidade cercando-a com novas muralhas, enriqueceu-a com riquissimos monumentos de arte.

Acabou o magnifico templo das Sete Espheras, dedicado a Bel, no mesmo logar em que em eras mui primitivas se erguera aquella famosa torre de Babel, que, segundo a lenda, representa o producto da vaidade humana numa louca tentativa de alcançar o céo, recebendo o castigo de Deus que lhes confundiu a lingua.

Dahi o termo Babel ser usado como signo de confusão.

Como de Babel derivou para a cidade o nome de Babylonia não é muito que esta fosse posteriormente designada como signo de confusão, de peccado e corrupção como se póde vêr lendo o livro do Apocalypse.

Em menores proporções, mas tambem riquissimo, ficava do outro lado, á margem direita outro palacio que servia em certas occasiões de morada ao rei, e que se tornou mais tarde a residencia predilecta de Alexandre durante o tempo em que esteve naquella cidade, só se transportando para Kasar, a procura de ar mais fresco quando abrazado pela febre que lhe havia de tirar a vida em poucos dias.

Os famosos jardins suspensos, construidos para comprazer, segundo relata Beroso, uma de suas mulheres de origem meda, a formosa Amytes, são considerados uma das sete maravilhas do mundo antigo, estendem-se por uma superficie não inferior a quinze hectares, suspensos por enormes pilares como reza Strabão.

O cerebre palacio de Kasar, construido especialmente para servir de morada ao grande rei, occupava tambem uma superficie de treze hectares, situado numa elevação do terreno de onde se dominava a cidade, era tambem de extraordinaria riqueza. Nelle é que viu o fim dos seus dias não só o grande Nabuchodonosor, mas tambem tres seculos mais tarde, o famoso Alexandre, o Magno, depois de ter conquistado a maior parte do mundo conhecido.

Taes algumas das magnificas construcções que fizeram de Babylonia a mais rica, a mais celebre cidade da antiguidade.

Emporio commercial da época, para ella affluia o ouro dos povos visinhos que deste modo concorriam para o seu esplendor e fausto, mas tambem para a sua ruina, pois que a abundancia da riqueza foi factor de dissolução.

Por debaixo da grandeza e do brilho exterior minava a corrupção insidiosa e fatal, como por sob a pelle fina e lustrosa, recoberta de seda e joias, esconde-se o mal que gera a morte.

A riqueza gerou o ocio, o luxo os prazeres e o consequente relaxamento das energias moraes de um povo que não sentia já a necessidade de combater ou trabalhar, porque tudo podia conseguir por meio dos escravos vindos dos paizes conquistados.

A dissolução moral da grande cidade attingiu a um ponto jamais conhecido e tornou-se proverbial nos labios dos escriptores sagrados.

O proprio rei soffreu duramente com este estado de coisas num paiz de cuja grandeza elle fôra o instrumento, e sentiu a alma acabrunhada de profunda melancholia sendo depois atacado de loucura que durou por varios annos.

Esta, segundo narra o propheta Daniel, foi a punição recebida pelo seu orgulho desmedido ante a magnificencia das suas obras: "Falou o rei e disse: Não é esta a grande Babylonia que eu edifiquei para a casa real, com a força do meu poder para a gloria da minha magnificencia"? (Daniel 4:27).

Conta-se que mal acabára de pronunciar taes palavras ficara louco, e como tal andara pelas florestas como um irracional por alguns annos.

Na verdade tal facto só se achava mencionado pelo prophepheta Daniel sem apoio em nenhum outro documento, cheia de lacuna que é a historia daquella época. Todavia um escriptor moderno affirma que para o fim da sua vida, a alma do rei sentiu-se acabrunhada de grande tristeza que lhe transtornou a mente, originada talvez do facto delle se achar tão intimamente indentificado com a alma de um povo cuja ruina presentia proxima.

Do facto não era elle o unico a prever a quéda de Babylonia. Aquelles mesmos prophetas que, como Jeremias previram antes a ruina de Jerusalém, sendo por isso perseguidos como traidores e derrotistas, voltavam-se agora contra Babylonia, cuja missão, no seu modo de entender, estava terminada, e devia por isso ser destruida.

O mesmo Jeremias que clamara contra Jerusalém levantava agora a sua voz para apregoar os tragicos destinos que aguardavam Babylonia:

"Assim diz Jehovah, eis que despertarei um vento destruidor contra Babylonia e contra os que habitam no coração dos que levantam contra mim. E enviarei os padejadores contra Babylonia, que a padejarão evazirão sua terra: porque virão contra ella no dia do mal".

....

"Era Babylonia copo de ouro em mão de Jehovah, que embebedava a toda a terra: de seu vinho beberam as gentes; por isso as gentes enlouqueceram. Em um monumento caiu Babylonia e se quebrantou" (Jeremias cap. 51).

Isaias faz côro com o seu collega:

"Descende, e assenta-te no pó, ó virgem filha de Babylonia; assenta-te no chão, já não ha mais throno, ó filho dos chaldeus:

....

"Assenta-te calada, e entra nas trevas, ó filha dos chaldeus porque já nunca mais serás chamada senhora de Reinos" (Isaias 47 V. 1 e 3).

O que é muito interessante observar é que o proprio Nabuchodonozor num momento da sua loucura, arrola-se, qual Saul, entre os prophetas predizendo a ruina completa desta grande cidade que construira:

"Eu Nabuchodonozor, vos prophetizo, ó Babylonios, a desgraça que vos vae destruir, a qual nem Bel, meu criador, nem a rainha Beltis, têm conseguido persuadir aos deuses do destino, que a evitassem. Uma besta persa virá, tendo por auxiliares vossos proprios deuses, e vos fará escravos". (Menant citado por Tabouis).

Segundo declara Rawlison, lycanthropia era a molestia de que fôra atacado o rei, que se restabelecera ao fim de algum tempo e assumira de novo o governo até que veio a fallecer no anno 561 antes de Jesus Christo.

Verdadeiro genio era elle na realidade, não só como guerreiro, mas tambem como constructor e ainda mais na admiravel intuição que teve da ruina de sua obra; e, como não raro a genialidade confina com a loucura, não é de admirar que se lhe transtornasse a mente ante o terrivel presentimento da grande catastrophe inevitavel, a tragica decepção de um sonho desfeito, a derrocada de um castello inacabado.

A previsão se realizou vinte e quatro annos após a morte de Nabuchodonozor, quando Cyro, rei da Persia conquistou a cidade.

E' o que leremos no proximo Supplemento.

A MENTIRA DO AMOR

O nome de Nini Miranda tem ultimamente apparecido na imprensa, firmando chronicas brilhantes. Entretanto, com o pseudonymo de Frederico de Ludiro ella já nos havia dado um livro de contos primorosos. Agora Nini Miranda vae lançar obra de mais folego: o romance A mentira do Amor de que damos a seguir um vigoroso capitulo.

por NINI MIRANDA

Ao amanhecer do dia immediato o conde, fiel á sua promessa, á hora marcada foi buscar Zoica para o passeio de mar.

Roberto já podia dizer-se curado da saudade de Regina no fim do oitavo dia de remo.

Zoica tinha vencido a primeira etapa, a mais difficil. Depois dizia elle:

E' botar um pouco de astucia de mulher, e elle está preso...

Com o andar do tempo o conde estava completamente modificado. Tornara-se um sportman notavel, era o mais elegante e o mais assiduo em todas as competições.

Com Zoica a seu lado, fazia o successo das reuniões sportivas. Em todas as rodas mundanas já corria o sussurro de um proximo noivado. E numa explendida noite de verão o dr. Dolci participava ás suas relações numa elegantissima festa no ar livre entre repuxo, musica, luzes e flores, o proximo casamento de sua filha Zoica com o conde Roberto d'Altamira.

No turbilhão da festa Lou surgia como um espectro. Magra, parecendo ainda mais alta, com os hombros ponteagudos, braços enormes, olhos grandes, excessivamente brilhantes, parecendo allumentados pela febre, dir-se-ia a propria alma de Regina encarnada em Lou que alli vagava para presidir á festa manchando de tristeza aquella alegria irreverente.

— Roberto! todo o amor de Regina, toda a sua paixão, tão cedo consolado!

Lou não podia acceitar aquelle noivado. Era uma injuria á memoria da amiga tão bôa e tão querida.

E, como as antigas dryadas, procurava occultar-se por entre as arvores do jardim para que não fosse vista pelos convidados.

Quando se julgava só, segura, entre uma moita num logar escuro do jardim, sentou-se num banco e observava a alegria que reinava naquella festa antipathica. Assustou-se com um ruido que ouvira. Era Renato que andava ha longo tempo á sua procura.

Lou irritou-se com aquella apparição inesperada.

Renato sentou-se a seu lado e não sabia expicar porque tinha ido ao seu encontro. Sentia-se vexado, não queria entretanto deixal-a só. Algum tempo ficaram calados naquella sombra onde as ondas da alegria da festa chegavam, sem effeito, aos seus ouvidos.

Eram alli apenas duas consciencias que diminuiam e que augmentavam numa elasticidade enfraquecida, relaxada pelo soffrimento.

Renato foi quem primeiro falou:

— Como estás magrinha Lou! E' necessario cuidar com urgencia da saude. O sereno não te fará mal?

— Não te incommodes, Renato; o meu corpo é apenas uma imagem apagadissima da minha alma. Se a visses, terias então mais pena, e dirias, como agora dizes, como sereno: — como soffre a alma de Lou! A presença de Renato não lhe fará mal? Acredita, Renato que eu lamento a humanidade toda! As creaturas, como são materiaes! Só dão valor aquillo que vêm. Reflecte um instante, avalia que para que eu chegasse a esse estado de miseria organica, passei horrores pelo sentimento, e, no entanto, para os crimes moraes não existem penas nem tribunaes organizados. Os assassinos de minh'alma, de tudo quanto eu tinha de bom, nobre e feliz, andam livres, isentos de culpa. Ao passo que se alguem me matasse physicamente seria condemnado a 30 annos de prisão... Não achas injusto?

E Lou, á proporção que falava, parecia ainda mais esguia, mais imponderavel na brancura de seu vestido e na tragica magreza de seu corpo.

Renato teve medo. Aquella mulher extranha, transfigurada, parecendo falar com tanta convicção das suas agonias moraes, fel-o temer!

Lou! Tão linda e vibrante de paixão, que varias vezes offereceu-se ao seu amor e elle recusara! Ella! A mulher unica, que o fez sentir o unico sentimento capaz de se chamar "amor". Não podia ser verdade, tudo aquillo era um sonho! E, num momento de allucinação completa pegou-a pela cintura, apertou-a contra o seu corpo, sentindo bem junto de si aquellas fórmas magras, aquelle corpo ossudo e anguloso que não reagia á brutalidade do seu arrebatamento inconsciente.

Lou não reagia. Deixava-se abraçar num abandono inerte.

Renato, apertando-a assim nos braços, debateu-se longamente nas agonias do amor, enquanto que Lou immovel, fria, ausente de si mesma deixava-se dominar completamente pelo fluxo e refluxo das emoções de Renato que se succediam como num allucinado.

Exhausta de tudo aquillo, Lou caiu como um trapo sobre o banco enquanto que Renato apertando a cabeça com as mãos em concha e com os cotovellos sobre os joelhos lamentava a sua fraqueza, carpia a sua covardia, insultava-se, gemia, chorava como um fraco.

Lou, depois de algum tempo, levantou-se, fel-o levantar-se tambem, e, pegando-lhe a cabeça entre as mãos magras e frias disse num suspiro profundo:

— Se eu ainda te amasse, não teria cedido. A vingança da mulher está muitas vezes na sua supposta fraqueza. Venci quando já estou, infelizmente, quasi um cadaver, mas estou satisfeita. Adeus!

E seu vulto branco, incerto, desappareceu pelo caminho escuro do jardim, como uma fatalidade.

Para aquelles que conhecem a historia da questão do Chaco, entre o Paraguay e a Bolivia, a paz, agora assignada pelos belligerantes, não é motivo de grande esperança ou de tranquillidade.

Porque, depois de terem assistido o desfile historico de varios protocollos e accordos que estabeleceram a paz, mas cuja violação veio logo empós não pódem admittir mais nenhuma forma juridica ou politica bastante forte para resolver a contenda em definitivo.

Para elles, só existe uma solução pacificadora:

A victoria pelas armas.

Só o triumpho sanguinario e conquistador de uma das partes, é capaz de por fim ao litigio, creando e sustentando pela força novos limites que seriam mantidos através os tempos pela superioridade bellica.

Não lhes é possivel conceber que os combatentes deponham as armas sem nada terem vencido, e que este facto occasione a paz definitiva.

Tão pouco, que por um direito justificado nas razões historicas, o pomo de discordia toque a um de seus pretendentes, e que o outro reconheça este direito, o outro reconheça este direito, conformando-se em perdel-ô sem appellar para a guerra.

Para elles, todos os accordos imaginaveis já foram feitos e violados.

Todas as soluções juridicas, propostas e regeitadas.

A força, como em todas as grandes questões humanas, é a unica coisa que poderá implantar a paz e a justiça.

Mas, entretanto, a paz foi feita, e os belligerantes, sem nada terem vencido na realidade, concordaram com o armisticio e enlaçaram as mãos.

Foi, de qualquer modo, uma nobre victoria!

Estabelecer a paz, num logar onde o unico caminho para conseguil-a era a guerra, é facto quasi sobrenatural, que enthusiasma e assombra.

O protocollo que acaba de ser firmado em Buenos Aires, é, portanto, uma das maiores glorias da diplomacia americana, e, para dizer a verdade, da diplomacia mundial.

Merece ser festejado no mundo inteiro porque representa a solução que a Liga das Nações, sendo o resumo de todos os povos civilisados, não logrou descobrir,

Saudemos a Paz!

(NEWTON DE BRAGA MELLO)

enquanto que embaixadores de paizes que para ella quasi não existem, conseguiram alcançar, concretisando-o na paz.

E, todavia, o que hão de dizer os criticos que conhecem a questão no seu desenvolvimento historico?

Dirão que na verdade é um grande triumpho?...

Para elles, o esforço notavel dos ministros Macedo Soares e Saavedra Lamas, não vae mais além da repetição inutil do que já se fez muitas vezes e muitas vezes foi esquecido.

Não passará de treguas... treguas ephemeras...

Dirão que não foi o fim porque não houve um vencedor.

Que os odios estão se refazendo e na primeira opportunidade, tornarão a explodir, porque nenhuma razão definitiva e forte evitará a ambição conquistadora.

E' acaso dirão uma mentira?

Mentira ou não, o facto é que nunca conseguirão obumbrar a grandeza desse accordo, que póde não significar a paz definitiva, mas que significa, em summa, a paz.

A pacificação está realizada.

Esta immensa coisa que uma infinidade de conferencias internacionaes não realizou, e que, passageira ou diuturna, era desejada por todos nós, patenteou-se afinal, dentro da actualidade.

Não teremos de festejar a hypothese do Paraguay e a Bolivia tornarem mais a se empenhar em guerra, pela disputa do Chaco.

Sim, que neste momento, se não empenham.

Que na hora actual, o vulcão da guerra extinguiu-se e que a ameaça terrivel de uma conflagração maior, não póde ser discutida.

Que o sangue da mocidade heroica não correrá no paul chaqueano adubando os ideaes guerreiros.

Que a morte levantou vôo para outra plaga... para a Abyssinia... para o Oriente... onde questões semelhantes abalam a civilisação.

Que a guerra, com seu sequito infindo de desgraças, será interrompida, enquanto a ordem e a tranquillidade voltarão a imperar no Paraguay e na Bolivia, enfraquecida pelo combate.

E que, emfim, neste momento de treguas, surgirão novas orientações e talvez, quem sabe?... a solução da paz definitiva!

Por isso, as vantagens do protocollo não podem ser esquecidas á lembrança de uma possivel guerra ulterior.

Nada destruirá a grandeza da pacificação, que representa um triumpho da intelligencia politica, ou o merito invejavel dos pacifistas.

Saudemos, pois, a paz, e mais além da paz, — aquelles que a fizeram.

13 de Junho de 1935

A TRAGEDIA DE MESSALINA

por ALVIM MENGE

Comquanto não poucas fossem as imperatrizes romanas que se celebrizaram pela licenciosidade, nenhuma logrou projectar sua fama tão longe como Messalina, esposa de Claudio. Oriunda de velha estirpe, contava entre seus antepassados Velérius Messala, consul no anno 491 antes de Christo, conquistador de Messana, a Messina dos nossos dias. Ambiciosa em extremo, cheia de vontade, exerceu desde logo predominio o mais completo sobre o marido. Tambem, difficilmente se poderia encontrar disparidade egual entre os dois conjuges! Não tinha Messalina mais de dezeseis annos quando se uniu a Claudio, já maior de cincoenta. Partidos vantajosos não haviam faltado á joven romana de ascendencia tão illustre. Sua mãe, Domitia Lepida, porém, vira no velho principe uma presa que não convinha largar. Não que lhe occorresse a hypothese de galgar elle um dia os degrãos do throno, mas, movida por animosidade contra Agrippina, princeza, á quem desejaria equiparar sua filha.

Naquella época de dissolução o matrimonio representava uma porta aberta á libertinagem. As ligações constituiam episodios da maior vulgaridade e os divorcios se succediam de modo impressionante.

Tertuliano affirmava que as mulheres só se casavam visando o desquite, e Senéca, por seu lado, que esposas havia que não mais contavam a edade pelo numero de consules, mas sim de maridos. (o mandato consular era exercido apenas por um anno.)

Tal desmoralização perdurou por largos annos, attingindo o apogeu no reinado de Néro. Messalina, joven, formosa, dotada de temperamento ardente, sentia-se perfeitamente identificada com o ambiente em que viéra ao mundo. Guindada de improviso a imperatriz, o horizonte se lhe afigurou illimitado á realização dos seus sonhos. Quanto á Claudio, acclamado pela soldadesca, logo após o assassinato de Caligula, temendo sempre pela sua existencia, não vendo nos menores actos senão conchavos para derrubal-o do throno, preoccupava-se unicamente em perseguir, supplicar, conspiradores imaginarios. Sua crueldade não conhecia limites. Pusilanime, verdadeiro joguete nas mãos de escravos libertos, pouco ou nada intervinha nos negocios do Estado. Narcissus, Pallas e Callistus, omnipotentes, retinham as rédeas do governo. Na vida intima, o monarcha desconhecia por completo os desregramentos da esposa. Esses, aliás, lhe eram cuidadosamente encobertos. Inclinado tambem aos prazeres, passava o melhor do tempo nos braços de suas predilectas, Calpurnia e Cleopatra. Messalina, por conveniencia propria, apparentava nada perceber. Na realidade, que lhe importava o marido? Sua liberdade, essa sim, ella a queria plena, sem o menor entrave!

Pela calada da noite, quando no Palatino só as sentinellas velavam, tomada de desejos, envergando cabelleira postiça, drapejada de negro, esgueirava-se em demanda do Forum, emquanto, no palacio imperial, Claudio Cesar, exhausto, resonava...

Os amores de Messalina, entretanto, semelhavam estrellas cadentes que, percorrendo celeres as profundezas do céo, desapparecem subito, sem deixar vestigio... Esse jogo, porém, não podia perdurar assim, impunemente. Cupido aguardava apenas o momento opportuno para ferir em cheio, com setta certeira, esse coração de fogo, mas vasio de affecto! Uma paixão violenta não tardou em empolgar Messalina. Publius Sillius, romano de nobre linhagem, bello entre os mais bellos, impressionou-a de modo profundo. Qual chamma infernal um sentimento que jamais conhecêra devorou-lhe então a alma.

Toda Roma não falou dentro em breve em outro assumpto. Sillus e Messalina passaram a constituir o escandalo do dia. A imperatriz, aliás, já não mais occultava sua conducta. Obtivéra de Sillus que se separasse da mulher, Junia Silana, e, seguida de escravos imperiaes, visitava-o agora, aos olhos de todos, ás escancaras! Inteiramente desvairada por essa inclinação impectuosa, cumulava-o dos mais ricos presentes.

Claudio, absorvido com a redacção de editaes reprimindo a dissollução nos threatros continuava alheio a tudo. As suas funcções de "Pontifex Maximus" obrigaram-no, porém, a deixar Roma afim de sacrificar aos deuses em Ostia, á beira do Mediterraneo azul. Contra toda a expectativa, a permanencia imperial na encantadora cidade balnear se prolongou por mais tempo do que era de suppor. Na capital do mundo, Messalina, á solta, resolveu aproveitar o ensejo para desferir golpe de morte nas instituições que a manietavam ainda. Annunciou immediatamente, "urbi et orbi", seu casamento com Publius Sillus, e no dia marcado, todas as formalidades cumpridas, ella, esposa do Cesar romano, se unia a seu bem amado na esplendida villa de Valérius Asiaticus! O banquete nupcial decorreu em meio da maior alegria e uma vez terminado, com a magnificencia exigida, foi a joven nubente conduzida ao "lectus genialis", côr de purpura, juncado de flores. A nova do acontecimento, entretanto, não demorou em chegar a Ostia, aos ouvidos do monarcha. Narcissus, o escravo liberto, galopando estrada fóra, levara-a em pessoa. Claudio, colhido de surpresa, ficou atonito. Todavia, longe de medir a affronta innominavel aos seus brios de marido, apavorou-se tão sómente ante a possibilidade de saber seu posto usurpado, Sillus proclamado imperador! Na metropole, as festas matrimoniaes corriam animadas, sem interrupção... No soberbo parque de Lucullus, Messalina e Sillus organizaram festival magnifico em honra a Dionysos e Ariana, symbolos da sua união de agora. Homens semi-nus, mulheres parodiando bachantes, naiades, nymphas, adornadas de corôas de rosas, saccudindo thyrsos, agitando pandeiros, entoando hymnos a Baccho, o deus do vinho, enchiam o vasto ambiente numa algazarra tremenda. Subito, uma phrase lançada em voz alta, fez paralysar toda a agitação. Claudio voltou! Uma correria desenfreada, dispersão louca em todos os sentidos, estabeleceu-se logo em seguida. Sillus e Messalina, abandonados quando menos o esperavam, separaram-se sucumbidos. Soldados da guarda pretoriana, escalando os muros, invadiram a propriedade. Aqui, acolá, fugitivos retardatarios, satyros e nymphas, refugiados sob o arvoredo sombrio, detidos, foram conduzidos ao carcere. Sillus, preso mal havia chegado á casa, levado ao tribunal, não apresentou defesa alguma. Pediu apenas que não demorassem na execução da sentença que lhe coubéra. Sua cabeça, decepada de prompto, rolou por terra... Um grupo de convivas da orgia nos jardins de Lucullus não trepidou em seguir o exemplo corajoso de Sillus. A vingança em marcha, um sem numero de susp[...]tos das condescendencias de Messalina, pagou com a vida tamanha ventura! A imperatriz, encerrada em sua villa, pensa ainda em endereçar uma supplica a Claudio. Narcissus, porém, está alerta. Informado de tudo, tão depressa o imperador, enternecido pelo vinho, exige que a esposa lhe venha relatar todo o succedido, emitte ordens inteiramente contrarias. Um destacamento parte correndo para a residencia de Messalina. Esta não se acha mais só. Sua mãe, Domitia Lépida, accorrêra a seu lado. Soffreando o amor maternal, aconselha-a a desertar da vida pelo humbral da honra, dando-se a morte! Messalina vacilla. Amando apaixonadamente a existencia, seu "summum bonum", muito lhe custa abandonal-a de "motu-proprio", no verdor dos annos! Debulhada em lagrimas, tremula, empunha o punhal. Mal o colloca junto á garganta, desvia-o para o peito, eis que Eodus, á frente da escolta vinda do Palatino, se precipita no recinto.

Em um abrir e fechar de olhos, a espada larga, afiada, do tribuno, prosta inanimada a imperatriz, em holocausto ao amor.

Claudio, recostado no leito junto a mesa coberta de iguarias, recebe a noticia da morte da esposa com a maior impassibilidade. Na sua physionomia de perfeito imbecil nenhum traço de emoção transparece. Alegria, tristeza, odio satisfeito, que sentimentos humanos se agitariam, porventura, naquella alma sem côr?

Decorridos poucos mezes, desposava Agrippina, mãe de Néro.

Sob o céo do sertão

"Each day some labour calls them. Now they go
To fell the forest's pride, or in canoe
With hook, and spear, and arrow, seek the fish;
Or seek the various products of the wood,
To make their baskets or their hanging beds.
The women dig the mandioca root,
And with much labour make of it their bread

"One day they make a feast, and, just like
Our villagers at home, they drink much beer,
(Beer made from roasted mandioca cakes),
Call'd there "caxiri", by others "caxiry"
But just like beer in flavour and effect;
And then they talked much, shouted and sang,
And men and maids all danced in a ring
With much delight, like children at their play.
For music they'd small drums and reed-made fifes,
And vocal chants, monotonous and shrill,
To which they'll dance for hours without fatigue.
"And thus these people pass their simple lives"...

A. R. WALLACE — "Travels on the Amazon".

No sertão, na pequena cidade de São José do Cundungo.

Num sabbado, corria o mez de dezembro.

O dia era claro e lindo, de um céo sereno, azul saphira, inteiramente sem nuvens.

O sol estava a pino e de cheio derramava sobre as extensas e verdejantes campinas adjacentes, que se vão perder de vista a grandes distancias, seus ardentes e luminosos raios, banhando-as de uma claridade verdadeiramente deslumbrante.

Em derredor da tranquilla povoação, circumdando-a, em numero de doze morrotes de exquitas fórmas e de boa altura, irregular e isoladamente dispostos, com suas silhuetas azuladas, em virtude das distancias a que dali se acham, sobrelevam-se do sólo, abruptamente, interrompendo o horizonte longinquo como se fossem formidaveis fortalezas de uma grande praça forte.

De onde em onde, deste formoso painel, ás semelhanças dos effeitos de claridade e sombra, do verde gaio das limpas campinas se destaca em caprichoso contraste o verde escuro dos capões de matto, que orlam aqui, ali, acolá, as extensas rechãs.

Nessa quadra do anno, no sertão, num pujante esplendor de viço, se ostenta galhardamente, por toda parte, o colorido vigoroso e caracteristico da vegetação dos tropicos.

Contemplando em torno tão empolgante paizagem, que a luz solar na sua plenitude banhava, ia em tudo uma suave monotonia.

Mas, simultaneamente, que belleza e majestade!

A natureza estava como que entorpecida.

Por sua vez, naquella hora, parecia mergulhada em profundo repouso a pequena e melancolica cidade sertaneja.

As ruas estavam desertas, sem signal de vida.

Dos ruidos apenas se ouviam, com intercadencias, uns compassados e sonoros batidos de malho sobre bigorna, que estridentemente vinham da tenda de trabalho do Inhozinho Ferreiro.

Do capão de matto, da outra banda do Cundunguinho, trazido pela viração, por vezes entrecortado como um longo gemido, o tristonho e queixoso chiar de um carro de bois.

Deante de tão sublime quadro, que só é dado ver-se na solitude das paragens sertanejas, todo entregue a reflexões, nosso espirito a principio tomado do mais vivo enthusiasmo, pouco a pouco, em seguida, vae como que se abatendo, desorientado, ansioso mesmo, profundamente perdido no grandioso scenario que nos offerece a natureza.

O meio-dia tropical é devéras um espectaculo encantador e emocionante!

* * *

Na contemplação em que me achava, para reagir contra o acabrunhamento, se não torpôr, que de mim lentamente se apoderava, pensei então commigo:

— E se eu fosse hoje ao pagode do Zé Caboclo?... O compadre Eduardo, noutro dia, quando aqui esteve, me convidou insistentemente para que eu fosse assistir áquella festa de caboclos... E eu prometti que não faltaria... Fiquei com essa obrigação... E' preciso mesmo cumprir o que prometti... Apezar de simples e rude é tão boa aquella gente lá... São tão sinceros nas suas manifestações de alegria, aquelles homens... Demais disso, não é esta uma boa opportunidade para passar uma noite me divertindo entre caboclos?...

Fazendo commigo mesmo estas suggestões, foi que eu deliberei partir para o Campo Alegre, distante quatro leguas, das boas, de São José do Cundungo.

Gritei pelo Miguelão.

O antigo capataz de boiadeiro, que ali hoje vive do producto de pequenos serviços que ainda póde prestar, morava proximo e ouvindo o meu chamado acudiu promptamente.

Ordenei-lhe então:

— "Seu" Miguel, vae ao pasto do vigario, no Cundunguinho, e pega lá a "Mimosa", que eu hoje, á tardezinha, tenciono fazer uma viagem... A chave do pasto está na casa de "seu" Josias...

Logo-logo, cumprindo esta ordem, levando em uma das mãos um cabresto que eu lhe entregára, e na outra segurando um cacete de peroba vermelha, no qual, para trocar os passos, apoiava seu corpo já vergado pelo peso da edade, lá se foi o bondoso e diligente caboclo arrastando as pernas de juntas encaroçadas e emperradas por pertinaz rheumatismo.

Não demorou uma hora, regressava elle, trazendo pelo cabresto, puxada, a "russo-baia", de minha sella.

Emquanto a mula, presa pelo cabo do cabresto a um esteio da cerca de arame, devorava, ali proximo, a raçãozinha de milho que lhe fôra dada pelo Miguelão, esmoendo ruidosamente os grãos, comecei a fazer os preparativos para a viagem ao Campo Alegre.

E quiz ir ao pagode, como ali é costume, lembrando de uma quadrinha que já uma vez eu ouvira:

Quem quizer ver caipira
E' em dia de mutirão:
De parrucha na cintura,
Cabo de "relo" na mão.

Além de um revólver e de um "pirahy", um chapéu de abas largas, um lenço preto, amarrado ao pescoço, com as pontas caídas sobre o peito, completavam o meu trajar caracteristicamente acaipirado.

E' este o luxo simples tão do gosto dos sertanejos.

Assim preparado, tardezinha já, demandando o Campo Alegre, deixei na mesma calma a silenciosa cidade de São José do Cundungo.

* * *

Faltavam poucas braças para o sol sumir-se quando eu subia o espigão do outro lado do corrego, do Pirapitinga, do alto do qual, num rapido golpe de vista, contemplei a cidade, lá longe, com o seu casario entremeado de alto arvoredo a esparramar-se na lombada do espigão.

Assás suggestivo nesse momento, era o quadro que se offerecia, pelo tom alegre da paizagem dominante, pela serenidade da tarde prestes a extinguir-se.

Vista assim a distancia, a cidade parecia um colossal, presepe, do qual se destacava a egreja com suas altas torres.

Prosegui a marcha atravessando mais adeante, em ponte, o corrego do Carmo, logo em seguida ganhando o chapadão por onde se estende a estrada carreira que demanda o Campo Alegre.

Com uma legua de marcha, óra através de lindas e limpas campinas, óra através de cerrado, numa virada brusca da estrada, surge repentinamente a "Fazenda Velha", vetusta casa assobradada, construida ainda no tempo da escravidão, pelos primeiros desbravadores deste trecho de sertão...

Da antiga propriedade, desde algum tempo abandonada e já em completo estado de ruina, só restava o seu arcabouço, constituido de grossas vigas de aroeira que ainda sustentavam o telhado.

Lá estava o seu actual proprietario, o Zequinha, que ali reside, com um grosso e comprido pito de palha no canto da bôca, entregue ás ultimas lidas do dia, tangendo para o curral a sua bezerrada.

Por ali fui passando sem me deter, ouvindo ainda um bom trecho adeante os gritos do Zequinha na sua faina.

As primeiras sombras da noite já vinham baixando.

A pouco e pouco as estrellas iam pontilhando, titilando, augmentando o seu brilho, emquanto que a lua nova mostrava o seu disco escuro e apenas illuminado numa pequena nesga.

Obrigando desde logo a "Mimosa" a um trote mais largo, a noite foi alcançar-me no corrego da Areia e ja a meio caminho do Campo Alegre.

Pac-pac... pac-pac... pac-pac... esparramando com as patas a areia e pedrinhas soltas da estrada, que iam cair como um ruido de chuva sobre a folhagem rasteira de um e de outro lado do caminho, através do cerrado, ao pallido fulgor da lua nova, a "baia" obedientemente, de rédeas soltas, cortava chão...

Com pouca duvida, nessa toada, mais uma hora e meia de cavalgada, eu descambava, espigão abaixo, num lançante suave, para o Campo Alegre.

De longe ainda, pude avistar, todo illuminado, no outro lado do corrego, o rancho apaupicado do Zé Caboclo, ouvindo tambem os accórdes de uma sanfona.

A "fonção" já havia começado e, quando eu ali cheguei, debaixo de uma "tolda" de quatro esteios de pororóca, coberta de folhas de burity e que fôra armada em frente ao rancho especialmente para o "pagode", as danças iam animadas.

O Arlindo, lá do "Mattão", sentado em um tamborete, com o corpo todo embodocado, comprimindo com os joelhos e o queixo a sanfona, executava uma valsa.

De tão embevecido que estava, parecia andar noutros mundos.

A' minha chegada, veiu logo ao meu encontro, alegre e rindo como sempre o meu compadre Eduardo, exclamando com vivacidade:

— Entonces, compadre, vancê sempre se arresoveu a vir mesmo até cá por essas bandas p'ra divertir um mucado?

E', verdade, respondi.

Quem é vivo, como lá diz o dictado, sempre apparece, accrescentei em seguida.

E já sustendo a "Mimosa" pela rédea, junto ao queixo, sem mais delonga ordenou-me:

— Vamos apeá.

Accedi de prompto ao amistoso convite.

Incontinenti levada por elle proprio, foi a mula conduzida para o rancho do paiol, afim de lá ser desarreiada e receber a ração de milho antes de ser solta no pasto.

—

Pulando a "tronqueira" do cercado, que circumda o rancho do Zé Caboclo até o barranco do corrego, fui direito á tolda, onde então, muito distraido, se achava o dono da casa e da festa a observar as dansas.

Sem ter sido visto, ainda, batendo-lhe num dos hombros, cumprimentei-o:

— Muito bôa noite, "Seu" Zé Caboclo.

— Olá, muito bôa noite, devéras, correspondeu elle abraçando-me jubiloso muito contente, ao ver-me chegar assim, inesperadamente, para compartilhar de sua festa.

— Aqui vim hoje a convite de meu compadre Eduardo...

Se fôr de seu agrado a presença de mais este "voluntario", aqui ficarei com muita satisfação para me divertir um pouco — disse-lhe eu.

— Oh! — exclamou o Zé Caboclo com transportes de sincera alegria — o prazer é todo nosso... Tenho com isso, póde vancê crer, muita satisfação, muita alegria devéras com a sua presença na minha casa, na nossa festa — accrescentou ainda, polidamente, o bondoso caboclo, filho da tradicional Sabará, e que hoje, para comer e viver está lá naquelles fundos de sertão a derrubar matto, trabalhando para a riqueza de outrém, até um dia que por ali chegar a estrada de ferro, com o seu cortejo de immigrantes vindos de outras terras longes, do extrangeiro...

Por emquanto, abandonado e só, sem conforto, sem a minima protecção, sem qualquer assistencia para a sua educação, sem amparo de nossos governos, a tarefa de desbravamento e saneamento de nosso sólo naquelle nutriz e fertil trato de terra pertence áquelle meu muito humilde mas bondoso amigo Zé Caboclo, e a outros que taes — caboclos como elle.

Em gleba alheia, lá estão elles vivendo e trabalhando, "aggregados" apenas de um proprietario de terras que tão sómente cria gado e que lhes dá em arrendamento, como principal interesse, o matto que deverá ser transformado em pastagens...

Extensas areas de mattas, por essa fórma e com este unico proposito, são annualmente derrubadas, perdendo-se impiedosamente preciosissimas madeiras, e perdendo-se tambem o fertil terreno que com mais vantagens e maior proveito se prestaria para a agricultura.

Emquanto houver matto para derrubar e fazer as suas "roças temporarias", elles ali estarão entregues á sua barbara e primitiva faina.

Esta a tarefa que lhes pertence, e ali estão transitoriamente.

Elles, onde estão, trabalham para comer... e nada mais!

Fazem assim a sua "fartura", que é o seu objectivo principal, e não o seu interesse.

Suas casas são simples ranchos apaupicados e barreados, onde se demoram pouco tempo.

Da caça e da pesca, mais por divertimento, tiram os proveitos possiveis.

Sem conforto e sem ambições outras que não estas, não poderão se fixar á gleba, por isso que são andejos, não tendo parada em parte alguma.

De gleba em gleba, assim vão passando a vida, morando de rancho em rancho, demorando de tapéra em tapéra...

E nesta vida errante, sem futuro, sem destino, sem ideal, o mundo que elles só conhecem é o sertão, que vão assim palmilhando, devastando e saneando.

O producto de seu trabalho não tem preço nem tem valor, nem tão pouco tem saida, quer pela carencia de transportes baratos, quer por causa da exhorbitancia das "barreiras" ou impostos, que não permittem a circulação da riqueza ou de productos do sólo.

E, todavia, é esta gente humilde que desbrava e saneia, trabalha e valoriza a gleba, com seu ingente trabalho incompensado, sem remuneração.

Por isso mesmo, elles, os caboclos, são as unicas victimas das endemias reinantes, das febres perniciosas que quando não matam, os inutilizam para o resto da vida...

Sem rebeldia, estoicamente acceitam a fatalidade de todas estas contingencias, prestando auxilio uns aos outros, fazendo alegremente os seus "mutirões", viva prova de socialismo, de solidariedade humana..

E' com isso que elles contam... com os seus proprios esforços... com a sua mutua solidariedade, na alegria e tambem na dôr...

Mais tarde ainda... depois de tudo desbravado, terras valorizadas pelo seu trabalho, pelo seu esforço, pelo seu suor e quiçá pelo seu proprio sacrificio — quando então já houver transportes rapidos, de estrada de ferro, e com subsidios e preferencia do governo, ali estabelecer-se-á o trabalhador estrangeiro, que já encontrará o terreno preparado e saneado para recebel-o.

Tendo casa bôa e confortavel, illuminada á electricidade, porque é muito exigente, e além disso bem amparado, este ultimo continuará á tarefa daquelles, trabalhando de "chão arado" com machinismos modernos e apperfeiçoados.

E decerto que assim haverá mais fartura... haverá progresso...

E como sombra que foge, o caboclo internar-se-á pelo sertão, proseguindo assim, mais adeante, na sua ingloria faina de desbravador e saneador.

—

Após aquelles simplissimos e sinceros cumprimentos do Zé Caboclo, interessado e amavel, foi elle logo indagando:

— Decerto o senhor hoje ainda não jantou?

— Ainda não — respondi — apezar de ter saido lá da cidade á tardezinha, mas com tempo de sobra para ter jantado e ter tocado para cá...

— Ora, pois, então vamos lá p'ra dentro — disse elle — ao mesmo tempo indicando a porta do rancho.

Entrando pela casa seguido por elle, fui parar na cozinha, onde se achava reunido um grupo de mulheres, todas a cuidar de arranjos domesticos.

Sobre o fogão estavam as panellas e ao lado daquelle, sobre uma "tulha" de arroz, alguns patos de "ferro ágathe" e garfos de ferro caprichosamente lavados e arranjados.

— O senhor como não é de cerimonia, vae-se servindo — disse o Zé Caboclo indicando os logares onde se achavam os pratos e as panellas.

— Vae-se servindo... vae-se servindo... — tornou a repetir familiarmente o bondoso caboclo.

Logo em seguida, com o feijão, arroz e um pedaço de lombo de porco, que retirei das panellas, feito assim o meu "prato", fui-me sentar num tosco banquinho de tres pernas, que se achava ali proximo.

E comecei a comer.

Que optimo estava o jantar.

Comi com bom appetite, saboreando de quando em quando um gólezinho da "giribita", lá do Retirinho, que me foi gentilmente servida pelo meu amigo.

Depois, um pratozinho de arroz doce, doce de leite, doce de mamão, entreverado com excellente queijo, e para complemento de tudo isso, uma tijella de café coado naquelle instantezinho.

Fiquei ali pela cozinha ainda algum tempo, fumando um cigarro de palha que o Zé Caboclo me offereceu e com este mantendo animada palestra sobre coisas lá da cidade.

Por tudo elle se interessava, desde os preços do cereaes, couros, fumo, até mesmo de outras novidades de politica e das coisas lá de fóra.

Da cozinha, após aquella frugal refeição, tendo já dado contas de todas as novidades, que iam lá pela cidade e pelas quaes muito se interessou o Zé Caboclo, a convite deste tornei a voltar á "tolda".

—

A' luz mortiça, por vezes bruxoleante, de duas candeias que se achavam espetadas nos esteios daquella rustica cobertura, e que de quando em quando eram reatiçadas, o "suaré" proseguia com a mesma animação.

Com os saracoteios e rodopios dos diversos pares que ali estavam a dansar, do chão se levantava uma fina e suffocante poeira, que embaçava a claridade daquelle alegre recinto.

Firme, tres vezes firme no seu posto e do mesmo geito, continuava o Arlindo a malhar as teclas da samfona, da qual se separava, por uns breves instantes, sómente para virar um golezinho da "pinga".

Tambem, naquellas beiras do "corgo", seja dito de passagem, outro samfonista como elle ainda estava para apparecer.

Por essa razão, do que elle proprio orgulhosamente se gabava, tal instrumento estava sempre nas suas mãos e não admittia por fórma alguma que outro qualquer, ainda mesmo que por simples curiosidade, assim o fizesse.

Tinha lá a sua razãozinha, elle que era tão bom samfonista.

Era um seu privilegio e, demais disso, tinha um grande ciume da velha "gaita de folle", marca "Guarany", pelo facto de ser ella de sua propriedade.

E vae que vae mazurka, vae que vae polka e, assim, a seguir, tangos, valsas, schottisches, sambas, quadrilhas attendendo attenciosamente ao que lhe pediam que executasse, o Arlindo estava ali, sempre firme, no seu honroso posto.

E assim, sempre animadas e interessantes, as dansas proseguiam.

Animei-me a dansar tambem.

A "tolda" estava sem praça, com aquella boa gente sempre a dansar e a cantar.

Que alegria singela e ruidosa reinava ali.

Dançando os sambas, cantavam quadrilhas sentimentaes ou humoristicas, cada um pondo a mostra o seu estado d'alma.

Saudade não é doença
Daquellas que matam a gente:
Se a saudade matasse
Eu não era mais vivente.

Mandei fazer um baldo
Do broto do burity,
P'ra quando o vento bater
Me levar longe daqui.

Suspiro vae bem p'ra longe,
Que p'ra longe eu tambem vou:
Vae buscar quem compadeça
Desses suspiros que eu dou.

Por aqui nestas beiradas,
E' p'ra lá do mais pra cá,
Assim meio p'ra uma banda
E' onde meu amor está.

Dizem que o pito allivia
As maguas do coração:
Eu pito, pito e repito,
As maguas nunca se vão.

Querer bem vae da Fortuna,
A Fortuna é p'ra quem tem:
Como fortuna não tenho
Não quero bem a ninguem.

Ha muito tempo eu pelejo,
Muito tempo tô pelejando:
Eu quero apanhar uma penna...
Lá vae a garça voando...

Ode, sereno, ode,
Na folha da pimenteira:
Eu não sei se é peccado
Namorar moça solteira...

Você disse que não me quer,
Pois inda vem a querer:
Tanto a agua bate na pedra,
Vae indo até amollecer.

Deus quando fez o mundo
Tambem fez os lobis-homes
E tambem fez a mulé
P'ra precipicio dos homes.

E sempre nessa toada mansa e imperceptivelmente, a noite ia passando.

Nem todos, porém, dos que lá estavam, eram dançadores.

Havia preferencia para outros divertimentos tambem.

Na rustica salinha do rancho sentados sobre couro de boi, um grupo de caboclos estava, desde cedo, "garrado" num "truco" forte.

O jogo, outro sim, ia animadissimo, ouvindo-se, meio confusos, de vez em quando, os acalorados desafios dos parceiros:

— Saracura é bicho feio, tem cabellos nos joelos!... São do caminho, jacá de toucinho!... São do rumo, pão de fumo!... Limpa o rancho, pé de gancho!... Eu me chamo Rodrigo, como leite e não mastigo!... Arreda, moço, do meio do perigo!... Truco!... Vale seis!... Vale nove!...

Nesse diapasão, a interessante porfia dos caboclos ia continuando, acaloradamente.

No mesmo compartimento, sobre dois catres de madeira, alguns meninos já dormiam, vencidos pelo cansaço.

Um outro grupo de homens, ao lado da "tolda", no terreiro, em torno ao brazido rubro de uma fogueira, se entretinha a matar o tempo, palestrando e comendo batatas assadas.

Era um grupo de homens, mais edosos, indifferentes ao jogo e ás

(Continúa na 6.ª pag.)

A Bahia de Guanabara

Os dois grandes portos que ella contem: Rio de Janeiro e Nictheroy

O PORTO DO RIO DE JANEIRO — SEU DESENVOLVIMENTO COMMERCIAL E FINANCEIRO 1924-1934

O Caes do Porto, actualmente em exploração comprehende um desenvolvimento da Praça Mauá á embocadura do canal do Mangue, de 3.500 metros e dahi um prolongamento em direcção á ponta do Cajú de mais 1.500 metros, o que fornece um total de 5.000 metros de caes acostavel á navios de 28 a 30 pés.

O canal de accesso ao caes desde a praça Mauá á Ponta do Cajú requer um serviço de dragagem de 5 em 5 annos, havendo entre a ponta da ilha de Santa Barbara e o armazem 5 um "lombo" de granito que obriga os navios com calados acima de 26 pés a atracarem na maré alta. A media da differença de maré é de 1m,20.

MATERIAL DE DESCARGA

O Caes do Porto dispõe actualmente de 90 guindastes electricos, sendo 54 com capacidade de 1.500 kilos e raio de 13 metros e 36, de força de 3.000 kilos com o mesmo raio de acção. Ainda dispõe de 2 apparelhos de 15 e 25 toneladas, porém, inserviveis.

As companhias nacionaes de cabotagem têm tambem em serviço, no caes, 17 guindastes á vapor, com força de 1 ½ a 3 toneladas.

O prolongamento do Caes do Porto, onde estão installados os serviços de descarga e carregamento de carvão e minerios, tem um serviço de 5 guindastes ou dragas automaticas com capacidade de 15 a 40 toneladas, podendo esses apparelhos effectuarem a descarga ou carregamento dos navios na base de duas mil toneladas por dia.

RENDA DO CAES DO PORTO PARA O GOVERNO

A construcção do Caes do Porto e suas installações, foi affectuada mediante operações de credito garantidas pela taxa de 2 % ouro applicada a todas as mercadorias de importação transitando pelo caes. A arrecadação desta taxa produziu de 1903 a 1933 — 163.365:963$000 ouro, que á taxa variavel de 12 d. a 4 9/36 d. produziu em papel Rs. 532.125:012$000 e mais papel Réis 4.487:587$000 da transformação da taxa de 2 % ouro para 10 % papel, nos termos do decreto 24.577 de 1934.

Verifica-se assim que o custeio das obras da construcção do porto da capital da Republica está ha longo tempo paga.

Não foi só este o rendimento do Caes do Porto para os cofres publicos, pois tendo o governo arrendado o Caes do Porto por duas vezes, o ultimo arrendamento, ainda forneceu as vultosas quantias, que abaixo se verifica pelo seguinte quadro :

		QUOTA PARA O GOVERNO	MEDIA MENSAL
1924	—	9.195:000$000	750:000$000
1925	—	12.785:000$000	1.051:000$000
1926	—	13.076:000$000	1.089:000$000
1927	—	12.025:000$000	1.000:000$000
1928	—	12.332:000$000	1.027:000$000
1929	—	13.776:000$000	1.149:000$000
1930	—	9.946:000$000	828:000$000
1931	—	7.422:000$000	618:000$000
1932	—	6.989:000$000	584:000$000
1933	—	7.613:000$000	634:000$000
1934	—	1.649:000$000	137:000$000

(7 mezes sob a administração do governo)

MOVIMENTO DO PORTO

ANNOS	NAVIOS	ANNOS	NAVIOS	ANNOS	NAVIOS
1924	3.470	1927	4.081	1930	4.131
1925	3.578	1928	4.304	1931	3.851
1926	3.810	1929	4.421	1932	3.426

1933 3.602

CARGA MOVIMENTADA PELO CAES

ANNOS		TONELADAS Importação	TONELADAS Exportação
1924	—	1.266.200	459.000
1925	—	1.340.400	505.000
1926	—	1.397.600	540.000
1927	—	1.466.500	580.000
1928	—	1.689.400	625.000
1929	—	1.848.200	612.000
1930	—	1.547.000	533.000
1931	—	1.156.700	575.000
1932	—	1:109.000	394.000
1933	—	1.261.800	344.000

DESPESAS DA EXPLORAÇÃO DO CAES

		ANNUAL	MEDIA MENSAL
1924	—	7.799:000$000	649:000$000
1925	—	8.786:000$000	732:000$000
1926	—	9.387:000$000	782:000$000
1927	—	10.536:000$000	878:000$000
1928	—	11.655:000$000	971:000$000
1929	—	12.720:000$000	1.060:000$000
1930	—	10.265:000$000	855:000$000
1931	—	9.324:000$000	777:000$000
1932	—	8.532:000$000	794:000$000
1933	—	10.454:000$000	871:000$000
1934	—	9.184:000$000	1.312:000$000

(7 mezes sob a administração do governo)

Vista geral do Caes do Porto da praça Mauá á embocadura do canal do Mangue

Vista geral do prolongamento do caes em direcção a Ponta do Cajú

MOVIMENTO DO PORTO DE NICTHEROY

	1930	1931	1932	1933
Exportação	3.574	9.333	8.300	4.943
Cabotagem	6.670	7.237	4.600	5.760

RECEITAS DO PORTO

1930	1931	1932	1933
94:497$000	133:937$000	40:486$000	51:423$000

CONSERVAÇÃO DO PORTO

(Taxa arrecadada pela Alfandega do Rio de Janeiro)

1931	1932	1933
359:018$000	362:000$000	308:140$000

SALDOS DA EXPLORAÇÃO

1930	1931	1932	1933
29:203$000	54:313$000	Deficit 10:509$000	Deficit 2:233$000

Vista geral do Porto de Nictheroy

O INTEGRALISMO

O QUE E' ESSE MOVIMENTO NO BRASIL

O movimento integralista é o maior de todos quantos se realizaram no Brasil, não só pela sua significação historica, mas tambem pela extensão geographica que abrange.

O integralismo quer impôr ordem e disciplina no paiz, restaurando as tradições historicas da Patria. Luta por Deus, pela Patria e pela Familia contra a invasão crescente e assustadora do extremismo communista, contra a onda de anarchia, que solapa os fundamentos da Nação.

O integralismo é, tambem, um movimento de cultura. Basta dizer que é o unico, até o presente, que publica livros e systematiza um pensamento através de conferencias, cursos, ensaios, em que desenvolvem suas actividades os mais brilhantes espiritos da geração nova.

De 1932 para cá, o integralismo já publicou os seguintes livros: "O que é o integralismo", "Psychologia da Revolução", "O soffrimento universal", "A quarta humanidade", "A voz do oeste", "Despertemos a Nação", de Plinio Salgado; "O Estado moderno", "Formação da politica burgueza", "O capitalismo internacional", de Miguel Reale; "O integralismo em marcha", "Integralismo de Norte a Sul", "Brasil, colonia de banqueiros", "O que o integralista deve saber", "Palavra e pensamento integralistas", de Gustavo Barroso; "Formação brasileira", de Helio Vianna; "Razões do integralismo", de Olbiano de Mello; "Revolução integralista", de Ferdinando de Martino; "Camisas-verdes", de Custodio de Viveiros; além de muitos ensaios, opusculos e pequenos resumos doutrinarios.

O integralismo mantém em todos os Estados cursos que versam sobre themas de philosophia, de economia politica, direito corporativo, pedagogia. E' um movimento organizado com precisão technica, havendo as seguintes secretarias nacionaes, que se repetem no ambito provincial e vão se repetir ainda no ambito municipal: de Doutrina; de Educação e Cultura Physica; de Finanças; de Propaganda; de Organização Politica e de Cultura Artistica.

No sector da secretaria de Doutrina, se enquadram os departamentos de estudos e de estructura do Estado, os quaes realizam importantes pesquisas sobre os problemas nacionaes, delineando as soluções que lhes dará o Estado Novo. No sector de Educação e Cultura Physica, adextra-se a mocidade no culto da gymnastica e de sport, achando-se inscriptos 400.000 em todo o paiz. No sector de Finanças, executa-se o trabalho de recebimento de mensalidades, donativos, assim como se pagam as despesas das outras secretarias. No sector de Propaganda, como o proprio nome indica, divulga-se a doutrina integralista, por todos os meios possiveis. No sector de Organização Politica, arregimentam-se os syndicatos, os estudantes, os eleitores, o departamento feminino, os centros culturaes do paiz, sendo que só a secretaria nacional de O.P. faz trabalhar constantemente 112 funccionarios que pagam para trabalhar. No sector da Cultura Artistica, exerce-se uma obra de educação em todos os ramos da arte de divulgação dos valores universaes e de pesquisas dos motivos brasileiros.

PLINIO SALGADO

Um desfile de Camisas-verdes em Blumenau (Sta. Catharina)

***

Com essa organização, a Acção Integralista Brasileira funcciona em todo o paiz, desde o Acre e o Amazonas até ao Rio Grande do Sul, e desde o litoral até aos sertões do Oeste.

O Integralismo conta actualmente 1.163 cidades organizadas. O numero de integralistas sóbe a 400.000, segundo a ultima estatistica de fevereiro deste anno.

O Integralismo appareceu em São Paulo, em 7 de outubro de 1932, quando Plinio Salgado lançou o já celebre manifesto de outubro. Em 23 de abril de 1933, realizou-se o primeiro desfile de "camisas-verdes", em São Paulo, formando algumas dezenas de adeptos. De então para cá, vem crescendo extraordinariamente.

O Integralismo declara que não é uma revolução de armas, porém de almas; não quer dar golpes sem consequencias, mas quer crear um espirito novo no paiz e realizar uma profunda revolução espiritual no povo brasileiro.

E' hoje a maior força nacional organizada. Está tambem inscripto no Superior Tribunal Eleitoral, como partido politico, sendo o unico do Brasil que se registou para ambito nacional.

***

O Integralismo quer um governo forte, baseado nas corporações, onde os brasileiros não mais se desunam, mas se liguem em profunda estructura organica, de modo a constituir uma Grande Nação. O Integralismo não faz guerra a homens, porém a um regimen, que tem esphacelado a nossa Patria, creando competições regionaes que degeneram em lutas fratricidas. Affirmam os integralistas que, quando o Estado Integral fôr implantado no paiz, pela vontade dos brasileiros, estes terão de se harmonizar, organizando-se de accordo com suas actividades economicas. Não haverá mais na Camara Federal, uma bancada mineira, outra paulista, outra cearense e assim por deante, porque haverá a representação de cada actividade economica, como o café, o algodão, o assucar, o cacáo, e assim por deante. Nessa occasião, dizem os integralistas, não haverá mais lutas politicas nem no paiz, nem nas provincias e nem nos municipios. Estes serão realmente autonomos, porque serão governados pelos representantes das actividades productoras municipaes. A familia terá uma base economica solida. As questões do salario serão definitivamente resolvidas, ficando os operarios contentes porque haverá justiça social e possibilidade de cada um delles ir galgando posições melhores, de accordo com sua capacidade, sem entretanto, nunca, subordinar-se o salario exclusivamente ao criterio da efficiencia como é na Russia, pois isso destróe a familia e a familia é fundamental no Estado Novo.

Outro aspecto do desfile de Blumenau (2-6-1935)

O Integralismo quer a liberdade de consciencia. Dizem os integralistas que não pretendem tirar do homem aquillo que Deus lhe deu, isto é, o livre arbitrio, a autonomia da consciencia. Entretanto, o Integralismo acha que todas as correntes religiosas devem collaborar, ainda que independentes completamente no terreno espiritual, tambem no campo da educação social.

O Integralismo quer a economia dirigida, o Estado com poder sufficiente para controlar e dirigir a producção, a circulação e o consumo, de accordo com as necessidades moraes, recompondo equilibrios sociaes, isso, porém, sem acabar com a iniciativa particular, que é fundamental no progresso de um paiz.

O Integralismo combate o capitalismo internacional organizado, que suga a seiva da Nação. Como o capitalismo internacional, agindo por intermedio das especulações do cambio e dos preços das mercadorias, attenta constantemente contra o principio da propriedade, os integralistas entendem que o unico meio de combater o capitalismo, o imperialismo, é sustentar o principio da propriedade. E' por isso que declaram que o communismo é alliado ao imperialismo que elle finge combater. Os integralistas affirmam que tanto o communismo como o capitalismo são uma e unica coisa, isto é, as duas expressões de um unico interesse, que é o dominio do mundo pelos financistas.

***

O Integralismo quer transformar o Brasil numa potencia internacional. Os integralistas não se conformam com o facto de ter o Brasil uma população egual á da Italia e á da França e não ser ainda uma potencia de primeira grandeza. Affirmam que farão esse milagre porque inscreveram no seu escudo: "Mais vale morrer com honra do que viver escravo". O symbolo do Integralismo é o Sigma, letra grega que em mathematica exprime o calculo integral, a sommação. A sua bandeira é azul e branca: azul porque o seu ideal abarca horizontes e branca porque ha pureza de sentimentos. Elles se saudam com uma palavra indigena, "anauê", que quer dizer "salve", erguendo o braço, como os indios da raça tupy. Proclamam Deus, Patria e Familia e se estimam mutuamente, sendo uma só familia nos 8 milhões de kilometros quadrados do territorio brasileiro.

Um desfile de integralistas em Joinville

SOB O CÉO DO SERTÃO

(Continuação da 4ª pag.)

dansas, que mais por desfastio ou para acompanhar as suas familias, vão aos pagodes e, assim palestrando, contando historias, alli passam a noite inteirinha.

O assumpto principal é a respeito de roças.

— Entonces, como vae a sua roça? — perguntou um dos circumstantes ao Manoel Cascata.

— A roça nova — respondeu este ultimo — a modos que vae egual... eu plantei um mucado com as primeiras chuvas nesse terreno brabo de beira de Curdungo. Tava indo bem, mas despois eu dei de desanimar, ficando mesmo com medo, por derradeiro, por causa do sól, que tava impertinente e deu de castigar muito. Ansim, ao meio dia, a gente ia lá na roça e ficava desacôrçoado. Agora lá vae indo bem, e bem egual...

— Este anno — accrescentou um outro — a coisa tem estado mesmo atrapalhada. Eu plantei musturado o milho, e uma coisa eu achei differente: o milho não quiz engarfar em cima, só em baixo é que tá criando uns garfinho. Na roça do compadre Limiro tambem ta desse geito. Eu nunca vi isso e nem sei inté o que que parece...

E emquanto estes palestravam, outros jogavam e outros dansavam, a noite, imperceptivelmente, de mansinho, ia passando, ia passando...

Em todo pagode entretanto, confirmado o que sentensiosamente dizia o velho João Pedro, fazendeiro dali de perto, que não gostava dessas "arrumações", o pessoal vae cahindo na "canninha", nos "alicor" e vem, quando a gente não espera, qualquer coisa ruim p'ra perturbar a alegria da festa e "sujar" a sociedade.

Ia-se realizar dali a pouco a sua prophecia.

—

O Joaquim da Marcellina, agora apellidado de Joaquim "Sorteado" e que para ali regressava havia pouco tempo, após ter feito um anno e tanto de serviço militar, estava naquella reunião do Campo Alegre.

Elle, que fôra contra a vontade e com difficuldade attender ao patriotico chamado, voltára, depois disso, outro homem.

Dantes era um caboclo quasi sem serventia, perrengue e vivendo constantemente doente.

P'ra não "zangar" mais sua saúde estragada pelas febres, pelo impaludismo, vivia sempre numa grande tristura, arredado de tudo, dos companheiros, dos pagodes.

Por causa de sua saúde arruinada, quasi que nem trabalhar podia.

Mas agora, pelo contrario, depois que voltara "lá de fóra", estava ali aquelle caboclo sacudidão, de hombros largos, peito saliente, corpo bem aprumado, raspando a barba e o bigode á moda "carioca", um caboclo, "a resto", de fazer mesmo tentação ás morenas.

— Que mudança, no Joaquim da Marcellina — diziam umas.

— Bemdita seja a lei do serviço militar — diziam outras.

E muito alegre, falante, com uns modos bonitos, de "gente educada" de "lá de fóra", dansando bem das modas novas do Rio de Janeiro, onde elle esteve algum tempo, o Joaquim estava até metido a conquistador.

E foi assim que lá no pagode do Zé Caboclo, não teve em como em "ferrar" um namoro forte com a Leocadia, uma linda morena, côr de cabaça e dos olhos pretos, filha do Chico Guariroba, lá dos Palmitos.

Era mesmo bonita p'ra damnar a diaba da morena.

Era uma tentação!

Com ella, só desde cêdo, que o Joaquim estava a dansar, de par constante, todo ufano por essa deferencia daquella moçolla, sua admiradora, sua predilecta desde essa noite.

O Cazeca Honorato, outro caboclo daquellas bandas, é que não gostou daquella historia, elle que já ha alguns mezes andava mesmo caidinho pela Leocadia e até então fôra mesmo correspondido no namoro que ambos estavam entretendo firmemente até ali, já no pagode ficou a "lamber imbira" despresado, sem saber, como isto poderia ter succedido.

Mas por causa só do Joaquim é que elle fôra assim, estupidamente, sem nenhum motivo justo, abandonado pela morena da sua paixão.

Era uma coisa sem explicação.

Elle ficou perplexo com o que seus olhos estavam a ver, ali, agora. Era um abuso esturdio, sem geito, que estava a exigir da parte delle uma vingança em regra.

Mordido de ciume e de despeito, "matinando" no que deveria fazer, retirou-se da "toida" para o rancho e, lá dentro, então, caindo mesmo com vontade na "giribita" esteve a ordir seu plano de desforra.

Sempre a beber, a beber em demasia, estava esperando uma occasião...

—

Ia alta a madrugada.

Empoleirados nas arvores vizinhas ao terreiro do rancho ou na cobertura do paiol, os gallos, mais a miúdo, estavam a cantar, annunciando proximo o romper da aurora, cuja barra, de uma claridade ligeiramente rosea, já apontava p'ras bandas do nascente.

Rutilante, tremeluzindo, lá estava tambem, majestosa, a estrella dalva.

Entre os dansantes havia manifestos signaes de cansaço e de desanimo.

Meio lá, meio cá, na "xiboca", o Zé Caboclo ainda convidou o povo para mais uma quadrilha:

— Vamo vê a barra do dia apontá, minha gente!... Para para geraes!... Em seus logares!... Vamo vê... Quem mais!... Em seus logares!... Vamo vê! Quem mais!... Quem mais!... Em seus logares!...

E dentro em pouco, garbosamente, dava elle inicio á marcação da ultima "collaição" daquella noite:

— En avant!... Trevessê!... Tourê!... Retrevessê!... Tourê! — e a quadrilha foi assim dansada, até final, com as habituaes picarescas atrapalhadas, que se verificam nesse genero de dansa, tão em voga ainda no sertão.

Na horinha em que o pessoal, bastante fatigado pela dansa, se espalhava pela "toida", a procurar commodo para se assentar, nos bancos feitos de talos sêccos, de burity, armados em toda a roda daquella cobertura, o "Caca" teve ensejo afinal para o que elle queria, ficando frente a frente ao seu rival.

Cheio de odio e de rancor, com os olhos estatelados, rapido, sacando da garrucha — pum! pum! despejou dois tiros para o ar.

Era o seu desabafo, o seu desafio ao Joaquim, para provocar da parte deste a reacção para a luta.

— Eu hoje mato gente aqui! exclamou elle, ameaçadoramente, encarando fixamente o seu rival, emquanto que, de novo carregava a sua arma para uma investida certa, de féra.

O Joaquim, comprehendendo logo a situação em que se achava num movimento instinctivo de defesa, incontinenti, passando a mão pelo correão, arrancou da faca, acceitando a luta.

Foi um "ruduvú" dos diabos esse incidente.

As mulheres e alguns homens que presenciaram essa inesperada e violenta scena, numa balburbia dos diabos, abandonaram a "toida", precipitando-se como doidos pela casa a dentro, aos empurrões e, aos encontrões dos que alli, assustados, tambem queriam, por sua vez, correr para fóra.

Outros saltando o cercado proximo, foram-se occultar no cerrado.

Num instante a "toida" ficou quasi limpa de gente.

Os caboclos que permaneceram, bem poucos, accudindo logo com o fito de evitar uma desgraça, acercaram-se de ambos os contendores, dominando-os ainda em tempo.

Um caboclo que estava a conter o Cazeca, segurando-o pelo braço, admirado com aquelle seu proposito, perguntou:

— Que é isso, companheiro!...

— Que é isso!... exclamou tambem o Cazeca Honorato.

Eu não tô bão... To p'rarriba da guela!... accrescentou ainda.

Num quasi accesso de loucura, gritando a viva voz, continuou:

— Mato e mato mesmo!... vocês vão ver!...

— Qual o que, Honorato, disse um outro caboclo, interrompendo-o, — ocê tá muito bebado e tá precisando de ir dormir... Ocê vae já para a sua casa.

E dando a comprehender aos demais companheiros, que alli estavam, a necessidade de leval-o embora dali, resolutamente accrescentou:

— Vamo embora, Cazeca... Ocê vae embora, já e já, para a sua casa.

E foi assim, mas com difficuldade, retirado dali, por seus amigos, com destino á sua casa, o Cazeca Honorato.

—

Terminara felizmente, desse modo, aquelle desagradavel incidente, deixando o pessoal como que sem graça, desapontado.

Restabelecida a calma e serenados os animos, pouco depois os que alli ainda ficaram, quizeram retirar-se para as suas casas e já estavam a fazer as despedidas.

O Zé Caboclo, porém, embora contrariado por causa daquelle desagradavel incidente, que veiu quebrar a boa harmonia até então reinante na sua festa, quiz continuar o pagode até o dia claro, como é de costume no sertão, contrariando-os nesse proposito e, com o intento de segural-os mais algum tempo, foi logo dizendo:

— Vamo continuá o pagode até mais logo, minha gente!... Isso não é nada... E' barulho de lagartixa no sapecado... Ocês fica e vamos brincá mais um mucado.

E, correndo os olhos pela "toida", como a procurar qualquer coisa, perguntou:

— Que é do Arlindo?...

— Que é do Arlindo?... gritou pela segunda vez.

Todos se entreolharam, curiosos.

O Zé Caboclo gritou que gritou e nada de apparecer o homem da samfona.

Com aquella "historia" dos tiros, o Arlindo foi o primeiro a "abrir o pala", e, correndo sempre, só foi fazer parada na sua casa, dali a duas leguas, no "Mattão".

— Ora o Arlindo, aquelle patife... Era só o que faltava... Onde é que já se viu isso! ... — exclamou o Zé Caboclo, ironico e zombeteiro.

Pois nem assim desanimou elle de continuar a sua festinha.

Pôz logo em execução, resolutamente, uma outra idéa, que lhe acudiu naquelle momento.

Correndo quasi, dirigiu-se para o seu rancho e pouco depois voltava com uma viola na mão, a gritar victorioso:

— Compadre Raymundo!... Oh! compadre Raymundo!...

— Eu, o que é lá?... — respondeu um creoulo alto, robusto, mas já meio edoso.

Era o Raymundo mesmo, bom tocador de viola e dum peito "sarado", para cantar "modas" de "catira", o qual, destacando-se do grupo onde se achava a palestrar a respeito da briga do Joaquim com o Cazeca, saiu logo ao encontro do seu amigo e compadre:

— Vamo dansa, a "catira" até o dia acabá de chegá!... Isto não póde acabá assim sem mais nem menos... Pagode é pagode... Vamo vê em que dão as coisas... Vamo vê o fim da picada... Você vae tocá, compadre Raymundo, vamo animá a nossa gente...

Emquanto assim falava, quiz entregar ao seu compadre aquelle rustico instrumento.

Mas por modestia e gentileza do que mesmo por falta de vontade, fingindo querer contrariar o convite, o Raymundo justificou:

— Ah! não, compadre!... está em boas mãos, — repellindo com as proprias a viola.

— Não — retrucou o Zé Caboclo, — é com você mesmo... Você vae cantar aquella moda do Albino, e eu puxo a "parma".

— Nesses "causos" — disse o Raymundo — entonces vamos p'ra diante.

E afinal, acceitando a viola, pôz-se logo a afinal-a, emquanto o seu compadre fazia os arranjos para o cateretê.

O Zé Caboclo, alegre e satisfeito pela sua victoria, dava ordens:

— Ola a roda, meu povo!... Vamo vê a noite acabá!... Em seus logares!... Vamo vê, minha gente!... Vamo vê!... Quem mais!...

Dahi a pedaço, duas extensas filas, onde tambem se achavam mulheres, estas e os homens se achavam promptos para "sair na catira".

Tudo prompto, o Raymundo deu um tinido na toeira e "rasgou" no "guayanão", os alegres, saltitantes e convidativos accordes para começar a tradicional dansa, a mais apreciada pelos dansadores.

O Zé Caboclo deu um gaieio com o corpo e jogando-o para a frente, exclamou:

— Ruhr... vamo vê, meu povo! — e entrou com um sapateado curto, entremeado de palmas, no que foi seguido e acompanhado por todos os do grupo.

Dahi, o Raymundo "abrindo os peitos", antes de iniciar a moda e para dar a toada ao seu "bis a bis", que deveria fazer o "contrato", preludiou com esta quadrinha:

Vancê me mandou cantá,
Vou fazê suas vontade:
Não sei que gosto é o seu
De mandá a quem não sabe.

..Seguiu-se, a este canto inicial, outro sapateado ligeiro, vivaz, acompanhado com estrepito pelos dançadores.

Numa voz forte e linda, e bonita tambem a toada, o velho Raymundo cantava depois a ironica e satyrica moda do Albino, que muito de proposito e como em allusão ao desagradavel incidente o Zé Caboclo queria que fosse dansada e cantada:

Rapaiz que se casa é bobo,
Não sabe o que vae fazê:
Vae caçá um precipicio,
Trabaio p'ra padecê.

A alegria e o riso voltaram de novo ao pagode.

E o Raymundo continuou a sua cantoria, fazendo através da moda do Albino a critica da vida de casado:

Só despois de um anno em deante,
Ahi é que a coisa engrossa,
A familia vem chegando
Precisa augmentá a roça...
Se elle não fôr de corage,
Com certeza elle baqueia.
A famia fica grande
E a muié ficano feia,
Oia o home bem na peia...

A muié pega a gritá:
— P'ra que foi que nóis casou?
Não fui eu que te pedi
Nem ninguem nun te forçou.
Agora tá só clamando
Parece que nesta casa
Amolação é sustento...
Começa o rependimento...

O home sáe p'ra fóra,
Arrastando muita maia:
— Quando eu fico cum raiva
Muié minha não tem fala.
A muié fica em casa
Fazendo seus sentimento:
— Ocê bem que já sabia
O peso de um casamento,
Faça bons procedimento...

— Cala a bôca, alma damninha,
Senão eu te arrumo o braço:
Se ocê me puzer com raiva
Eu te pego e te amaço.
A muié de arrependida
Chora a vida de sórtera:
Lá na casa do papae
Não era dessa manêra...
Começa ahi a infernêra...

Para arrematar a moda, mudando de tom e alteando a voz, após outro sapateado, o Raymundo iniciou o "suspendimento":

O pae vae buscá a fia,
Vira tudo uma desgraça:
O marido fica só
Logo enfia na cachaça:
A muié fica amolada,
Magina a vida desfeita:
— Oh, que vida margurada...
Não me sinto satisfeita,
Co'as esperança desfeita...

Estava terminada a moda.

Reinava de novo a alegria no pagode.

— A "varanda"!... vamo vê a "varanda"! — reclamou ainda o Zé Caboclo.

Obedientemente, o Raymundo cantou o "recortado", acompanhado depois em côro, por todos os dançantes, com estes versos sentenciosos:

O moço p'ra se casá
Premêro toma juizo,
Que um casal descombinado
Causa grande prejuizo...
Havendo combinação
A vida é um paraizo...

— Outro no "rastro"! — reclamaram ainda os dançantes — e o Raymundo, satisfeito e obediente, numa toada ligeira, ao som da viola, proseguiu:

Casamento é bão
Até trata...
Depois que trata,
Até casá...
Depois que casa,
E' só defeito...
Contrariedade
De todo geito...

Afinal, depois de correr a roda toda, mais uma vez, um a um, recortando, dançando e sapateando, para agradecer, o Raymundo ainda arrematou:

Bate já uma palminha,
Repete o sapateado:
Mil vezes agradecido
Quem dançou o recortado...

Para terminar, seguiu-se forte sapateado, que deu final á tradicional dança sertaneja.

Já era dia quando o pessoal começou a esparramar-se, acabada a cantoria do Raymundo, rumo ás suas casas.

Um dos retirantes, como que saudoso da festa do Zé Caboclo, ao deixar a "toida", ainda cantarolava:

Viva e reviva,
Torna a vivê:
Quem gosta da festa
Torna a fazê.

Dahi a pouco, no chapadão, lá longe, apontava côr de ouro fundente o diamante do sol, redondo e tão grande quasi como um rodeiro de carro.

Regressei então a São José do Cundungo.

Pelo caminho, até chegar á cidade, lembrei ainda dos caboclos do Campo Alegre, de seu modo de vida, de suas alegrias, de seu catolicismo...

Era domingo, havia missa.

Os sinos replicavam e no relogio da matriz soavam as dez horas, quando ali cheguei.

Havia movimento na cidade e, aos grupos os devotos se dirigiam para o templo.

Atravessei o largo da Matriz com destino á casa, pensando ainda no pagode do Zé Caboclo e a dizer, como Alfredo Russel Wallace, a proposito de costumes amazonenses, naquelle seu versinho que vale por um poema:

Assim, aquella boa gente, passa a sua vida simples.

ORLANDO TORRES

A HONRA ESTÁ SALVA

ADRIEN VÉLY

Da janella, por detraz da qual cosia, mme. Dutec viu chegar seu marido. Os seus modos pareciam sigularmente desordenados. Foi até á ante-camara, abriu a porta de entrada. Dutrec subia os ultimos degraos do andar, e ogo mme. Dutrec notou que no seu rosto apparecia a marca duma grande perturbação.

— Que te aconteceu ? perguntou-lhe num tom inquieto.

Dutrec penetrou na sala de jantar, seguido por sua mulher, que tremia de interrogal-o outra vez. Disse a mme. Dutrec:

— Apromptа as malas...

— Mas, o que ha ?... Porque ?...

— Partimos...

— Para onde ?...

— Veremos na estação, não importa em qual... Em todo caso, sahimos de Paris...

— Mas, porque motivo ?...

— Não posso mais ficar aqui... Estou deshonrado...

— Deshonrado!...

— Sim... acabará por se saber... Não mais poderei supportar os olhares das pessoas conhecidas... É melhor que me vá embora...

Dutrec deixou-se cahir numa cadeira, com ar profundamente abatido... Mme. Dutrec veio sentar-se perto delle, e disse-lhe num tom de extrema doçura:

— Vejamos, conta-me o que se passou... Disseste-me que ias á casa de Bufferon... Não foi certamente em casa delle que...

— Sim, fez Dutrec com voz surda... Sabes que tinhamos um differendo...

— É... uma ninharia, a respeito desse terreno que compraram juntos... Querias mandar construir uma casa de moradia... Elle tinha a idéia dum estabelecimento de banhos...

— Idéia absurda nos tempos que correm. Antes de se pensar em tomar banho, é preciso alojar-se... Tanto mais que é só mandar installar salas de banho nos appartamentos...

— Muto sensato... Cada um podia ajudar... Devia ser facil, discutindo, fazer-lhe vêr a razão...

— Sim, se Bufferon quizesse discutir... Mas, desde as primeiras palavras, declarou-me que a sua decisão era irrevogavel... O tom elevou-se... Disse-me que eu raciocinava como uma porta... Respondi-lhe que elle raciocinava como um professor de natação no quarto... Tornou-se carmesin. "Repita, se é capaz. — Sim, repetirei! exclamei por minha vez. Como um. .". Não pude terminar... Bufferon levantou o braço... Pensei que ia matar-me...

"Considere-se esbofeteado!" fez elle com voz breve. E, com o braço estendido, mostrou-me a porta... Um nevoeiro passou-me pelos olhos e espalhou-se pelo cerebro... Quando voltei a mim, encontrei-me na rua...

— Fugiste!

— Não, sahi. Nesse momento, dei-me conta que me faltára o sangue frio...

— Claro!... Esse Bufferon!... Devias ter cahido em cima delle!...

— Seria covarde... Deve-se combater com armas eguaes... Mas deveria ter ripostado! "Considere-se como tendo recebido trez centimetros de ferro no peito!". Estavamos quites. A honra estava salva... Assim, acceitei o seu ultrajo... Elle vae prevalecer-se... Só me resta desapparecer...

— És um idiota, annunciou mme. Dutrec; deixas-te impressionar por Bufferon, em te dares conta que é sempre facil dizer a alguem considerar-se esbofeteado... Outra coisa é esbofetear na realidade... Para isso, é preciso coragem... E o tal Bufferon só a tem em palavras... Se não fosses tão poltrão como elle...

— Oh perdão...

— Terias comprehendido immediatamente que não ousava esbofetear-te de verdade, com mêdo, certamente, de apanhar uma bôa surra...

— Talvez seja verdade...

— E, se o tivesses esperado de pé firme, logo elle teria abaixado o tom... Sou eu que te garanto...

— Sim, sim, tens razão...

— Tudo ainda é reparavel. Vaes voltar a casa de Bufferon.

— Julgas que...

— Claro... Quando te vir outra vez, ficará embaraçado, fica certo... Terá mêdo...

— Tens a certeza ?

— Já fiz o meu juizo. É um covarde. Dir-lhe-ás que não te consideras esbofeteado, que isso são palavras e, quanto ao mais, farias bem cuidando das suas... Nessa occasião, será elle que ficará com mêdo de ser esbofeteado realmente... Ficará manso como um carneiro... E aposto que tentará recomeçar a discussão sobre o terreno...

— Palavra, tens razão... Esse Bufferon é um poltrão e vou já mostrar-lhe que especie de homem eu sou!...

Dutrec enterrou o chapeo na cabeça e sahiu como um mata-mouros, seguido pelos olhares electrisantes de sua mulher.

.. ..

Quando voltou, meia hora depois, nelle tudo respirava uma satisfação completa.

— Então perguntou anciosamente mme. Dutrec, o quem a reflexão e a solidão calmaram um tanto o ardor prophetico.

— Então! tudo se passou, em summa, muito decentemente.

— Conta! Quando lhe disseste que não te consideravas esbofeteado...

— Exclamou: "Ah! é assim! Então, tome!..." E a sua mão, por duas vezes, veio contra o meu rosto.

— Com certeza, esmigalhaste-o!...

— Qual!... Brigar com um bicho desses!... Endireitei-me, e, esmagando-o com o olhar, disse-lhe em tom sibilante: "Considere-se como não me tendo esbofeteado!" E sahi, de cabeça levantada, sem me voltar.

Os perfumes

É crença popular, no Japão, que ha perfumes que causam alegrias, como os ha que provocam dôres.

O almiscar — extrahido da malva — e o chipre, causam dôres de amor, abandono e tristeza. O ambar faz que se triumphe em qualquer intento. O jasmim é um perfume cruel, provocador de mentiras e desenganos. O cravo provoca sonhos maravilhosos e sua feliz realização. E o lilaz dá consolo e põe fim a qualquer melancolia. O iris, para o japonez, é um emblema de distincção e doçura, que faz triumphar de qualquer obstaculo.

O CASO CROSBIE

W. SOMERSET MAUGHAM

O sol lançava os seus raios implacaveis sobre o caes. Automoveis, caminhões e auto-omnibus, carros particulares e de aluguel corriam a toda velocidade pela rua atravancada. Todos os klaxons urravam. Os "rickshaws" insinuavam-se através a multidão, e os coolies offegantes só tornavam a recuperar alento para se injuriarem, vergados pelas pesadas cargas, trotavam de lado gritando aos transeuntes que se desviassem. Os camelots berravam, gabando os seus artigos. Do Tamil negro ao chinez amarello, todas as raças se acotovellam em Singapura: malaios, armenios, judeus, regalis ali misturam as suas vozes rouquenhas.

No escriptorio de Ripley, Joyce & Naylor, o frescor permanecia delicioso. Sua penumbra e calma contrastavam com o brilho e a trepidação da rua poeirenta. Jorge estava sentado á escrevaninha, sob a ducha de ar gelado do ventilador. Estava estirado para trás, os cotovellos apoiados nos braços da poltrona e as pontas dos dedos reunidos. O olhar pousava sobre massos amarellados re relatorios juridicos amontoados sobre um comprido balcão. Em cima dum ficheiro, alinhavam-se caixas de estanho japoneza, onde se destacavam em letras polychromas os nomes dos clientes.

Bateram á porta.

— Entre.

Appareceu um escrevente chinez, muito correcto no seu terno branco.

— Dr., o sr. Crosbie está ahi.

Falava um inglez impeccavel, articulando cada palavra com nitidez, e muitas vezes a riqueza do seu vocabulario fôra um assumpto de estupefacção para o dr. Joyce. Ong Chi Seng, cantonez de origem, formára-se em direito em Grays Inn. Fazia um estagio de dois annos na firma Ripley, Joyce & Naylor antes de abrir escriptorio. Trabalhador e meticuloso, a sua correcção e amenidade não conheciam desfallecimento.

— Mande entrar, disse o dr. Joyce.

Levantou-se para apertar a mão do visitante e convidou-o a sentar-se. O recemchegado achou-se em plena luz, emquanto o rosto do dr. Joyce ficava na sombra. Joyce era naturalmente silencioso e, durante quasi um minuto, examinou Robert Crosbie sem dizer palavra. Crosbie, um rapagão de mais de 6 pés, de envergadura potente e de forte estructura, era plantador de borracha. As grandes marchas através das plantações, a pratica do tennis — sua distracção depois do trabalho diario, — davam-lhe um ar sportivo. O sol queimára-o. Os pés mettidos em sapatos de bico quadrado, as mãos pelludas pareciam enormes, e o dr. Joyce poz-se a pensar que um socco dessa mão esmagaria um Tamil sem grande custo. Mas os seus olhos azues tão candidos nada tinham de duro. A sua physionomia honesta e vulgar respirava integridade e franqueza. Nesse momento, uma expressão de profunda afflicção alterava-lhe os traços.

— Parece não ter dormido estas ultimas noites, disse emfim o dr. Joyce.

— Com effeito.

Joyce notou então o velho chapéo de abas largas que Crosbie pousára sobre a meza; depois os seus olhos subiram da calça curta de kaki que lhe descobria os joelhos á camisa de tennis com o collarinho grandemente aberto, sem gravata, e ao casaco poeirento cujas mangas estavam viradas: tudo nelle traia a fadiga duma grande marcha. A fronte de Joyce sombreou-se.

— Um pouco de animo, meu velho. Não é occasião de se perder a cabeça.

— Oh! sinto-me perfeitamente normal.

— Viu sua mulher, hoje?

— Não, devo vel-a á tarde. Terem-na prendido é um escandalo sem nome.

— Não se podia fazer de outra fórma, objectou Joyce no seu tom placido.

— Pensei que a deixassem em liberdade sob fiança.

— O caso é grave.

— E' uma vergonha. Ella portou-se como qualquer mulher honesta teria feito no seu logar. Porém, nove vezes, em dez, as mulheres não ousam...

Leslie é a melhor mulher que existe. Incapaz de fazer mal a uma mosca.

Emfim, meu caro, há doze annos que somos casados! Pensa que não a conheço? Bom Deus, se tivesse apanhado aquelle miseravel, quebrava-lhe a cara, matava-o sem movimento de hesitação. E o sr. tambem, não?

— Meu bom amigo, tem todos por si. Ninguem pensa em desculpar Hammond. Faremos absolver Mme. Crosbie. Juiz e jurados entrarão no tribunal já dispostos ao veredictum da absolvição.

— Todo o caso é apenas uma comedia, interrompeu Crosbie com violencia. Primeiro, ella nunca deveria ter sido presa, e, então, depois do que essa mulher tem supportado, é inacreditavel infligir-lhe para cumulo a humilhação do jury! Todas as pessoas que tenho encontrado, homens ou mulheres, desde que cheguei a Singapura, acham que Leslie estava estrictamente dentro do seu direito. E' inqualificavel terem-na prendido e conservarem-na presa.

— A lei é a lei. No fim de contas, ella confessou tel-o matado. E' terrivel, e lastima sinceramente todos dois.

— Eu não conto, interrompeu Crosbie.

— Mas, apesar disso, foi commettido um assassinato, e, numa sociedade civilisada, o jury é inevitavel.

— Esmagar um verme malfazejo é um assassinato? Ella matou-o como se tivesse matado um cachorro damnado.

Novamente Joyce se estirou para trás na poltrona e reuniu as pontas dos dedos. Juntavam-se como os caibros dum tecto. Durante um momento conservou-se em silencio.

— Faltaria ao meu dever de advogado, disse emfim numa voz calma, olhos fixos no cliente, não o prevenindo que ha um ponto que me inquieta um pouco. Se sua mulher só tivesse atirado uma vez em Hammond, o caso não apresentaria difficuldade. Infelizmente, ella atirou seis vezes.

— Comtudo a sua explicação é muito simples. Qualquer um teria feito o mesmo.

— Evidentemente. E, bem entendido, essa explicação parece, a mim, muito plausivel. Mas de nada serve fechar os olhos. E' sempre de bôa tactica pôr-se no logar dos outros, e não lhe escondo que, se fosse encarregado do inquerito, era por ahi que eu começaria.

O olhar de Joyce esfriou, emquanto a sombra dum sorriso passava pelos seus labios barbeados. Realmente esse bom Crosbie era por demais pouco perspicaz.

— Provavelmente isso não tem importancia alguma, replicou o advogado. Simplesmente quiz chamar a sua attenção para o facto. Agora, já não precisa esperar muito. Quando tudo estiver acabado, aconselho-o a ir fazer uma viagemzinha com sua mulher e tratar de esquecer. A absolvição virá sem sombra de duvida, mas um caso desse genero não deixa de ser uma dura prova.

Pela primeira, vez, um sorriso distendeu os traços de Crosbie. O seu rosto transformou-se:

— Creio que eu teria mais necessidade della do que Leslie. Ella supportou o golpe com um animo extraordinario! Bom Deus! Póde dizer-se, é uma mulherzinha corajosa!

— Com effeito, estou admirado com tanto imperio sobre si mesma. Nunca a teria julgado capaz de tal força de resistencia.

Como advogado de Mme. Crosbie, tivera frequentes conferencias com ella desde sua prisão. Apesar dos favores que lhe concediam, não deixava de estar na prisão, inculpada de assassinato; teria sido muito natural que se mostrasse nervosa. Pois bem! não; parecia supportar a prova com serenidade. Lia muito, aproveitava de todas as occasiões para fazer exercicios e, por favor especial, trabalhava na almofada que ha muito tempo occupava as suas horas vagas. Joyce admirava o cuidado constante que empregava na toilette, cabellos bem ondulados, unhas impeccaveis. Conservava todo o sangue frio.

Chegava mesmo a zombar dos dissabores da sua situação portanto critica, dando a impresão que só a sua educação perfeita a impedia de realçar o lado comico. Joyce estava pasmado: nunca a julgou capaz de tanto "humour".

....

Conhecia-a de longa data. Quando vinha a Singapura, geralmente, jantava em casa dos Joyce, e passára um ou dois week-ends com elles, no bungalow á beira-mar. Pelo seu lado, Joyce passára duas semanas na plantação e ali encontrara varias vezes Hammond. Os dois casaes viviam, pois, em excellentes termos, até mesmo com intimidade, e foi por isso que Robert Crosbie correu a Singapura logo depois da catastrophe para convidar Joyce a acceitar a causa de sua infeliz mulher.

A versão que contou ao advogado quando da primeira entrevista, ella a manteve sem variações nos menores detalhes. Algumas horas depois do drama, expuzera-a com o mesmo sangue frio que hoje, duma só vez, num tom perfeitamente objectivo. Apenas, um rubor fugitivo, ao evocar certos detalhes, traira alguma emoção. Franzina, mais graciosa do que bonita, Mme. Crosbie podia ter uns 30 annos. Embora um pouco franzina, — os tendões das mãos sobresaiam sob a pelle branquissima cheia de veias azues, — notava-se a delicadeza dos membros. A carnação era morena, labios pallidos, a côr dos olhos indecisa. Cabellos abundantes, castanho claro, espumavam em vagas ligeiras; um nada os tornaria encantadores, mas não se podia imaginar Mme. Crosbie recorrendo a artificios. Uma certa timidez tirava-lhe o desembaraço e prejudicava o seu successo na sociedade. A vida solitaria dos plantadores explicava essa perturbação; todavia, no seu meio habitual, revelava-se muito sympathica. Quando depois da estadia em casa della Mme. Joyce regressára para junto do seu marido, declarara-lhe que Leslie recebia muitissimo bem. Tinha, dizia ella, mais personalidade do que se julgava; quando se chegava a conhecel-a, ficava-se surpreso da cultura denotada na sua conversação. Seria preciso ser muito má para julgal-a capaz dum assassinio.

....

Joyce despediu-se de Robert Crosbie com palavras de confiança e, emfim só, retomou a leitura do processo. Mas foi um gesto machinal, visto todos os pormenores lhe serem familiares. De Singapura e Penang, esse caso apaixonava os clubs e os salões da Peninsula. Os factos relatados por Mme. Crosbie eram singelos. Nessa noite, seu marido fôra a Singapura tratar de negocios. Ficaria sozinha toda a noite. Jantou tarde, ás 9 menos um quarto, depois installou-se no salão para bordar. Essa peça communicava com a varanda. Não havia ninguem no bungalow. Os boys dormiam numa casa separada a acabavam de retirar-se. Com grande surpreza sua, escutou a areia do jardim ranger sob um pé calçado, um pé de branco. Entretanto não passara automovel algum. Quem poderia vir visital-a tão tarde? Alguem subiu os degrãos exteriores, atravessou a varanda e appareceu na porta do salão. No primeiro momento, não reconheceu o visitante. Estava sentada perto duma lampada com abat-jour, e elle estava na sombra.

— Posso entrar?

A voz não a informou.

— Quem está ahi? perguntou.

Falando, itruo os oculos que usava para bordar.

— Geoffroy Hammond.

— Como, é você? Que posso offerecer-lhe?

Levantou-se e estendeu-lhe cordealmente a mão. Comtudo essa visita surprehendia-a. Embora Hammond fosse vizinho delles, não eram muito intimos, e não o vira durante as ultimas semanas. A plantação delle achava-se a mais de 8 milhas da sua; não havia maneira de comprehender essa visita.

— Robert não está, disse ella. Passa a noite em Singapura.

Talvez elle tivesse comprehendido que se impunha uma explicação:

— Descupe-me, disse, senti-me tão só esta noite que tive a idéa de vir até aqui.

— Mas, como veio? Não ouvi o carro.

— Deixei-o na estrada. Poderia tel-a encontrado dormindo.

Tudo isso era muito natural. O plantador levanta-se com o dia para a chamada dos trabalhadores e deita-se ao sair da meza, á noitinha. Além disso, no dia seguinte, encontraram o carro de Hammond a trezentos metros do bungalow.

Como Robert estivesse ausente, no salão não havia nem whisky nem sóda.

Para não accordar o boy, Leslie foi ella mesma buscar as garrafas. O visitante serviu-se e encheu o cachimbo.

Geoffroy Hammond contava numerosos amigos na colonia. Tinha então perto de 40 annos, mas chegára á Malasia muito moço. Ao declarar-se a guerra foi um dos primeiros a alistar-se. Conduziu-se brilhantemente. Uma ferida no joelho obrigou-o a reformar-se no fim de dois annos, e voltou para a Malasia com o D. S. O. e a cruz de guerra. Era um dos melhores jogadores de bilhar da região. Fôra um dansarino disputado e um excellente jogador de tennis; mas, não podia mais dansar e se o joelho duro o impedia de ser tão bôa raquette como outrora, esse bonito rapaz de olhos azues ternos e de cabellos pretos encaracolados sabia fazer-se bem recebido por todos. Os velhos aposentados não gostavam do seu ardor em correr atrás das saias. No momento da catastrophe não se esqueceram de affirmar que sempre o predisseram.

Hammond começou a conversar com Leslie sobre as coisas locaes, das proximas corridas em Singapura, do preço da borracha e da sua esperança de matar um tigre que vagueava pela vizinhança. Com pressa de terminar a almofada bordada que pretendia mandar para a Inglaterra para o anniversario de sua mãe, ella tornou a pôr os oculos e approximou da poltrona a mesinha de trabalho.

— Por que usa esses oculos enormes? disse elle. Não comprehendo que uma mulher bonita tenha gosto em desfigurar-se.

Essa observação aborreceu Leslie. Nunca lhe falara nesse tom. Quiz pôr as coisas no seu logar.

— Meu caro, não pouso á belleza, e, se quer sabel-o, confesso-lhe que não me importo que me ache feia ou não.

— Você, feia? Acho-a extremamente bonita.

— Muito amavel, ripostou ella ironicamente. Mas então, tem um gosto exquisito.

Elle veio installar-se perto della.

— Comtudo não negará que tem as mãos mais bonitas deste mundo, disse.

Esboçou o gesto de tomar uma dellas. Ella deu-lhe uma palmadinha.

— Não se faça de tôlo. Sente-se ali e não diga mais tolices, ou mando-o para sua casa.

Elle não vacillou.

— Então ignora que estou loucamente apaixonado por si?

Ella ficou insensivel.

— Não sei. De mais, não acredito uma unica dessas palavras, e, mesmo que fosse verdade, não lhe permittia dizer-no.

Estava tanto mais admirada que, ha sete annos que se conhociam, Hammond, nunca lhe testemunhara qualquer attenção particular. Quando voltou da guerra, visitaram-se muito. Um dia, caiu doente, e Crosbie foi buscal-o de carro para trazel-o para casa delles. Passou uns 15 dias no bungalow. Mas os seus interesses contrarios impediram essa relação de tornar-se amizade. Ha dois ou tres annos que não se visitavam. A's vezes elle vinha jogar tennis, ou encontravam-se em casa de vizinhos, mas acontecia ficarem um mez sem se encontrarem.

Como tomasse um segundo whisky, Leslie perguntou-se se não teria já bebido antes de vir. Qualquer coisa da sua attitude punha-a pouco á vontade.

Olhou-o de fórma descontente.

— Vamos! Chega de beber por hoje, aconselhou ella.

Elle esvasiou o copo e pousou-o.

— Pensa que lhe falo assim porque estou embriagado? replicou bruscamente.

— Não seria essa a melhor explicação?

— Pois bem! não acertou. Sempre a amei, desde a primeira vez que a vi. Calei-me tanto tempo quanto pude, mas agora é mais forte do que eu. Amo-a e digo-lh'o.

Ella levantou-se e dobrou cuidadosamente o bordado.

— Bôa noite, disse.

— Não me irei embora.

Então ella começou a impacientar-se.

— Mas, seu idiota, não compre-

honde que sempre amei Robert, e que mesmo se não o amasse, você seria o ultimo em quem pensaria?

— Pouco me importa! Robert está longe.

— Se não sair immediatamente, chamo os boys e mando pol-o lá fóra.

— Póde experimentar. Elles não escutarão.

Agora ella estava furiosa. Como se dirigisse para a varanda de onde os boys poderiam escutal-a, elle deteve-a pelo braço.

— Isso é que não! Desta vez, apanhei-a.

Ella gritou por soccorro, mas, num gesto brusco, elle tapou-lhe a bôca. Antes que tivesse tempo de voltar a si, tomára-a nos braços e beijava-a com ardor. Ella lutava desviando os labios dessa bôca avida.

— Não! não! não! gritava. Deixe-me! Não quero!

Do que se passou então, conservava apenas uma lembrança confusa. Recordava-se com uma precisão aguda do que fôra dito até ali, mas agora as palavras de Hammond só chegavam aos seus ouvidos através uma tempestade de violencia e de terror. Elle esforçava-se por enternecel-a. Desabafava protestos de amor, apertando sempre mais o abraço frenetico. Ella sentia-se impotente entre os braços dum homem vigoroso que lhe paralysava a resistencia. A respiração de Hammond queimava-lhe o rosto. Suffocava. Elle beijava-lhe a bôca, os olhos, as faces, os cabellos. Tentou bater-lhe; o torno que a esmagava tornou-se mais forte. O homem ficára silencioso. Ella leu nos seus olhos loucos o desejo de a arrastar para a cama. Não era mais um sêr civilisado, mas um bruto. E, como esbarrasse numa mesa que se encontrava no caminho, embaraçado pelo joelho ankylosado, titubeou sob o peso da mulher e caiu. Ella não perdeu tempo e escapou, refugiando-se atrás do divan, mas, com a rapidez do raio, elle já estava sobre ella.

Havia um revolver em cima da escrevaninha. Não que ella tivesse medo, mas, na ausencia de Robert, tencionava levar a arma para o quarto. Por isso o revolver estava ao seu alcance. O terror tornara-a louca. Não sabia mais o que fazia. Ouviu uma detonação. Hommond titubeou soltando um grito. Disse qualquer coisa que ella não comprehendeu e recuou cambaleando para a varanda. Fóra de si, ella seguiu-o, — sim, certamente, fôra o que passára, ella devia tel-o seguido, embora não se lembrasse de nada. Seguiu-o puxando automaticamente o gatilho, tiro após tiro, até que o tambor se esvasiou. Hammond tombou sobre os mosaicos da varanda, num lago de sangue.

Quando os boys, despertados pelas detonações, se precipitaram, encontraram-na debruçada sobre Hammond, revolver ainda na mão e elle morto. Ella ficou um momento aparvalhada, olhando-os. Empurravam-se em volta della, assombrados. Deixou cair o revolver, e, sem uma palavra, voltou para o salão. Viram-na entrar no seu quarto, onde se trancou. Sem ousar tocar no cadaver, examinaram-no com olhares horrorisados.

cochichando febrilmente. Emfim o primeiro boy recobrou animo. Esse chinez, ao serviço dos Crosbie ha annos, era um rapaz esperto. Robert partira para Singapura na motocycleta, e na garage só estava o automovel. Disse ao chauffeur que o conduzisse immediatamente ao commissariado de policia para dar parte do que acabava de succeder. Apanhou o revolver e metteu-o no bolso. O commissario, um tal Withers, morava nos suburbios da cidade vizinha, a 35 milhas dali. Levaram hora e meia para lá chegar. Todos dormiam ainda, e tiveram de sacudir os boys para os accordar. Dentro em pouco Withers appareceu, e puzeram-no ao par da situação. O primeiro boy mostrou-lhe o revolver, como prova convincente. O commissario foi vestir-se, metteu-se no seu carro e seguiu-os. O dia despontava apenas quando chegaram ao bungalow dos Crosbie. Withers arremetteu para a varanda e estacou deante do cadaver de Hammond, estendido no logar onde caira, Tocou o rosto: já frio.

— Onde está a senhora? perguntou.

O boy designou o quarto e Withers bateu. Não responderam, Bateu de novo.

— Madame Crosbie! chamou.

— Quem está ahi?

— Withers.

Novo silencio. Emfim a chave rangeu na fechadura e a porta abriu-se lentamente. Leslie achava-se na sua frente. Não se deitara e estava ainda com o tea-gown com que jantara. Sem falar, olhava o commissario.

— O seu primeiro boy foi buscar-me, disse. Hammond... Que fez?

— Quiz violentar-me. Matei-o.

— Meu Deus! Venha cá e conte-me exactamente como se passaram as coisas.

— Não agora. Não posso. Dê-me tempo. Mande buscar meu marido.

Withers era moço. Não sabia bem o que devia fazer nessas circumstancias. Leslie recusou-se a falar até á chegada de Robert. Então fez aos dois homens a narrativa á qual nunca mais deveria mudar uma syllaba. O ponto que inquietava o dr. Joyce era o numero de tiros. Como advogado, deplorava que Leslie tivesse atirado não apenas uma vez, mas seis, e o exame do corpo revelara que quatro balas foram disparadas a queima-roupa. Podia-se mesmo suppôr que, depois da quéda de Hammond, ella tinha-se debruçado sobre elle para esvasiar o tambor. Confessava que a sua memoria tão preciosa para o que precedêra nesse ponto a trahia. Havia uma lacuna nas suas recordações. Era o indice dum furor desencadeado, mas um furor desencadeado era bem a ultima coisa a esperar dessa mulher, tão senhora de si. Joyce conhecia-a ha muitos annos. Sempre a julgara muito calma. Joyce deu de hombros. Sem duvida reflectia que nunca se póde dizer o que se prepara por detrás da fronte da mulher mais correcta.

Bateram á porta.

— Entre.

O escrevente chinez entrou e fechou a porta atrás de si. Fechou-a devagarinho mas decididamente, e approximou-se.

— Dr., posso pedir-lhe, sem o incommodar, alguns minutos de attenção?

O modo solenne por que o escrevente se exprimia sempre divertia Joyce. Assim, foi sorrindo que lhe respondeu:

— Incommodo nenhum, Chi Seng.

— Dr., o negocio de que tenho a falar-lhe é delicado e confidencial.

— Diga.

Joyce notou o ar finorio do escrevente. Como habitualmente, estava trajado á ultima moda de Singapura. Botinas de verniz luzente de onde saiam peugas de seda claras demais, gravata preta com um alfinete de perola e rubins; no annular esquerdo, um annel com um diamante. Uma caneta-tinteiro emergia do casaco branco. immaculado. O relogio pulseira era de ouro, bem como o pince-nez discreto.

Pigarreou.

— O negocio refere-se ao caso Crosbie, dr.

— E então?

— Dr. fui sabedor dum facto que parece esclarecel-o doutra fórma.

— Que facto?

— Dr., fui sabedor que existe uma carta da inculpada á infortunada victima do drama.

— Não me admiraria. No decorrer dos sete ultimos annos, não duvido que madame Crosbie tenha tido diversas occasiões de escrever ao sr. Hammond.

Joyce, que sabia o valor da intelligencia do seu escrevente, esforçava-se para dissimular a sua impressão.

— E' muito provavel, dr. Madame Crosbie deve ter-se correspondido frequentemente com o defunto, para convidal-o para jantar, por exemplo, ou propôr-lhe uma partida de tennis. Foi a minha primeira idéa, mas essa carta foi escripta no proprio dia da morte do sr. Hammond.

Joyce não pestanejou, e conseguiu conservar o sorriso benevolente com que geralmente escutava Ong Chi Seng.

— Quem lhe disse isso?

Esse detalhe, dr. foi trazido ao meu conhecimento por um dos meus amigos.

Joyce abateve-se de insistir.

— Certamente não esqueceu, dr. madame Crosbie assegurou que, até á noite fatal, não tivera, ha varias semanas, qualquer communicação com a victima.

— Tem a carta?

— Não, dr.

— Que diz ella?

— O meu amigo deu-me uma copia. Quer lêr, dr?

— Certamente.

Ong Chi Seng puxou do bolso interior do casaco uma carteira volumosa, cheia de papeis e de notas. Della tirou uma meia folha de papel fino que collocou sob os olhos do dr. Joyce.

Eis o que dizia a carta:

"R. estará ausente esta noite. Preciso absolutamente ver-te. Espero-te ás 11 horas. Estou desesperada e, se não vieres, não respondo pelas consequencias. Não venhas no carro até á casa. L".

O bilhete fôra copiado nessa calligraphia impessoal que se ensina aos chinezes nas escolas estrangeiras; a banalidade das letras contrastava extranhamente com a importancia das palavras.

— O que o fez suppôr que essa carta foi escripta por madame Crosbie?

— Tenho plena confiança na veracidade do meu informante, dr. e a prova póde ser tirada facilmente. Sem duvida madame Crosbie dir-lhe-á se sim ou não escreveu essa carta.

Desde o principio da conversa, Joyce não cessára de observar o seu escrevente. Agora, discernia nelle, não sem surpresa, uma particula de ironia.

— Custa-me a admittir que essa carta seja de madame Crosbie.

— Se essa é a sua opinião, dr. não se fala mais nisso. O meu amigo contou-me essa historia porque trabalho no seu escriptorio e porque pensava que o dr. poderia ter algum interesse em conhecer a existencia dessa carta antes que elle fosse entregal-a á justiça.

— Quem tem o original? perguntou seccamente Joyce.

Ong Chi Seng não deixou transparecer ter notado qualquer mudança no tom do dr. Joyce.

— Não esquecer, dr. que depois do sr. Hammond descobriu-se que elle tinha relações culposas com uma chineza. Presentemente a carta está nas mãos dessa mulher.

O barulho feito em torno dessa ligação contribuiu a lançar o descredito sobre Hammond. Ninguem mais ignorava que uma chineza vivêra em sua casa, durante mezes. Ficaram silenciosos um momento. Tudo fôra dito e cada qual advinhava os pensamentos do outro.

— Fico-lhe grato, Chi Seng, e vou reflectir.

— Bem, dr. Não tem nada a dizer para o meu amigo?

—Parece-me preferivel que continue em contacto com elle, respondeu gravemente o dr. Jayce.

— Conte commigo, dr.

O escrevente retirou-se com discreção e deixou o dr. Joyce com as suas reflexões.

Debruçado sobre a copia da carta de Leslie, contemplou essa calligraphia clara, e vulgar. Agitavam-no suspeitas vagas, tão inverosimeis que tentou afastal-as. A explicação dessa carta devia ser simplicissima, e Leslie sem duvida alguma dar-lhas-ia, mas, realmente, impunha-se uma explicação. Levantou-se, metteu a carta no bolso e pegou no chapéo. Passou deante de Ong, Chi Seng. O escrevente, com ar absorto, escrevia debruçado sobre a escrivaninha.

— Ausente-me por alguns minutos, Chi Seng, disse elle.

— O sr. Jorge Reed vem ao meio-dia, dr. Que dirá?

— O que quizer, respondeu Joyce com um sorriso contrafeito.

Mas dava-se muito bem conta Ong Chi Seng sabia que elle ia á prisão.

....

O processo devia ter logar em Belanda, local, do crime. Comtudo, mme. Crosbie fôra encarcerada em Singapura; quizeram evitar-lhe a prisão de Belanda, malsã e suja.

Quando introduziram o dr. Joyce no parlatorio, sorridente. Leslie estendeu-lhe a mão fina e dis-

tincta. Como sempre, estava arranjada com cuidado, e os cabellos louros ondulados com arte.

— Não contava vel-o esta manhã, disse num tom jovial.

Acolhia-o com a naturalidade duma dona de casa. Por um pouco, Joyce julgou que ella ia chamar o boy e mandar vir cocktails.

— Como passa, madame? perguntou.

— Maravilhosamente, obrigada (Um clarão de alegria passou nos seus olhos). Como cura de repouso, é o ideal.

O guarda retirou-se e ficaram sós.

Joyce tomou uma cadeira perguntando comsigo por onde ia começar. Deante do ar innocente e candido de Leslie, sentia-se embaraçado. Como confessar-lhe o motivo da visita?

— Estou contente porque verei Robert logo, á tarde, disse ella com um desembaraço bem mundano. Pobre marido! Os seus nervos estão passando por uma prova rude. Que felicidade quando tudo estiver acabado!

— Bem sei. Todas as manhãs, ao accordar, digo commigo: um de menos! (Sorriu). Tal e qual como outrora na escola, ao approximarem-se as férias.

— A proposito, estamos bem de accordo: não teve qualquer communicação, de especie alguma, com hammond antes daquella triste noite?

— Tenho a certeza absoluta. A ultima vez que o encontrei, foi numa partida de tennis, em casa dos Mac Faren, e não lhe disse quatro palavras. Elles têm duas quadras, sabe, e não nos encontramos nos mesmos sets.

— E não lhe escreveu?

— Oh! não.

— Tem a certeza?

— A mais absoluta. Nunca lhe escrevi a não ser para convidal-o para jantar ou lunchar, e já ha varios mezes que o não fazia.

— Mas houve uma época em que teve grande intimidade com elle. Porque deixou de vêl-o?

Mme. Crosbie deu de hombros.

— As pessoas cançam. Não tinhamos interesses communs. E' verdade que quando esteve doente fizemos o que pudemos por elle, mas, nestes ultimos dois annos, elle passava multissimo bem e saia pouco. Não lhe faltavam convites.

— Só? Está bem certa?

Mme. Crosbie hesitou.

— Oh! posso tambem dizer-lhe. Soubemos que elle vivia com uma chineza, — eu mesma o constatei, — e Robert não queria mais recebel-o.

Immovel na sua poltrona de espaldar recto, o queixo na mão, Joyce fixava um olhar agudo em Leslie. Enganava-se? Pareceu-lhe bem que um clarão acabava de atravessar as suas pupillas negras. Joyce não hesitou mais. Os seus escrupulos desvaneciam-se. Agitou-se na cadeira. As pontas dos dedos approximaram-se. Lentamente, com circumspecção, começou.

— Julgo do meu dever dizer-lhe: existe uma carta sua para Geoffroy Hammond.

Espiava-a com attenção. Ella não vacillou, seu rosto não mudou de cor. Mas deixou passar um instante.

— Outrora, aconteceu mandar-lhe bilhetes sem importancia para pedir-lhe, por exemplo, que me trouxesse certas coisas de Singapura.

— Essa carta péde-lhe para vir visital-a, precisamente porque Robert está ausente em Singapura.

— E' impossivel. Nunca escrevi tal coisa.

— Então, queira lêr.

— Tirou uma folha do bolso e estendeu-lha. Ella teve um sorriso desdenhoso, e sem mesmo a lêr:

— A letra não é minha, fez.

— Bem sei, mas é copia fiel do original.

Agora, ella lia-a. Pouco a pouco a sua pallidez tornou-se côr de terra, os traços descompuzeram-se. A carne pareceu abater-se subitamente e a pelle dessecar-se sobre os ossos. Os labios crisparam-se num rictus. Olhava Joyce com pupillas enormes. A cabeça duma suppliciada á fôrca não seria tão tragica.

— Que significa isto? balbuciou ella.

— A bôca convulsionada deixava apenas passar um sopro.

— E' a senhora que deve dizel-o.

— Não escrevi esta carta. Juro que não a escrevi!

— Cuidado! Se o original fosse da sua mão, seria inutil negar.

— Seria falso.

— Muito difficil provar e muito mais facil prövar o contrario.

Sacudiu-a um arrepio. Gottas de suor molharam-lhe a fronte. Tirou um lenço da bolsa e enxugou as mãos. Antes de devolver a carta a Joyce, olhou-a uma ultima vez.

— Não está datada. Se a escrevi e a esqueci, esse bilhete póde datar de annos atrás. Concede-me um momento, vou tentar recordar-me.

— Eu bem notei que não estava datada, mas se esta carta estivesse nas mãos do ministerio publico, não deixariam de interrogas os boys, e elles diriam logo que levaram uma carta a Hammond no dia da sua morte.

Mme. Crosbie torceu as mãos, e abateu-se sobre a cadeira como se fosse desmaiar.

— Juro-lhe que não escrevi essa carta.

Joyce ficou silencioso. Afastou os olhos do pobre rosto em afflicção e olhou para o chão. Reflectia:

—Por conseguinte, não temos necessidade de proseguir nesta, conversa, recomeçou lentamente. Se o possuidor da carta julgar bom entregal-a á justiça, estará prevenida.

Essas palavras deixavam perceber que nada mais tinha a accrescentar, mas não fez o gesto de se levantar. Esperou. O tempo pareceu-lhe muito longo. Não olhava para Leslie, que continuava sentada, silenciosa. Por fim, foi elle quem fallou:

— Se não tem mais nada a confiar-me, volto para o escriptorio.

— Que pensa do effeito produzido por essa carta sobre alguem que a lesse? perguntou ella emfim.

— Concluiria que mentiu, vibrou-lhe Joyce.

— Quando?

— Manteve com persistencia que não tivera qualquer communicação com Hammond pelo menos ha tres mezes.

— Toda essa historia desconcertou-me. Essa horrivel noite appareceu-me como um pesadello. Que ha para admirar se me esqueci dum detalhe?

— E' lamentavel que conserve uma lembrança tão preciosa das menores particularidades da sua entrevista com Hammond, e que ao mesmo tempo lhe escape o ponto capital. o desejo normalmente expresso que viesse a sua casa.

Não o esqueci; mas, depois do que succedeu, não queria contal-o.

Quem admittiria a minha historia se reconhecesse que elle viera a pedido meu? Sei bem que era estupido, mas perdi a cabeça, não podia retractar-me.

Agora Leslie recobrara o seu admiravel sangue frio, e oppunha a sua candura ao sorriso sceptico do Joyce. Tanta doçura desarmava.

— Será obrigada a explicar por que escolheu a noite em que Robert estava ausente para convidar Hammond.

Os olhos de Leslie fixaram-se no advogado. Até aqui, elle achara-os communs. Nesse instante, augmentados pelo medo, pareceram-lhe bellos. Ella replicou, com voz tremula:

— Queria fazer uma surpreza a Robert. O anniversario delle é no mez que vem. Desejava offerecer-lhe uma espingarda nova, e sabe como [illegible] sports. [illegible] encarregar da compra.

— Talvez os termos da carta não estejam bem presentes á sua memoria. Quer relêr?

— Não, de maneira nenhuma, disse com vivacidade.

— E bem assim que uma mulher escreve a um dos seus conhecidos para lhe pedir que se occupe da compra duma espingarda?

— Com effeito, confesso que essa carta póde parecer surprehendente, mas, sabe, sou impulsiva e nem sempre peso as minhas palavras. Reconheço que é estupido. (Sorriu). E, além disso, Geoffrey Hammond não era um conhecido banal. Durante a sua doença tratei delle como uma mãe. [illegible]

Joyce levantou-se e poz-se a passear de um lado para o outro. [illegible] Madame, vou falar-lhe muito seriamente. Esse caso parecia-me bastante simples. [illegible] sobre Hammond quando já estava por terra. Parecia singu-

lar que uma mulher, delicada, franzina, geralmente tão senhora de si, fosse subitamente atacada por um frenesi cego. Rigorosamente, podia-se admittil-o. Apesar da estima geral de que gosava Hammond, preparava-me para pleitear que era um desses homens capazes da violencia de que o accusa. O facto de ser sabido que elle vivia com uma chineza collocava-nos num terreno favoravel e tirava-lhe uma bôa parte da sympathia publica. Explorariamos a reprobação que as relações desse genero sempre produzem sobre as pessoas respeitaveis. Esta manhã dizia a seu marido que estava seguro da absolvição, e não era para o animar. Creio que os jurados nem mesmo se retirariam para deliberar.

Os olhos de Leslie não abandonavam os do dr. Joyce. Dir-se-ia um passarinho fascinado por uma serpente. Joyce proseguiu no mesmo tom inexoravel:

— Mas essa carta lança uma luz completamente nova sobre o caso. Sou seu advogado. Represental-a-ia deante do Tribunal, Sustentarei a versão que me propõe, e organisarei, o meu systema de defeza de accordo com ella. Póde ser que eu acredite, póde ser tambem que duvide. O meu dever de advogado é persuadir a côrte que o seu caso exclue qualquer veredictum de culpabilidade. Quanto á minha opinião pessoal. não tem importancia.

Com grande surpresa sua, pareceu-lhe notar em Leslie uma expressão ironica. Irritado, continuou ainda mais seccamente:

— Não negará mais que Hammond tenha vindo a seu pedido, e, irei mais longe, a seu ardente pedido?

Me.. Crosbie hesitou. Parecia reflectir.

— Póde-se provar que a carta foi levada por um dos meus boys. Elle foi de bycicleta.

— A credulidade tem limites. Que suspeitas fará nascer essa carta?

— Não ouso dizer-lhe o que eu mesmo pensei. Não lhe pergunto nada, salvo o que é necessario para lhe salvar a cabeça.

Mme. Crosbie soltou um grito agudo. Verde de terror, exclamou:

— Comtudo, não vão enforcar-me! ?

— Se provassem que não matou para se defender, seria dever dos jurados dar um veredictum de culpabilidade. Então tratar-se-ia dum assassinato. E o Tribunal só poderia pronunciar a sentença de morte.

— Mas, que pódem provar?

— Não sei o que pódem provar. A senhora sabe-o. Não desejo sabel-o.

Mas, se as suspeitas despertarem, se se lançarem sobre essa pista e interrogarem os indigenas, o que descobririam?

Subitamente, ella tornou-se pequenina e rolou da cadeira antes que elle pudesse soccorrel-a. Desmaiara. Em vão procurou agua em volta de si.

Comtudo não chamou por nin-

(Continúa na 10.ª pag.)

BANCO DO BRASIL

MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Rua Primeiro de Março, 66

CAPITAL .... RS. 100.000:000$000

DEPOSITOS .... RS. 236:770:053$200

AGENCIAS :

ACRE: Rio Branco. ALAGÔAS: Maceió & Penedo. AMAZONAS: Manáos. BAHIA: Feira de Sant'Anna, Ilhéos, Itabuna, Jequié, Joazeiro, Santo Amaro & S. Salvador. CEARÁ: Camocim & Fortaleza. ESPIRITO SANTO: Victoria & Cachoeiro do Itapemerim, GOYAZ: Ipamery. MARANHÃO: Maranhão. MATTO GROSSO: Campo Grande, Corumbá, Cuyabá, Ponta Porã & Tres Lagôas. MINAS GERAES: Barbacena, Bello Horizonte, Carangola. Cataguazes, Guaxupé, Juiz de Fóra, Theophilo Ottoni, Tres Corações, Uberaba & Varginha, PARÁ: Belem. PARAHYBA: Campina Grande & João Pessôa. PARANA': Curityba & Ponta Grossa. PERNAMBUCO: Garanhuns & Recife. PIAUHY: Parnahyba & Therezina. RIO GRANDE DO NORTE: Mossoró & Natal. RIO GRANDE DO SUL: Bagé, Cachoeira, Livramento, Pelotas, Porto Alegre, Rio Grande & Uruguayana. RIO DE JANEIRO: Nova Iguassú, Barra Mansa, Campos, Itaperuna, Macahé, Nictheroy, Petropolis, Valença. SANTA CATHARINA: Florianopolis, Itajahy & Joinville: SÃO PAULO: Barretos, Baurú, Bebedouro, Botucatú, Campinas, Catanduvas, Chavantes, Franca, Jahú, Lins, Piracicaba, Pirajú, Ribeirão Preto. Rio Pardo, Rio Preto, Santos, Araraquara, S. João da Bôa Vista, São Paulo, Taubaté & Taquaritinga. SERGIPE: Aracajú.

Devido ao grande numero de agencias e correspondentes no interior do Brasil, o Banco está optimamente apparelhado para um serviço completo de cobranças e transferencias de quantias, nas melhores condições do mercado.

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAES CAPITAES DO MUNDO

Desconta-se promissorias, cartas de credito e duplicatas a taxas reduzidas. Propostas directas para financiamentos commerciaes são attendidas com presteza e toda consideração.

TAXAS PARA AS CONTAS DE DEPOSITOS

COM JUROS (sem limite) .... 2 % a. a.

Deposito inicial Rs. 1:000$000. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores a esta ultima quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias da data da abertura.

POPULARES (limite de Rs. 10:000$000) .... 3 ½ % a. a.

Deposito inicial Rs. 100$000. Depositos subsequentes minimos Rs. 50$000. Retiradas minimas Rs. 20$000. Não rendem juros os saldos: a) inferiores a Rs. 50$000; b) excedentes ao limite, e c) encerrados antes de decorridos 60 dias da data da abertura. Os cheques desta conta estão isentos de sello desde que o saldo não ultrapasse o limite estabelecido.

LIMITADOS (limite de Rs. 20:000$000) .... 3 % a. a.

Deposito inicial Rs. 200$000. Depositos subsequentes minimos Rs. 100$000. Retiradas minimas Rs. 50$000. Demais condições identicas aos Depositos populares. Cheques sellados.

PRAZO FIXO

de 3 a 5 mezes 2 ½ % a. a. — de 9 a 11 mezes 3 ½ % a. a.

de 6 a 8 mezes 3 % a. a. — de 12 mezes ...... 4 % a. a.

Deposito minimo Rs. 1:000$000

DE AVISO .... 3 % a. a.

Aviso previo de 8 dias para retirada até 10:000$000, de 15 dias até 20:000$000, de 20 dias até 30:000$000 e de 30 dias para mais de 30:000$000. Deposito inicial Rs. 1:000$000.

LETRAS A PREMIO - (Sello proporcional)

Condições identicas aos Depositos a Prazo fixo.

O Banco do Brasil faz todas as operações bancarias:

Descontos, Emprestimos em Conta Corrente Garantida,

Cobranças, Transferencias de Fundos, etc.

(80234)

O CASO CROSBIE

W. SOMERSET MAUGHAM

(Continuação da 8.ª pag.)

guem. Não era preciso testemunhas. Estendeu-a no chão. Quando tornou a abrir os olhos, a sua expressão, perturbou-o.

— Não se mexa, disse elle. Daqui a pouco estará melhor.

— Não deixará que me enforquem! implorou ella.

Sacudiram-na soluços convulsivos. Em voz baixa, elle esforçou-se por acalmal-a:

— Em nome do céo, recobre-se!

— Espere um pouco.

A' força de vontade, breve ficou mais calma.

— Ajuda-me a levantar-me.

Elle estendeu-lhe a mão e pol-a de pé. Apoiada no seu braço, alcançou a cadeira, onde se abateu.

— Não me fale, disse ella.

— Bem!

Quando emfim se decidiu, foi para dizer alguma coisa de inesperado:

— Em que camisa me metti! suspirou.

Elle não respondeu, e de novo o silencio.

— Então, é impossivel rehaver essa carta?

— Supponho que não me teriam falado se a pessoa que a tem não estivesse disposta a vendel-a.

— Quem é?

— Ora, a Chineza de Hammond!

— Quer muito?

— Imagino que se dê perfeitamente conta do seu valor. Que somma enorme não irá pedir!

— Vae deixar que me enforquem?

— Julga que é muito simples voltar á posse duma prova tão inesperada!

E' a mesma coisa que subornar uma testemunha. Nem deveria escutar semelhante proposta.

— Então, que succederá?

— A justiça seguirá o seu curso.

Ella empallideceu. Sacudiu-a um arrepio.

— Entrego a minha sorte entre as suas mãos. Sei bem que não tenho o direito de pedir-lhe que commetta uma indelicadeza.

Joyce, surprehendido por essa voz commovida que a habitual "maitrise" de Leslie tornava ainda mais emocionante, sentiu-se abalado. Ella olhava-o humildemente. Comprehendeu que, se repellisse o seu appello, esse olhar perseguil-o-ia a vida inteira. No fim de contas, nada faria resuscitar o infeliz Hammod. Qual poderia ser a verdadeira explicação dessa carta? Não se tinha o direito de concluir que ella matára sem provocação. A força de viver no Oriente, Joyce perdera um pouco da sua rigidez profissional. Fixava o chão obstinadamente. Custava-lhe habituar-se á idéa duma intervenção que julgava indigna de si. As palavras ficavam na garganta, e sentia-se furioso contra Leslie.

— Não conheço exactamente a situação de fortuna do seu marido.

Leslie estremeceu de esperança.

— Tem muitas acções de minas de estanho e interesses em duas ou tres plantações de borracha. Supponho que poderia encontrar dinheiro.

— Mas seria preciso dizer-lhe para quê.

Ella ficou um instante pensativa.

—Elle ama-me. Para me salvar, fará qualquer sacrificio. E' indispensavel mostrar-lhe a carta?

Joyce teve um sobresalto. Ella apressou-se em continuar:

— Robert é um dos seus velhos amigos. Não lhe peço nada para mim. Peço-lhe que poupe um bom homem que sempre procedeu correctamente comsigo.

Joyce não respondeu. Levantou-se para sair, e Mme. Crosbie, tendo reconquistado as suas bôas graças, estendeu-lhe a mão. Apesar da emoção, soube dominar-se sufficientemente para se despedir delle como um senhora da sociedade.

— E' muito amavel em dar-se tanto trabalho por minha causa. Não sei como exprimir-lhe a minha gratidão.

Joyce voltou ao escriptorio. Sentou-se em silencio e reflectiu. Sentia-se arrepios gelados. Por fim, a pancada discreta que esperava soou na porta. Ong Chi Seng entrou.

— Ia justamente sair para almoçar, dr.

— Muito bem.

— Vinha perguntar-lhe se precisa de mim, dr.

— Creio que não. Marcou nova entrevista com o sr. Reed?

— Sim, dr. Virá ás tres horas.

— Bom.

Ong Chi Seng dirigiu-se para a porta. Os seus dedos afilados já seguravam a maçaneta, quando se voltou subitamente como para terminar a sua idéa:

— Não tem nada a dizer para o meu amigo, dr?

— Que amigo?

— O da carta de madame Crosbie ao fallecido Hammond, dr.

— Oh! tinha esquecido! Falei a madame Crosbie. Nega ter escripto essa carta. Certamente é falsa.

Joyce tirou a cópia do bolso e estendeu-a a Ong Chi Sang, que fez de conta não vêr o gesto.

— Nesse caso, dr. sem duvida não vê inconveniente em que o meu amigo a entregue ao ministerio publico?

— Nenhum. Mas não comprehendo muito bem o que ganhará com isso o seu amigo.

— O meu amigo, dr. pensa que é dever seu esclarecer a justiça.

— Sou incapaz de querer dissuadir alguem de cumprir o seu dever, Chi Seng.

Os seus olhos encontraram-se. Comprehendiam-se, mas nada na sua attitude o deixava perceber.

— Estou bem certo disso. dr! Mas, conforme o que sei do caso Crosbie, julgo que a exhibição dessa carta só pode ser muito prejudicial a sua cliente.

— Sempre tive uma optima opinião sobre o seu senso juridico, Chi Seng.

— Assim, tive a idéa, dr. que se conseguisse persuadir o meu amigo a decidir a Chineza a não entregar a carta, poder-se-ia evitar muito aborrecimento.

Joyce pareceu mergulhar nos seus papeis.

— Supponho que o seu amigo é um homem de negocios. Que preço pensa o sr., quererá elle para desfazer-se dessa carta?

— Não está com elle. Está com a Chineza. Aliás, ella não calculava o valor até que o meu amigo, seu parente, lh'o revelasse.

— E que valor lhe attribue ella?

— Dez mil dollars, dr.

— Puxa! Onde o diabo, quer que madame Crosbie arranje dez mil dollars? Já lhe disse que essa carta era falsa.

Emquanto falava, observava Ong Chi Seng com o rabo do olho, mas essa indignação deixava o servente impassivel. Continuou de pé, ao lado da escrevaninha, polido, frio, escrutador.

— O sr. Crosbie possue a oitava parte da plantação de Betong e a sexta da do rio Selantam. Tenho um amigo que,de bôa vontade, lhe emprestará dinheiro sobre a hypotheca dessas propriedades.

— Tem relações muito bôas, Chi Seng.

— Certamente, dr.

— Pois bem. Pôde dizer-lhe que vão para o diabo. Jamais aconselharei ao sr. Crosbie a dar um cent mais do que cinco mil dollars por uma carta que, aliás, pôde explicar-se tão facilmente.

— A chineza não acceitará, dr. O meu amigo levou muito tempo para convencel-a, e é perfeitamente inutil fazer-lhe uma offerta inferior á .importancia que mencionei.

Joyce fitou longamente Ong Chi Seng. O escrevente supportou esse exame sem embaraço. Olhos, baixos, conservava uma attitude deferente. Joyce conhecia o homem. Quando receberia na transação essa rapoza de Chi Seng?

— Dez mil dollars, é muito.

— O sr. Crosbie preferirá pagal-os, dr. que vêr enforcar sua mulher.

Joyce reflectiu novamente. Chi Seng saberia mais do que dizia? Devia estar bem seguro da sua força para se mostrar tão intratavel. Essa importancia devia ter sido fixada por alguem tambem ao par do caso e da fortuna de Crosbie.

— Onde está a chineza neste momento?

— Ella espera em casa do meu amigo, dr.

— Virá ella aqui?

— Creio ser preferivel que o dr. vá lá pessoalmente. Posso conduzil-o, á noite, á casa della, e ella entregar-lhe-á a carta. E' uma mulher simples dr.: não sabe o que seja um cheque.

— Nunca pensei em dar-lhe um cheque. Levarei notas.

— Mas seria perder um tempo precioso levando menos de dez mil dollars.

— Comprehendi muito bem.

— Logo depois do almoço, irei ter com o meu amigo, dr.

— Muito bem. Venha buscar-me esta noite, ás 10 horas, á porta do meu club.

— A's suas ordens, dr.

Com um cumprimento correcto, deixou o escriptorio. Joyce foi almoçar no club. Como esperava, avistou Crosbie, cercado, por diversas pessoas. Ao passar, Joyce bateu-lhe no hombro.

— Daqui a pouco, preciso dizer-lhe duas palavras.

— A' sua disposição.

Joyce fizera o seu plano. Jogou bridge para ganhar tempo. Dentro em pouco os salões do club estariam vasios. Para uma conversação tão delicada, o seu escriptorio, realmente, não convinha. Dahi a pouco Crosbie veio á sala de jogo e esperou o fim da partida. Os outros jogadores foram aos seus negocios, e os dois amigos ficaram sózinhos.

— Apparece-nos um negocio um tanto desagradavel, meu velho, começou Joyce num tom que se esforçava para tornar natural. Parece que sua mulher escreveu a Hammond pedindo-lhe que viesse a sua casa na noite em que elle foi assassinado.

— E' impossivel! Ella disse sempre que nunca tivera communicação com elle. Sei que não o via ha mais de dois mezes.

— O facto real é que a carta existe. Está em poder dessa chineza que vivia com Hammond. Sua mulher tinha a intenção de lhe fazer um presente no seu anniversario, e contava pedir a Hammond para ajudal-a a escolher. Na sua emoção, depois da tragedia, esqueceu completamente esse detalhe, e, tendo começado por negar ter tido qualquer communicação com Hammond, não ousou retractar-se. Certamente é muito desagradavel, mas, em summa, bastante comprehensivel.

Crosbie ficou calado. O seu bom rosto testemunhava uma estupefação tão completa que Joyce ficou exasperado. Geralmente a sua paciencia com os idiotas era pequena, mas a affliccão de Crobie desde a catastrophe commovera-o, e Mme. Crosbie alcançára o fim dizendo-lhe: "Faça-o, não por mim, mas por meu marido".

— Preciso dizer-lho? Se essa carta cair nas mãos do ministerio publico, será muito grave. Sua mulher mentiu, e pedir-lhe-ão que explique a sua mentira. Comprehendo que será uma historia completamente differente se Hammond não foi um hospede imprevisto e indiscreto em sua casa e que, muito pelo contrario, veio a convite. Esse facto não deixará de despertar suspeitas no espirito dos jurados.

Joyce hesitou. Era o momento decisivo.

Crosbie estava longe de imaginar o sacrificio que ia impor-se por elle o integro advogado de sua mulher. Em outra circumstancia qualquer, tanta ingenuidade despertaria o riso.

— Meu caro Robert, não é sómente, meu cliente, mas tambem meu amigo. E' preciso pegar essa carta, e isso custará caro.

— Quanto?

— Dez mil dollars.

— Diabo! E' muito. Com as custas e todo o resto, tudo que tenho se vae embora.

— Póde obter essa importancia já?

— Supponho que sim. O velho Charles Meadow adiantar-me-á sobre as acções de estanho e sobre as duas plantações em que tenho interesses.

— Então, está entendido?

— E' absolutamente necessario?

— Sim, se deseja que sua mulher seja absolvida.

Crosbie tornou-se carmesim. Os cantos da sua bôca abaixaram-se.

— Mas... Não achava palavras, agora o rosto passava ao violeta. Mas não comprehendo. Não quer dizer que vão declaral-a culpada? Comtudo, não pódem enforcal-a por ter exterminado um animal malfazejo?

— Não creio que a enforquem. Sem duvida julgal-a-ão culpada de homicidio involuntario. Provavelmente, escapará com dois ou tres annos.

Crosbie sobresaltou-se. O horror decompunha-lhe os traços.

— Tres annos!

Então qualquer coisa pareceu accordar na sua intelligencia lenta. Na obscuridade do seu cerebro passou como que um relampago. Joyce notou que as grandes mãos de Crosbie, endurecidas pelos trabalhos manuaes, tremiam.

— Que presente queira fazer-me.

— Disse-me que queria offerecer-lhe uma espingarda nova.

Uma vez mais, o sangue injectou o rosto do pobre marido.

— Para quando precisa desse dinheiro?

Agora a sua voz tinha um som extranho. Dir-se-ia que mãos invisiveis lhe apertavam a garganta.

— Para logo á noite, ás 10 horas. Poderia trazer-m'o ao escriptorio, ás 6 horas.

— A mulher deve ir lá?

— Não. Irei a casa della.

— Serei eu quem lhe entregará o dinheiro. Acompanhal-o-ei.

Joyce lançou-lhe um olhar

— Julga ser necessario?

— O dinheiro é meu, hein? Quero ir.

Joyce deu de hombros. Levantaram-se a apertaram-se as mãos. Joyce observava o seu amigo com curiosidade.

....

A's 10 horas, tornaram a encontrar-se no club.

— Tudo está em regra? perguntou Joyce.

— Tudo. Tenho o dinheiro commigo.

— Então, a caminho.

Desceram. O carro de Joyce esperava na praça silenciosa, e, quando o alcançaram, Ong Chi Seng surgiu da sombra dum portico. Subiu ao lado do chauffeur para indicar-lhe o caminho. Seguiram o hotel da Europa e voltaram deante da Casa do Marinheiro para alcançar Victoria-Street. Ali, as lojas chinezas ainda estavam abertas, flanavam passeantes, e o movimento dos "possus" e dos automoveis dava animação á rua. Subitamente o carro parou, e Chi Seng voltou-se.

— Agora, seria melhor, penso eu, continuar a pé, dr., disse elle.

Desceram e elle foi na frente. Joyce e Crosbie seguiram, a dois ou tres passos. Emfim pediu-lhes que parassem:

— Esperem aqui, senhores. Vou prevenir o meu amigo.

Entrou numa loja que dava sobre a rua. Tres ou quatro Chinezes estavam por detrás do balcão. Era uma dessas lojas bizarras, sem mercadorias expostas: é para se perguntar o que se vende. Viram Chi Seng dirigir-se a um homem gordo, vestido de branco, com uma grande corrente de ouro no collete. O desconhecido lançou um olhar rapido para fóra e estendeu uma chave a Chi Seng. Este fez um signal aos dois companheiros e deslisou sob um portico ao lado da loja. Elles seguiram-no e acharam-se perto duma escada.

— Desculpem, senhores! Vou alumiar, esse Chi Seng, sempre homem de recursos. Agora, subam.

Precedeu-os, levando na mão um phosphoro japonez que dissipava apenas a obscuridade, e subiram os degraus após elle. No primeiro andar, abriu uma porta fechada á chave e accendeu um bico de gaz.

— Queiram entrar, disse elle.

Era um quartozinho quadrado, com uma unica janella. Duas camas chinezas desappareciam sob esteiras. Num canto, um grande cofre de fechadura complicada e, sobre a tampa, uma bandeja sordida com um cachimbo de opio e uma lampada. O aroma azedo da droga fluctuava na peça.

Sentaram-se. Ong Chi Seng offereceu-lhes cigarros. No mesmo instante, a porta abriu-se deante do chinez gordo que haviam visto por detrás do balcão. Deu-lhes as bôas noites num inglez correcto e sentou-se ao lado do seu compatriota.

— A mulher vem já, disse Chi Seng.

Um boy do armazem trouxe chá. Crosbie recusou. Os chinezes cochichavam entre elles, mas Crosbie e Joyce não diziam palavra. Emfim, ouviu-se uma voz. Alguem chamava em surdina. O chinez gordo foi abrir, e depois dum breve dialogo, introduziu uma mulher. Desde a morte de Hammond, Joyce ouviu falar muito della sem a conhecer. Era uma pessoa forte, não muito moça, de maçãs salientes. O rosto tinha pó de arroz e farde. Uma linha preta avivava as sobrancelhas. Advinhava-se sob essa mascara impassivel, vontade e caracter, uma camisa branca e uma jaqueta azul pallido compunham-lhe um traje meio-europeu meio-chinez. Os pés pequeninos arrastavam chinellos chinezes de seda. Pesadas correntes de ouro pendiam-lhe do pescoço, e, na cabelleira de ebano ganchos de ouro cinzelados. Entrou com passos lentos, ar seguro de si mesma, e sentou-se no leito, ao lado de Ong Chi Seng.

Este murmurou-lhe qualquer coisa no ouvido. Ella inclinou-se e lançou um olhar desprendido sobre os dois homens.

— Tem a carta? perguntou Joyce.

Crosbie não disse nada. Puxou um maço de notas de 500 dollars, contou vinte e estendeu-as a Chi Seng.

— Quer verificar?

O escrevente contou-as e passou-as ao seu amigo.

— E' a conta exacta, senhor.

O chinez gordo contou-as por sua vez e metteu-as no bolso. De novo, falou á mulher. Ella tirou uma carta do corpinho. Chi Seng leu-a.

— E' bem este o documento, disse elle.

Ia entregal-o a Joyce quando Crosbie lh'o arrebatou das mãos.

— Quero vel-o! exclamou.

Joyce tentou tomar-lh'o.

— Dê-me a carta.

Crosbie dobrou-a com cuidado e metteu-a no bolso.

(Continúa na 12.ª pag.)

LLOYD BRASILEIRO

É O MAIOR PROPULSOR DA GRANDEZA ECONOMICA DO PAIZ

Preferil-o é dever dos brasileiros e de quantos aqui vivem

Finalidades do Lloyd Brasileiro nas linhas nacionaes: 1º — Desenvolvimento do intercambio nacional. 2º — Élo entre os Estados da Federação. 3º — Factor de progresso para determinadas regiões do paiz pelo impulso de certos portos locaes.

O LLOYD BRASILEIRO é a maior Companhia de Navegação da America do Sul

Finalidades do Lloyd Brasileiro nas linhas estrangeiras: 1º — Factor principal e decisivo no desenvolvimento da nossa expansão commercial. 2º — Elemento preponderante da nossa expansão economica e do nosso desenvolvimento industrial e agricola como regulador do frete. 3º — Grande elemento de propaganda.

64 UNIDADES QUE CONSTITUEM A FROTA DO LLOYD BRASILEIRO TRABALHAM INTENSAMENTE PELA ECONOMIA NACIONAL.

OS VAPORES DO LLOYD BRASILEIRO SERVEM A 11 LINHAS, DAS QUAES 3 TRANSATLANTICAS, 6 COSTEIRAS 1 FLUVIAL E 1 LACUSTRE.

OS VAPORES DO LLOYD BRASILEIRO REPRESENTAM 244.509 TONELADAS.

OS NAVIOS DO LLOYD BRASILEIRO FREQUENTAM QUASI TODOS OS PORTOS DO PAIZ.

O LLOYD BRASILEIRO ANNUALMENTE REALIZA CERCA DE 500 VIAGENS, PERCORRENDO UM TOTAL APPROXIMADO DE 2.000.000 DE MILHAS.

LLOYD BRASILEIRO

OS VAPORES DO LLOYD BRASILEIRO TOCAM EM 14 PORTOS DA EUROPA, EM 6 DOS ESTADOS UNIDOS E EM 5 DO RIO DA PRATA.

Os Navios do LLOYD BRASILEIRO, nos ultimos cinco annos, transportaram de Santos, Rio e Victoria, 13.337.500 saccas de café

OS NAVIOS DO LLOYD BRASILEIRO TRANSPORTAM ANNUALMENTE 150.000 PASSAGEIROS E 2.200 000 TONELADAS DE CARGA.

FINALIDADES DO LLOYD BRASILEIRO EM FACE DO INTERESSE NACIONAL: 1º — FACTOR SUBSIDIARIO, MAS INDISPENSAVEL COMO AUXILIAR DA NOSSA DEFESA MARITIMA. 2º — RESERVA DA MARINHA DE GUERRA. 3º — ESCOLA PROFISSIONAL DE TECHNICOS.

OS NAVIOS DO LLOYD BRASILEIRO CONSOMEM ANNUALMENTE 300 000 TONS. DE COMBUSTIVEL E 14 000 CONTOS DE RÉIS DE MATERIAL.

HISTORIA DE SOCIEDADES POLITICAS SECRETAS

O KU-KLUX-KLAN

(E. LENNHOFF)

I — OS CAVALLEIROS NOCTURNOS DE 1866

O Ku-Klux-Klan teve duas existencias: a organização actual não passa de copia de uma sociedade secreta de má memoria que agiu nos estados do sul, após a guerra de Secessão, e que, nem mais nem menos do que o Klan de hoje, firmava o seu poder sobre a exploração dos mais vis instinctos. Ha, comtudo, uma differença essencial entre a Sociedade de 1866 e a que appareceu no correr da guerra. O movimento primitivo tinha as suas raizes numa concepção social propria a certas classes e não se podia accusar os seus chefes de "mercadejar com o odio". A idéa de accumular poderosos meios "capitalizando" os preconceitos sociaes, de traficar com o odio como se fosse qualquer mercadoria, essa idéa estava reservada para mais modernos innovadores.

Os jovens que fundaram o Ku-Klux-Klan de 1866 estavam bem longe de imaginar o papel que bem cedo, com repugnancia, iria assumir uma associação que depressa transbordou dos seus primitivos limites: o que consistiu para ella em se erigir em tribunal illegal, em um Vehme da peor especie contra os negros aos quaes, após a victoria dos Estados do norte, Abraham Lincoln havia concedido a liberdade. A idéa originaria do Klan nascera num grupo de amigos de Pulaski, cidadezinha do Tenessee. A estagnação economica a depressão geral que atraz de si deixou a derrota recente faziam com que os nervos precisassem de se distender ;e, como não é raro em taes circumstancias, a idéa brotou entre esses jovens desejosos de achar algo de novo, de fundar uma confraria, qualquer coisa de bem extravagante, com um pouco de mysticismo, resultando um club que após a apresentação de varias propostas foi baptizado com um nome asaz bizarro ,como era de desejo: o Ku-Klux-Klan. Saber onde elles foram buscar semelhante titulo constitue assumpto que ainda se não conseguiu esclarecer: a hypothese mais verosimel é a de que se trata de uma alliteração, do grego *Kuklos* (cyclo) e da palavra celta *Klan* (clan, grupo social), de uso corrente na Escossia. Outras pessoas creem que *Klux* é formado de *lux* (luz), com a adjuncção de uma letra (K-lux) á maneira das linguas secretas primitivas. O que é certo é que a magia do verbo mais uma vez ahi mostrou o seu poder: melhor do que todos os programmas, a chicotada estalante dessas syllabas fez accorrer as multidões. Isso tudo não era muito serio: tem-se a prova nas designações mais carnavalescas do que outra coisa com que o bando alegre de Pulaski embuçara os seus dignatarios e as suas funcções: havia *grandes cyclopes, grãos turcos* *o grão-mago, o grão-dragão* e suas seis hydras, o grão-titan e suas seis *furias*, o *grão-mongo* e outros. Os logares de reunião chamavam-se *antros*, cada um dos quaes guardados por dois lictores. Com todo esse aparato de comedia a nova sociedade não trazia alegria. Em pouco tempo elementos muito misturados affluiram para ella, de todos os Estados do sul, e lhe impuzeram uma orientação politica imprevista, mas singularmente precisa: agricultores ou filhos de agricultores, soldados licenciados, habitantes da cidade, gente que não podia se conformar com a derrota nem se consolar com a abolição da escravidão, pois foi á exploração impiedosa dos negros que os Estados do sul deveram a sua prosperidade, e a libertação delles era a principal causa da crise que soffriam. Desse modo esses homens não podiam tirar partido da nova situação nem se adaptar á idéa de que o bom tempo dos senhores havia passado; precisavam de dar expansão á sua séde de vingança, ao sentimento de humilhação, ao qual abrira logar o seu orgulho ferido. *Para cima dos negros, apezar de tudo!* — tornou, assim, o santo e senha do Klan, o que significava nem mais nem menos do que a organização systematica do terror. A emancipação, vá lá, tinha-se que admittir; mas tratar os negros como eguaes era de mais, não se sujeitariam a isso. O que favorizava este estado de espirito era que a abolição da escravidão teve forçosamente no começo inconvenientes que a lei não previra e que só o tempo podia aplainar. Mesmo no norte a suppresão do trafico e a concessão dos direitos civis aos negros não podiam apagar de repente preconceitos tão profundamente enraizados quanto o eram os que substituiam (e ainda subsistem) contra a raça negra; a asimilação fôra feita no papel mas não nos costumes. Convem accrescentar que numerosos escravos emancipados faziam da sua recente liberdade um uso que certamente não respondia ás intenções do legislador. Suppostos amigos dos negros, politicos sem caracter que sentiam o cheiro dos bons negocios, que logo começaram a ser chamados de *carpet-baggers*, verdadeiros aventureiros da politica occorreram do norte e do sul e invadiram os Estados negros, Carolina do Norte e do Sul, Tennessee Louisiana, Georgia, Florida, Texas, Oklahoma, Alabama, para tomarem conta dos interesses dos seus protegidos, sacudil-os, incital-os a fazer valer os seus direitos. Tinham sido installados campos de concentração onde foram alojados innumeros negros sem emprego e que nunca se não empenhavam em conseguir um. Esses campos eram fócos de gitação contra os oppressores da vespera, contra os agricultores, contra os traficantes, que longe de terem adquirido melhores sentimentos commettiam attentado sobre attentado. *Violencia* por *violencia*, tal era o santo e senha de uma camapanha que tinha seu centro e seu cerebro na *Loyal League* dirigida por brancos, composta de negros, e que se traduzia por exacções cujo pretexto era a recusa de alojamento ou de trabalho. Nessas occasiões bandos de negros armados punham-se em marcha para defender o que chamavam seus direitos e praticavam toda sorte de actos delictuosos. Tal era a atmosphera na qual o Ku-Klux-Klan nasceu um dia e reuniu em torno da sua bandeira todos aquelles que estavam alarmados pelo *perigo negro* e tambem os adversarios da União e do seu porta-voz, o partido republicano recentemente fundado no Norte. Como o accesso dos negros ao direito eleitoral não comportava reserva alguma, o sul, que os considerava inaptos para fazer desse direito o menor uso rasoavel, temia vel-os dar seus votos ao partido republicano em virtude da superioridade numerica que elles constituiam, um poder sem limites. Decidiram-se, então, a restringir a despeito da lei as possibilidades que elles tinham de voto e a usar a intimidação. Depressa se ouviu falar em tribunaes secretos, funccionando á noite, compostos de homens mascarados, envolvidos em sudarios brancos, com chapeus ponteagudos, que se reuniam exclusivamente para julgar os negros. O que se passava nessas assembléas ninguem podia dizer: viam-se, ás vezes, sombras mysteriosas convergir para logares afastados, mas se se tentava approximar do *antro* não se demorava em esbarrar em guardas armados. Se a curiosidade, mais forte do que o temor, retinha algum indiscreto nessas paragens, não era raro que elle se sentisse, de repente, tomado de terror panico, ouvindo barulhos ensurdecedores, gemidos e suspiros se erguerem de recantos escuros, semelhantes ao tumulto confuso de uma grande cidade perturbada. Clarões fulgurantes atravessavam a noite rasgada por barulhos de sereias, por gritos horriveis.

Espalhou-se o rumor entre os negros de que essas apparições nocturnas eram dos espiritos dos soldados confederados mortos em combate, superstição que a gente do Klan favorizava, é claro, por todos os meios. Na noite profunda um cavalleiro vestido de branco batia na porta de um negro e lhe rogava um copo com agua. Quando o homem, todo tremulo e a se benzer, lhe trazia a cabaça cheia, a agua desapparecia num relance numa bolsa de borracha escondida sob o trajo. *Mais, mais, uma tina inteira!* — gemia o fantasma, que, uma vez a bebida de novo desapparecia, balbuciava com um suspiro profundo: — *E' o eu primeiro gole desde que cai sob as balas em Siloh!* — Espectros cavalgavam, assim, atravez da noite, dedos aduncos apertavam o pescoço dos negros, esqueletos executavam danças macabras. A' avezes passando perto de um negro atrasado pela noite, um desses *finados* retirava o proprio craneo e pedia ao transeunte aterrorizado que o segurasse por momentos, pois muito o incommodava a cabeça ferida. Já superticioso por natureza, os negros não mais ousavam se aventurar fóra de casa após o crepusculo e caiam profundamente em orações desde que o barulho infernal novamente se erguia na placidez da noite.

Mas esses gritos não ficaram por muito tempo facticios e como simples acompanhamento de algum rito de iniciação: bem depressa resoavam no proprio centro das localidades. Os burguezes accordados logo comprehendiam: *Estes gritos de mortel os "Clansmen" estão ahi!* — Essa vehma de novo genero havia adoptado a lei de Lynch. Que um negro tenha commettido um delicto qualquer e logo os cascos dos cavallos resoavam pela noite sobre o calçamento desegual. A cavalgada mascarada, desmontava deante da casa do delinquente, arrombava a porta, arrancava-o da cam e o executava. Essas *execuções* nem sempre eram realizadas na casa do culpado, frequentemente arrastavam a victima para a floresta proxima, amarravam-na no poste de tortura e acabavam-na os tiros de fuzil. Na manhã seguinte encontrava-se o cadaver amarrado á porta da sua casa *para servir de exemplo* e jamais faltava a assignatura *K. K. K.* para que não houvesse duvidas sobre a identidade dos executantes. Sentia-se validade por enfrentar, assim, por meios revolucionarios uma situação julgada ella propria revolucionaria, paar mostrar que se estava firmemente decidido a atacar cara a cara essa *frioantização* combinada dos Estados do sul.

Mas se no começo o Klan podia se orgulhar de só contar entre os seucs membros homens distinctos, convictos, deante da attitude de certos negros que embriagados pela liberdade tomavam geito de querer apanhar o freio nos dentes, de que a sua *assignatura* bastaria para servir á causa do sul, para garantir a salvação publica e proteger efficazmente as residencias dos brancos, essa situação, no emtanto, não tardou a mudar. Bem cedo a gente inescrupulosa tornou-se senhora dos antros e a actividade dos cavalleiros nocturnos converteu-se desde então em verdadeiro perigo publico; sob o açoite dessa crapula que disciplina alguma era capaz de refrear, sua horda á solta inaugurou um regime nque nada podia conter. O assassinio, o banditismo, as vinganças privadas cobriam-se com o manto do Klan. Os chefes bem procuravam refrear ;conseguiu-se excluir das fileiras alguns individuos responsaveis por crimes indesculpaveis, condemnal-os á morte, até a lynchal-os por sua vez, mas foi em vão. A embriaguez do crime os havia tomado e as cavalgadas nocturnas semeavam o assassinio e a pilhagem. Para as pessoas de bem, bem depressa *clansmen* e assassino tornaram-se synonymos, até que o governo se decidiu a intervir e a por um termo a esse somnambulismo destruidor.

O governador do Tennussee, Brownlon, enchendo-se de coragem, appellou para a força armada contra o Klan, e decreto uas mais severas penas contra essa organização de terror. Todo habitante foi autorizado a prender quem quer que fosse membro ou suspeitado de fazer parte da sociedade e quem quer que ajudasse alguem do Klan era passivel de prisão. O Senado ratificiu essas medidas em abril de 1871, com a approvação de um *Anti-Klu-Klux-Klan*, que conferia ao presidente Grant por um anno poderes quasi dictatoriaes. Cedendo á pressão das autoridades, o grão-mago lançou uma proclamação que pronunciava a dissolução do Klan e convidava os seus membros para que queimassem as suas insignias e se abstivessem de qualquer manifestação.

O grão-mago dessa época era o general Nathan B. Forrest, brilhante official de cavallaria do tempo da guerra civil. Tivera elle trabalho immenso para reorganizar a ordem e dar o senso da disciplina ao meio-milhão de individuos que então compunham o Klan. Mas os seus esforços foram vãos e o Estado só logrou restabelecer a ordem depois que jogou todo o peso da sua autoridade. No decreto de dissolução, curiosamente redigido, Forrest manifestava a opinião de que o *imperio invisivel* cumprira todo o seu dever. A lei protegia, agora, a vida, a propriedade e a liberdade dos cidadãos; o abuso da liberdade e o roubo não mais permaneciam sem punição. O Klan podia, portanto, descer da tribuna e acabar: a sua missão fôra cumprida.

Assim se fechou, para o que é do passado, um dos mais tristes capitulos da historia das civilizações modernas: mas o seu destino era de ser de novo aberto cincoenta annos mais tarde, sob aspectos ainda mais terriveis.

(A seguir: II — Os Senhores do Imperio Invisivel).

O CASO CROSBIE

W. SOMERSET MAUGHAM

(Continuação da 10.ª pag.)

— Não, guardo-a. Custa-me caro.

Joyce não insistiu. Os tres chinezes notaram o incidente, mas ficaram impassiveis. Nada traiu o que pensavam. Joyce levantou-se.

— Ainda precisa de mim esta noite, dr? disse Ong Chi Seng.

— Não.

Sabia que o escrevente tinha vontade de ficar por ultimo para receber a commissão, e voltou-se para Crosbie.

— Vamos?

Sem responder, Crosbie levantou-se. O chinez dirigiu-se para a porta e abriu-a deante delles Chi Seng accendeu um toco de vella. Os dois chinezes acompanharam-nos até á rua. A mulher ficou sentada na cama, fumando. No limiar da casa, os chinezes despediram-se e tornaram a subir.

— Que vae fazer com essa carta? perguntou Joyce.

— Guardal-a.

Chegaram ao carro. Joyce offereceu ao amigo leval-o a casa. Crosbie fez um gesto de recusa.

— Obrigado, prefiro andar.

Hesitou. Como se separassem accrescentou:

— Ia a Singapura, no dia da morte de Hammond, precisamente para comprar uma espingarda nova que um dos meus amigos estava disposto a vender. Bôa noite.

E desappareceu na sombra.

....

D'ora em deante, Joyce estava certo do successo. Os jurados chegaram ao tribunal decididos a absolver Mme. Crosbie. A sua attitude testemunhava a seu favor. Contou a sua historia com simplicidade e franqueza. O promotor, bem disposto, cumpria o seu dever com pena. Fazia as perguntas indispensaveis com ar de se desculpar. O seu requisitorio poderia ser um arrazoado, e os jurados levaram apenas cinco minutos para dar o veredictum esperado por todos. Foi impossivel impedir a multidão que enchia a sala de manifestar-se com applausos. O jury felicitou Mme. Crosbie.

Estava livre.

....

Ninguem se mostrára mais encarniçado contra Hammond do que Mme. Joyce. Era uma bôa amiga. Segura, como todos, do resultado do processo, quizera receber os Crosbie em sua casa desde o veredictum até ao momento em que os negocios lhes permittissem deixar a região. Poder-se-ia deixar essa heroica Lesliezinha voltar para o bungalow onde se passára a scena horrivel? O veredictum fôra pronunciado ás 12 e meia. Quando chegaram a casa dos Joyce, esperava-os um almoço sumptuoso. Os cocktails estavam promptos. Toda a Malasia conhecia os famosos "million dollars cocktails" de Mme. Joyce. Bebeu-se á saude de Leslie. Sempre conversadora e animada, nesse dia Mme. Joyce excedeu-se. Foi bom por que os outros convivas ficaram silenciosos. Mme. Joyce não se admirou: seu marido nunca fôra muito loquaz, e os Crosbie soffriam o contra golpe da longa prova. Durante o almoço, ella proseguiu um monologo brilhante e espirituoso. Emfim, serviam o café.

— Vamos, meus filhos! propoz com animação, aconselho-os irem repousar e, depois do chá vamos dar uma volta de carro na praia.

Joyce, que almoçára excepcionalmente em casa, devia voltar ao escriptorio.

— Sinto muito, madame, disse Crosbie. Sou obrigado a partir immediatamente para a plantação.

— Hoje?

— Sim, agora mesmo. Negligenciei-a por muito tempo, e chamam-me negocios urgentes. Mas ficaria muito grato se quizessem guardar Leslie até que tenhamos tomado uma decisão.

Mme. Joyce ia insistir. Seu marido impediu-a.

— Se elle precisa ir, não insistas.

Qualquer coisa no tom do advogado chamou a attenção de sua mulher. Calou-se, e houve um silencio. Emfim Crosbie falou:

— Se me permittem, vou metter-me a caminho para chegar antes da noite.

Levantou-se da mesa.

— Vens despedir-te, Leslie?

— Com toda a certeza!

Sairam juntos.

— Não comprehendo, disse Mme. Joyce. Então não sente que Leslie tem vontade de estar com elle hoje?

— Tenho a certeza que não partiria se não fosse absolutamente necessario.

— Emfim, vou vêr se o quarto de Leslie está prompto. Ella precisa dum repouso completo e tambem da distracção.

Mme. Joyce saiu da sala e o advogado sentou-se. Dentro em pouco, escutou Crosbie pôr o motor da motocycleta em marcha e afastar-se sobre a areia da avenida. Levantou-se e foi para o salão. Mme. Crosbie estava em pé no meio da peça, olhar vago, e uma carta na mão. Lançou-lhe um olhar e elle notou que estava muito palida.

— Sabe, balbuciou ella.

Joyce approximou-se e tomou-lhe a carta. Accendeu, um phosphoro e lançou fogo ao papel. Ella olhou-o arder. Quando Joyce não póde mais segural-o, atirou-o para o mosaico e os seus olhares immobilisaram-se sobre a folha enegrecida e ondulante. Emfim, com o pé reduziu-a a cinzas.

— Que sabe elle?

Ella lançou-lhe um logo, longuissimo olhar, e nos seus olhos nos sempre e ninguem desconfiava. Mas, ha um anno, elle comepassou uma expressão exquesita. Desprezo ou desespero? Joyce não póde discernil-o.

— Sabe que Geoffroy era meu amante.

Joyce não fez um gesto, não pronunciou uma palavra.

— ... Meu amante ha annos. Isso começou quasi logo depois da sua volta da guerra. Era preciso prestar uma attenção terrivel. Desde que me tornei sua amante, fiz de conta que o detestava. Só raramente era visto em nossa casa. Encontravamo-nos em outros logares duas ou tres vezes por semana e, quando Robert ia a Singapura, Geoffroy vinha ao bungalow, de noite, depois que os boys partiam. Viamoçou a mudar. Não comprehendia porque. Não podia crêr que não me quizesse mais. Elle protestava sempre o contrario. Enlouquecia. Fazia-lhe scenas. Por vezes, tinha a impressão que me odiava. Oh! se soubesse o que passei! Era um inferno. Sabia que elle estava farto de mim e não me decidia a devolver-lhe a liberdade. Que miseria! Que miseria! Amava-o. Por elle sacrificára tudo. Era toda a minha vida... Um dia, soube que vivia com uma chineza. Não queria acreditar. Foi preciso que a visse, que a visse com os meus olhos passear na aldeia, com as pulseiras de ouro, e os collares, essa gorda vacca chineza! Mais velha do que eu! Que abjecção! Toda a aldeia indigena sabia que ella era sua amante. E, quando passava perto della, fixava-me. Sabia que eu era tambem amante de Geoffroy. Mandei chamar Geoffroy. Disse que queria falar-lhe. O sr. leu a minha carta. Era loucura escrever. Não sabia mais o que fazia, nada me importava. Vira-o havia dez dias. Uma eternidade! E dizer-se que a ultima vez, ao nos separarmos, apertára-me contra o coração dizendo-me que não me affligisse! E precipitára-se dos meus braços nos da outra!

Falava em voz baixa, soffreada. Subitamente, interrompeu-se e torceu as mãos.

— Essa maldita carta! Sempre fomos tão prudentes! Elle rasgava qualquer bilhete meu depois de lêr. Como poderia suppôr que guardára aquella? Veio, disse-lhe que estava ao corrente da chineza. Negou. Affirmou que eram historias. Estava fóra de mim. Não me lembro do que lhe respondi. Oh! nesse momento, detestava-o. Procurava o que poderia. Insultei-o. De bôa vontade lhe teria escarrado no rosto. Emfim, elle ripostou. Disse-me que estava farto, que o unico desejo que tinha era não mais tornar a vêr-me, que o enojava. E confessou a chineza. Conhecia-a havia annos, já antes da guerra, e era realmente a unica mulher que contava para si. Todas as outras, simples passatempos! E disse-me que estava contente por eu saber a verdade, porque finalmente ia deixal-o socegado. Não sei o que me passou, perdi a cabeça, vi encarnado. Apanhei o revolver e fiz fogo. Pelo grito que soltou, comprehendi que estava ferido. Titubeou e fugiu na direcção da varanda. Corri atrás delle e atirei ainda. Caiu e atirei um atrás do outro, até que o revolver fizesse clic, clic e que estivesse certa que não havia mais balas!

Faltando-lhe a respiração, parou emfim. O rosto não tinha mais nada de humano. A crueldade, a raiva e a dôr descompunham-no. Nunca se poderia crêr essa mulher delicada e fina capaz de tanta maldade. Joyce recuou, horrorisado. Na sua fronte havia apenas uma mascara careteira, horrenda.

— Venha, querida Leslie, chamou de repente a voz cordeal da bôa Mme. Joyce. O quarto está á sua espera. Deve estar morta de somno.

Pouco a pouco, os traços de Mme. Crosbie distenderam-se. A paixão que lhe crispára o rosto desappareceu, como se se tivesse alisado um papel amassado. Num instante a sua expressão tornou-se calma e candida. Ainda estava palida, mas nos labios renascia um sorriso terno. A mulher bem educada retomava o seu logar.

— Já vou, querida. Estou penalisada por lhes dar tanto trabalho.

O milagre de um artista joven

Três seculos depois de escriptas as obras de Shakespeare triumpham ainda hoje, por toda parte. "Hamlet" está já com 110 representações no New Theatre de Londres — e isso prova a grandeza inesgotavel de seus personagens e a actualidade absoluta da peça. E as representações proseguirão, não se sabe até quando, pois a avidez da multidão continua a disputar logares e a esgotar lotações.

Shakespeare será homenageado com um festival de proporções grandiosas.

O renascimento do theatro shakespeariano deve-se não só á renovação da mise-en-scene, como, principalmente á actuação e habilidade de um joven artista, John Gielgud, interprete do papel de principe da Dinamarca. O theatro de Sheakespeare fez com elle um verdadeiro achado. Elle é a encarnação viva do legitimo principe da Dinamarca, auxiliado pela energia de seu perfil e pela elegancia de sua silhueta. Um principe, emfim de vinte e um annos, que vive o personagem como naquella epoca do cavalheirismo romantico e de altives senhoril.

As multidões que affluem ao theatro comprehendem que nenhum dos sentimentos humanos passou, que Hamlet está vivo, e que a antiguidade da peça só apparece no scenario de castellos vetustos.

O rejuvenescimento do theatro shakespearimo operou-se graças á modernisação da "misce-en-scene," que não despresou nenhum dos detalhes com que caracterisou o maior dramaturgo de todos os tempos.

Um thema para meditação

Leitor amigo: Já pensaste no que foi necessario para chegar a ti? Com certeza, não. Entretanto, escuta: Teu pae e tua mãe tiveram, cada um, pae e mãe, ou sejam quatro pessoas, isto é, o dobro das duas, que te deram a vida. Teus avós paternos e teus avós maternos, tiveram como tu, um pae e uma mãe, o que significa oito pessoas, ou melhor, o dobro da segunda geração. Continuando nesse andar, até á geração em que viveu Jesus Christo, isto é, á 57ª geração, chega-se a elevar o numero 2 á 57ª potencia. Feito o calculo, chega-se á conclusão de que foram necessarios nada menos do que . . . . . 139.245.017.534.976 nascimentos, desde o começo da nossa era, para que tu vivesses, leitor amigo, talvez sem nenhum proveito!

VIAGENS FAMOSAS

O AMABASE DE XENOPHONTE

DR. ORJAN OLSEN

Uma das mais brilhantes expedições da historia da Grecia antiga é a famosa retirada que Xenophonte realizou através da Armenia até o Mar Negro.

Uma divisão grega, de uns dez mil homens, havia participado da expedição de Cyro, o Moço, contra o grande rei Artaxerxes. Cyro pereceu no correr da batalha decisiva travada em Cunaxa, ao norte da Babylonia (ahi por 401 A. C.) Embora os gregos tivessem sido vencedores na sua fuga, elles se encontraram com a morte do rei em situação bem difficil, sós em um paiz estrangeiro e cercados de inimigos. Voltar por onde tinham vindo — em terreno descoberto, por planicies nuas e já esgotadas da Mesopotamia — era bem grande risco. A cavallaria persa não teria grande trabalho com os infantes gregos. Demais era preciso contar com a probabilidade que agora, instruida pela experiencia, ella se não descuidaria pela segunda vez de occupar as passagens difficeis cujo accesso os gregos tinham achado quando chegaram. Após a batalha tinha se obtido, é verdade, de Artaxerxes um accordo que consentia livre passagem para a volta das tropas e o satrapa Tissaphernes deveria elle proprio acompanhar estas ultimas para cobrir a retirada; mas não se apoiava muito sobre esta combinação e bem cedo pareceu que a desconfiança era justificada.

A escolha dos caminhos era limitada. Ao norte se estendia a Armenia, paiz particularmente inaccessivel, que até a nossa época conseguiu conservar muitos dos seus segredos; mas ao longe, por detraz dos planaltos, cobertos de arvores, dos picos montanhosos e das steppes nuas, sorriam as colonias gregas do Ponto Euxino ou do mar hospitaleiro (Mar Negro). O caminho era longo e duro. Cadeias de montanhas ameaçadoras como o Tauros, o Antitauros e o monte Ararat (5.157 m.) barravam o caminho e os proprios planaltos, tão elevados, estavam longe de ser convidativos pelos frios do inverno. Mas Cunaxa não era logar de estadia. Após alguma reflexão os gregos decidiram tomar o caminho do norte, pelo Tigre. Passaram por uma abertura do muro Meda, muralha de tijolos de 100 pés de altura, que barrava o accesso á planicie entre o Euphrates e o Tigre, atravessaram este ultimo rio um pouco ao sul de Bagdad e proseguiram caminho seguindo ao longo da margem esquerda do rio até o affluente Zab. Aqui o satrapa Tissaphernes, que devia, no entanto, auxiliar os gregos, conseguiu pela astucia se apoderar dos seus chefes e chacinal-os.

A situação parecia desesperadora. Foi então que o joven voluntario Xenophonte se adeantou e com os seus discursos reanimou a coragem dos soldados. Debaixo de enthusiasmo foi escolhido para chefe supremo. Agora tratava-se de conduzir as tropas, para a Grecia, primeiro, depois para o paiz ... o joven capitão não se mostrou inferior.

Xenophonte preludiou a retirada mandando queimar todos os carros e todos os equipamentos superfluos. Atravessou o Zab e continuou a sua marcha para o Norte durante cerca, ainda, de dez dias, seguindo a margem oriental do Tigre, constantemente assaltado pela cavallaria persa, que só se retirou quando foram attingidas as montanhas. Mas ahi os gregos deviam encontrar inimigos mais temiveis na pessoa dos bravos Carducos, povo cioso da sua independencia, antecessores dos Kurdos que os Persas, a despeito da superioridade do seu poder, não tinham podido subjugar. Elles defendiam vivamente os desfiladeiros da montanha, de accesso naturalmente difficil, e atormentaram os gregos na passagem fazendo rolar sobre elles, do alto das montanhas, grandes pedras e blocos das rochas. Os gregos tiveram que combater durante uma semana toda para abrir passagem e alcançar a Armenia, então egualmente provincia do imperio persa.

Segundo a descripção de Xenophonte as tropas atravessaram primeiramente as nascentes do Tigre, depois um affluente deste. Passaram o Euphrates a vau sem encontrar difficuldades especiaes e alcançaram finalmente o planalto que se encontra nas cercanias da actual cidade de Muk (a uns 1.600 metros de altitude). Ahi os soldados de Xenophonte muito soffreram com o frio e a neve profunda. Alguns cegaram, outros ficaram com os pés gelados, muitos succumbiram sob o excesso das fadigas. Nas encostas das montanhas encontraram logares de moradia meio-subterraneos — ainda hoje se póde ver — que os indigenas alcançavam por meio de escadas e onde passavam o inverno no meio dos seus animaes domesticos. Como os gregos promettessem não se entregar a acto algum hostil foram bem acolhidos; os habitantes lhes forneceram alimentação e uma especie de cerveja que foi muito apreciada. Xenophonte observou o contentamento dos soldados quando puderam se sentar junto do fogo nessas habitações primitivas.

Após uma semana de vida facil entre esse povo acolhedor, o exercito atravessou o Araz, depois teve que tomar um desfiladeiro defendido por duas tribus alliadas. Os viveres começavam a escassear e como se precisava de sustentar combates incessantes, contra os indigenas, tornados hostis, foram feitas etapas de excepcional comprimento. Só uma cadeia de montanhas separava, ainda, o exercito do Mar Negro. Escolheu-se o caminho mais directo, através dos entrelaçamentos montanhosos, para alcançar a costa perto de Trebizonda. Mas ainda se não havia acabado com as difficuldades. Numerosos soldados, foram attingidos nos montes colchicos de verdadeiros ataques de loucura furiosa, após terem absorvido mel selvagem que as abelhas tinham colhido numa planta muito venenosa.

Quando finalmente os gregos descobriram a extensão do mar exclamaram, cheios de alegria: Thalatta, thalatta (o mar! o mar!) Esta magnifica paizagem, costeira com os seus terraços arborizados que se inclinam para a praia, era, demais, assás razão para os encher de enthusiasmo após todos os seus soffrimentos. O caminho da patria estava aberto. Comtudo em Trebizonda viu-se que faltavam os meios de transporte. Precisou-se, então, de proseguir a pé no caminho para o oéste, seguindo o littoral e travando incessantes combates com os povos primitivos que eram encontrados: os Colchianos, os Mosynecos e Chalybos. Estes ultimos eram conhecidos como habeis ferreiros e tinham aprendido a fabricar com aço de excellente qualidade.

Os Mosynecos viviam em altas torres de madeira, onde tambem conservavam suas provisões de carne de delphim, de vinho e de castanhas. O rei vivia numa dessas torres e como, surdo a todas as intimações se recusasse a descer, a torre foi incendiada com todos os seus occupantes. Toda a gente estava de accordo em considerar os Mosynecos como o povo mais barbaro que já se viu; elles praticavam publicamente actos, que se reserva habitualmente para a vida privada, tinham o costume de falar a si mesmos, de rir e de dansar mesmo quando sós. A tez era muito clara. As creanças das familias importantes eram de tal modo cevados que tanto tinham de altura quanto de largura. Pintavam as costas com tons multicores e a frente era coberta de tatuagens que reproduziam motivos de flores.

Finalmente após tantas vecissitudes as tropas encontraram na colonia de Cotyora os meios de embarcar. Xenophonte estava, assim, vencedor na maneira mais honrosa da sua difficil empreza.

Não se reconstituiu de modo preciso o caminho seguido por Xenophonte. Elle indica as distancias em jornadas de marcha e em parasangas persas (cerca de 5.400 metros); mas se se levar em conta a natureza do terreno e tambem as condições nas quaes se realizava a viagem as suas indicações apresentam, naturalmente, um valor bem restricto. No entanto, os territorios atravessados por Xenophonte têm um aspecto de tal modo caracteristico que, segundo a sua narrativa, póde-se proceder ao traçado approximado da sua marcha. Ella levou os gregos através de regiões que eram, então, totalmente desconhecidas, o que, certamente, eram com raridade objecto de visitas de estrangeiros animados por intenções pacificas, observação que ainda nos nossos dias seria justificada em grande parte.

O facto de tal expedição ter podido ser realizada constitue honra para o exercito grego. Concebida no começo como expedição militar ella melhor adquiriu, na realidade, o caracter de uma viagem de descobrimentos.

UM POUCO DE TUDO

Por *TAPAJÓS GOMES*

Dividas... por um fio

A depillação foi uma idéa que empolgou o mundo, rapidamente. Antigamente, o uso das barbas era universal e vulgarissimo, e o dos bigodes, pode-se dizer que absoluto. Só não o usavam os sacerdotes catholicos, os cocheiros e os actores .Fóra dahi, homem nenhum ousava desfazer-se dessa insignia, que a natureza lhe deu como um dos traços caracteristicos de sua virilidade.

Nessa época, o mundo era governado pela velha Europa, a Europa conservadora, que, apezar de conservadora e velha, ainda assim, nunca recusa o seu applauso ás idéas novas, antes, acceita-as e explora-as com enthusiasmo. E foi por isso que o europeu, quasi unanimemente, adoptou a idéa americana da depillação, pondo abaixo barbas e bigodes, na certeza de que se desfazia de uma inutilidade com que a natureza, num momento de visivel falta de bom gosto, dotou o companheiro de Eva.

Signal de virilidade — diziam os antigos, dos bigodes e das barbas. Será que residia mesmo ahi, a virilidade do sexo masculino? Será que, sem barbas e sem bigodes, um homem poderia, mesmo, confundir-se com uma mulher? Será, emfim, que, só as barbas caracterizaram a presença de um representante do chamado sexo forte, indicando que ali estava um homem, para cumprir todos os deveres e exercer todas as funcções de um homem? Nesse caso, para que usam barbas, ainda hoje, entre outros, os frades "barbadinhos"?

Alem disso, a barba era, tradicionalmente, o grande fiador dos negocios. Uma troca de fios de barba garantia a seriedade de uma transação e valia tanto ou mais do que uma nota promissorria, uma escriptura ou um juramento. E' mais facil faltar hoje á palavra, o homem que faz um negocio garantido por um documento assignado, do que, antigamente, aquelle que o realizava contra um fio de barba. Mas os tempos evoluiram, tudo mudou. Essas e outras tradições foram aos poucos se desmoralizando, e, portanto, perdendo a significação. O pensamento moço e audacioso do americano verificou que, nos tempos que passam, as barbas não valem como garantia da virilidade de ninguem e muito menos como penhor de um negocio ou de uma palavra. O homem quando é homem, é homem, mesmo sem barbas, e o meio menos inseguro para o cumprimento da palavra do homem, hoje, é ainda, o compromisso escripto e endossado. Mesmo assim...

Todos esses commentarios occorreram á ponta do lapis, deante, da idéa recentemente lançada, do Brasil suspender o pagamento de suas dividas. Loucura? Não! exemplo de outras nações, que já fizeram o mesmo.

Os tempos mudaram muito. Balduino de Bourg, na defesa de Antiochia contra os turcos foi feito prisioneiro. A soldadesca lutou com heroismo mas venceu. Atravessando uma crise economica difficil, o sogro de Balduino empenhou-lhe as barbas, para poder pagar as tropas. E precisou resgatal-as quando regressou o genro, que estava pobre e combalido pela prisão. Se não fosse isso, arrancar-lhe-iam as barbas na praça publica, isto é, matal-o-iam a frio, porque não era digno de viver, um homem que exhibia umas barbas desmoralisadas.

Hoje, pensa-se de modo muito diverso. Não se póde pagar, não se pague. Nem documentos nem barbas. A Gilette annulla as barbas, como a crise annulla os documentos.

Se estivessemos nos tempos antigos as dividas do Brasil poderiam estar garantidas por alguns fios de barba. Hoje, estão por um fio...

O Cinema

E' curioso observar como o interesse de uma fita está, para o espectador, na razão directa do logar em que está elle sentado!

Já observaram? O cinema — diz Gastão Pagès — é uma dilatação da nossa potencia visual. A imagem nos emociona de accordo com a distancia a que está collocada de nós. As scenas mais extraordinarias filmadas de muito longe, passam despercebidas, ao passo que tudo quanto é photographado de perto augmenta enormemente o nosso interesse. A propria technica do cinema, já percebeu isso, e, assim, quando quer augmentar o nosso interesse ou a nossa emoção, augmenta a imagem. Aliás, qualquer pessoa póde, fazer essa observação, apreciando duas vezes o mesmo film, uma longe outra perto da téla. E verá como a impressão varia.

Pretextos para a guerra

Toda gente costuma dizer agora que a paz europea está atravessando um máu quarto de hora, e que a guerra só está querendo um pretexto para se desencadear.

Talvez isso não seja bem a expretexto serve para a guerra e se a Europa ainda está em paz, desta vez, pretextos não tem faltado para a luta.

Os exemplos da historia andam por ahi. Os peruanos, segundo uma velha tradicção, conservam o supposto annel da Virgem. Pois um dia, os habitantes de Chiusi romperam em guerra contra os de Perusa, para se apoderarem do annel, allegando que eram os seus primitivos possuidores e que um monge perusano o havia furtado.

Um balde roubado pelos bolonhezes aos habitantes de Modena occasionou uma luta tremenda entre os dois povos; e um cadeado fez rebentar uma guerra sangrenta entre Anghiari e Borgo San Sepolcro. A residencia de um cardeal romano foi, sem o querer, o ponto inicial de uma guerra entre Florença e Pisa. O cardeal, recebendo em sua casa a visita do embaixador de Florença, offereceu-lhe um pequeno cão que elle muito gabava. Na mesma occasião o embaixador de Pisa elogia egualmente o animal, que o cardeal tambem lhe offerece. Disputando o cão os dois, o caso aggravou-se de tal fórma, que acabou na guerra Pisa-Florença, que sorveu tantas vidas. Portanto, quando se quer brigar, qualquer pretexto serve. E se a Europa ainda está em paz é porque os povos não querem agora brigar.

A justiça germanica de outróra

Na bella e civilizada Allemanha de hoje, já houve tempo em que não era nada recommendavel um homem sem um dos olhos ou sem uma das mãos. O desgraçado que se apresentasse em qualquer dessas duas situações ,era sempre um caso suspeito. Podia ser um homem de bem, mas estava arriscado a ser tomado como um ladrão. Porque, nessas épocas, quando o homem roubava pela primeira vez arrancavam-lhe um dos olhos. Quando reincindia no crime, cortavam-lhe uma das mãos — a direita quasi sempre. De modo que, com qualquer dessas deficiencias, o desgraçado era sempre apontado a dedo. Entretanto, a lei que ia a esse extremo, permittia que o criminoso resgatasse os seus crimes, a dinheiro! E acontecia então esta coisa curiosa: muito ladrão passava por homem de bem, porque havia resgatado as suas ladroeiras; e muito homem de bem passava como ladrão, porque tinha nascido sem um olho ou soffrido uma molestia que o obrigara a amputar uma das mãos!

Sempre a mesma, a justiça humana, em todos os tempos e em toda parte!

Costumes

No anno de 1279, reinava, na Inglaterra, o rei Eduardo I. Por essa época, introduzira-se em Londres um costume extravagantissimo. Havia falta absoluta de trocos e o povo resolveu solucionar o caso da fórma a mais logica possivel, isto é, cortando ao meio ou em quatro partes, o "penny" de prata, que éra quadrado e que ficava valendo a metade ou a quarta parte.

Não havia roubo, como se vê, mas Eduardo I, não concordou com o habito, resolvendo prohibil-o. Como porém, o abuso não tivesse desapparecido , tomou o rei uma resolução extrema. Accusados como principaes autores do delicto, Eduardo I mandou enforcar, num só dia, em Londres, 280 judeus, depois de lhes haver confiscado os bens!

A MEDICINA CURIOSA DO PASSADO

Até ao seculo XV, em França, os medicos não podiam casar-se. Por que? — perguntar-se-á. Quem poderá saber? Pensava-se naquelles tempos de modo diametralmente opposto ao de agora. Hoje, ser casado é uma condição que recommenda um medico. No seculo XV, ao contrario. Coisas da evolução do mundo...

Em materia de medicina, aliás, muito se tem observado de curioso. No seculo XIII, a medicina andava transviada pelos preconceitos. O livro de Marsilio Ficino, "A vida humana", compõe-se exclusivamente de formulas para conservar a saude e prolongar a existencia por meio de observações astrologicas. Nessa época, attribuiam-se a efficacia dos remedios e as doenças á influencia das estrellas. Mas não só isso, Marsilio Ficino, como um precursor de Voronoff, já se preoccupava com a velhice, — ante-camara dolorosa do tumulo. Para elle, a velhice é uma questão de sangue. Com o correr dos annos, o sangue enfraquece, e porque enfraquece o sangue, envelhece o homem. Qual a solução? Nada mais simples. O velho deve beber sangue de pessoas moças. E remoçará na certa...

Estará com a razão, Marsilio Ficino? Só a experiencia nol-o responderia com segurança. Quem sabe? Tambem naquelles bons tempos não tentaram Vicente Vianeo, de Maida, e Branco e Bolani de Tropia, a enxertia animal, refazendo o nariz?

A sangria era, então, uma operação importantissima. Para leval-a a termo eram tomadas varias precauções e providencias.

Quando a "victima" era pessoa pertencente á familia real, então, o caso assumia proporções quasi sensacionaes. Havia prolongadas conferencias entre os medicos, para resolver sobre a conveniencia, a opportunidade e o logar em que o doente deveria ser sangrado.

Muitas vezes, quando a intervenção ficava deliberada, já o doente havia morrido... Em todo caso, quando a operação tinha feliz exito, havia missas em acção de graças e até festejos populares quando o doente era da familia real.

Um preconceito difficil de vencer foi o relativo aos cadaveres. Só em 1308, foi permittida a primeira autopsia. E só os medicos catholicos eram quem, em França, gosavam do direito de abrir cadaveres.

Os pharmaceuticos eram, então, tambem droguistas ou confeiteiros. E quando as municipalidades lhes davam permissão para excercer o seu mister, impunham-lhes a obrigação de mandar alguns doces á corporação municipal...

Nós apreciamos agora, assim, ironicamente, o que se faria ha 600-700 annos atrás. E como seremos apreciados nós, daqui a outros tantos annos?

O EXPRESSO avançava numa corrida louca, desenfreada.

Iam ficando atrás os pequenos povoados de San Sabastian e o comboio se internava nos valles atapetados de um verde maravilhoso, das montanhas abruptas, e altivas.

No horizonte, o sol lutava em vão para desgarrar as espessas

vestiduras da bruma, e o seu disco vermelho expandia myriades de scintillações. E sob a chamma auri-vermelha, depressa, caiu vencedora, a sombra da noite.

* * *

Em uma das poltronas do vagão de primeira classe ia uma sexagenaria e uma joven.

Viajavam com destino a Paris, para se reunirem com o pae, ausente de San Sebastian ha longos annos. No banco fronteiro, entretinha-se, lendo um jornal, um joven de aspecto doentio e ar melancolico. Havia nelle algo de triste e sonhador.

Os olhares dos tres viajantes, os unicos que occupavam aquelle carro, cruzaram-se curiosos.

Desde o primeiro momento, observou elle que sua companheira de viagem era uma moça vulgar.

Seu typo e seu porte denunciavam, á primeira vista, o de uma provinciana; seu rosto, possuindo linhas correctas, não inspirava nenhum sentimento de admiração e sympathia. Seu corpo, luxuosamente vestido, carecia desse ar subtil e gracioso que se desprende de outras mulheres, mesmo quando mui modestamente vestidas.

Transcorreu longo tempo sem que elle prestasse attenção em sua companheira de viagem, que agora dormitava encostada sobre um almofadão.

Ia abstrahido em fundas meditações. Seus olhos vagavam, inquietos, sem rumo.

E, nessa inquietude, suas pupillas ficaram extacticas ante o inenarravel feitiço de umas mãos de lyrios, mãos cuja alvura sem macula fazia lembrar os marmores de Carrara.

Seriam as mãos da Gioconda, aquellas mãos de que fala D'Annuzio? Seriam as mãos de Eleonora Duse?

Não. Eram as de sua companheira de viagem.

E aquellas mãos virginaes produziram no seu espirito um effeito tão deslumbrador, que por mais que procurasse desviar a vista daquella maravilhosa illusão, não o conseguia.

A moça de typo vulgar e de formas pouco interessantes, inspirava-lhe agora, depois de vêr aquellas mãos divinas, um affecto amoroso e apaixonado.

O trem corria celere, atravessando campos, povoados e cidades. O homem, na penumbra amortecida do carro, vivia instantes de deliciosa allucinação ao contemplar aquella maravilha da natureza que á sua alma enferma produzia loucos desejos.

Mãos de mãe que saberiam acaricial-o com ternura, e na hora da morte, cerrariam suas palpebras, amorosamente.

Outras vezes, sua chimera imaginava instantes em que ellas seriam as da amante apaixonada, acariciando-lhe os cabellos.

Em vão procurava esquecer aquelle feitiço. No entretanto, daria com prazer sua vida para beijal-as.

* * *

De repente, dentro da noite, silvou o assobio sinistro da locomotiva como uma ave agourenta.

Duas machinas se encontraram em violento choque, e centenas de vidas foram ceifadas e mutiladas naquelle instante dramatico e dantesco.

E, sob o céo negro, cumplice da tragedia, appareceu a lua, majestosa e imponente!

Sua luz pallida e esplendidamente prateada, era como um immaterial consolo dos desventurados.

Vozes debeis, agonisantes; ais profundos saidos de peitos agoniados, vagavam, como um éco pela noite em fóra.

Lugubre!...

Terrivel!...

Doloroso!...

Nisto, um homem avançou como um reptil, ferido mortalmente. Um grito saiu de sua garganta, agudo, desgarrado...

Era o viajante enfermo, que, naquelle instante doloroso de passadio tragico, lobrigou aquellas mãos! as mãos della! Só as mãos, torrencialmente bellas, maravilhosas na sua alvura immaculada, porém, intactas, sob um montão de fragmentos de madeira e ferro.

E, arrastando-se, em um supremo esforço de vontade e loucura, beijou-as. E soltando, depois, o ultimo suspiro, caiu, com os labios dulcificados, sobre aquellas mãos pallidas e frias, pela lua e pela morte...

Mãos divinaes!...

A parte dos pobres

Frédéric Boutet

No seu appartamentozinho elegante mas sem luxo, de casalzinho que não nada em dinheiro, Yvonney Luteille senta-se para jantar deante de Fernando.

— Nada de novo hoje, meu bem ? pergunta.

— Nada de particular, queridinha. Neste momento, sabes, é a afobação por causa da nossa partida no fim do mez. Tomo todas as precauções para estar completamente livre no fim de agosto.

Esperou que a empregada saisse da sala e accrescentou:

— Os negocios não podem soffrer com as minhas férias, comprehendes; já não são assim tão bons... Emfim, defendo-me. E tu, querida, nada de novo ?

— Visitas ás lojas, disse Yvonney negligentemente emquanto a empregada trazia um prato. Eu tambem, preparo as férias. Encontrei saldos...

Por sua vez esperou que ficassem sós e continuou, com um risinho mysterioso:

— Tambem encontrei outra cousa... Adivinha o que ?

Elle fez um gesto de ignorancia.

— Como queres que adivinhe, queridinha ? Achaste o que ?

— Dinheiro. Num taxi. Tinha muitos embrulhos. Ao sair das lojas, chamo um taxi. Subo, e depois vejo no chão, no carro, uma carteira velha meia escondida debaixo do assento. Apanho-a, abro-a. Dentro havia 1.300 francos: 2 notas de 500, 3 de 100. E acabou-se.

— Nem nome, endereço, papeis ? perguntou Fernando.

— Nada. 1.300 francos em notas e era tudo.

— E que fizeste da carteira ? Yvonney admirou-se.

— Como, o que fiz ? Guardei-a. Olha.

Yvonne mostrava uma carteira preta, usada, imitação de couro. Fernando pegou nella, abriu-a, constatou a presença das notas. Devolveu-a á moça.

— Não pensaste em entregal-a ao chauffeur ?

— Para que elle a guardasse ? Não, isso não!

— E's desconfiada. Ha pessoas honestas. Emfim, admittamos. E não pensaste em leval-a logo á delegacia ?

— Não.

— E' verdade que era tarde. Emfim, irás amanhã cedo.

A principio Yvonne não respondeu. Depois deu de hombros.

— Não levo coisa nenhuma! Como, no momento das férias, quando preciso de mil coisas que não posso comprar por economia, tenho a sorte de achar dinheiro e queres que vá devolvel-o ? Primeiro, a quem devolvel-o ? E' dinheiro anonymo. Se houvesse um nome, seria outra coisa, não digo que não. Mas leval-o a uma delegacia ? Para que? Para que o enterrem nos objectos achados onde ninguem o reclamará...

— Não pódes dizer isso. E, em todo o caso, dentro dum anno...

— Daqui a um anno pouco me importa! E depois, pensas que outra que não fosse eu o tivesse achado iria leval-o...

— Não é uma razão.

— Sim, é uma razão! E depois, quando perdi uma nota de 50 francos no anno passado, alguem veiu trazer-ma ?

— Não é a mesma coisa.

— Exactamente semelhante. E tua irmã Antonietta, quando achou um annel num wagon levou-o á Policia ?

— Era um annel de fantazia, não valia um nickel.

— Talvez fosse uma lembrança para a pessoa que o perdeu. E tua irmã não devolveu. Ninguem devolve o que acha quando não ha nome nem endereço. Ninguem, garanto. Isso não se faz...

— Então, pretendes guardar essa carteira ?

Yvonne olhou de frente para o marido.

— Sim. Achei-a. Não tem nome do proprietario. Esse dinheiro vem a calhar para as compras que tenho a fazer. Assim, não serei obrigada a chorar miserias. Guardo-o. Não te preoccupes. Não tens nada que ver com isso. Se soubesse não te teria falado...

— Oh! Vejamos, Yvonne...

— E' isso mesmo, tens sempre cara de querer dar lições. Sou tão honesta como tu, sabes ? Mas, entre a honestidade e a ingenuidade, ha um abysmo.

A voz da moça tornára-se azeda, a irritação contraia-lhe o bonito rosto. Fernando viu despontar uma scena. Eram raras, mas contrariavamno. E depois, Yvonne teria tanto prazer em gastar esse dinheiro que considerava seu. Não ficou satisfeito, mas não insistiu. De resto, sabia por experiencia que, quando Yvonney tomasse uma decisão, insistir era inutil.

Yvonney reflectiu, e suas reflexões induziram-na a certos actos que quatro dias depois expôz ao marido.

— Para a carteira, olha o que fiz: Pensei, conforme o que me disseste, que guardar tudo não era muito decente, se bem que, em summa, fosse meu. Então, mandei anonymamente 300 francos á Assistencia Publica, para os pobres...

— E o resto ?

— Comprei uns sapatos deliciosos e vestidos maravilhosos para a praia. Vou mostrar-t'os. Os 1.000 francos foram-se. Mas mandei 300 para os pobres.

Esperava felicitações. Fernando as não regateou. Estava lisongeado que ella tivesse levado em conta, mesmo muito parcialmente e interpretando-as, as suas opiniões.

Passaram-se alguns dias ainda em alegres preparativos de partida, cuja data se approximava.

Uma noite, Yvonne e Fernando iam sentar-se á mesa quando a empregada veiu dizer que um homem queria falar com Mme Luteille.

— Quem é ? O que quer ? perguntou Fernando.

— Parece um chauffeur de taxi, senhor.

— Mande entrar.

A empregada introduziu o homem e retirou-se. Elle disse:

— Desculpem-me por incommodal-os, senhor e senhora. Foi a porteira quem me disse o seu nome, madame, de accordo com a minha descripção. Porque, fui eu quem a conduziu, aqui, ha uns oito ou dez dias, com uns embrulhos. Apercebi-me depois que perdera a carteira, talvez no carro, que limpára na rua Lafayette justamente antes que a senhora subisse. Estava no bolso da frente, a carteira, e deve ter caido. E' uma carteira preta, nada bonita, velha, onde guardára 1.300 francos para a casa de saude de minha filha, que está doente ha dezoito mezes. Assim, esses 1.300 francos são uma fortuna. E se por acaso tivesse visto a carteira, se ella estivesse no carro, madame ? Era uma carteira preta. Tinha duas notas de 500 e tres de 100. Não pude vir antes porque estive de azar, depois de a ter conduzido, tive um accidente que me levou ao hospital durante uma semana.

O homem era de uma sinceridade evidente.

— Com effeito, minha mulher achou uma carteira, disse Fernando. Ainda não teve tempo de a levar aos objectos achados.

Fez um signal a Yvonne. Ella saiu do salão com elle e entregou-lhe a carteira que estava no seu quarto. Por sorte, tinha duas notas de 500, metteu-as na carteira com tres notas de 100 francos. Voltando ao salão, deu tudo ao homem, que se confundiu em agradecimentos e foi-se embora.

— Hein! o dinheiro anonymo, disse Fernando quando ficou sózinho com Yvonne.

— Oh! deixa-me socegada! gritou ella enraivecida. Quando penso que com os teus escrupulos idiotas fizeste-me mandar 300 francos para os pobres!

E pensava em todas as coisas bonitas que poderia comprar com aquelles 300 francos.

SÃO PAULO E A ADMINISTRAÇÃO DO DR. ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA

O que é capaz de realizar um espirito patriota e de grande cultura

AS LINHAS MESTRAS DO GOVERNO BANDEIRANTE

O CRITERIO DO ADMINISTRADOR

O que caracteriza a obra de governo do Dr. Armando de Salles Oliveira para quem proceda a minucioso estudo das suas realizações, é o espirito de conjunto que a disciplina, em largas linhas de acção constructiva. A sua actividade de administrador não se perde na dispersão das soluções méramente emergentes. Percebe-se, no desdobramento da sua actividade fecunda, um plano geral, obediente a um seguro criterio pratico, que não se dilue nas indecisões, na contemporização, definindo-se, aos poucos, o desenho global de um claro pensamento administrativo, destinado ao aproveitamento maximo, á methodização e á utilização completa da actividade bandeirante em todas as suas manifestações.

Esse criterio denuncia, no governador dos paulistas, o homem largamente affeito ao trato dos negocios. O sentido pragmatico da sua obra é a prova disso. E foram taes qualidades que puderam fazer da sua administração, relativamente curta, uma das mais fecundas que tem tido o Estado de São Paulo.

Conservar melhorando já seria excellente politica. Uma unidade da Federação organizada e activa como São Paulo poderia contentar-se com um espirito prudente e cauto, que não entorpecesse o surto da iniciativa particular. Mas o Dr. Armando de Salles Oliveira comprehendeu que a funcção do governo residia em fazer alguma coisa mais. A potencialidade da iniciativa bandeirante pedia um espirito arguto que soubesse descobrir as energias latentes, carecentes de um estimulo para a sua productiva eclosão. E foi assim que, traçada a linha geral de um vasto e racionalizado plano, o actual governador de São Paulo procurou incentivar o desenvolvimento das novas forças economicas e sociaes.

Dr. Clovis Ribeiro, secretario da Fazenda

ORDEM NAS FINANÇAS, JUSTIÇA NA TRIBUTAÇÃO

A preoccupação primacial do chefe do governo paulista foi estabelecer ordem nas finanças, conter as despesas nas verbas receitadas, manter em dia os pagamentos, liquidar as obrigações encontradas em atrazo, notadamente os juros da divida interna consolidada. Essa politica, desde logo, lhe assegurou uma firme confiança dos paulistas nos seus dotes de administrador. Os fornecedores, que viam procrastinada a solução dos seus creditos junto do Thesouro, passaram a vel-os liquidados dentro do mais breve prazo.

Restabelecida a confiança na administração, um surto novo de progresso determinou, nas varias fontes da producção, o renescimento de todas as actividades e a receita do Estado póde accusar os mais altos indices, favorecendo a politica financeira do estadista que encontrou, na propria prosperidade de São Paulo, sabiamente fomentada pelo seu governo, os recursos necessario á prompta satisfação das suas obrigações. Foi reduzido o saldo devedor; os saldos da Caixa Economica, disponiveis nos bancos, não se desviaram mais para alliviar as difficuldades do Thesouro.

Dr. Armando de Salles Oliveira, governador de São Paulo

Por outro lado, desalgemando a producção das cadeias do imposto de viação, o actual governo de S. Paulo estimulou a circulação das riquezas, entravada por essa iniqua tributação.

O funccionalismo, que arcava com o imposto sobre vencimentos, foi liberado desse absurdo tributo. Recuperou elle a plenitude da remuneração do seu trabalho e outras medidas foram aventadas para melhorar-lhe a situação.

E o mais recente acto, que bem comprova a ordem e a justiça que o Governo vem pondo na administração é a creação do Tribunal de Taxas e Impostos, que terá dois objectivos principaes: julgar, em ultima instancia, os recursos contra decisões das autoridades fiscaes sobre lançamentos e incidencia de impostos e taxas e multas que até esta data eram da competencia do Secretario da Fazenda e representar sobre medidas tendentes ao aperfeiçoamento do systema tributario do Estado e que visem principalmente o estabelecimento da justiça fiscal e a conciliação dos interesses dos contribuintes com os do Thesouro.

Como se vê, a nova senha paulista foi: ordem nas finanças e justiça na tributação. Não se fizeram tardar os resultados de tal politica. São Paulo saiu rapidamente do regimen de apprehensões que perturbava sua economia, retraia o credito e estancava, nas proprias matrizes, a sua formidavel actividade. A confiança estimulou os negocios. A sensação da presença de um governo operante, alerta e pratico que, disciplinando as forças productoras obtinha dellas a mais ampla cooperação, póde dar novamente a S. Paulo a energia creadora para um novo surto de progresso. E, em memoravel discurso pronunciado em Campinas, póde, espelhando a verdade, affirmar o Dr. Armando de Salles Oliveira: "Perdido entre as vagas oceanicas que ameaçam a vida de outros povos, São Paulo apparece como uma ilha de saude e robustez. Os esforços do governo são para que se firme a confiança geral nessa saude e nessa robustez, e que daqui novamente se expandam, num surto de vigoroso optimismo, as beneficas iniciativas da energia paulista."

ASSISTENCIA FINANCEIRA AOS MUNICIPIOS

O municipio, como se sabe, é a cellula-mater do Estado. A perturbação da sua economia ou das suas finanças reflecte-se forçosamente no organismo do Estado.

Municipios havia que, por um erro da propria estructura, não possuiam condições para a vida autonoma, o que determinou uma opportuna, severa e salutar revisão do quadro das municipalidades para o necessario reajustamento. Ao lado disso sentiam outros a inadiavel necessidade de um reerguimento financeiro, perturbado o rythmo do seu progresso pela embaraçosa situação a que haviam chegado. Deliberou, então, o Estado fazer-lhes os emprestimos necessarios, indo em soccorro dessas populações, que encontraram, na medida, não sómente o remedio de que careciam como um estimulo novo de vida e de trabalho.

E note-se, embora de passagem, que não se trata de iniciativa que tivesse ficado no papel ou no simples jogo das palavras bonitas. Não. A medida foi posta em pratica immediatamente através do Departamento de Administração Municipal e varios municipios do Estado já estão beneficiados pelo reajustamento de suas finanças, como acontece com Olympia, Santo Anastacio, Lins, Catanduva, Pennapolis, Itapolis, Biriguy, Araçatuba, Rio Preto, Cananéa, Bocayuva, Xiririca, São Manoel, num total de para mais de dez mil contos de réis.

Para se comprehender mais claramente a evolução registrada na vida dos municipios do Estado de S. Paulo, do ponto de vista financeiro e administrativo, basta tomar para comparação o exercicio de 1929, julgado um dos mais prosperos á economia paulista e nacional, em virtude dos elevados preços ainda então correntes para o café. Eis como se apresentava a vida financeira dos nossos municipios, nesse ultimo anno, de accordo com estatisticas do Archivo do Estado:

ANNO DE 1929

Renda total dos municipios	154.995
Despesa realizada	200.282
Deficit	45.287

E' preciso, porém, notar que na renda e despesa acima mencionadas está incluido o municipio da capital, cujo movimento financeiro, conforme a fonte citada, fôra este:

Renda da capital	71.790
Despesa	107.076
Deficit	35.286

Desse modo, sem a capital, a renda municipal paulista, em 1929 — anno de decantada prosperidade — se elevára apenas a 83.205 contos. Ultrapassou a despesa, por larga margem, o que se arrecadára. Eram, como se vê, deficitarias as finanças municipaes de S. Paulo. Nem sempre se poderia justificar essa posição, allegando-se grandes obras publicas, muitas vezes inexistentes, tanto que o governo actual teve de enfrentar, com um plano de grande envergadura, o problema angustioso de abastecimento de agua e rêde de esgotos de grande numero de nossas cidades do interior. Dahi se conclue que as despesas cresciam, porque as importancias eram mal applicadas, quasi sempre em coisas estranhas aos verdadeiros interesses dos municipios.

Foi mais ou menos nessas condições, com divida fluctuante de largas proporções, que se apresentaram os municipios paulistas, em 1930.

Vejamos, porém, com maiores detalhes, qual era a posição financeira municipal, no ultimo anno citado:

Divida consolidada	173.480:842$254
Fluctuante	51.849:492$528
Total da divida	225.330:334$782

Graças, porém, á actuação da nova entidade creada para dirigir a vida dos municipios, cujos serviços melhoram cada vez mais, com as novas directrizes e serviços ultimamente em vigor, a situação verdadeiramente alarmante ahi relembrada, se não se modificou radicalmente, apresenta entretanto indicios de uma restauração muito auspiciosa. De facto, segundo dados que pudemos colher no Departamento de Administração Municipal, é esta a situação financeira dos municipios de S. Paulo, sem incluir o da capital, em fins de 1934:

Divida consolidada	161.900:000$000
Divida fluctuante	16.400:000$000
Total	178.200:000$000

Como se verifica facilmente, em 1930 a divida fluctuante dos nossos municipios se elevava a 51.849 contos, tendo sido reduzida nos ultimos quatro annos para 16.400 contos. Liquidaram-se assim, no periodo citado, 35.449 contos, sem contar ainda a diminuição do montante da divida consolidada, na importancia de 11.580. Ao todo, a divida municipal soffreu, em um quatriennio, reducção de 47.029 contos. A' primeira vista, poderia parecer que a Administração Municipal se limitára simplesmente a arrecadar para pagar compromissos, deixando os problemas municipaes em completo abandono. Felizmente não foi isso o que em geral succedeu, tanto assim que as estatisticas das obras publicas accusam crescente expansão, conforme se verifica abaixo.

OBRAS PUBLICAS

1931	18.401:890$000
1932	17.305:301$000
1933	19.304:710$000
1934	20.500:000$000
Total	75.511:901$000

Desse modo, os municipios de São Paulo, cuja situação era permanentemente deficitaria, conforme se evidencia dos dados acima enumerados, e cujo credito por isso mesmo se achava fortemente abalado, a ponto de poucos se atreverem a emprestar dinheiro ás nossas edilidades, com a transformação operada e com as medidas ultimamente tomadas apresentam situação bem diversa e auspiciosa. Ha casos de municipios levantarem emprestimos, com particulares, nos ultimos mezes, em melhores condições do que talvez lhes podia offerecer o governo com o recente decreto que regulamenta o assumpto.

A restauração financeira dos municipios paulistas, conseguida pelo novo espirito que anima as administrações locaes e pela collaboração do governo do Estado, determinará a constancia do equilibrio orçamentario, uma vez que esse é um dos objectivos cardeaes do actual governo.

INSTRUCÇÃO E CULTURA

Puzemos em relevo o esforço do Governador paulista, no sector das finanças publicas, tanto do Estado como dos municipios.

O Sr. Fabio Prado, prefeito da Capital

Examinemos, agora, outra face, esta de ordem espiritual, da sua acção constructiva e fecunda.

O problema da instrucção e da educação de um povo é sempre dos mais complexos, notadamente quando se trata de um paiz de vasta extensão territorial e de curto passado historico. São Paulo foi sempre, no sector da instrucção publica, dos que mais se esforçaram para ministrar ás suas populações os beneficios da instrucção e da cultura. Mas muito restava por fazer e o desenvolvimento crescente das nossas cifras demographicas estava a indicar a necessidade de se ampliar mais ainda o amparo que a escola dá ás nossas populações infantis.

Dotar S. Paulo de um mecanismo educacional o mais efficiente e completo possivel, é obra gigantesca, que só póde ser levada avante quando estudado um plano vasto e racional, amoldando-se no typo da nossa civilização.

Esse foi o trabalho inicial do governo do Dr. Armando de Salles Oliveira, que organizou, dentro de uma rigorosa unidade, a vasta quadratura do edificio da instrucção publica. Vae elle das escolas primarias diffundidas pelo mais remoto sertão, ás especializações de indole pratica do ensino technico, até á cupula do sumptuoso edificio, que é a Universidade de S. Paulo, obra de sua creação.

Tornando-se indispensavel o concurso dos municipios na luta contra o analphabetismo, estabeleceu o Estado sua obrigatoria contribuição, ficando a cargo deste a superintendencia da instrucção em todo o territorio.

Providencias destinadas a melhorar o corpo docente das escolas municipaes foram decretadas, devendo ser estas providas por professores normalistas, sempre que se apresentem, para provimento das cadeiras vacantes, candidatos formados por Escola Normal official ou equiparada. Os professores assim escolhidos poderão contribuir para a Caixa dos Funccionarios Publicos, tendo, para fins da contagem de

VISTA PARCIAL DA CIDADE

Museu Ypiranga (S. Paulo)

tempo, as mesmas regalias dos funccionarios estaduaes.

A preparação profissional constitue objecto de particular carinho da parte do governo. Povo de trabalhadores, devem os paulistas estar technicamente preparados para o trabalho. Foi bem: com a collaboração efficaz das municipalidades, o actual governo bandeirante creou as escolas profissionaes e os aprendizados agricolas municipaes. Ao lado dessa iniciativa, que é da mais alta finalidade social, fez surgir o curso de ferroviarios, com a collaboração de todas as estradas de ferro, inclusive as federaes.

E' o rumo da instrucção intensiva e extensivamente considerada a praticada, com beneficios incalculaveis para as classes até agora menos favorecidas.

A instrucção secundaria está tendo, por seu turno, extraordinario incremento. Basta notar os ultimos gymnasios creados pelo governo, como os de Araraquara, Itú, Taubaté, Catanduva, Araras, Santos, Franca, Tieté, Baurú, Jaboticabal, Avaré, Faxina, São José do Rio Pardo, Sorocaba, Rio Preto, Pirajú, Itapolis, Pennapolis, Amparo, São João da Bôa Vista e muitas outras cidades do Estado.

Outras medidas relativas á instrucção publica foram postas em pratica, no desdobramento logico e claro de um vasto programma de acção, como a que incorpora o ensino religioso ao regimen escolar dos estabelecimentos officiaes de ensino primario, secundario, profissional e normal; e a que estabelece condições para registro, funccionamento e equiparação das escolas e cargos profissionaes particulares.

De outro lado o governo de S. Paulo reorganizou a Escola de Pharmacia e Odontologia, regulamentou a Escola de Policia e, por fim, creou a Universidade, conseguindo que fosse transferida da União para o Estado, a gloriosa Faculdade de Direito, padrão de orgulho da nossa cultura juridica. A Universidade, com os grandes mestres nacionaes e notaveis professores dos varios cursos scientificos e literarios contratados na Europa, tornou-se um extraordinario fóco de cultura, destinado a influir decisivamente na nova mentalidade brasileira.

Nem a especializada preoccupação pela educação physica, tão de accordo com o espirito desportivo da época, foi posta á margem. Restabelecido o Departamento de Instrucção Physica, tem São Paulo um centro technico de ensino, cuja orientação preparará novas gerações com um sadio e bello padrão de raça.

JUSTIÇA

A caracteristica mais nobre da gente paulista é seu amor e seu respeito á justiça, o que tem firmado o prestigio e o brilho da sua magistratura. O apparelhamento judiciario de S. Paulo mostrou, não sómente pela sua estructura, que se desdobra numa sabia escala de especializações, como pela rigorosa selecção das individualidades mais capazes para seus magistrados. A profunda comprehensão do problema da justiça determinou ao Dr. Armando de Salles Oliveira estas judiciosas palavras:

"E' principio dominante na sciencia penal moderna que as leis destinadas a combater ou reduzir a criminalidade são mais efficazes quando applicadas por juizes especializados. As duvidas subsistem quanto a pontos de doutrina, mas ninguem discute mais a necessidade de entregar a applicação das leis penaes sómente aos que se dedicam aos estudos criminologicos. Na luta contra a criminalidade, valem-se hoje muito os juristas do auxilio de technicos. Ha os peritos na investigação dos crimes, constituindo a policia scientifica. Ha os psychiatras e os psychologos, que determinam o nivel dos crimes e a temibilidade do delinquente. Ha os pedagogistas, que tratam de modo adequado cada especie de delinquente, para reeducal-o e conduzil-o de novo ao convivio social. Exige-se agora a especialização de funcções e de conhecimentos scientificos, do magistrado que tem exactamente de superintender todos aquelles esforços na luta contra a delinquencia."

Por isso, tratou o governo de especializar os juizes criminaes. A medida alcançou por ora os juizes da capital, mas o primeiro passo está dado. Outras medidas complementares virão e em breve teremos um apparelhamento judiciario perfeitamente organizado para resolver aquellas questões essenciaes para a vida social".

Não parou, entretanto, ahi a actividade do governo: promoveu a consolidação das leis de férias forenses; deu maior efficiencia aos demais serviços da Justiça, melhor apparelhando os organismos para os fins de prevenção e defesa social, e, no sector criminal, reformou o laboratorio da policia technica, considerado hoje uma das organizações no genero verdadeiramente modelares.

Ainda no proposito de assegurar a realização da justiça do modo mais amplo e mais rapido, em decreto recente, foi elevado para vinte e cinco o numero de desembargadores da Côrte de Appellação.

Tres desembargadores occuparão respectivamente os cargos de presidente e vice-presidente da Côrte e de corregedor geral da Justiça. Vinte comporão as Camaras da Côrte, sendo quatro para cada um. E os dois restantes [illegible] em qualquer das Camaras, completando-lhes eventualmente o quorum [illegible] membros effectivos.

A medida encontrou grandes applausos, porque nenhum serviço se havia [illegible] corajosa resolução, para a solução do problema [illegible] cada pelo serviço extraordinario que crescia diariamente. [illegible] annos, as varas [illegible] indefinidamente na

Côrte de Appellação e não será impossivel liquidar, em pouco tempo, as mais complicadas controversias judiciarias. Só quem trabalha no fôro e os que [illegible] decidem o infortunio de ter negocios ali, poderão avaliar bem o beneficio que o acto do governo praticou. Esse acto é dos que realmente constituem um serviço publico.

ASSISTENCIA SOCIAL

Uma das funcções primaciaes do Estado moderno é, incontestavelmente a assistencia. Inscreve-se ella entre os imperativos da justiça social, finalidade das mais nobres e mais directas do poder publico. O mais intimo sentido do Estado, além da coordenação das suas forças economicas e do policiamento garantidor da ordem, geradora do progresso, é toda a sorte de meios que funccionalmente se obriga a dar aos cidadãos para manter-se as condições de vida e preparal-os a ser physica e moralmente aptos para cumprirem digna e productivamente seu destino.

Desde logo, a situação dos menores abandonados — abandonados até então pelo destino e pelos governos — chamou a attenção do governador paulista. O pouco que existia era ephemero e não [illegible]. Os asylos e institutos, longe de serem uma escola de reeducação, eram verdadeiros fócos de perversão, onde o desleixo corria parelhas com a falta de orientação scientifica.

Tratando-se de problema vital, a sua solução se entregou com verdadeiro carinho o governo do Dr. Armando de Salles Oliveira. Os estabelecimentos disciplinares perderam seu caracter de mera segregação social para serem transformados em casas de educação e de trabalho. Aos asylos foi dada uma orientação profissional, harmonizando os propositos do ensino util ao generoso trabalho de reeducação dos anormaes. O Instituto Disciplinar foi transformado em Reformatorio Modelo, entregue á competencia de scientistas, creando-se ainda o Conselho de Assistencia e Protecção aos Menores.

Não limitou o Estado o amparo ao internado, emquanto entregue á sua directa vigilancia. Estendeu sua protecção para fóra das paredes do Instituto, dentro da vida social, onde a falta de uma vigilante assistencia poderia fazer redundar em pura perda o trabalho anterior dos educadores. O Conselho protegerá os menores egressos de qualquer escola de preservação ou reforma, os que estiverem em liberdade vigiada, e os que forem para esse fim designados pelo Juizo dos Menores. O Conselho será, acima de tudo, um orgão de entrelaçamento da acção social: auxiliando a applicação da lei; fiscalizando os [illegible] de menores nas fabricas e officinas; fazendo propaganda contra os males sociaes produzidos pelo abandono dos menores; [illegible] a acceitação de menores tutelados pela justiça; administrando, finalmente, os fundos [illegible] que sejam postos á sua disposição para o exercicio da sua alta finalidade.

O serviço de reeducação uniformizará a orientação de todos os estabelecimentos de preservação de São Paulo e dá-lhe um caracter rigorosamente scientifico. Reeducado e sabendo um officio, o menor voltará um dia para a vida social, não mais como um elemento pernicioso, mas como um elemento productivo — são.

Sómente como foi encarado, através de um plano de assistencia global, poderia ser atacado e resolvido esse problema da justiça social da mais alta relevancia, pois trata elle do aperfeiçoamento e aproveitamento de energias humanas [illegible] em elementos de util producção.

HYGIENE E SAUDE PUBLICA

O saneamento do interior não podia ser feito de maneira cabal sem a immediata assistencia do Estado. A comprehensão desse facto determinou uma série de medidas efficazes e felizes. Hygiene quer dizer obras, recursos. Os indices demographicos de mortalidade infantil eram, nalgumas cidades, preoccupantes. O desapparecimento de varias endemias, notadamente do impaludismo, só era obra dos hygienistas, em muito, ou quasi em tudo, era obra de engenharia. Rectificação de rios para o [illegible] de zonas paludosas e melhoria de [illegible] agua potavel, eis os dois factores da boa saude de muitas populações. Taes trabalhos, sempre custosos e de vulto, não poderiam ser realizados sem a assistencia do Estado. Grande serviço prestou, portanto, o governo do Dr. Armando de Salles Oliveira, quando [illegible] aos municipios dos serviços de agua e esgotos. A execução de taes serviços ficou a cargo do Departamento de Administração Municipal, através da sua competente secção technica. Um plano geral foi elaborado em tal sentido, corrigindo-se o velho systema dispendioso e sem articulação, que tão graves males acarretava á saude de varias das nossas populações, além de malbaratar o bom nome sanitario do Estado.

Os serviços sem coordenação tornaram-se um onus permanente num inutil desperdicio de dinheiro. Innumeros erros nos serviços de aguas e esgotos do interior vão sendo corrigidos. Cidades que nasceram abruptamente, desenvolveram-se [illegible] possuem serviços de agua e esgotos. Outras cidades antigas, por varias razões, tambem não os tinham. A [illegible] do Departamento de Administração Municipal, porém, está agindo no sentido de extirpar do Estado essas falhas. Foram já effectuados [illegible] serviços de agua e esgotos [illegible] cidades: Avaré, Araçatuba, Lins, Soccorro, São José dos Campos, Taubaté,

Santo Anastacio, Chavantes, Piquete, Marilia, Presidente Prudente, Araçatuba, Itapolis, Ipaussú, Leme e outras, num total de mais de 20.000:000$000.

Foram approvados os estudos para os novos serviços de agua de Campinas, os quaes serão financiados sem o auxilio do Estado. Já se consignaram verbas para o estudo dos serviços de agua de Ibirá, Biriguy, Pennapolis, São Roque, Avahy, Altinopolis, Oleo, Dourado, Bofete, Ipaussú, Itajobi, Cotia, Santa Adelia e Mococa.

Por outro lado, aproveitando sabiamente as magnificas estações climatericas do Estado o governo traçou um vasto plano sanitario, que dotará taes estancias de hospitaes populares, casas de cura e repouso. O plano, obediente a uma segura orientação scientifica, condiciona as novas construcções a serem feitas na zona que abrange São José dos Campos, Santo Antonio do Pinhal e Campos do Jordão á mais moderna technica sanitaria. E' inutil pôr em relevo o extraordinario alcance da tal iniciativa. Começa-se a fazer o que nunca se fez e com uma orientação que nunca se teve. Os beneficios que colherão os que necessitem ser hospitalizados, ou os que procuram uma estação de repouso, são incalculaveis, pois a assistencia do Estado, na organização de taes estancias, deverá ir das facilidades dadas ao accesso a essas zonas, ás garantias da necessaria accommodação hygienica. Assim o plano sanitario que o Governo vem executando na zona comprehendida entre aquelle municipio, Santo Antonio do Pinhal e Campos do Jodão realiza admiravelmente a coordenação das tres localidades, situadas em altitudes gradativamente crescentes, circumstancia essa da mais alta importancia para a tisiologia moderna.

Fontes luminosas do Parque D. Pedro II (S. Paulo)

Completará o plano, quanto á facilidade de accesso, a estrada que o actual Governo mandou construir, ligando Caraguatatuba a Campos do Jordão, de modo a servir simultaneamente as tres localidades comprehendidas nesse grandioso plano sanitario, cujos resultados não será preciso encarecer.

Volvendo seus olhos para assistencia hospitalar, parte do grande plano de assistencia geral do Estado, o Governo creou, em abril ultimo, o Conselho de Assistencia Hospitalar, superintendido pelo Secretario da Educação e Saude Publica. Por esse meio se incumbe o Estado da assistencia hospitalar official.

O FOMENTO DA LAVOURA

Povo cujas soluções vitaes se inscrevem na lavoura, apezar do admiravel surto dado ao seu parque industrial, a lavoura deveria constituir preoccupação especial do governador de S. Paulo. Um dos problemas que lhe chamaram a attenção, foi o da infixidez e da provocada confusão sobre a propriedade territorial agricola. Urgia, pois, crear-se um serviço de descriminação de terras. E isso foi feito. E' facil comprehender o alto alcance social e economico dessa nova lei sobre terras devolutas do Estado. Por meio della poderão ser regularizados os titulos de propriedades das terras que tenham sido invadidas por intrusos, e ficarão amparados todos os que valorizaram, com o seu trabalho productivo, a terra de que se apossaram, ou que adquiriram com filiação duvidosa. Solução intelligente, a medida vem pôr côbro ás perturbadoras demandas tão communs em paizes de formação recente e ás questões provocadas pela rapida valorização de certas zonas.

Mas foi levado mais longe o objectivo social dessa legislação: a lei permitte a concessão gratuita de lotes de terra, devidamente demarcadas aos brasileiros reconhecidamente pobres que já tenham mantido uma cultura local durante cinco annos. A apuração do patrimonio territorial do Estado e a regularização da situação dominial dos agricultores, que occupam terras devolutas em diversos municipios, abrem caminho para a intensificação de serviços de colonização.

Paiz novo o nosso, o problema da colonização é dos problemas capitaes para a nossa economia. Se bem que no regimen da nova Constituição Federal as quotas de emigrantes ficassem estabelecidas pelo texto constitucional, não descurou o governo do povoamento das suas terras. E o fez com um criterio seguro e prudente, procedendo a essa discriminação das terras devolutas que passarão a enriquecer o patrimonio do Estado, permittindo futuramente a localização de centenas de familias de trabalhadores ruraes, que estejam em condições de se tornarem proprietarios de lotes mediante o pagamento de pequenas prestações, com obrigação de exploração agricola dentro do prazo determinado. O entrave creado pelo rigorismo e insufficiente liberalismo da lei que regulava o assumpto, foi removido com as modificações nella introduzidas pelo decreto n. 6.743, de 30 de maio de 1933. Essa nova legislação abre campo a um novo programma de politica social e economica, pois tende a resolver o problema do saneamento dos titulos de propriedade; de guerra ao "grilleiro", ao intruso que detem o latifundio atravancante e infecundo, impedindo o justo desenvolvimento de vastas zonas que fazem á espera de valorização. O alcance da medida é verdadeiramente facil, pois de revelado nas suas salutares consequencias. E' a moralização do trabalho honesto pela posse das terras por parte dos trabalhadores que as tornarão uteis com seu trabalho, entrando em seu legitimo dominio pelo pagamento das modicas prestações.

O povoamento do sólo vae se desdobrando de maneira racional, encaminhando-se a massa humana para as regiões cuja densidade demographica ainda se encontra abaixo da média geral do Estado. O nosso rico litoral, que até agora tem representado apenas uma riqueza jazente, foi rigorosamente estudado pelo actual governo. A riqueza das suas terras, quer sob o ponto de vista agricola, quer sob o ponto de vista mineral, necessitava de uma intensiva exploração para se fornecerem ao planalto as materias primas sub-tropicaes. Nos perimetros das terras devolutas foram cedidos cerca de trezentos lotes a trabalhadores brasileiros, de superficie variavel de 10 a 100 hectares, de accordo com a natureza das terras e com o genero de exploração agricola. Esses lotes ficam proximos ás povoações das estações da estrada de ferro Santos-Juquiá: Itanhaen, Anna Dias, Alecrim e Juquiá.

Egual preoccupação referente á colonização se desenvolve no municipio de Itaporanga, levando-se o nucleo colonial "Barão de Antonina". Já se acha, nessa zona, uma população de perto de 1.500 almas. Esse nucleo colonial póde ser apresentado ao paiz como um padrão digno de ser imitado.

Cuidando carinhosamente da prophylaxia defensiva da nossa industria agricola, o actual Governo de S. Paulo promoveu o contrato com o Governo federal para a realização do serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal em Santos. Está, assim, nossa riqueza agricola defendida contra a invasão de molestias ou pragas que podem, como já tivemos occasião de registrar no passado, pôr em risco o nobre e generoso trabalho dos nossos homens do campo.

Postos de vigilancia foram localizados nas fronteiras do Estado, dotados de todo o apparelhamento necessario. Com o decreto n. 6.303, de 22 de fevereiro de 1934, foi dada nova regulamentação á fiscalização do commercio de insecticidas, fungicidas, sôros e vaccinas. E a intensificação do combate á broca do café deu como resultado uma feliz e sensivel diminuição daquella praga devido ás medidas postas em pratica e á farta distribuição da "vespa da Uganda" nas fazendas contaminadas. Sob a orientação do Instituto Biologico, centros de estudos e de acção que tanto honra S. Paulo, a defesa sanitaria da lavoura bandeirante se desenvolve alerta e segura.

A outra ponderavel fonte de nossa fortuna agricola é o algodão. E o que estava em suas mãos para fomentar e amparar a cultura do algodoeiro, foi feito dentro do que a experiencia e a technica aconselhavam. Por todas as fórmas o governador de S. Paulo procurou estimular a producção do ouro branco. Deu uma nova regulamentação aos serviços, determinou severa fiscalização das machinas de beneficio. Ampliou a área dos campos de cooperação para augmentar o volume das sementes. Instituiu a assistencia de technicos que ministraram "in loco" orientação segura aos plantadores. Mandou adquirir na Lapa um grande terreno em que se estão concentrando todos os serviços de Fomento Agricola. Cercou de especial cuidado a exportação, fazendo installar uma prensa de alta densidade para melhorar o enfardamento do algodão destinado aos mercados estrangeiros. Melhorou a orientação technica official do serviço. Ampliou as funcções do Instituto Agronomico, e collocou-o num contacto mais directo com nossos agricultores.

Prefeitura Municipal (S. Paulo)

A exposição algodoeira, levada a effeito na capital do Estado, atestou o extraordinario desenvolvimento dessa nova fonte de riqueza agricola paulista. Dado o caracter nacional que os paulistas sempre imprimiram ás suas grandes iniciativas, bem se comprehende a importancia do recente certamen, a que compareceram os representantes de todos os centros de producção algodoeira do Brasil.

Em Pindorama e Ribeirão Preto installaram-se as primeiras estações experimentaes de café, com laboratorio, com espirito pratico, em campos de experimentação nos quaes os nossos lavradores poderão encontrar as bases para a remodelação e modernização dos seus systemas de cultura.

Ainda no sector agricola, intensificou-se o reflorestamento do Estado, levada particularmente em conta a importancia da cultura do arroz, notadamente das variedades "agulha", as que mais se adaptam ás condições do solo e do clima.

Sendo a industria citricola paulista uma já bem apreciavel fonte de riqueza exportavel, mereceu ella do Departamento competente assistencia especial. Incrementou-se o ensino do trabalho fructicula e convocou-se o 1º Congresso Citricola do paiz, tudo para o fim de se melhorar a qualidade e avolumar a producção. Na mesma ordem de providencias, regulamentou-se a exportação citricola com o objectivo de ser prohibida a saida de frutas deterioradas, de máo aspecto ou de qualidade inferior, zelando-se o nosso producto no exterior. Em 12 de fevereiro de 1934 foi assignado um accordo com o Ministerio da Agricultura relativo á fiscalização de frutas citricas destinadas á exportação. Até agosto do anno passado a exportação atingiu 1.040.996 caixas.

Iniciaram-se os ensaios de adubação da laranjeira e abacaxizeiro, estudos comparativos de porta-enxertos, época de plantação, selecção de borbulhas, combate a varias molestias e pragas. Tudo quanto se refere á nossa industria citricola, nova e ponderavel fonte da nossa riqueza agricola, foi cuidadosamente tratado pelo actual governo de S. Paulo.

ASSISTENCIA AO COOPERATIVISMO

O Departamento de Assistencia ao Cooperativismo já fôra creado em 33. Ao actual governo coube, entretanto, a tarefa de organizal-o. Tratava-se de actividade completamente nova ao Estado, necessitando, portanto, iniciar-se por uma preparação de propaganda o que foi feito com a maxima efficiencia. Não tardaram a ser colhidos os primeiros fructos desse trabalho. Entre as primeiras realizações figura a organização da producção leiteira do Estado, com a arregimentação dos productores em sociedades cooperativas regionaes, federadas a uma cooperativa central que, financiada pelo Banco do Estado adquiriu um entreposto na capital e installou usinas regionaes. Essa cooperativa já distribue o leite ao consumidor sem intermediarios.

Já esse sector da actividade bandeirante offerece estas outras realizações as cooperativas escolares, com suas secções de credito, producção e consumo para fins educativos. As cooperativas de producção agricola vinicolas, fruticolas, cerealiferas, de algodão etc., que vieram reanimar varios municipios.

A fiscalização do Estado é severa, evitando o falso cooperativismo, tendo elle a situação exacta da sua vida financeira.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO

A assistencia do Estado ao trabalho paulista, as garantias dadas ao operariado em geral, tem sido uma preoccupação do governo que surgiu animado de novo espirito e de uma nova comprehensão da situação social das massas obreiras. Agitadas as correntes sociaes pela revolução de 30, problemas ineditos eram impostos ao Estado que não adaptava mais a velha formula de que a questão social era um caso de policia. O criterio com que foi encarado o problema foi diametralmente opposto: a questão social é um problema de justiça social.

O primitivo Departamento Estadual do Trabalho teve que soffrer successivas reformas. Antes da administração actual, evadindo-se ás suas finalidades e manifestando nenhuma efficiencia não passava de uma organização sumptuosa, carissima ao Estado e inutil á classe trabalhista, cujos destinos lhe incumbia velar. Foi então projectada sua reorganização, o que se verificou com o decreto n. [illegible].405, de abril de 1934. Não tardaram a se sentir os resultados beneficos do trabalho de se ter adaptado aquelle Departamento ás suas legitimas finalidades.

Creado o Conselho Technico, organizada racionalmente sua parte administrativa, supprimidas as delegacias do interior, passando a representar o Departamento os promotores publicos, a assistencia aos trabalhadores tornou-se efficiente e real. Defensor dos direitos relativos ao trabalho é esse departamento o poder moderador das contendas entre a classe patronal e a obreira, começando a ser, desde já, uma das mais importantes divisões administrativas do Estado.

RECENSEAMENTO AGRICOLA, ZOOTECHNICO, DEMOGRAPHICO E ESCOLAR

Desejando estabelecer bases seguras para a politica tributaria do Estado, decidiu o governo proceder ao seu recenseamento geral. Sem estatistica não ha boa administração. Os dados mathematicos de um rigoroso recenseamento são os elementos materiaes mais seguros de que póde dispôr um estadista para se guiar nos trabalhos da gestão dos publicos negocios. Foi feito e está em vias de ser ultimado o recenseamento geral, que comprehenderá o censo da população paulista, e a collecta de dados estatisticos agricolas, zootechnicos e escolares. O recenseamento geral foi com um alto espirito de cooperação em todo o Estado. Seus resultados serão como que a summula da expressão da propria vida bandeirante.

Medida primordial para a orientação dos trabalhos de uma boa administração, foi ella planeada com muito rigor e executada com verdadeiro enthusiasmo, collaborando na mesma toda a imprensa do Estado e todos os homens de boa vontade, o que facilitou summamente esse difficil e complexo serviço.

O FUNCCIONALISMO DO ESTADO E A RACIONALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS PUBLICOS

Quanto a serviço de repartições publicas, o que se vae fazer em São Paulo, é coisa absolutamente nova no Brasil. O Dr. Armando de Salles Oliveira nomeou uma commissão de technicos para o trabalho de reajustamento do funccionalismo, mas não limitou a sua providencia á revisão de quadros e de pessoal, nem á equiparação de vencimentos que decorrerá da uniformidade de cargos e de categoria. Ao lado dessas medidas, era preciso a selecção burocratica. Era preciso ainda o criterio da competencia. Mas selecção burocratica, justiça e garantias de estabilidade para os funccionarios, criterio da competencia, hierarchia de funcções, adopção do regimen de concurso, melhoria de vencimentos aos que trabalham em serviços de maior responsabilidade, tudo isso seria muito util, não ha duvida nenhuma, mas incompleto. Era preciso alguma coisa que não se houvesse praticado ainda. Isto é, seria indispensavel que taes providencias encontrassem a condição de viabilidade para a sua execução. O plano de racionalização do serviço publico resolveria esse outro aspecto do problema.

Racionalização do serviço publico quer dizer organização, simplificação, presteza, economia de trabalho para maior efficiencia de serviço, economia de material para maior aproveitamento de energia, dentro de formulas faceis, sem o apparato de delongas burocraticas inuteis e dispendiosas.

De modo que, após ter liberado o funccionalismo do Estado do imposto sobre os vencimentos, tributo que sómente se justificou como medida emergente, tomada em momento anormal e determinada pelo supremo interesse publico; de ter, com espirito de justiça, reintegrado em seus cargos os funccionarios civis delles afastados após o movimento de 32 e de ter aproveitado, nos varios departamentos os mutilados da Revolução Paulista, tomou o actual governo a si o encargo de racionalizar os serviços publicos, o que está sendo feito com o maximo cuidado, pelo Instituto de Organização Racional do Trabalho, devendo sua realizando trazer extraordinarias vantagens á administração publica.

Será este, sem duvida, um dos maiores serviços que o actual governador paulista terá prestado á administração de sua terra.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA SEGURANÇA PUBLICA

Pelo decreto n. 6.885, de dezembro de 1934, foi creada a Secretaria de Estado dos Negocios da Segurança Publica.

A complexidade crescente dos serviços, determinada pela extraordinaria vitalidade de S. Paulo exigiu mais essa especificação das actividades da administração publica.

A autonomia do departamento a que estavam affectos os negocios da policia, vinha sendo exigida para se dar maior efficiencia á segurança dos bens, da vida e da ordem da gente paulista. A individualização das funcções do novo departamento desafogava a Secretaria da Justiça de attribuições que lhe eram accumuladas. Pelo decreto de 6 de abril de 1935 a Secretaria da Justiça passou a denominar-se Secretaria de Estado da Justiça e Negocios do Interior, ficando a ella subordinada a Imprensa Official do Estado, uma vez que lhe incumbe a publicação, não só de providencias relativas á administração publica, como das leis em geral e dos actos de direito privado. Para essa Secretaria de Estado passou tambem o Departamento Estadual do Trabalho e a Procuradoria de Terras, pois é funcção destes departamentos a assistencia social e as medidas referentes á defesa do trabalho.

A discriminação das funcções das duas secretarias de Estado obedeceu pois, a um criterio altamente racional e estabeleceu melhor disciplina na gestão dos publicos negocios nesses sectores da actividade paulista.

O novo orgão do poder publico, a Secretaria da Segurança Publica tem a seu cargo:

a) Força Publica;

b) a Guarda Civil;

c) o serviço da Policia Civil;

d) o Almoxarifado;

e) as cadeias publicas.

O mesmo decreto n. 6.885 creou a Superintendencia de Ordem Politica e Social, que coordena e dirige os serviços de tres delegacias: a Delegacia de Ordem Politica, a Delegacia de Ordem Social, ambas existentes antes, e a Delegacia de Fiscalização de Explosivos, Armas e Munições, agora creada.

A preservação da tranquillidade publica exige cuidados permanentes. A Superintendencia de Ordem Politica e Social foi creada para essa delicada e penosa tarefa de acautelar a segurança da ordem, obstando a infiltração, na sociedade, de elementos nocivos, e prevenindo a acção corruptora ou subversiva de sua propaganda.

FORÇA PUBLICA E DEFESA PUBLICA E SOCIAL

A centenaria milicia estadual goza da confiança e da sympathia do povo paulista, dispondo de uma officialidade seleccionada. A Força Publica está intimamente identificada com as aspirações de S. Paulo, a que serve lealmente.

Não tem o governo esquecido a necessidade de melhorar o apparelhamento material da Força Publica, tendo já sido concertadas medidas nesse sentido. O seu effectivo está sendo augmentado de 200 homens por batalhão, na capital, e essa providencia deverá estender-se, opportunamente, aos batalhões do interior. Foi transferido o quartel de Itapetininga para Sorocaba e estudada a possibilidade da construcção de um quartel em S. Roque.

Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio

Nesta nova phase da Força Publica, duas providencias legislativas de maior realce foram tomadas quanto á sua organização. A primeira foi objecto do decreto n. 7.024, de 22 de março ultimo. Regula o processo das promoções naquella milicia, definindo com clareza as condições precisas. A segunda está consubstanciada no decreto n. 7.037, de 28 de março ultimo, que fixa as attribuições do Commando Geral da Força Publica.

A Guarda Civil foi remodelada e regulamentada pelo decreto n. 6.885-B, de 29 de dezembro ultimo.

Para attender ás necessidades dos serviços da 9ª e 10ª circumscripções policiaes, das sub-delegacias districtaes da capital e do policiamento do municipio de Santo Amaro, foram creadas a 9ª e a 10ª Divisões do Policiamento e a Divisão Extra-numeraria. Além disso, foi creada uma Divisão de Reserva, directamente subordinada á Directoria da Guarda Civil. Foi extincta a Divisão de Transportes, cujos serviços passaram, pelo alludido decreto, a constituir um quadro dependente directamente da Secretaria da Segurança Publica.

Para melhoria da capacidade intellectual e profissional dos inspectores e sub-inspectores da Corporação, foi creado, com os recursos constantes do decreto de fixação annual, um Curso Especial de Aperfeiçoamento.

Continua a Guarda Civil a prestar serviços ás cidades de Ribeirão Preto, Santos, Campinas e Sorocaba, onde foram mantidos os seus destacamentos.

A efficiencia do policiamento da capital melhorou consideravelmente, como consequencia das reformas por que passou a Guarda Civil. Não só o seu effectivo foi augmentado, pelo ingresso de novos elementos sob cuidadosa selecção, como, tambem, reverteram ao serviço das suas fileiras numerosos elementos que outrora eram aproveitados em funcções estranhas aos fins da Corporação.

Jardim da Luz (S. Paulo)

Era mistér aperfeiçoar-se o Serviço de Identificação do Gabinete de Investigações, de maneira a collocal-o á altura do progresso de S. Paulo. Resentia-se esse dependencia da Policia de orientação scientifica, por falta de apparelhamento que permittisse a applicação dos methodos modernos. A Identificação precisava pôr em funccionamento dependencias de Anthropologia Criminal e Odontologia-Legal. Necessitava de um Archivo Monodactylar, reputado pelos technicos imprescindivel á policia na elucidação dos crimes.

O Serviço de Identificação, hoje, está apparelhado para servir magnificamente á administração da Policia e á Justiça, com os subsidios que lhes póde fornecer no seu ramo de actividade.

A Policia, lutando multiformemente contra o crime, precisa munir-se dos mais aprimorados instrumentos postos em uso pelos technicos nos centros adeantados.

Uma rêde bem organizada de radio-patrulha produzirá incalculaveis beneficios, tanto á policia preventiva como á policia repressiva.

Sente-se de maneira accentuada, presentemente, a deficiencia do systema de communicações policiaes. No anno de 1910, o governo do Estado installou na capital o Telegrapho Policial, typo "Gamewell". Foram distribuidas pela cidade 156 caixas de avisos, com uma rêde de cabos subterraneos, comprehendendo 40 kilometros e cerca de 500 kilometros de linhas aereas. Ao enorme crescimento da cidade nos 25 annos não correspondeu nenhum augmento no numero de caixas de avisos.

Ponderando acerca da situação geographica especial do Estado, com extensas fronteiras limitrophes com outros Estados, seu extenso litoral, a posição insular da Colonia Correccional, a necessidade de communicação da Policia Maritima com as demais do paiz, e, muito principalmente, a organização policial paulista, mais complexa que a dos outros Estados, resolveu o governo procurar uma solução mais ampla para o moderno systema de radio patrulha, já em uso no estrangeiro.

Foram contratados os serviços para serem executados em duas etapas. A primeira acha-se em vias de execução, sem prejuizo do plano geral, tendo tido preferencia o serviço de radio-patrulha, propriamente dito, na capital e seus arredores, comprehendendo duas estações radiotelegraphicas e radiotelephonicas centraes emissoras, com seus respectivos grupos electrogenos de emergencia, podendo operar em ondas curtas e longas, e doze automoveis providos de receptores, destinados a ser installados em postos de vigilancia da capital. Como complemento dessa primeira installação, serão montadas quatro estações radiotelegraphicas emissoras nas cidades de Franca, Casa Branca, Guaratinguetá e Botucatú, e equipados mais seis automoveis com estações egualmente radiotelegraphicas, os quaes terão como centro de acção as cidades de Rio Preto, Ribeirão Preto, Presidente Prudente, Baurú, capital e Pennapolis.

A segunda etapa ampliará consideravelmente o serviço de communicações por meio de radio, abrangendo não sómente todas as delegacias regionaes de policia, como tambem a Colonia Correccional na Ilha Anchieta, cidades visinhas das fronteiras do Estado, havendo, além disso, uma estação emissora especial em Santos, a qual permittirá a communicação da Policia Maritima com todas as demais do paiz, com o litoral e com os vapores em alto mar, tudo de accordo com um plano já elaborado para o estabelecimento da intercommunicação policial.

VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

No tocante a transportes, o programma traçado pelo governo paulista é de iniciativas amplas e corajosas. Em tal sentido, bastaria mencionar a grande rodovia S. Paulo-Santos, a incorporação de uma companhia de navegação para o intercambio maritimo dos seus productos e as obras do porto de São Sebastião, que vão ser iniciadas agora, completando o vasto apparelhamento do Estado em assumpto de communicação e de transportes.

Como é do dominio publico os serviços de transportes maritimos para o exterior não bastavam á sua finalidade. Em geral, os fretes são excessivos e não ha praça sufficiente para a exportação regular de todos os productos daquella prospera unidade federativa.

No anno passado, registraram-se difficuldades e até grandes retardamentos no transporte do algodão e de suas sementes e encarecimento desarrazoado dos respectivos fretes para os portos europeus. Outros productos paulistas tambem encontram, frequentemente, graves embaraços na sua exportação, por falta de um serviço economico e efficiente de transportes maritimos. De modo que o mercado dos fretes, para o exterior, no porto de Santos, é normalmente mantido em nivel elevado, soffrendo, porém, ás vezes, baixas excessivas, provocadas artificialmente para eliminação de concorrentes, após as quaes se verificam altas injustificaveis, destinadas a cobrir os prejuizos advindos destes manejos.

O poder publico não podia ficar indifferente deante dessa situação, e achou que era do seu dever intervir, em casos taes, afim de assegurar facilidades de transportes para todos os productos exportaveis, normalizar o mercado de fretes e estabilizal-o em nivel razoavel, que estimule a expansão do intercambio maritimo do Estado e proporcione justa remuneração aos transportadores, de sorte que possam estes manter um serviço regular e efficiente de conducção das cargas de exportação e importação.

Em face dessas considerações, que constam do respectivo decreto, o Governo resolveu incorporar uma companhia de navegação destinada a servir o porto de Santos e outros portos nacionaes.

Outro melhoramento de grande vulto, nesse sector da administração paulista, é a rodovia São Paulo-Santos.

A actual estrada, que é apenas a adaptação mais ou menos profunda de estradas primitivas, apresenta condições technicas inteiramente em desaccordo com os modernos requisitos, em tal assumpto. Basta dizer que ella possue trechos com 15 % de rampas e curvas até de 6m,0 de raio. Numerosos são ainda os trechos de pessima visibilidade. Acresce a falta de pavimentação, em sua maior parte. Era preciso remover esses males, já que se trata de uma via de communicação importantissima ligando os dois maiores centros de vida commercial do Estado e attendendo um vultoso trafego, quer de passageiros, quer de mercadorias, superior até ao de numerosas estradas de ferro do paiz.

Pois, o Dr. Armando de Salles Oliveira, resolveu o problema brilhantemente, com o acto que autorizou a construcção de uma nova rodovia entre as duas cidades, dotando-a de condições de traçado e pavimentação compativeis com o trafego já existente. O vulto do emprehendimento e as necessidades praticas que elle vem attender poderiam fazer presuppôr uma solução complexa e dispendiosa. No entanto, tudo se reduz á coisa mais simples deste mundo! O governo receberá, sob a fórma de taxas de utilização, uma parte da economia decorrente para os que della se utilizarem, e essa parte dará para fazer face ás despesas totaes da construcção. Não haverá, portanto, nenhum onus para a economia publica. Esta ficará, porém, livre de vez das despesas permanentes que lhe são impostas pelo actual traçado.

E' assim que o actual Governo de S. Paulo orienta as suas realizações. Sem palavras inuteis, sem complicações administrativas, sem o reclamo das coisas apparatosas.

Para completar essa salia politica de transportes, é de justiça mencionar o caso do porto de São Sebastião.

Comprehendendo desde logo a maxima importancia da sua solução afim de dotar o Estado de mais um porto que, pela sua situação, melhor attendesse a exportação dos productos não só da chamada zona norte do Estado senão tambem de uma grande parte do sul do Estado de Minas, envidou o actual Governador grandes esforços no sentido de obter a revalidação do decreto federal n. 17.954, de 21 de outubro de 1927 que concedera a São Paulo autorização para construir e explorar o mencionado porto. Este ultimo decreto fôra considerado sem effeito á vista de não ter sido celebrado contracto no prazo nelle estipulado.

Em 2 de fevereiro de 1934 foi expedido o decreto da União numero 23.820 outorgando a revalidação pleiteada e a 27 de setembro do mesmo anno assignava o Estado com a União o termo de contrato para a realização do notavel emprehendimento.

Submettidos os novos projectos á consideração do Governo Federal foram elles approvados pelo decreto n. 148, de 4 de maio ultimo.

Dentro em breve o Governo do Estado tomará as providencias no sentido de ser aberta concorrencia publica para a execução das obras, cuja significação não será necessario encarecer.

OUTRAS REALIZAÇÕES

Fecundo e brilhante em realizações se bem que escasso em tempo, o governo paulista não descurou do minimo detalhe na complexa administração do Estado. Ordenou a revisão dos contratos de fornecimento de luz electrica na Capital e no interior. Instituiu commissões municipaes para a revisão dos valores das propriedades. Creou o Instituto de Pesquisas Technologicas, melhoramento tão importante que o Governo Federal, por decreto consecutivo, attribuiu a esse instituto o encargo de classificar mercadorias entradas no porto de Santos. Com a Companhia Paulista de Estradas de Ferro constituiu uma sociedade por quotas para prolongamento da Estrada de Ferro Noroeste, resolvendo assim um dos mais importantes e prementes problemas da politica ferroviaria, abrindo novos mercados para São Paulo.

Em toda parte sua acção benefica e pratica se fez sentir, simplificando, melhorando, creando, acudindo as novas necessidades do Estado e, sobretudo, impulsionando o admiravel surto de progresso da grande e insomne colmeia de trabalho que é a terra paulista.

O notavel desenvolvimento de uma firma bancaria desta praça

Carlo Pareto

Nasceu em Genova (Italia), a 9 de Setembro de 1858. Em 1887 estabeleceu-se nesta praça, com a firma Pareto, Claviez & Cia.

Homem trabalhador e espirito emprehendedor, desenvolveu por tal fórma a sua actividade que se impoz logo com relevo nos meios commerciaes e bancarios, tornando-se correspondente official do Banco de Napoli.

Fundou e reorganizou varias emprezas e dentre ellas a Companhia Fiação e Tecidos Cometa e Companhia Brasileira de Carbureto de Calcio.

Com a morte de seu socio Claviez, em 1902, organizou a firma Carlo Pareto & Cia., que é uma das mais solidas desta praça, hoje com importante secção Bancaria, dirigida pelos seus filhos, pois Carlo Pareto falleceu nesta cidade a 11 de Agosto de 1921.

Ha quasi meio seculo, precisamente no anno de 1887 — estabeleciam-se nesta Capital, com o commercio de Importação de Fazendas, dois antigos e conceituados homens de negocios de então: Carlo Pareto e Alexandre Claviez. Organizaram elles, inicialmente, a firma Pareto, Claviez & Cia. — que passou depois a denominar-se Pareto & Claviez, firma esta que devido á bôa orientação administrativa, vinha conquistar, em tempo breve, o nivel onde se achavam collocadas as primeiras casas do genero.

Pareto & Claviez possuiam tambem representações nacionaes, e dentre ellas havia a da "Fabrica de Linhas Estrella", com suas installações no alto da serra de Petropolis, fabrica que atravessava critica situação financeira-economica.

O espirito emprehendedor e intelligente de Carlo Pareto, observou immediatamente a opportunidade de extender-se tambem para o ramo industrial, e assim, valendo-se do seu credito e de suas optimas relações commerciaes, adquiridas com a applicação de sua competencia e honestidade, organizou um grupo de amigos, todos componentes de firmas importantes, com o fim de adquirir o acervo da citada fabrica de linhas, e transformal-a em uma fabrica de tecidos. Surge então a firma C. Pareto & Cia. — distincta da de Pareto & Claviez, para a exploração industrial do fabrico de tecidos. O desenvolvimento da fabrica é rapido e que exige maior somma de capitaes. Carlo Pareto transforma então a firma C. Pareto & Cia. em sociedade anonyma, que toma o nome de "Companhia Fiação e Tecidos Cometa". Esta companhia existe ainda até hoje para gaudio dos descendentes de seus fundadores, estando actualmente na sua direcção o Dr. Alceu de Amoroso Lima, filho do fallecido Manoel José de Amoroso Lima, um dos braços fortes que se alliaram a Carlo Pareto para a constituição da companhia.

A firma Carlo Pareto & Cia. — actual, é ainda uma das maiores accionistas da Companhia Fiação e Tecidos Cometa.

Com o fallecimento em 1902 — do Sr. Alexandre Claviez, foi pelo Sr. Carlo Pareto organizada uma firma sob a denominação de Carlo Pareto & Cia. — que ainda hoje perdura. Vemos então o Sr. Carlo Pareto activar ainda mais seus recursos commerciaes; elle, que já era commerciante e industrial, sentiu a necessidade de se tornar banqueiro, e resolveu annexar á sua firma, uma secção bancaria, que recebeu immediato apoio do Banco di Napoli, então banco emissor italiano, tendo-lhe sido confiada a representação official. Dada a organização do Banco di Napoli, visando proteger no exterior os immigrantes italianos, Carlo Pareto & Cia. — tornaram-se consequentemente, os preferidos da colonia italiana que confiantemente procura a firma para realizar as suas operações financeiras. Foi este mais um emprehendimento de Carlo Pareto, coberto do exito desejado.

Não parou ahi o Sr. Carlo Pareto. Em 1911 fundava uma outra fabrica, a primeira industria de carbureto no Brasil: Companhia Brasileira Carbureto de Calcio — com suas fabricas na cidade de Palmyra, Minas Geraes. O exito tambem dessa empreza está demonstrado com a franca acceitação de seu producto durante seus 24 annos de existencia, producto que é, sem favor, superior ao similar estrangeiro, dada a qualidade de nosso sólo, na extracção da pedra calcarea, uma das principaes materias primas da fabricação. O capital dessa Companhia, não incluidas as suas consideraveis reservas, é de 1.800 contos possuindo a firma Carlo Pareto & Cia. — mais de 8|9 de suas acções. A firma Carlo Pareto & Cia. exerce o perfeito controle da fabrica, que vende annualmente cerca de 4 mil contos de réis.

Infelizmente, em 1921 — apagava-se a existencia do fundador da firma Carlo Pareto & Cia., assumindo sua direcção os seus filhos Mario e Aldo Pareto. Criados na escola paterna, estes têm sabido continuar na marcha progressiva, procurando, cada vez mais, ampliar com efficiencia os negocios, o que se tem verificado.

O capital da firma é o de rs. 3.000 contos de réis, realizado, e são seus componentes os irmãos Mario, Aldo e Luigi Pareto, os dois primeiros solidarios e o ultimo commanditario.

Actualmente a firma desenvolve sua actividade nos tres ramos seguintes: bancario, commercial e industrial. No ramo bancario faz toda e qualquer operação, tendo extendido a sua rêde de correspondentes em quasi todos os paizes, operando mais assidua e directamente com o Banco di Napoli, a quem representa, officialmente: Credito Italiano — Genova; Credit Lyonnais — Paris; Swis Bank Corporation — Londres; J. M. Fernandes Guimarães & Cia., e Cupertino de Miranda & Cia. — Porto; Garcia Calamarte Y Cia. — Madrid e Guaranty Trust of N. York.

E' correspondente ainda do Real Thesouro Italiano, tendo collocado no Brasil uma cifra discreta de titulos italianos, quando o Governo da Italia, no periodo da guerra, fez uma forte emissão de titulos, serviço executado a inteiro contento desse Governo.

No ramo commercial tem a firma representações nacionaes e estrangeiras, destacando-se dentre essas ultimas a importante sociedade Odero-Terni-Orlando, com (mhmhmh m m m hh séde em Genova e o capital realizado de 115.000.000 de liras; seus estaleiros, officinas e estabelecimentos se acham distribuidos em Genova, Sestri, Focé, Livorno, Muggiano e Spezia. Essa sociedade foi formada da fusão de outras, já de renome mundial, e que foram as fornecedoras dos nossos primeiros submarinos F-1, F-3 e F-5; do tender "Ceará" e por ultimo do submarino "Humaytá". Agora mesmo, teve a firma Carlo Pareto & Cia., a enorme satisfação de vêr classificado em primeiro logar, technicamente, o Consorcio Italiano, que concorreu na renovação da esquadra brasileira, com respeito ao fornecimento de submarinos, do cujo Consorcio a sua representada faz parte.

No ramo industrial, como já dito acima, tem a Companhia Brasileira Carbureto de Calcio e mais a Companhia Força e Luz de Palmyra, esta ultima fornecedora de energia electrica em Santos Dumont.

Dado o desenvolvimento sempre crescente de seus negocios, a firma Carlo Pareto & Cia. — sentiu a necessidade de ampliar as suas installações, accommodando de um modo mais moderno os seus auxiliares ao mesmo tempo procurando melhor receber a sua clientela.

Em edificio proprio acaba de installar-se á rua 1º de Março n. 31.

O acto inaugural teve grande assistencia, inclusive a presença do illustre embaixador italiano, tendo os dignos directores da firma cumulado a todos de gentilezas e attenções.

Pela synthese que aqui fazemos póde-se avaliar como prosperaram as actividades honestas em nosso paiz, identificando-se com o nosso meio, honrando-o com o seu labor constante e com os seus emprehendimentos economicos, industriaes e financeiros.

Carlo Pareto é assim um exemplo.

Aqui deixou traços indeleveis de seu espirito trabalhador e progressista nas empresas que fundou e manteve sempre progredindo, legando ainda o exemplo que os seus filhos dignamente seguem mantendo na nossa praça o estabelecimento bancario e industrial cada vez mais solido e digno do meio em que opera e das tradições que concretiza.

(39255)

O ARROZ DA NOITE

ACHMED ABDULLAH

Lá, no norte cinzento, no espaço, um vasto e triplice tumulo eleva, de esquina o parapeito severo. Sobre as muralhas exteriores, á direita e á esquerda da entrada, baixos relevos em majolicas verde-mar representam os dragões imperiaes de cinco garras.

E' o Fu-Ling, "a feliz e augusta sepultura", onde descansa o T'ai-Tzu, o Nurhachi, o principe do elmo de ferro, fundador da dynastia Mandchú, que ha seculos, varreu as planicies desertas e estereis da Asia Central á frente dos seus cavalleiros de pelle vermelha e nariz chato transformando em matadouro a pacifica China.

No anno passado, no decurso da grande revolução, o guarda hereditario do tumulo sagrado, um Ch'i-jên, um porta-bandeira Mandchú, vendeu-o a um fazendeiro chinez por um pequeno sacco de taels de prata recortada. No anno que vem, esse tumulo abrigará os porcos gritadores e de pello vermelho do fazendeiro com rosto de lua.

Comtudo, o Mandchu', possue ainda hoje o sabre e a força no braço; hoje ainda, o coolie pallido é um poltrão que se curva deante dos silvos e tinidos dos aços nú.

Não obstante, no anno que vem, os porcos mancharão ás telhas amarellas do tumulo imperial.

E esses porcos tambem são synthetiços... e necessarios.

Porque, que valeria o arroz da noite sem algumas fatias de porco assado?

....

A ultima vez que o Chinez Ng Ch'u encontrára o Mandchú Yang Shen-hsiu antes de tornar a encontral-o, em Nova York, foi na cidadezinha de Nuiguta, escondida na fronteira mandchú-chineza, no abrigo silencioso dum tecto de pagode esmaltado que reflectia o sol em milhares de arcos-iris entrelaçados, quebrando-se em brilhos dum azul electrizante, dum rosa escuro, dum verde glauco, vivo e arrogante, semelhantes ao voar soffreado de libellulas ou de phalenas com azas de velludo. Uma intenção de crime brilhára nos olhos do outro, do Mandchú, e crispára-lhe o pulso moreno e cabelludo sobre uma arma de aço, largar e brilhante.

Mas, nesse dia, elle, o coolie chinez desprezado, tomára a deanteira.

— Você é um Mandchú! dissera, e uma chamma de triumpho brilhava atrás das estreitas fendas dos seus olhos como amendoas. Um Mandchú de verdade! Um porta-estandarte de Pao-i, um aristocrata, prompto a despojar-se da sua vontade e das suas paixões como as serpentes mudam de pelle, só tolerando a si mesmo como senhor e o trovão do negro deserto! E eu sou apenas uma tartaruga de lama do paiz de Han. (Retomava o folego chupando o ar. Mas... continuara com voz arrastada antes de se interromper de novo.

— Mas?

— Mas... na uma coisa, ou talvez duas, que a Huang, T'ai Hu, a imperatriz, a velha Budha, não perdôa... mesmo a um Mandchú, a um principe com elmo de ferro!

Em seguida pronunciára algumas palavras com voz sibilante, em staccato, e immediatamente Yang Shen-hsiu, embainhando a adaga com um pequeno tinido metallico, afastára-se, emquanto Ng Ch'u voltava para casa.

Ahi, prosternára-se deante duma camponeza edosa, com os pés deformados, mãos nodosas, rosto moreno como uma cereja.

— Mãe, dissera, parto hoje. Vou-me embora immediatamente... com Raio-de-Lua! apontando para o quarto interior onde uma forma esbelta, vestida de azul, inclinava-se sobre a marmita.

— Porque, meu filho?

— Por causa de Yang Shenhsiu, o Mandchú!

— Mas... pensava...

— Sim, já sei. Mas um Mandchú nunca perdôa. E um dia ou outro... amanhã talvez... a paixão e o odio, visto ser um tôlo, vencerão o temor. Nesse dia — pelo Budha e outra vez pelo Budha! — não me achará aqui: nem tambem Radio-de-Lua!

Isso datava de quasi 40 annos... e ela que tornára a vel-o!

Durante apenas uma fracção de segundo, o brilho imprevisto desses olhos encovados, — porque reconhecera os olhos de Yan Shenshiu antes mesmo de ver-lhe o resto do rosto, um nariz fino e aquilino, mas accentuado e atrevido, maçãs proeminentes que pareciam ceder sob a pressão da pelle dura côr de ouro avermelhado, os labios apertados e sardonicos, varridos por um bigode caido de mandarim, e um queixo baixo, combativo — durante apenas uma fracção de segundo, a apparição inesperada desses olhos sinistros, surgindo como um pesadello da mistura humana que passava pela rua 42, tomou Ng Ch'u de improviso. Essa visão triumphou do habito de se dominar, adquirido no decorrer duma vida de regatear apertado, de grita perpetua entre a sua astucia algebrica de Mongol e a não menos indefectivel dos seus compatriotas.

Estacou. O rosto redondo, côr de manteiga, exprimiu um alarme quasi comico. O nariz roseo enrugou-se e fungou como o duma lebre assustada.

As mãozinhas confortaveis, curtas e gordas, abriram-se e fecharam-se convulsivamente. Julgou sentir os maxillares inchados e deslocados. A lingua pareceu-lhe pesada e estorvante, como uma coisa extranha que deveria tentar cuspir. Pontozinhos azues e escarlates puzeram-se a rodar loucamente deante dos olhos fóra das orbitas.

Ng Ch'u era poltrão, sabia-o e não se envergonhava. Para esse Chinez prosaico, quadrado, sublimemente pratico, a coragem sem reflexão, descuidada, parecia coisa incomprehensivel, e era por demais honesto para encontrar graça ou valor no que não podia comprehender.

Entretanto, uma coisa era ter medo, — fraqueza que não nos faz "perder o rosto" de maneira sensivel, — e outra o de parecer. — Inaptidão que muitas vezes nos causa uma perda seria, não só de consideração mas tambem do lucro; portanto, recobrando-se com esforço, cumprimentou o Mandchú com a sua desenvoltura habitual e ligeiramente ironico.

— 10.000 annos! 10.000 annos!

— E um de supplemento! respondeu o outro depois duma curta pausa. Ah!... o amigo Ng Ch'u!

— Isto para mostrar a reciprocidade do reconhecimento.

Olharam-se sorridentes, calmos, e apertaram-se a mão. Cuidadosamente vestidos um e outro, e mesmo com meticulosidade, o Chinez trazia um terno novo, de casemira ás riscas, chapéo de côco, sapatos de pellica mostrando as meias de seda castanhas, e uma gravata simples, de tecido escocez onde brilhava um afinete com uma ferradura cravada de diamantes; o Mandchú pontificava sob uma sobrecasaca e uma cartola tradicional. Todos dois, pelo menos sob o ponto de vista alfaiate, representavam em resumo a influencia do Occidente sobre o Oriente.

Nessa multidão cosmopolita de Nova York, ninguem podia pensar que entre esses dois homens, um de casaco ás riscas e o outro de sobrecasaca ás riscas e o outro de sobrecasaca á "Principe Albat", se levantava a tragedia encarnada: tragedia cujo preludio fôra ha 40 annos, numa velha fronteira entre a China e a Mandchuria, pela doce canção duma menina numa janella; que, depois de ameaçar perpetuar-se numa effusão de sangue, desmaiára num murmurio sardonico a proposito de Huang T'ai Hu, a imperatriz, a velha Budha: tragedia que determinára a surprehendente odysséa dum coolie emigrado do Niguta, ellameado até uma loja resplandecente da 5ª Avenida; tragedia que, aliás, conforme a analogia dos symptomas, começara na realidade quatro seculos antes, quando os Tartaros de rostos vermelhos e narizes chatos, conduzidos pelos chefes Mandchus com elmos de aço, inundaram a Asia Central e ali encontraram a submissão, o pessimismo desconcertante da China pacifica, a obediencia duma bola de borracha pulando no seu logar desde que se cesse de lhe apoiar os dedos, a inercia duma raça velha e sabia, que prefere o jantar da noite, composto de arroz e de porco assado, ao heroismo épico e sonoro.

Por um momento Ng Ch'u perguntou-se, não sem estremecer ligeiramente, se a sobrecasaca impeccavel de Yang Shen hsiu não dissimulava algum brilho de aço. Mas acalmou-se reflectindo. Achavam-se em Nova York, em pleno dia, na Rua 42, um centro ruidoso e joven, mas cheio das commodidades da civilização e seguro, duma segurança impressionante.

— Creio tornar a encontral-o de bôa saude, digna Mandchú? perguntou no tom mais commum; e os dedos não tremiam em absoluto ao accender um cigarro de luxo, de ponta dourada.

— Obrigado, respondeu Yang Shen-hsiu. A minha saude é perfeita. E a sua?

— Tão satisfatoria quanto possivel.

— E... sussurrou o Mandchu com accento suave, unctuoso, sob o qual o outro sentiu a resolução inabalavel dum odio inveterado emergir dum crespusculo de 40 annos para dar livre curso a uma audacia arrogante, e... Raio-de-Lua?

— Não é mais Raio-de-Lua.

— O seu espirito teria franqueado a porta do dragão para juntar-se aos espiritos dos seus dignos antepassados?

— Não, não, protestou Ng Ch'u' com um risinho instavel mas Raio-de-Lua transformou-se, ai de mim! em senhora Lua-Cheia. Tornou-se excessivamente gôrda, gorda como um torrão de manteiga do campo. Ah! que quer? A edade arredonda tudo, amollece tudo, tudo e o resto!

Sua voz tremia um pouco, e repetiu:

— Tudo e o resto!

Depois, num tom mais inquieto a cabeça um pouco inclinada para o lado, com um olhar paciente e curioso:

— Não é verdade, Yang Shenhsiu?

Este coçou delicadamente a face com uma unha longa e bem polida.

— Sim, disse sem pressa. A edade amollece tudo e o resto... excepto talvez...

— Então, ha excepções? perguntou o outro num tom reconciliador.

— Sim, Ng Ch'u; ha tres.

Uma chamma brilhou nos olhos ardentes, encovados:

— Um sabre, uma pedra e... ah!... um Mandchu!

Ng Ch'u deixou cair o cigarro e juntou nervosamente os dedos, ponta com ponta.

— Chegou recentemente á America? perguntou depois dum instante de silencio.

Falava com uma especie de delicadeza aborrecida, indifferente, como para manter simplesmente a conversação. Mas o outro levantou rapidamente os olhos, e a sombra dum sorriso desenhou-se-lhe nos labios finos.

— Meu amigo, respondeu, estou ao par, eu tambem, das leis inexplicaveis desses barbaros estrangeiros, que collocam o Amarello abaixo mesmo do Nyão na escala da dignidade humana e do respeito civico. Eu tambem, sei que a nós da raça dos cabellos, pretos não é permittido entrar neste paiz da liberdade, — a menos que se seja estudante, grande commerciante ou funccionario chinez, ou estabelecido aqui, como você, ha muitos annos. Comprehendo, além disso, que certas linguas tagarellas e indiscretas pódem murmurar palavras astuciosas ás autoridades da immigração... e entornar o chá de dignos coolies que aqui ganham a sua vida sob a garantia de passaportes falsos. Mas, — com voz doce e calma, no momento em que Ng Ch'u ia interrompel-o, — acontece que a velha Budha lançou sobre mim um olhar favoravel antes de renunciar ás dignidades terrestres e cavalgar o dragão. Eu, o menos merecedor dos homens, fui cumulado das honras mais raras. Ultimamente, fui mandado para aqui em missão especial. Assim, no que concerne a lei de exclusão contra os Chinezes e aos mexericos que poderiam produzir-se aqui e ali, não se incommode, Ng Ch'u. A sua lingua arriscar-se-ia a resfriar-se, o que poderia abalar os seus honrados dentes!

Fez uma pausa e olhou fixamente. Depois, um estremecimento percorreu-lhe os traços de ave de rapina, como uma ruga apparece sobre um charco antes mesmo que o vento o toque, e continuou com voz baixa e impassivel, num cunho de resolução enorme e firme como um rochedo:

— Coolie! Nunca esqueci Raio-de-Lua. Nunca esqueci que outrora o seu pensamento tocou musicas deliciosas no luth da minha alma juvenil. Nunca esqueci que, então, a sua imagem, como um barco de prazer, fluctuava docemente sobre as ondas do meu somno enrugado de sonhos. Eu... ah... nunca esqueci que nesse tempo Raio-de-Lua era uma bella rosa amarella e sedosa, e que os labios desgraçados dum coolie roubaram a pennugem das suas petalas. Não... nunca esqueci.

— E... perguntou Ng Ch'u com um pouco de desconfiança, mas num tom muito commum, como vendedor de bazar ainda incerto sobre as dimensões da bolsa do cliente e regateando por consequencia com prudencia, não ha meio de... fazer esquecer?

— Certamente, ha um meio, disse rindo o Mandchú.

— Oh... qual?

— Que diz o "Li-ki"? Não tentes aprofundar o que ainda não aconteceu! Não subas a uma arvore para colher veneno!

E Yang Shen-hsiu continuou o seu caminho, emquanto Ng Ch'u olhava-o afastar-se. O rosto redondo tinha uma expressão assaz comica de concentração devota; cruzava e descruzava os dedos curtos e gordos, avançando os labios para emittir uma especie de assobio melancolico.

....

Como authentico poltrão, sentiu-se terrivelmente assustado. Era apenas um coolie, apesar dos arrulhos de delicadeza com que o caixa, do Hudson National Bank acolhia os seus depositos. E o outro? Um Mandchú, um aristocrata: um homem de aço cortante que se traçava um caminho através a vida. Não havia mesmo até nas costas de Yang Shen-hsiu o que, sob as dobras correctas e assentando bem da sobrecasaca, não désse a impressão de efficacia não désse a impressão de efficacia duma garra de falcão ou dum dente de vibora?

— Certamente, dizia comsigo Ng Ch'u dobrando para Este na Rua 42, fosse um tôlo, escreveria immediatamente para a China dando as ultimas providencias para o meu funeral. Encommendaria taboinhas de longevidade de madeira bem secca e encarregaria os padres de escolher uma retiro encantador para os meus despojos terrestres. Por outro lado, se fosse um tôlo, poderia citar, ao tigre na imminencia de me estrangular, passagens do livro das cerimonias e praticas exteriores. Sim, mas, não sou tôlo... apenas um poltrão... Oh! perdão!

Andando de cabeça baixa, acabava de esbarrar numa solteirona indigna que saia duma grande loja, os braços roliços sobrecarregados de compras.

— Queira desculpar, repetiu Ng Ch'u.

— Bondade divina! Não póde olhar para o seu caminho?

Um embrulho caiu. Ng Ch'u abaixou-se para o apanhar. A senhora fez o mesmo. Ng Ch'u levantando-se, tocou-lhe no queixo com o seu rosto redondo e sinceramente contricto. Outro embrulho caiu. Algumas pessoas pararam, rindo ás escondidas e acotovelando-se. A senhora conteve com esforço expressões pouco delicadas. Então Ng Ch'u decidiu-se a abandonar o logar.

"Haya! Haya! dizia comsigo, retomando o fio do pensamento ao mesmo tempo que o caminho. Bemdito seja o excellente senhor Gantaura que fez de mim um poltrão! Porque, existe uma previdencia mais subtil, uma protecção mais efficaz que o temor"?

De cabeça levantada, dirigiu-se para a loja, na cidade alta, fazendo frente para a 5ª Avenida sob uma taboleta enorme onde se ostentava o seu nome em letras douradas e exquisitas, cheia de artigos escolhidos da China e do Japão, de coisas confusas e preciosas: bronzes patinados pelos seculos, bordados, pedras brancas, verdes e ambar; kakumonos em sépia, ouro e garganta de pombo, onde o pincel dum artista fallecido ha muito tempo traçára as maravilhas de alguma capital da dynastia dos Ashikagas; harpas antigas de koto com plestros de marfim esculpido; lanças de satsuma esmaltadas com passaros ho-ho; mas, sobretudo, porcelanas da China, porcelanas de todos os periodos, estatuetas de Wang-tchang côr de beringelas e amarellas com reflexos, jarras para gengibre de Kang-he, guarnecidas de ramos de espinheiros azues, e brancos, pratas de Keelung "casca de ovo", com as costas em rubim sedoso Yung-ching no castanho avermelhado do qual estremeciam guarnições de prata, primeiros vernizes japonezes de lilicolor ceguea (?) do calice duma flôr de pessegueiro.

Gostava das porcelanas. Para si representavam alguma coisa mais que o dinheiro, mais que o successo. Entregava-se ao seu estudo como um velho Florentino doutrora fazia theologia, sem se importar com a religião, com uma especie de paixão scientifica, impassivel e gelada. Duma forma ou doutra, — porque havia a fabulosa odysséa da lamacenta Niguta á resplandecente, loja da 5ª Avenida, — essas porcelanas symbolisavam para si o cume da vida, a doçura inteira e saborosa do successo; e muitas vezes aborrecia gentilmente Raio-de-Lua, tornada Mme. Lua-Cheia, porque no elegante appartamento de Pell Street, preferia comer o arroz da noite em grosseiros pratos americanos de grés, bordados de myosotis inverosimeis.

— Bôa tarde, disse, sorrindo ao franquear o limiar da loja.

— Bôa tarde, senhor *respondeu em côro uma meia duzia de empregados chinezes, emquanto o gerente, Wen Pos, avançava para informal-o que uma das suas bôas freguezas, Mme. Peter Van Diesel, viera, havia uma hora, regatear essa tijella de Suen-tih Min azul palido com azas modeladas em fórma de peixes vermelhos.

— Pedi-lhe 7.000 dollares, disse Wen Pao. Offereceu-me 5.000, depois 5.500, depois 6.000 Voltará amanhã. Então trataremos seriamente do negocio... O olhar do desejo engorda o preço, accrescentou sorrindo.

— Ah! excellente! respondeu Ng Ch'u. Realmente o negocio vae ás mil maravilhas. Póde deixar a tijella por 6.500 dollares. E' uma peça soberba, digna da collecção dum mandarim de botões de coral.

Voltou-se para olhar o maço de cartas que o esperava numa mesa de madeira da India, no fundo da loja.

Depois, subitamente, dirigiu outra vez a palavra ao empregado:

— Wen Pao, disse reflectindo bem, a tijella não é para vender.

— Oh?

O outro pareceu surprezo.

— Não, repetiu Ng Ch'u. Não é para vender. Metta-a no cofre do meu escriptorio particular. Um destes dias, quando certa coisa necessaria tiver sido terminada de maneira satisfatoria, eu mesmo usarei a tijella para comer o meu arroz da noite. Não ha porcellana no mundo, proseguiu num tom um tanto academico, comparavel ao antigo Ming marcado nas costas com o sello honorifico da paz, da longevidade e da prosperidade harmoniosa. Resôa docemente, como um luth de crystal, ao contacto delicado dos pauzinhos de marfim.

— Oh! murmurou Nay En In, filho nascido na America de Nay Hop Fot, o advinho de Pell Street, e que acabava de terminar os exames duma escola superior. Na opinião de certas pessôas, os cordões das ceroulas de algodão valem a seda das calças de cerimonia dum Mandchú.

Ng Ch'u ouviu a observação.

— Valem effectivamente... como duração... tigresinho de papel sem dentes! disse baixinho.

Depois voltou-se e inclinou-se profundamente deante dum freguez que acabava de entrar na loja; e, no decurso das tres horas seguintes, foi apenas se o pensamento do velho inimigo apresentou-se no coração desse poltrão; foi apenas se a silhueta de Yang Shen-hsiu se desenhou vagamente á margem da sua consciencia, como uma sombra insignificante que dentro em breve se desenharia, apagando-se completamente da memoria.

E foi apenas em termos ambiguos que, nessa noite, falou delle á Raio-de-Lua, quando chegou ao appartamento de Pell Street, perto da esquina de Kolh, em frente do templo chinez. Contava da vizinhança desse momento, apesar do excesso de pin-

tura escarlate: não que acreditasse muito nas divindades antigas, Tsau Kwo-kin sentado sobre uma acha de lenha, Han Seangtoe sobre um leque, Chang-Kotau de pé sobre uma rã, Ho Sinku a cavallo num ramo de salgueiro, nem em nenhum dos numerosos idolos budhistas ou taoistas. Porque era Chinez e, por consequencia, franca e zombeteiramente irreligioso. Mas tinha accessos raros de thaumaturgia, em que a sua alma, immersa numa philosophia amavel, aspirava por alguns grãos de estimulante hygienico, espiraes aromaticas de incenso, profunda resonancia dum gong, encantações murmuradas por um padre deante do altar dourado, orações sem nexo, escriptas em pedaços de papel vermelho que se mascam e se engolem.

Tal era precisamente o seu humor nessa noite.

— Radio-de-Lua, disse á sua mulher gordinha que sorria á sua entrada como lhe sorrira durante 40 annos, desde o dia em que o desposára preferindo-o a um Manchú que a cortejava barulhentamente, com bravatas, extravagancias, prompto a passar por cima de todas as barreiras de casta, creio que depois do arroz da noite vou ao templo queimar um ou dois páos de incenso deante dos tres deuses da felicidade, o Fo, o Lo, e o Cho.

Essa idéa divertiu-o e fel-o sorrir.

— Talvez não possam ajudarme, accrescentou com tolerancia condescendente, mas sabe-se lá?... Todavia...

Sorriu outra vez e agitou a mão gorducha.

Raio-de-Lua continuava a pôr a mesa para o jantar.

— Tens contrariedades, meu grande? perguntou por cima do hombro, com voz bem natural.

— Oh! o chacal uiva ao longe, respondeu metaphoricamente installando o corpo numa confortavel cadeira de balanço. Sim... Accendeu um cigarro. O chacal uiva... com voz forte e arrogante. E comtudo... é motivo porque morra o buffalo velho?

Ella não respondeu e não se inquietou mais.

Porque conhecia Ng Ch'u. Ha 40 annos, vivia com elle em alliança quotidiana, physica e psychicamente. Sabia que era homem que só perseguia uma idéa de cada vez e a entregava e sempre por completo ao escopo eventual, objecto da sua decisão lenta, paciente, perseverante e um pouco minuciosa; que nunca emprehendia um segundo passo sem ter assegurado o primeiro; possuindo, no centro da alma humilde e submissa, uma faculdade espantosa, quasi pagã em tornar o pensamento desejo, e o desejo em facto actual e pratico. Sim... conhecia-o. E desde o dia em que, na cidadezinha da fronteira Manchú-Chineza, se tornou sua noiva, conforme os ritos sagrados, com todo o cerimonial tradicional, desde o "kuei-chu". até ao "lao-shinfaub" nunca duvidou nem da sua bondade nem da sua sabedoria; nunca, embora saisse muitas vezes a Pell Street para trocar as tagarellices fugitivas e complexas da cidade chineza, invejou ás outras mulheres, brancas, mestiças ou chinezas nascidas na America, a sua liberdade gritadora e nua de megéras que se pavoneiam; sempre se contentára em regular a vida conforme as tres excellentes regras de Confucio sobre a conducta duma esposa: não divulgar além da porta de casa, a natureza das relações com o marido, fossem bôas ou más; abster-se de tagarellar, e, fóra dos negocios da casa em que reinava como soberana, não tomar qualquer medida, e não deduzir qualquer conclusão por sua propria iniciativa.

Ng Ch'u tinha contrariedades. Era o seu grande. Desembaraçar-se-ia dellas dentro em pouco e com vantagem. Onde, então, acharia motivo para inquietar-se?

Assim, acabado o jantar, apressou as mãozinhas gordas e habeis sobre tiras de bordado azul sobre azul, emquanto ella preparava para si mesmo o primeiro cachimbo da noite, — o cachimbo do augusto principio, como dizia.

Soltou um suspiro de satisfação ao amassar o cubo de opio entre os dedos ageis, enfiou a agulha na lampada, cuja chamma, velada por borboletas e phalenas de esmalte verde, brilhou como uma esmeralda; depois fez cair a bolinha aquecida ao rubro num simples cachimbo de bambú sem borlas nem ornamentos, e, as espaduas bem lançadas para trás, absorveu numa unica e longa aspiração a fumaça calmante.

— Ah! disse, este cachimbo de bambú preto era branco outróra... branco como a minha juventude, e a bôa droga queimou-o no curso das mil e dez mil vezes que o fumei. E' o melhor cachimbo do mundo. Nenhum cachimbo de madeira preciosa, de marfim, de escama de tartaruga, de jade ou de prata cinzelada vale este simples bambú.

Calou-se e preparou um segundo cachimbo. O assobio das gottas do opio côr de ambar evaporando-se sobre o fôrno accentuava o silencio.

Em breve retomou a palavra.

— Raio-de-Lua!

— Sim, meu grande?

Ella inclinou-se para a frente, por cima da mesa. O rosto velho côr de mel, enrugado, enquadrado por duas grandes azas lisas de cabello dum preto profundo, appareceu no circulo luminoso do lustre.

— Um cachimbo antigo, repetiu elle, enegrecido por mil e dez mil baforadas... ah!

Hesitou, depois recomeçou:

— Tal qual...

Parou outra vez, depois continuou com uma sombra de desconfiança, uma suspeita de pudôr; porque, como verdadeiro Mongol que era, considerava a expressão dos sentimentos intimos entre marido e mulher como uma leve indelicadeza:

— ... Tal qual o nosso amor, Raio-de-Lua... profundamente queimado e forte, enegrecido por mil e dez mil dias de conhecimento mutuo...

Ella olhou-o, levantou-se e passou-lhe os braços em volta do pescoço.

Eram bastante comicos, esses dois sêres amarellos, gordos, amarrotados, velhos, positivamente feios, apertados um contra o outro, no centro desse appartamentozinho vulgar. As luzes brilhantes de Pell Street scintillavam as cortinas bem lavadas da janella; a symphonia de Pell Street penetrava em côro forte e pretencioso; um realejo moendo um jazz cobreado e syncopado; os guinchos e os assobios febris dum carro de vendedor de pop corn; algumas palavras esparsas, apaixonadas, lançadas duma porta de serviço escondida na sombra, e, caindo na sargeta: "Claro, pequena, estou louco por ti! — Ora, seu velho maluco, vá contar isso a outras"!...

Sim, a scena era ridicula. E talvez se désse a mesma coisa com as palavras de Raio-de-Lua, em Chinez guttural, ás sacudidelas Mandchú.

— Meu grande! Na verdade, na verdade, todo o mundo real está encerrado para mim no teu coração!

Ella olhou-a por debaixo das palpebras atordoadas e ruborisadas pelo opio.

— Raio-de-Lua, disse, outróra pudeste ser a esposa dum Mandchu!

Ella fez ouvir um risinho extranho, pueril, agudo, acompanhado de remexidos.

— Outróra, replicou, o burro foi procurar chifres e perdeu as orelhas. Deu-lhe pancadinhas nas faces. — Sou a velha mulher obessa dum coolie, meu grande! A velha mulher dum coolie, obesa e inutil...

— Raiozinho-de-Lua, murmurou elle, pequenino, muito pequenino Raio-de-Lua!...

Era a sua voz de ha 40 annos, hesitante, apaixonada, terna. Apertava-a bem contra elle.

Depois, sem se apressar, largou-a. Sem se apressar, abandonou o quarto, desceu a escada e atravessou a rua até ao templo chinez.

Ali, a lingua numa face, e o espirito rindo da alma, cumpriu daços de papel vermelho, pausinhos de incenso e fragmentos de madeira de pecegueiro especialmente temidos pelos fantasmas.

Yu Ch'ang, o padre, observa-o, e — considerando que até os santos homens devem comer e beber — suggeriu-lhe ques talvez desejasse servir-se do seu poder sacerdotal junto do Shang Ti, mestre supremo do céo.

Ng Ch'u poz-se a rir.

— Sempre evitei os intermediarios, disse. Eis porque fiz fortuna.

Iria então offender a divindade falando-lhe pela bôca interessada dum padre?

E com isso abandonou o templo; arriscou alguns passos na rua.

....

Fazia-se tarde. A chuva, principiando por baforadas hesitantes e vacillantes, fizera os habitantes e passeantes procurarem abrigo. Sombria e silenciosa, a noite, baixava os olhos. Do outro lado da rua, brotavam as luzes do seu appartamento, mornas, amigaveis, intimas. Mas lembrou-se dum negocio importante de que devia falar com Ching Shan, commerciante aposentado e seu commanditario: a essa hora encontral-o-ia muito provavelmente chupando um vinho quente no restaurante de Nag Kong Fah, na sala do fundo, exclusivamente reservada ás pessoas de côr amarella e conhecida pelo nome harmonioso de "digna pavilhão da longevidade tranquilla".

Por isso tomou a direcção de Mott Street. Mas caminhava pelo meio da rua, lentamente, á espreita, os calcanhares bem firmes, os braços abanando cuidadosamente, a cabeça um pouco inclinada para a frente, todo o corpo equilibrado em vista da esquiva ou da fuga instantanea, todos os sentidos attentos, promptos a prevenil-o da menor anomalia ou ameaça.

Porque, desde que se achava sozinho, o temor de Yang Shenhsiu assaltava-o de novo; e esse local — onde, sob o manto molhado da noite, a sombra se tingia de sombra mais espessa, entre essas ruas fustigadas pela chuva e abandonadas por todos — era bem o sitio indicado para um ataque nocturno; no passado, ali se commetteram assassinatos, no decurso de rivalidades entre sociedades secretas ou de inimizades pessoas.

Ng Ch'u estremeceu. Devia certo ritual complicado, com voltar para trás, correr para casa?

E... depois?

Amanhã seria um outro dia. Amanhã o sol raiaria com um brilho dourado. Era verdade. Mas amanhã o Mandchú seria ainda o Mandchú. Ora Ng Ch'u, estava certo de duas coisas: primeira, que Yang Shen-hsiu completaria contra elle uma morte rapida; segunda, que elle proprio, além de infringir a lei tacita de Pell Street, perderia o seu tempo dirigindo-se á policia dos diabos de cabellos vermelhos para pedir protecção.

Podia elle, simples lojista, accusar o outro, o grande dignatorio chinez enviado aos Estados Unidos em missão diplomatica? E accusal-o de quê? Que poderia allegar? Como fazer acreditar a esses estrangeiros esse conto chinez datando de 40 annos?

Iria expôr-lhes que todos dois se tendo enamorado da mesma, moça, ella preferira o coolie ao aristocrata, o que este jurára vingar-se? Explicaria que isso passára-se immediatamente depois da guerra de 1860 entre a China dum lado, a França e a Inglaterra do outro, quando a côrte imperial teve de abandonar Pekim e refugiar-se no Jehol, que o Palacio de Verão fôra tomado e saqueado pelos barbaros, quando um tratado vergonhoso fôra imposto ao Imperio do Centro, e que a Huang T'ai Hu, a imperatriz, a velha Budha, promulgára um edital declarando que, "até uma época propicia", a vida dos estrangeiros seria sagrada na terra de Han?

Iria revelar-lhes como descobriu que o Mandchú num accesso de colera, assassinára e tranquillamente enterrára um missionario britannico; como, em consequencia, ameaçando o assassino de denuncial-o ás autoridades de Pekim, pegára no chicote pelo cabo; como, a discreção sendo mais segura que a coragem, emigrára para a America com Raio-de-Lua; e como hoje, ao fim de oito lustros ,acabava de encontrar o Mandchú em Nova York, o mesmo Mandchú, o mesmo homem de aço, a mesma ave de rapina, sempre temerario e impiedoso?

Ng Ch'u abanou a cabeça.

Imaginava o que lhe responderia Bill Devog, detective da 2ª divisão e especialista de Pell Street:

— Bom, bom!... Cachimbou um pouco mais que o costume... Puxa! Um Mandchú? A' Imperatriz viuva? Raio-de-Lua? Um missionario? Uma vingança? Ouça... você gastou muitas moedas de 10 cents nos... romances em série. Abstenha-se de cinema, Chinez... Comprehendeu?

Ng Ch'u pulou rapidamente para o lado escutando uma especie de rangido. Arvorou um sorriso de desculpa constatando que o barulho provinha de simples fragmentos de jornaes turbilhonando ao capricho do vento. Depois, fazendo um cotovello brusco em angulo recto, virou para o grande restaurante de Neg Kon Fah, que recortava um quadrado de luz amarella na noite de purpura e de luto.

Um minuto depois, o coração batendo como um martello de forja, achou-se no alto da escada, e, dois minutos mais, calmo exteriormente, inclinava-se, mãos cruzadas no peito, deante dos negociantes reunidos no digno pavilhão da longevidade tranquilla, uns fumando calmamente ou apertando o chá, outros conversando, outros ainda jogando xadrez, hsiang ch'i ou tarna.

O ruido fluido e doce das conversas, o frigir das lampadas de opio, a aspiração do chá fervendo por labios comprimidos, o choque das fichas de cobre e de marfim, tudo isso parecia perfeitamente socegado e tranquillisador. Ng Ch'u suspirou de alivio deixando-se cair numa poltrona ao lado de Ching Shan, seu commanditario, e principiou uma conversa em voz baixa a respeito de um carregamento de louças de Shekau que estava parado em São Francisco e poderia ser comprado barato. Concluido o negocio, fez-lhe esta pergunta:

— Irmão muito velho e muito sabio, disse, quaes são as medidas a tomar de dia e de noite contra um homem máo?

Ching Shan era conhecido em Pell Street pela sua solida sabedoria; todas as vezes que o interrogavam, mantinha essa reputação com esotericas e didacticas citações de algum veneravel tomo classico, depois reforçava a sua opinião com alguma citação ainda mais longa, tirada de outro classico.

— Ng Ch'u, respondeu, está escripto no Shi-king que um dia o sabio Yu disse em segredo: "Ouvi dizer que o homem bom, praticando o bem, acha o dia sufficiente, e a noite egualmente; emquanto o homem mau, praticando o mal, acha o dia insufficiente, e a noite tambem".

Interrompeu-se e lançou um olhar circular para assegurar-se que não sómente Ng Ch'u o escutava attentamente, mas todos os outros. Depois proseguiu:

— Sim, no que diz respeito ao homem máo e o bom, não foi dito além disso que á doutrina correcta do homem, bom consistia em ser fiel aos principios da sua natureza e em applical-os com benevolencia nas suas relações com o proximo?

— Mesmo nas suas relações com os homens máos? perguntou Ng Ch'u.

— Certamente, irmãozinho.

— Ah! disse Ng Ch'u sorrindo. O principio da minha natureza sempre foi de me arranjar de fórma a ter porco no meu arroz da noite... regatear duro e apertado... conhecer o valor do dinheiro.

— O dinheiro, interpoz Na-Kong-Fah, o proprietario do restaurant, o dinheiro que é a maior verdade do mundo!

— O dinheiro, carrilhonou Yang Long, o rico vendeiro por atacado, que significa jugo e poder, dominio e successo resplandecente.

— O dinheiro, declamou assaz severamente Ching Shan, que, retirado dos negocios, não era amofinado pelos aborrecimentos financeiros, só é bom se o empregarmos com um desejo purificado e num fim louvavel.

— Que fim mais louvavel, replicou Ng Ch'u, que a paz, a felicidade e o arroz da noite?...

Nesse momento, de maneira inesperada, um silencio subito abateu-se sobre o digno pavilhão da longevidade tranquilla. As vozes calaram-se. Cairam cachimbos. Chavenas de chá immobilisaram-se entre mãos tremulas.

Enquadrados pela porta, levantavam-se tres personagens, magras, grandes, ameaçadoras; seus rostos estavam cobertos por lenços pretos; suas mãos amarellas apertavam firmemente revolveres.

— Oh!... Budha! exclamou Nag Fah. Os homens da machadinha! Os homens da machadinha!

— Silencio, avô obêso duma panella! disse o maior dos tres. Silencio... ou... senão...

A sua voz soou, concisa e metallica: o seu revolver descreveu um meio circulo significativo e fez apparecer uma gotta de suor no vasto peito do restaurador. O homem avançou um passo na sala, emquanto os seus dois collegas mantinham o pessoal sob a ameaça das suas armas.

— Meus amigos, disse, vim aqui sem intenção de fazer mal a quem quer que seja, excepto...

O seu olhar procurava no quarto imbuido de fumaça, e, como sob a attracção dum iman, Ng Ch'u levantou-se e arrastou-se até elle.

— Excepto de me matar? suggeriu humildemente.

— Perfeitamente advinhado, irmão mais velho, disse o outro sorrindo. Lamento... mas... que é a vida.. hein?... e que é a morte? Um talho na garganta! Uma incisão no pescoço! Uma alegre cutilada na veia jugular!

Desatou a rir sob a mascara e puxou Ng Ch'u com mão firme como uma garra.

O coolie tremia como uma folha.

— Digo matador, perguntou elle, não tem contra mim, supponho, nenhum rancor pessoal?

— Nem um atomo, nem um sopro, nem uma fatia! E' uma simples questão de profissão!

— Alguem o mandou matar-me... talvez...

— Não pronunciemos nomes. Mas, na verdade, alguem me mandou.

Por cima do hombro, Ng Ch'u olhou para Ching Shan que continuava sentado ,tranquillo, muito desinteressado.

— Ching Shan, perguntou elle, não dizia que a doutrina correcta do homem bom consiste em ser fiel aos seus principios applicando-os com benevolencia?

— Perfeitamente, respondeu o outro surpreso.

— Ah! suspirou docemente Ng Ch'u.

Depois dirigindo-se de novo ao homem da machadinha:

— Digno matador, disse, quanto o personagem anonymo... que o encarregou dessa missão... lhe prometteu para que mande o meu espirito juntar-se aos do meus antepassados?

— Mas...

— Diga-me. Quanto?

— 500 dollars.

Ng Ch'u sorriu.

— 500 dollars para me matar... hein?

— Sim,, sim! exclamou o homem da machadinha, admirado.

O rosto de Ng Ch'u abriu-se de novo num riso silencioso.

— A doutrina correcta é ser fiel aos seus principios! Os meus principios... de troca e de regatear... São os principios dum coolie... Ah! ahu! ahé!.. Ouça, homem da machadinha!

Agora a sua voz era perfeitamente calma: calma tambem a sua mão quando tirou do bolso um grosso maço de notas.

— Ahi estão 500 dollares... e ainda mais 100! Vá... Vá matal-o... aquelle que o mandou!

....

E tarde da noite, de volta ao seu appartamentozinho bem arranjado, Ng Ch'u voltou-se muito naturalmente para sua mulher:

— Raio-de-Lua, disse, a pequena contrariedade que me aborrecia arranjou-se de maneira satisfatoria.

Fez uma pausa, sorrindo.

— Amanhã, accrescentou, comerei o meu arroz da noite na tijella de porcelana Suen-tih Ming azul pallido com azas modeladas em fórma de peixes vermelhos.

— Sim, meu grande, respondeu Raio-de-Lua com voz calma e isenta de qualquer curiosidade.

Distribuição de quotas para o escoamento da safra de 1935\1936

SACCAS

PORTOS & ESTADOS	QUOTAS DIARIAS			QUOTAS MENSAES			QUOTAS TOTAES		
	COMMUM	PREF.	TOTAL	COMMUM	PREF.	TOTAL	COMMUM	PREF.	TOTAL
SANTOS:									
São Paulo	36.000	5.800	41.800	900.000	145.000	1.045.000	10.800.000	1.740.000	12.540.000
Minas Geraes	2.000	1.000	3.000	50.000	25.000	75.000	600.000	300.000	900.000
Paraná	280	—	280	7.000	—	7.000	84.000	—	84.000
Goyaz	236	—	236	5.900	—	5.900	70.800	—	70.800
TOTAL	38.516	6.800	45.316	962.900	170.000	1.132.900	11.554.800	2.040.000	13.594.800
RIO DE JANEIRO:									
Minas Geraes	4.880	400	5.280	122.000	10.000	132.000	1.464.000	120.000	1.584.000
Rio de Janeiro	2.800	200	3.000	70.000	5.000	75.000	840.000	60.000	900.000
São Paulo	2.000	200	2.200	50.000	5.000	55.000	600.000	60.000	660.000
Espirito Santo	600	56	656	15.000	1.400	16.400	180.000	16.800	196.800
TOTAL	10.280	856	11.136	257.000	21.400	278.400	3.084.000	256.800	3.340.800
VICTORIA:									
Espirito Santo	800	280	3.680	85.000	7.000	92.000	1.020.000	84.000	1.104.000
Minas Geraes	3.400	—	800	20.000	—	20.000	240.000	—	240.000
TOTAL	4.200	280	4.480	105.000	7.000	112.000	1.260.000	84.000	1.344.000
ANGRA DOS REIS:									
Minas Geraes	800	120	920	20.000	3.000	23.000	240.000	36.000	276.000
TOTAL	800	120	920	20.000	3.000	23.000	240.000	36.000	276.000
PARANAGUA':									
Paraná	840	48	888	21.000	1.200	22.200	252.000	14.400	266.400
TOTAL	840	48	888	21.000	1.200	22.200	252.000	14.400	266.400
BAHIA:									
Bahia	836	—	836	20.900	—	20.900	250.800	—	250.800
TOTAL	836	—	836	20.900	—	20.900	250.800	—	250.800
RECIFE:									
Pernambuco	668	—	668	16.700	—	16.700	200.400	—	200.400
TOTAL	668	—	668	16.700	—	16.700	200.400	—	200.400
RESUMO:									
São Paulo	38.000	6.000	44.000	950.000	150.000	1.100.000	11.400.000	1.800.000	13.200.000
Minas Geraes	8.480	1.520	10.000	212.000	38.000	250.000	2.544.000	456.000	3.000.000
Espirito Santo	4.000	336	4.336	100.000	8.400	108.400	1.200.000	100.800	1.300.800
Rio de Janeiro	2.800	200	3.000	70.000	5.000	75.000	840.000	60.000	900.000
Paraná	1.120	48	1.168	28.000	1.200	29.200	336.000	14.400	350.400
Bahia	836	—	836	20.900	—	20.900	250.800	—	250.800
Pernambuco	668	—	668	16.700	—	16.700	200.400	—	200.400
Goyaz	236	—	236	5.900	—	5.900	70.800	—	70.800
TOTAL GERAL	56.140	8.104	64.244	1.403.500	202.600	1.606.100	16.842.000	2.431.200	19.273.200

OBSERVAÇÕES: — As QUOTAS estabelecidas para cafés COMMUNS e PREFERENCIAES serão, em caso de necessidade, applicadas, indifferentemente, isto é, quando em determinado porto não houver cafés PREFERENCIAES de um Estado para preencher a QUOTA que lhe é attribuida, fica o Departamento Nacional do Café com a faculdade de preenchel-a com cafés COMMUNS, e vice-versa. Os cafés que se destinarem a portos não comprehendidos na discriminação acima, serão computados nas quotas attribuidas ao Estado de procedencia e deduzidos da liberação do mercado que se combinar.

(Quadro annexo á resolução 278, de 11 de Junho de 1935).

AVENTURAS DO DETECTIVE Nat Pinkerton

TOM BROWN, O DIABO NEGRO

Versão de GONÇALVES PEREIRA

CORAJOSA RESOLUÇÃO

Na edição de 27 de junho de 18...., o *New York Herald* publicava a seguinte communicação:

"*Atlanta*, 20 de junho — A falta de segurança augmenta de dia para dia nas montanhas de Alleghany.

Nenhum viajante póde mais, sem boa escolta, arriscar-se no interior dessa região, porque o famoso bandido e assassino Tom Brown, alcunhado o Diabo negro, ali se entrega ás suas criminosas façanhas com uma audacia e uma temeridade sem eguaes. Segundo certas informações, contradictorias é verdade, mas emanando de pessoas que escaparam á morte, o negro devia estar á frente de uma quadrilha de vinte, outros dizem que de mais de cem homens e os roubos commettidos por esses miseraveis, só no anno passado, parece que se elevam a cerca de meio milhão de dollares. Por isso se vêem poucos excursionistas nas montanhas, pois o bandido exerce suas façanhas devastadoras nas proximidades do Black Dome e no curso superior do Tennessee. A ultima victima foi um rico habitante de Nova York John Clemens, que fazia uma excursão nestas regiões com a filha miss Maud e diversos creados, atacado durante a noite e massacrado, elle e toda a comitiva. Só miss Maud escapára por milagre, chegando a Nashille em lamentavel estado e sem um centavo. Dali voltou a Nova York. Foi em vão que enviaram soldados e numerosos agentes de policia ás diversas partes da montanha, para deitar a mão a esse malfeitor publico. O Diabo Tom desapparece logo com a quadrilha. Deve haver nos rochedos dessa cordilheira, refugios innacessiveis, porque todos os esforços para o capturar foram baldados. Quando se deitará a mão a esse criminoso assim como a seus acolytos, acabando com seus abominaveis delictos?"

Nat Pinkerton estava agradavelmente estendido em seu sofá, lendo a noticia que acabámos de reproduzir. Reflectiu alguns instantes, depois murmurou:

— Caso excepcional é este de nada ter de urgente nem importante a tratar neste momento. Se eu pegasse neste caso? Se eu procurasse deitar a mão a esse Tom negro?

"E' um caso como ainda não tive em minhas diligencias, e creio que será muito raro um *detective* ir ás montanhas perseguir uma quadrilha de salteadores. Mas parece-me que, nas actuaes circumstancias é preferivel ir á procura desses criminosos com certa prudencia, circumspecção e astucia do que com centenas e centenas de soldados.

"As tropas não devem, em minha opinião, intervir senão quando os antros desses bandidos são conhecidos. Em summa, o caso me interessa bastante e vou tratar delle. Além disso, no ponto de vista da pura humanidade, é absolutamente necessario pôr fim ás exacções e aos crimes desses homens.

O resultado dessas reflexões foi que o *detective* se levantou do sofá em que descansava e depois de ter posto o chapéo e o sobretudo, se dirigiu á repartição central da policia. Ahi encontrou um velho conhecimento, o inspector MacConnell, o chefe da policia de Segurança, que o recebeu respeitosamente no gabinete.

— Como tem passado, sr. Pinkerton? — disse. Ha muito que não nos vimos: já não tem tido serviço commigo ha bastante tempo.

— E' verdade, — retorquiu Pinkerton. E hoje ainda, venho apenas pedir-lhe uma informação, que deve estar nos casos de me dar.

— Se lhe puder ser util, disponha de mim.

— Obrigado! Conheu um capitalista chamado John Clemens, residente em Nova York?

— Aquelle que foi assassinado nos montes Alleghanys?

— Esse mesmo

— Não o conheci, mas conheço sua filha. Hontem mesmo esteve aqui, em meu escriptorio.

Nat Pinkerton mostrou-se muito admirado.

— Ah! é singular! Que veiu fazer? Não foi, supponho, reclamar sua assistencia contra o famoso Tom, o bandido dos montes Alleghanys?

— Ao contrario, era justamente o que queria! — respondeu MacConnell. Tive que lhe recusar nosso concurso, porque não nos pertence essa zona. E' aos collegas dali que compete essa intervenção!

— E' evidente! — disse Pinkerton, que bem comprehendia que a policia de Nova York não podia ser mobilizada neste momento.

— Miss Maud Clemens não ficou contrariada com essa recusa?

— Ficou, sim! Até chorava. Acabou por me pedir se lhe indicava um escriptorio de *detectives* em Nova York que se quizesse encarregar do caso. Chegou a pronunciar seu glorioso nome.

— Que lhe respondeu?

— Disse-lhe que não tivesse illusões, que nenhum *detective* de Nova York acceitaria a missão de perseguir nas montanhas um capitão de bandidos.

Nat Pinkerton não pôude deixar de sorrir.

— Em geral, o sr MacConnell tinha razão! Mas não se poderia encontrar excepcionalmente um *detective* com vontade de dar uma batida nas montanhas, para tentar prender Tom, o Diabo negro? Seria obra meritoria.

— Sem duvida! — declarou Mc Connell. Mas não sei qual seria o *detective* com coragem para metter hombros a essa arriscada empresa!

— Conheço eu um, que está completamente decidido a tomar conta do caso.

Mac Connell, levantou-se bruscamente da cadeira, olhando assombrado para o celebre *detective*.

— Não é o senhor, certamente?

— Sou eu mesmo! Tenciono ir aos montes Alleghanys, para deitar a mão a esses bandidos! Para isso lhe peço que me dê o endereço de miss Maud Clemens.

O valoroso chefe da Segurança não sahia do assombro. Olhando para o *detective*, como se não tivesse comprehendido bem, disse-lhe:

— Desculpe-me, sr. Pinkerton, mas acho o caso pouco praticavel. Será tarefa para um *detective*? Não será mais para um destacamento de soldados a luta contra semelhante quadrilha?

— O senhor não deixa de ter razão. Comtudo, parece-me que um *detective* tambem não é inutil! Tenho bastante coragem e assaz confiança em mim para conseguir entregar aos soldados esse terrivel bandido.

Mc Connell, cheio de admiração, estendeu a mão a Pinkerton.

— O senhor em verdade é um homem incomparavel! — disse-lhe. Quizera poder fazer parte da sua expedição.

— O senhor bem sabe que isso não é possivel! — disse o detective rindo. Dê-me o endereço de miss Maud Clemens.

— Reside na Avenida 64, Léste, n.º 23.

— Agradeço-lhe, sr. Mac Connell! Quero ter o prazer de vingar o pae dessa joven.

E Nat Pinkerton, depois de ter deixado o inspector de policia, tomou um carro que o conduziu á Avenida 64.

Mandou o cartão de visita e foi logo introduzido junto de miss Maud Clemens.

Era uma formosa joven, elegante, alta e fina, feições regulares, cabelleira abundante e muito loura, que fazia parecer mais pallida ainda a pallidez do rosto. Era o verdadeiro typo da ingleza que, apezar da commoção que sentia intimamente, conservava essa placidez exterior commum ás pessoas da sua raça.

Depois de cumprimentar o *detective*, a quem offereceu uma poltrona, disse-lhe:

— Vem por causa do assassinio de que foi victima meu pae?

— Sim, Miss Clemens, — respondeu o *detective* em tom grave. Tomei a resolução de ir ás montanhas de Alleghanys para capturar o negro Tom e entregal-o á justiça.

Miss Clemens soltou um grito de alegria.

— Ah! sr. Pinkerton, não póde imaginar como me sinto satisfeita! Estive hontem na repartição central da policia, onde me recusaram auxilio. Pedi então que me indicassem um escriptorio de *detectives* particulares, e lembrei-me logo do sr. Pinkerton, o mais celebre de todos; mas foi-me respondido que o senhor não se occupava de casos desse genero. Fiquei tão desesperada que nem mesmo pensei em o procurar!

— Vou, pelo contrario, occupar-me delle, miss Clemens, não só pelo interesse que lhe toca particularmente, mas porque prestarei tambem um serviço a toda a sociedade!

"O assassino de seu infeliz pae servir-me-á de ponto de partida para seguir a pista desses miseraveis bandidos. Para isso preciso que me dê algumas informações.

— Estou á sua inteira disposição, sr. Pinkerton! O meu maior desejo é que esses bandidos sejam descobertos e castigados como merecem!

— Comprehendo esses sentimentos.

— Ha ainda uma razão muito importante para mim: na carteira de meu pae encontravam-se documentos relativos á sua fortuna, que está em deposito em varias casas bancarias!

— "Não conheço nenhum desses bancos e só com esses documentos os poderei descobrir. E' pois de meu interesse tudo tentar para os rehaver.

— Os bandidos poderão servir-se delles para receber o dinheiro nesses bancos?

— Talvez! — declarou Maud. Como meu pae ia frequentes vezes á Europa, tinha o costume de pôr em deposito nas grandes cidades européas importantes quantias, e creio que em Londres, Paris e Berlim deve haver consideravel conta corrente. Infelizmente, nada mais sei.

Pinkerton, apparentemente preoccupado, olhava as coisas com calma.

— E' urgente, — disse apoz reflexão, — avisar todos os bancos da Europa do que succedeu, recommendando-lhes que não façam nenhum pagamento por conta dos depositos do sr. Clemens.

— Já se fez isso! Ha o maximo interesse em rehaver os papeis perdidos. Só elles me podem informar sobre a fortuna exacta de meu pae.

— Comprehendo-o perfeitamente, miss Clemens, e bem satisfeito ficaria se a visse breve voltar á sua posse.

— Espero que assim succeda, sr. Pinkerton, o seu concurso é para mim solida garantia.

— Vou tentar! Farei em todo o caso, o que fôr humanamente possivel. Agora, peço-lhe que me informe exactamente sobre o modo como foram atacados.

Apoz breve pausa, miss Maud contou o que segue:

— Não sei que idéa aquella de meu pae atravessar as montanhas rochosas do Alleghany. Tinha que ir a Atlanta, a casa de um amigo que tinha que lhe entregar uma importante quantia, pelo menos de algumas centenas de mil dollares; e como meu pae soubera que esse amigo estava lutando com difficuldades, tomara a resolução de ir ter com elle para salvar o que pudesse desse dinheiro.

Foi então que concebeu o projecto de aproveitar essa viagem para fazer uma excursão ás montanhas. Deviamos partir de Bellham, pequena localidade situada ao norte do Atlanta, subir o Black Dome, montanha de uma altitude de 2.000 metros, na cordilheira dos Alleghanys, e continuar em seguida o nosso trajecto na direcção do sudoeste.

Ao pé da montanha, alguns automoveis nos deviam esperar para o proseguimento da nossa viagem.

— Seu pae nunca ouvira falar em Tom Brown, o Diabo negro?

— Ouvira, mas não lhe ligava importancia. Dizia que se esse salteador se approximasse muito de nós o receberia de modo a tirar-lhe para sempre o prazer do banditismo!

"Meu pae fez-se acompanhar por quatro creados bem armados, cujo numero devia ser reforçado quando chegassemos á região do Tennessee superior e do monte Black Dome, onde o negro Tom tem o costume de commetter as suas atrocidades.

— E de onde devia vir esse reforço?

— De Freemont, pequena localidade distante cerca de vinte kilometros de Black Dome. Os habitantes crearam contra o negro Tom uma especie de milicia, que se declara prompta a acompanhar e proteger os forasteiros que viajam na montanha. E' uma milicia numerosa e bem equipada; o bandido e os acolytos nunca se atreveram a atacar os viajantes e os excursionistas que se collocam sob a protecção desses valorosos cidadãos de Freemont, encarniçados inimigos do miseravel que infesta a montanha com os companheiros. O maior desejo dessa milicia é acabar com os roubos e os assassinios de Tom e da quadrilha.

— Estimo sabel-o, — volveu Pinkerton. Talvez que me possa servir desses homens quando se tratar de capturar a quadrilha do negro. Seu pae estava em contacto com os habitantes de Freemont e estes haviam-lhe promettido enviar reforço?

— Sim. Meu pae telegraphara de Bellham á commissão de vigilancia de Freemont para que lhe enviassem homens ao roche-

(Continúa na 22ª. pag.)

O JULGAMENTO DO ATHEU

(NEWTON DE BRAGA MELLO)

O grande Tribunal Divino abrira suas portas de ouro, naquella tarde embalsamada pelo verão paradisiaco.

Ia julgar a alma de um atheu.

m silencio hieratico dormia na immensa abobada, onde, de quando em vez, as azas niveas de um pombo deslizavam na sinuosa de um vôo.

Uma multidão de santos de pallidez alabastrina, ia-se acommodando na horizontal dos bancos numa nudez contempladora e mystica.

O réo, solitario em uma especie de tribuna, tinha a cabeça pendida para o peito em signal de humildade.

Estava sitiado pelo olhar curioso dos santificados, que enchiam o vasto salão afim de ouvir o *veredictum* do Eterno na vingança divina da blasphemia.

Deus — unico juiz e unico jurado — estava sentado numa grande opala lapidada em throno, com as mãos unidas sobre o ventre, olhando a cupula.

Uma symphonia embaladora, quasi imperceptivel como tocada ao longe, começou a bailar nos requebros invisiveis dos accordes na mornez do ar.

Era o principio do julgamento.

Quando o ultimo som musical encerrou aquella melodia lithurgica, um patriarcha de barbas eburneas atravessou o recinto e destacou-se sobre um pedestal de marmore, deante de Deus.

Traçou uma cruz no espaço, e com sua palavra sonora desflorou o mutismo:

— "Deus!

Esta alma que ides julgar neste instante supremo, deixou-se envenenar pela impiedade dos brutos, e sobre a face peccadora da terra blasphemou contra os Céos.

E' a alma de um atheu!"

Um sussurro semelhante a um vento que passa gemendo, fugindo de si mesmo, interrompeu as palavras do accusador num momento de perplexidade.

Depois, o patriarcha proseguiu:

— "Esta alma impia declarou contra vós a guerra dos apostatas!

Creou um deus material que lhe permittiu a liberdade dos instinctos sobre as paixões do mundo, e esqueceu-se de vós.

Na heresia animal orientou sua vida.

Todos os seus actos, differentes do commum dos homens, só obtiveram perdão deante do cynismo atroz da rebeldia atheista.

Esta alma é blasphema!

Não comprehendeu a virtude dos santos!

Não obedeceu a ethica sagrada!

Não se elevou na vida, e quiz depor-vos do reino do universo como um insecto que se revoltasse contra o céo...

Para esta alma impia, o Inferno!

Para a apostasia, o anathema!

Para a descrença, a morte!"

— "O Inferno! o Inferno! o Inferno!" — explodiaram os santificados na unanimidade unisona da vingança.

O atheu levantou a cabeça e exclamou:

— "Nasce um homem no tumulto do mundo, onde só os mãos na verdade triumpham, e põe-se a percorrer a existencia.

Sua natureza anceia liberdade.

Elle pensa...

O poder divino faculta-lhe o pensamento e deixa-o viajar pelo infinito, liberta-o pelo céo.

Um milhão de idéas surge no seu cerebro, e elle assiste o desfile de todas estudando a vida.

A Divindade reflecte a crença e permitte o atheismo:

Consente o anti-Deus e espelha Deus.

O homem passa na rapidez dos annos sem comprehender seu proprio destino, vendo o infortunio na realidade em que vive e a bondade e a virtude nas miragens que sonha.

Deus multiplica o mal e essencialisa o bem:

Vulgarisa a impiedade e rarefaz a bondade.

E o homem vae atravessando o tempo, vencendo os obices da fórma que todos vencem, escravisando ás necessidades da vida.

Vive como deveria viver, e morre...

Sua alma, que negou Deus, blasphemou aos Céos, combateu os divinos, — porque Deus consentiu ser negado, blasphemado e combatido, — é condemnada pela razão eterna e projectada aos infernos!

Oh! divertimento de deuses!... Oh! loucura!..."

Uma tempestade de protestos retumbou pela enorme cupola deserta num desencontro de vozes.

Cada santo pronunciou uma maldição.

O accusador levantou os braços numa attitude solenne, e impoz silencio.

O rumor foi diminuindo como o estrepito de uma onda que vae aos poucos regressando ao mar e emmudece nas aguas.

O patriarcha gritou:

— "Vêdes?:

Esta alma é maldita!

Encontra no Creador a origem da impiedade, e atira uma blasphemia aos Céos dentro do Céo!"

O atheu virou-se para o Divino, e affirmou:

— "Se a impiedade existe quem a creou foi Deus!

Se o mal, se a desgraça ou a heresia são realidades no mundo, foi Deus quem os originou e os permitte na vida.

Maldito é Deus antes de eu ser maldito!"

Aquella multidão de santos que olhava a alma athéa como querendo calcinal-a no fogo de seu olhar penetrante, attingiu, naquelle momento, o paroxismo da revolta e da intolerancia.

Ergueram-se dos bancos pronunciando sentenças terriveis, nunca imaginadas pelo cerebro humano.

De repente, a mesma symphonia que já tinha musicado o Tribunal, começou a irradiar-se no ar, e os gritos foram espaçando-se pouco a pouco, até que desappareceram por completo.

O gemido das harpas parecia falar aos deuses numa linguagem sublime, e elles retomaram seus logares, sentando-se em silencio.

O patriarcha interrogou:

— "Que julgaes ser a vida?"

O atheu sacudiu a cabeça com tranquillidade, e repetiu:

— "Um divertimento dos deuses".

— "Suppondes vossa consciencia mais superior que a de Deus?"

— "Não ha superioridade:

Tudo que vem de Deus é divino como elle".

O accusador virou-se para os santos, e exclamou:

— "Esta alma synthetisa todas as loucuras numa unica loucura impiedosa".

— "Deus! Deus!... — implorou o atheu — dae-me comprehensão!"

O Creador continuou immovel sobre o throno de opala, numa serenidade de estatua, enquanto seu pensamento desgalhava-se pelo universo, presente em todo o infinito como o espaço.

A voz do patriarcha inquiriu:

— "Affirmaes o vosso atheismo?"

O atheu surprehendeu-se e respondeu:

— "Não sei!

Tudo isto parece-me um sonho..."

— "Então, negaes ainda?"

— "Fui creado para negar:

Não sou mais que a personificação de uma idéa divina no negativo das concepções".

— "Enganae-vos! tendes consciencia..."

— "A minha consciencia não é minha:

Pertence a quem a creou.

— "Loucura! — gritaram os santos — loucura!"

O atheu, erguendo os braços no ar como a pedir silencio, exclamou:

— "Fui sentenciado ao atheismo como vós á santidade.

A consciencia eterna que me afogou na negação, foi a mesma que vos elevou na crença e vos transformou em santos.

Ouvi-me, santidade!:

Cumpri minha sentença como vós.

Não mereço o castigo de ninguem!"

— "Todavia, — disse o accusador — condemno-o ao Inferno!"

— "Ao Inferno! — gritaram todos — ao Inferno!"

O atheu sentou-se e como no principio do julgamento deixou cair a cabeça sobre o peito, pensativo.

O patriarcha desceu do pedestal e encaminhou-se para a Divindade pronunciando estas palavras:

— "Deus! a justiça dos santos é o Inferno!

Julgae a besta humana!..."

Um silencio de morte rolou pela vastidão do Tribunal, e aquella infinidade de santos ficou como marmorizada em sua pallidez translucida.

A Divindade ia falar.

Suas palavras levariam o juizo final daquelle julgamento, condemnando ou libertando o atheu no ultimo lampejo de justiça.

E sua voz singular, forte e argentea, espalhou-se por todo o salão como se fôra reproduzida do espaço a espaço por um éco divino:

— "Vida! vida!...

A justiça de Deus não condemna a blasphemia.

A blasphemia é minha creação como o é a virtude, e tanto os virtuosos como os blasphemadores são escolhidos do Céo!

Vos dou a liberdade no universo..."

Os santos continuaram immoveis como se a influencia de alguma força estranha os detivesse no tempo.

O atheu exclamou:

— "Houve um poeta na terra que disse:

"Um justo não perdôa!"

— "Mas eu não vos perdôo! — disse Deus — porque o perdão é o esquecimento de uma culpa e vós não tendes culpa de nada.

Sois, como dissestes aos santos, uma creação de minha vontade.

Não ha nada piedoso ou impiedoso, crente ou descrente, livre ou escravisado.

Se alguma coisa existe, esta coisa sou eu!"

E o Divino collocou uma das mãos sobre o peito, e disse:

— "Sois uma idéa de Deus moldada em alma..."

— "E o Inferno?" — perguntou o atheu.

— "E' uma illusão em chammas!"

— "E os santos?"

— "Não ha santos nem atheus:

A desegualdade de idéas que notastes no mundo, é uma fantasmagoria dos humanos que ante mim, onde tudo se funde num unico pensamento, não constitue verdade.

Eu sou a essencia-synthese, — o creador, o conservador e o destruidor de tudo.

O menor grão de areia se não desloca sem que eu o permitta, sem que eu o faça deslocar-se:

E tanto vós como o santo caminham para a finalidade triumphal da vida.

Eu vos creei e disse: — "negar-me-eis".

Creei o santo e disse: — "affirmar-me-eis".

Porém, no atheismo como na santidade, existe a mesma scentelha divina, a mesma divina vibração.

E o fratricida, e o scelerado, e o louco, marcham no mesmo plano dos antypodas, na evolução da conquista immortal.

Todos são creações de minha grandeza!

Todos são divinos...

E não existe o perdão nem a vingança porque não existem culpados.

Eu sou o Creador..."

Aquellas palavras de Deus, pronunciadas com o rythmo sobrenatural de sua voz euphonica, cairam na memoria do atheu e responderam a um turbilhão de perguntas que elle fizera na terra e ninguem respondera.

Os santos, petrificados, pareciam não ter ouvido aquella exegese e continuavam calados numa tranquillidade somnambulica.

O atheu parecia duvidar ainda.

Perguntou:

— "Mas, e a crença?"

— "A crença não comprehende o que vos disse:

E' uma especie de sanidade, cujo entendimento parece ter alcançado o ápice por me ter acceito no fanatismo de uma idolatria.

Mas, na verdade, será a ultima a me comprehender.

Quem melhor comprehende Deus é aquelle que o nega!"

E levantando-se do throno de opala, concluiu:

— "Alma pia de atheu!

Eu vos liberto na vida..."

E no silencio magico, as paredes aureas do Tribunal começaram a se abrir como gigantescas conchas que se desunem, como immensas petalas que se despetalam.

O céo foi apparecendo azulecido e calmo.

E as paredes tombaram pela terra, mostrando a limpidez de uma paizagem eterna no longe da amplidão.

Era a liberdade, a vida, a eternidade, o Céo...

16 de maio de 1935.

HONTEM E HOJE

AUGUSTO GIÃO

UM GESTO DE BRIEUX

Ha tempos um dos mais intelligentes jornalistas, parisienses recebeu numa tarde de domingo varios amigos. Para passar o tempo elle resolveu, com os collegas, proceder a interessante estudo de psychologia.

Esse estudo consistiu no seguinte. Um dos presentes telephonaria a differentes personalidades que conhecesse para lhes communicar que descobrira a infidelidade da esposa e como estava disposto a se suicidar pedia conselho.

Um famoso politico respondeu: "Mande-me uma carta para que eu estude o assumpto".

Um advogado de nomeada disse: "Preparo documentação sobre o caso. Depois o servirei".

Um banqueiro retorquiu: "Mas que tenho eu com isso?" — e desligou immediatamente.

E assim foram obtidas respostas, nenhuma das quaes permittiu tirar conclusão mas todas fazendo ver a pouca vontade do interrogado prestar o seu auxilio moral.

Por fim lembraram-se de Brieux, que deu esta nobre resposta, pensando estar em communicação com um desgraçado: "Não, não se mate, venha me ver, eu o espero já".

LOGICA

Numa exposição de pintura. Viva altercação entre um pintor e um critico.

O pintor: — Porque os escriptores se occupam com os pintores? Os pintores não se occupam com os escriptores.

O critico: — Muito bem raciocinado; mas é a lei universal. Os animaes não se occupam com os naturalistas, o que não impede que os naturalistas se occupem com os animaes.

SARAH BERNHARD

Certo dia a grande tragica que foi Sarah Bernhard recebe a visita de Talbot, seu collega e que era da Comedie-Française.

Apenas elle entra Sarah se precipita para elle, toma-lhe as mãos:

— Talbot! E' Talbot que vejo!... Oh! meu querido e grande camarada, como me sinto feliz!... E sua filha, como está!

— Mas, madame Sarah, a minha filha morreu...

Gritos, soluços. A eminente tragica attinge immediatamente o paroxysmo da dor.

— Morta!... A filha de Talbot morreu!... E' horrivel!... Morta! Que dor para um pae! Meu grande, meu querido Talbot, quando recebeu esse golpe?

Talbot, profundamente desconcertado, balbucia:

— Mas, madame Sarah!... foi ha vinte annos.

Queda brusca de potencial. A grande tragica passa para outro estado e tranquillamente conversa sobre outro assumpto.

OS HONORARIOS

— Meu caro doutor, os seus doentes custam muito a lhe pagar os honorarios.

— Minha senhora, eu sempre sou pago pelos herdeiros, que nunca regateiam.

BOM NEGOCIO

O cantão de Schwyz, considerado o "cantão primitivo" da confederação suissa, porque dahi partiu a unificação nacional, é profundamente catholico e, assim, bom praticante.

Ha pouco nesse rincão de almas simples e ingenuas houve necessidade de levar avante obras de beneficencia e emprehendimentos destinados á melhora de egrejas e mosteiros.

Para esse fim o clero lançou um emprestimo com ampla publicidade.

Os juros eram minimos mas, em compensação, seriam acompanhados de muitos dias de indulgencia. Quanto ao capital o embolso seria feito no Paraizo.

A subscripção foi um successo. Dahi a poucos dias estava inteiramente coberta.

O VELHO SEVRES

Ao limpar o salão o creado, manejando o espanador com infelicidade, faz cair um vaso.

Ao ouvir o barulho, a dona da casa accode e exclama:

— Ah! meu Deus! o meu velho Sevres!

O creado, respirando mais á vontade:

— Uf! Fiquei com medo de que fosse coisa nova.

Após a assignatura do armisticio entre os alliados e a Allemanha o grande vencedor, o general Foch, foi accusado por alguns jornaes allemães, como o *Berliner Lokal Anzeiger*, de não haver dado provas, durante as negociações, de espirito cavalheiresco.

Mas a justiça não tardou em vir.

Pouco depois o doutor Leo Stahl, na *Gazeta de Voss*, reconhecia que teria sido muito facil a Foch deixar que as negociações do armisticio se arrastassem e assim transformar, para a sua propria gloria, a derrota allemã numa catastrophe. Foch era homem de bem e por isso resistiu a essa tentação.

NO EXAME

Famoso professor da nossa Faculdade de Medicina examina um dos alumnos. Apresenta um caso complicado e desesperado e pergunta ao examinando:

— O senhor, deante desse caso, que faria?

O estudante procura, hesita, sente sobre si todo o peso do Pão de Assucar e, por fim, diz:

— Em face de tão complicado caso eu o chamaria, senhor professor.

AVENTURAS DO DETECTIVE NAT PINKERTON

(Continuação da 20ª pag.)

do Teak, onde os esperariamos antes de começar a nossa excursão ás montanhas. A resposta telegraphica dizia que os homens estariam á hora marcada nesse sitio.

— Foram?

— Não; quando chegámos ao Peack não havia lá pessoa alguma! Como soubemos mais tarde, os homens esperavam-nos a mais de dez kilometros dali, ao sul.

— Como foi isso?

— O telegramma de meu pae chegou falsificado. Em logar de rochedo do *Peak*, tinham posto rochedo do *Hook*, e este está, realmente, a cerca de dez kilometros mais longe, no sudoeste!

Nat Pinkerton olhou para a joven com certa duvida.

— E' incomprehensivel — retorquiu. Como seria que o empregado mudou *Peak* para *Hook*? Essas duas palavras são tão differentes que não poderia haver confusão. Na resposta falaram em Peake ou Hook?

— Nem uma coisa nem outra; puzeram: "Os homens estarão no logar designado".

O *detective* abanou a cabeça.

— Na verdade, acho isso bem exquisito!

E' pouco admissivel que um dos empregados do telegrapho esteja de connivencia com o negro Tom! Interrogal-os-ei, mas não os julgo culpados nessa transmissão incorrecta. Que diz o empregado de Bellham que expediu o telegramma?

— Allega e affirma obstinadamente que telegraphou: "rochedo do Peak", e devo accrescentar que parece ser um homem serio.

— A linha telegraphica de Bellham a Freemont só serve um numero muito restricto de localidades na montanha, não é verdade?

— Com effeito, assim é.

— Então poder-se-ia admittir que numa dessas estações telegraphicas se encontra talvez um cumplice do Tom? Confesso, no emtanto, que isso me não parece muito provavel!

— Sou tambem desse parecer. Tive essa suspeita, mais o chefe da policia de Bellham affirmou-me que conhece muito bem todos os empregados, e que é absolutamente inadmissivel que algum se entenda com o bandido Tom.

Pinkerton fez um gesto vago.

— Agora, — disse, — informe-me sobre o modo como foi feito o ataque. Por tudo que me contou, supponho que isso se passou no rochedo do Peak.

— Sim, tem razão, sr. Pinkerton! — disse miss Clemens. Quando chegámos ao rochedo do Peak, e que ali não vimos pessoa alguma, parámos, pensando que as tropas de protecção de Freemont tivessem simplesmente qualquer atrazo. Os nossos quatro creados armados estenderam-se na herva, emquanto meu pae se conservava á beira do rio, praguejando contra os homens de Freemont que faltavam á palavra! De repente, um certo numero de tiros de espingarda foram disparados de um bosque proximo, e os quatro creados foram mortalmente attingidos. Meu pae parecia estar levemente ferido, porque se voltou furioso e descarregou o revólver na direcção de onde tinham vindo as balas. Então, teve logar algo de horrivel! Vi, sr. Pinkerton, um vulto gigantesco, de rosto negro, olhos faiscantes, destacar-se do bosque! Era Tom, o Diabo negro, que em dois ou tres pulos se atirou a meu pae e o derrubou com uma formidavel coronhada. Não vi outra coisa, porque nesse momento desmaiei e cahi...

"Quando voltei a mim, estava começando a anoitecer e aos meus olhos se apresentou um espectaculo pavoroso! Meu pae e os quatro creados estavam estendidos ao pé do Peak, em estado cadaverico e completamente nus! A mim tambem roubaram tudo: capa, joias, dinheiro! Estava tambem nua! O desespero apoderou-se de mim; quiz levantar-me, mas cahi por terra, inerte e sem força. Os meus membros estavam, por assim dizer, em estado de paralysia, e sentia-me accudida por um frio glacial. Ao ver a figura pallida, livida de meu pobre pae morto, não podia suppor que fosse o mesmo homem que sempre fôra tão bom para mim tão terno e tão amante! Desesperada, semimorta, passei assim uma noite horrivel! No dia seguinte de manhã, o orvalho refrigerante acalmou um pouco a minha febre e pude arrastar-me pela estrada que seguiramos na vespera.

"Era quasi meio dia quando cheguei a Bellham! Os habitantes commoveram-se; a meu pedido, conduziram-me á repartição da policia, onde contei o succedido. Mandaram logo forte contingente de soldados ao local do crime, a milicia armada de Freemont partiu egualmente sem demora; mas não encontraram vestigio do bandido nem da quadrilha!

Nat Pinkerton escutara até ali em silencio.

Sacudiu finalmente a cabeça, como era costume seu, e fez esta observação:

— Está claro que terei uma ardua e difficil tarefa, porque tenho fracos indicios para me guiar e não quero aventurar-me ás cegas em montanhas cheias de esconderijos e de grutas! Não tenho como ponto de partida senão um telegramma falsificado. Entretanto, parece-me que isso me bastará para chegar ao fim almejado.

O *detective* assim falava com os seus botões. Então, levantou-se e, inclinando-se respeitosamente ante a joven:

— Vou despedir-me, miss Clemens, — disse.

Farei tudo para capturar esse bando de criminosos e apprehender os papeis que tanta falta lhe fazem! Não lhe digo adeus, mas até á vista, miss.

A joven deu-lhe um forte aperto de mão e respondeu:

— Até á vista, sr. Pinkerton. E' no senhor que ponho a derradeira esperança.

MORRISSON EM PERIGO

Era em um ponto muito elevado das montanhas do Alleghany, em pequena localidade de cerca de quinhentos habitantes. A repartição telegrapho-postal achava-se um pouco desviada das outras casas e só tinha um empregado.

Por um bello crepusculo de verão, dois passeantes della se approximaram, e o mais joven, indicando com o dedo a casita baixa, disse ao outro:

— Chegámos ao termo, Mestre! Por feliz me darei quando terminarmos a nossa palestra e que possamos ir repousar naquelle hotel em frente.

"Foi uma bella tarefa que fizemos, atravessar metade da cordilheira em tão pouco tempo, e pelos caminhos mais impraticaveis para não encontrar esse bando de scelerados. Estamos na ultima repartição postal antes de Freemont, e será provavel que este telegraphista seja tão honesto quanto aquelles que já encontrámos no caminho?

— Nada de juizo precipitado; interroguemos o homem primeiramente! — respondeu Pinkerton ao seu ajudante Morrisson, que levara comsigo.

"Quando vir esse homem ahi empregado, eu te direi a minha opinião a respeito delle. Se elle não fôr culpado, o telegramma falsificado permanecerá para mim, provisoriamente pelo menos, um verdadeiro enigma: mas, comtudo, espero desvendal-o.

Falando assim, os dois *detectives* haviam chegado ao correio onde entraram sem mais ceremonia.

A' mesa do telegrapho estava sentado um homem muito baixo, rachitico, que, á vista dos dois forasteiros, se levantou precipitadamente e lhes fez rasgados cumprimentos!

— Boa noite, cavalheiros! — disse com voz de falsete. Que desejam?

Depois de ter lançado sobre o seu ajudante um olhar que queria dizer: — Este homem não é suspeito. — Pinkerton respondeu:

— Nada desejamos do senhor! Somos funccionarios da policia e viemos verificar se está de connivencia com o negro Tom e a sua quadrilha.

— Por todos os santos do Paraiso! como podem crêr que eu, o respeitavel sr. Thomaz Cock, o filho do velho e venerando Cock, o irmão de William Cock, hoje fallecido, pudesse esquecer-me a ponto de ter relações com essa quadrilha infernal e mil vezes maldita!

"Tenho quatro espingardas carregadas e treze revólveres de seis balas aqui em casa e o negro Thomaz receberia toda essa descarga nas costas se tentasse approximar-se da repartição dos Correios e Telegraphos dos Estados Unidos!

— Ouviu falar no assassino do sr. Clemens, capitalista de Nova York? — perguntou Pinkerton.

— De certo que ouvi falar. Que ha de novo a esse respeito?

— Sabe que o telegramma enviado por elle á Freemont ali chegou viciado.

O homem respondeu encolerisado:

— Sei! E é uma vergonha acreditar-se que foi aqui, nesta repartição, que se falsificou o telegramma!

"São capazes de dizer que interceptei esse telegramma; mas é falso, redondamente falso: passou aqui sem mesmo eu dar por isso! Só uma vez por anno, no maximo, é que eu recebo um telegramma. Dahi o vem lhe prestar attenção.

— Acredito no que diz! — declarou Nat Pinkerton.

— Muito menos me preoccupo com aquelles que são dirigidos a outras estações!... Mas comprehendo que são permittidas todas as supposições quando um telegramma é alterado assim!

O empregado postal fazia caretas e murmurava phrases indistinctas. Depois, quando viu que os dois forasteiros se preparavam para sair, disse.

— Dois homens da policia, isolados, arriscarem-se a affrontar o negro Tom nestas montanhas! E' para desconfiar que os senhores façam parte da quadrilha dos bandidos. Se eu tivesse a certeza, ha muito lhes teria posto um par de balas na cabeça:

Os dois *detectives* desataram a rir gostosamente e deixaram o telegrapho sem responder a essa insolente apreciação.

Emquanto se dirigiam para o hotel, Pinkerton permaneceu mudo. Parecia abysmado em sérias reflexões.

Ao chegar, foram direitos ao botequim.

O hoteleiro, homem rubicundo, bem encarado, ficou assombrado ao ver entrar dois homens tão elegantemente trajados áquella hora tardia.

A um canto do botequim estava um unico freguez, que não inspirava confiança; devia ser um vagabundo, a avaliar pelo traje andrajoso.

Pinkerton notou que elle estremeceu ao vel-os entrar.

— Se me não engano, tenho a honra de receber dois distinctos freguezes, a esta hora avançada! — exclamou o hospedeiro.

— Que o Diabo o carregue! — disse Pinkerton, simulando um homem acuado como uma féra. E' uma felicidade termos encontrado onde descansar!

Dizendo isto, o *detective* avançou para o balcão, tirou do bolso um revólver que apontou ao peito do hoteleiro, e disse-lhe:

— Queres dar-nos agasalho esta noite e não nos denunciar, se os nossos inimigos vierem? Se o não prometteu, mato-te!

O hoteleiro empallideceu. Comtudo, era um homem que se não assustava facilmente, porque respondeu sem hesitar:

— Vamos! vamos! calma. Guarde o revólver. Que ganharia em me matar? Assim ninguem me convence! Quem se confia á minha hospitalidade e me pagar convenientemente, não tem a receiar ser denunciado!

A estas palavras, Pinkerton tornou a pôr o revólver no bolso e disse em tom calmo:

— Sendo assim, ficaremos satisfeitos, e apezar de não termos muito dinheiro, ainda temos alguns dollares que chegam para pagar a ceia e a cama, se os seus preços não forem muito elevados.

O hoteleiro encheu dois grandes copos de whisky, que poz numa mesa.

— Já lhes trago a comida, — disse, e podem contar com um quarto e uma boa cama.

O hoteleiro saiu e Pinkerton foi sentar-se com o ajudante para beber o whisky.

— E' um caso maldito! — disse dando um grande murro na mesa. Queria ver-me livre disto e estar pelo menos a duas milhas daqui para o sul!

O vagabundo levantou-se, e, approximando-se dos dois homens, que mediu com um modo um pouco insolente, disse-lhes:

— Os senhores sem duvida têm alguma coisa na consciencia? Não gostam de lidar com os bondosos papalvos que se dizem honestos?

O *detective* lançou um olhar furibundo sobre esse homem que parecia tomal-os por collegas. Não desejava, pela certa, ter conversa com elle.

Por isso lhe disse com desprezo:

— Tens alguma coisa com isso? Trata da tua vida e deixa-nos em paz!

O homem resmungou e olhou com odio para os dois *detectives*.

Depois chamou o hoteleiro para lhe pagar. Este, que trazia a refeição encommendada, poz primeiramente os talheres aos novos freguezes, antes que attendesse o vagabundo.

Pinkerton, que reflectia, inclinou-se para o prato fazendo menção de cortar a carne e murmurou quasi imperceptivelmente ao seu ajudante:

— Segue esse patusco: creio que pertence á quadrilha do negro Tom!

"Seguil-o-ia eu proprio, se não tivesse concebido outro plano, que tenciono pôr em execução amanhã de manhã, ao romper do dia! E' possivel que esta diligencia dure algum tempo, por isso prefiro encarregar-te della, certo como estou de que te desempenharás convenientemente da mesma!

Morrisson fez um ligeiro signal de assentimento. Sentia-se com forças para seguir esse individuo na sua marcha nocturna, sem que este désse por isso.

— Encontrar-nos-emos aqui no hotel. Se eu não voltar pelo meio dia, irás ao meu encontro, seguindo os fios telegraphicos que passam por cima do desfiladeiro da montanha.

Morrisson por um ligeiro signal de cabeça deu a entender que comprehendera bem as instrucções do seu mestre. Depois, poz-se a comer rapidamente, para poder seguir o vagabundo antes que se afastasse.

Terminada a refeição, levantou-se tranquillamente e saiu por uma porta dos fundos, como quem sáe a qualquer necessidade.

O freguez esfarrapado deixava neste momento o hotel. Antes de sair, voltou-se para dizer em tom zombeteiro a Pinkerton:

— Acautela-te! Pareces ignorar que o negro Tom está nos arredores!

Vaes muito breve ter o gosto de travar conhecimento com elle!

Desatou á gargalhada e desappareceu. Pinkerton levantou-se logo e, avançando para o hoteleiro disse-lhe:

— O senhor não sabe quem somos, mas vou dizer-lho. Somos *detectives*, e o meu nome é Nat Pinkerton. Vim aqui para capturar o negro Tom. Está vendo que tenho confiança no senhor, pois que lhe digo o meu nome e o fim da minha presença aqui; porque coisa alguma me prova que o senhor não faça parte da quadrilha dos bandidos.

Ao ouvir o nome de Nat Pinkerton, o hoteleiro poz-se em posição de sentido; o rosto illuminou-se-lhe com uma scintillante alegria, e pegou na mão do *detective* sacudindo-a com toda a força.

— Sr. Nat Pinkerton, sinto-me immensamente feliz pelo senhor vir a estas regiões: podemos finalmente esperar que essa maldita quadrilha seja anniquilada! Mas por que suppõe que eu possa ter alguma coisa de commum com esses bandidos?

"Olhe, sr. Pinkerton, tenho a convicção de que o individuo que acaba de sair daqui é membro da quadrilha, que é composta de vagabundos dessa especie.

— Tambem me convenci disso! — retorquiu Pinkerton. Por isso o meu collega foi no encalço dessa miseravel, com todas as precauções.

— E' uma coisa maravilhosa os senhores verem assim logo com quem estão lidando! E' o que se chama faro policial.. E eu havia de ser alliado de tal malandragem?... Ah! não creia nisso, sr. Pinkerton. Outrora, quando numerosos forasteiros percorriam as nossas montanhas, eu fazia bom negocio: o meu restaurante estava sempre cheio, e á noite todos os quartos tinham hospedes. Mas desde que o negro Tom infesta a região, a fregue-

(Continúa na 24ª pag.)

UMA VISITA AOS LABORATORIOS RAUL LEITE

Corpo technico do laboratorio

Não é vezeiro na nossa terra assistir-se a surtos muito rapidos de progresso, e é por isso que uma visita aos "Laboratorios Raul Leite" deixa-nos a impressão de qualquer coisa singular. Esta impressão, aliás só nos póde desvanecer pois nos traz a certeza incontestе de que no Brasil já se faz alguma coisa de magestoso.

Estamos muito habituados a ouvir historias maravilhosas dos emprendimentos americanos, que surgem aos nossos olhos como coisas phantasticas e que nos reportam quasi aos tempos dos contos de fadas.

Pois bem, já não é mais preciso ir á America do Norte para se assistir a esta febre continua de progresso, esta ancia incontida de melhoramento e de aperfeiçoamento; temol-a aqui, bem perto, deante dos nossos olhos, no emprendimento de Raul Leite que iniciado em 1921 com uma modesta fabrica de farinhas alimenticias, abrange hoje, 12 annos depois, todos os ramos da industria chimico-pharmaceutica e biologica.

E' de admirar um tal desenvolvimento porque elle age num meio pessimista onde as idéas grandiosas e arrojadas são olhadas sempre com injustificavel scepticismo. Mas Raul Leite lançou-se á empresa certo de vencer e venceu; ou melhor, não a venceu ainda porque não a terminou, porque sempre novos departamentos se estão creando em seus laboratorios. Mas o que já fez são marcos gloriosos na historia da industria pharmaceutica do paiz, e, além disto, marcos indeleveis que deixarão escriptos bem claramente como se póde lutar e vencer com arrojo e optimismo.

Cedo comprehendeu Raul Leite a necessidade de uma propaganda intelligente e bem orientada e comprehendeu que esta propaganda larga era o caminho da victoria: E lançou-se por ella certo do exito.

Não teve mãos a medir na propaganda. E as vendas começaram a crescer. A seguir, cogitou da creação de novos departamentos, e assim se foram fundando a secção de productos por via oral, nesse mesmo anno, depois os injectaveis chimicos, depois as vaccinas, depois os hormonios, agora sôros, e em breve estarão em funccionamento secções para estudo e aproveitamento das plantas medicinaes brasileiras e productos para veterinaria. E tudo isso em 12 annos.

AS INSTALLAÇÕES NO RIO

A grande expansão commercial obrigou a que os diversos departamentos da organização se grupassem em 3 pontos differentes da cidade, dada a natureza de suas finalidades.

Assim encontram-se na praça 15 os escriptorios centraes. Em Villa Isabel, os laboratorios e, em Realengo, os bioterios, estabulos e pastagens.

Os escriptorios centraes occupam todo o 1.º andar do Edificio Taquara e são servidos por elevador independente. Nos amplos salões desse enorme pavimento trabalham e agitam-se, dentro duma ordem irrepreensivel, mais de uma centena de funccionarios.

Mais interessante é a visita aos proprios laboratorios, em Villa Isabel, donde emanam para todo o Brasil centenas de medicamentos differentes.

Occupando uma área de .... 5.500m2, mas localizado num terreno de 8.000, ficam os edificios situados numa pequena elevação de terreno, no fim da rua Leopoldina Bastos.

A fachada lisa e baixa despida de qualquer ornamento, não deixa nem de longe entrever o que lá dentro se vae encontrar.

A entrada larga dá ingresso aos caminhões e a um pequeno escriptorio de administração.

Deste escriptorio se passa á secção de acondicionamento de productos por via oral. Em longas mesas dezenas de moças occupam-se diariamente no enchimento dos vidros e caixas de comprimidos, drageas, farinhas, etc. que depois serão entregues ao publico.

Depois de cheias as caixas recebem um numero, o que aliás acontece com qualquer dos productos fabricados pelo laboratorio. Estes numeros reportam-se a archivos especializados onde ficam annotadas as differentes secções por que passou o producto, desde a secção inicial onde se misturaram as substancias basicas até ao encaixamento, não só a proveniencia dos ingredientes usados, as diversas operações soffridas pelo producto, como o numero das empregadas (cada empregada tem um numero) que o manufacturaram.

Assim em qualquer época uma reclamação póde ser attendida com presteza e precisão, sem que se culpe este ou aquelle empregado.

Numa outra mesa deste mesmo departamento estão as empregadas occupadas na embalagem do "Medicamentos para pobres".

E' esta uma secção recentemente inaugurada, muito interessante, e que póde prestar relevantes serviços á população pobre do nosso Brasil.

Trata-se apenas de uma embalagem barata, sem que isso, entretanto, influa na qualidade do producto que é a mesma. As ampolas, por exemplo, são vendidas isoladamente ao preço desde $700 cada uma. Um doente pobre póde não dispôr de uma vez de 15$000 ou 20$000 para comprar uma caixa de ampolas; mas poderá com mais facilidade dispôr 2 vezes por semana da importancia de $700. Tambem algumas especies de drageas são vendidas por este systema em pequenos vidros com quantidade inferior á dos vidros de embalagem. O mais caro destes productos custa 1$900.

Comprehende-se facilmente o beneficio acarretado por este systema não só no Rio como no interior.

Desta secção passa-se a do acondicionamento de injectaveis, sendo as ampolas ahi recebidas depois de uma série de verificações previas, rigorosas.

Chega-se agora á secção de fechamento de injectaveis chimicos: varios recipientes fumegantes, o ruido dos apparelhos em movimento, o cheiro que se exhala dos cadinhos de vidro, cheios de liquido a ser distribuido pelas ampolas, dá bem uma idéa do que é esta grande retorta de trabalho.

O enchimento das ampolas arrumadas em crystallizadores é feito pelo vacuo, dahi são então lavadas no vapor dagua em alta temperatura e dispostas para o fechamento.

Uma vez fechadas as ampolas não são logo levadas para a secção de embalagem. Ciosos da pureza de seus productos e da sua perfeita esterilização, os dirigentes do Laboratorio não poupam esforços nem dinheiro para conseguirem o seu desideratum. Assim não só as ampolas provenientes desta secção como tambem as vaccinas e sôros soffrem um interessante meio de controle do seu perfeito fechamento.

Levadas a um departamento especial, passam por varios apparelhos de esterilização e ainda quentes são mergulhadas em tanques cheios de uma solução fria concentrada de azul de methyleno. Ora, acontece que, com o resfriamento, se determina uma pequena rarefacção de ar dentro da ampola; assim, na ampola que tiver a mais insignificante solução de continuidade, a aspiração do soluto azul immediatamente turva o liquido da mesma.

Muitas vezes o olho desarmado é incapaz de descobrir o menor pertuito em qualquer das extremidades, e no entanto o conteúdo da ampola está azulado mostrando o seu imperfeito fechamento. Estas ampolas são immediatamente rejeitadas.

Depois dessa manipulação são novamente lavadas, gravadas e entregues então á secção de embalagem. Estas manobras e os seus resultados, isto é, o numero de ampolas quebradas, o das que ficaram turvas, o numero de aproveitadas e o numero dos empregados que effectuaram este serviço, tudo ficou annotado no archivo competente.

Desta secção passa-se ao Laboratorio de Bacteriologia sob a direcção technica do dr. Mario Magalhães. Varios centrifugadores electricos, girando á porta de entrada, indicam logo a actividade e trabalho.

As primeiras dependencias contêm grandes estufas mantidas em temperatura constante onde são armazenados os caldos de cultura antes de sua utilização. Ahi soffrem antes varios "tests" de esterilidade sob os cuidados do dr. Magalhães Pecego até que uma vez promptos para utilização são rubricados e guardados. Numa outra dependencia maior estão as culturas para as preparações das vaccinas. Variadas collecções de germens são cuidadosamente repicadas para conservação de sua virulencia e conservadas em outras estufas. Algumas séries de culturas, as de germens anaerobios, são recobertas por uma camada protectora de vaselina liquida. As grandes quantidades de vaccinas são preparadas em dóses fraccionadas de modo a facilitar o "controle" das differentes remessas. Um archivo completo nos informa sobre toda a manipulação soffrida pela ampola da vaccina, desde a qualidade e quantidade de germens que entram em sua composição, até as provas da sua não contaminação e remessa á secção de embalagem.

Seguem-se agora os grandes laboratorios de chimica entregues á orientação do dr. Paulo Ganns, eminente chimico patricio, auxiliado por um luzido corpo de assistentes, todos pharmaceuticos e chimicos. Varios productos originaes tiveram a sua descoberta nesta secção: saes ainda nunca anteriormente fabricados ou mencionados, combinações novas, etc. Dezenas de productos de consumo diario em todo o Brasil saem daqui: Prolinjectol, Calcinjectol, Iodan, Nevrodam, Venoseptina, Cardigan, emfim muitos que seria longo citar.

Ahi funcciona tambem a "secção de analyses": toda substancia recebida ou fabricada no laboratorio é rigorosamente analyzada para verificação de sua pureza. Do mesmo modo, toda partida de producto fabricado soffre a pesquiza dos indices de padronização.

Ao lado, está a Secção de Hormotherapia, sob a direcção do dr. Arnoldo Rocha, joven e acatado biologista, que vem imprimindo orientação inteiramente nova e moderna á pratica da endocrinotherapia entre nós.

A titulação dos differentes hormonios é feita como operação final, após as varias phases de extracção dos respectivos orgãos iniciaes, figado, testiculo, pancreas, ovario, cerebro, thyreoide, corpo amarello, suprarenal, etc.

Esta secção dispõe de um bioterio especial, onde se encontram ratos, camondongos, coelhos, cobaias, cães, carneiros, pombos, gallos, macacos, etc., para experimentação scientifica e para os "tests" de dosagem biologica dos hormonios. Vimos de passagem o dosamento de uma partida de insulina (Into-Insulan), por meio das injecções em coelhos e leitura da glycemia em sensibilissimos apparelhos de dosagem colorimetrica. Esta insulina vem constituindo motivo de justo orgulho para os medicos que della lançam mão.

Vimos ainda os cães suprarenalectomizados, os carneiros aos quaes se extirpou a thyreoide, as camondongas castradas para a dosagem do hormonio ovariano, etc.

Em todos estes laboratorios não se trabalha exclusivamente na manufactura dos productos já conhecidos e lançados no mercado, senão tambem que seus dirigentes se entregam a pesquizas scientificas visando sempre novos productos e novos aperfeiçoamentos.

Os chefes de laboratorios têm verba illimitada para suas experiencias de maneira a poderem offerecer sempre ao publico um producto puro e que passou por uma série de pesquizas e estudos. Por outro lado quando enviados á contabilidade para o calculo do preço de venda, esta em absoluto não intervém na substituição deste ou daquelle ingrediente para tornal-o mais barato. Cada um dentro das suas funcções.

Numa das alas exteriores do edificio ha um grande bioterio com grande quantidade de pombos, gallinhas, coelhos, cobaias, carneiros, etc. Uma plantação especial de verduras suppre a nutrição destes animaes.

Occupando os fundos do edificio existem ainda outros departamentos curiosos. Assim é a secção de preparação de comprimidos. Uma das machinas prepara 400 por minuto. Os comprimidos que devem ser envernizados são dispostos em grandes taboleiros. Os outros já saem da machina com as iniciaes R. L. (Laboratorio Raul Leite) e são mechanicamente guardados em grandes latas.

Depois é a secção de preparação de pomadas com seus mechanismos curiosos de bater, de mexer, de encher e fechar as bisnagas. Segue-se a secção de drageas. Devendo ser revestidas de uma camada resistente são ellas roladas em recipientes adequados onde augmentam gradativamente de volume até ao tamanho prefixado.

Desta secção passa-se a um pateo onde ha um potente refrigerador, pois algumas substancias chimicas só se crystallizam a 28º abaixo de zero. Em outro logar deste pateo está o deposito de inflammaveis.

Seguem-se agora novas dependencias com grandes alambiques e autoclaves de esterilização até chegar-se á officina mechanica.

O dr. Raul Leite procura elle proprio fabricar tudo o que tem necessidade para o seu uso. Assim grande parte da materia prima empregada em seus productos é fabricada no proprio laboratorio, da qual parte tambem é aproveitada para a venda. Com este espirito organizador, preparou a officina de modo a supprir a todas as necessidades diarias do laboratorio, de modo que está ella apparelhada para fabricar machinas, alambiques, estufas, etc.

A' officina segue-se uma secção, ainda em construcção, que será entregue á direcção do dr. Genesio Pacheco destinada á manufactura de productos veterinarios; as obras em quasi completo acabamento indicam bem o que será a nova secção do Laboratorio Raul Leite.

Esta secção possue um refrigerador todo construido nas proprias officinas do laboratorio e que acarretou uma economia de alguns contos de réis sobre os orçamentos fornecidos por firmas estranhas.

Chegamos finalmente ao grande deposito de productos onde o material já se encontra em parte encaixotado para expedições para o interior e por todo sul e norte, e parte em prateleiras que sóbem até ao tecto. Aqui o systema de fichas indica-nos o stock de mercadoria existente.

Notamos a profusão de machinismos e installações de que são dotados os Laboratorios Raul Leite incontestavelmente um dos maiores da America do Sul, hoje.

No que se refere a estufas, por exemplo, vimos nada menos de 5 grandes quartos-estufas e 5 estufas independentes. Passamos perante 7 installações frigorificas, sendo 2 destas para producção simultanea de gelo e frio.

A secção de fabricação de ampolas fornece ás varias secções 1 milhão de ampolas por mez. Estão sendo montados os machinismos para a fabricação do proprio gelo.

E' esta uma rapida synthese do que é o laboratorio em Villa Isabel.

O laboratorio possue ainda, no Realengo, uma propriedade agricola com pastagens e cavallariças para 300 cavallos, destinadas á secção de Sorotherapia, ora em installação. Ali reside um dos veterinarios da organização.

(40948)

(40933)

HONTEM E HOJE

(AUGUSTO GIÃO)

O SOGRO DE VIGNY

Mister Hughes Bunbury, inglez rico e um tanto maniaco, nunca deu importancia ao seu genro, Alfred Vigny, creatura em que nada via de importante. Tinha, assim, por um desses inexplicaveis caprichos femininos o amor que sua filha Lydia lhe dedicava.

Foi em Pan, em 1824, que se deu o encontro de Vigny com a sua futura esposa. Obrigado pelos deveres militares a supportar a vida insipida da cidadezinha, de cuja guarnição fazia parte, elle se aborrecia enormemente nesse ambiente de provincia. Dava, então, largas aos seus sonhos de poeta.

Profunda foi a sua emoção quando ahi conheceu a familia ingleza Bunbury, da qual faziam parte duas jovens chegadas para convalescer sob o sereno céo da região. E' que a mais velha das irmãs, Lydia, com a sua placidez levemente melancolica, constituia o typo com que Vigny sonhava: mulher sonhadora, delicada e pura.

Um anno depois, em 1825, um pastor de Orthez unia Lydia e Alfred, perante a indifferença britannica de mister Burbury.

Passados mezes o impassivel inglez, de passagem por Florença, encontra-se com Lamartine e lhe diz que a sua filha mais velha se casara com um poeta francez, de cujo nome não houve meio de se lembrar.

Lamartine, admirado com o extranho esquecimento, enumerou varios poetas de segunda ordem, pois não queria crer que se não soubesse o nome de um grande. Já cansado de citar diversos poetas, Lamartine, por acaso, disse o nome de Vigny.

Ahi mister Hughes Bunbury moveu os labios e, com espanto immenso do autor das *Contemplações*, disse:

— Aoh! Yes! E' esse o meu genro...

NA BOLSA DE FRANCFORT

Dialogo entre dois grandes das finanças, no tempo da quéda do marco.

— O nosso venerado Moysés foi um enorme e poderoso cerebro.

— O bom pastor do povo judeu.

— Foi elle que nos permittiu atravessar o Mar Vermelho.

— Não foi isso o que elle fez de melhor.

— Porque, Abrahão?

— Porque se não tivessemos atravessado o Mar Vermelho ainda estariamos no Egypto.

— E então?

— Então teriamos no banco libras esterlinas e não marcos.

— Tens razão, Abrahão.

LACONISMO

O conde Bildt, que durante algum tempo occupou o elevado cargo de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o Rei da Suecia, na capital argentina, foi distinguido um dia por seu augusto amo com a cubiçada grão-cruz da Ordem de Wasa.

Os seus amigos de Stockolm ficaram contentissimos com o acto real e apressaram-se em communicar o facto ao distincto diplomata. Mas ou porque achassem elevadas as taxas telegraphicas para a cidade platina ou porque entre elles houvesse, o que mais provavel, alguem bem humorado, o caso é que foi passado o seguinte telegramma:

— Matheus II, 10.

O ministro, de começo, suppoz tratar-se de um desses frequentes erros que os telegraphistas commettem. Não tardou a luz surgir em seu espirito de bom lutherano e por isso achou a decifração. Apanhou a sua inseparavel Biblia e, fixando-se sobre o logar indicado, leu:

— E quando elles viram a estrella foi sobremaneira grande o jubilo que sentiram.

O BOM CHEIRO

Um beberrão está nas ultimas, cercado pelos amigos em seu leito de morte.

Em dado momento desfallece. Então um dos presentes se precipita para a cozinha para arranjar um pouco de vinagre, mas só encontra uma garrafa de paraty. Disto se serve para esfregar as fontes do pobre homem e depois de lhe passar um bocadinho no nariz.

O cheiro bem conhecido reanima o moribundo.

— Um pouco mais em baixo, por favor — diz elle recobrando animo.

DEFINIÇÃO

— A unica differença que ha entre o creado e o patrão — disse um literato francez — está em que ambos fumam os mesmos cigarros e só um os paga.

RECORDS NUNCA BATIDOS

Habituados a admirar as façanhas de força e resistencia dos campeões modernos, esquecemos — ou ignoramos que os de outras epocas tambem realisaram proesas egualmente assombrosas. Thomaz Tophan, proprietario de um pequenino hotel de Islington Green, em 1741, unia, a uma força excepcional, uma destreza rara. Milhares de pessoas acompanharam suas exhibições. Certa vez, ajustou ás espaduas um cinto de couro durissimo, para rompel-o com os hombros. Ergueu três barris de agua que pesavam cinco toneladas. Taes feitos constam de documentos que se acham no Museu Britannico. De uma feita jogou o cavallo por cima de uma porta, e de outra, ergueu com uma só mão um padre que pesava mais de 100 kilos.

Esse athleta costumava fazer uma das provas mais difficeis para os homens mais fortes: descançava a cabeça em uma cadeira e os pés em outra, e com o corpo levantava outro homem tão pesado como o padre.

O rumor de sua voz era um trovão perfeito, e com isso provocou frequentes sobresaltos a muita gente.

As cataratas do Niagara nos Estados Unidos, como o canal da Mancha, na Gran Bretanha permittiram a certos athletas fazer exercicios famosos. Uma lei norte-americana acabou por prohibil-os. Ha 70 annos, Blodin percorreu duas vezes uma corda estendida sobre as cataratas. O record maximo da resistencia na historia do sport mundial foi conquistado por um pasteleiro romano. Tal record nunca foi superado. Ante 80 mil espectadores, o pequeno Dorando correu 41 kilometros, batendo os mais velozes corredores do mundo. O juiz, porém, viu-se obrigado a desclassifical-o porque, antes de chegar á meta cahiu e um admirador o ajudou a levantar-se. A victoria foi dada a Jacques Hayes, que chegou em segundo logar. Todavia, a victoria moral coube a Dorando, a quem a rainha Alexandra presenteou com uma taça de ouro, declarando que a sua façanha excedia toda recompensa.

A epica marcha de 10.000 soldados gregos, ás ordens de Jenofonte do campo de batalha de Cunaxa até ás costas do mar Negro, foi uma das mais extraordinarias provas de resistencia collectiva registrada. Marcharam durante cinco mezes, sob o sol, sob o calor, e sob o frio, através de desertos e bosques, tendo um unico estimulo: o seu joven general commandante.

PERSONAGENS DE ROMANCES E DE CONTOS

Todos os que escrevem phantazias, contos, novellas ou romances, sabem perfeitamente da difficuldade em que se encontram, toda vez que têm de baptisar os personagens que a sua imaginação vae creando, á proporção que as scenas vão surgindo.

Effectivamente, muitas vezes, da sympathia dos nomes escolhidos depende o acolhimento do personagem e até mesmo do trabalho escripto. É preciso que sejam expressivos e que não façam lembrar pessoas vivas, que possam occasionar reclamações. Emfim, quanto mais curtos, geralmente, melhores os nomes de romance.

Pensando nessa difficuldade um dia, Luciano Descavés interrogou a George Duhamel:

— Como faz você para baptisar os seus personagens?

— Como faço? Ora essa! — respondeu-lhe, surprehendido, Duhamel. — Meus personagens, quando apparecem, me dizem logo como se chamam...

O QUE E' UM JORNALISTA

Eugenio Lauthier, fallecido ha pouco tempo, era um jornalista de primeira ordem e um chronista apaixonado pelo seu officio. Todos os que o frequentavam sabiam que Adrien Hebrard o ajudara consideravelmente, quando era director do "Temps." Hebrard deu, uma vez, uma definição engenhosa do jornalismo:

— O jornalista perfeito — disse elle — resume-se nestes três pontos: 1° saber; 2° saber fazer; 3° fazer saber.

Eugenio Lauthier completou a formula assim:

— Antigamente, os jornalistas sabiam; mas não sabiam fazer saber. Hoje fazem saber mas, raramente, sabem.

AVENTURAS DO DETECTIVE NAT PINKERTON

(Continuação da 22ª pag.)

zia evaporou-se, e, se isso continua, bem depressa ficarei arruinado. Por isso tambem anceio pelo dia feliz em que esse maldito Tom cahia nas mãos da justiça e em que as nossas bellas montanhas do Alleghany voltarão a ser, como em outros tempos, o ponto de reunião preferido dos passeantes e dos excursionistas!

Nat Pinkerton já tinha observado que o hoteleiro nada tinha de commum com Tom Brown e, desde o pouco tempo que estava na montanha, adquirira tambem a convicção que todos os habitantes da região eram creaturas sérias, que amaldiçoavam os abominaveis crimes desse scelerado. Tom Brown só tinha a seu lado esses homens sem fé nem lei, para os quaes nada é sagrado e que só têm o roubo e o assassinio como occupações regulares.

Naquella noite, Nat Pinkerton foi deitar-se cedo e disse ao hoteleiro que se levantaria ao despontar o dia e só voltaria talvez bem tarde.

* * *

Durante esse tempo, Morrisson ia na pista do vagabundo encontrado no botequim do hotel. Saindo pelos fundos, deslizará discretamente para a frente da casa para o observar.

Quando o homem chegou, voltou-se como para se certificar de que não era observado, e tomou logo o caminho da montanha.

A escuridão era tão densa que Morrisson teve que o seguir de muito perto, sem pensar que isso lhe ia ser fatal.

Uma estreita fenda no rochedo conduzia a um barranco, estreitando-se cada vez mais; depois era preciso subir um caminho muito escarpado, que voltava para a direita. O homem que Morrisson seguia desappareceu nessa curva, e quando o joven *detective* ali chegou, já o não viu mais.

O coração pulsava-lhe fortemente; deteve-se, hesitante antes de ir mais longe.

Tinha o instincto de que um grave perigo o ameaçava.

Era-lhe preciso continuar o seu caminho, entretanto, se não queria correr o risco de não tornar a ver o malandrim que seguia e de voltar para junto do seu chefe sem qualquer resultado util. O velhaco devia já levar um grande avanço, que a opacidade das trevas o impediria de tornar a alcançar.

Pegou no revólver e deu alguns passos á frente; mas, quasi logo, recebeu na cabeça uma formidavel pancada e perdeu os sentidos.

Um vulto escuro inclinou-se para elle rindo desdenhosamente e levantou-o.

O malfeitor carregou esse fardo ás costas, enfiou por um barranco que se abria no flanco do desfiladeiro, e subiu em seguida por uma montanha bastante escarpada. Esse homem devia ser de uma força colossal, porque não se mostrava sobrecarregado com o peso que levava.

Quando Morrisson voltou a si, estava numa sombria anfractuosidade do rochedo, formando uma especie de abobada no fundo da qual ardiam alguns tições que espalhavam um clarão fortissimo.

Um certo numero de homens de aspecto brutal e selvagem estavam uns deitados em volta da fogueira, os outros de pé. Morrisson viu que havia brancos e pretos, mas que todos tinham aspecto de bandidos.

Não havia mais duvida: achava-se na caverna dos bandidos. Fôra para ali levado pelo homem que o surprehendera e derrubara, e tinha a certeza de que lhe destinavam uma morte horrorosa.

Embora comprehendesse que a sua situação era desesperada, não sentia o menor pavor, porque esperava que seu chefe o tirasse dali. Tinha nelle uma inabalavel confiança; e regosijava-se já intimamente de ver o lance theatral pelo qual o grande *detective*, acudindo no momento supremo, faria capturar toda a quadrilha reunida.

Assim reflectindo, um homem approximou-se delle e deu-lhe um violento pontapé:

— Não acordas, rapaz? Parece que o meu pé é um bom despertador, garantido!

Morrisson abriu os olhos e reconheceu o homem que seguira ao sair do hotel.

Não lhe respondeu.

O miseravel desatou a rir, e, olhando para elle disse:

— Vamos, meu rapaz, alerta! Não esperavas este desfecho? Isto ultrapassa a tua intelligencia, não é verdade? Julgaste que me surprehendias, e succedeu o contrario. Eu sabia perfeitamente que me estavas seguindo. Só se eu fosse surdo é que não ouviria os teus passos atraz de mim!

"Estendi-te uma armadilha, meu pandego, e caiste que nem um pato!

Trouxe-te commigo para te apresentar ao negro Tom! Podes felicitar-te da sorte que vaes ter de conhecer o homem mais famoso destas montanhas! Depois disso tens que morrer; mas isso não te incommoda muito, não é verdade?

O gosto de ver o Diabo negro vale esse pequeno sacrificio!

Morrisson não dizia coisa alguma. Os bandidos riam a bandeiras despregadas.

De subito, fez-se um grande movimento entre elles; o Diabo negro, Tom Brown em pessoa, entrava na caverna.

Morrisson encarou-o bem. Era um negro de estatura gigantesca, dotado de força colossal e de uma figura mais bestial e mais cruel que tudo o que o joven *detective* jamais vira neste genero.

Este homem merecia bem o nome de Diabo negro; havia na sua maneira de se apresentar e no seu todo algo de infernal.

O vagabundo que trouxera o prisioneiro apresentou-o ao Diabo negro, que lhe lançou um olhar de desprezo.

— Quem és tu? — perguntou bruscamente.

— Um infeliz perseguido e agora prisioneiro! — respondeu Morrisson em tom calmo.

— Que te trouxe ás montanhas?

— A perseguição que nos movem, ao meu chefe e a mim, para nos fazerem sentar na cadeira electrica.

— O homem que estava comtigo no hotel é que é o teu chefe?

— E'.

— Que fizeram para serem perseguidos?

— O sufficiente para sermos executados!

— E que vinham fazer ás montanhas? Tencionavam dirigir-se a mim?

— Sim. Vinhamos pedir protecção e agasalho!

— Vae intrujar outro! — exclamou brutalmente o negro. Ficas enganado, se pensas em me enganar. Por que seguiste este homem?

— Porque desconfiei que fazia parte da tua *associação* e assim esperava vir á tua presença!

— Porque não lhe falaste e nem lhe fizeste referencia a meu respeito?

— Era perigoso. E se elle não fizesse parte da *sociedade*? Isso podia-me ser fatal!

O negro Tom desatou a rir e, indicando com o dedo o homem em questão, disse:

— Olha bem para elle! Póde ser tomado por outra coisa que não seja um bandido? Póde recear-se que seja daquelles que denunciam os malfeitores? Não, mil vezes não! Mentes, velhaco, não acredito em ti!

Morrisson permanecia calmo e frio.

— Que hei de fazer para me acreditares? — disse. E' pena que te mostres hostil comnosco! Seria com alegria que nos acolherias se soubesses quem nós somos e o que fizemos até aqui!

O negro Tom, surprehendido, fixou o prisioneiro com um olhar duro e disse-lhe:

— Conta-me o que o teu chefe e tu fizeram, e dize-me quem são?

Morrisson sacudiu a cabeça e declarou:

— Não posso!

— Por que? — inquiriu o negro.

O prisioneiro, mostrando com o dedo os homens que estavam ao pé do fogo, perguntou:

— E's o chefe e conductor de todos esses homens? E devem-te obediencia?

— Naturalmente, — respondeu Tom. Mas para que é essa pergunta?

— Se ordenares a um dos teus homens que se cale, deve obedecer passivamente, não é verdade?

— De certo!

— E' pois justo que devo obedecer ás ordens do meu chefe! — replicou Morrisson com firmeza. Ordenou-me que não falasse a pessoa alguma no nosso passado. Se desejas ter informações a nosso respeito, é preciso interrogal-o.

O negro Tom ficou um instante silencioso, encostado á espingarda. Depois, endireitou-se e disse:

— Está dito! Tomo as tuas palavras a sério! Ficas aqui preso até vir o teu chefe amanhã! Elle nos dirá o que vocês são, e o que têm feito.

"Vou tirar-te as correntes, mas serás rigorosamente vigiado; qualquer tentativa de evasão custar-te-á a vida! Ai de ti e do teu chefe se o que disseste não é verdade! Uma morte terrivel, pavorosa, será o castigo das mentiras!

O negro voltou-se em seguida para os seus homens:

— Amanhã de manhã, ás seis horas, vinte homens irão buscar ao hotel o viajante que ali desceu com este prisioneiro!

Tendo assim falado, passou para o fundo da caverna, onde se estendeu numa cama feita de preciosas pelles de animaes.

Tiraram as correntes que amarravam mãos e pés de Morrisson; fizeram-no approximar da fogueira e trouxeram-lhe de beber e de comer.

Entretanto, os homens nada lhe disseram, tendo fraca confiança nelle.

Morrisson pensava no que lhes succederia, a elle e ao seu chefe, se descobrissem que esse supposto fugitivo do hotel, não era senão Nat Pinkerton, e que elle era o ajudante. Seriam victimas de morte horrivel.

O joven *detective* olhava para todos os lados; mas bem depressa se convenceu de que não podia pensar em fugir.

Submetteu-se pois ao succedido, na esperança mais que certa de que Nat Prinkerton viria no dia seguinte libertal-o; porque os homens que iriam buscal-o ás seis horas da manhã não o encontrariam; o chefe dissera-lhe que deixaria o hotel muito antes dessa hora.

Por isso Morrisson adormeceu com uma tal tranquillidade, que as suspeitas concebidas a seu respeito pelos bandidos se desvaneceram quasi.

O FIM DE TOM BROWN

Pelas tres horas, no momento em que os primeiros clarões do dia appareceiam no oriente, Nat Pinkerton já estava levantado.

Vestira-se a toda a pressa. Um olhar sobre o leito não desfeito de Morrisson scientificou-o de que este não regressara.

Deixando rapidamente o hotel, dirigiu-se á repartição dos correios e telegraphos.

Teve que bater varias vezes á porta para que o empregado-anão Thomaz Cock lhe viesse abrir a porta.

Este fez uma careta ao reconhecer o visitante da vespera, e apontou-lhe ao peito o revólver que empunhava.

— Que ha de novo? — perguntou. Não se mexa, se não quer levar uma bala nas costas!

Pinkerton desatou a rir e disse:

— Quero simplesmente expedir um telegramma!

O homem, ainda desconfiado, deixou-o entrar e indicou-lhe uma mesa onde Pinkerton escreveu rapidamente o texto do telegramma. Era assim concebido:

"Venham immediatamente com todos os homens disponiveis ao hotel de Treville, na montanha. Esperem-me lá. Respondam repetindo o logar da entrevista. — *Nat Pinkerton*".

Estendeu o desfacho ao anão, que se conservara de pé, de revólver erguido.

O empregado pegou no telegramma com uma certa hesitação; mas mal lhe lançou os olhos os abriu desmedidamente e exclamou:

— O que!... o senhor!... o senhor!... seria... Nat Pinkerton!

— Perfeitamente, sou eu mesmo! E agora comprehenderá que é inutil ameaçar-me com o seu revolver, como se me tomasse por um criminoso!

O empregado estava fóra de si.

— Ah! ainda me parece que estou sonhando! — disse. O senhor aqui!... Agora, começo a comprehender! Só Pinkerton seria capaz de se aventurar sózinho na montanha, que a presença do terrivel negro Tom semeia de perigos... Como fui cêgo! Pode perdoar-me por o ter recebido da maneira tão pouco cortez?

Pinkerton deu-lhe um bom aperto de mão e disse-lhe:

— Nada tenho a perdoar-lhe, porque a maneira como se portou commigo era perfeitamente justificada. O senhor tem vivido até aqui em taes perigos que todo o desconhecido lhe devia inspirar desconfiança. Vejo com prazer, ao contrario, quanto é corajoso e resoluto, e felicito-o enthusiasticamente!

Thomaz Cock sentia-se feliz por ouvir o celebre *detective* falar-lhe assim. Expediu rapidamente o telegramma e perguntou em seguida:

— Quer prender o negro Tom, sr. Pinkerton?

— De certo!

— E tem esperança de lhe poder deitar a mão?

— Certamente! Creio que já é tempo de pôr termo ás atrocidades desse malvado.

O rosto do empregado illuminou-se.

— Com certeza, sr. Pinkerton! Só o senhor é capaz de vencer nesta empresa! Que alegria será a nossa quando esse miseravel negro fôr finalmente capturado!

A palestra continuou durante algum tempo sobre esse thema, até que a resposta telegraphica chegou de Freemont. Dizia:

"Nat Pinkerton, Treville. Hurrah por Nat Pinkerton! Chegaremos ao hotel de Treville com duzentos homens. — A commissão de protecção de Freemont."

Pinkerton mostrou-se satisfeito com a resposta, guardou-a no bolso, depois recommendou muito ao empregado que nada dissesse, e mesmo não deixasse suppôr a pessoa alguma que Nat Pinkerton estava na montanha.

Eram quasi cinco horas quando se poz a caminho.

Dirigiu-se immediatamente para o interior da região, seguindo, para se guiar, os postes telegraphicos. Detinha-se a cada poste e examinava-o. Quando clareou por completo, tomou maiores precauções abrigando-se por traz de cada saliencia do terreno, arbusto ou arvore, de fórma a não ser avistado pelas sentinellas que os bandidos sem duvida teriam nos pontos elevados, e explorando os arredores com o oculo de grande alcance.

Avançava muito devagar e era meio dia quando chegou a uma montanha bastante escarpada, por cima da qual passavam os fios telegraphicos. Era preciso prudencia especialmente aqui. Agil como um gato, o *detective* subiu ao cume do monte.

Ainda nada vira de suspeito, quando, ao chegar á altura, notou diversos postes muito curtos, fixados em pontas altas de rochedos. Ao examinar o primeiro desses postes, a sua vista pratica distinguiu dois canaes feitos na madeira e vindos da extremidade superior do poste.

Pinkerton pegou na faca e fez uma abertura num dos canaes; conseguiu assim retirar uma estreita faixa de madeira, atraz da qual encontrou um fio duplo telegraphico vindo da linha geral e descendo atravez do poste até ao chão.

O *detective* soltou um suspiro de satisfação.

— Finalmente, — disse, — encontro aquillo que esperava! Os velhacos interromperam a linha telegraphica, de maneira a interceptar todo o telegramma que passe por cima das montanhas, e a poder reexpedil-o em seguida modificado a seu modo. Eu estava bem certo que a alteração do telegramma do sr. Clemens não fôra devida ao acaso. Só tenho a seguir o fio que acabo de descobrir, para chegar á repartição desse telegrapho clandestino.

Pinkerton examinou o sólo no sitio em que o fio entrava na terra e constatou que a uma profundidade de alguns centimetros apenas, se estendia em uma linha horizontal e direita. Seguiu esse fio, examinando de vez em quando a terra para se certificar que estava no caminho desejado. Chegou assim a um profundo barranco, depois em frente de um muro muito alto, onde o fio subia até á extremidade.

Era inteiramente impossivel galgar esse muro; mas, a uma centena de passos mais longe, a ascensão podia ser feita.

Nat Pinkerton, depois de ter notado o sitio onde o fio confinava, para lá do muro, no alto do rochedo, subiu ahi onde o accesso era mais facil e, ao chegar ao cume, ainda uma vez procurou essa derivação fraudulenta do telegrapho official.

O seu caminho agora margeava um abysmo escancarado; mas, habituado a todos os perigos, o *detective* olhava sem pavor a vertiginosa profundidade.

Julgou ter alcançado pouco mais ou menos o sitio terminal do fio telegraphico e, deitando-se no chão, apalpou a herva para o encontrar.

Mas algo de inesperado se produziu.

Pinkerton sentiu-se agarrado por traz com uma força irresistivel e levantado rapidamente. Dois braços vigorosos o fizeram girar no ar e o suspenderam por cima do abysmo. Então viu, inclinado para elle, o pavoroso rosto de um negro gigantesco, e soube em que mãos cahira.

Rapido como o relampago, tirou do bolso os seus dois revólveres.

O negro, furioso, rangeu os dentes, mas não affrouxou a pressão dos seus poderosos braços.

Apezar da terrivel situação em que se encontrava, Nat Pinkerton não perdeu a calma e disse com tranquillidade:

— A minha morte será a tua morte, Tom Brown! Se o teu braço se mover, as minha balas te destruirão o craneo!

Falando assim, tinha os seus revólveres apontados para o negro, visivelmente assombrado com tal sangue frio.

— Que vens fazer aqui? — perguntou Tom.

"Ha já algum tempo que te observo do alto dos rochedos, e sei que descobriste os nossos segredos. Agora, vaes morrer, porque estás nas minhas mãos!

— Ainda não! — exclamou Pinkerton energicamente.

Ao mesmo tempo, deixou cair um dos seus revolveres no abysmo e, com a mão livre, agarrou-se ao braço do negro.

— Larga-me, — disse, — ou mando-te uma bala á cabeça.

Onegro sentia que a pressão do seu inimigo era forte, via o revolver armado e sabia que estava condemnado a morte certa se tentasse precipitar Pinkerton no abysmo.

— Porás o revolver no bolso, se eu te collocar á margem?

— Sem duvida, porque não quero a tua morte!

O *detective* era sincero ao dizer isso, porque preferia capturar vivo o feroz e sanguinario bandido.

O negro pousou então o inimigo no rochedo, e Pinkerton, muito tranquillamente, tornou a pôr o revólver no bolso; mas dali retirou, em compensação, o *casse-tête* bem conhecido pelos malfeitores de Nova York, e conservou-o occulto na mão.

Tom, o Diabo negro, puzera-se á frente delle, em posição de combatente.

Os seus olhos perversos scintillavam, e, approximando-se lentamente do inimigo, que recuara alguns passos, disse-lhe:

— Dize-me quem és, e que vens fazer aqui.

— Quem sou e o que quero? — respondeu Pinkerton. Já te vou satisfazer a curiosidade; não definharás á espera. Sou Nat Pinkerton, de Nova York.

Que quero? Quero prender-te!

Ao mesmo tempo que pronunciava estas ultimas palavras, Pinkerton lançou-se num pulo sobre o negro surprehendido e assentou-lhe na fonte uma tal pancada tão violenta com o seu temivel *casse-tête* que o prostou como uma arvore que se abate debaixo do machado do rachador de lenha.

Rapido como o relampago, o grande *detective* precipitou sobre o miseravel e amarrou-o, porque sabia que Tom, dotado de excepcional força physica, depressa voltaria a si. Amordaçou-o e apertou-lhe bem as cordas para que lhe fosse impossivel quebral-as.

Então Pinkerton tornou a encontrar o fio telegraphico, que o conduziu ao barranco onde penetrou logo. Apoz dez minutos de marcha encontrou-se de repente em frente da repartição clandestina. Era uma especie de camara aberta no rochedo, só com uma mesa a que estava seguro um apparelho telegraphico. Mas em uma das paredes do rochedo, Pinkerton viu com admiração um telephone.

A' mesa estava sentado um homem de costas voltadas para o *detective*.

Pinkerton derrubou-o com uma pancada do *casse-tête*, amarrou-o e amordaçou-o. Depois examinou o local.

A installação telegraphica era feita de tal sorte que cada telegramma que passasse por cima da montanha era interceptado aqui, lido, depois re-expedido. O texto podia, por consequencia, ser alterado á vontade, e fôra assim que os bandidos no telegramma do sr. Clemens, haviam mudado o nome *rochedo do Peak* para o de *rochedo do Hook*.

Para que serviria o telephone? Provavelmente para communicar com a residencia secreta dos bandidos.

Pinkerton quiz immediatamente fazer a experiencia. Approximou-se do aparelho, poz o receptor ao ouvido e tocou. Um instante depois veiu a resposta.

— Aqui, Bell Jacking.

Pinkerton, imitando a voz do negro Tom, que acabava de ouvir, ordenou isto:

— Esta noite, ás seis horas, devem estar todos no barranco do Tennessee superior! Trata-se de negocio importante! Que pessoa alguma falte!

— Muito bem! lá estaremos! Que faremos ao prisioneiro que temos, e cujo companheiro desappareceu do hotel sem deixar o menor vestigio?

Nat Pinkerton comprehendeu que se devia tratar do seu ajudante Morrisson, que devia ter caido nas mãos dos bandidos.

— Não é perigoso para nós, — respondeu, — soltem-no. Conduzam-no para fóra da nossa zona com os olhos vedados e que vá para o diabo que o carregue!

Um grito de surpresa, de assombro mesmo se fez ouvir, porque nunca succedera o Diabo negro soltar um prisioneiro.

Entretanto, o bandido que estava do outro lado do phone não ousou objectar coisa alguma ao seu temivel chefe e respondeu:

— Assim se fará!

— Deixem-se estar todos aqui. Não partam antes das cinco horas, porque, para o bom exito do meu plano, é preciso não serem encontrados na montanha!

Certo de que o tinham comprehendido, Pinkerton poz o receptor no seu logar. Depois fiscalizou se o bandido telegraphista estava bem amarrado, e foi ter com o negro Tom, que, tendo recuperado os sentidos, tentava, mas em vão, quebrar as cordas que o prendiam.

A' vista do seu inimigo, os olhos lançaram-lhe relampagos; tentou erguer-se, mas as cordas não lho permittiram e teve que ficar deitado no chão.

Pinkerton tirou do bolso umas algemas com que immobilizou o gigante e amarrando-o ainda a um rochedo. Nenhuma precaução era demasiada, com effeito, para pôr tal prisioneiro na impossibilidade de fugir.

Pinkerton correu em seguida ao hotel de Trevile que alcançou em menos de uma hora, não tendo nada que lhe impedisse a marchar livremente.

Foi ali recebido com enthusiasmo pelos cidadãos armados de Freemont, que vieram como se combinara. A alegria foi geral quando lhes communicou que já conseguira capturar o Diabo negro.

Uma divisão poz-se logo a caminho para ir procurar o negro e o telegraphista da quadrilha; uma outra divisão dirigiu-se ao barranco do Tenessee superior para ali capturar os outros bandidos.

O ataque deu bom resultado.

A' noite, um pouco antes das seis horas, todos os bandidos, em numero de sessenta, entraram no barranco, e, mal ali chegaram, do alto dos rochedos algumas centenas de espingardas foram apontadas para elles, emquanto Pinkerton, com a sua poderosa voz, lhes ordenava que se rendesse incondicionalmente.

Sentindo-se perdidos, descarregaram as espingardas sobre os voluntarios de Fremont.

Mas uma formidavel descarga lhes respondeu e fez tal carnificina entre elles, que o pequeno numero de sobreviventes se rendeu sem a menor resistencia.

Então os voluntarios, levando os seus prisioneiros, voltaram ao hotel, onde encontraram os outros cidadãos de Freemont que tinham trazido o negro Tom e o cumplice.

Morrisson tambem ali estava, são e salvo; estava ainda sob a impressão do assombro que lhe causara a ordem dada pelo chefe de o pôrem em liberdade.

Era indescriptivel a alegria de todos os habitantes ao saber da captura do Diabo negro e dos seus acolytos.

O telegraphista Thomas Cock expediu durante a noite telegrammas, para fazer conhecer em toda a parte o novo e grandioso successo que Pinkerton acabava de alcançar.

Um dos bandidos indicou o refugio mais occulto da quadrilha. Era um vastissimo subterraneo, onde estavam amontoadas grandes riquezas, producto dos roubos desses miseraveis. A carteira e os papeis importantes do sr. Clemens foram ali encontrados, e Nat Pinkerton, de regresso a Nova York pessoalmente os restituiu, alguns dias depois, ao joven.

Alguns bandidos foram condemnados a trabalhos forçados por muitos annos; mas quasi todos, e entre elles Tom Brown, o Diabo negro, expiaram os seus crimes na cadeira electrica.

A alegria e a tranquillidade voltaram aos montes Alleghanys, quando se soube que, devido ao famoso *detective*, o Terror daquellas regiões já não existia.

CODIGO DAS AGUAS

O "ESTADO DE SÃO PAULO", no seu numero de 3 de maio do corrente anno, desenvolveu uma série de opportunos commentarios em torno de certas medidas inconvenientes constantes do Codigo das Aguas.

Evidentemente, basta que se faça uma rapida leitura dos dispositivos contidos no decreto expedido pelo Governo Provisorio, em seus ultimos dias, relativos áquelle Codigo, para que se comprehenda a urgente necessidade de ser promovida a sua revisão, afim de que não soffram embaraços o progresso do paiz e o seu desenvolvimento economico.

No seu artigo 167, o Codigo em apreço estabelece taxativamente a encampação das empresas de energia hydro-electricas ainda na plena vigencia do prazo contratual da concessão e determina que tal encampação se fará pelo pagamento apenas das quantias effectivamente invertidas, sem qualquer indemnização pelos lucros cessantes.

Ninguem ignora que a exploração de taes empresas exige capitaes vultosos e cuj a compensação nem sempre é immediata. Offerecendo a garantia da estabilidade essas empresas attraem o capital que procura applicação segura e a longo termo.

E é essa garantia quasi insignificante que o artigo 167, do Codigo das Aguas, faculta ao poder publico demolir summariamente.

Além deste ha outros dispositivos nas mesmas condições que só uma reforma criteriosa poderá collocar em devida fórma.

A MORTE DE NAPOLEÃO

A SUA APPARIÇÃO A LETICIA BONAPARTE

(Augusto Mauricio)

A respeito de Napoleão Bonaparte, o grande guerreiro, que no principio do seculo passado assombrou o mundo com suas façanhas heroicas e ousadas, e que quasi foi o senhor absoluto da Europa, muito se tem escripto. Tem-se contado acerca da sua personalidade as causas mais contradictorias em caracter ou em espirito, em amor ou em bravura. O que todos affirmam, no entanto, e que, até agora, não lhe foi negado, é a grande ambição de gloria, o delirio do poder, o egoismo de ser o maior vulto de sua época. E isto conseguiu brilhantemente, á custa de victorias estardalhantes em pelejas memoraveis. As campanhas de Wagram, Marengo, Austerlitz, Iena, Auersdt, Moscou, Berlim, Waterloo e muitas outras ainda, attestam fartamente o seu valor militar. Ganhas umas, perdidas outras, teve na fronte altaneira as corôas de louros e de espinhos; e esses emblemas, marcantes de triumphos ou de derrotas, gravaram indelevelmente seu nome no culto e no respeito do povo universal.

A sua fuga estrategica da ilha de Elba, quando para ali o transportaram preso e ferido em combate, foi uma epopéa palpitante de heroismo e de amor, que o patriotismo enthusiasmado do povo francez louvou e abençoou. Essa façanha augmentou ainda mais a admiração que já gosava no coração gaulez. Reassumiu o poder, voltou a reinar; e os desejos de conquista continuaram a ser a maior preoccupação do seu cerebro. Tornou de novo a lutar, incançavel, pelo seu ideal..

Waterloo, porém, veiu pôr termo á sua vida de guerreiro, enclausurando-o nos penhascos inhospitos da ilha de Santa Helena, perdido no meio do oceano, onde qualquer tentativa de evasão seria inutil. Longe da costa, sem a visita de paquete algum, a ilha africana jazia solitaria e triste beijada pelas ondas revoltas, tendo como unicos habitantes o imperador prisioneiro e o pessoal de serviço, que constituia o seu humilde sequito.

E ali, numa casa mais que modesta, assistido pelo medico e pelos companheiros que o serviam devotadamente, no dia 5 de maio de 1821, Napoleão Bonaparte fechou os olhos para o mundo...

No entanto, não obstante o seu espirito irrequieto, affeito ás guerras, ás conquistas épicas e ás glorias do renome, Napoleão soube amar o amor na sua mais ampla plenitude, soube sentir em seu coração o fogo abrasador da paixão violenta que o atirou aos braços de varias mulheres, inclusive de suas duas esposas Josêphina e Maria Luiza. Se porém, nas batalhas sangrentas exposto aos riscos das balas, obteve triumphos imorredouros, no amor foi lamentavelmente infeliz. Todas as mulheres que passaram em sua vida, dando um pouco de perfume e de sonhos ephemeros áquelle coração selvagem e guerreiro, causaram-lhe fundas feridas, dolorosas desillusões.

O unico amor que nunca o atraiçoou, e que até o termo de sua existencia, não deixou de envolver em ternura infinita sua lembrança gloriosa, foi o de sua mãe. Napoleão amava-a com delirio, respeitava-a como a uma santa por quem se tem devoção.

Ao partir para Santa Helena, o seu ultimo adeus foi para a velha Leticia, que, os olhos cheios de lagrimas, abraçou-o commovida, apertou-o contra o coração, certa de que nunca mais o veria...

Napoleão, não menos compungido pela separação, suffocando os soluços que lhe apertavam a garganta, prometteu que, nem que fosse depois de morto, haveria de voltar para junto della.

E, lá no exilio, atormentado pela saudade cruciante, nunca poude esquecer aquelles olhos doloridos, molhados de lagrimas de sua santa velhinha, no dia em que se apartaram... E não raras vezes, fôra surprehendido chorando, desesperado, invocando baixinho, numa prece de amor e saudade, o nome querido de sua querida Leticia.

Passam-se os annos, e de Santa Helena chegam para o mundo, cada vez mais espaçadas, noticias do grande prisioneiro. Sómente Leticia continuava a receber regularmente as missivas intimas do filho adorado, que para ella continuava a ser, não o grande Napoleão, soldado temido, senhor de muitos exercitos, conquistador formidavel de tantos povos; mas o seu filho estremecido, o pequenino sêr que embalava carinhosa e embevecida em seus braços, acalentando-o aos primeiros vagidos de recem-nascido. Era esse que estava presente a todos os momentos aos seus olhos enevoados de tristeza, fatigados de chorar. Depois, foi crescendo, tornando-se homem, até que os primeiros desejos de gloria illuminaram-lhe o cerebro. Tudo isso ella acompanhou orgulhosa e temerosa, sempre pedindo a Deus em suas preces fervorosas, que nunca o desamparasse, que nunca o separasse della...

Mas o céo não ouviu suas supplicas... E Napoleão estava em Santa Helena, a muitas milhas de distancia, privado do seu carinho, sem o seu cuidado, apenas com a sua bençam que lhe mandava de longe, através do pensamento e do coração.

De repente, porém, as cartas cessaram. Napoleão adoecera. Leticia viveu horas de indescriptivel desespero, de cruel angustia.

Um dia, estava Leticia Bonaparte no salão do Palacio, sentada numa cadeira de alto espaldar, relendo a ultima carta de Napoleão, recebida havia já um mez, quando um camarista veiu lhe annunciar a presença de um personagem que insistia em falar-lhe. Não quiz revelar o nome — informou o camarista — porém trazia importantes noticias do imperador exilado.

Immediatamente conduzido á presença de Leticia o extranho personagem, que entrou irreverentemente no salão, sem sequer tirar o largo chapéo, approximou-se até a cadeira em que estava a mãe de Napoleão; e, fixando-a longamente, descobre-se, e deixa cair a capa ampla cuja gola levantada lhe cobria o rosto até os olhos...

Um grito de jubilo saiu dos labios de Leticia. Tinha diante de si o filho amado que tanta saudade lhe fizera soffrer! E quiz levantar-se, abraçal-o e beijal-o ternamente, amorosamente... Uma força incomprehensivel, no entanto, prendia-a na cadeira tolhendo-lhe qualquer movimento, ao mesmo tempo em que um frisson percorria-lhe todo o corpo num arrepio gelado.

E o vulto immovel, sempre a olhal-a fixamente, disse, accentuando nitidamente suas palavras em voz grave, soturna: "Cinque maggio mille ottocento ventuno. Oggi"! Em seguida afastou-se lentamente, como que deslisando pelo tapete que lhe abafava os passos, e, já de costas a porta, numa cerimoniosa reverencia, ergue o pesado reposteiro de purpura, desapparecendo entre as suas dobras franjadas...

Voltando a si da forte commoção que a dominara, Leticia corre até a ante-camara, cheia de criados do Palacio, que conversavam displicentemente. Ninguem vira sair o mysterioso cavalheiro, que julgavam estivesse ainda no salão.

Sómente seis semanas depois desse acontecimento, chega á Europa a noticia do fallecimento de Napoleão, occorrido no dia 5 de maio de 1821, ás 6 horas da tarde. O seu espectro apparecera a Leticia, no dia 6, ás 11 horas da manhã.

Logo que o seu espirito se desprendera da materia, veio elle, em cumprimento da promessa, visitar sua mãe, aquella velhinha doce e meiga que fôra toda sua alegria, todo o seu amor, toda sua felicidade na vida terrena — a unica que nunca o traira, que nunca o fizera soffrer.

A apparição de Napoleão a Leticia Bonaparte, foi a mais viva demonstração do grande amor filial do idomito guerreiro, e, sobretudo, da sua palavra, que elle zelava sobre todas as coisas do mundo...

AUGUSTO MAURICIO

ILHAS IMAGINARIAS ?

Durante muitos annos, figuraram nos mappas do Mar Artico as ilhas Royal Company e Esmeralda e o archipelago Nimrod. "Descobertas no começo do seculo XVIII, ninguem além de seus descobridores, as viu jamais. E' possivel que os pescadores de baleia daquelle tempo se enganassem, confundindo-as com os "icebergs", que, naquellas regiões, attingem a proporções enormes.

Não menos mysterioso é o caso da ilha Dougherty, descoberta em 1841, pelo capitão do mesmo nome, que affirmava que ella possuia 90 metros de largura e 10 kilometros de comprimento e que estava situada a 60 grãos de latitude sul e 120 de longitude oéste, entre o Cabo de Hornos e Nova Zelandia. Mais ou menos, em 1860, a ilha foi vista uma segunda vez, mas quondo o celebre navegante Scott foi procural-a, ella havia desapparecido. No ponto onde devia encontrar-se, de accordo com os mappas, a sondagem accusou 4.300 metros de profundidade. Provavelmente tratava-se tambem de uma montanha de gelo fluctuante.

Tambem não foi resolvido o enigma das ilhas Matador (Carolinas). Um capitão britannico declarou, dando as mais exactas indicações, que as havia descoberto e assegurou ter realizado um proveitoso intercambio commercial com os "timidos indigenas". Entretanto, no ponto onde, segundo suas affirmações, deviam surgir as ilhas, todos os navegantes posteriores encontraram apenas a solidão infinita do mar.

Transporte de folhas de palmeiras para cobertura de casas.

DA GUANABARA Á BAHIA DE TODOS OS SANTOS

Excursão á Cidade de Cachoeira

IMPRESSÕES DE VIAGEM POR MAGALHÃES CORRÊA

— VII —

Saiu ás cinco horas da manhã, da praça Castro Alves, a caravana, em tres Marinettes e um automovel, do Numa Pimpilho. O nosso auto-omnibus foi o primeiro a partir e devia sempre manter a dianteira. Nelle viajamos eu, Humberto de Almeida e senhora, Nogueira de Carvalho, agronomos, Padre C. Torrend, S. J. professor de botanica e phytopathologia, na Escola Agricola da Bahia; José Moreira de Souza, do ministerio da Educação; José Vidal, naturalista, preparador do Museu Nacional; Dolores Bejar, dactylographa, Luiz Edmundo Malizek, inspector technico do ensino do E. do Espirito Santo; uma professora bahiana, um funccionario do M. da Agricultura; Freitas Xavier da Costa, o guia; Freitas Cavalcante; o chauffeur e seu ajudante.

A seguir, a segunda Marinette com lotação completa de 26 pessoas e a terceira, além da lotação, levava o material de soccorro, ficando o automovel do Numa Pompilio, por ultimo, para a ligação da caravana, com seis pessoas.

Passamos pela Penitenciaria, ás cinco e vinte pelo Tanque, avistando á esquerda o sacco de Itapagipe e sua peninsula. Habitações de palha, cobertas de folhas de palmeira urucuri (caryota córonata), povoado Gangurujipe, á direita, o açude conhecido por Tanque. Houve uma parada para deixar caminhar a bolada num emmaranhado de chifres medonho, que vinha de uma estrada á esquerda; mais adeante, uma grande plantação de mangueiras frondosas, pequenos casebres e *Pirajá*; districto do municipio de S. Salvador, ligado ao mesmo pela E. de F. Este Brasileiro e por essa estrada de rodagem. Orago de S. Bartholomeu e diocese archiepiscopal de S. Salvador, foi creada parochia, em 1608. Tem um lugar de honra na historia das lutas patrioticas em prol de nossa liberdade, pela vigorosa resistencia que mantiveram os nacionaes commandados pelo general Labatut ás tropas portuguezas. No templo ha um tumulo singelo com os dizeres: "Restos mortaes do general Pedro Labatut commandante em chefe do exercito pacificador, fallecido em 4 de setembro de 1849, com 74 annos de edade".

Tem o districto 19.385 habitantes, com duas escolas publicas, comprehende os povoados Perylery e Praia Grande. A Lei Prov. de 14 de agosto de 1880 transferiu a séde da freguezia para a capella de N. S. da Escada da mesma freguezia.

O termo *Pirajá* designa os aguaceiros acompanhados de vento, frequentes na costa entre Abrolhos e o Cabo de S. Agostinho.

A seguir, o Cortume Bragança, sitios com letreiros, "aqui vende-se óvos" "lenha e carvão"; perto, o caminho da Fazenda Aguas Claras. Adeante outro povoado, *Valera*, onde apparece a Granja de S. Geraldo; atravessa a estrada um riacho affluente do Rio Juguaripe, a seguir um marco, morros com capão de capoeira, arvores collossaes, apparecem; uma fazenda e venda á esquerda; a direita, a Fazenda de Sto. Antonio como sentinella avançada do povoao Santo Antonio o Rio das Pedras; casas esparsas; da esquerda vem o Rio das Pedras atravessar a estrada, cabeceiras do Rio Jaguaripé (Rio das Onças), onde se banhavam cavallos, a direita, a lenha metrica; atravessadas, as mattas, do lado esquerdo, capoeirão e do direito, capoeira.

Alegre, povoado bem rural, onde se destaca uma matta, com cipoal espesso; aqui e ali, casas de sopapo cobertas de palha de palmeira; a estrada é bem tratada, de barro vermelho. São cinco horas e cincoenta e cinco minutos, já no kilometro vinte e seis; zona de campo de criação completamente suja, com palmeiras isoladas, savaná.

Agua Comprida, districto de Cotegipe, bella fazenda sobre uma collina; em baixo a Estrada de Agua Comprida, bello traçado; uma enorme cobra atravessa a estrada; sobre nós passa um bando de periquitos, numa algazarra infernal.

Trigessimo kilometro, bello capoeirão, mas já em destruição, pois diversos balões de carvão — em pleno funccionamento o vão consumindo lentamente.

Manchas de melastomaceas, entre ellas a Tibouchina Candolleana parecida com as quaresmeiras, pelas suas bellas flores roxas. Capirangas (pau lacteo), babassús, urucuris (caryota- coronata), piassaba (Allaleu fimifera), dendezeiros (Elais guineensis) e imbaúbas (cecropia laetevireus). A estrada das Candeias á esquerda, por onde se vae á Egreja de N. S. das Candeias muito venerada.

Typo popular da Feira de Sant'Anna

Praça Tróes da Motta. Feira de Sant'Anna.

Kilometro quarenta. São seis e vinte e cinco. Atravessado o Rio Joannes por uma ponte e a seguir outra, num intervallo de trezentos metros. Este rio nasce nos pantanos e lagôas existentes no Engenho do Gorgaya Grande, meia legua da antiga Villa de S. Francisco, actual municipio do mesmo nome; Pouco depois atravessa o districo de Monte, onde banha diversos engenhos; divide o termo da capital do de Abrantes sendo atravessado por um viaducto da E. de F. E. Brasileiro, na estação de Parafuso, duas leguas abaixo da qual desagua no mar, entre Itapoan e Abrantes, a 1.750 braças ao sul desta villa; é caudaloso.

A seguir morros pellados, os primeiros que encontramos. *Camaçary* (planta que lacrimeja) povoação onde cruzam as estradas de rodagem para Camaçary a 1 kil. e 900 m., Valerio a 30 kil. e 26 m. S. Sebastião a 33 kil., na estrada da capital á feira. Ahi saltamos á espera do resto da caravana; foi collocada agua no motor emquanto que apanhavamos alguns exemplares botanicos, como gonçalinho (casearia silvestre), Papae Nicolau (Lisianthus sp.), apparecem agora o Mandaracú (cereus jamacarú) conhecido por facheiro, a palmatoria (Opuntia inamaena), ora pro nobis ou quiabento (Peireskia Bahiensis), zona das cactaceas, pois essa localidade está situada num dos extremos dos taboleiros arenosos. Com a chegada da segunda Marinette, o nosso amigo Pithon soltou os pombos, Revelação e Andorinha; o primeiro levou uma mensagem vencendo brilhantemente a distancia de 45 kilometros em 35 minutos e 17 segundos.

Foi nos offerecida uma bebida por um dos nossos companheiros; tendo recusado, o professor, L. D. Malizek lembrou-se da quadra de um sertanejo.

Cajú, cajá, cajarana,
Cajarana, cajú, cajá
Si tiver catharro na guela
Com certeza desce já.

Partimos em primeiro logar, por uma recta de cinco minutos de percurso, no kilometro quarenta e sete, deixando á direita a estrada da Matta de S. João de 20 kilometros de percurso, onde fica a cidade, séde do municipio da Matta: grande chapada com pequenas elevações e innumeras mangabeiras (Hancornia speciosa (esparsas pelo campo; pau santo (Plumeria drastica), em terreno de grés terciario. A seguir uma ponte sobre um pequeno rio affluente do Rio Joannes; no kilometro 52, a povoação da Sucuricanga (a ossada do sucuri), terras brancas arenosas, argillosas, com vegetação de Melostamaceas, Fibouchina Candolleana e Micoma albicans, conhecida por canella de velho; mais adeante outra ponte, nova, conservada a velha, ao lado, sobre um affluente do Rio Joannes, surgindo, a seguir, o povoado de *Agua Branco*, com rebanhos de cabras a apascentar-se. Outro braço do Rio Joannes atravessa a estrada em *Lamarão*, povoado no kilometro 59, com casas isoladas, de moirões, cobertas de palhas de palmeira; domina o capoeirão na redondeza, sobre uma collina uma casinha branca; pasaram sertanejos de chapéo, de couro montados em "jegues; pelo kilometro 63, bellas manchas arroxeadas pelas Melostomataceas; perto, culturas de macaxeira, o mandiocal. Os morros, agora com vegetação exuberante; á beira da estrada, a serraria a funccionar; ao redor; macissos vegetativos; no kilometro 69, cultura de fumo e cereaes; pela estrada porcos com canga, que denominam *cambão*, isto é, porco fujão. Esta zona rica em mattas, tem á direita, capoeirão e, á esquerda, capões, prolongando-se em verdadeiras mattas de encantadoras paizagens. Passamos do Valle do Joannes para o do Jacuhipe.

A's 7.30 da manhã, chegamos á Villa de S. Sebastião. Saltamos á porta do Bar Bola-Verde, onde nos esperavam as autoridades locaes. Foram servidos aos viajantes, café, leite, queijo, pão, manteiga e biscoitos; a seguir, chegaram as outras marinettes.

São Sebastião é o antigo arraial de S. Sebastião das Cabeceiras de Passe; creada villa com a denominação actual pela L. Est. nº. 1870 de 19 de julho de 1926; desmembrada do Municipio de S. Francisco, suppressa e annexada ao mesmo em 8 de julho de 1931 e restabelecida, a 11 de setembro do mesmo anno; hoje, termo da comarca de Sto. Amaro. Tem a população de 9.788 habitantes, o municipio 14.871, com tres districtos: S. Sebastião, Jacuhipe e Cinco Rios, tendo seis escolas publicas com doze professoras; a principal é o Grupo Escolar Frederico Costa, de um turno, com 260 alumnos e seis professoras, cuja directora é D. Cecilia Rodrigues de Vasconcellos de Lima. As salas do Grupo são denominadas Góes Calmon, Ruy Barboza, Alvaro Ramos, Juracy Magalhães, Emmanuel Sta. Anna. Fundou-se ahi um club agricola, sendo distribuido sementes e offerecida uma pequena bibliotheca infantil em cujos actos fallaram Moreira de Souza, sobre a ruralização do ensino, Anna Silveira sobre clubs agricolas e R. de Paula agradecendo a hospitalidade, ao que respondeu a directora.

Estiveram presentes o Prefeito, Manoel da Silva Ribeiro; o juiz preparador Lafayette Pereira Guimarães; o delegado Rodolpho Góes Junior, juiz de paz; Francisco Lourenço de Barros, o professorado local e a caravana composta de sessenta e tres pessoas, além da creançada.

A villa tem a sua egreja, muito bem localizada, de cuja frente parte uma bella avenida arborisada de oitis até terminar na praça da Independencia, em cujo centro ha um marco de granito, da forma de um prisma quadrangular encimado por uma pyramide; na face principal se lê a inscripção: "Aos bravos de São Sebastião na campanha da Independencia — 28-2-1930". Vemse ainda o Mercado, o Forum, hoteis, casas commerciaes e particulares; a estrada passa pelo meio da parte urbana, onde existe uma bomba de gazolina; a illuminação é a petroleo; esparsos pelas ruas diversos genipapeiros e cajueiros plantados em 1932, que já estão bellos.

Foram soltos os pombos craks Lestemido e Feio, que cobriram os 75 kilometros de distancia á Cidade do Salvador, em duas horas e cincoenta minutos, pelo sr. Pithon. Depois dos cumprimentos e despedidas pela maneira gentil, com que nos receberam, partimos ás 8,30 da manhã, rumo á Feira de Sta. Anna.

Logo ao sahir foi atravessada uma ponte sobre o Rio Jacuhipe (no rio dos jacús). Este rio recebe o Jacuimirim, Pitanga e outros.

Já foi navegado por barcaças,

(Continúa na 27)

que iam buscar carregamento a doze kilometros acima de sua fóz, no logar denominado Trapiche, mas com o tempo sua barra foi fechada por bancos de areia.

Banha os municipios de Sta. Anna, S. Sebastião, Matta de São João e desagua no Oceano Atlantico.

Proseguindo o trajecto, encontramos capões bellissimos, á beira da estrada; lindos pés de mulungús (Erytrina Mulungú) com suas flores de coral.

Quasi houve um desastre de consequencias imprevistas; um caminhão jogou-se contra a nossa marinette cuja manobra evitou o choque mas ia virando num barranco. Continuando no kilometro oitenta, grandes soqueiras de bambú; *Papuçu*, pequena população; no oitenta e dois, muitas caiçaras (estacadas, tapumes, cercas); o povoado de *Limeira*, zona pastoril, pastos e gado leiteiro; á beira da estrada, ranchos com vasilhame grandes cercas de soqueiras de bambú; pequenas pontes sobre o rio Jacuipe.

Em completo abandono, machinas compressoras, á beira da estrada. A Fazenda do Limoeiro, e Uzina D. João, no kilometro oitenta e oito. Começam então os cannaviaes de cayanna; surge a Uzina da Fazenda do Mello; onde carros de boi carregam canna, em pleno canavial.

Nazareth, povoado; nos arredores, fazendas. Entramos no kilometro 93, na passagem de nivel pela Estrada de Ferro Sto. Amaro a Alagoinhas. A seguir, *Jacuipe*, com sua egrejinha, cemiterio e casas isoladas, *S. Roque*, velho engenho, com povoação, grandes plantações de canna; no kilometro 97, sobre uma collina, uma pittoresca fazenda, com terreiro, entre palmeiras reaes (Oreodoxa oleracea) que a circumdam. As terras são de maçapé, proprias á cultura de canna. A Usina Alliança, grande construcção com casa assobradada; uma egreja, povoação esparsa, é o povoado propriamente dicto de *Alliança*. A esquerda, uma fazenda avarandada no meio do cannavial, vendo-se, ao longe, os seus limites, de soqueiras de bambú. No kilometro cento e tres, um verdadeiro lago esverdeado do cannavial, com ondulação produzidas pelo vento, cercado de morros com capoeiras.

Agora a fazenda de S. João, antiga usina, pequena subida na estrada. Um lago, cheio de gravatás e vegetação hydrophytas; mais adeante, uma venda; á beira da estrada, massiços arboreos, coqueiros por todos os lados, dendezeiros, urucurís, carnaubeiras, passabeiras e buritiseiros; habitações com cobertura de folhas de palmeira, em duas aguas, mas com a particularidade da cumieira, em angulo agudo.

A Fazenda de Brotas, perto da localidade, do mesmo nome, se encontra no kilometro 107. Passaros carregam madeira para os ninhos de gravetos, feitos nas arvores, de construcção curiosa. Chegamos no trecho das vinte e sete curvas, no kilometro cento e dez, onde um grupo de trabalhadores retirava areia para a estrada; além uma pequena fazenda, entre o coqueiral; na varzea, o estendedor de fumo em folha. E' a zona dos engenhos de assucar, dos antigos senhores de engenho. Hoje grandes companhias são senhoras das terras dos cannaviaes.

Lapa, districto da Feira de Sant'Anna, a 113 kilometros da capital, povoado com casas de negocio, na maioria de construcção rustica, de sopapo com cobertura de palha (folhas de palmeira), nos arredores, massiços de capoeira rodeando sitios e campos com cajueiros. No kilometro cento e dezesete, jaqueiras colossaes e soberbas, oiticicas, (Lecanenilidaceas), tucum (Bactris ap.). A vegetação augmenta: capoeiras em forma de campo, e mesmo capoeirão ladeando a estrada, até a encruzilhada denominada das *Quatro Estradas*; Plena matta, por todos os lados vegetação exuberante. Pleno sertão.

Pelo kilometro cento e dezenove os passageiros caminham para a Feira de Sta. Anna com suas mercadorias ás costas. A Estrada de Sta. Maria, com aguada ao lado. A estrada que vae para S. Amaro, no kilometro cento e vinte e um, é uma bella e bôa estrada de rodagem; um kilometro acima, o povoado, onde apparecem alecrins do matto (Baccahis mucronata), camara do matto (Moquinia polymorphia) pau de viola, umbuzeiro (apondias tuberosa), quatro patacas (Allamanda cathartica), macella (Egletes viscosa).

Tanque de Senzala, povoado sem importancia, no kilometro cento e vinte e seis; segue-se uma grande lagôa a que dão o nome de Tanque, á esquerda da estrada, nascente do Rio Serigy (rio dos siris) que desagua no estuario de Serigy.

Aqui termina o valle do Jacuipe e começa a grande chapada que vae até Feira de St'Anna. Entramos em verdadeiro sertão. Só no kilometro cento e vinte e oito, apparece um correr de casas indeando a estrada, prenuncio de povoação.

Entramos em Humildes, parochia sob o orago de N. S. dos Humildes e diocese archiepiscopalla de S. Salvador e antiga capella filial da freguezia de S. Gonçalo dos Campos; foi creada parochia pela L. Prov. de 18 de julho de 1858. Hoje é um districto do municipio de Feira de Sta. Anna, do qual dista 16,5 kilometros e tem 10.392 habitantes. Num largo, atravessado pela estrada, a egreja de duas torres e um cruzeiro em frente; casas cobertas de telhas tanto commerciaes como particulares; escola publica. Parte deste povoado a estrada para S. Gonçalo.

Ao sahir desta povoação, na estrada ha uma cruz, marcando o local de um desastre de automovel, com mortes. Eram 9,h.45, da manhã. A paizagem muda novamente. A estrada, agora, é um verdadeiro areal. Lateralmente, cajueiros e jaqueiras collossaes, na altura do kilometro cento e trinta e dois.

Limoeiro, povoado do termo e municipio da Feira de Sta. Anna, possue uma escola publica desde 2 de junho de 1875 e egreja colonial num grande largo. Encontramos ahi um rancho improvisado de sertanejos em pouso ao redor do fogo e preparando o almoço. Ao vencer o kilometro cento e trinta e seis, notamos grande aguada em forma de lagôa; seguem-se as valetas de pedra e cimento, lateralmente nos cortes das elevações da estrada contra as possiveis erosões.

Muitos sertanejos passam levando aos hombros saccos de mercadorias.

Entrámos no kil. cento e quarenta e dois; de um lado uma rudimentar olaria, a estrada é optima numa recta de um e meio kilometro; ha casas particulares, porto municipal no kil. cento e quarenta e tres. Chegavamos por assim dizer á Cidade da Feira de Sta. Anna. De um lado Asylo de Lourdes e do outro, bellos predios, numa avenida asphaltada, com postes de illuminação electrica. Eram dez horas da manhã. Paramos junto do edificio do Paço Municipal, Prefeitura, onde se achava o Prefeito, dr. Agripino Barbosa, que nos apresentou ao Prefeito Elpidio Raymundo da Nova, da Barra, e filho do director dr. Manoel Coelho. Sem entrar na Prefeitura fomos ao Mercado Municipal onde desapparecera o prefeito. O juiz de direito ficou sem poder explicar.

Foram soltos pelo Pithon, os pombos Bahia e Rapido com menção da nossa chegada, os quaes venceram o percurso de 144 kil. em 4 horas e 57 minutos. *Feira de Sta. Anna* — Cidade, séde do municipio e do districto, situada em elevada chapada, liga-se á Cachoeira pela E. de F. Central. E' conhecida como porta do sertão bahiano.

Tem treze districtos, com vinte oito escolas e quarenta professores. Possue vinte mil habitantes e o municipio 103 946 almas, com a renda annual de 4:477$136. Suas ruas são largas e compridas, as praças espaçosas, os predios, elegantes e a arborização perfeita, com uma limpeza digna de elogios. Da estação da Estrada de Ferro a poucos passos, a Matriz, modesto templo começado pelo padre Ovidio, vigario, e concluido pelo seu successor conego José Joaquim de Britto. Em frente, dois bosques de oitis, tendo duas palmeiras de cada lado, no meio, cruzeiro de pedra; é um ornato da praça. A urbanização da cidade é formada pelas tres largas ruas, que começam em frente á matriz e se prolongam parallelas e regularmente alinhadas até a extensão de um kilometro, indo terminar no largo General Camara, denominado vulgarmente de Campo do Gado, onde nos dias de feira (ás segundas-feiras) se reunem de 2.000 a 3.000 rezes, as quaes acham compradores, havendo 52 feiras por anno numa media de 117.983 cabeças. Ao fundo deste campo, notavel pelas suas dimensões, todo cercado de casas, acha-se o matadouro, um modelo no genero pelo asseio com que é tratado desde muitos annos, de modo a causar inveja aos melhores que existem. Ahi abatem-se para o consumo 7.124 bovinos, 1.569 suinos, 1.820 ovinos e 304 caprinos, por anno. O sangue corre para um deposito apropriado de onde é retirado, fervido e enterrado, a bem da hygiene publica. Duas horas depois da matança, o estabelecimento é lavado por uma fonte existente no interior e completamente limpo.

Do matadouro e de qualquer ponto do campo avista-se o Pau de Lucas, o famoso — *Gonçalo Alves*, de cujo tronco se elevam galhos, onde, dizem, Lucas, o celebre bandido, espionava o que se passava na feira, para atacar depois na estrada os viandantes. A feira se realizava no vasto campo, onde se acha tambem numa extremidade a Cruz de Lucas, como é conhecido o symbolo da Redempção humana, erguida no logar onde o famoso bandido expiou a sua culpa na forca. Ahi, debaixo da arvore, comprei um chapeu de couro por doze mil reis, encontrando tambem toda a industria de couro e indumentaria sertaneja, como chapeus, calças, paletots, collotes, punhos, arreios, peitoraes, alpercatas, emfim uma infinidade de objectos ruraes.

Vaqueiros, sertanejos vestidos de couro, a pé e a cavallo, trazem carneiros, cabritos, cavallos e bois á venda. Tambem outras feiras ha ao mesmo tempo, na antiga Praça do Commercio, onde existe um grande mercado em que se vendem cereaes, carnes, legumes, caça, perdizes seccas em espetos, ceramicas, cestaria, roupas, calçados, tudo.

Do lado de fóra, na praça, apparecem os cesteiros, cujas peças de formas e material diversos como rala de baunilha; cipó maracujá do matto para cestos pequenos e os maiores, de caroá, de pindoba; chapeus, de carnauba, urucury, barba de bode; Aos chapeus grandes de palha denominam Cabo Bento, desde que tenham um palmo de aba; encontrei ainda ceramica de Itabahiana (Sergipe), comprando diversos exemplares; objectos de ferro, de que escolhi um tripé para panella; chinellos e flagelados para senhoras; só não encontrei os usados no Ceára, que tanto procurava; bonecas de panno, pretas espanador de fibras, cuias, *bingas* de chifre, para guardar rapé.

Os sertanejos, falam correctamente o nosso idioma, somente o dinheiro é conhecido por cruzado, assim dizem um cruzado, dois, trez etc. Dei dez mil reis para pagar trez; recebi vinte e cinco de troco, mas devolvi o excedente; pensei logo como devem enriquecer os syrios, que vendem nos armarinhos da redondeza do mercado.

Gente bôa, honesta e leal e tão abandonada.

A Praça do Commercio é arborizada por trez ordens de tamarindeiros, toda calçada, formando um boulevard. A Prefeitura Municipal installou-se, num elegante e novo predio com frente para a rua do Senhor dos Passos e praça do Commercio; no andar terreo a Bibliotheca Municipal, fundada em 1890 por iniciativa do intendente Joaquim de Mello Sampaio.

Possue ainda duas egrejas, a do Senhor dos Passos na rua do mesmo nome e a dos Remedios. É freguezia desde 1696, sendo creada pelo arcebispo D. João Franco de Oliveira.

A Escola Normal foi construida numa bella rua, num bello edificio, em cuja entrada lê-se a inscripção gravada numa placa "Construida e innaugurada no patriotico governo do Ex. Sr. Dr. José Joaquim Seabra 12 de março de 1916, commissão constructora: Agostinho Fróes da Motta, Bernardino da Silva Bahia e José Alves Franco."

Estivemos no novo Grupo Escolar, onde vae ser installada a Escola Normal Rural, Gymnasio Santannopolis e outras escolas.

O Asylo N. Senhora de Lourdes, fundado em 1879, o mais importante da Feira para os orphãos desvalidos que fabricam lindas flôres artificiaes vendidas na cidade do Salvador, Santa Casa da Misericordia que mantem o Hospital D. Pedro, denominação dada em 1860 quando da visita do seu principal fundador. Possue ainda a Sociedade dos Artistas Feirenses, com séde propria, e Loja Maçonica Caridade e Segredo, a Philharmonica Vinte e cinco de Março, a Victoria, Euterpe, theatro e cinemas.

É servida por uma agencia de Correios e Telegraphos. A illuminação é lectrica, há innumeros radios. Publicam-se os semanarios "Folha do Norte" e "Folha da Feira."

O decreto de 13 de novembro de 1832 elevou-a a categoria de villa tendo sido installada em 18 de setembro do anno seguinte. Pela Lei Prov. de 16 de junho de 1873 foi elevada á cidade. Pertenceu á comarca de Cachoeira até 1855, sendo nesse mesmo anno em virtude da L. Prov. 552 de 12 de junho, investida na categoria de comarca, classificada de segunda entrancia em 20 de outubro do mesmo anno e pelo decreto de 18 de dezembro de 1892. Em 1882 comprehendia o termo de seu nome e o do Riachão do Jacuipe. Tomou a denominação de Cidade da Feira pelo decreto 7.479 de 8 de julho de 1931. O municipio tem actualmente os seguintes districtos: Feira, Bom Despacho, Bomfim, Almas, Remedios da Gameileira, Humildes, Tanquinho, São Vicente e São José das Itapororocas.

Acha-se a cidade a 22 leguas da capital num planalto de mais de uma legua de extensão. No inverno, a temperatura é de 17° e no verão a maxima de 30°. No inverno, predominam os ventos do quadrante sul e no verão, os do norte, ambos sem impetuosidade. A athmosphera é pura e agradavel, visto a grande quantidade do alecrim silvestre (Baccharis mucronata) que a embalsama pelas suas emanações.

O sólo é extremamente duro e secco de grés terciario, de sorte que para se obter agua é necessario cavar poços de 15 metros de profundidade.

Em frente á Matriz ergue-se o monumento ao padre Ovidio, inaugurado em 22 de março de 1892. A estatua do tamanho natural, em pé olhando para a Matriz, de capa, tem á mão esquerda um livro e a direita sobre a cabeça de um orphão, lembrança do asylo de que fôra fundador.

Ás duas horas foi servido o almoço no hotel Universal, a convite do Juiz de Direito e Aggripino Barboza.

Ahi conheci o prato denominado *sarapatel* guizado de miudo, sangue e banha de porco, de bom paladar; é o mesmo que *cabidela*, guizado dos miudos de aves, como *sirinico* é o guizado de carneiro.

Depois dessa refeição ás tres horas, visitámos o Campo de Agricultura, que encontrámos completamente abandonado, eucalyptos rachiticos, fumo pequenissimo, amoreiras mortas; a saúva como dona do terreno; sendo o local improprio para lavoura.

O automovel de Numa Pompilio, caiu numa valla de dois metros de altura; felizmente em marcha a ré, poude safar-se com o auxilio de um caminhão, não houve desastre pessoal, somente a barra de direcção soffreu.

SEM TITULO

(ANTON TCHEKHOV)

No seculo V, como hoje, o sol levantava todas as manhãs e se deitava todas as tardes. Na aurora, quando os primeiros raios trocavam beijos com o orvalho, a terra revivia, o ar se enchia de barulhos de alegria, de extase e de esperança e, a noite, a terra se acalmava e mergulhava no brando crepusculo. Cada dia e cada noite se pareciam.

Uma vez por outra surgia uma nuvem e o trovão resoava, ou uma estrella distrahida cahia do céo. Ou então um monge pallido vinha depressa e contava aos seus irmãos que acabava de vêr um tigre perto do convento. E era tudo. No mais os dias e as noites se pareciam.

Os monges trabalhavam e resavam. O superior tocava orgão, escrevia musica e compunha versos em latim. Esse admiravel velho tinha um dom extraordinario: tocava orgão com tão grande arte que até os monges, cujo ouvido, com o declinio dos dias, enfraquecera, não podiam conter as lagrimas quando os sons, lhes chegavam.

Do que quer que fosse que elle falasse, mesmo de coisas bem vulgares, — as arvores, os animaes ou o mar, por exemplo, — não se podia ouvil-o sem sorrir ou chorar. E parecia que cordas semelhantes as do orgão resoavam na sua alma.

Se se zangava ou se entregava a grande alegria, se falava de qualquer coisa terrivel e grande, uma inspiração apaixonada o dominava. Lagrimas subiam aos seus olhos brilhantes. O seu rosto tornava-se roseo. Sua voz trovejava e os monges, ouvindo-o, sentiam a inspiração se apoderar da alma delles. Em instantes tão explendidos e maravilhosos o seu poder era sem limites. Se tivesse ordenado aos seus religiosos que se atirassem todos ao mar, até o ultimo, apressar-se-iam com delicia em executar a sua vontade.

Sua musica, suas canções, seus versos em louvor de Deus, do céo e da terra, eram para os seus irmãos uma fonte incessante de contentamento. Acontecia que em virtude da enfermidade da vida delles as arvores, as flôres, o verão, o outomno os massava. O barulho do mar fatigava-lhes o ouvido, o canto dos passaros se lhe tornava desagradavel; mas o talento do seu superior lhe era indispensavel como o pão quotidiano.

Dezenas de annos passaram. Os dias e as noites se pareciam. Exceptos os passaros e os animaes selvagens, ser algum vivo apparecera perto do mosteiro. A mais proxima habitação estava longe e, para lá chegar, era preciso caminhar pelo deserto uma centena de verstas. Só se decidiam a atravessar esse espaço as pessoas que desprezavam a vida, a deitavam fóra e se refugiavam no convento como num tumulo.

Qual não foi, o espanto dos monges quando numa noite veio bater á porta delles um homem habitante da cidade, simples peccador que amava a vida.

Antes de pedir a benção ao superior e de rezar, esse homem fez com que lhe dessem vinho e comida. Quando lhe perguntaram como chegara da cidade ao deserto, elle contou numa comprida historia de caça. Partindo para a caça, bebera e se perdera. Á proposta que lhe fizeram para entrar para o convento afim de salvar a sua alma elle respondeu sorrindo: "Eu não posso homem."

Após ter comido e bebido, observou os monges que o serviam, sacudiu a cabeça com ar de reprovação e disse:

— Permaneceis vadios, monges. Só sabeis comer e beber. E assim que se salva a alma? Imaginae que emquanto aqui estaes entregue ao repouso, comendo, bebendo e sonhando com a beatitude, os vossos proximos se perdem e vão para o inferno. Vede oque se passa na cidade! Emquanto uns morrem de fome, outros sem saber o que fazer do seu ouro, afogam-se na devassidão como moscas no mel. Não ha entre os homens nem fé nem verdade. A quem cabe salval-os e pregar para elles? Será a mim, que estou bebedo da manhã á noite? Uma alma docil, um coração que ame e a fé vos foram dados para que permaneçais entre quatro paredes sem nada fazer?...

Apezar de insolentes e inconvenientes os propositos do homem bebado da cidade agiram de modo extranho sobre o superior. O velho, olhando os seus monges, ficou palido e disse:

— Irmãos, mas elle tem razão! A pobre gente se perde, com effeito, no vicio e na impiedade, na loucura e na fraqueza, emquanto que nós ficamos inertes como se isso em nada nos dissesse respeito. Porque não irei á cidade para lhes lembrar o Christo que esqueceram?

As palavras do habitante da cidade haviam seduzido o velho monge. No dia seguinte elle apanhou o seu cajado, disse adeus á communidade e partiu para a cidade. Os monges ficaram privados de musica, de predicas e de poesia.

Um mez, dois mezes, aborreceram-se, sem o velho voltar. Mas no começo do terceiro mez ouviu-se o som familiar do seu cajado. Os monges foram ao seu encontro e o crivaram de perguntas. Mas em vez de se alegrar com o vel-os, o superior poz-se a chorar amargamente, sem dizer palavra.

Os monges observaram que elle muito havia envelhecido e emmagrecido. Seu rosto exprimia affliçõo profunda e, quando poz a chorar, ficou com o ar de quem se insultara.

Os monges tambem puzeram-se a chorar e lhe dirigiram perguntas com solicitudes. Porque chorar e ter aspecto tão lugubre?

Mas, sem responder, o superior se fechou na sua cella. Ahi ficou sete dias sem beber nem comer, nem tocar orgão; elle chorava. Quando se batia á sua porta e os monges lhe rogavam que saisse e lhes contasse a causa do seu pezar, elle guardava silencio profundo.

Por fim, saia. Reunindo em torno de si os monges, com o rosto cheio de lagrimas e uma expressão de dor e de desespero, começou a contar o que lhe succedera nesses tres mezes.

A sua voz estava calma e os seus olhos sorriam quando descrevia a sua viagem do convento para a cidade. Emquanto caminhava os passaros lhe dirigiam os seus cantos; os ribeiros tagarelavam e doces esperanças enchiam a sua alma. Caminhava sentindo-se como um soldado que se vae bater, já certo da victoria. Caminhava a sonhar e a compor versos e hymnos, sem notar como chegou. Mas quando se poz a falar sobre a cidade e os seus habitantes a sua voz tremeu, os seus olhos brilharam e elle se inflammou de colera.

Jamais tinha visto nem mesmo havia ousado imaginar o que achou ao chegar a cidade. Foi só no declinio da sua vida que descobriu e comprehendeu quão poderoso é o demonio, quão seductor o mal e fracos, pusillamines e nullos são os homens. A primeira casa em que entrou foi, por desgraça um logar de devassidão. Uns cincoenta seres, que tinham muito dinheiro, comiam e bebiam sem medida. Bebados, cantavam e proferiam atrevidamente palavras horriveis, abominaveis, que nenhum homem temente a Deus ousaria pronunciar. Infinitamente livres, fortes e felizes, elles não temiam a Deus, nem o diabo, nem a Deus nem a morte. Diziam, faziam tudo quanto bem lhes parecia. Iam onde a luxuria os conduzia. Seu vinho, claro como o ambar, cortado de faiscas de ouro, era sem duvida extremamente doce e perfumado, pois cada um delles, ao bebel-o, sorria com beatitude e queria beber mais ainda. Ao sorriso do homem o vinho respondia com um sorriso, e quando o bebiam elle brilhava alegremente como se soubesse qual o encanto diabolico que a sua doçura escondia.

O velho enthusiasmando-se cada vez mais, e chorando de colera, continuava a descrever o que vira. Sobre a mesa, no meio dos que ceiavam, estava em pé uma peccadora, meia nua. É difficil imaginar e achar na natureza coisa mais bella e captivante. Esse joven verme — de cabellos lindos, morena, de olhos negros, labios carnudos, descarada, cynica — mostrava os seus dentes, brancos como a neve, e sorria como que a dizer: "Vejam como eu sou descarada e bella." A seda e o brocardo caiam, em bellas pregas, dos seus hombros, mas a sua belleza não queria se esconder sob vestidos; como a herva nova que sae com o sol primaveril, essa belleza apontava evidentemente atravez das pregas. A impudente mulher bebia vinho, cantava e se dava a quem a queria.

Em seguida o velho, agitando os braços com colera, descreveu as corridas do circo, os combates de touros, os theatros onde se pinta ou modela com auxilio de mulheres nuas. Elle falava com inspiração, com seducção e belleza, como se estivesse tocando em cordas invisiveis, e os monges empolgados, o ouviam avidamente, suffocados pelo extase. Quando acabou de descrever as artes do diabo, a seducção do mal e a graça lamentavel do abjecto corpo feminino, o velho amaldiçoou o demonio, partiu e desappareceu por detraz da porta...

No dia seguinte, quando saiu da sua cella, não havia um só monge no convento. Todos tinham fugido para a cidade.

O SEGUNDO MATRIMONIO

(GIOVANNA PASCALE)

— Tenho a attenção dispersa e não posso entrar bem em mim mesma para encarar essa conjunctura extranha... Talvez nunca pessoa alguma, antes de mim, tenha estado na situação em que me encontro.

E Dalva estendeu a cigarreira com desenhos de esmalte para Selma

— Hollywood?

— E' o que fumo... mas, conta-me tudo.

— Parece mentira... quando me casei ha um anno atraz em circunstancias quasi tragicas — recordas-te? — todos pensavam que o noivo só tivesse horas de vida. O nosso casamento foi mesmo, talvez, motivado pelo delirio de que elle estava preso havia varias semanas...

— Mas vocês se gostavam...

— Não, querida, nós nos *flirtavamos*, o que é immensamente diverso... Dansavamos, jogavamos, juntos, numa camaradagem despreoccupada... Naturalmente o "flirt" era inevitavel, mas o amor não entrava em nossas cogitações... Depois, aconteceu aquelle lamentavel accidente de automovel em que elle quasi perdeu a vida... Eu que ia no carro, apenas soffri escoriações sem importancia alguma e por isso me desvelei por elle... Que momentos terriveis aquelles em que nem dava accôrdo de si... ou chorava constantemente, estando com o systema nervoso abalado pelo choque que soffri. Os paes de Eugenio me carcaram de attenções e carinhos e eu lhes dispensava a mesma cordialidade. Revesamo-nos a sua cabeceira e quando Eugenio abriu os olhos, reentrando na posse dos seus sentidos, era eu quem o velava. Seus olhos se voltaram para mim:

— Dalva!

— Que é Eugenio?

— Não morremos...

— Graças a Deus! Mas fique quieto você pode peorar...

— Que dôres sinto! — sua voz tinha esse tom quebrantado de queixa quasi infantil que todos nós por mais fortes que sejamos adquirimos no soffrimento...

— Não se affilja... já está melhor...

Tomei entre as minhas a sua mão quente de febre e elle fechou os olhos.

Seu estado apresentava alternativas imprevistas, levando-nos da maior esperança ao mais profundo desanimo.

Nos seus momentos de delirio quando a febre subia abrazando-o, chamava por mim, angustiadamente, numa reminiscencia talvez do momento do desastre.

Um dia, repentinamente melhorou. A febre desceu e o medico á saida, disse-me confidencialmente

— Coragem! Dalva, talvez seja o que o povo chama a visita da saude...

— Não tem esperanças?

— Tudo se pode esperar de uma pessoa moça como Eugenio, no emtanto, receio...

— Oh! doutor, que tristeza!

— Gosta muito delle?

— Muito mesmo!

No dia seguinte, quando entrei no quarto, notei nos seus olhos um brilho differente. Sorriu-me, tomou-me as mãos.

— Vê? Estou quasi bom! Você foi tão bôa... Aprendi a aprecial-a melhor agora!

— Ora, Eugenio, nada fiz de mais!

Elle ficou me olhando ainda e depois como quem toma uma decisão repentina.

— Dalva, você é o typo ideal da esposa moderna!

— Como está lisonjeiro!

— Não gracejo! Alegre, prompta para todos os divertimentos, incansavel. Nadadora, remadora, tennista, amazona! e nos momentos serios da vida: é o que se revelou: meus paes contaram tudo".

— Não, exalte tanto uma coisa, de resto tão banal!

— Não, Dalva, e logo que eu ficar bom, preciso falar a sérias com você... si você gostasse um pouco de mim, poderiamos casar...

Tomei, com um ar sombeteiro, o seu pulso.

— Não, não tenho febre...

Estivemos ainda a conversar e mesmo deante de seus paes continuou a falar com insistencia, dando assim aquella idéa uma apparencia de noivado. Os velhos abraçaram-me com alegria e como sou só no mundo, tudo estaria resolvido com o meu consentimento. O momento não era opportuno para desilludil-o, por isso esperei que ficasse bom para desfazer esse noivado, para mim, absurdo!

Dois dias depois Eugenio estava desenganado. Em casa todos viviam suspensos da sua vida! Chamaram por telegramma seus irmãos casados e ninguem ousava transmittir aos outros aquella terrivel certeza que todos guardavam no fundo do coração.

A febre subira muito e o medico não o deixou mais.

Por vezes o delirio cessava e nesses momentos, abria os olhos, num olhar desvairado e pedia que o salvassem.

Foi num desses momentos que me chamou.

— Dalva, quero casar com você, embora morra em seguida. Amanhã, hoje, o mais depressa que puder...

— Oh! querido, feche os olhos.

— Não, Dalva, não ha salvação... Vejo-o nos seus, nos olhos de quantos se approximam de mim... Queria que você fosse para elles — olhava os paes — uma filha...

— Prometto-lhe, embora não...

Elle me interrompeu impaciente

— Não é o mesmo... Tenho fortuna... você seria mais independente e teria uma casa...

O medico tocou-me de leve no braço, fazendo-me um signal.

— Espera um instante, Eugenio.

Acompanhei-o á saleta contigua.

— Vou lhe falar como um pae. Você tem alguem... algum Grão Duque de Toscana. Mas compromisso?

— Sou absolutamente livre.

— Mas, não gosta de Eugenio?

— Muito como amigo... para marido não!

— Acontece porém que elle não se salva... e fica enervado quando o contrariam.

Si é caridosa, consente, por piedade em casar com elle...

— Oh! doutor, é um absurdo!

— E' uma coisa sem consequencias... A noiva, uma joven cheia de saude e independencia, o noivo, um moribundo... um moribundo generoso que quer lhe dar uma independencia maior e uma familia.

— O lado material, não me seduz. No caso de acceder, renunciaria a tudo em favor dos irmãos e paes de Eugenio... Sou independente, o senhor sabe... Mas já que me pede uma coisa como essa, cederei condicionalmente...

— E essas condições?

— Desejo ardentemente que Eugenio se salve e no caso de succeder isso, o senhor me ajudará a annullar esse casamento.

— Promettido.

Estendi-lhe a mão em silencio.

Com licença especial, poucos dias depois, casamo-nos.

Que extranho casamento aquelle! Tive a impressão de estar vivendo uma tragedia morbida!

Mas os dias começaram a passar sem que o desenlace sobreviesse: pelo contrario Eugenio melhorou e a vida começou a lhe sorrir, vencendo aquelle pesadelo funebre!

Encarei com serenidade minha situação que era delicada! Presa pelo matrimonio a um homem que eu não amava. Esperava apenas o dia em que elle, refeito de todo, pudesse me ouvir sem prejuizo de sua saude. Falaria sinceramente, abertamente e elle seria razoavel. Chegou o dia em que, Eugenio, retirados os apparelhos de suas pernas fracturadas, entraria numa convalescença promissora. Ao contrario do que todos esperavam, sobreveiu uma paralysia inexplicavel. Foram inuteis todas as applicações electricas, todas as massagens. Suas pernas inertes, pendiam inutilisadas... Tive-lhe uma pena immensa.

Naturalmente deante desse infortunio tão grande, quanto inesperado, afastei do meu pensamento a idéa de uma annullação que tomaria um aspecto odioso naquella circumstancia.

Passou-se um longo mez e uma manhã, Eurico, o irmão mais velho de Eugenio, procurou-me para me avisar que meu marido partiria nesse mesmo dia para a Europa em procura de uma cura problematica. Já dera andamento ao processo de annullação do nosso casamento, pois o medico, achando-se culpado de um casamento absurdo, contara-lhe tudo. Protestei contra essas resoluções em que eu não fôra consultada, mas Eugenio foi inabalavel!

Partiu. O casamento foi annullado, mas eu continuei a escrever a seus paes para saber do pobre doente...

— E' novelesco, Dalva, — commentou Selma.

— Agora — continuou Selma — passado um anno, Eugenio voltou curado... esquivei-me ainda resentida de todos aquelles episodios, mas o accaso nos approximou. Encontramo-nos, conversamos, reatamos aquelle inoffensivo "flirt"... Desta vez porém, mudou um pouco o enredo e eu inesperadamente me encontro apaixonada por elle!...

— E elle?

— Elle...? Não sei, Selma... que posso esperar? Não pensará mal de mim? Embora não tenha partido de mim a idéa de annullar aquelle casamento, não pensará que eu devia proceder de outra fórma, não acceitar aquella solução? Que sei, afinal?...

Foram interrompidas por um leve bater na porta.

Dalva foi abrir.

O sr. dr. Agenor?

— Em pessoa!

— Muito prazer... entre; minha amiga Selma, o dr. Agenor, medico de Eugenio...

Sentaram-se. Dalva olhava-o em expectativa

— Venho em missão diplomatica...

— A's suas ordens... mas, em primeiro logar, deixe-me saber de sua saude...

— E' optima, obrigado.

— E então?

— E' sobre Eugenio...

— Ah!

— E sobre você... venho em nome de Eugenio... como daquella vez, quero saber se você tem algum compromisso... se seu coração está livre...

— Compromisso, não tenho... quanto ao coração não está livre...

— Nesse caso...

— Peço-lhe que continue...

— O Eugenio não a esqueceu e queria saber se seus sentimentos teriam mudado.

Disse-me que você o recebeu tão bem! Ficou esperançado mas já que seu coração...

Dalva estendeu-lhe a cigarreira e riscou o phosphoro.

— .. já que seu coração não é mais livre...

— Isso não vem ao caso!

O medico fitou-a surpreso.

Não era possivel que a admiração que lhe votava fosse desmoronar assim. Não era possivel que tivesse mudado tanto.

— Não entendo...

— Porque é Eugenio o culpado disso...

— Fala sério?

Levantou-se rindo, abraçou Dalva e encaminhou-se para a janella. Ergueu a cortina e acenou para a rua.

— Que é?

— Eugenio ficou lá embaixo...

Mas foi interrompido. Eugenio irrompeu pela sala, tomou Dalva nos braços sem que ella tivesse tempo de reagir.

— Então, querida, quando nos casaremos pela segunda vez?

1935.

BANACLUB

Reproducção photographica da planta "croquis" do Parque de Diversões do Banaclub. Esta planta é colorida e acha-se na séde do club, á disposição dos banasocios

Damos hoje ao conhecimento dos banasocios o primeiro projecto das installações do Banaclub, secção ao ar livre.

Todos os brinquedos e apparelhos deste parque são completamente novos no Brasil e serão os primeiros a serem installados no club.

O Banaclub acha-se em entendimento com a direcção da Feira de Amostras para o fim de localizar este parque nos terrenos da Feira, por ser um local muito central para toda a população infantil do Rio.

Convidamos todos os banasocios a virem á séde official do Banaclub, á rua Buenos Aires 87, para examinar as plantas em original colorido.

O Banaclub, sendo o mais original club do mundo, só para creanças até 15 annos, offerece tambem os brinquedos mais originaes entre os quaes destacamos:

8 Galeria dos arqueiros
6 Corrida de coelhos
5 Corrida de bicycletas fixas
4 Veneza, (canal verdadeiro, com barcos e gondolas)
3 Labirinto aereo (o maior successo do "Coney Island")
2 Gangorra giratoria
1 Corridas romanas (carrinhos)
7 Boliche Americano
9 Tinoco Tomba-Tomba
10 Bola da Gibola
11 Enrola Enrola
12 Bola Reboladeira
13 Busca Buraco

O Banaclub está, assim, entrando na sua phase de realização constructiva. Dentro de pouco, dependendo da decisão da directoria da Feira de Amostras, terá a guryzada de todo o Brasil o seu club de verdade.

Ainda se acham abertas as inscripções para banasocios. Todo o menino e menina até 15 annos deve se inscrever immediatamente para alcançar o titulo de socio fundador. A inscripção para banasocios fundadores terminará a 30 de junho. Já temos mais de 20.000 socios inscriptos.

Todo este maravilhoso centro de diversões é gratuito, basta ser um banasocio. E para ser um banasocio basta se inscrever na séde do Banaclub, á rua Buenos Aires 87, 1° andar, ou por telephone, 23-4432, e mandar 2 banacontos que se encontram nas latas de Banavita — Banamilk e Banamél.

Avisamos que já estão á venda os deliciosos doces Banavita Damasco, Banavita Ameixa, Banamilk e Banamél.

Peçam por telephone 23-4432 informações completas e um livreto gratis "O que é o Banaclub"

Meninada, inscrevei-vos no Banaclub, o unico club no mundo que vos dará os melhores divertimentos completamente de graça, apenas comendo os saborosos doces Banavita, Banamilk e Banamél.

INFORMAÇÕES COMPLETAS POR TELEPHONE 23-4432 e na

S/A FABRICA DOCEVITA -- Rua Buenos Aires, 87 - 1.°

Hitler, Mussolini e Roosevelt

Por EPAMINONDAS MARTINS

Qual dos tres o maior? Hitler "foi enviado", Mussolini "veio", Roosevelt "chegou casualmente". E' possivel falar desapaixonadamente desses tres homens que tanta influencia exercem sobre o destino da humanidade? Tentemos analysal-os de um ponto de vista superior, sem faccionismo.

Póde-se discordar de Hitler Mussolini e Roosevelt, e até combatel-os, mas o que ninguem negará é a extraordinaria ascendencia desses tres homens no panorama historico contemporaneo.

Tres extraordinarios lutadores, é difficil falar delles sem paixão, numa época em que as paixões agitam desvairadamente as massas.

Mussolini — monstro para uns, para outros superhomem.

Hitler — fanatico sanguinario para estes, semi deus illuminado para aquelles!

E Roosevelt?

E' o mais difficil de ser classificado. O homem que quiz collocar-se equidistante entre a intransigencia das classes conservadoras e os impectos solapadores das idéas extremistas.

Quiz ficar no meio.

Não quer ser nem superhomem, nem illuminado.

Quer ser simplesmente razoavel, sensato.

Procurarei um ponto de equilibrio entre as forças em luta.

Conciliar em vez de esmagar. Os srs. extremistas da direita e da esquerda façam concessões mutuas, transijam, entendam-se, como bons americanos.

Eis ahi uma posição difficillima, a do homem que quer ser simplesmente sensato. De um lado e outro erguem-se punhos contra o grande homem. A extrema direita e a extrema esquerda combatem-no com o mesmo ardor.

Mas Roosevelt sorri e confia no bom senso do povo.

A razão, segundo Voltaire, acaba sempre tendo razão.

Mas vamos de vagar e com clareza.

O nosso intuito nesse artigo é trasladar o retrato desses tres homens feito pela escriptora Anne O'Hare Mc Cormick no *New York Times*, num extenso e bellissimo artigo, do qual extrairemos os dados mais substanciosos.

E' muito difficil saber quem é Hitler, Mussolini e Roosevelt, pois quasi ninguem escreve com imparcialidade sobre esses homens. A linguagem de quasi toda a gente é a da paixão pró ou contra, a linguagem que deforma as imagens, afastando-as o mais possivel da verdade.

* * *

Talvez Hitler pudesse desenvolver-se noutro solo que não o da Allemanha de após-guerra, mas é duvidoso.

Elle possue poucos dos caracteristicos do allemão typico. Pessoalmente é pouco interessante e não offerece nada de notavel. Sêco, moderado, simples, sem pose, sem arrogancia, sem maneirismos, o seu rosto é sem vivacidade, menos quando sorri. Excepto a camisa parda, nunca usa uniformes. Não tem diversões, além da audição de musica, nem exercicio, excepto oratoria, que é para elle uma especie de expansão ou effusão physica que ao mesmo tempo o arrebata e empolga.

Nada em sua apparencia suggere poder; em vão buscareis descobrir o segredo da fascinação quasi hypnotica que elle exerce sobre a multidão allemã. Numa turba elle passaria sem ser notado. Quando á tarde, no ultimo inverno, costumava tomar café com alguns intimos numa ponta de mesa no andar terreo do Kaiserhof, em Berlim, Hitler era o membro mais acanhado e descolorido do grupo. E visto invariavelmente acompanhado; não supporta andar só mesmo no seu retiro nas montanhas bavarianas; e comtudo elle sempre parece solitario, vago, remoto.

Hitler, póde ser humano e amavel quando focaliza a sua attenção. Mas quasi sempre está perdido, absorto com os seus proprios pensamentos.

Quando o intrevistei não me passou despercebida uma phrase insistente que caracteriza a sua attitude. E' o convicto do desempenho de uma grande missão. "Fui enviado", repetia elle. E' indubitavelmente uma idéa messianica; deses conceito originam-se os seus actos e attitudes de supremo juiz e legislador supremo. Parece um homem que pode "ouvir vozes" mais como um medium que como um mystico. A multidão arrebata-o. Quando se dirige á massa, verificareis que Hitler é uma força emocional. A emoção ás vezes attinge nelle ás raias da hysteria, mas só ella explica o seu poder. Desde o começo elle tem sido a fachada popular do movimento nazista. Pessoas que condemnam varios membros do governo, falam de Hitler como "bom", ou pelo menos não o culpam e indubitavelmente elle é o melhor membro do governo.

Como trabalha o Fuehrer ninguem sabe, nem tão pouco quem exerce influencia sobre elle. Elle não é o seu proprio homem agindo por si só, como Mussolini. O seu partido, é dividido, o gabinete idem; Goering e Goebbels exercem enorme influencia, frequentemente em direcção contraria e Hitler está sujeito a uma terrivel pressão de varios grupos que o ajudaram a galgar o poder.

Se a sua inclinação para a direita representa a victoria de um desses grupos, o dos industriaes do Ruhr, isso foi o mesmo que succedeu á maioria dos estadistas germanos, sem exclusão dos social-democratas.

Elle padece de indecisões e verdadeiras agonias que o deixam insomne noites inteiras, mas torna-se obstinado e decisivo quando reergue o espirito. Escreve os seus proprios discursos, mesmo quando importantes pronunciamentos sobre a politica internacional; apezar dos seus conhecimentos a respeito do mundo serem tragicamente limitados, os seus discursos ao radio são mais moderados e realist s do que os da maioria dos nazi.

O que mais dolorosamente impressiona o observador estrangeiro é a trombeante vacuidade sob o terrivel barulho e agitação que ha tanto tempo traz a Allemanha e o mundo numa atordoante tensão.

Não ha programma algum sob o pesado fogo de barragem da propaganda, nenhuma revolução que justifique a crueldade. Nenhuma idéa constructora, illumina aquella atmosphera caliginosa. Em meio de todas as clamorosas obsessões e proscripções nada de novo surge. O nacional-socialismo não tem nenhuma philosophia basica, nenhuma idéa economica. Lede Feder, o doutrinario, Rosenberg e *Mein Campf*, do proprio Hitler e não podereis acreditar que esses vasios appellos aos mais baixos niveis de intelligencia e paixão pudessem arrastar um povo como o allemão até o seu presente estado de espirito.

Além de apanhar creanças nas ruas e organisar collectas de salvação, nada construe o governo nazi. Tampouco a unificação do Reich significa centralização do poder. O proprio Hitler é algo escondido num casulo de poder; quanto mais tece em torno, menor fica e mais isolado no interior.

* *

Pessoalmente Mussolini é a antithese de Hitler. As suas qualidades são determinação, forma, e forte collorido.

A palavra de Mussolini não é "Eu fui enviado", mas "Eu vim". Não reclama tanto poder quanto o que Hitler agora assume.

Com pouco a fazer agora, o rei assigna todos os decretos e o exercito, só jura fidelidade ao reino e á Casa dos Savoya. Comtudo o Duce é um homem-governo, num sentido que Hitler jamais será.

Ao que se sabe, Mussolini não consulta ninguem para chegar ás suas decisões e isso é tão geralmente reconhecido que, emquanto na Allemanha o povo censura "os homens em torno de Hitler" pelos erros do Fuehrer, na Italia, o Duce é elogiado ou criticado por tudo; ás vezes os queixumes da população são muito fortes como por occasião da politica deflacionista do governo.

Dahi se conclue que Mussolini é muito mais responsavel do que Hitler, muito curioso e profundamente interessado em auscultar a alma das pessoas que encontra.

De preferencia passeia só. Gosta da velocidade e da solidão. Guiar um carro de corrida ou uma motocycleta ao longo das grandes estradas que mandou construir; voar, andar em skis ou em lanchas velozes, eis a sua paixão.

Não tem intimos, nenhuma vida social cultiva, excepto nos imprescindiveis banquetes officiaes.

Para tal um hotel; rosas vermelhas invariavelmente para decoração, e nessas occasiões o seu olhar é sempre, o de quem se sente importunado, ansioso pelo fim

O Duce é um homem intensamente articulado que pouco palestra. Lê enormemente e escuta attento quando interessado ou absorvido e excitado pelas idéas.

Se Hitler é emoção, Mussolini é espirito. Foi educado desde a mocidade no estudo da theorias economicas philosophia social e tudo o que sob o seu systema de censura os seus jovens fascistas não podem conhecer.

Hitler, assemelha-se exactamente ás suas photographias, Mussolini nunca parece o mesmo. Tem o physico de um ferreiro, curto, vigoroso, forte. Mãos de artista, pés de dansarino, cabeça de um imperador romano. Tem mais altivez e pose do que o allemão; no encontro de Veneza a sua personalidade eclipsou a do hospede. Vivido e fatuo, o poder nelle enfraqueceu o senso de proporção, facto commum a todos os dictadores, mas não lhe destruiu o senso de humor. O fascismo allemão é grave — gothico e gutural; o italiano é variedade, mais brando e humano e tem a floração de um barroco.

...Como editor e publicista da Italia, Mussolini interpreta os acontecimentos como lhe apraz, para o consumo interno; mas a "verdade verdadeira" faz todo o empenho em conhecel-a em todas as minucias. O povo lê o permittido e elle o que quer. Um diplomata inglez, nos Balcans classificou a politica externa da Italia como actividade jornalistica. Mussolini é provavelmente o reporter mais bem informado da Europa. Informa-se de todo mundo. Uma insaciavel avidez de saber. Quando o vi ha tempos, após uma viagem pelas capitaes européas, Mussolini interrogou-me acerca de todas as condições da Allemanha, Austria, e Russia. Era curioso acerca de Hitler que ainda não havia visto, interrogou-me sobre a situação dos judeus, sobre o espirito das tropas do assalto, a situação da Egreja, na Baviera; queria informações do movimento socialista na Austria e se os nazi ganhavam terreno em Vienna. Se havia desordens, se alguma combinação de forças era capaz de instaurar um governo estavel? E a Russia? O plano quinquenal? Estava o povo satisfeito? Aquellas historias de fome eram verdadeiras? Tinha eu observado signaes de desnutrição?

Respondi com evasivas. Como poderia eu saber do que havia, por exemplo na Italia, se todas as informações eram oriundas de uma unica fonte?

Os olhos de Mussolini brilharam ironicos:

— Pergunte-me: — respondeu — Eu sei.

* * *

...Hitler "foi enviado", Mussolini "veio" e Roosevelt...

Este está na Casa-Branca chefiando a grande trasformação americana... "casualmente".

Isso foi expresso em uma resposta a alguem que lhe perguntara por que desejava elle assumir a direcção do paiz na hora H da depressão.

— Alguem teria de fazel-o — retrucou Roosevelt sorrindo.

Como chave para as attitudes dos tres dirigentes e mesmo para a alma dos seus povos essas observações merecem paginas e paginas de analyses.

Roosevelt trabalha num scenario mais amplo do que toda a Europa. A centralização da autoridade que elle realizou numa administracção mais curta que a de Hitler poderia, se elle fosse onclinado á grandiosa linguagem peculiar aos dictadores, ser classificada como "A Terceira União" desses Estados soberanos. A organização da lavoura e da agricultura é uma sorte de improvisação americana do Estado corporativo — que Mussolini após doze annos está começando a completar. O italiano mostra-se espantado com a rapidez de Roosevelt. A grandeza dos programmas de trabalhos publicos estarrece os autocratas de ambos os lados dos Alpes.

O que mais impressiona os americanos que voltam da Europa é a diminuição soffrida pelos potentados da Europa, avultando-se tanto nas suas patria e atirando sombras sobre um continente, — quando o seu poder é contrastado com o do chefe do Executivo americano. Elles absorvem toda a autoridade, sem duvida, reprimindo toda opposição, mas os recursos atraz do seu poder são tão reduzidos que o trovejante absolutismo se torna fragil comparando-se com as reservas do que o governo americano está apto a lançar mão sem ferir a constituição do paiz.

Como os dictadores, o presidente crea uma atmosphera, mas distingue-se essa da delles por parecer com a das grandes agitações civicas. Comparativamente o paiz modera-se, afrouxa a tensão porque o faz o seu presidente, o que jamais poderão fazer Hitler e Mussolini impossibilitados de descansar um instante. Na Allemanha ha uma atmosphera de desespero, na Italia uma apparencia de solidez e movimento pesado sob uma forte direcção, mas em ambos paizes o mesmo abatimento de espirito. Na America a atmosphera é composta de esperança, grande interesse no que vae succeder e um estabilizador senso de que nenhum passo será fatal e nenhuma experiencia final.

Isso é o reflexo do proprio temperamento do presidente. O maior beneficio que elle presta numa crise é não ser solenne em decisões solennes. A gente comprehende bem isso ao voltar de paiz onde tudo tem effeito de *ultimatum* e que actos sem significação são tornados superimportantes pela constante emphase demagogica.

Hitler e Mussolini vivem enclausurados, completamente oppostos a Roosevelt. Os seus apparecimentos publicos são grandes acontecimentos, e a maioria do tempo ninguem sabe o que elles fazem. Roosevelt vive ainda mais aos olhos do povo do que os seus predecessores; a sua vida quotidiana faz parte da vida da nação. Por essas razões os seus habitos têm muito mais importancia do que os dos dictadores. São de certa maneira os habitos do publico, que nelles buscam exemplo. O chefe de familia que volta para casa todas as noites, após o trabalho do dia... O presidente sorri sempre e o povo dorme tranquillo, porque as coisas vão bem...

Tão robusto quanto Mussolini ou talvez mais, o seu humor é bom humor, ao passo que o do Duce vergasta como uma satira. O senso universal do presidente é menos perspicaz, porque menos angustioso que o do Duce. A sua alma reflecte a amplidão americana, e não a profundeza européa. Mas Roosevelt é tanto arguto inquiridor quanto vivaz ouvinte. O seu interesse e conhecimento das menores tendencias da situação internacional provam o quão amplas são as suas fontes.

* * *

Eis ahi, em traços geraes, os retratos de tres grandes homens da historia viva.

E' inteiramente impossivel fazel-o com maior isenção de espirito numa época em que toda a gente parece ter perdido o senso da medida e em que o metro dos valores variam segundo os caprichos de cada um.